Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 12.015

DIRECTOR M. PAULO FILHO | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1934 | Gerente — LUIZ AYRES — Avenida Gomes Freire, 81 e 83 — Rua Gonçalves Dias, 5

DEMITTIU-SE O GABINETE CHAUTEMPS, TENDO O PRESIDENTE LEBRUN INICIADO AS CONSULTAS PARA FORMAÇÃO DO NOVO MINISTERIO

O Senado dos Estados Unidos approvou por 66 votos contra 23 o projecto de lei monetaria do presidente Roosevelt

Houve hontem novos conflictos entre as autoridades do Reich e os elementos monarchistas que desejavam commemorar o natalicio do ex-kaiser

Novamente em crise a politica franceza

O presidente Lebrun acceitou o pedido de demissão collectiva apresentado pelo gabinete Chautemps

AS "DEMARCHES" PARA FORMAÇÃO DO NOVO GOVERNO, POSSIVELMENTE CHEFIADO PELO SR. HERRIOT

Paris, 27 (Havas) — O ministro da Justiça sr. Raynaldy acaba de pôr a pasta á disposição do chefe do governo.

Paris, 27 (Havas) — Logo que teve conhecimento da carta em que o ministro da Justiça sr. Raynaldy punha a pasta á disposição do governo, o presidente do Conselho, sr. Chautemps, convocou os seus collega em conselho de gabinete para á 3 horas da tarde.

ESPERA-SE O PEDIDO DE DEMISSÃO COLLECTIVA DO GABINETE CHAUTEMPS

Paris, 27 (Havas) — Salvo circumstancia imprevista o presidente do Conselho sr. Chautemps apresentará o pedido de demissão collectiva do Ministerio ao terminar a reunião do Conselho de Gabinete convocada para hoje á tarde.

Paris, 27 (Havas) — A situação politica precisou-se esta manhã, evoluindo no sentido indicado anteriormente pela Agencia Havas.

O pedido de demissão do ministro da Justiça sr. Raynaldy foi dirigido ao presidente do Conselho por carta ás 10 horas. O texto do documento foi officialmente publicado ao meio dia. O pedido de demissão foi, pois, acceito pelo chefe do governo. O sr. Chautemps não deu, porém, a conhecer o teôr da resposta dirigida ao sr. Raynaldy e convocou immediatamente o Conselho de Gabinete para ás 3 horas da tarde.

Salvo acontecimento imprevisivel, tem-se desde já como certo que o sr. Chautemps proporá a entrega hoje ao presidente Lebrun do pedido de demissão collectiva do gabinete e que a proposta será ratificada pelo conjunto do Ministerio. O sr. Lebrun receberia o gabinete demissionario á tardinha por ter de assistir antes a uma cerimonia na Sorbonne. Só á noite o presidente poderia, assim, iniciar as consultas da praxe.

O GABINETE CHAUTEMPS EM SITUAÇÃO DIFFICIL

Paris, 27 (Havas) — O dia politico de hontem ficou assignalado por acontecimentos que se consideram de grande importancia devido á sua possivel repercussão quanto á sorte do gabinete.

O governo obtivera, entretanto, recentemente, no Senado e na Camara dos Deputados, votos de confiança massiços, tanto sobre a politica exterior como sobre a interior, e sobretudo no tocante ás questões judiciarias em fóco.

Ainda hontem o presidente do Conselho recebera do grupo radical-socialista um testemunho de completa e unanime confiança. Os grupos socialistas tinham acceito, por outro lado, a concepção do sr. Chautemps quanto á organização de uma commissão de inquerito que não fosse exclusivamente parlamentar e fosse assistida de altos magistrados. A Commissão de Regulamentos da Camara approvára unanimemente esse accordo.

Subitamente, por volta de 6 horas da tarde, veiu um incidente modificar toda a situação politica. Uma delegação dos socialistas unificados foi procurar, na sala da Camara dos Deputados reservada aos ministros, o sr. Chautemps, a quem communicou que a maioria do grupo julgava que o ministro da Justiça sr. Raynaldy não mais podia exercer os deveres do seu cargo com toda a autoridade necessaria nas presentes circumstancias.

Segundo informações fornecidas pelos proprios interlocutores, o chefe do governo teria acceito o seu ponto de vista e lhes teria annunciado a intenção de apresentar sem demora ao presidente da Republica o pedido de demissão collectiva do gabinete. Logo, porém, que se retiraram os delegados socialistas, o sr. Chautemps conferenciou, na propria Camara, com os seus collegas de Ministerio e com o sr. Herriot, que poz a par dos seus propositos.

O sr. Herriot, ao que se assegura, manifestou-se contra o modo de ver do sr. Chautemps. Finalmente, ao terminar, por volta de 8 horas da noite, a entrevista, soube-se que, contrariamente ás primeiras indicações, o gabinete continuava em funcções. Essa decisão foi officialmente confirmada pelo sub-secretario de Estado da presidencia do Conselho sr. Marcombes.

O sr. Chautemps voltou ao Ministerio do Interior, onde durante uma hora conferenciou com o sr. Raynaldy. Ao deixar o gabinete do chefe do governo, o titular da Justiça não quiz fazer declarações. Tinha-se, entretanto, a impressão de que já esta manhã o sr. Raynaldy pediria ao sr. Chautemps que recobrasse a sua liberdade de acção.

O Conselho de Gabinete deverá reunir-se á tarde para examinar a situação assim creada. Nos meios bem informados observa-se que se apresentam ao gabinete duas alternativas: ou dar ao Ministerio da Justiça novo titular afim de apresentar-se completo perante a Camara na proxima terça-feira para provocar os debates e reclamar o voto de confiança; ou resolver apresentar immediatamente ao chefe do Estado o pedido de demissão collectiva do Ministerio.

As conferencias do sr. Chautemps com varios de seus collegas prolongaram-se hontem até ás 10 horas da noite. Tinha-se, então, a impressão de que era a ultima daquellas soluções que o sr. Chautemps pediria hoje aos seus collaboradores que acceitassem. Ficava, assim, levantada a questão da successão do sr. Chautemps. Na falta de qualquer voto hostil do parlamento, o presidente Lebrun poderia julgar, de accôrdo com a norma constitucional, que o sr. Chautemps devia ser mantido á frente do governo. Considerava-se, porém, fóra de duvida que, nessa eventualidade, o sr. Chautemps recusaria.

Em taes condições, a impressão predominante ás ultimas horas da noite nos meios politicos era que o sr. Herriot appareceria como a personalidade mais qualificada para organizar hoje gabinete. Observava-se, a proposito, que, de facto, nenhum voto viera precisar nova orientação da maioria da Camara dos Deputados que implicasse na organização de um gabinete differente dos que se succederam depois das eleições de 1932. O sr. Herriot fôra chamado, então, a assumir o poder e não o deixára senão no dia em que a Camara não o acompanhára na questão do pagamento do vencimento de dezembro das dividas aos Estados Unidos. Enfermo ao regressar da Russia e incompletamente restabelecido em novembro ultimo, o sr. Herriot tivera de declinar, então, da missão de succeder ao sr. Sarraut. Hoje o sr. Herriot já voltára á completa actividade á frente do seu partido e no parlamento, onde eram unanimemente respeitadas a sua probidade e alto valor intellectual e moral.

E' de assignalar, finalmente, que no Senado e na Camara o nome do sr. Daladier era pronunciado com egual sympathia devido á energia, integridade e decisão de que deu provas durante o seu governo.

O SR. CHAUTEMPS EXPÕE A SITUAÇÃO

Paris, 27 (Havas) — Em reunião do conselho de ministros o sr. Chautemps, chefe do governo, expoz as circumstancias que rodearam o pedido de demissão do sr. Raynaldy cujo nome foi envolvido no caso Sacazan que nenhuma ligação tem com o caso Stavisky. Nestas circumstancias, de accordo com o presidente do conselho o ministro da justiça julgou que deveria reassumir inteira liberdade para promover a sua defesa, com o que o sr. Chautemps concordára inteiramente.

O presidente do conselho examinou em seguida a situação politica creada pela demissão do sr. Raynaldy e, embora accentuasse que o governo permanecia senhor das suas decisões, visto que obtivera os votos de confiança das duas assembléas, accrescentou que a demissão do titular da justiça tornava difficil o desempenho da tarefa governamental numa atmosphera de calma indispensavel e uma acção proveitosa.

Propunha, portanto, que fosse apresentado ao presidente Lebrun o pedido de demissão collectiva do gabinete afim de permittir que o novo governo proseguisse na obra de justiça e de reforma administrativa.

Os membros do conselho approvaram por unanimidade as palavras do sr. Chautmps e dirigiram-se logo depois ao Palacio do Elyseu afim de tornar effectiva a resolução tomada.

O sr. Chautemps permaneceu cerca de meia hora em conversação com o sr. Lebrun. Interrogado pouco depois pelos jornalistas o presidente do conselho demissionario disse que nada tinha que accrescentar ao communicado publicado ao terminar a reunião do conselho de gabinete e concluiu: "O presidente Lebrun agradeceu os esforços enviados pelo governo por occasião dos debates sobre o orçamento. O presidente depois de observar que o meu governo obtivera sempre maioria perante as duas camaras pediu-me que continuasse o novo governo, mas não posso acceder-lhe ao desejo".

Ao tomar o automovel o sr. Chautemps disse ainda: "Desejo boa sorte a quem assumir esta difficil successão".

O sr. Albert Lebrun vae iniciar immediatamente as consultas de estylo para formação do gabinete.

ALVO DE UMA "CHANTAGE"

Paris, 27 (Havas) — O sr. Raynaldy, ministro demissionario da Justiça, na carta que dirigiu ao presidente do Conselho, sr. Camille Chautemps, declara que deante da odiosa "chantage" de que foi alvo não mais podia permanecer no governo. Pedia pois que o chefe do gabinete acceitasse o seu pedido de demissão e estava certo de que pedia estar de cabeça erguida, porque jamais faltára com a correcção.

INICIADAS AS CONSULTAS PARA A FORMAÇÃO DO NOVO GABINETE FRANCEZ

Paris, 27 (Havas) — O presidente Lebrun iniciou ás 17 horas e 55 as consultas para a organização do novo gabinete. Foi recebido em primeiro logar o sr. Jeanneney, presidente do Senado.

Foram tomadas medidas rigorosas de policiamento na praça da Opera e nas avenidas que ali vão ter para reprimir desde logo qualquer tentativa de manifestação por parte de elementos extremistas.

Varias pessoas que se recusaram a cumprir a ordem da policia para circular foram detidas. Das 18 ás 19 horas houve na praça da Opera tentativas de manifestações facilmente dispersadas pela policia.

PEDIU DEMISSÃO O GABINETE

Paris, 27 (Havas) — O presidente do Conselho, sr. Camille Chautemps, acaba de apresentar o pedido de demissão collectiva do gabinete.

E FOI ACCEITO O PEDIDO

Paris, 27 (Havas) — O presidente Albert Lebrun acceitou o pedido de demissão collectiva apresentado pelo gabinete chefiado pelo sr. Camille Chautemps.

CONVIDADO O SR. CHAUTEMPS PARA ORGANIZAR O NOVO GOVERNO

Paris, 27 (Havas) — O presidente da Republica convidou o sr. Chautemps, presidente do governo demissionario, para organizar o novo Ministerio.

O sr. Chautemps recusou, porém, o convite.

UM COMMUNICADO DO ELYSEU

Paris, 27 (Havas) — Ao terminar o conselho de ministros o Elyseu forneceu um communicado no qual diz que o sr. Chautemps depois de exprimir ao presidente Lebrun a sua gratidão pela prova de alta confiança que lhe testemunhava com o convite para constituir o novo gabinete accrescentara que julgava dever declinar a missão, desejoso de deixar ao chefe do Estado inteira liberdade constitucional para resolver a crise e por pensar que outra personalidade estaria no momento em melhores condições para levar avante a tarefa necessaria.

O SR. HERRIOT CHAMADO, COM URGENCIA, PELO PRESIDENTE LEBRUN

Paris, 27 (Havas) — A despeito do vivo desejo do presidente Albert Lebrun de resolver o mais rapidamente possivel a crise ministerial é de prever que sómente segunda-feira proxima será conhecido o nome do futuro presidente do conselho.

O sr. Edouard Herriot que partira hontem á noite para Lyon foi chamado com urgencia á capital deve chegar segunda-feira e será convocado immediatamente para conferenciar com o chefe de Estado na qualidade de presidente do grupo radical-socialista.

Confirma-se nos meios autorizados que o sr. Herriot parece ser a personalidade naturalmente indicada para formar o novo ministerio que nesse caso conservaria a mesma composição politica. De facto, o nome do sr. Daladier, tambem aventado, encontrára certa opposição por parte do grupo dos socialistas unificados.

Noticia-se, por fim, que os dirigentes do Partido Socialista decidiram convocar para terça-feira a reunião do Conselho Nacional do agrupamento para deliberar sobre a questão da sua participação eventual no governo.

COLUMNAS DE MANIFESTANTES DISPERSOS PELA POLICIA PARISIENSE

Paris, 27 (Havas) — A's 22 horas uma columna de manifestantes e curiosos, que procurava attingir a praça da Opera, chegou até á altura do cinema Paramount e do Café Napolitano onde a circulação foi interrompida durante algum tempo. Com a presença dos agentes da guarda civil os manifestantes trataram de refugir-se no saguão dos Estabelecimentos Berlitz cujas portas foram em seguida fechadas. Ao mesmo tempo a guarda republicana montada desembaraçava as calçadas, ao passo que numerosos espectadores da Opera, em trajos de rigor, assistiam da escadaria do grande theatro ao espectaculo inesperado da extraordinaria animação da praça onde grupos se esforçavam por se reorganizar aos accentos da Marselheza.

A's 22 horas e 45 formaram-se outras columnas, que tentaram commetter actos de depredação o que obrigou a nova intervenção da policia.

Mais tarde, por volta das 23 horas e 30, novos manifestantes em numero approximado de dois mil levaram novamente a effeito ruidosas manifestações ao longo do boulevard dos Italianos o que occasionou prejuizos ao material dos terraços dos cafés. Foram egualmente derrubados alguns postes de illuminação a gaz.

O cruzador francez "Jeanne D'Arc", que está realizando uma viagem de instrucção com um grupo de aspirantes de marinha, havendo chegado ante-hontem a Buenos Aires, brevemente aportará na bahia de Guanabara. Ao alto, á esquerda, o seu commandante, o capitão de navio Yvon Donval

A POLITICA MONETARIA AMERICANA

O SENADO APPROVOU POR 66 VOTOS CONTRA 23 O PROJECTO DE LEI MONETARIA

Washington, 27 (UTB) — O Senado approvou, por 66 votos contra 23 o projecto monetario apresentado pelo presidente Roosevelt, bem como a emenda do senador Pittman, pela qual o presidente fica autorizado a manter a paridade entre o dollar-prata e o dollar-ouro, reduzindo de 60 % o peso do primeiro e emittindo certificados correspondentes.

A emenda apresentada pelo senador Wheeler sobre o mesmo assumpto foi rejeitada por 45 votos contra 43.

Washington, 27 (Havas) — O projecto da lei monetaria foi remettido á Camara que resolverá na segunda-feira sobre as modificações que lhe foram introduzidas pelo Senado.

A lei em questão autoriza o presidente da Republica a desvalorizar o dollar, transferir para o Thesouro todo o ouro retido pelos bancos do Systeme Reserve Federal e crear fundos de estabilização no total de dois biliões de dollars.

Os poderes conferidos ao presidente são limitados a dois annos com a faculdade de serem prorogados para outro anno.

O Senado approvou tambem por votação symbolica uma emenda do senador Pittman que autoriza o chefe de Estado a emittir certificados contra a prata comprada pelo Thesouro á discreção do presidente.

Rejeitou depois uma emenda que autoriza o governo a melhorar os bonus dos antigos combatentes com os lucros provenientes da desvalorização do dollar.

PARA REGULAMENTAR AS BOLSAS NORTE-AMERICANAS

Washington, 27 (UTB) — Foi apresentado no Congresso, pela commissão inter-departamental, um projecto de lei, de origem official da Casa Branca, pelo qual as bolsas de cambio e de titulos, em todo o paiz, serão reguladas por leis federaes rigorosas, mediante as quaes o governo poderá, por um administrador federal, controlar todo esse serviço e punir severamente os seus violadores.

O projecto autoriza as diversas bolsas a se servirem dos correios e de outros meios de communicação para communicarem, umas ás outras, as suas cotações, sob a superintendencia das autoridades federaes.

Washington, 27 (Havas) — A commissão interministerial especialmente designada pelo presidente Franklin Roosevelt recommendou ao Congresso a rigorosa regulamentação federal de todas as bolsas de valores.

O relatorio transmittido ao presidente e á commissão bancaria do Senado preconiza que as bolsas serão autorizadas a servir-se dos correios e outros meios de communicações interfederaes para transmissão de todas as suas cotações sómente depois de terem obtido a necessaria licença por parte das autoridades federaes.

O relatorio recommenda, outrosim, a creação de um orgão administrativo dotado de amplos poderes discricionarios e susceptivel de impor ás bolsas a adopção de methodos que assegurem absoluta honestidade em todas as operações.

Nos casos de não adopção da referida regulamentação ou de violação das suas disposições poderão ser retiradas as licenças federaes de funccionamento das bolsas ou serem estas obrigadas a modificar as respectivas directorias sem prejuizo da imposição de multas.

UM PROTESTO DE FUNCCIONARIOS DO BANCO DA RESERVA FEDERAL

Washington, 27 (Havas) — O "Journal of Commerce" diz-se informado de que funccionarios do Banco Federal de Reserva protestaram junto á Casa Branca contra a troca de certificados ouro. Os mesmos funccionarios tinham pedido ao presidente Franklin Roosevelt que antes de se proceder á transferencia fosse feita uma proclamação fixando exactamente o valor ouro do dollar.

A Thesouraria não deu até agora a conhecer o seu ponto de vista sobre o assumpto.

O SENADO REJEITOU A EMENDA DO SENADOR WHEELER

Washington, 27 (Havas) — O Senado rejeitou por 45 votos contra 43 a emenda do senador democrata, sr. Wheeler, prevendo a compra pelo Thesouro de prata metal afim de estabelecer entre o ouro e este metal a paridade de 16|1.

O ultimo obstaculo á votação em conjunto da lei monetaria está assim removido.

VOTADO O PROJECTO MONETARIO

Washington, 27 (Havas) — O Senado votou o projecto monetario.

A OFFENSIVA "NAZI" CONTRA A AUSTRIA

O gabinete francez não foi consultado nem pelo gabinete de Londres, nem pelo governo de Vienna

Paris, 27 (Havas) — Os meios autorizados affirmam que o governo francez não foi consultado nem pelo gabinete de Londres nem pelo de Vienna sobre a eventualidade de serem dados passos junto ao governo do Reich a respeito das manobras dos hitlerianos na Austria.

Os mesmos circulos accrescentam que desde a communicação feita em Genebra pelo representante da Austria ao sr. Paul Boncour, relativamente á intenção do chanceller Dollfuss de submetter á questão ao conselho da Sociedade das Nações, nenhuma nova iniciativa foi tomada na materia em Paris.

O sr. Paul Boncour já declarou, aliás, claramente que as preferencias da França são pelo recurso a um processo perante o organismo de Genebra. É provavel, por isso, que, se a França fosse solicitada a tomar parte numa representação das grandes potencias em Berlim, o governo de Paris não rejeitaria tal principio mas exigiria previamente que o passo fosse dado de accordo com a Grã Bretanha e a Italia, ou assumisse mesmo a forma de uma acção commum das tres potencias.

O novo ministro da Marinha da Argentina

Capitão do navio "Eleazar Videla"

Buenos Aires, 27 (UTB) — Foi nomeado ministro da Marinha o commandante Eleazar Videla, que deverá prestar juramento segunda-feira á tarde.

A delegação medica brasileira homenageada pelo barão Iwaki

Tokio, 27 (Havas) — O barão Kotoyata, Iwaki, presidente do grande *trust* bancario japonez Mitsubichi, offereceu hoje brilhante recepção em honra dos membros da missão medica brasileira, chefiada pelo professor Campos.

Inaugurada a Feira de Vinhos de Turim

Turim, 27 (Havas) — Foi hoje solennemente inaugurada a Feira dos Vinhos em que se fazem representar todos os viticultores da região.

Falou nessa occasião o sr. Mareschali, sub-secretario da Agricultura.

O ANNIVERSARIO DO EX-KAISER

Os *nazis* reprimem violentamente todas as manifestações dos monarchistas

Berlim, 27 (UTB) — A passagem, hoje, do 75º anniversario do ex-kaiser Guilherme II, deu logar a novos attritos entre as autoridades do Reich e os monarchistas que, apezar de tudo, ainda se manifestam em publico, por mais de um acto, em toda a Allemanha.

Já desde hontem á noite a policia havia dissolvido uma reunião em que os membros da Liga Nacional de Officiaes commemoravam a data, e logo depois, por influencia do ministro Goering, era o general Von Horn, presidente da Federação dos Antigos Soldados, substituido pelo coronel Reinhardt, de quem se póde dizer que é *cem por cento* "nazi".

Deante do incremento tomado pelas celebrações do anniversario do exilado solitario de Doorn, o governo determinou a absorpção completa dos antigos "Capacetes de aço" pelas fileiras do "nazismo", ficando aquelles obrigados a abandonar seus sobretudos cinzentos, com que recordavam as campanhas de 1914-1918, substituindo-os pelas "camisas pardas" do uniforme dos nacionaes-socialistas.

Toda a imprensa, porém, como que ignorando taes manifestações, ataca livremente e com vigor as actividades monarchistas que a data incentivou e provocou.

A COMMEMORAÇÃO NO CASTELLO DE DOORN

Doorn, 27 (Havas) — O anniversario do ex-kaiser Guilherme II, da Allemanha, foi hoje celebrado com um serviço religioso no castello de Doorn, na presença de membros da familia imperial.

A' noite foi projectado um film documental, o qual presenciaram numerosas pessoas amigas, além do ex-imperador e de sua familia.

O governo chinez quer renovar tratados de commercio com a Inglaterra e os Estados Unidos

Pei-Ping, 27 (UTB) — O governo chinez iniciou as negociações para a renovação e revisão dos tratados de commercio com a Inglaterra, que expirou em julho do anno passado, e com os Estados Unidos, que acaba de expirar.

A final do campeonato australiano de tennis

Sydney, 27 (Havas) — Na partida final do campeonato australiano de tennis Perry bateu Crawford.

Ameaçado pelo máo tempo o proseguimento da expedição Byrd

Nova York, 27 (Havas) — Está annunciado que, devido ás tempestades dos ultimos dias, o navio "Jacob Ruppert", que transportou ás regiões antarcticas a expedição Byrd, foi obrigado a deixar o ancoradouro da Bahia Principe de Galles.

A quéda de grandes blocos de gelo das margens da Bahia poz em sério perigo a segurança do navio.

No acampamento tinham ficado quarenta homens que estavam, assim, completamente isolados.

O chefe da expedição receiava que o máo tempo venha a impedir o proseguimento da exploração.

O navio deve descarregar todas as provisões antes de 10 de fevereiro do contrario corre o risco de ficar preso nos gelos.

Capitularam os ultimos elementos do 19.º exercito chinez

Shanghai, 27 (Havas) — Está officialmente annunciado que já capitularam os ultimos elementos do 19º exercito que ainda se encontravam em Tchang-Cheu.

Os principes Kaya virão dentro de poucos mezes, ao Brasil

Tokio, 27 (Havas) — O embaixador do Brasil nesta capital, sr. Sylvino Gurgel do Amaral entregou em nome do governo brasileiro ao ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Hirota uma carta em que se declara que o principe e a princeza Kaya terão nesse paiz a mais calorosa acolhida ao regressarem da viagem que vão fazer á França e á Inglaterra.

A embaixada do Brasil accentua no convite que a visita dos principes Kaya muito contribuirá para o estreitamento dos laços de amizade que unem os dois paizes.

O sr. Hirota dirigiu ao embaixador Gurgel do Amaral uma carta em que lhe póde seja interprete junto ao governo brasileiro dos sinceros agradecimentos do Japão pelo amavel convite. Está confirmado que os principes Kaya embarcarão em Yokohama para Marselha, a 9 de março proximo.

Negados os maleficios da guerra chimica

Londres, 27 (UTB) — O dr. Francis A. Freeth, notavel scientista e inventor, e um dos directores das Industrias Chimicas Imperiaes, teve occasião de dizer hoje, numa conferencia que realizou nesta capital, que são exageradas as versões que correm mundo sobre os maleficios dos gazes asphyxiantes e seu effeito na população civil. Apezar dos perigos que offerecem, acha aquelle scientista que os gazes mortiferos têm uma acção muito inferior aos altos explosivos e ás metralhadoras.

Segundo estatisticas que apresentou, resultantes de suas observações na Grande Guerra, a porcentagem de mortes nos casos de intoxicação por taes gazes foi no maximo de 4 %, podendo se affirmar que os effeitos da chamada "guerra chimica" são mais de natureza psychologica do que real.

Para o recanto solitario de Tristão da Cunha

Southampton, 27 (UTB) — Partiu deste porto, pelo vapor "Atlantis", o rev. Harold White, que durante tres annos vae servir de capellão á pequena população da ilha de Tristão da Cunha, a qual conta apenas com 66 habitantes, e que só raramente é visitada por navios procedentes da metropole.

O "Atlantis" tardará 55 dias para chegar áquella remota ilha do Atlantico meridional, e levará para aquelles poucos subditos britannicos volumosa correspondencia.

O rev. Haroldo White, pretende, em Tristão da Cunha, durante sua estadia, installar uma estação radio-receptora e transmissora, levando ainda comsigo cerca de doze toneladas de mercadorias para vender a varejo, além de coelhos e aves cuja criação pretende incrementar naquella possessão britannica. Tambem fazem parte da bagagem do rev. White, varios livros e equipamento sportivo para os jogos de cricket e football.

Morreu o professor Schiaparelli

Florença, 27 (Havas) — Falleceu, aos 63 annos de edade, o professor Luigi Schiaparelli, que regia a cathedra de paleographia latina diplomatica na universidade desta cidade. O extincto era conhecido na Italia e no estrangeiro por numerosos estudos historicos e philologicos.

O PREMIO NOBEL — DA PAZ —

Lembrado o nome do sr. Saavedra Lamas

Saavedra Lamas

Washington, 27 (Havas) — Amigos do sr. Cordell Hull, secretario de Estado, suggeriram-lhe a apresentação do nome do sr. Saavedra Lamas, chanceller da Argentina, para titular do premio Nobel da paz.

E' de presumir que a suggestão seja examinada com toda attenção, tanto mais quanto é sabido que qualquer ministro de negocios estrangeiros póde apresentar os nomes que entender ao comité de Stockholmo. Ademais a obra a favor da paz desenvolvida pelo sr. Saavedra Lamas antes da reunião de Montevidéo e durante os trabalhos desta tem sido justamente apreciada no estrangeiro, de modo a justificar a escolha do chanceller argentino para a alta distincção anteriormente concedida a Briand, Kellog, sir Austin Chamberlain e ao general Dawes.

A REPERCUSSÃO EM LONDRES E PARIS DA ASSIGNATURA DO PACTO DE NÃO-AGGRESSÃO GERMANO-POLONEZ

Londres, 27 (UTB) — Toda a imprensa londrina acolhe alviçareiramente a noticia da assignatura do pacto de não-aggressão entre a Allemanha e a Polonia, pondo em destaque que, embora sua vigencia seja limitada a dez annos, elle serve para demonstrar que a Allemanha reconhece, voluntariamente, as suas actuaes fronteiras com aquelle paiz nordico, o que vem crear, embora provisoriamente, um novo "Locarno oriental", como por tantos annos o desejou toda a diplomacia européa.

Com esse pacto, dizem ainda os jornaes, desapparece do scenario de pesadellos que ainda atordoam a Europa um de seus maiores phantasmas, que viria a ser a possibilidade de ainda vir o "corredor polonez" a constituir um *casus belli* europêu.

O "Times", em seus commentarios, diz que é innegavel que as relações entre a Polonia e a Allemanha melhoraram consideravelmente desde o advento do regimen "nazista", e que o novo pacto significa, entre outras coisas, que vae cessar a propaganda revisionista em que se vinha empenhando a Allemanha.

Paris, 27 (Havas) — O sr. Paul Boncour, ministro dos Negocios Estrangeiros recebeu pela manhã os representantes da imprensa diplomatica aos quaes deu as suas impressões sobre a assignatura do accordo german-polonez.

O sr. Paul Boncour declarou que não podia senão congratular-se com a conclusão do accordo de não recurso á força o qual vinha facilitar as relações de boa vizinhança entre a Allemanha e a Polonia sem modificar as estipulações anteriores constantes do tratado franco-polonez, do tratado de arbitramento germano-polonez de Locarno e do pacto da Sociedade das Nações.

Observou que a collaboração internacional constituia a base da politica externa da França que estivera sempre a par do desenvolvimento das negociações que levaram a uma solução feliz para a Polonia como para a causa da paz.

O sr. Paul Boncour, interrogado a respeito da questão austriaca, disse que a França sempre mantivera o ponto de vista de que o recurso á Sociedade das Nações representaria o melhor caminho para manutenção da independencia da Austria. A' republica federal incumbia decidir se era chegado o momento de dirigir-se ao organismo de Genebra. Julgava pessoalmente que as circumstancias se tornavam prementes.

A assignatura do accordo germano-polonez foi, aliás, acolhida com satisfação em toda França onde a opinião publica já estava informada das negociações correntes desde que o sr. Paul Boncour dellas tivera conhecimento em Genebra por intermedio do sr. Joseph Beck, ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia, ao momento mesmo em que eram iniciadas as conversações entre as duas partes contratantes. Hontem á noite o sr. Alfred Chlapowski, ministro da Polonia nesta capital, confirmou novamente ao sr. Paul Boncour, ao communicar-lhe a assignatura do accordo que este comprehendia a clausula de intangibilidade das obrigações anteriores assumidas pela Polonia.

Nestas condições outro acolhimento não seria possivel nos differentes circulos da capital franceza onde se accentua que a politica franceza sempre procurou favorecer a conclusão de entendimentos internacionaes como se observou, por exemplo, por occasião de serem negociados os pactos de não aggressão entre a URSS e os paizes vizinhos.

Preso em Bari o deputado Redavid

Roma, 27 (Havas) — Communicam de Bari que foi preso o deputado Redavid, accusado da pratica de irregularidades na administração do Instituto Superior commercial daquella cidade.

Irá o sr Roosevelt desligar-se do Partido Democrata?

Washington, 27 (Havas) — Noticia-se que o presidente Franklin Roosevelt se prepara para desligar do partido Democrata e reunir num partido democrata independente os Estados do Oeste que sempre apoiaram a politica agricola da actual administração, bem como a candidatura do chefe de Estado.

Accrescenta-se que nas proximas eleições a administração de Washington sustentará, na California, a reeleição do senador republicano progressista contra o candidato apoiado pelo ex-presidente Herbert Hoover e pelos seus amigos, bem como as reeleições dos senadores independentes srs. Lafollette, do Wisconsin, e Cutting, do Novo Mexico.

A cultura do arroz em — Angola —

Lisboa, 27 (Havas) — Communicam de São Paulo de Loanda que está sendo extraordinariamente desenvolvida em Angola a cultura do arroz, especialmente no Bihé e em Mexico.

Dentro de pouco tempo a Provincia produzirá arroz sufficiente para o abastecimento da Metropole.

O VÔO ROMA - BUENOS AIRES

Partiu de Montecello o avião S-71

Roma, 27 (Havas) — O avião S-71, pilotado pelo aviador Francesco Lombardi, partiu, de Montecello, ás 6 horas e 38 minutos, para o seu annunciado vôo a Buenos Aires.

Roma, 27 (Havas) — Os motores do avião postal S-71, que partiu esta manhã do aeroporto de Montecello, a 25 kilometros de Roma, para o annunciado vôo a Buenos Aires, começaram a funccionar ás 6 horas e meia, precisamente, ás primeiras luzes do dia.

Os pilotos dormiram no aeroporto e só foram acordados momentos antes da partida. Já ás 4 horas se achava no local a senhora Lombardi, esposa do chefe da equipe. Por volta das 6 horas chegaram o general Valle, sub-secretario da Aeronautica, o general Bosio, chefe do Estado Maior da Aeronautica, o general Llotia commandante da terceira zona, e varias personalidades, que, á partida saudaram effusivamente os aviadores. Tambem se achavam presentes a sra. Francasi e mais quatro irmãos do "az" italiano, assim como as esposas dos dois outros aviadores.

Lombardi

A's 6 horas e 38 minutos, o avião branco com a sua faixa vermelha em que estão inscriptas as letras IABIV avançou lentamente, sem a minima sacudidella, e ergueu rapidamente vôo.

Os aviadores esperam alcançar Buenos Aires na proxima segunda-feira, entre 16 e 18 horas, hora argentina. A primeira etapa termina em Casablanca, onde os aviadores contam chegar hoje ás 14 horas.

O abastecimento de gazolina será feito em hora e meia ou duas horas.

O S-71 VOANDO PERTO DAS BALEARES

Paris, 27 (Havas) — O aerodromo de Le Bourget foi informado de que ás 10 horas e 25 minutos o avião italiano S-71, que está effectuando o raid Roma-Buenos Aires, se encontrava a 10 kilometros da ilha Cabrera (Baleares).

Roma, 27 (UTB) — O avião tri-motor "S-71", que está tentando, em caracter experimental, um vôo entre esta capital e Buenos Aires, e que leva vasta correspondencia para a America do Sul, chegou a Casablanca, depois de cobrir 1.250 milhas, ás 4 horas da tarde, tempo médio de Greenwich, e levantou vôo noventa minutos depois em direcção a Dakar.

Roma, 27 (UTB) — Embora puramente experimental, o vôo hoje iniciado pelo monoplano pilotado pelo aviador Lombardi Mazzotti conta com todo o apoio do governo italiano, que assim tenta estudar os meios de competir com as linhas aereas postaes da França e da Allemanha para a America do Sul.

O monoplano de Lombardi está desenvolvendo uma velocidade de 143 milhas por hora, podendo cobrir as 7.500 milhas de seu percurso a Buenos Aires em tres dias.

Casablanca, 27 (Havas) — O avião italiano S-71 empenhado em realizar a ligação rapida entre Roma e Buenos Aires levantou vôo ás 5 horas e 35 da tarde, (tempo local) com destino a Dakar.

O embaixador do Japão pede esclarecimentos ao sr. Mussolini

Roma, 27 (Havas) — O embaixador do Japão pediu ao sr. Benito Mussolini esclarecimentos sobre o artigo de autoria do "Duce" publicado a 17 do corrente pelo "Popolo de Italia", no qual se preconizava "a união da Europa deante do perigo amarello".

Roma, 27 (UTB) — O embaixador japonez nesta capital pediu ao sr. Mussolini, chefe do governo italiano, esclarecimentos sobre certas passagens de um artigo por este publicado em jornaes americanos, em torno das actividades japonezas no Extremo Oriente.

A questão da restricção da producção da borracha

Haya, 27 (UTB) — Em circulos bem informados e que se acham ao par das respectivas negociações, affirma-se que a questão da restricção da producção da borracha já se acha a caminho de solução, por um accordo entre os paizes interessados.

BELLENS, BELLENS!...

O honrado ministro da Fazenda, que, depois de sua recente resurreição, ainda não dotara o noticiario de nenhum feito sensacional, acaba de revelar-nos que é bem promissora a situação do Thesouro.

E' promissora, pelos seguintes motivos, diz elle:

1º, porque todas as dividas normaes da União estão pagas;

2º, porque as compras são feitas a dinheiro e não ha contas em atrazo;

3º, porque a divida fluctuante, excluidos de sua relação os creditos suspeitos, não é de um milhão de contos, como parece, mas apenas de 387.000 contos;

4º, porque o Thesouro dispõe de 600.000 contos;

5º, emfim, por uma porção de outras cifras, que elle cita de cór — de cór, note-se bem — como, humido de gozo, referiu um dos jornaes de sua sympathia.

Felizes os homens de boa memoria!

Mas o facto é que ha nas affirmações optimistas e tranquillizadoras do honrado ministro da Fazenda alguma coisa a interpretar. Na interpretação começa sempre o litigio...

Observemos, para começar, que elle mesmo diz que o que está pago são as dividas *normaes*. Ninguem sabe, com exactidão, o que isto é. A simples circumstancia de que não foi possivel falar das dividas sem determinar que se trata das normaes equivale a confessar que ha uma outra classe de dividas não pagas, evidentemente as anormaes.

Que é, porém, uma divida anormal? A technica da Contadoria Geral da Republica não distingue, a este respeito. Não se explicando, tão pouco, o ministro, logo se vê que ha dividas a pagar. Pouco importa que sejam anormaes. Serão sempre dividas, isto é compromissos a saldar, encargos da União em aberto, responsabilidades em occorrencia.

Já por ahi é obvio que na situação do Thesouro nem tudo são flores. Pagar as dividas *normaes* chega a ser, no caso, salvo engano, um acto de pouca monta, pois o proprio ministro assegura que as compras são feitas a dinheiro, o que significa que, em relação á normalidade dos encargos correntes, não chega a haver a hypothese de nenhuma divida.

Por outro lado, contesta o honrado gestor das finanças publicas que a divida fluctuante seja de mais de um milhão de contos. Todavia, não o contesta formalmente, pois, para descer do milhão ao modesto algarismo em que fixa, com imaginoso arbitrio, essa especie de responsabilidades do Thesouro, elle declara que retirou da relação as dividas *suspeitas*.

Ora, a suspeição não equivale á nullidade de uma divida. Seria um processo bem novo de não dever o que consistisse em declarar ao credor que seu credito é duvidoso. Além de que a duvida sobre um credito contra o Thesouro, mesmo quando motivada, não extingue, por si só, o compromisso. A administração publica seria a mais facil de todas as tarefas se aos poderes de um ministro se acrescentasse a faculdade de eliminar uma divida por mera suspeição.

O optimismo do honrado ministro da Fazenda é, pois, como tudo o que sabe de seu engenho para crear a confusão, susceptivel de muita analyse. Não ha, porém, necessidade de proseguir. Não ha essa necessidade, porque, não raro, um unico indicio vale por dez argumentos. E o melhor indicio de que o honrado ministro se illude quanto ás condições promissoras do Thesouro é que o *Diario Official* publicou, a 3 deste mez de janeiro, um decreto por via do qual o chefe do governo provisorio, usando das attribuições, etc., etc., que lhe são inherentes, autoriza "o ministro de Estado dos Negocios da Fazenda a contratar com o Banco do Brasil, *em favor do Thesouro Nacional*, a abertura de um credito, pelo prazo de dois annos, até ao maximo de trezentos mil contos de réis". A utilização desse credito — preceitúa ainda o decreto — "far-se-á por meio de promissorias do Thesouro", promissorias descontaveis pelo Banco á taxa de seis por cento, e tudo o mais como lá se determina, com a assignatura do eminente Sr. Getulio Vargas, referendado o acto pelo Sr. Bellens.

Assim, o Thesouro, que, ao que affirma o ministro, dispõe neste momento de 600.000 contos, pede, entretanto, emprestados 300.000 ao Banco do Brasil.

Estamos, evidentemente, em face de um equivoco a dissipar. A menos que só por maldade haja o Sr. Bellens suggerido ao governo a idéa de assignar promissorias — e promissorias com um prazo de vencimento tão grande: dois annos!

Bellens, Bellens! Como este nome é evocativo! E' com o som de suas syllabas que os sinos dobram a finados...

Costa REGO

Pingos & Respingos

Musa carnavalesca

O pequeno Fevereiro
Que é o caçula do anno inteiro,
E' um só gargalhar sem fim.
Só se escuta em cada esquina:
"*Colombina, Colombina*
Repara este amor! Matada p'ra [mim]"

E o triste Pierrot suspira.
Porque inda crê na mentira
Do enlevo doce que sente;
Mas desperta á vida quando
O povo lhe diz cantando:
"*Ha uma força corrente...*"

Por toda a cidade vibra,
Remexendo fibra a fibra,
O coração nacional,
A morte da moreninha
E a victoria da "*Lourinha*
Dos olhos claros de crystal".

Tanto faz ser gente bamba
Ou ser malandro do samba,
Em todos é o mesmo ardor,
Se cantam, alto ou em surdina:
"*Carolina, Carolina*
Vá dizendo por favor!"

Gente que é triste o anno todo,
Entre a serpentina e o Rodo,
Nasce-lhe uma alma infantil;
E, batucando no bombo,
Diz melhor que o Rocha Pombo
"*Quem foi que inventou o Brasil*".

Mulher casada é solteira;
Na hora da brincadeira
A certidão não faz mal...
E a voz do marido, anciosa,
Procura "*Maria Rosa*
Typo acabado de mulher fatal!"

Todo relogio se atrasa
A' hora de entrar-se em casa
— Da hora o sagrado templo —
E illude bem todo o mundo
A santa do olhar profundo
"*Você por exemplo, você por* [exemplo]".

Tambem muito puritano
Nestes loucos dias do anno
Muda sem saber porque
E ficaria [illegible]
Na quarta-feira de cinza
"*Se a lua contasse tudo o que vê*".

E' triste, voltando ao tôco
Do trabalho, pouco a pouco,
Fica egual a toda gente
O carnaval acabou-se?
"*Acabou-se o que era doce*
Tudo agora é differente".

Alvaro Armando

• • •

Na distribuição da despesa publica tocam ao Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio 8 % do orçamento e aos ministerios militares 30 %.

— A distribuição está um tanto desegual para um paiz trabalhador e pacifico.

— Trabalhador póde ser, mas pacifico?! Pois você não vê que só se fala em *batalhas*?

Cyrano & Cia.

OS FUNCCIONARIOS DIPLOMATICOS E CONSULARES NÃO PODEM CASAR SEM LICENÇA DO GOVERNO

E'-lhes vedado o casamento com pessôa de nacionalidade estrangeira

O chefe do governo provisorio assignou um decreto, na pasta das Relações Exteriores, estabelecendo que nenhum funccionario dos serviços diplomatico ou consular brasileiros poderá contrahir matrimonio com pessôa de nacionalidade brasileira sem prévia permissão do governo, por intermedio do ministro das Relações Exteriores, devendo em caso de não observancia desta disposição o funccionario respectivo passar, automaticamente, á disponibilidade.

Pelo referido decreto fica vedado a qualquer funccionario dos serviços diplomaticos ou consular brasileiros contrahir matrimonio com pessôa de nacionalidade estrangeira, perdendo o funccionario que transgredir esse dispositivo, automaticamente o cargo que tiver nos quadros do corpo diplomatico ou do consular brasileiros.

No caso de matrimonio entre funccionario e funccionaria de qualquer dos quadros citados, um delles passará para a disponibilidade não remunerada, consoante declaração escripta em que ambos manifestem a preferencia do casal sobre qual dos conjuges deva ser attingido por essa medida.

Pequenas lições de Portuguez

Na evolução linguistica ás vezes acontece que dois ou mais suffixos se superpõem num mesmo vocabulo. E' quando a noção do suffixo primitivo se desgasta e annulla, ou quando é preciso frisar uma differenciação de sentido em confronto com o da fórma que a lingua já possue. [illegible]

Essa observação vem a proposito do vocabulo *paulistano*, [illegible]

Alvaro [illegible]

C.

EM QUE DEU A DEVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DA EDUCAÇÃO

Demittiu-se o funccionario que vinha acompanhando o estudo da proposta

O ministro da Fazenda communicou ao da Educação haver designado o conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, bacharel Paulo Martins, para, em substituição ao funccionario da mesma Alfandega, José Hippolyto Pereira, a quem foi concedida dispensa, a seu pedido, acompanhar o estudo da proposta do orçamento da despeza relativa ao anno de 1934, na parte que diz respeito ao Ministerio da Educação.

As fraudes sobre cambiaes na Argentina

Buenos Aires, 27 (UTB) — O ministro da Fazenda publicou uma nota explicando a maneira por que se serviam os individuos que fraudavam os regulamentos de cambio para conseguir, fraudulentamente, extrair as operações cambiaes. Segundo essa nota, o total das operações fraudulentas attingiu a 1.200.000 pesos, já tendo sido sequestrada pela policia a importancia de dez mil pesos que se achava em poder de um dos accusados.

O delegado colombiano ao Congresso Sul-Americano de Camaras de Commercio

Santiago do Chile, 27 (Havas) — O ministro da Colombia, sr. Laureano Garcia Ortiz, communicou que seu governo nomeou [illegible] Congresso Sul-Americano de Camaras de Commercio, a reunir-se a 15 de fevereiro proximo, o sr. [illegible]

O "MONSTRO" DO LOCH NESS

Continúa a discussão em torno do estranho animal apparecido no lago escossez

Londres, janeiro, (Havas) — Por via aérea — Desde a historia do grande reptil dos mares da China, cujas origens se confundem com o advento da imprensa popular de grande diffusão, a chronica da serpente do mar perderá um tanto de sua importancia primitiva. Algumas vezes ainda, ao largo do cabo Horn ou no Oceano Indico, tripulações de navios mercantes pretendiam ter visto a cabeça cheia de escamas de um animal gigantesco. Antigamente os navegadores contavam na Europa historias de caravellas phantasmas e de trombas dagua fervente, ao sul do cabo da Boa Esperança.

E' sem duvida do facto de sobreviver até hoje o gosto pelas historias maravilhosas mais ou menos desse genero, que encontra explicação o modo favoravel como a opinião britannica acolheu a noticia do apparecimento do novo phenomeno: o monstro de Loch Ness.

Esse monstro não conheceu todavia a gloria de seus predecessores fabulosos. E' significativo constatar que o "Leviathan" de nossos dias não pôde eclipsar a actualidade politica ou economica.

Como seus ancestraes o hospede do lago escossez nasceu com proporções gigantescas para diminuir em seguida pouco a pouco, até tornar as dimensões de uma phóca. Contudo sua carreira não foi menos classica a merecer ser retraçada.

O Loch Ness é um dos lagos encaixados entre dois rios, que cortam em diagonal o ducado d'Inverness. Sua atmosphera, quasi continuamente brumosa [illegible], torna a região propicia ao phenomeno da miragem. Acredita-se por isso que a névoa formada em volta do animal tenha contribuido para dotal-o aos olhos dos espectadores distantes, de proporções semelhantes aos animaes prehistoricos. Uma proeminencia de terreno que corôa os restos de um castello ao sudoeste do lago, offerece [illegible] observatorio natural aos viandantes.

Foi a 18 de outubro que o facto chegou ao conhecimento da grande imprensa depois de ter sido o mesmo propalado pelas folhas locaes. O tamanho do animal, que se dizia de 13 metros, era contestado. Nos primeiros dias de novembro, se dava entretanto mais credito ás versões, e ao fim do mesmo mez já se citava o animal como um novo specimen zoologico.

[illegible]

Emfim, a 18 de dezembro, o animal recebeu suas cartas credenciaes e sua consagração no Parlamento, onde um conservador pediu [illegible] o ministro do Ar [illegible] aviões ao [illegible]

Em Londres, o monstro de Loch Ness estava em moda. Supplantaram os famosos "terriers" escossezes e o "camondongo Mickey" na voga popular dos mascottes e dos fetiches. [illegible]

Infelizmente, depois da gloria, o animal conheceu a desdita. Alguns curiosos pretenderam que o seu comprimento não ultrapassava de [illegible]

[illegible]

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Decretos nas pastas da Viação, do Trabalho e da Marinha

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Supprimindo o cargo de agente e creando o de thesoureiro na agencia postal-telegraphica de Santa Rita de Araguaya, em Matto Grosso.

Supprimindo tres cargos na Central do Brasil, de 1º e 2º escripturario e de conferente do extincto quadro da E. de F. de Therezopolis.

Concedendo aposentadoria a Eurico Leoncio da Silva, conductor de trem de primeira classe da Central do Brasil; Cicero Meirelles, carteiro de segunda classe dos Correios do Districto Federal; a Florencio Fortunato Alves, porteiro da secretaria de Estado; a Luiz Custodio de Britto, correio da referida secretaria de Estado.

Promovendo por antiguidade, a auxiliar de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Estado do Rio, o de segunda José Grain e a assistente de laboratorio de terceira classe da Central do Brasil, a de quarta Antonio Waldemiro de Oliveira Costa.

Nomeando, Alayde Mauricio Barbosa para agente do correio de Lagoa da Canôa, em Alagoas e Minemesina Franklin França para agente do correio de Herval, Minas Geraes.

Exonerando Dolores Albano Ribas, de auxiliar de 1ª classe dos Correios de Minas Geraes, por ter acceitado outro cargo publico.

Na pasta do Trabalho

Designando o engenheiro civil Oscar Weinschenck, director do Departamento Nacional de Portos e Navegação para exercer, em commissão, e sem prejuizo das funcções de seu cargo, a de representante do governo no Conselho Federal de Engenharia e Architectura.

Na pasta da Marinha

Exonerando o contra-almirante Dario Paes Leme de Castro, de director militar do Arsenal de Marinha desta capital.

A' MARGEM DO "PANAMA" DO INSTITUTO DE CAFE' DE SÃO PAULO

São Paulo, 27 (Do correspondente) — Foi apresentada, antehontem, pela directoria delle do Instituto do Café, uma petição ao interventor federal, reclamando a publicação do laudo elaborado pelos peritos nomeados pelo general Daltro Filho, presidente da Commissão de Inqueritos, instaurado para apurar "a falsidade das accusações feitas pela Commissão de Syndicancia, nomeada pelo general Waldomiro Lima. Entendem os peticionarios que a prova cabal da lisura do seu procedimento, está nesse laudo, "que confirma a prova pericial produzida no inquerito anterior, presidido pelo sr. Costa Netto, e que concluiu pela absoluta regularidade de todas as operações impugnadas".

A situação em Cuba

Agitam-se os trabalhadores das refinarias

Havana, 27 (Havas) — Os operarios das refinarias filiados ás organizações extremistas, pediram a applicação do decreto sobre as 8 horas de trabalho e abolição da lei de 50% de mão de obra nacional. Os trabalhadores de Delicias, Jaronu e Canagua declararam-se em gréve para protestar contra a violação do domicilio dos grévistas.

Os paredistas enviaram uma carta ao ministro do Interior, sr. Granidos accusando a policia de numerosas violencias. Em signal de protesto contra a prisão de camaradas, os operarios das refinarias de Preston Midney, Amazonas, Merceditas e Providencia se declararam em gréve. Os de Mercedita reclamam o salario de um dollar diario e a applicação das oito horas de trabalho, allegando que ganham doze centavos por 12 horas de trabalho. O secretario do Trabalho acredita que agitadores extremistas estão procurando fomentar a gréve geral revolucionaria e a paralysação do ferrocarril do Norte.

A repressão ás actividades terroristas da Guarda de Ferro

Bucarest, 27 (Havas) — O ministerio da Guerra mandou instaurar processo contra Constantinesco, Belimace e Caranica, apontados como responsaveis pelo assassinio do ex-presidente do Conselho, sr. Duca e accusados do crime de conspiração e morte.

Serão egualmente processados, por incitação ao assassinio, o sr. Nichifor Crainic, director do jornal "Calendarul", professor Protopopesco, redactor do mesmo jornal, Stelescu e outros chefes da Guarda de Ferro.

Devido á presença do general Cantacuzene entre os accusados, o ministro da Guerra designou o general Radesco para as funcções de relator especial e o general Iorgulesco para as de commissario geral especial.

Foram postas em liberdade 17 pessoas detidas para averiguações.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

Estiveram hontem em conferencia com a directoria do Departamento Nacional do Café os seguintes pessoas: Adolfo Cambiaso, Francisco Alves dos Santos Junior, secretario de Finanças de São Paulo, Theotonio Monteiro de Barros Filho, Pinto & Comp., Arbukle & Comp., e o prefeito do Magdalena (Estado do Rio).

A Bulgaria fóra do Pacto Balkanico?

Londres, 27 (UTB) — O correspondente do "Morning Post" em Sofia, informa a esse jornal londrino que a Bulgaria não adherirá ao chamado "Pacto Balkanico", ao contrario do que se affirma em meios officiaes dos paizes interessados, e que [illegible] com todos os seus vizinhos, em harmonia com as suggestões nesse sentido feitas pela Italia.

A REUNIÃO MINISTERIAL DE HONTEM

O chefe do governo convocou-a para communicar sua partida para Petropolis e combinar a articulação dos serviços publicos

Convocada pelo chefe do governo provisorio e sob sua presidencia realizou-se hontem no palacio do Cattete, uma reunião do Ministerio.

O encarregado do expediente do Ministerio das Relações Exteriores, embaixador Cavalcanti de Lacerda, foi o primeiro a chegar, seguindo-se-lhe os ministros José Americo, Protogenes Guimarães, Góes Monteiro, Salgado Filho, Washington Pires, Oswaldo Aranha e Antunes Maciel.

Não compareceram o ministro Juarez Tavora que se acha ausente do Rio e o sr. Navarro de Andrade encarregado do expediente da Agricultura.

Não foi longa a reunião, porquanto, iniciada pouco depois das 3 horas e 15 minutos, ás 4 menos 10 minutos estava terminada, sendo o ministro da Fazenda o primeiro a se retirar.

Sobre o objecto da mesma a secretaria do Cattete informou que o sr. Getulio Vargas convocou os ministros apenas para lhes communicar que parte, hoje para Petropolis e com elles combinar a articulação dos serviços administrativos durante a sua permanencia na cidade serrana.

O CONSUL GERAL DO BRASIL EM NOVA YORK ESTEVE NO CATTETE

Em visita de cumprimentos ao chefe do governo provisorio, esteve no Palacio do Cattete, hontem o sr. Sebastião Sampaio, consul geral do Brasil em Nova York.

O Summo Pontifice discursou perante os peregrinos sul-americanos

Cidade do Vaticano, 27 (Havas) — O Summo Pontifice fez hoje importante discurso perante os peregrinos sul-americanos que vieram assistir ás cerimonias da beatificação dos martyres Rocco Gonzales, Affonso Rodrigues e Juan del Castillo.

Sua Santidade salientou os perigos que ameaçam a vida christã na America Latina e exprimiu a grande satisfação que sentia em ver ali reunidos tantos peregrinos vindos de tão longe assistir ao jubileu da redempção e beatificação dos martyres latino-americanos.

Depois de recordar a vida de abnegação e de trabalho dos novos santos, o Papa terminou dando a benção a todos os presentes e aos [illegible] brasileiros.

A SITUAÇÃO POLITICA

CHEGOU O INTERVENTOR MINEIRO, SENHOR BENEDICTO VALLADARES

Hontem, estava annunciada uma reunião politica, a que deviam comparecer os "leaders". Mas não se realizou. Em todo o caso, houve um encontro na residencia do "leader" da maioria, sr. Medeiros Netto.

O INTERVENTOR MINEIRO

Pelo nocturno mineiro chegou hontem o sr. Benedicto Valladares, interventor em Minas. Teve uma recepção muito concorrida, comparecendo á "gare" o representante do chefe do governo, o ministro Washington Pires, e os representantes dos ministros da Guerra e da Justiça, como tambem o presidente da Assembléa Constituinte, sr. Antonio Carlos. Da bancada mineira estiveram presentes o seu "leader", dr. Waldomiro Magalhães, e mais os deputados srs. João Beraldo, José Braz, Campos Amaral Gabriel Passos, José Maria Alkemin, Celso Machado, Vieira Marques, Medrado Aleixo Paraguassú, Negrão Lima, Delphim Moreira e João Pinheiro. Estavam, portanto, na "gare" varios elementos da corrente que divergiu do processo da escolha do interventor. E a todos acolhia, com a mesma sympathia, o interventor mineiro.

Deixando a Central, o sr. Benedicto Valladares tomou o carro do Estado, em companhia do do commandante Machado, dirigindo-se ao Copacabana Palace, onde ficou hospedado. Sua familia tomou o carro do sr. Antonio Carlos.

O sr. Benedicto Valladares se escusou de fazer qualquer declaração á imprensa. Comtudo, respondeu-nos que viera tratar de negocios da administração mineira, com o chefe do governo. Aliás, ia ter conferencia com o sr. Getulio Vargas, á tarde.

Sabemos que o interventor mineiro vem expor ao chefe do governo que o governo de Minas não podia mais continuar desembolsado dos recursos, com que attendeu a despezas da Federação por occasião do movimento em São Paulo.

Parece que tambem o sr. Valladares tratará de resolver a questão da Força Publica de Minas, enfrentando a situação dos quadros superlotados. Nesse sentido, a collaboração do coronel Campos Amaral tem sido efficiente.

AS PASSAGENS DOS DEPUTADOS NAS ESTRADAS DE FERRO

O director da Secretaria da Assembléa recebeu o seguinte officio, do director da Central do Brasil, sr. Mendonça Lima:

"Sr. director da Secretaria da Assembléa Nacional. — Solicito-vos a fineza de informardes aos srs. deputados a essa Assembléa Constituinte Nacional, que as estações desta estrada, á vista da permissão feita pelo chefe do governo provisorio, o que me foi communicado pelo sr. ministro da Viação, já têm instrucções para a emmissão das passagens com 50% de abatimento, que sejam requisitas por escripto, para uso pessoal dos referidos srs. deputados.

Seria conveniente que a vossa secretaria fornecesse a esta administração, com a possivel urgencia, a relação nominal dos membros dessa Assembléa Constituinte, para o necessario contrôle das requisições. — Saudações."

ASSIGNADO O DECRETO DE EXONERAÇÃO DO SR. AFRANIO DE MELLO FRANCO

O chefe do governo provisorio assignou, hontem, decreto exonerando, a pedido, o sr. Afranio de Mello Franco, das funcções de ministro de Estado dos Negocios das Relações Exteriores.

Foi este decreto assignado antes da reunião ministerial, que se realizou no Cattete.

O CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO SÓBE HOJE PARA PETROPOLIS

O chefe do governo provisorio sóbe hoje para Petropolis onde passará a estação calmosa.

O sr. Getulio Vargas viajará de trem com sua familia, devendo a partida ter logar á tarde da gare da Leopoldina.

Seguem com o chefe do governo o seu secretario particular senhor Wolder Sarmanho e o official de gabinete sr. Luiz Simões Lopes.

CONTRA A IMPRENSA

O deputado Domingos Velasco recebeu de Goyaz de velhos jornalistas, o seguinte telegramma que caracterisa bem a situação naquelle Estado.

"Ipamery, 26 — Communico nova arbitrariedade contra o nosso jornal partida pelos encarregados da censura, que, além de impedirem a transcripção de documentos provando desmandos do governo municipal, recusam devolver os originaes dos artigos censurados. Tendo prova documental dessa arbitrariedade, pedimos levar conhecimento a quem de direito. Saudações — Jarbas de Estrella e Joaquim Rosa".

OS INTERVENTORES NA BAHIA E EM MINAS CONFERENCIARAM COM O CHEFE DO GOVERNO

Estiveram em conferencia com o chefe do governo provisorio, em horas differentes, hontem, no palacio do Cattete, os interventores Juracy Magalhães e Benedicto Valladares, este no Estado de Minas e aquelle no da Bahia.

O GOVERNO CONSTITUCIONAL DO PIAUHY

Therezina, 27 (Do correspondente) — Havendo o desembargador Vaz Costa, concedido uma entrevista a "Folha do Norte", de Belem em que faz sérios ataques ao sr. Hugo Napoleão, dizendo que o interventor Landry Salles vae governando bem, mas não deve ser eleito governador do Estado porque este cargo compete a um piauhyense, o engenheiro Brandão Junior publicou no jornal "O Momento" interessante artigo commentando aquella entrevista e redobrando ataques ao sr. Hugo Napoleão, affirmando, porém, que o sr. Landry Salles deve ser o presidente do Estado, visto a sua orientação em favor dos interesses dos piauhyenses.

O SEPARATISMO EM MATTO GROSSO

A proposito desse caso o interventor em Matto Grosso, sr. Leonidas Mattos, presentemente nesta capital, recebeu hontem, os seguintes telegrammas: — "De Entre Rios-Matto Grosso — Ao interventor de Matto Grosso enviamos os nossos applausos pela attitude que tomou em defesa da integridade territorial do nosso querido e portentoso Estado, ao contrario do que se empenha um grupo de politicos impatrioticos, insufladores da discordia na familia mattogrossense. Acabamos de telegraphar protestando ao chefe do governo provisorio, presidente da Constituinte e "leader" da bancada mattogrossense.

Póde contar v. ex. com a solidariedade da maioria agradecida deste povo que tantos beneficios tem recebido do benemerito governo de v. ex.. Respeitosas saudações. — *Manoel Bento Nogueira*, prefeito *J. F. Barros Moreira*, 1º supplente Juiz de Direito, *Antonio Alves Corrêa*, fazendeiro, *Affonso Fernandes de Deus*, proprietarios, *Fructuoso Antunes*, *João Evangelista*, *Maria Andréa* e *Ignez Antunes de Deus*, *Jair Serro*, *Algos Anderson*, *Oscar Anderson*, *Oswaldo Rodrigues*, *Simões*, *José Coelho Barbosa*, *Francisco Vidal*, *Moacyr W. Vidal*, *Marcos de Oliveira Fagundes*, *Manoel Gonçalves de Oliveira*, *Domingos Vieira de Carvalho*, *Emiliano José Baptista*, constructor *Rodolpho Amaral*, *João Pinto de Souza*, professor, *Rodolpho Alves do Amaral*, *Gervasio Barbosa*, *Euzebio Thomaz*, *Modesto Amaral* e outros".

A cidade de Entre Rios, do Sul de Matto-Grosso, é o reducto da familia do sr. Vespasiano Barbosa, que chefia a campanha odiosa do separatismo, naquelle Estado, vendo-se assim, do telegramma acima, que a propaganda daquelle politico reaccionario está encontrando repulsa no seu proprio reducto.

De Campo Grande tambem recebeu o interventor de Matto-Grosso, hontem com numerosas assignaturas, o seguinte telegramma:

— "Nesse momento em que nossa patria atravessa em sua vida politica uma phase de verdadeira reconstrucção nacional, exigindo que cada um dos seus filhos dispense o melhor dos seus esforços em prol do engrandecimento do Brasil, cujos factores mais importantes devem ser a unidade nacional e cohesão de todos os brasileiros em torno do governo, a quem cabe a tarefa de consolidar a obra patriotica da Revolução, dentro do Brasil vimos trazer aos governos da Republica e do nosso Estado, nas pessoas dos drs. Getulio Vargas e Leonidas de Mattos, o nosso apoio por essa obra de engrandecimento, protestando contra a idéa separatista no nosso querido Matto-Grosso, tão grande e valoroso no seu territorio, e na sua prosperidade quanto nas suas gloriosas tradicções, para os quaes têm concorrido os filhos da terra mattogrossense todos os brasileiros aqui radicados. Asseguramos que em todos os recantos deste glorioso Estado se movimentam opiniões em prol da integridade do nosso territorio, commungando comnosco nessa obra tão patriotica que espero seja garantida pelos altos poderes da Republica".

O CONGRESSO DO PARTIDO DEMOCRATICO

São Paulo, 27 (Do correspondente) — O 8º Congresso do Partido Democratico será installado depois de amanhã, devendo funccionar até 31 deste mez, quando se realizará a sessão solenne de encerramento Será o Congresso presidido pelo professor Waldemar Ferreira, presidente em exercicio, que pronunciará importante discurso. Na séde do Partido, continuam a ser reconhecidos os directorios do interior e os respectivos delegados ao Congresso.

A POLITICIA DE S. PAULO TAMBEM PROVOCA DESORDENS

São Paulo, 27 (Do correspondente) — Hontem verificou-se um conflicto na rua Barão de Paranapiacaba, havend. troca de tiros entre policiaes e pessoas que procuravam entrar na séde da União dos Trabalhadores Graphicos, situada no 2º andar do predio n. 4. E o resultado foi ficar ferido á bala o inspector que se achava na calçada do lado onde fica aquella sociedade.

Em torno desse caso, ha duas versões: a da policia, e a de pessoas que se encontravam num bar proximo, de onde tudo assistiram. Existe ainda uma série de contradicções que complicam a historia. O inquerito instaurado pela policia deverá proseguir, para ser o caso devidamente esclarecido.

Na séde da União dos Trabalhadores Graphicos, vem-se realizando uma série de conferencias, todas as sextas-feiras.

Hontem seria conferencista o conde Francisco Frola. A policia, que lêra a noticia sobre essa conferencia, resolveu policiar a rua acima, sendo collocados, nas immediações, innumeros inspectores da delegacia da ordem social e ordem politica.

Na hora em que se devia iniciar a conferencia, registrou-se o conflicto, saindo ferido á bala, no ventre, o inspector Gypriano Fraga. O ferido foi levado á Central, e, depois de ter conversado com o delegado auxiliar e outras autoridades, prestou declarações perante o delegado de plantão.

O COMMANDANTE DA FORÇA PUBLICA DE S. PAULO VEM AO RIO

São Paulo, 27 (Do correspondente) — Embarcará hoje, pelo nocturno, com destino ao Rio, o commandante da Força Publica do Estado. No seu embarque, o secretario da Justiça se fará representar pelo seu ajudante de ordens.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

A pediatria é uma especialidade autonoma

DR. LADEIRA MARQUES

(Assist. da clinica Margarido e Chiaffarelli).

Admiravel tem sido o progresso que vem apresentando a medicina no campo da pediatria. Especialidade nova, a pediatria, data de prazo relativamente curto que, entre nós, está sendo conscienciosamente praticada. Talvez ha cerca de 15 annos, apenas, que no Brasil começou a ser exercida correntemente a verdadeira pediatria. Abominando a polypharmacia e as xaropadas, erigiu o regimen como pedra fundamental do edificio da especialidade. Soffrendo grande reforma e emergindo do chãos, destacou-se da clinica medica, adquirindo fóros de perfeita especialidade. E' doloroso, no entanto, verificar-se a falta de comprehensão reinante entre o nosso povo, para a questão das especializações. Indifferentemente, tanto os paes procuram o especialista de creança, como o parteiro, o especialista de molestias de senhoras, o neurologista ou o boticario. Nem por sombra calculam os perigos e males futuros que advêm para a saude de seus filhos, com tal maneira de agir. Basta attentar para o facto de que aquillo que constitue, muitas vezes, medida de alta importancia therapeutica na medicina de adulto, representa para a creança verdadeira arma aggressiva, occasionando-lhe, não raro, a perda da existencia. Assim, o purgativo de largo uso na clinica de adulto, que é manejado com grande effeito pratico nos casos de precisa indicação, está totalmente abolido da medicina da creança. Já não se falando da grande deshydratação que proporciona ao organismo do petiz, levando-o, muitas vezes, á intoxicação, o purgativo bem como a lavagem intestinal, tão de uso tambem na medicina do adulto, promovem no intestino da creança accidentes de invaginação, (volvo) provocando a morte do petiz, se a intervenção cirurgica não se fizer em occasião opportuna, como em alguns casos que já tivemos occasião de acompanhar. Medida de alto alcance para a sobrevida da creança, que tambem foge á alçada do clinico de adulto, é a orientação do regimen no curso das perturbações nutritivas. Creança intoxicada ou decomposta que não estiver debaixo da vista do medico especialista, é creança abandonada á propria sorte e fadada irremediavelmente a morte certa. Não basta para estes casos a medida classica das 12 ou 24 horas de dieta hydrica, ás vezes contraindicada, que o clinico geral vae começando a apanhar de outiva. E' preciso tambem e como medida decisiva, saber orientar o regimen para fazel-a subir progressivamente os degráos da escada da saude, através do regimen parcimonioso e conscienciosamente conduzido. Já não se falando nesses casos em que muitas vezes se põe em risco a vida do petiz, por falta da intervenção opportuna do pediatra, em muitos outros a creança póde apresentar o desenvolvimento retardado, má calcificação, anemia alimentar, atrophia, distrophias, intoxicação e males outros occasionados por regimen mal conduzido na ausencia do medico especialista. Da má calcificação do organismo da creança por regimen mal orientado e por falta de medidas therapeuticas bem conduzidas, ficam os petizes sujeitos a infecção tuberculosa e a graves complicações pulmonares, como sejam as pneumonias e bronchopneumonias, em virtude da ventilação pulmonar imperfeita, em consequencia da má calcificação das costellas. Terão a marcha e o desenvolvimento retardados e pela má calcificação dentaria terão sempre para o futuro compromettidas as vantagens que proporcionam ao organismo, as condições optimas de uma dentadura perfeita. E' pois, por se ter constituido a pediatria em especialidade perfeitamente autonoma, que cumpre a nós pediatras o dever de orientar e esclarecer as mães, para que possam trazer a seus filhos o amparo da assistencia medica bem conduzida, dentro da esphera desta especialidade.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca). Salas 501 a 502 — 5º andar. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da criança, bem como o regimen que vem sendo adoptado.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA GONTHIER (filial) — Penhores, no dia 7 de fevereiro proximo, á rua 7 de Setembro n. 195.

A SALVADORA LTDA. — Penhores, no dia 31 do corrente, á rua D. Pedro I, 31.

CASA GONTHIER (Matriz) — Penhores, no dia 30 do corrente, á rua Luiz de Camões, 45-47.

JOSE' MOREIRA DA COSTA & C. — Penhores, no dia 6 de fevereiro proximo, no becco do Rosario n. 9.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, na Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar.

DO ESTADO DO RIO — Serviço para hoje: na Repartição Central de Policia, 1º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Fructuoso na 1ª Delegacia Auxiliar, o commissario Paladino.

Serviço para amanhã:

Na Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Motta; na 2ª Delegacia Auxiliar, o commissario Octaviano.

GUARDA CIVIL

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior sr. José Alves Corrêa; auxiliar, sr. José Vieira da Costa.

Dia aos grupos — G. C., 2º fiscal Caetano; G. E., 2º fiscal Feytal; 1º G. R., 1º fiscal Salazar; 2º G. R., 2º fiscal Camillo; 3º G. R., 1º fiscal Leal 4º G. R., 2º fiscal Franklin; 5º G. R. 2º fiscal Ernesto; 6º G. R., 2º fiscal Antonio Felippe; 8º G. R., 1º fiscal Mesquita; 9º G. R., 2º fiscal Alcino.

Ronda geral — 1ª turma: Primeiros fiscaes Lincoln, Jayme e B. de Macedo e segundos fiscaes Darcy, Couto, Espirito Santo, Y. Plá e Palm; 2ª turma: primeiros fiscaes Borba, Cabral e Guimarães, e segundos fiscaes Cassilhas e Sá 3ª turma: primeiros fiscaes Napoleão Conrado, Juvenal, Sizenando, Deocleciano e Trimoteo, e 2º fiscal Milanez.

Livre transito — 1º tempo: 2º fiscal A. Avila; 2º tempo: 2º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor: 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30º districto policial — 1º tempo, 2º fiscal Lydio P. Ferreira; 2º tempo, 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 3º

Estão de dia á I. G. P. — Superior, capitão Armando Leval; auxiliar, senhor Antenor de Moraes Cruz.

Dia aos grupos — G. C., 2º fiscal Machado; G. E., 2º fiscal Alberto; 1º G. R., 2º fiscal Coelho; 2º G. R., 2º fiscal Dutra; 3º G. R., 2º fiscal Campello; 4º G. R., 2º fiscal Aristoteles; 5º G. R. 7º fiscal Sampaio; 6º G. R., 2º fiscal Augusto; 8º G. R., 2º fiscal Castriota e 9º G. R., 2º fiscal Oscar de Souza.

Ronda Geral — 1ª turma: Primeiros fiscaes Paulo Carvalho, Velloso e Laurindo, e segundos fiscaes Ignacio, Fontes, Levy, C. Costa e Leonel; 2ª turma: primeiros fiscaes Paiva Guedes, Felippe de Paula, Hildebrando e A. de Macedo, e segundos fiscaes Franklin, Josias, Sarmento e Dermeval; 3ª turma: primeiros fiscaes O. Jaymes, Agnello e Roldolpho e segundos fiscaes Lopes, Erasmo, Machado e Prisco.

Livre transito — 1º tempo: 2º fiscal A. Avila; 2º tempo: 2º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor: 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30º districto policial — 1º tempo: 2º fiscal Lydio P. Ferreira; 2º tempo, 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios e Telegraphos expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Flandria", para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 10 horas; objectos para registrar até ás 9 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 11 horas.

Depois de amanhã:

"Aspirante Nascimento", para Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú e Penedo, recebendo impressos até ás 5 horas; objectos para registrar até ás 18 horas de hoje; cartas para o interior da Republica até ás 6 horas; idem, idem com porte duplo até ás 6 horas.

"Almirante Alexandrino", para Victoria, Bahia, Recife, Lisboa, Vigo, Havre, Leixões, Rotterdam e Hamburgo, recebendo impressos até ás 5 horas; objectos para registrar até ás 18 horas de hoje; cartas para o interior da Republica até ás 6 horas; idem, idem com porte duplo até ás 7 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 7 horas.

"Itagiba", para Victoria, Bahia, Maceió, Recife e Cabedello, recebendo impressos até ás 6 horas; objectos para registrar até ás 18 horas de hoje; cartas para o interior da Republica até ás 7 horas; idem, idem com porte duplo até ás 7 horas.

"Conte Biancamano", para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 10 horas; objectos para registrar até ás 9 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 11 horas.

"Hyghland Patriot", para Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres, recebendo impressos até ás 8 horas; objectos para registrar até ás 18 horas de hoje; cartas para o exterior da Republica até ás 9 horas.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º

Superior de dia, capitão Aston; official de dia ao Quartel General, capitão Telles; medico de dia, capitão dr. Barros; medico de promptidão, 1º tenente doutor Cunha Rodrigues; pharmaceutico de dia capitão dr. Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Manhães; ronda: no 3º batalhão de infanteria, aspirante Marques; no 5º batalhão, 2º tenente França; no 6º batalhão, aspirante Fonseca; no R. C., 1º tenente Mattos; motocyclista do dia, soldado Santos; guarda da Policia Central, 2º tenente Dimas; guarda da Casa da Moeda, 1º tenente Baptista; guarda do Thesouro, 1º tenente Principe; ronda especial, sargento Amado, do 6º batalhão de infanteria, e Motta, do R. C.; ronda de empregados: sargento Fernandes, do C. S. A. e Bueno Sampaio, da I. G.; auxiliar do official de dia ao Quartel General, sargento Balthasar, do 2º batalhão de infanteria; musica de promptidão, a do 1º batalhão de infanteria; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros do 6º batalhão de infanteria; ordens á A. P., soldados Tertulliano, Cosme e Lourival.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente Dantas; no 2º batalhão, 1º tenente Pinheiro; no 3º batalhão, capitão Portocarrero; no 4º batalhão, capitão Anthero; no 5º batalhão, capitão Carvalho; no 6º batalhão, capitão Jesuino; no regimento de cavallaria, 1º tenente Andrade; no C. S. Auxiliares, 1º tenente Gastão.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Quaresma; no 2º batalhão, 2º tenente Corintho; no 3º batalhão, 2º tenente J. Guimarães; no 4º batalhão, aspirantes Aristes; no 5º batalhão, aspirante Laudelino; no 6º batalhão, 1º tenente Sylvio; no regimento de cavallaria, aspirante Moaia.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º

Superior de dia, capitão Astolpho; official de dia ao Quartel General, capitão Alcebiades; medico de dia, capitão doutor Macedo; medico de promptidão, 1º tenente dr. Noronha; pharmaceutico de dia 2º tenente Lima; dentista de dia, 2º tenente Goeling; ronda: no 2º batalhão de infanteria, aspirante Marino; no 6º batalhão, 2º tenente Justiniano; no regimento de cavallaria, aspirante Agrippino; motocyclista de dia, soldado Waldomiro; guarda da Policia Central, 2º tenente Olympio; guarda da Casa da Moeda, 2º tenente M. Azevedo; guarda do Thesouro, aspirante Marques de Souza; ronda especial: 2º sargento Marianno, do 3º batalhão de infantaria, e 2º dito Santos, do R. C.; ronda de empregados: sargentos Silvino do S. S., e Alfredo, da A. P.; auxiliar do official de dia ao Quartel General, sargento Veiga, do R. C.; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros do 1º batalhão de infantaria; ordens á A. P.: soldados Marino, Orlando e Avelino.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente F. Araujo; no 2º batalhão, capitão Waldemar; no 3º batalhão, 1º tenente Firmino; no 4º batalhão, 1º tenente Oliveira; no 5º batalhão, 1º tenente Cascão; no 6º batalhão, capitão Werneck; no regimento de cavallaria, capitão Cruz; no C. S. Auxiliares, 1º tenente Moraes. — Junta de inspecção de saude: major doutor Lima, 1º tenente dr. Leite e 1º tenente dr. Martin.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Alirio; no 2º batalhão, aspirante Cicero; no 3º batalhão, 2º tenente Jararandá; no 4º batalhão, 2º tenente Floriano; no 5º batalhão, 2º tenente Lopes; no 6º batalhão, 2º tenente Azevedo; no regimento de cavallaria, 2º tenente Reis.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Republica do Perú numeros 41 e 43.

SANTA RITA — Senador Pompeu numeros 5 e 153, e Avenida Marechal Floriano n. 173.

S. DOMINGOS — Rua da Alfandega n. 74.

SACRAMENTO — Rua Gonçalves Dias n. 38, e rua Uruguyana n. 142.

AJUDA — Rua S. José n. 112, e rua Evaristo da Veiga n. 80.

SANTO ANTONIO — Rua Visconde do Rio Branco n. 31, Avenida Gomes Freire n. 124, Avenida Mem de Sá numeros 80 e 243, e rua dos Invalidos numero 51.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 142, rua da Gloria n. 90, rua da Lapa n. 85, e rua Almirante Alexandrino n. 88.

GLORIA — Rua do Cattete n. 287, rua das Laranjeiras n. 168-A, rua Cosme Velho n. 128, e rua Marquez de Abrantes n. 214.

GAVEA — Rua Conde de Irajá numero 28, rua Humaytá n. 810, praça Santos Dumont n. 142, e rua Frei Leandro n. 8-A.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 119-A, rua Copacabana ns. 570 e 882, rua Teixeira de Mello n. 25, e rua Visconde de Pirajá n. 309-A.

SANT'ANNA — Rua Sant'Anna numero 73, rua Senador Euzebio n. 59, rua Marquez de Sapucahy n. 167, e rua Frei Caneca n. 142.

GAMBOA — Rua da Harmonia n. 64, rua da America n. 36, e rua Bento Ribeiro n. 25.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 174, rua Benedicto Hyppolito n. 192, rua General Pedra n. 88, rua Santa Maria n. 6, e Avenida Francisco Bicalho n. 405.

RIO COMPRIDO — Rua Campos da Paz n. 128, rua Catumby n. 121, e rua Haddock Lobo ns. 138 e 220.

ENGENHO VELHO — Rua do Mattoso n. 47, e rua Maria e Barros n. 362.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 651, rua Bella n. 15, rua Bomfim n. 161, rua S. Luiz Gonzaga n. 686, rua General Gurjão n. 154, e rua Bella n. 95.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim numero 98, 800 e 819, e rua Desembargador Isidro n. 21.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 285, rua S. Francisco Xavier numero 420, rua Visconde de Santa Isabel n. 165-A, rua Itabaiana n. 1, rua Juiz de Fóra n. 179-A, rua Barão de Mesquita ns. 367, 758, 1.026 e 1.039, rua Antonio Salema n. 56 e rua Theodoro da Silva n. 536.

ENGENHO NOVO E MEYER — Rua 24 de Maio n. 1.383, Avenida Amaro Cavalcanti n. 681, rua Lins de Vasconcellos n. 435, e rua 24 de Maio n. 1.005.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 218-A, Avenida Suburbana n. 3.299, rua José Bonifacio n. 188, rua Cachamby n. 133, rua José dos Reis n. 182 e rua Bernardino de Campos n. 111.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 9, rua Assis Carneiro n. 20, rua Clarimundo de Mello n. 394, praça Quintino Bocayuva n. 16, Avenida Suburbana ns. 2.616 e 8.040, rua dos Cardosos n. 874, e Estrada Nova da Pavuna numero 159.

PENHA — Avenida Nova York numero 153-A, Praça das Nações n. 94, rua Cardoso de Moraes n. 560, rua Quito n. 36, estrada do Porto Velho numero 845.

IRAJA' — Rua 28 de Agosto n. 84 (Ramos), rua Senador Antonio Carlos n. 317 (Olaria), rua Lobo Junior n. 17 (Penha).

PAVUNA — Estrada Monsenhor Felix n. 455, Estrada Braz de Pina n. 716, rua Itabira n. 9, rua Major Cordovil n. 60, rua Alvarenga Peixoto n. 65.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel n. 178 e 419.

ANCHIETA — Rua Siricy n. 3, estrada da Nazareth n. 38, estrada do Engenho Novo n. 21, e largo da Pavuna n. 5.

SANTA CRUZ — Pharmacia Malta.

O estado sanitario de Angra dos Reis

São, felizmente, mais tranquillizadoras as noticias que chegam — daquella cidade fluminense —

AS PROVIDENCIAS DAS AUTORIDADES FEDERAES E ESTADUAES

As providencias conjugadas entre as autoridades federaes e estaduaes, para o objectivo commum de jugulação no mais curto prazo possivel, da epidemia de febre typhoide, que ora grassa violentamente na cidade fluminense de Angra dos Reis, já estão produzindo os seus tranquillizadores effeitos.

Felizmente, tem havido a mais ampla concordancia nas providencias tomadas nos varios sectores que se acham em actividade circumstancia que tem facilitado sobremaneira a efficiencia das medidas em apreço.

NAO FOI INSTALLADA A ESTAÇÃO DE RADIO-TELEPHONIA

Ao contrario do que foi divulgado, deixou de ser installada a estação de radio-telephonia, que ligaria o palacio do Ingá directamente ao appartamento do Hotel Palace, de Angra dos Reis, onde se acha hospedado, o interventor fluminense, commandante Ary Parreiras, por ter sido feita a ligação de uma linha telegraphica permanente, directamente do gabinete do encarregado da estação de Nictheroy á cidade de Angra dos Reis.

Só em virtude dessa circumstancia deixou de ser utilizado o gentil offerecimento feito pelo capitão Filinto Muller, chefe de policia desta capital.

A CONFERENCIA TELEGRAPHICA DE HONTEM

De uma das salas da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Estado do Rio, estabeleceu-se, hontem á tarde, mais uma conferencia telegraphica entre o dr Ruy Buarque, secretario do Interior e Justiça, e o dr. Stanley Gomes, representando o commandante Ary Parreiras, interventor federal.

As noticias procedentes de Angra, transmittidas pelo ex-secretario do Interior ao seu successor, são, felizmente mais tranquillizadoras.

O estado sanitario de Angra dos Reis tende a normalizar-se mais rapidamente do que fôra de esperar, dada a violencia da invasão do terrivel morbus.

O commandante Ary Parreiras, continúa, infatigavelmente, a percorrer todos os pontos do littoral, da cidade e ilhas; tem visitado os enfermos hospitalizados, levando a cada um, uma palavra amiga, de conforto e animação.

E isso tem sido um poderoso factor para levantamento das forças moraes da população. Os recursos solicitados, quer das autoridades federaes, quer das autoridades estaduaes, têm chegado.

O TYPHO EM NICTHEROY E' ENDEMICO

O dr. Almir Madeira, antigo clinico em Nictheroy, ex-director da Penitenciaria do Estado, em palestra com um dos nossos companheiros, teve opportunidade de declarar que a febre typhoide em Nictheroy apresenta um caracter endemico, figurando, por isso, na clinica particular e nosocomial, permanentemente.

Graças ás optimas condições sanitarias e á vigilancia da Saude Publica, não se verifica, ha muito tempo, um surto epidemico, que seria desolador.

O mal, porém, ahi está latente, esperando só, que haja uma solução de continuidade nessa vigilancia — concluiu o nosso gentil informante.

GUARDAS SANITARIOS PARA O INTERIOR FLUMINENSE

O dr. Americo Oberlaender, director de Saude Publica do Estado do Rio, expediu as necessarias ordens afim de que siga para varios municipios do interior um numero de guardas sanitarios sufficiente para proceder á vaccinação antityphica intensica dos respectivos habitantes.

O CONCURSO DO GOVERNO FEDERAL NO ATAQUE A' EPIDEMIA

O ministro da Educação recebeu do interventor no Estado do Rio o seguinte telegramma:

"Accuso recebido o telegramma de v. ex. As enfermeiras da Saude Publica já chegaram e estão trabalhando no serviço de vigilancia domiciliar e no de clinica hospitalar.

O dr. Genofre, chefe do serviço, julga a epidemia em declinio, pois os ultimos casos indicados são apenas duvidosos e, com as medidas de engenharia sanitaria, isolamento, vigilancia e policia, de fócos, postas em pratica, acredita resolver em breve o problema sanitario. Toda a população local foi immunisada, estando o serviço de vaccina sendo feito agora nas ilhas e povoados mais proximos, bem como em Mangaratiba, Rio Claro, Barra Mansa e Paraty, que têm communicação directa com esta localidade. A fiscalização sobre saidas está sendo feita com rigor. O abastecimento á cidade e os soccorros á população pobre estão plenamente assegurados. O numero de enfermos é de cerca de 210, tendo havido até agora dez obitos. O estado dos enfermos é animador. O fornecimento de vaccinas a Mangaratiba, Barra Mansa e Rio Claro seria conveniente. Quanto aos colchões, não são no momento necessarios, visto já ter sido feito supprimento regular. Reitero a v. ex. os meus agradecimentos pelo interesse tomado e pela presteza com que têm sido attendidas as solicitações desta interventoria. Attenciosas saudações. — *Ary Parreiras.*"

O Ministerio da Educação tem satisfeito todos os pedidos feitos pelo governo fluminense, no sentido de ser debelada quanto antes a epidemia, providenciando com a maior presteza e a maior efficiencia toda a classe de soccorros, materiaes e de pessoal.

A FORÇA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E O SURTO EPIDEMICO

Recebemos a seguinte communicação:

"Tendo sido o coronel commandante geral desta Força informado de que se achava atacado de febre typhoide o 1º tenente Antonino Fernandes Teixeira, delegado militar em Angra dos Reis, determinou que seguisse para aquella cidade, em visita ao enfermo, o major medico dr. Admar Morpurgo, chefe do Serviço de Saude da Força.

Chegando á alludida cidade, o dr. Morpurgo inteirou-se da situação, regressando incontinenti a esta capital, pondo o coronel Luiz Mury ao par da real situação sanitaria de Angra dos Reis. Immediatamente, o dr. Morpurgo voltou á cidade de Angra, posto á disposição do director de Saude Publica do Estado, pelo coronel commandante geral, dando cumprimento ás primeiras providencias exigidas em face da epidemia.

O coronel Braga Mury, no desejo de contribuir efficientemente no combate ao mal e de accordo com o Departamento de Saude Publica Estadual e com o Serviço de Saude da Força Militar, remetteu pessoal e material, constantes de um medico, 1 enfermeiro, 107 camas e 6 padiolas, etc., para a organização de um hospital de emergencia, afim de soccorrer aos doentes.

Outras medidas, como as de hygiene e vaccinação dos officiaes, praças e respectivas familias, foram e estão sendo tomadas intensivamente pelo coronel commandante Braga Mury, desde o inicio da presente epidemia.

O serviço de vaccinação já foi feito em todos os destacamentos dos municipios sul-fluminenses, limitrofes no de Angra dos Reis, assim como aos limitrophes ao municipio de Nictheroy. Tambem para Campos, onde a Força tem uma companhia destacada, já seguiu um official, com a missão de vaccinar todas as praças, providencia que será processada com a maxima brevidade nos demais destacamentos da Força.

Por determinação do commandante Braga Mury, os medicos da corporação têm feito palestras relativas á infecção do grupo colityphico.

O coronel Braga Mury tem usado da maxima energia com referencia ás ordens emanadas de seu commando e decorrentes das suggestões feitas pela direcção do Serviço de Saude.

Foi organizada ainda uma Policia Sanitaria, annexa ao Serviço de Saude, para que sejam postas em pratica com maior efficiencia todas as medidas suggeridas pelo referido Serviço.

Podem, pois, em tal emergencia — e o declaram com ufania, o actual commando da Força Militar e o seu orgão technico, que a situação sanitaria da tropa é excellente e se acha ao abrigo do presente surto epidemico de febre typhoide que ora grassa na bella e tradicional cidade litoranea do sul do Estado, ficando, destarte, em situação de poder continuar a auxiliar á Saude Publica do Estado, no combate á epidemia."

UM CONVITE AO "CORREIO"

Do sr. Fausto Moreira, prefeito municipal de Angra dos Reis, recebemos dessa cidade, com data de 26, o telegramma seguinte:

"Será motivo de prazer para o governo municipal receber neste momento como hospede desta prefeitura a visita de um representante desse orgão da imprensa brasileira, afim de observar e informar á opinião publica a realidade da situação deste municipio. — Saudações."

UM TELEGRAMMA DO INTERVENTOR ARY PARREIRAS AO MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro da Justiça recebeu o seguinte telegramma do interventor Ary Parreiras, relativo ao surto epidemico de febre typhoide em Angra dos Reis:

"Communicando chegada enfermeiros saude publica federal, tenho a honra de agradecer a v. ex. e illustre titular da pasta da Educação e Saude Publica a presteza com que foi attendida a solicitação formulada. A situação aqui continua melhorando".

CONSELHOS DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA

Muito embora as autoridades sanitarias estejam certas de que a epidemia local de febre typhoide em Angra dos Reis não pode estender-se a esta capital, graças ás medidas já postas em execução e ao proprio caracter epidemiologico da doença, a Inspectoria de Propaganda e Educação Sanitaria, no intuito de satisfazer a reiterados pedidos para publicação de conselhos que ella julgue mais opportunos para a defesa individual contra essa doença, faz repetir agora o que já consta de folhetos de propaganda, constantemente distribuidos:

a) — Nos logares onde não haja duvida sobre a boa qualidade da agua de beber, os cuidados permanentes e mais necessarios que toda a pessoa deve ter para evitar as febres tiphicas, são os seguintes:

1º — Não pegar em alimento algum sem ter primeiro lavado bem as mãos com agua e sabão.

2º — Manter bem asseadas as latrinas, evitando o habito perigoso de deixar papeis sujos ao lado. Usando papel hygienico e jogando-o dentro do vaso, a latrina não se entupirá.

3º — Beber leite fervido, guardado depois da fervura bem protegido das moscas.

4º — Proteger tambem os outros alimentos contra as moscas. Evitar a criação destas em casa, não deixando resto nenhum de comida pelo chão e tapando bem a lata de lixo.

5º — Não comer mariscos crús e não usar vegetaes crús (alface agrião, tomate...) sempre fazel-os passar 10 segundos em agua quasi fervendo, para a destruição dos microbios, sem prejuizo das qualidades nutritivas desses alimentos.

6º — Vaccinar-se contra as febres typhicas. A Saude Publica fornece a domicilio a vaccina que se toma pela boca, durante tres dias seguidos e não produz reacção alguma. Quem preferir a vaccina por injecção, pode vir tomal-a na Inspectoria dos Serviços de Prophilaxia, á rua do Rezende n. 128.

b) — Nos casos de haver duvida sobre as condições sanitarias da agua, usar exclusivamente a agua fervida, além das medidas anteriormente referidas.

O INTERVENTOR PAULISTA OFFERECE AUXILIO SANITARIO AO ESTADO DO RIO

S. Paulo, 27 (Do correspondente) — O interventor, sr. Armando de Salles Oliveira, enviou o seguinte telegramma ao commandante Ary Parreiras, interventor fluminense: "Tenho a honra de collocar á inteira disposição de v. ex., o apparelhamento sanitario deste Estado, em auxilio ao combate ao surto de typho de Angra dos Reis, quer quanto a medicos, enfermeiros e desinfectadores, como ainda vaccinas e todo material necessario. Caso v. ex. julgue necessario o auxilio, ora offerecido, este governo tomará as necessarias providencias para sua effectivação. Attenciosas saudações".

A LUTA NO CHACO

EM UMA NOTA A' LIGA DAS NAÇÕES O DELEGADO DA BOLIVIA ATACA O PARAGUAY

Genebra, 27 (Havas) — Em nota á Sociedade das Nações, o sr. Costa du Reis, delegado da Bolivia ataca o Paraguay pelo que chama de "monstruoso desrespeito ás leis que protegem a humanidade". Accentua que seria demais chamar a attenção do Instituto sobre a gravidade dos factos que justificavam o protesto. Considerava porém de urgencia que a Commissão de Inquerito ora na America do Sul, em proseguimento da sua tarefa pacificadora, adoptasse medidas opportunas para cohibir "os processos inqualificaveis empregados pelo governo paraguayo". Era tempo de agir, na previsão de maiores calamidades, afim de obrigar o Paraguay a observar estrictamente a convenção internacional que zela pela sorte dos prisioneiros de guerra. Pedia pois que o teôr da nota fosse communicado a todos os membros do Conselho.

Uma segunda nota, tambem entregue pelo delegado boliviano, diz que "os commentarios tendenciosos de certa imprensa sul-americana, que pretende interpretar a suggestão da Bolivia a respeito da collaboração das nações limitrophes no sentido de resolver o fundo da pendencia, como manobra tendente a afastar o Instituto de Genebra da questão do Chaco", devem ser interpretados como falsos e malevolos. Prevendo essa adulteração da realidade dos factos o governo de La Paz se apressára em dar verbalmente ao Comité dos Tres todos os esclarecimentos uteis, ao mesmo tempo que garantira não desconhecer a Bolivia, absolutamente, os compromissos do "Covenant", em virtude dos quaes o Conselho da Sociedade das Nações podia e devia encontrar solução pacifica para o litigio. A suggestão obedecia ao proposito de facilitar a tarefa do Conselho mediante coordenação de esforços com o A. B. C. P. O Paraguay, no entanto, esquecendo suas manifestações grandiloquentes de pacifismo e de respeito ao Pacto da Sociedade das Nações, recusára as propostas da Commissão de Inquerito, para melhor furtar-se a uma solução do fundo da pendencia".

O governo da Bolivia renovava entretanto a expressão da confiança que lhe inspirava a sabia clarividencia de paz do Conselho, e o desejo de paz e de uma solução definitiva justa e digna para o problema no quadro e no espirito das propostas formuladas pela Commissão. Assim não podia dar melhor prova do quanto estava animado de sinceros propositos pacifistas.

O COMMUNICADO OFFICIAL PARAGUAYO

Assumpção, 26 (Communicado official) — Informa o commando que Cezar Achuval, é um dos officiaes bolivianos mortos na acção travada ultimamente no sector Munoz. Continua a colheita de fusis e outros elementos abandonados pelo inimigo no dito encontro. Os restantes sectores, sem modificações dignas de nota.

Encontrado dentro de um automovel o cadaver do joven Keller

Santiago do Chile, 27 (Havas) — Foi encontrado hoje de madrugada dentro de um automovel, o cadaver do joven Francisco Keller que fôra raptado antehontem. Com a approximação da policia os occupantes do vehiculo fugiram.

O sr. Molotoff julga que ha perigo de guerra no — Oriente —

Moscou, 27 (Havas) — Na sessão inaugural do Congresso do Partido Communista, o sr. Molotoff, presidente do Conselho do Trabalho e da Defesa declarou notadamente que no correr dos ultimos annos a União Sovietica fôra obrigada a tomar em consideração, repetidas vezes, o perigo de guerra. Agora, deante da situação no Oriente havia necessidade de reforçar a vigilancia e tudo precisava estar preparado para defender as grandes conquistas da revolução.

O sr. Molotoff concluiu affirmando que embora proseguindo na politica pacifica até agora praticada era mister que se cuidasse do exercito vermelho.

A policia franceza deteve alguns turbulentos "camelots do rei"

Paris, 27 (Havas) — Como a "Action Française" tivesse convocado uma grande manifestação para as 6 horas da tarde, na praça da Opera, a Prefeitura de Policia tomou as medidas preventivas do costume.

Varios "camelots du roi" que tentavam organizar a demonstração foram detidos e conduzidos ao commissariado de Policia. Foram egualmente presas algumas pessoas que deixavam a séde daquelle jornal. As autoridades apprehenderam tambem exemplares do orgão realista.

A importação do café na Austria

Trieste, 27 (Havas) — O "Piccolo" desta cidade noticia de accordo com informações recebidas de Vienna que os importadores de café da Austria receberam de casas triestinas propostas de reducções nas tarifas de transporte daquelle producto em taes proporções que a expedição do café de procedencia da America do Sul entre Trieste e Vienna seria de muito inferior á tarifa mais baixa praticada no transporte de Hamburgo a Vienna. A Italia receberia em compensação facilidades para o transporte de mercadorias em transito por Trieste.

O ANTE-PROJECTO NA PARTE ECONOMICA E FINANCEIRA

O trabalho da commissão elaboradora do ante-projecto constitucional não foi devidamente acompanhado pela imprensa. Limitaram-se os jornaes a dar o resumo dos debates e a inserir alguns artigos doutrinarios sobre um ou outro ponto da reforma. Entretanto, o ante-projecto, já não falando da relevancia do assumpto em si, é digno de attenção. Talvez a presença na commissão de alguns pessoas mais politicas do que cultoras do direito, tenha contribuido para essa displicencia. Mas é forçoso convir que ellas não se sairam mal. Pode-se mesmo avançar mais. Entre a collaboração da parte financeira — feita por um jurista de renome — e a da parte economica, da autoria de um politico, esta, não obstante algumas ousadias, é superior áquella. A primeira persiste em um erro, a segunda acompanha uma corrente nova.

A discriminação dos impostos entre a União e os Estados, estabelecida por Carlos Maximiliano, mantém o mesmo criterio de attribuir de preferencia aos Estados a arrecadação dos impostos directos Ora, se attendermos ao facto da receita dos impostos da União representar, approximadamente, 60 % da receita total, verificaremos que uma grande percentagem das contribuições continuará a ser de impostos indirectos, systema de tributação condemnado não só por nossos financistas como tambem pelos peritos que nos têm visitado.

Mas, parecendo a Carlos Maximiliano ser um grave erro a dupla tributação e offerecendo os impostos indirectos as grandes receitas, o que torna facil cobrir as despesas da União, o illustre jurisconsulto não podia apresentar outra discriminação senão aquella que dá á União o direito da cobrança dos impostos indirectos, ou melhor, sobre as mercadorias e aos Estados o direito da cobrança dos impostos directos, ou sejam os impostos sobre o capital e sobre a renda.

E' precisamente nesse horror á dupla tributação que reside todo o engano de seu raciocinio. A dupla tributação só é um mal quando provoca desegualdades, isto é, quando um contribuinte é duas vezes tributado emquanto que outro, da mesma classe, sujeita-se a um unico imposto.

Nos demais casos, porém, nada tem de iniquo nem de anti-economico e, sim, muito pelo contrario, dá ensejo á organização de um systema tributario mais racional, attendendo com justiça aos encargos dos Municipios, dos Estados e da União.

O Estado participa da renda nacional mediante a cobrança de impostos. A renda nacional comprehende a renda dos productores (agricultores, industriaes, commerciantes, capitalistas) e a dos assalariados, isto é de todos aquelles que recebem a renda do trabalho.

A capacidade contributiva dos primeiros é aquilatada segundo o valor do capital (terra, fabrica, predio...) da receita bruta (vendas effectuadas) ou da renda liquida. A capacidade contributiva dos segundos só póde ser indicada por dois meios: ou pelo montante da remuneração (salario, vencimentos, ordenados, honorarios) ou pela importancia dos gastos (consumo).

Se o systema tributario, como o nosso, se baseia em grande parte em impostos sobre mercadorias (impostos de importação e de consumo) a participação do Estado vae influir quasi que exclusivamente na renda dos assalariados.

Por maior que seja a preoccupação de tributar as mercadorias de luxo, — visando assim alcançar rendimentos mais elevados — ellas não podem de modo algum offerecer uma receita apreciavel. Basta dizer que os impostos sobre conservas, vinhos estrangeiros, objectos de arte, perfumarias, etc., não representam mais do que 15 % da arrecadação. A grande percentagem reside no consumo de mercadorias adquiridas por pessoas de pequenos recursos, pois, devido ao numero, esses parcos recursos, addicionados uns aos outros, representam elevada percentagem da renda nacional.

Não devemos ver nesse problema o lado exclusivo da justiça na participação da renda nacional pelo Estado, mesmo porque não serão os impostos equitativos que hão de corrigir os defeitos da denominada economia burgueza. Ha no caso um alto interesse economico. Se está em jogo apenas uma parte da renda nacional, é logico que ella soffra uma reducção intensa e se essa parte é justamente a que se destina ao consumo não será difficil concluir-se que o proprio consumo venha a ser affectado, com serio damno para a producção nacional, para a producção estrangeira que tenha relação commosco, e, consequentemente, para a nossa exportação, ou seja um duplo prejuizo para os productos nacionaes.

E' evidente que não estamos em condições de supprimir os impostos sobre as mercadorias. Deve-se, porém, dividir os encargos de modo que o Estado participe, tambem, da renda que não figura no consumo. E, assim sendo, é muito preferivel á economia nacional que determinados contribuintes estejam sujeitos a dois ou tres impostos sobre a renda do que onerar os pequenos rendimentos com dois ou tres encargos, embora sob titulos differentes, como sejam os impostos de importação e o de consumo, já não falando de outros tributos indicados no ante-projecto, que em virtude do phenomeno da repercussão estão fadados a se transformar em outros tantos impostos de consumo.

Octavio Gouvêa de Bulhões

O passamento do jornalista Alvaro de Paiva

Lisboa, 27 (Havas) — Falleceu o jornalista Alvaro de Paiva, chronista mundano do "Commercio do Porto".

Uma conferencia sobre a importancia das habitações baratas

Lisboa, 27 (Havas) — O ministro das Obras Publicas fez hoje pelo radio uma conferencia sobre a importancia das habitações baratas na organização corporativa do Estado.

O sr. Oliveira Salazar e a sua assombrosa actividade

O valor da sua obra — O arcaboiço de um lutador — A União Nacional — A chegada do "Lima" e o lançamento do "Douro" — A nova Carta Organica do Imperio Colonial Portuguez

(Especial para o "Correio da Manhã" do nosso correspondente Armando d'Aguiar)

Lisboa, dezembro de 1933. — Eis que se approxima o novo anno e quantas esperanças e illusões não fenecerão no espaço dos trezentos e sessenta e seis dias que se vão agora passar. Quantas desventuras nos não trará 1934... Que de lutas não será necessario travar para poder contrariar as leis da Natureza ou a força do Destino... Como transcorrerá para os portuguezes o proximo anno bissexto? Com Salazar ou sem Salazar... Em dictadura ou em regimen constitucional... Na ordem ou na desordem...

Eu creio que Salazar continuará a manter-se no alto posto que occupa com a confiança de todos os bons portuguezes, o applauso dos que anceiam por um Portugal grandioso, forte e progressivo e a admiração do mundo civilizado que invejará o povo que o tem por governante.

A persistencia do grande financista na realização dum plano de reforma social e material de que andavamos soffregos, provocou de inicio, nos que viviam adormecidos em almofadas fôfas, um movimento de reacção, a que o bom senso em breve fez vêr que era inutil.

Depois, o cumprimento systematico das promessas feitas, temlhe grangeado a admiração e o respeito dos que enfileiram entre os seus mais intransigentes adversarios. Adversarios mais de idéas do que de processos. Porque se discordam da formula politica em que Salazar governa, todos reconhecem que é a unica que permittiu a realização do conjunto de medidas que o paiz precisava para poder acompanhar a marcha veloz das nações mais progressivas da Europa.

A obra de Salazar que não é feita com "bluffs" mas com a verdade insophismavel dos numeros, está ahi patente e só os cégos ou os mal intencionados é que a podem negar. Desde 1928 que este homem extraordinariamente intelligente formado na escola dos valores e inteirado das necessidades urgentes dum paiz que se bamboleava em cima duma corda froixa como certos jograes sénis, vem realizando um trabalho que tem tanto de grandioso como de honesto. Só a sua persistencia, a certeza de que se bate por um ideal que merece o respeito de todos e de que atrás de si fórma o grosso do paiz, dãolhe forças e energias para proseguir no combate contra o desalento e o cansaço. A victoria deste homem que vive encerrado no seu gabinete de trabalho, sem o reflexo das grandes paradas como Hitler ou Mussolini, sem attitudes guerreiras nem phrases bombasticas, é ainda o seu segredo, o segredo da sua educação, restos da sua vida decorrida na paz bucolica do seu lar em Vimieiro, entre os seminaristas, em Vizeu, e mais tarde no meio academico de Coimbra.

Hoje Salazar é, com pequena differença, o mesmo homem de ha vinte annos. Um pouco mais velho. Com alguns cabellos brancos a desmentirem a mocidade que se lê no seu olhar. Com dois traços profundos a rasgarem-lhe o rosto macilento.

E' necessario que este homem continue á frente dos destinos do nosso querido Portugal. E' a melhor offerta que nos póde trazer o anno de 1934.

* * *

A sua actividade, a sua esphera de acção aborca mil problemas que sem a sua interferencia nunca teriam solução. A' frente dum grande organismo que tem o nome de União Nacional onde cabem todos os portuguezes que sejam sinceros e que queiram contribuir para a obra de renovação social em que anda empenhado Oliveira Salazar, o grande ministro procura congraçar todos os portuguezes, indicando-lhes, sem alardes nem humilhações, o unico caminho que têm a seguir.

Sem elle ainda hoje certamente não teriamos uma nova marinha de guerra constituida por barcos ligeiros, tão bons como os que de egual tonelagem são o orgulho da Grã-Bretanha, Italia, França e Japão.

Ainda recentemente foi lançado ao Tejo, o contra-torpedeiro "Douro", inteiramente construido em estaleiros portuguezes, por operarios portuguezes e material portuguez. Tres semanas depois chegava ao Tejo, em viagem da Inglaterra, outro novo contra-torpedeiro que fundeava no quadro dos navios de guerra em frente do Terreiro do Paço: o "Lima". E dentro em breve o aviso "Pedro Nunes", que é o maior navio construido no Arsenal de Marinha na vigencia da Republica, será lançado á agua entre acclamações festivas.

Emfim, por toda parte um grande e sincero movimento de reforma. Vivemos, como no consulado de Pombal, uma hora de transformação.

* * *

Mas a actividade de Oliveira Salazar não diz só respeito á reconstrucção das finanças e ao resurgimento duma marinha secular. Estende-se a outros ramos da vida nacional. O Imperio Colonial á frente do qual se encontra a figura altamente prestigiosa do sr. Armindo Monteiro, professor cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, tem merecido sempre de Salazar a maxima attenção e um carinho inexcediveis, procurando resolver todos os problemas que digam respeito ao desenvolvimento da herança dos nossos antepassados.

Precisamente acaba de ser approvada em conselho de ministros a Carta Organica do Imperio Colonial Portuguez, diploma basico da nossa futura administração colonial, o instrumento juridico que, compilando normas fundadas na experiencia e inserindo principios novos nascidos da moderna mentalidade colonialista, unifica a nossa acção no vasto imperio que os nossos maiores nos legaram.

A Carta Organica, que mereceu os melhores commentarios dos mestres colonialistas, não só pela sua opportunidade como pela sua essencia, é constituida por oito capitulos. O primeiro fixa a divisão administrativa do Imperio na Asia, na Africa e na Oceania. O seguinte trata dos orgãos centraes de governo, que são a Assembléa Nacional, o governo central e os governos coloniaes, assistidos na metropole, pelo Conselho Superior das Colonias, Conferencia dos governadores coloniaes, conferencias economicas do Imperio Colonial e Conselhos Technicos que funccionarem no Ministerio das Colonias, e, nas colonias, o conselho de governo, a Secção Permanente do Conselho do governo e os conselhos technicos que a lei indicar. Determina os poderes de cada um e as circumstancias em que exercem a sua acção.

O capitulo III refere-se, em especial, aos governos coloniaes, tratando do exercicio das funcções de governador, e da organização, competencia e funccionamento dos Conselhos de governo. O capitulo IV diz respeito á administração geral, fixando o principio de que todas as colonias que formam o Imperio Colonial Portuguez são solidarias entre si e com a metropole.

No capitulo seguinte trata-se da administração financeira das colonias, fixando que estas não podem contrair emprestimos em paizes estrangeiros.

O capitulo VI diz respeito á administração da justiça e estipula, em dada altura, que "nas colonias será sempre feito em audiencias secretas o julgamento dos crimes contra a segurança do Estado ou contra a honestidade das pessoas e ainda dos de natureza social, dos de diffamação, calumnia ou injuria, provocação publica ao crime e distribuição ou impressão de publicações clandestinas". Os juizes dos tribunaes ordinarios das colonias são inamoviveis por quatro annos.

Em Angola, Moçambique, India, Cabo Verde, Guiné e Timor não se applicará mais a pena de degredo; os governos de S. Thomé e Macáo poderão fazer cumprir o degredo respectivamente em Timor.

O capitulo VII trata da ordem economica e social nas colonias, fixando os seguintes objectivos: a nacionalização da gente, dos capitaes e das actividades; a creação e manutenção das condições necessarias ao desenvolvimento das populações nativas; a elevação moral, intellectual e economica dos indigenas; o progressivo e methodico aproveitamento dos recursos e possibilidades naturaes dos territorios do Imperio e a realização da justiça social compativel com as condições economicas e politicas.

Por ultimo, o capitulo VIII trata dos indigenas, assegurando-lhes as necessarias protecção e defesa.

Morreu o artista Emilio Barco

Lisboa, 27 (Havas) — Falleceu o artista Emilio Barco, pae das actrizes Josephina e Gilda Barco.

Um assassino que se entrega voluntariamente á prisão

Lisboa, 27 (Havas) — Entregou-se expontaneamente á prisão o individuo Joaquim Peralta que ha dias assassinou em Evora o guarda florestal Antonio da Silva.

Morreu em Seixas o sr. Joaquim dos Anjos

Lisboa, 27 (Havas) — Falleceu em Seixas o sr. Joaquim dos Anjos, importante industrial e proprietario no Rio de Janeiro.

Os prejuizos causados á provincia de Bihar pelo recente terremoto

Nova Delhi, 27 (Havas) — Annuncia-se que os prejuizos soffridos pelos edificios publicos da provincia de Bihar, em consequencia do ultimo terremoto foram de um milhão e meio de libras. Os prejuizos particulares se elevaram a tres milhões de libras.

O litoral japonez varrido por violenta tempestade de neve

Tokio, 27 (Havas) — Violenta tempestade de neve bateu a região costeira, causando avalanches. Varias linhas ferroviarias ficaram interrompidas. Cinco mil operarios das estradas de ferro estão trabalhando na desobstrucção das linhas. Foram assignalados varios accidentes.

O PALANQUE DESABOU, ATIRANDO 200 PESSOAS AO MAR

Além do susto, só se registaram ligeiros ferimentos num pescador

A Quinta do Cajú, hontem, estava em festas. Entre os innumeros pescadores ali residentes, ia grande alegria, para solennizar um casamento.

Os festejos deviam se realizar num palanque existente no fundo de uma das casas, sobre o mar.

Na hora da solennidade, sobre o referido palanque reuniram-se cerca de 200 pessoas, além de 8 barris de 100 litros de chopp, cada uma, e mais de 200 garrafas de cerveja.

Com esse colossal peso, o caramanchão não resistiu, e no melhor da festa, quando era mais communicativa a alegria, desabou, atirando com todos e as bebidas, no mar.

Houve, muito susto, muito grito, sem, felizmente damnos maiores, pois todos sendo pessoas affeitas á vida maritima, sabiam nadar. Algumas pessoas, entretanto, receberam ligeiros ferimentos.

Para o local seguiu uma ambulancia que apenas medicou o pescador Miguel Costa, de 46 annos de edade que foi ferido na mão direita.

O VICIO MALDITO

Prisão de um morphinomaniaco

A saida do Bar Nacional foi preso o bacharel Murillo Pires Brandão, precisamente quando, avizado de que investigadores o observavam, pretendia fugir num automovel. Levado á Policia Central deram-lhe busca ás vestes. E nellas encontraram tres papeis contendo, cada qual, uma gramma de morphina. O commissario Sucupira pediu explicações sobre a origem do entorpecente. Disse, apenas, o infractor que o recebera de Fernando de Moraes Sarmento, que tambem se entrega ao mesmo vicio. Disse, ainda, o declarante, em seu depoimento, que Fernando ainda vendia cocaina a uma mulher de nome Margot, moradora na Urca. E mais; que Fernando ainda abastecia de cocaina outras viciadas, entre ellas duas, conhecidas por Noninette e Giesette, bem como seus amantes, Waldemar Madei e Antonio Loretti. A proposito foi aberto, inquerito.

FORAM ATROPELADOS

Pela Assistencia Municipal foram medicados, hontem, á tarde e á noite, as seguintes pessoas, victimas de atropelamentos por autos:

Regina Maria de Oliveira, de 41 annos, moradora á rua André Cavalcanti 115, com luxação do cotovelo esquerdo, colhida na rua do Riachuelo;

— José de Oliveira Bastos, empregado no commercio, morador á rua Iracy, 96, com ferida contusa na região perietal, atropelado na rua Marechal Floriano, esquina da praça da Republica.

— Maria, de 12 annos filha de Maria Severiana Bastos, moradora á rua General Gurgel, 287, victimada na rua Buenos Ayres, tendo soffrido contusão do cotovelo direito e escoriação generalisadas.

— José Gomes, de 64 annos, morador á rua 20 de Abril, 12, com ferimento na região parietal esquerda, por ter sido atropelado na rua Uruguayana, esquina de Rosario.

BEBEU KEROZENE

A domestica Maria de Jesus, de 26 annos de idade, por motivos ignorados hontem, em sua residencia á rua Saccadura Cabral, 259, ingeriu pequena dose de kerozene.

Medicada pela Assistencia, retirou-se.

O organista Jamet, na Legião de Honra

Paris, 27 (Havas) — Na lista de nomeações na Ordem da Legião de Honra figura o nome do organista Jamet, professor de musica em Lisboa.

Fallecimentos em Portugal

Lisboa, 27 (Havas) — Os jornaes registram os seguintes fallecimentos: Antonio Sant' Anna, em Lousã; Isabel Sanches, em Vilar Formoso; Francisco Fidalgo, em Cedovin; Thereza Napoles em Midões e Florinda Capella em Anjeja.

Morreu o notavel jurista argentino Montes de Oca

Buenos Aires, 27 (Havas) — Falleceu o sr. Manoel Augusto Montes de Oca, jurista e ex-deputado. O extincto occupára interinamente as pastas do Interior e das Relações Exteriores.

O cruzador japonez "Kasuya" seguiu para as Carolinas

Tokio, 27 (Havas) — O cruzador japonez "Kasuya" appareihou para a ilha Truk, no archipelago das Carolinas, com 40 sabios norte-americanos, russos e japonezes que vão observar o proximo eclipse solar.

Chegou a Lima o escriptor Roger Remouvel

Lima, 27 (Havas) — Chegou a esta capital o escriptor francez Roger Boutet Remouvel que visitará Trujillo, Cuzco e Arequipa. Em seguida embarcará para o Chile.

Na Assembléa Constituinte

O SR. LEITÃO DA CUNHA EXAMINOU ALGUNS PROBLEMAS DE INSTRUCÇÃO E EDUCAÇÃO

Hontem, a Assembléa ainda teve um sabbado de discursos, que se prolongaram até o ultimo momento da sessão, seis da tarde. O orador do expediente foi o sr. Gileno Amado, da bancada bahiana. Fez em breves palavras, o perfil do general Góes Monteiro, em quem não vê sómente o technico militar, como ainda, disse o orador, "o homem de talento, o espirito scintillante e singularmente culto, o sociologo e o politico de larga visão, cuja personalidade avulta nesta phase atormentada da vida republicana, pela nitidez de suas opiniões e pela serenidade de sua attitude". E referindo-se á ultima entrevista, concedida aos jornaes, quando da nomeação do novo ministro, se dispoz a lêl-a, para que constasse dos *annaes* da Constituinte, "como contribuição á historia do agitado momento politico".

ORADORES AUSENTES

Em seguida, o presidente dá a palavra, successivamente, a oradores ausentes. São os srs. Adroaldo de Mesquita, Theotonio de Barros, Xavier de Oliveira e Roberto Simmonsen. O presidente já estava a dar a palavra ao sr. João Alberto, quando o sr. Simmonsen entra na sala. O sr. Simmonsen tem novamente a palavra, mas se excusa de usal-a. E dada, então, ao sr. João Alberto, que conversava, no fundo do recinto, o deputado pernambucano a céde ao sr. Fernando Magalhães.

PARA ATACAR O GENERAL FLORES?

Todos pensavam que o sr. Fernando Magalhães, ia atacar, investir de rijo contra o general Flores, censurando sua intervenção nos trabalhos da Constituinte. Dahi, ser natural que os gauchos, tendo á frente o sr. Simões Lopes, com o seu estado-maior, constituido dos srs. Raul Bittencourt, Ascanio Tubino, Vergara e Russomano, — formassem em torno da tribuna, em attitude de espectativa.

Mas o que é evidente é que o sr. Fernando Magalhães fez um *bluff* formidando. Parecé que, em homenagem ao almirante de Itararé, que estava no recinto, na bancada da imprensa, se limitou, antes, a ditar uma pagina humoristica, da "Manha".

Começou o sr. Fernando Magalhães se referindo ao vulto que os jornaes deram ao discurso, que se lhe attribuia, na reunião anterior. E gracejou:

— Que força tem o meu silencio! Quanto valem minhas intenções!

O orador diz agradecer a replica, "elevada, concisa, com que um jornal se atirou contra palavras, que não foram ditas, contra um discurso, que não foi pronunciado". E louva o assumpto, que devia inspirar esse discurso, "de que resultou um relatorio, que ainda não foi entregue, e uma carta, que ainda não foi assignada".

O orador, para evitar atropelos, vae á *radio-diffusão*, creando uma pequena pagina literaria, em que dá a impressão do que ouviu, á noite, quando entrou "num café, meio baiuca, meu bodega". E ouviu daquella gente simples e sincera uma descompustura das mais solennes, contra a Assembléa.

O orador faz *blague*, e tambem esboça coisas serias. Mas tudo de vago, entre pilherias.

— São, parabolas de um immortal, diz um constituinte ao reporter.

O sr. Fernando Magalhães volta ao registro dos jornaes, em torno do discurso, que se lhe attribuia, na vespera. Diz que nunca lhe passou pelo espirito que uma noticia de jornal o quizesse afastar "da seducção do contacto do *gentleman*, que é o sr. Marques dos Reis, ou da austeridade do sr. Medeiros Netto, que tanto o domina. Mas o orador accentua que mais breve e mais doloroso lhe veiu o registro de outro jornal, "castigando-o por não querer que "se applicasse á Assembléa a mesma castração que se applicou á Commissão Constitucional".

E diz que se felicita pelo facto de ter provocado, com a simples intenção de um discurso, o levantamento da ponta do véo dessa verdade.

Ouve-se o primeiro aparte do sr. Accurcio Torres, que observa já estarem se accordando os granadeiros.

O orador disserta ainda com bom humor e faz uma allusão maliciosa á intervenção do sr. Flores da Cunha, para acelerar os trabalhos da Constituinte.

— Dir-se-ia que houve a intervenção patriotica de pessoa estranha, num proposito de acelerar os trabalhos desta casa, quando uma bancada brilhante, florescida dos melhores elementos, podia tomar a si a tarefa, tão natural, uma vez que cogitada no seio da propria Assembléa.

O sr. Russomano, tambem medico, e perito em malicia, não perde a *chance*:

— E por entre essas flores agora quer se insinuar a aspide...

Em rigor, nada arguira o orador contra o sr. Flores da Cunha e mal falara em intromissão, sem mesmo definir qualquer situação eis que o sr. Ascanio Tubino, se toma de enthusiasmo, e pede com emphase que a mesa o inscreva:

— Sr. presidente. Peço a palavra. Responderei em seguida.

E foi isto uma deixa para o orador.

— Pois que v. ex., fale de uma intromissão, que não defini. Diga v. ex. a verdade...

O sr. Ascanio Tubino volta a intimar o orador:

— Mas v. ex. não se referiu ao general Flores? Mas o deputado Accurcio Torres diz que foi esta a accusação.

O sr. Fernando Magalhães considera:

— O nobre deputado fluminense é maior de 20 annos, e dispensa a minha tutela.

Comtudo, sem precisar ainda qualquer accusação, o orador continua:

— Eu não affirmei. Eu provoquei sómente essa declaração de uma intervenção, que se fará com desprestigio da Assembléa.

Mas o sr. Fernando Magalhães, mesmo assim, considera que a propria commissão constitucional — "na qual se dependuraram os entendidos mais farfalhantes" — foi podada.

E então, pergunta:

— Para que apressou a Constituição? Ainda hoje, o sr. Carlos Maximiliano, presidente da Commissão Constitucional, que tem a primasia nesses assumptos, declarava em entrevista que não se podia apressar a votação de uma constituição.

O orador não perde a opportunidade de alfinetar os bahianos com os pernambucanos, e lembra uma exclamação do sr. José de Sá, perguntando onde estava o *leader*.

Por fim, diz que o Legislativo da velha Republica foi accusado de subserviencia. E como se falaria agora, accrescenta, da Constituinte?

O sr. Gileno Amado aparteia:

— Mas v. ex. acha que apressar a Constituição seja subserviencia?!

O orador muda de rumo e conclue dizendo que, na beira da velhice, quando nunca teve contacto com o profissionalismo politico, se lembra de fazer um appello para que não se diga mais, á maneira de reprovação — "coisas da Republica Velha"!

— E a Nova, exclama o orador! Se não morrer, ficará velha, como a outra!

AS VOZES SERENAS

Já na ordem do dia, o presidente dá a palavra ao sr. Leitão da Cunha, para uma explicação pessoal. E o deputado democratico do Districto, falando para um pequeno nucleo de estudiosos, desenvolve uma critica serena e elevada sobre os erros, em materia de instrucção. Faz um resumo da evolução da nossa instrucção primaria e secundaria. Dá muito valor a esta, na vida dos povos, e appella para que seja o problema resolvido na Constituição, tornando-se tambem o ensino secundario obrigatorio.

E por ultimo, falou o sr. Augusto de Lima, até que se exgotasse a hora.

DENUNCIANDO VIOLENCIAS DA POLICIA PAULISTA

O ultimo a falar foi o sr. Zoroastro de Gouvêa, o unico representante do Partido Socialista Brasileiro de São Paulo, na Constituinte. O representante paulista leu um telegramma recebido do directorio do seu partido, narrando violencias praticadas ante-hontem, em São Paulo, pela policia. Recebeu esta á bala os filiados ao Partido Socialista, que tinham ido á praça publica protestar contra a orientação do governo de São Paulo, no caso da greve dos ferroviarios.

O sr. Zoroastro de Gouvêa foi vehemente em verberar os abusos do governo de São Paulo. O seu discurso foi rapido, mas incisivo.

Trilhos polonezes para o — Brasil —

Varsovia, 27 (Havas) — Um navio, transportando 3.900 toneladas de trilhos de fabricação poloneza, deixou Gdynia com destino ao Brasil. E' essa a primeira remessa de material ferroviario deste anno. Em 1933 foram expedidas para o Brasil 15.934 toneladas de trilhos polonezes.

Reunir-se-á no dia 30 do corrente o Conselho do — Reich —

Berlim, 27 (Havas) — O conselho do Reich deve reunir-se a 30 do corrente na séde do Reichstag.

Annuncia-se, de outra parte, que o congresso dos chefes de districto nazistas foi convocado para 2 de fevereiro proximo, nesta capital.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes, pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno ..... [illegible]
Semestre ..... [illegible]

EXTERIOR

Anno ..... [illegible]
Semestre ..... [illegible]

NUMERO AVULSO

Dias uteis ..... [illegible]
Domingos ..... [illegible]
Numeros atrasados ..... [illegible]

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os valles postaes deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres. Avenida Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Av. Gomes Freire, 81 e 83

Director, secretario, redacção, officinas, gravura, photographo e portaria: 2-5151, com ramaes.

Gonçalves Dias, 5

Gerencia e administração 2-2190, com ramaes.

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e reorganização de agencias locaes os nossos companheiros: Braulio Modesto, a Central do Brasil e Sul de Minas, e Eurico Basto de Faria, a Oeste de Minas e Central do Brasil, Linha do Centro e o Estado de Goyaz.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertising, Schilling Hiller & C., Empresa Americana de Publicidade, J. Walter Thompson Co., Empresa Commissaria Ltda., Empresa Commercial Brasil Ltda., Latin America Publicity, Service Ltd., Limitas Ltda., A. Herrera e Agencia Puttinati.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentarem.

O feminismo e os medicos

A mais forte objecção opposta pelos inimigos da mulher ás reivindicações feministas e, especialmente, ao feminismo de Estado, reside na incapacidade determinada, para a mulher, pelas condições physiologicas do sexo. Ninguem hoje decerto hesita como Platão — o divino Platão! — em considerar a mulher um ente racional. Ninguem se permitte a inconveniencia de chamar-lhe, como Erasmo, um "animal amavel". Mas ainda ha quem a supponha um "homem imperfeito", um "sêr de segunda ordem", na opinião dos partidarios de Hitler, e, o que é peor, um "ente perpetua e normalmente enfermo". A phrase de Michelet, "*la femme est une malade*" (conceito, aliás, que já Rousseau expressára) fez fortuna. E, porque "a mulher é uma doente", os medicos — seus principaes inimigos — tomaram conta della.

Duma maneira geral, a medicina entende que o sexo fraco não póde nem deve — por isso mesmo que é fraco — exercer funcções de responsabilidade na sociedade e no Estado. Não póde ser juiz, não póde ser deputado, não póde ser senador, não póde ser ministro. "A menos que não se trate de uma virago — diz o professor Pouchet, da Academia de Medicina de Paris — não comprehendo que a mulher, a verdadeira mulher, ente fino, delicado, impressionavel, se envolva nas lutas e nas tempestades da politica; ha razões de ordem physiologica que a collocam, não apenas periodica, mas permanentemente, em condições de manifesta inferioridade para o exercicio de semelhantes funcção". O dr. Blanchier, medico e senador, pensa tambem assim: a constituição e a physiologia da mulher não permittem que se lhe concedam os mesmos direitos do homem, porque não se lhe exigem os mesmos deveres, um dos quaes é o do serviço militar. E conclue, com elegancia: "*La créature qui enfante, la créature qui allaite ne peut pas se mêler aux cabales et aux bagarres du Forum*". O professor Manouvrier não é menos explicito: "O dominio social da mulher não tem de ser definido; já o foi pela natureza, quer dizer, pelo complexo das differenças sexuaes, por uma adaptação anatomica e physiologica irreversivel, determinando uma differenciação funccional social, tão natural e tão irrevogavel hoje como ha vinte mil ou ha cem mil annos". O sabio anthropologista não considera a mulher capaz de substituir o homem, nem reputa essa substituição vantajosa para qualquer dos sexos em luta. A attitude do professor Stephane Leduc é, egualmente, de franca opposição ás reivindicações do feminismo de Estado: "De todos os dogmas contemporaneos — diz o illustre cathedratico da Escola de Medicina de Nantes — o da egualdade é o mais absurdo e o mais funesto. Como póde a mulher ser egual em direitos ao homem, se ella é anatomicamente differente, physiologicamente differente, mentalmente differente, e se a propria natureza se revolta contra as absurdas pretenções da egualdade juridica?" Max Nordau, o autor celebre da *Degenerescencia*, medico tambem, fez á mulher a concessão de a não considerar uma enferma, mas tão sómente uma "differenciada", uma "especializada", um organismo que concentra todas as suas energias na obra da maternidade, e que é, por conseguinte, incapaz de se occupar doutra coisa. Para Nordau, as vicissitudes biologicas da concepção, da gestação, da amamentação excluem dos cargos publicos as filhas de Eva: "a mulher é um productor de cidadãos; mas não é um cidadão". Seria interminavel a citação das opiniões medicas acerca da incapacidade politica da mulher. Mas não quero deixar de mencionar ainda o rude e agreste depoimento do professor Edmond Perrier, da Academia das Sciencias e da Academia de Medicina, que transcrevo no original para não perder o sabor: "*Les femmes ne songeraient ni à voter ni à sièger dans les corps élus, si elles étaient plus souvent enceintes, ce qui est le premier des leurs devoirs. Ne les détournons pas par une pseudo-galanterie qui consiste à leur laisser croire que nous sommes enchantés qu'elles deviennent des hommes.*" Em resumo: a mulher, sêr fraco, impressionavel, caprichoso e doente, deve ser rigorosamente excluida do *Forum* pela fatalidade da sua natureza e da sua funcção sexual.

Pensam desta maneira muitos medicos; mas não todos. Existe — devo lealmente confessal-o — uma pequena minoria que defende a mulher, ou que, pelo menos, não é tão peremptoria na affirmação da sua menoridade social e da sua incapacidade politica. E essa minoria apoia-se, por vezes, em razões de ordem biologica desinteressadamente apresentadas. Com effeito, alguns professores e clinicos illustres não se limitam a reconhecer a egualdade dos sexos masculino e feminino; vão mais longe, e proclamam a superioridade da mulher sobre o homem. O dr. d'Ursin, medico e parlamentar finlandez, partidario eloquente do eleitorado e da elegibilidade de Eva, entende que a pretendida incapacidade da mulher para as funcções publicas provém de ella ter "vivido menos" do que nós (é o mesmo conceito recentemente desenvolvido por André Maurois), mas que a sua intelligencia é superior, o seu enthusiasmo civico ardente, e que á mentalidade feminina, amanhã porventura afinada e adextrada na luta politica, sobejam as condições que produzem os grandes cidadãos. O dr. Pierre Bonnier insurge-se contra a affirmação, tantas vezes repetida, de que o sexo feminino é o mais fraco: "A força physica da mulher é superior á do homem, embora de qualidade differente. A resistencia da mulher excede consideravelmente a nossa. Uma só noite de vigilia aniquila-nos; as mulheres, pelo contrario, são capazes de velar sem esforço, vinte noites seguidas, á cabeceira de um doente. O cerebro do homem será maior, como são maiores a sua estatura, o seu peso e a sua força muscular; a pesada armadura, os musculos poderosos de Adão precisam de mais substancia nervosa para os animar; mas, em condições de egualdade de estatura e de peso, o cerebro da mulher excede em volume o do homem. A intelligencia feminina supera a nossa, senão em qualidades de creação e de acção, pelo menos em força de adaptação, de penetração, de assimilação". O professor Forel, cathedratico de psychiatria na Universidade de Zurich, feminista convicto, oppõe aos preconceitos do homem, em materia de sexo, a lição da natureza: "Todas as femeas de todos os animaes têm os mesmos direitos dos machos; só o homem conseguiu impôr á mulher, pela astucia e pela força, uma servidão milenaria". Foi, porém, o dr. Apert, quem, nunca communicação ha tempo publicada no *Bulletin de la Société Médicale des Hôpitaux*, nos trouxe os argumentos mais interessantes quanto á superioridade do organismo da mulher. Examinando as estatisticas da morbilidade e da mortalidade infantil — diz este clinico e biologista — verifica-se que as creanças do sexo feminino resistem mais á doença e á morte do que as do sexo masculino, qualquer que seja o paiz considerado. A resistencia superior do organismo feminino póde ser confirmada durante a grande guerra (já o haviam notado os drs. Demoor e Camescasse) no periodo de mais rigorosas restricções alimentares: a diminuição de peso e a lentidão do rythmo de crescimento das creanças belgas era muito mais sensivel nos rapazes do que nas raparigas. Esta evidente superioridade biologica determina-se no momento da fecundação: o ovulo fecundado destinado a produzir um varão differe do ovulo fecundado destinado a produzir uma femea, no numero dos chromosomas; o primeiro tem vinte e dois e o segundo vinte e quatro. Todas as cellulas dos individuos do sexo feminino são cellulas de vinte e quatro chromosomas; todas as cellulas dos individuos do sexo masculino têm apenas vinte e dois. Ficamos, pois, sabendo que, para o dr. Apert, o sexo fraco é o verdadeiro sexo forte. Quando a China fez embaixatriz a senhora Suma Cheng, ou quando o sr. Roosevelt fez ministra a senhora Frances Perkins, não foi decerto indifferente ao mundo saber que se produziu um ministro e um embaixador de vinte e quatro chromosomas — o que sem duvida contribuirá para a paz das nações e para a felicidade dos povos. Na verdade, que valem, ao pé destas super-mulheres, o sr. Mussolini ou o sr. Hitler, o sr. Boncour ou o sr. MacDonald, lord Tyrrel ou o sr. Eric Drummond — pobres estadistas e diplomatas de vinte e dois chromosomas apenas?

Como se vê, as opiniões dividem-se. Não deve isso surprehender ninguem, porque os medicos nunca estiveram de accordo, — nem mesmo quando os doentes morrem. O que é certo é que as reflexões dos sabios sobre a politica dos sexos têm offerecido, e hão de continuar a offerecer, materia de magnifica qualidade aos humoristas contemporaneos. Não me proponho evidentemente — porque isso estaria deslocado — discutir o muito que ha de discutivel nas doutrinas apresentadas, sob o seu multiplo aspecto embryologico, anatomico, physiologico e estatistico. Permittir-me-ei, apenas, um inoffensivo commentario ás palavras daquelles que, como o professor Forel, de Leipzig, nos aconselham a olhar para a natureza se nos quizermos convencer da superioridade da mulher. E' certo que no vasto mundo dos insectos — por exemplo — é geralmente a femea que assume a responsabilidade de todos os trabalhos, que constroe a habitação, que procura e conduz os alimentos, que se encarrega de prover activamente á defesa e á economia do lar, ao passo que o macho é apenas um ente brilhante, fugitivo e ephemero, parasita de côres vivas e de azas scintillantes, que não serve senão para voar e amar. Ora, nas sociedades humanas, nós vemos precisamente o contrario. Quem ama e vôa é a mulher; quem trabalha e se exhaure, creando a riqueza e o bem-estar de que a mulher se aproveita, somos nós. Estará a nossa encantadora companheira disposta a trocar os papeis — e a assumir, por conseguinte, todos os pesados encargos da sua pretendida superioridade?

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 32 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 14 horas do dia 27 ás 14 horas do dia 28:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura: elevada á noite e em ascensão de dia. Ventos: variaveis, com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura: elevada á noite e em ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: Perturbado com chuvas e trovoadas. Temperatura em elevação. Ventos: variaveis, com rajadas frescas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 26 ás 14 horas do dia 27):

O tempo foi em geral, instavel, com trovoadas e relampagos, á noite. A temperatura continuou elevada. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 31º4 e minima 22º4 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 29º1 e minima 22º5, respectivamente, até 14 horas e ás 5 horas e 10 minutos. Os ventos predominaram de sul a leste, frescos, por vezes.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 26 ás 9 horas do dia 27):

Zona Norte — Não é feita a synopse, devido á deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas decorreu, bom, salvo em Goyaz e em alguns pontos de Minas e Estado do Rio, onde foi instavel, com chuvas e trovoadas. A's 9 horas, hoje, o tempo era bom, salvo em um ou outro ponto de Minas e Goyaz, onde se apresentava perturbado com chuvas. A temperatura foi estavel. Os ventos sopraram de norte, frescos.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo foi bom no Rio Grande do Sul e instavel, com chuvas, nos demais Estados, sendo que esparsas em Santa Catharina. Trovoadas esparsas em São Paulo e Paraná. A's 9 horas, hoje, o tempo apresentava-se bom em Santa Catharina e Rio Grande do Sul e bom nos demais Estados. A temperatura foi estavel. Os ventos foram variaveis e fracos.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14,30 horas.

A influencia de certos advogados

Em um projecto de lei apresentado ás Côrtes Hespanholas pelo presidente do Conselho de Ministros, se estatue que o presidente da Republica, o chefe do gabinete e o ministro da Justiça, quando advogados, só poderão exercer sua profissão dois annos depois de haverem deixado os respectivos cargos.

Este caso não deve escapar á Constituinte, pela applicação opportuna de seu exemplo ao Brasil. Ha por aqui muito ex-isto e ex-aquillo que, deixando a funcção publica onde esteve, acceita, quando não pleiteia, o logar de advogado de empresas ou companhias que contendem com a administração publica. Agora mesmo, affirma-se, a Light procura um desses prestigiosos patronos para sua questão com o governo, no caso da extincção da exigibilidade de pagamentos em ouro.

Promotores commissionados

Quando o sr. Mario Mazagão devolveu ao interventor paulista a pasta da Justiça, não foram dissimulados os motivos, pelo menos a razão principal desse gesto. Entendiam com o caso dos promotores commissionados. Parece que o Thesouro era prejudicado. Mas, além dos inconvenientes advindos ao erario, ha os que se relacionam com o funccionamento do ministerio publico, na capital do Estado. Afastados os effectivos, em regra aproveitados para cargos burocraticos de confiança politica, vem a interinidade dos substitutos dos commissionados.

Por via de regra, as funcções passam a ser exercidas por moços sem tirocinio. O 4º promotor, sr. Mario Munhoz, exerce o cargo de secretario do interventor; outro membro do ministerio publico, sr. Figueiredo Sá, foi requisitado pelo sr. Antonio Carlos de Assumpção, prefeito da capital, para seu official de gabinete; o sr. Cesar Salgado continúa destacado junto á eterna commissão incumbida de inqueritos para liquidação de contas da Revolução; outro, o sr. Soares de Mello, é addido á interventoria, desempenhando egualmente encargos de uma commissão de syndicancia.

E ultimamente, como já não houvesse promotor para commissionar, um filho do 4º promotor, commissionado Mario Munhoz, de nome Edgard Munhoz, foi nomeado official de gabinete do novo secretario da Educação. E' talvez por isso que se diz em S. Paulo que ha presentemente duas correntes dominantes: a dos proceres democraticos e a dos promotores publicos da capital...

E ainda, referindo-se á segunda, costumam dizer os que previnem qualquer amigo, candidato a emprego publico, contra certos obstaculos ao exito feliz da pretenção:

— Tome cuidado, que ha uma forte corrente contra você...

A lei de imprensa

Cogita-se da elaboração do ante-projecto da lei de imprensa. O ministro da Justiça procura organisar, para tal fim, uma commissão, esquecendo-se, talvez, de que, dentro de pouco tempo, cessará a acção legislativa do chefe do governo provisorio, pela promulgação do estatuto politico em que se trabalha, com todo afan, no seio da Commissão dos "26".

Quando não houvesse razão para se esperar o termino prompto da obra pedida á Constituinte, subsistiria, como motivo para se desconfiar da utilidade desse ante-projecto de lei de imprensa, o facto conhecido de não ter o chefe do executivo aproveitado um só dos ante-projectos apresentados pelas sub-commissões legislativas, constituidas pouco tempo depois da victoria da Revolução. E a proxima legislatura ordinaria tem ainda o direito de pôr de lado um esboço de lei preparado por elementos estranhos á sua composição, á maneira do que fez a Constituinte com o ante-projecto da sub-commissão reunida no Itamaraty.

E, tratando-se, agora da reforma do Codigo Penal, é preciso que a lei de imprensa não destôe da nova systematização do direito repressivo brasileiro. A materia, aliás, não póde escapar ao ante-projecto do Codigo Criminal, submettido á apreciação publica pelo proprio governo provisorio.

A confusão reinante, num campo juridico onde todo emprehendimento reclama methodo, dá a idéa precisa da incomprehensão do governo provisorio, e da propria Associação de Imprensa, da relevancia de uma materia que deve constituir capitulo especial do futuro Codigo Criminal da Republica.

A eterna sereia...

Por mais de uma vez, quando interpellado, ainda nos primeiros dias de sua administração como interventor no Estado de S. Paulo, o sr. Armando de Salles Oliveira declarou que entrava para o cargo inteiramente alheado da politica, desejando póder conservar-se nessa attitude, para maior proveito de suas intenções e de seus esforços. O interventor mudou de idéa, a julgar-se por um communicado do Partido Democratico, pelo qual se verifica que o sr. Salles está na chapa para director, na convenção a realizar-se na proxima segunda-feira.

O que não se sabe é o que pensarão, sobre o caso, os representantes não democraticos, membros da chapa unica, em actuação na Constituinte. Nessa bancada ha varios naipes, predominando os perrepistas da "ala moça" creada pela Acção Nacional. O *leader* da bancada, que não é democratico, tambem já tem mostrado, por palavras e actos, que a representação paulista apoia, sem discrepancia, o interventor Armando de Salles Oliveira.

Por outro lado, sem embargo dos compromissos da chapa unica para uma actuação eventual, que se poderia dizer de emergencia politica, os proceres da phalange reaccionaria perrepista timbram em não querer qualquer entendimento permanente com os democraticos. Não é facil a um homem resistir por muito tempo aos encantos perigosos da eterna sereia...

Duas providencias reclamadas

Duas providencias estão sendo reclamadas em relação ao trafego da estrada de rodagem de Petropolis a Entre Rios.

A primeira refere-se á largura das chapas das rodas dos vehiculos.

O regulamento exige seis centimetros de largura nas rodas dos vehiculos que transportem 1.500 kilos. A fiscalização, porém, extende essa exigencia a qualquer especie de vehiculo, chegando a fazel-a tambem para as simples charretes de 800 kilos. Muitos veranistas deixam de utilizar-se das charretes, por ser impossivel provel-as de rodas mais pesadas.

A segunda providencia reclamada refere-se á cobrança das multas.

Essa cobrança está sendo feita de modo summario, na propria estrada, por fiscaes, que exigem dos conductores dos vehiculos o pagamento immediato. Ora, o fiscal deve apenas, como acontece em toda parte, notificar a infracção. O resto não lhe compete: é materia a liquidar com a autoridade superior.

Um dispositivo ironico...

Determina o decreto que regula a concessão de férias aos empregados dos estabelecimentos industriaes de qualquer natureza, sejam os collectores federaes os fiscaes da sua execução, nas localidades onde não existir representante do Ministerio do Trabalho.

Equivale isso a dizer que, por todo o nosso interior, os collectores é que vão fazer essa fiscalização.

Mas com que autoridade poderão apresentar-se e pedir obediencia integral á lei de férias, se elles são os unicos empregados federaes que não gozam dessa regalia?

O governo devia dar o bom exemplo antes de impôr ao commercio e á industria essa obrigação.

Têm os collectores promessas, mas com promessas ninguem goza férias, obtém licença, ou se aposenta...

Emprestimo municipal de 1904

A Directoria de Fazenda da Prefeitura tem mantido em dia o pagamento dos juros dos emprestimos internos. E isto muito beneficio faz ao seu credito; mas os portadores dos titulos do emprestimo de 1904 estão ainda com os seguintes coupons em atrazo: n. 56, vencido em outubro de 1932; n. 57, vencido em abril de 1933, e o n. 58, vencido em outubro de 1933.

Sendo esses coupons pagos em mil réis de accordo com o contrato, pelo Banco do Brasil, é necessario que o director de Fazenda Municipal dê suas instrucções ao Banco do Brasil, pois que o mesmo responde a todas as reclamações que tem fundos, mas não instrucções.

Não é cabivel, nem se explica que o emprestimo, que tem as melhores garantias do imposto predial em 1ª hypotheca, esteja justamente com cerca de quatro coupons em atrazo.

PERIGO DE AUTONOMIA

Se ainda precisassemos de mais um argumento solido contra a perigosissima idéa de se dar autonomia ao Districto Federal, invocariamos o proprio caso do sr. Pedro Ernesto, cujos actos escapam ao controle do chefe do governo e são praticados sem o menor receio de que um poder mais alto os corrija ou annulle. Por motivos que seriam longos, difficeis, impossiveis até de explicar, neste momento, o actual interventor carioca desempenha as suas funcções como uma autoridade verdadeiramente autonoma. A decoração do Conselho Consultivo em nada o perturba.

Dahi, a série de reformas que ultimamente têm soffrido todos os serviços municipaes. A preoccupação dominante é a de augmentar quadros. Todas as directorias, sub-directorias e secções transformaram-se, recebendo mais funccionarios, que já entraram para participar dos reajustamentos de ordenados e gratificações que a todos abrangeram, em virtude dos decretos em vigor.

Ora, as chamadas leis de caracter pessoal eram as que mais se combatiam na Republica de antes da Revolução. A revisão constitucional de 1925-1926 chegou a dispor que era da competencia do Legislativo deliberar sobre licenças, aposentadorias e reformas, *não as podendo conceder, nem alterar, por leis especiaes*. Dessa maneira, ficou, em a restricção alludida, constitucionalmente vedada a aposentadoria por leis especiaes. Quanto mais por actos de Secretaria! Inconstitucionaes são todas as concedidas de 1926 em deante, até ao advento do governo provisorio.

Aqui está um episodio que bem elucida a questão. Por uma resolução de politicagem do extincto Conselho Municipal, de 9 de janeiro de 1928, autorizou-se o prefeito a aposentar o ex-intendente Nestor Arêas, então cobrador da Prefeitura. Mandava-se-lhe computar todo o tempo de serviço federal na Central do Brasil, onde fôra empregado, e mais o que consumiu no mandato á edilidade. O prefeito, que era o sr. Antonio Prado Junior, embora se tratasse de simples autorização, vetou-a. E, fundamentando as razões do seu veto, accentuou que o dito cobrador, "nomeado por acto de 12 de junho de 1923 e empossado a 16 do mesmo mez, contava apenas, até á data, quatro annos e sete mezes de effectivo serviço municipal remunerado". E note-se: a resolução impugnada limitaria a 24:000$000 annuaes a remuneração do cobrador se fosse realmente aposentado. O Senado approvou o veto do sr. Prado Junior. Mais tarde, a 17 de fevereiro de 1930, vesperas da eleição presidencial, o Conselho, onde a falta de escrupulo campeava, apparceirou-se com o então presidente da Republica e renovou a resolução, sem entretanto limitar o estipendio. O sr. Washington Luis, interessado no pleito e nos votos dos cabos eleitoraes do Conselho, concordou. E o sr. Prado Junior, embora premido pelo presidente, não sanccionou; nem vetou a iniciativa, que foi promulgada. Beneficiava-se da lei e foi nomeado o dr. Jayme Marques de Araujo, alliado do Cattete, de quem o sr. Washington Luis esperava algumas dezenas de votos no Meyer e adjacencias para o sr. Julio Prestes.

Victoriosa a Revolução de outubro, o seu primeiro interventor no Districto Federal, sr. Bergamini, adoptou o criterio de rever as aposentadorias e disponibilidades remuneradas consoante o decreto revolucionario de 5 de janeiro de 1931. Designou uma commissão de medicos para as inspecções de saude. Essa commissão compunha-se dos drs. Pedro Ernesto, Fernando Magalhães e Muniz Peixoto. O cobrador Arêas foi considerado validissimo. Teve de reassumir o seu cargo e, automaticamente, o dr. Jayme Araujo, ahi collocado pela mão do sr. Washington Luis, ficou exonerado. Foram actos de 16 de maio de 1931. Contra elles, não houve nenhuma reclamação. Conformaram-se as partes.

Posteriormente, em agosto de 1932, já na administração do actual interventor, o dr. Jayme de Araujo pediu para voltar ao emprego.

Conclusão: o sr. Nestor Arêas foi aposentado pela segunda vez e o dr. Jayme renomeado, com a vantagem de o ser pela reintegração.

Mas não é tudo.

Até á primeira administração revolucionaria desta capital, tres eram os inspectores de Fazenda. Não tinham muito que fazer, davam folgadamente o seu recado burocratico e ganhavam mensalmente 1:500$000. Hoje, que o serviço não augmentou, esses inspectores são dez, havendo mais vinte sub-inspectores. Cada inspector recebe 2:000$000 mensaes. Cada sub-inspector, 1:500$000, tambem por mez.

O regimento dos novos-invalidos, sob o commando do coronel interventor, engrossou espantosamente. A maioria é de moços sadios, fortes, mandados descansar com todos os proventos das respectivas funcções, afim de que estas fossem distribuidas por outros que egualmente careciam de ser aquinhoados. O custeio de tudo isso é pelos cofres da Prefeitura, de cujas rendas se retiram cerca de 67 °|° para attender as despesas com o pessoal. E quem paga para essa Prefeitura eternamente endividada é o contribuinte escorchado. Nem foi para outra coisa que os impostos se multiplicaram, aggravando-se o predial, inventando-se o de riqueza movel e restaurando-se, até, o de garages a domicilio.

São factos e não palavras. E ainda não é autonomo o governo da capital da Republica. Imaginem agora se essa autonomia fosse legal e constitucionalmente estabelecida para uso e gozo das conveniencias dos cabos eleitoraes!

Seria o fim do mundo.

Economia criminosa

Causou ha annos grande escandalo, provocando protestos geraes, a repercussão cá fóra, de uma phrase, que se dizia então repetida dentro do Hospicio Nacional, para justificar umas tantas providencias:

— "Maluco não reclama".

A repercussão foi de ordem a levar a direcção do Hospicio a dar explicações e o governo a tomar medidas severas.

Essa maneira de considerar os doentes do Hospicio parece que voltou a predominar. E desta vez com feição bem mais graves e que exige providencias radicaes.

Os doentes têm o seu custeio alimentar calculado em 2$500 diarios. A direcção do Hospital de Psychopathas, nome pomposo dado ao velho e sujo casarão da Praia Vermelha, resolveu, porém, acceitar uma proposta que reduz aquelle calculo a 1$550 diarios para cinco refeições: café e pão pela manhã, almoço, merenda, jantar e ceia, ou sejam 330 réis para cada refeição!

Denunciado o facto, em sua clareza, tem-se a impressão que dominou novamente no Hospicio a velha orientação:

— "Maluco não reclama".

Mas a economia que se pretende fazer com a alimentação dos insanos hospitalizados é criminosa.

Não póde, nem deve ser mantida.

Nesse sentido appellamos para o Ministerio da Educação, a cuja decisão final está entregue a sorte de todos os doentes hospitalizados na Praia Vermelha.

Serviço publico ou extorsão?

Communicado do gabinete do ministro do Trabalho:

"O Ministerio do Trabalho tem, frequentemente, divulgado que todos os seus funccionarios são possuidores de carteiras que os identificam. Assim, elles fornecem ao publico não só a garantia de que se acham devidamente habilitados para a acção legal que exercem, como tambem lhe proporcionam elementos seguros para evitar a intromissão de falsos representantes contra os quaes, por vezes, já solicitou a necessaria repressão policial."

O que custam as férias

Está sendo muito commentado o recente decreto do governo provisorio que regula a concessão de férias nos estabelecimentos industriaes de qualquer natureza.

Por esse decreto (art. 4.º), o direito ás férias é adquirido depois de doze mezes de trabalho no mesmo estabelecimento ou empresa, *e exclusivamente assegurado aos empregados que forem associados dos syndicatos de classe reconhecidos*.

Pertencer a um syndicato é sempre um onus para o empregado: custa-lhe, além da joia, uma mensalidade nunca inferior a 5$000 mensaes, ou sejam 60$000 pelo periodo de um anno, que é o que precisa decorrer para o direito ás férias. Empregados ha, entre os de vencimentos modestos, que trocariam as férias pelos 60$000...

O contrôle das promoções

Recebemos do gabinete do ministro da Viação a seguinte nota:

"O vosso conceituado jornal, na edição de hontem, em topico sob o titulo acima, refere-se ao regimen de promoções estabelecido pelo sr. José Americo no Ministerio da Viação e suggere que "as repartições poderiam disseminar pelos empregados as instrucções do ministro, orientando assim todos os que se julgam preteridos".

Essa suggestão constitue uma providencia já determinada na propria portaria que regula o processo de promoções, expedida em 24 de abril do anno passado, a qual contém o seguinte dispositivo: "Art. 8º — As repartições providenciarão no sentido de ser a presente portaria transmittida a todas as suas dependencias, pela via mais rapida, para conhecimento de todo o pessoal".

Sobre o mesmo assumpto escreve-nos o director regional dos Correios e Telegraphos:

"Rio, 27 de janeiro de 1934. Sr. redactor do "Correio da Manhã". — Relativamente ao topico publicado no vosso conceituado jornal sob a epigraphe "Contrôle das promoções" devo esclarecer que esta Directoria Regional em época opportuna deu conhecimento aos seus funccionarios das medidas moralizadoras adoptadas pelo sr. ministro para o controle das promoções.

Comtudo, tendo em vista a publicação do referido topico, nesta data reiterei em circular ao pessoal o determinado pelo sr. ministro sobre o assumpto.

Com as cordiaes saudações de patricio obr°. — *E. Tavares de Macedo*, director regional."

Cambio negro

Os telegrammas de Buenos Aires informam estarem ali as autoridades empenhadas em apurar graves irregularidades verificadas no departamento de fiscalização cambial. Essas mesmas noticias transmittem os nomes das pessoas envolvidas nesse formidavel escandalo, que abrange operações illicitas no montante de mais de um milhão de pesos. Segundo adeantam ainda os telegrammas, o grupo violava as leis argentinas, utilizando-se de firmas importadoras que não tinham necessidade de cambio. Com a cumplicidade de funccionarios bancarios e de fiscaes, eram obtidas facilmente as cambiaes que, vendidas na *Bolsa negra*, davam fartos lucros.

No Brasil, os rigores do mercado de cambio não são menores. Tambem aqui temos uma legislação especial que visa só permittir as operações legitimas. Apesar disso, tambem tivemos a "bolsa negra" que facilitou boas fortunas.

O mercado de cambio *negro*, no Brasil, data de principios de 1932 e, por uma triste coincidencia, surgiu justamente quando o governo confiou a fiscalização bancaria ao proprio Banco do Brasil. Não é mysterio para ninguem que o mercado clandestino era a principio alimentado pelo papel côr de rosa do proprio BB. Muitos e muitos "casos" concretos foram denunciados e innumeros outros até pela imprensa foram divulgados. Sabemos que determinado commerciante de apparelhos de radio, com fortes amizades no Banco do Brasil, foi certa vez chamado a documentar legalmente a applicação das cambiaes que havia tomado. Confessou integralmente que o cambio tomado havia sido vendido no mercado clandestino. Ainda estão todos lembrados de certa cambial de £ 8.000 do Lloyd Brasileiro que saindo do B.B. ingressou immediatamente no mercado clandestino. Em dezembro de 1932 tivemos occasião de chamar a attenção das autoridades brasileiras para o escandaloso "cambio negro". Mais recentemente, duas denuncias bem fundamentadas e provadas foram encaminhadas ás autoridades competentes. A famosa firma Murray, Simonsen & Cia. e a sua parceria foram denunciadas pela pratica do "cambio negro". Dessas denuncias, como de innumeras outras contra Bancos e firmas estrangeiras, nada se apurou, deixando-se em paz os infractores.

Apesar da revolução, esses crimes praticados contra a economia nacional continuam impunes.

Falta de serenidade

O ministro da Educação terá de resolver, por estes dias, um caso delicado. E' a agitação que lavra entre os estudantes da Escola de Minas de Ouro Preto, cujo epilogo ninguem poderá prevêr, dada a falta de serenidade dos professores do velho estabelecimento, aquelles mesmos que deram origem ao movimento de protesto dos academicos e que agora se arvoram em julgadores destes.

O presidente do Directorio Academico não poderia imaginar que, vindo ao Rio defender a causa de seus collegas, tivesse de soffrer um processo escolar movido por membros do corpo docente. A linguagem inconveniente e, até certo ponto, offensiva aos brios da mocidade mineira, empregada pelos alludidos professores em seu libello, merece a attenção do sr. Washington Pires, a quem os engenheirandos vieram solicitar audiencia.

Os jornaes têm acompanhado toda essa questão, sendo unanimes em reconhecer a falta de calma da parte mais interessada, hoje investida das prerogativas de juiz. O caso, pois, só deve ser decidido por elemento neutro, isento das paixões que tanto têm maculado as tradições gloriosas do velho educandario de Minas.

Capitão do matto

Ha poucos dias, houve em plena rua do Ouvidor, na altura do cruzamento com a rua da Quitanda, uma prisão movimentada.

Tratava-se de deter um banqueiro de bicho, na cidade em que a Prefeitura concede licenças para jogos capitulados no Codigo Penal.

O contraventor era um rapaz apresentavel, que procurára refugiar-se em certa casa, a cuja porta a Policia improvisou uma verdadeira scena de caça. Dois alentados agentes acabaram por deitar pesadamente a mão ao perseguido. Era este conduzido pelo meio da rua, debaixo da curiosidade que o facto havia provocado, quando surgiu pela frente um cavalheiro afogueado, o chapéo atirado para o alto da cabeça, o casaco desabotoado, e que exclamou para os conductores do preso:

— Se elle resistir, mettam-lhe a corda!

Havia, de facto, um rolo de corda em poder de um dos conductores. O que não havia era a possibilidade de nenhuma resistencia por parte do detido, que já difficilmente caminhava, seguro pelas mãos e pelo pescoço.

Mas quem seria o cavalheiro que completava com berros a tristeza daquella scena?

Era, logo houve quem informasse, o *doutor delegado*.

Será possivel que as autoridades superiores ainda tolerem que uma prisão no Rio de Janeiro se faça com o mesmo apparato dos antigos *capitães do matto*, quando alcançavam os escravos fugidos?

O supplicio da sêde

Os moradores da Ilha do Governador, como se já lhes não bastasse a terrivel catastrophe que os encheu de pavor, a semana que hontem terminou, encontram-se ás voltas com outro supplicio o da sêde.

O abastecimento daquella ilha é deficiente. Longas caminhadas são obrigados a fazer seus habitantes, para lograrem pequenas parcellas do liquido indispensavel. Pois agora, nem mesmo indo ao outro extremo da ilha, logram seus moradores encontrar a agua necessaria a seus misteres domesticos e á propria alimentação.

E' uma situação insupportavel. Ha muito já era assim, naquella ilha, mas depois do sinistro da semana passada, a falta dagua recrudesceu, tornando ali a vida intoleravel. E' de esperar, ante o justo clamor de uma população sedenta, que os poderes publicos para ali dirijam sua attenção.

O annuncio avassalador

Um dos maiores cuidados da administração das grandes cidades é poupar as perspectivas de seus aspectos urbanos e de seus panoramas. Se assim succede em toda a parte, seria licito esperar que tambem entre nós, onde a natureza constitue o maior encanto do nacional e do tourista, se fizesse o mesmo ou coisa parecida. Infelizmente, porém, occorre exactamente o contrario disso.

Ainda agora a Praia de Botafogo tem á sua vista interceptada pelos annuncios desproporcionados, erguidos no aterro que estão fazendo ali para o Yacht Club Fluminense. Esses annuncios tapam completamente a vista de quem passe de omnibus, de automovel, ou de quem tranquillamente faça por ali seu *footing*, enlevado com as bellezas naturaes da cidade. Agora, ao envés de tel-as, para encanto dos olhos, depara com monstruosidades que só servem para demonstrar o máu gosto e o espirito de mercantilismo que caracteriza tantos aspectos de nossa civilização tumultuaria.

DICTADURA E DICTADORES

Difficil, senão impossivel, retraçar-se em linhas absolutas, immutaveis, a personalidade do dictador. Elle não se molda segundo nenhum padrão. Não se standardiza. Varia de povo a povo. Soffre necessariamente as influencias e tendencias da época e das estirpes. Uno e inconfundivel para cada povo em determinado momento historico, elle é antes uma resultante, uma expressão de forças que se polarizam e immanentes na consciencia ethnica das nacionalidades. E' quasi sempre uma figura esphingetica e enigmatica.

No regimen da dictadura o problema da ordem a tudo sobreleva. Tudo a ella se subordina, para prolongar-se e subsistir. Inapreciavel noutros regimens, neste é primordial. Mantel-a, consolidal-a, a tarefa que se attribue, por excellencia, o dictador. E' o seu dever precipuo. Domina, por inteiro, os horizontes da administração e da politica, essencial que é á propria existencia do Estado. Reclama, exige medida de significação extrema, excepcionaes.

Maldizem-n'as e se exasperam os contemporaneos. Mas a nação, ao cabo, as acceita e justifica. Do contrario, sobrevem a anarchia, o cháos. Não póde em plena acção aspirar o dictador as auras da popularidade. Com esta o incompatibiliza a propria investidura. Pelo menos, entre os povos da nossa formação e origem. Instinctiva lhes é a repulsa pelos governos dictatoriaes. Na America, os povos nasceram para a liberdade e para a democracia. No seu sólo, e treme de odios e seculares rivalidades, não vingam os regimens que se alicerçam na violencia e na força. Baldado o esforço para aqui implantal-os.

No dictador tudo se exaggera, partidariamente, tudo se extrema. Defeitos e qualidades; virtudes e falhas. E' antes uma caricatura. Tragica, as mais das vezes. "Adora-vos o povo, a vossa gloria enthusiasma-o, toda população vos festeja e acclama; assim, em Londres, era saudado Cromwell, por um cortesão. No resaibo amargo da resposta decepcionante de Cromwell, se contém toda uma psychologia: "se fosse para me enforcar, viria ainda mais gente" — respondeu o dictador. Ali é alhures, em todos os tempos e entre todos os povos, a mesma coisa. Não só na Inglaterra...

Ao bruxolear da Republica no Brasil, qual não foi a campanha de demolição contra Floriano Peixoto, justamente cognominado "o Marechal de Ferro"? Quem, entretanto, veiu a fruir depois maior aura popular do que o invicto e glorioso soldado? Por que prego realmente não se aferem hoje os serviços inolvidaveis, que naquelles dias tormentosos, prestou á Nação?

Não se póde considerar perdido um povo, se é ainda capaz de gerar o dictador. E' a figura que surge nas grandes crises. A sua missão é de caracter excepcional. Ignora elle mesmo a funcção a que o predestinam os acontecimentos. Forças obscuras o impellem. Somma e synthese de vontades defaillecentes, nelle reponta com alternativas imprevistas "á vontade de poder", que, dil-o Hobbes, resume todos os desejos, todas as nossas outras ambições. Abrange a eternidade.

Ainda, segundo Hobbes, é o poder o ultimo objecto das ambições humanas.

O dictador é de regra um frio, um impassivel, um indecifravel. Tardo na apparencia, é um poderoso concentrador de energias. Psychologo e astuto, surprehende na consciencia collectiva a opportunidade do golpe a desferir. Nella haure, contradictoriamente, a sua inspiração, a sua força. Desnorteia, não obstante, pelo imprevisto, pelo inesperado das attitudes. E' que dispares entre si, só elle os identifica. Typo de excepção, transcende ao julgamento dos coevos. A sua obra reclama tempo e perspectiva para ser vista e examinada.

Dos silencios terriveis de Francia, "a muda solidão em que o dictador se communicava com o mysterio das coisas" — fez Carlyle o elogio altiloquente. Isolando-se é que o homem concentra-se para agir. Attinge pelo pensamento a alturas incorruptiveis. Sobrepaira acima do bem e do mal. Faz-se a encarnação nietzscheana do super-homem. E' o homem em acção illuminado de Emerson.

Resão neste typo entre as maiores figuras da historia, Sylla, Cesar, Cromwell, Catharina II, Napoleão... Dominador, a sua ambição transcende o presente para abranger, no ambito de illimitadas e incommensuraveis aspirações, o destino e a gloria das proprias nacionalidades em que se integram. Sem regionalismos, sem personalismos, a politica é para elle uma expressão de raciocinio impessoal e frio. Jamais o caudilho na acepção sul-americana. Força da natureza, o dictador realiza uma predestinação.

A autoridade do dictador, affirma-o Alphonse Séché, é uma emanação directa da vontade de poder da collectividade nacional. O dictador é verdadeiramente representativo da energia, da força vital do seu povo. O dom da dominação é nelle essencial. Mas no dictador, no homem nascido predestinadamente para a chefia, para o commando, ha uma virtude que prima sobre todas as outras: a força d'alma, o caracter; uma vontade constante, reforçada por uma constante coragem moral indefectivel sentimento de justiça e irreprochavel integridade pessoal. Debalde se tentará fixar o dictador em pleno dynamismo. Ao contemporaneo, participe da acção que se desenvolve, é isso defezo. Na orbita que ainda descreve, não se lhe póde surprehender, em definitivo, a effigie. E' ao biographo, ao historiador do futuro que se defere o encargo formidavel.

A dictadura equivale a um parenthese na vida dos povos, parenthese dentro do qual se elaboram livres de quaesquer peias, de qualquer sujeição a partidos ou a interesses de corrilhos, as reformas que o paiz reclama de um governo directo. Só na dictadura são possiveis os córtes implacaveis, as reformas profundas que os povos, em circumstancias excepcionaes, reclamam. São males, são mazellas que só nesse regimen poderão ser curados.

Mas, para nós e para o futuro, a victoria da revolução de 30, desfecho da maior campanha ainda travada no Brasil, resultará, infelizmente, numa victoria sem amanhã, se o novo estatuto que se elabora, deixar como o outro, o de 91, de ser cumprido. A obra será então puramente educacional; unico remedio para um mal assim tamanho. A verdadeira lei das leis, não actúa pela letra; actúa pelo espirito. E', pois, o espirito da revolução que logicamente se ha de transubstanciar, que se ha de codificar, através da dictadura, na letra da Constituição. Mas nem aquella lei, nem o pacto que ella traduz, se improvisam.

O que os allemães denominam o "Rechstaad" — o estado de direito — consiste na ordem social; numa ordem social, porém, que incorpora á propria natureza dos regimens politicos o instincto das massas. Mais o governo é forte, mais breve é o parenthese extra-constitucional.

Não obstante as excepções que hoje se apontam, á dictadura foi sempre um governo de duração ephemera, transitorio. E' a lição que nos vem desde a antiguidade. Não invalidam a regra as excepções recentes, em contrario, da Italia e da Russia. Nesta, ainda, explicavel, pela mystica, pela ideologia de que se abebera e em que se apoia o sovietismo vencedor na terra moscovita.

Por indole e formação de espirito, nunca fui um revolucionario. Dei todavia, partidariamente minha solidariedade ao movimento de outubro. Fil-o como politico. Convenci-me de que não haveria desgraçadamente outra solução para o caso brasileiro. Independia dos homens. Era inevitavel. Avassalador. Mas forçados que fomos a um movimento catastrophico dessa natureza, saibamos tirar da victoria das armas os resultados que o paiz tem o direito de exigir do nosso patriotismo.

Façamol-o sem vacillação, mas tambem sem precipitações.

Fidelis Reis

O sr. Alfonso Lopez chegou a Leticia

Lima, 27 (Havas) — Chegou á Leticia o sr. Alfonso Lopez, candidato á presidencia da Colombia. O sr. Lopez foi recebido pelo prefeito de Iquitos e pela Commissão da Sociedade das Nações.

Em resposta aos cumprimentos, o sr. Lopez saudou o presidente Oscar Benavides e declarou que examinava a possibilidade de visitar Iquitos.

Os jornaes ao noticiarem a chegada do conhecido politico colombiano a Leticia, assignalam que nos circulos officiaes peruanos reina optimismo quanto ao exito das negociações do Rio de Janeiro com vistas na solução da pendencia colombo-peruana.

Para combater o impaludismo no norte do Chile

Santiago do Chile, 27 (Havas) — Como resultado das negociações conduzidas pela direcção Geral de Saude, o Instituto Rockefeller dos Estados Unidos enviará ao Chile uma missão scientifica para combater o impaludismo, na região do Norte.

Vae apresentar credenciaes ao presidente Alessandri

Lima, 27 (Havas) — Parte segunda-feira para Santiago do Chile afim de apresentar credenciaes ao presidente Arturo Alessandri o novo ministro da Noruega na capital chilena, sr. Ferdinand Sandverg.

GRAÇA ARANHA

As homenagens prestadas hontem á sua memoria

Commemorando, hontem, a passagem do 3º anniversario da morte de Graça Aranha, a *Fundação Graça Aranha* promoveu uma romaria, pela manhã, ao seu tumulo, no cemiterio São João Baptista, que teve grande concorrencia, notando-se, entre outras pessoas os srs: Embaixador Alfonso Reyes, almirante Graça Aranha, drs: Themistocles Cavalcanti, Ronald de Carvalho, Renato Almeida, Mariano de Medeiros, capitão Delso da Fonseca, Dupuy de Lome C. Ismailovitch, Alvaro Moreyra, além de varios estudantes e jornalistas.

UMA REUNIÃO LITERARIA

A' tarde, no studio Nicolas, realizou-se uma reunião, promovida pela Fundação, para lembrar a memoria de Graça Aranha.

O sr. Renato de Almeida, presidente da F. G. A. abrindo a sessão, depois de evocar a figura do grande romancista de *Chanaan*, disse que tinha tambem a alegria de congratular-se com os seus companheiros de Fundação, bem assim com a familia espiritual brasileira pelo regresso do sr. Ronald de Carvalho, cuja acção em pról da cultura e das letras brasileiras no estrangeiro, accentuou, dizendo que ao lado dos applausos que colhera para a sua obra, muito havia feito pelo nome do Brasil na Europa.

A seguir, varios escriptores leram paginas literarias.

Em primeiro logar, Alvaro Moreyra, que leu uma chronica sobre o Carnaval e a Felicidade; depois Peregrino Junior, uma pagina sobre o Amazonas; Jorge de Lima, um capitulo do seu novo romance "Anjo"; Manoel de Abreu, um poema; Jorge Amado, um trecho do seu romance, em preparo, "Suor", e Dante Costa, uma pagina sua sobre Carnaval.

A seguir, o sr. Renato Almeida, annunciou que iria falar o sr. Alfonso Reyes, o grande escriptor e artista, que honrava aquella festa com a sua collaboração tão alta. O embaixador do Mexico leu uma chronica sobre a Dansa, que mereceu os mais calorosos applausos.

Encerrada a parte literaria, foi concedida a palavra ao general Liberato Bittencourt, que proferiu um discurso, analysando a obra de Graça Aranha.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO

Respeito das cartas que estão em sua séde essa federação pedenos a publicação do seguinte:

"Não nos sendo possivel remetter ás respectivas destinatarias as cartas que se acham em nossa séde, por ignorar os endereços definitivos das mesmas pedimos ás sras. abaixo mencionadas a gentileza de mandarem procural-as em nossa séde, á rua Pedro I, nº 7, Edificio Gaetano Secreto, 2º andar: Alba Josetti, Evelina Belisario Soares de Souza, Jaira de Andrade Menezes; Selanira Patricio de Azambuja, Olga R. da Porciuncula, Sylvia Veiga Lima, Maria Antonieta de Carvalho Cerqueira de Taunay, Alice Klingelhoefer Fonseca, Carlota Camargo Nascimento, Mme. Joaquim Villela, Zita Bocayuva Catão, Maria Bertinia Cordeiro de Mello, Ilse Mazza V Machado, Herminia de Souza Sampaio, Helena Ewbank de Aguilar Pantogg, Maria Francellina de Barrto Falsão, Adelaide Lemos, Furtado de Mendonça, Maria da Gloria Netto d' Avilla de Oliveira, Hylde H. Favilla, Maria R. de Campos; Vero Roxo Delgado de Carvalho, Elisa Barbosa Lefevre, Ilka de Lemos Nascimento, Maria Luiza Camargo de Azevedo, Violeta Menezes Telles da Silva, Herminia Cresta de Moraes, Ernestina Werneck Pereira, Maria Jose Ewbank da Camara, Brasilita de Souza e Silva, Corina Barreiros, Dinah Silveira de Queiroz, Maria Amelia Bittencourt de Menezes, Dagmar C. da Rocha, Evelina Klingelhoefer, Maria da Gloria, Vieira Ferreira, Laura Rabello Pires, Marianna de Magalhães Guedes Nogueira, Sarah Villela de Figueiredo, Zelia Martins Pinho, Cecilia de Soza Aguiar Gonçalves, Julia Galeno de Sant'anna, Victoria Alves Bocayuva Cunha, Mercedes Dantas, Mme. Manuel.

O general Baden-Powell melhora ligeiramente

Londres, 27 (UTB) — Lord Baden-Powell passou a noite de hontem para hoje em regulares condições, accusando seu estado de saude ligeiras melhoras.

Vão ser descongelados trinta por cento dos creditos francezes congelados no Chile

Santiago do Chile, 27 (Havas) — Noticia-se que, mediante um convenio de compensações commerciaes, o governo francez teria resolvido descongelar cerca de 15 milhões de francos, ou sejam 30 % dos seus creditos congelados no Chile.

ANCHIETA E A SUA GLORIA

Palavras do sr. Augusto de Lima

Collaborando tambem na Quinzena de Anchieta, o poeta Augusto de Lima, pelo radio, pronunciou as seguintes palavras.

"Fui solicitado a dizer algumas palavras sobre José de Anchieta, como musico, depois que desta tribuna de irradiação, o nome do grande Apostolo do Brasil já esplendeu nos outros attributos da sua corôa, de poeta, de naturalista, de santo e confessor da Fé, além de inexcedivel catequista e civilizador do gentio.

Foi no exercicio deste ultimo ultimo ministerio, que o antigo alumno de Coimbra, pôde utilizar, em beneficio da doutrina christã, á sua cultura musical, como meio de persuasão.

Elle bem sabia que, ao tempo da descoberta do Brasil, a arte musical européa, que, durante toda a Edade Média, não saira do motivo religioso, se desenvolvia no contraponto e nelle bordava as suas "figuras, flores e colores". Dois annos antes do feito de Cabral (1488); appareciam as collecções "Flores musicae cantus gregoriani", cujos fragmentos iam descendo lentamente, por infiltração, dos côros dos templos no coração do povo.

Na frota de Cabral, vieram, como cultores mestres da musica, os jesuitas F. Pedro Netto, corista de ordens sacras e F. Maffer, organista e musico. Ao celebrar Frei Henrique de Coimbra a primeira missa, ouviram os selvagens os primeiros accentos da musica européa, cuja magia mystica, tanta influencia exerceu na sua catechése e civilização. Esta influencia accentuou-se, logo depois, quando os jesuitas Aspicuelta Navarro, Nobrega e Anchieta utilizaram na catechese, os cantos religiosos traduzidos para o tupi. As ladainhas cantadas nas procissões attraiam-lhes as tribus, refractarias aos meios verbaes da propaganda religiosa. Gomes Cardim refere que nas escolas das aldeias indianas, os jesuitas e seus prepostos ensinavam o canto e a execução instrumental em flautas, violas e cravos.

Na escola de Piratininga (1554)

Na sua "Chronica da Companhia de Jesus" B. Telles conta que o padre Manoel da Nobrega entrava na selvas com a musica, em procissões, alteando a cruz victoriosa e o canto das ladainhas, entoado pelos catecumenos, attrahia, docemente, a alma bravia dos selvagens ao christianismo. Anchieta podia dizer com Manoel da Nobrega: "Com a musica e a harmonia, atrevo-me a attrair para mim, todos os indigenas da America".

Alma de artista, com penetração de pshycologo, sabia o cantor o poema da "Virgem Santissima", que não era só por palavras, nem por gestos dadivosos, que os homens civilizados se apoderavam inteiramente da alma dos aborigenes, habituados á perfidia e a traição dos falsos dons. A imposição de uma divindade estranha ao seu estado mental, empedernido na divinação das forças naturaes, seria logo recebida com uma declaração de guerra. Nada valeria um sermão logo em inicio, em que se lhes falasse directamente á intelligencia, de um Deus que pregava a humildade, a abnegação, o perdão as offensas, o jejum, a penitencia, e que se deixou matar por amor dos homens, quando estavam persuadidos de que a virtude, tanto humana como divina reside na força, e é na victoria desta que se encontra a bemaventurança dos heróes. O que impõe ao gentio a divindade de Tupan é antes o seu poder de castigar do que a sua bondade. Deante, porém dos sons mysticos do canto religioso, todas essas almas selvagens se docilizavam e dos rostos bronzeados rolavam lagrimas de enternecimento, sob a influencia dessa linguagem nova, que lhes tocavam fibras até então intactas.

Tupan, apagava-se deante da irradiação do ostensorio eucharistico, erguido com a particula divina, ao coral majestoso do canto gregoriano. E através dos vapores do incenso, como através de uma nevoa prophetica do futuro, o pagé convertido, acompanhado de sua tribu, via erguer-se sobre a toalha alvissima do altar, a doce imagem do futuro Santo, sorrindo á grandeza do Brasil".

CLUB 3 DE OUTUBRO DO ESTADO DO RIO

A conferencia do dr. Vicente de Moraes

Realiza-se amanhã, ás 8 1|2 da noite, no Theatro Municipal de Nictheroy, a primeira conferencia de caracter doutrinario, da série organizada pelo Club 3 de Outubro do Estado do Rio.

Occupará a tribuna, o dr. Vicente de Moraes, ex-secretario das Finanças, na interventoria Plinio Casado e prestigioso politico, filiado ao Partido Socialista Fluminense.

O dr. Vicente de Moraes falará sobre a Revolução de 3 de Outubro.

— Em virtude da conferencia do dr. Vicente de Moraes, a reunião semanal do Grande Conselho, que se deveria realizar amanhã, na séde do Club 3 de Outubro, á rua Visconde do Uruguay n. 514 sobrado, só se realizará na proxima quarta-feira, na referida séde, ás 8 1|2 da noite, sob a presidencia do coronel Cabral Velho.

Um banquete em Montevidéo á delegação medica brasileira

Montevidéo, 27 (Havas) — O ministro da Saude Publica offereceu um banquete aos membros da delegação medica brasileira.

Viam-se entre os convivas autoridades e personalidades do mundo medico nacional.

CORREIO MUSICAL

AS MULHERES NA VIDA DE CHOPIN

Chopin deixou um "jornal" autographo, redigido em lingua polaca, que esclarece certos aspectos da sua vida, onde ha muito de lenda e fantasia. Esse jornal torna-se especialmente interessante no que concerne ao capitulo das mulheres que o amaram... e que elle tambem amou. Não foram todas.

Os biographos não nos dizem a data exacta em que a escoceza Jane Stirling entrou para a intimidade do mestre; nem mesmo a época em que se tornou alumna de um professor tão amado. O nome de Jane não apparece antes de 1840. O jornal de Chopin, no entanto, revela-nos que Jane Stirling começou a tomar as primeiras lições em 1837 e que o visitou, a elle e a George Sand, em 1838, na ilha Mayorca, quando o famoso par de amores residia no sombrio convento de Valldemosa, onde Chopin procurava a cura de um mal que o devia levar prematuramente para a morte.

A escoceza, doidamente apaixonada pelo mestre, tinha, comtudo, o coração livre de ciumes. Não a importunava o amor de Chopin e George Sand. Sentia-se feliz em poder respirar o mesmo ar, em viver nos mesmos logares em que vivia o mestre, em ouvil-o tocar, em falar-lhe, participando das mesmas idéas.

Póde parecer estranho que Chopin lhe tenha dado, no seu jornal, o nome de "Rebecca", quando é sabido, tanto pelas cartas dessa discreta amorosa, quanto pelas narrações dos biographos, que ella se chamava Jane.

Seria receio das indiscrições? Prevenção contra os accessos de ciume de George Sand? Ou apenas nas para não comprometter a alumna?

Provavelmente esse nome de Rebecca constituia uma chave symbolica para Chopin.

A nota do dia 6 de outubro de 1837 é deveras importante. Dizem os biographos que então Chopin já não pensava, ha muito tempo, no seu primeiro amor, Constancia Gladkowska, que conhecêra em 1830, em Varsovia.

Pois bem, não é verdade. Nessa nota elle ainda se refere a Constancia. E já havia sido preterido como noivo pela desdenhosa Maria Wodzinska.

Outras notas nos dão informações seguras sobre o primeiro encontro com George Sand. Foi a 7 de outubro de 1837. Liszt apparece como o principal instigador dessa união amorosa que trouxe tantas consequencias funestas para o compositor. O rompimento deu-se a 1 de junho de 1847, segundo as mesmas notas manuscriptas.

Não é exacto, como diz Karasowski e outros, que Chopin, que todas as culpas estivessem do lado de George Sand. Tambem, nesse capitulo, não valem os argumentos expendidos pela escriptora na "Historia de mavie". Ambos tinham ressentimentos mutuos.

Mas Chopin sentiu vivamente a dôr dessa separação e sobretudo a maneira grosseira por que George Sand se portou. Consigna elle no seu diario: "Não ha dia que ella fosse tão dura." E accrescenta: "As mulheres devem ser polidas!"

As confidencias desse jornal provam que ella não era sabido — que Chopin era filho amorosissimo e magnifico patriota. — Jio

GENERAL GÓES MONTEIRO

A manifestação de sympathia que lhe vão fazer os moradores da parochia de Sant'Anna

Esteve hontem, no gabinete do ministro da Guerra, uma commissão de moradores da parochia de Sant'Anna, nesta capital, constituida pelas senhoritas Maria de Lourdes Souza Pereira, Marietta Chrisman Mulé e Maria Eugenia de Souza Pereira e pelos srs. Antonio Barbosa e Manoel Antonio Pereira, a qual, introduzida no gabinete do general Góes Monteiro, em presença de toda a officialidade, assim explicou o motivo que a levava, pela bôca da senhorita Maria de Lourdes Souza Pereira.

"Exmo. sr. general Góes Monteiro, m.d. ministro da Guerra. — A gente humilde desta grande e maravilhosa capital, a não ser nas vesperas das eleições, nunca merece a attenção de seus dirigentes, mais protegidos pela sorte ou pela fortuna. A gente humilde desta capital, que não tem vergonha da propria pobreza, porque já nasceu do desamparo da sorte, por isso que não pode pretender ingressar nas altas espheras sociaes, não promove homenagens custosas, nem banquetes aos grandes cidadãos que se alçam á administração do paiz.

Mas isso não obsta, a que a gente humilde que aqui vegeta á mingua da solicitude dos poderosos, tenha, tambem, as suas alegrias, os seus enthusiasmos, e mesmo as suas dedicações e preferencias desinteressadas.

E', por exemplo, o que occorre com v. ex., no seio da gente humilde desta capital, onde os admiradores desconhecidos de v.ex. são sem conta, e onde v. ex., principalmente pelo desembaraço e pela sinceridade com que ha tres annos vem apregoando a patriotica rehabilitação da palavra, e o fortalecimento da unidade nacional, despertou o mais vivo enthusiasmo, e creou a mais robusta popularidade.

A ascensão de v. ex. no Ministerio da Guerra em hora muito, entre a gente humilde desta capital, uma espiritação generalizada e febrilmente *torcida*.

Afinal foi verificada, em hora grave para os destinos nacionaes e quando a sympathica figura de v.ex. surgindo no seio do governo provisorio, consolidou a situação deste, forçando as classes armadas a se unirem a fortalecel-o com sua solidariedade.

Eis por que as abaixo-assignadas, chefes de familia e filhas de familias humildes, residentes no humilde bairro de Sant'Anna, deliberaram, com o assentimento geral dos moradores e commerciantes da parochia, promoverem a celebração de uma missa em acção de graças pela ascenção de v. ex. ao Ministerio da Guerra — esse penhor de tranquillidade de que o Brasil tanto necessita para prosperar.

Vimos aqui, saber se v. ex. acceita a homenagem e nos fará o favor de nos conceder a desinteressada prova de admiração e respeito.

Digne-se v. ex. de responder-nos."

O general Góes Monteiro visivelmente emocionado, disse, em resposta, que não sabia como agradecer tanta generosidade, tanta gentileza. Acceitava com prazer a homenagem, porque a sentia desinteressada e amiga.

Ficou, então, combinado que, no dia 6 de fevereiro, ás 10 horas da manhã, na Egreja de Sant'Anna, á rua deste nome, se rezará solemne missa em acção de graças pela ascenção do general Góes Monteiro ao cargo de ministro da Guerra.

Não só comparecerá o seu Estado-Maior e officiaes de gabinete, comparecerá.

O PROGRAMMA DE RESTAURAÇÃO DO PRESIDENTE ROOSEVELT

O sr. Wheeler quer que o governo compre um bilhão de onças de prata

Washington, 27 (Havas) — O representante democrata, sr. Wheeler, entregou á mesa da Camara, uma emenda ao projecto monetario pedindo a fazer comprar pelo governo 50 milhões de onças de prata mensalmente até se attingir o total de um bilhão de onças, o que estará na proporção de 16|1 em relação ao ouro existente em stock. Declarou, o sr. Wheeler que não abandonará a luta em favor da libra de prata, mas desde agora é que o governo americano proteger o governo americano dos defeitos do projecto monetario, e que expõe ás manipulações dos paizes estrangeiros.

Presos alguns indigitados participantes do assassinio do joven Keller

Santiago do Chile, 27 (Havas) — A policia deteve uns individuos indigitados como participantes do assassinio do joven Keller. O proprietario do automovel em que foi encontrado o cadaver reconheceu dois dos detidos.

Inauguração dos Silos do Serviço de Subsistencias Militares da 1.ª região

Com a presença do general Góes Monteiro, ministro da Guerra e outras autoridades civis e militares, realizou-se hontem, a inauguração dos Silos do Serviço de Subsistencias da 1ª região militar, recentemente reconstruidos.

Esta nova dependencia de que foi dotado o Serviço de Subsistencias teve a sua construcção iniciada em 1922, como consequencia do programma da missão militar franceza e devido ao espirito emprehendedor do então ministro da Guerra, dr. João Pandiá Calogeras.

Só porém, em 1933, foram atacadas as obras para a sua conclusão e o que tinha sido feito ficou em abandono pelo espaço de 10 annos por falta de verbas nos orçamentos do Ministerio da Guerra, o que se conseguiu agora graças á commissão elaboradora do orçamento da Guerra para o anno de 1933.

São 15 os silos inaugurados, dos quaes 12 com a capacidade de 200 toneladas cada um e destinados a deposito; 2 outros de menor capacidade destinados á pesagem e o ultimo, destinado á limpesa dos cereaes que se pretenda conservar.

Destinam-se os silos, á conservação de grandes quantidades de cereaes, conservação essa assegurada pela movimentação continua e sem o emprego de substancias chimicas.

No acto inaugural, o coronel Raul Porto, chefe do Serviço de Subsistencia Militar pronunciou o seguinte discurso:

"A creação deste Serviço em 1922 e sua organização em 1927, segundo o plano da missão militar franceza, devemos ao espirito emprehendedor e patriotico do então titular da Guerra, dr. João Pandiá Calogeras.

Infelizmente, os movimentos revolucionarios de 1922 e seu prolongamento até 1927, foram pretextos para a paralyzação de obras iniciadas, dentre as quaes, ás destes Silos, que hora inauguramos.

Neste Serviço de Subsistencias Militares duas administrações precederam á actual: a primeira sob a chefia do tenente-coronel Atanazio Loureiro da Silva, e a outra, a do major Anapio Gomes.

Na primeira, funccionaram, sómente, os serviços de abartecimento de forragens aos animaes da 1ª região militar.

O Serviço foi ampliano na administração do major Anapio Gomes com a parte relativa aos viveres para o homem, isto já em 1931.

A finalidade primordial do S. de Subsistencias estava então realizada — viveres e forragens para a 1ª D. I.

Restava, unicamente, desenvolvel-o, dotando-o dos meios proprios á sua finalidade.

Outra não tem sido a preoccupação da actual administração.

Allás não dispendemos esforços maiores para conseguir realizar alguns emprehendimentos visando esses objectivos.

Tudo encontramos adrede preparado.

Armazens apropriados, muitos materiaes especialmente importados, do estrangeiro á espera de montagem.

O arranjo e disposição que a actual administração delles fez é o que podereis ver hoje.

Se fizemos uma boa applicação dos dinheiros que nos foram confiados, dos materiaes que nos vieram ás mãos, teremos por bem pagos nossos esforços, se empregamol-os mal sentimos, mas nos conformamos, porque nos diz a consciencia que não nos foi possivel fazer melhor.

E' de desejar que uma installação como esta do Serviço de Subsistencias Militares que rodeia pelos 17.000 contos, não soffresse solução de continuidade no seu progredir e que correndo "pari-passu" com as exigencias de um Exercito moderno, tivesse similares nas demais regiões militares.

A alimentação da tropa em quarteis de paz, já não é facil se attendermos aos cuidados administrativos que exige, para tel-a hygienica, de boa qualidade, e principalmente, a justo preço.

Em campanha, sabemos bem, todos aqui, o que é alimentar em viveres e forrageis uma D. I.

Quando outros beneficios não houvesse da organização dos S. S. M. nas regiões um, pelo menos, teriamos que pôr a seu favor no prato de sua balança:

A guerra que por elle podemos mover á nefasta organização das "alimentações preparadas" escarneo de uma organização militar — revivescencia das vivandeiras dos Exercitos.

Processo de enriquecimento rapido de individuos inescrupulosos que só visam lucros, em detrimento da saude e bem estar de nossos concidadãos chamados á caserna.

Esse obice, está felizmente sendo removido com relativa facilidade pelos S. S. M., sentinellas incansaveis da boa alimentação do homem e do animal.

Hoje, com a advertencia dos factos e com o fruto de realidades positivas, os S. S. M., têm assegurado a distribuição, em especie, de viveres e forragens, não dando margem a outra applicação desses artigos, que não sejam para a alimentação dos soldados e ao forrageamento dos animaes.

Nos registros nosologicos ultimamente realizados se tem constatado o desapparecimento na 1ª D. I., entre os animaes, da molestia reconhecida por "astenia — geral" — a inanição.

Na situação actual do Brasil, o apparelhamento do Exercito é indispensavel para que surpresa alguma nos colha.

E tal apparelhamento se completa com o funccionamento integral dos Serviços provedores e distribuidores, dos quaes os de Subsistencia são os principaes.

Em guerra, não se improvisam quaesquer serviços, tão pouco os de Subsistencias.

E' mister então, que o Exercito já os conte desde o tempo de paz e efficientes.

Partindo dessa orientação sensata e razoavel, foi de certo, que o ministro Calogeras, adquiriu os materiaes, proprios á montagem de estabelecimentos capazes, de abastecerem até as populações civis, em caso de greves ou calamidade publica, tal como se dá em Portugal, com a Manutenção Militar.

Nesses transes, os Serviços de Subsistencias Militares, realizam a symbiose do patriotismo com a alimentação.

Dentro desse espirito de bem dotar o Exercito Nacional de apparelhamento efficiente, graças a visão administrativa do então ministro Calogeras e graças ao esforço da commissão que organizou o orçamento para 1933, da qual fez um representante deste Serviço (major Jayme Raulino de Faria), nossa administração militar, pode orgulhar-se de ter o mais moderno apparelhamento para conservação de cereaes em grande quantidade, qual sejam os Silos ora inaugurados.

Foram elles iniciados em 1922, durante 10 annos esteve tudo em abandono e só agora reconstruidos e acabados com a installação de machinaria necessaria ao seu funccionamento.

As obras estiveram a cargo do esforçado e intelligente capitão Americano Flarys.

Com a inauguração destes Silos a tropa da 1ª R. M., os demais estabelecimentos e repartições federaes desta capital e para que não dizer — a propria população civil — estarão protegidas contra a eventual escassez de cereaes necessarios á sua subsistencia, num caso de calamidade publica.

Os Silos, quando mais não sejam, têm a virtude de permittirem a este Serviço, a compra nas fontes productivas, de grandes quantidades de cereaes, ficando assim, ao abrigo das especulações de preços tão ao sabor do commercio.

E assim, meus senhores, agradeço, a solidariedade que todos emprestaram ao Exercito, assistindo á inauguração de um orgão de um dos seus serviços."

Terminado o discurso, os presentes percorreram todas as dependencias inauguradas, sendo após servido um chá rAabs-s, é após servido um churrasco.

CHRONICA ESPIRITA

"A Idéa", de Petropolis, publicou um artigo de s. rev. frei Agostinho, de Cantagallo, no qual elle diz o seguinte:

"Em quasi todas as nações a desobediencia á lei divina e humana abre feridas sangrentas e dilacera horrivelmente a familia e a sociedade.

Porque? Porque Jesus foi afastado dos homens. No entretanto muitos falam em Jesus...

Mas o Jesus do protestantismo, *o Jesus do espiritismo, não é, nem pode ser, o salvador das nossas almas*, dando-nos alguma tranquillidade, neste pobre mundo.

Falta á familia e á sociedade o Jesus do catholicismo."

Não é necessaria muita perspicacia para se observar, como diz s. rev., que a humanidade caminha para um abysmo, como ha poucos dias tive occasião de aqui dizer, mas que isso seja devido á falta do Jesus catholico, eu peço licença para discordar, pois o Jesus catholico ahi está no alto do Corcovado, em ferro, bronze, prata e até ouro, em todas as egrejas, o sagrado coração de Jesus está enthronizado em todos os lares catholicos aqui, e a mesma coisa se dá na Europa, na Hespanha e no resto das nações ou ex-nações catholicas. Portanto, o Jesus catholico, não lhes faltou e a despeito disso a egreja perdeu o poder sobre as almas.

Acredito na sinceridade das palavras de s. rev., porém, o seu diagnostico está errado. Errado, porque o Jesus do catholicismo é um Jesus de metal, de papel, e até de cimento armado; não tem vida em si, emquanto o Jesus do Espiritismo é aquelle que disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida." (São João, cap. 14) "Onde se congregarem dois ou tres em meu nome, ahi estou eu no meio delles"; (S. Math. cap. 18) é o Christo, Filho de Deus vivo.

Mas para que o mundo creia, é preciso que os pastores do rebanho sigam os conselhos e exemplos de Jesus. Elle o disse: "Se alguem quizer vir após mim, renuncie-se a si mesmo, e tome a sua cruz e siga-me." (S. Math. cap. 16) e "Ide, curae os enfermos, resuscitae os mortos, limpae os leprosos, expelli os demonios; dae de graça o que de graça recebestes." (S. Math. cap. 10). Fazendo isso, como o fizeram os apostolos e seus immediatos successores, a humanidade encontrará Jesus de novo.

Frei Agostinho sabe perfeitamente que Jesus affirmou: "Em verdade, em verdade vos digo que aquelle, *que crê em mim*, esse fará tambem as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores." (S. Math. cap. 14). E mais: *"E estes signaes seguirão aos que crerem em mim*: Expulsarão os demonios em meu nome; manusearão as serpentes; e se beberem alguma potagem mortifera, não lhes fará mal; *imporão as mãos sobre os enfermos e os sararão.*" (S. Marcos, cap. 16).

E' devido á falta desses signaes que a egreja perdeu o seu prestigio, pois isso demonstra que ella não crê em Jesus, e notorio é que ella não dá de graça o que de graça recebe. Não é verdade Frei Agostinho?

Vejamos agora o Jesus do Espiritismo.

E' publico e notorio que os mediums curam toda classe de molestia sem nunca ter estudado medicina e, que impondo as mãos, como mandou Jesus, curam tambem; como tambem é sabido sobejamente, que tudo isso é feito em nome de N. S. Jesus Christo e sem interesse algum pecuniario. Se Jesus não estivesse comnosco poderiamos fazer isso?

Diz ainda Frei Agostinho: "E por causa dos falsos doutores em religião, *do livre exame da Biblia* e da invocação dos mortos, o mundo perdeu a paz. A religião catholica, com seus dogmas, é como a mathematica, como a physica, como a anatomia."

E' o livre exame da Biblia, sempre prohibido pela egreja, que a apavora, pois ella bem o sabe, que na Biblia está a condemnação de todas as suas praticas dentro e fóra dos seus templos.

Quanto á invocação dos mortos, isto só pode beneficiar a humanidade. Os espiritos soffredores demonstram que ninguem pode fugir á divina justiça, e os bons, como mensageiros do céo, vêm por graça de Jesus trazer os bons conselhos.

Tambem não é certa a comparação dos dogmas da egreja á mathematica, á physica ou á anatomia, visto que todas essas sciencias são demonstraveis como 2 e 2 são 4, emquanto que os dogmas da egreja são impostos aos crentes, mas não podem ser explicados nem demonstrados.

A hostia depois de consagrada devia ser a carne de Jesus, e o vinho, o seu sangue, mas analyzados são pão e vinho. Dahi o "creia ainda que seja um absurdo", porém, as ovelhinhas que raciocinam, abandonam o rebanho.

FRED FIGNER

A assembléa geral da U. E. C. marcada para amanhã

O ministro do Trabalho presidirá a solennidade

Realisa-se amanhã a assembléa geral da União dos Empregados no Commercio para a posse dos seus novos dirigentes. A sessão será solenne, a ella devendo comparecer o sr. Salgado Filho, ministro do Trabalho.

UM CAFE'-RESTAURANTE NO EDIFICIO DOS TELEGRAPHOS

O seu funccionamento será confiado a particulares, por meio de concorrencia publica

Na séde do Departamento dos Correios e Telegraphos, á praça 15 de Novembro, vae ser installado um serviço de café-restaurante, destinado a todos os funccionarios daquella repartição, sobretudo os do trafego, que trabalham dia e noite.

O Departamento concederá, gratuitamente, e a titulo precario, o local para funccionamento do café-restaurante, bem como mobiliario, fogão, pia, etc., obrigando-se apenas o contractante a rigorosa conservação de todas as installações e a respeitar a tabella de preços reduzidos, a que se obrigará, periodicamente, além do pagamento, por sua conta, do gaz e da luz.

A exploração desse serviço, será confiada a particulares — estranhos ao quadro do pessoal do Departamento — e obedecerá ao regimen de concurrencia publica, devendo as propostas ser apresentadas ao gabinete do director do Material daquella repartição, á rua Visconde de Itaborahy, no dia 8 de fevereiro proximo, ás 2 horas, onde os interessados ainda poderão obter outras informações a respeito, até aquella data.

O futuro café-restaurante é privativo dos empregados dos Correios e Telegraphos, só sendo permittida a presença de pessoas estranhas quando em companhia de algum funccionario. A sua abertura se dará, obrigatoriamente, ás 10 horas da manhã e o seu fechamento á 1 hora da madrugada, podendo, porém, esse horario ser ampliado pelo contractante.

O concorrente classificado em primeiro logar é obrigado a fazer o deposito de dois contos de réis immediatamente, e assignar um compromisso, do qual constarão as obrigações a que fica sujeito.

O intercambio polono-brasileiro em novembro — de 1933 —

Varsovia, 27 (Havas) — Segundo recentes dados fornecidos pela Repartição Geral de Estatistica em Varsovia, o intercambio polono-brasileiro registrou-se como segue no mez de novembro proximo passado:

O Brasil exportou para a Polonia mercadorias no valor global de 1.087.338 zlotys ou 2.500 contos.

Entre os productos brasileiros importados pela Polonia destacam-se o café, 719.356 zlotys ou 1.654 contos, e couros com ..... 340.317 zlotys ou 782 contos.

No mesmo periodo o Brasil importou da Polonia mercadorias no valor global de 141.922 zlotys ou 326 contos. Os principaes productos que o Brasil importou da Polonia foram alvaiade de zinco com 45.710 zlotys ou 105 contos, artigos textis com 62.127 zlotys ou 142 contos e fios de lã nº 57 com 35.309 zlotys ou 81 contos.

O novo gabinete da Yugoslavia

Belgrado, 27 (Havas) — O sr. Ouzounovitch organizou o novo gabinete com o sr. Jevtitch na pasta do Exterior e o sr. Georgevitch na das Finanças.

O novo chefe do governo é "leader" parlamentar do Partido Governamental. Foi seis vezes presidente do Conselho do regimen parlamentar. Conservou-se sempre afastado da politica estrangeira.

O NOVO TEMPLO CINEMATOGRAPHICO DO RIO DE JANEIRO

O QUE É O CINE-THEATRO REX

Os primeiros a chegar no Rex

Com a inauguração do novo cinema theatro Rex, fica o Rio de Janeiro possuidor de mais um cinema. Um cinema construido exclusivamente para esse fim, com todos os requisitos modernos, e dispondo de todo conforto necessario para que o carioca sinta o maximo de prazer ao frequental-o.

Assim é o Rex, hontem inaugurado, e que vinha anciosamente sendo esperado pelo publico amante do cinema.

E esse publico, que desde hontem ás 2 horas da tarde tem corrido ás secções do novo cinema, tem verificado, melhor do que palavras poderiam dizer, o que representa o Rex para a sociedade carioca.

A Empresa Vivaldi Leite Ribeiro, exploradora desse novo templo de arte cinematographica, não poupou esforços no luxo que devia offerecer ao povo; ali, confortavelmente installados, os espectadores terão sempre bons films, como succedeu para a semana de estréa, que foi a magistral pellicula da Universal, "Nós e o destino", interpretada por John Boles e Margaret Sullivan.

O Rex, podemos affirmar, é o maior cinema que possue o Rio. Não ha, ali, luxo exagerado, mas um luxo relativo e que satisfaz os espiritos mais exigentes. Possue a mais bella installação electrica; uma distribuição de luz multicor que torna o cinema de uma atmosphera agradabilissima. E' um cinema construido para cinema; — alto, elegante, não se ouve rumores estranhos, confortavel, amplo e, sobretudo, distincto. Não existe decorações bizarras, nem mobiliario exterior a estylo, mas todo seu conjunto é o que póde existir do mais fino gosto artistico.

O Rio de Janeiro, considerada uma cidade progressista, devia possuir mais cinemas identicos. Já vae longe a éra dos cinemas pequenos de antigamente, onde o espectador sacrificava seu bem estar para assistir a um grande film.

Hoje, já não existe esse sacrificio.

O cinema hoje em dia é uma necessidade espiritual no "eu" de cada individuo.

Não esquecendo que, para o conforto do publico pagante, e que vive ancioso pelos melhores espectaculos de seu divertimento predilecto, os modernos cinemas têm que ser identicos ao Rex: — construcção apropriada, acustica, excellente, apparelho para os melhores effeitos reproductores, e conforto.

O Rex reune todas as qualidades essenciaes de um cinema de primeira classe; um cinema como ainda não possuia o Rio de Janeiro.

A inauguração da nova casa de espectaculos realizou-se ás 2 horas da tarde, com assistencia da elite social carioca.

A abertura do espectaculo foi feita com a protophonia do "Guarany", executada por grande orchestra.

A VIDA SOCIAL

Se vem!...

(Dialogo em 1 acto)

— Sobre isso não ha duvida. A sociedade não é bem feita...

— Uma sociedade em que todo mundo toma conta e fala mal da vida dos outros.

— Muitas vezes os que podem menos fazer...

— Os que têm mais coisas de que serem tolados.

— E que, entretanto, são inclementes no julgamento das mesmissimas faltas que commettem.

— A verdade, porém, por mais errado que tudo isso esteja, é que não ha outro geito para os que vivem em continuo senão conformar-se com esta situação. Pelo menos fingirem que se conformam...

— Ou irem viver no matto a vida alegre e boa dos que não precisam prestar contas...

— Isso mesmo é difficil. O homem branco civilizado não entra nas brenhas com essa facilidade. Os selvagens têm logo o bom senso de mandar moquear o primeiro que apparece...

— A pergunta surge, então, no natural, quasi espontaneamente: "Mas é possivel que isso continue assim?"

— Essa hypocrisia...

— A dissimulação nas maiores como nas menores coisas...

— A bajulação...

— Os falatorios...

— As intrigas...

— E o mais curioso é que toda a gente reconhece a tristeza da realidade; todos sentem a urgencia de se dar um geito nessa situação, de concertar o que está errado... E não existe a coragem de transpor-se, com um passo, a barreira...

— Ha comtudo, já, na nossa época, muitos exemplos interessantes. Dignos de nota.

— Exemplos isolados e arrojados, é certo. Sobretudo não se esqueça: "isolados".

— Mas é assim que as idéas caminham. E' assim que se fazem as revoluções. Quem manda não é nunca a maioria, mas a minoria. A maioria converte-se sempre pela minoria. A maioria, por iniciativa propria, não faz coisa nenhuma. Os exemplos que surgem, as reacções isoladas é que vão abrindo o caminho. Vencendo difficuldades. Mas andando para adeante. Até que um dia...

— Quando se olha para traz vê-se bem a distancia percorrida.

— Pois claro! A reacção começou. Ha de vencer. O que presentemente se tolera, não se admittia, em absoluto, ha dez ou doze annos. Ha coisas, agora, perfeitamente comprehendidas e que, ainda em 1910, importavam em verdadeiros escandalos.

— "A gente se apita e Deus condena"...

— E' uma verdade! E veja: a sociedade não é mais hoje aquella dama respeitavel contra quem ninguem ousava articular uma palavra. Seus erros, seus vicios, seus deslizes são vistos. Não ha mais gente, já, na opposição... Ella já ouve muito desaforo. Muitas coisas asperas...

— Muita verdade dura!

— E então! Já não é meio caminho andado? A marcha contra os seus preconceitos rigidos, contra os seus preceitos implacaveis, contra os seus dogmas intangiveis, contra as suas intolerancias irritantes...

— Tudo isso dosado de uma insinceridade e de uma hypocrisia revoltantes...

— ... a marcha já começou... Breve a legião modernista tel-a-á aprisionado. E essa Madame Sociedade, birrenta, rugosa, cheia de serdas, atrazada, falsa e má, terá de entregar o seu logar a uma Sociedade mais posta em contacto com a sua época; uma Sociedade "jeune-dame", bella, intelligente, avançada de mentalidade e que fará o reajustamento reclamado pelas novas exigencias da hora que vivemos.

— Nossos filhos já conhecerão essa renovação...

— Nossos filhos! Nós! Um dos caracteristicos dos tempos actuaes é a rapidez. Não caminhamos em evolução. Caminhamos em revoluções successivas. Antigamente as idéas andavam de vapor porque os meios de conducção eram vaporosos. Hoje as idéas têm que acompanhar o radio e o avião...

HEITOR MONIZ

Ephemerides Brasileiras

28 DE JANEIRO

1631 — Parte de Belem do Pará Jacome Raimundo de Noronha, com 13 canôas de guerra, que se reunem em Cametá com 23 outras, e vae atacar os inglezes, que occupavam o forte Philippe, na margem esquerda do Amazonas.

1654 — Entrada solemne, no Recife, do mestre-de-campo general Francisco Barreto de Menezes, depois da capitulação dos hollandezes.

1808 — São, por carta régia, abertos os portos do Brasil ao commercio directo com as nações amigas.

1862 — Sessão inaugural do Instituto Archeologico Pernambucano.

1865 — Em nota reversal nesta data, o commandante em chefe do exercito libertador da Republica do Uruguay (general Flores) compromette-se, em nome da nação oriental, a satisfazer as reclamações do ultimatum Saraiva e a reconhecer os anteriores sobre prejuizos da antiga guerra civil.

Correio Literario

A proposito da sua chronica "Gremio literario Humberto de Campos", recebeu o dr. Heitor Moniz a carta seguinte:

"Meu caro Heitor Moniz. — Muito obrigado pelas palavras generosas de hoje. A Bahia, como você vê, tem sido commigo de uma bondade sem nome. E você é bahiano. Por isto é que você é bom. Um abraço grande e amigo, como expressão do meu reconhecimento e da estima em que tenho o seu talento, e o seu coração. Seu irmão, mais velho, e mais triste, no trabalho e no sonho, *Humberto de Campos*. P. S. A Bahia vae com o H. Ella tem dado tantas e tão boas "letras" ao Brasil, que não tem o direito de tirar-lhe, ainda, uma das letras do seu nome. H. de C."

A' noite haverá o segundo jantar dansante da temporada, a partir das 21 horas. Ha uma excepcional animação em todas as rodas mundanas pelo baile a fantasia que será realizado no palacio colonial do Botafogo F. Club, na noite do domingo de carnaval. A bella séde do club alvinegro se apresentará ornamentada a flores e illuminada com milhares de pequenas lampadas multicores, de um effeito surprehendente. Os socios deverão reservar suas mesas, para a ceia, desde já. Quatro orchestras tocarão [illegible] gratas recordações em annos anteriores.

Ministro Tadeu Grabowski

O "Conte Biancamano", que chega terça-feira, 30 do corrente, trará de volta o ministro da Polonia dr. Tadeu Grabowski que esteve ausente alguns meses em gozo de ferias regulamentares. O diplomata fez uma estada na Polonia e tambem visitou [illegible], regressando agora para assumir as funcções do seu alto cargo entre nós.

Club dos Caiçaras

A festa que o "Bloco Sayçú-Tá-Tá" constituido de caracteristicos associados do Club dos Caiçaras, annuncia para o primeiro dia de carnaval, deverá ser um ponto obrigatorio de todas as conversações sobre carnaval.

Continuam por dezenas os pedidos de ingressos para esse baile que se acha a cargo dos srs. Julião Vieira e Carlos Miranda [illegible] Pirajá 574 e no "O [illegible]".

As dansas se realizarão nos salões do Rio de Janeiro A. Associação para a [illegible] Sayçú-Tá-Tá cujos componentes tocarão o samba "Imperatriz Furiosa" e "Não estica bom", [illegible] de Alipio de Carvalho, "O Tarzan" e musica de Raul Braga e "Germicida".

Inaugurações

Será inaugurada terça-feira proxima, ás 2 horas da tarde, a succursal da "Predial Sul America Ltda", á rua Buenos Aires 17, pavimento terreo.

Para a solennidade da inauguração foram convidados o chefe do governo provisorio, o interventor do Districto Federal e personalidades officiaes. A imprensa tambem estará presente, nos tendo sido enviado gentil convite.

A matriz da "Predial Sul America" é em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Botafogo F. Club

Abrem-se hoje os salões do Botafogo F. C. para mais duas de suas brilhantes reuniões sociaes. A' tarde, partindo das 15 horas, será realizada uma interessante matinée infantil, dedicada pela Companhia Phebo do Brasil á petizada alvinegra. Além de um farto buffet de todos, haverá sorteio de diversos brindes e uma jazz especialmente contractada para alegrar a petizada.

Casa do Estudante

Mais uma domingueira dansante realiza hoje, o Gremio Recreativo da Casa do Estudante, em continuação ao programma de carnaval que vem cumprindo. Pelo enthusiasmo que reina entre os associados e frequentadores do gremio recreativo é de esperar que esta festa de estilo carnavalesco, se revista do exito que sempre alcançam as festas na Casa do Estudante. As danças serão animadas por um magnifico conjunto typico e terão inicio ás 9 horas da noite. O ingresso se fará com o recibo n. 1 e permanentes. Traje de passeio.

Os festivaes de Bayreuth

Fixou definitivamente o programma dos festivaes wagnerianos que se realizam no Theatro de Bayreuth durante os mezes de julho e agosto deste anno. Desde 22 de julho até 23 de agosto dar-se-ão seis representações do "Parsifal", quatro de "Os Mestres Cantores" e tres ciclos completos da Tetralogia "O anel do Nibelungo". Como no anno passado, o insigne Ricardo Strauss dirigirá as representações do "Parsifal". No elenco figurarão egualmente os mais afamados interpretes da arte wagneriana, entre elles Anderson, Bockelmann, Burg, Janssen, Kremer, List, Lorenz, Fritz Wolff, Zimmermann e as cantoras Berglund, Martha Fuchs, Heidersbach, Leider, Maria Muller e Sigrid Onegin.

Egreja Positivista

Realiza-se hoje ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant 74, uma conferencia publica sobre a "Theoria Positiva da Religião" sendo orador o sr. J. Bagueira Leal.

Club dos 40

Perdura o enthusiasmo com que a nossa alta sociedade acolheu a iniciativa do elegante Club dos 40 de tomar a si o espinhoso encargo de realizar um grande baile a fantasia que viesse substituir o que, habitualmente, se vinha realizando no Theatro Municipal.

A data escolhida e fartamente annunciada é a do dia 1 de fevereiro e o local designado pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, o Theatro João Caetano.

Entre as muitas familias que reservaram localidades para essa elegante festa, notam-se as seguintes:

Ministro Góes Monteiro, ministro Washington Pires, dr. Octavio da Rocha Miranda, dr. Octavio Guinle, dr. Juvenal Murtinho, dr. Pires Rebello, dr. Cerqueira Lima, deputado Alcantara Machado, dr. Roberto Marinho, sr. Vinals y de Foot, deputado Pires Gayoso, deputado João Alberto, deputado Clemente Mariani, deputado Amaral Peixoto, deputado Homero Pires, dr. Berilo Neves, dr. Aloysio Lima Campos, sr. Edgard de Andrade, sr. Edwin Hime, etc.

As poucas localidades ainda existentes poderão ser procuradas na bilheteria do Theatro Municipal.

Homenagens

Os sub-officiaes escreventes do gabinete do ministro da Marinha, Colombiano V. Negrão, Alcino C. de Oliveira, Edgard Rosas, Julio Cesar Ferracini e Nelson M. Bastos, offereceram, hontem um par de platinas ao seu ex-collega, sub-official telegraphista, engenheiro Celso de Magalhães, que, em virtude de sua collocação obtida em recente concurso realizado para preenchimento de tres vagas de 3º official da secretaria de Estado dos Negocios da Marinha, foi nomeado para preencher uma das referidas vagas.

O sub-official escrevente Edgard Rosas offereceu ao homenageado a platina em questão, frisando que fazia questão que esta fosse usada em primeiro logar na carreira que o homenageado iniciava e com palavras repassadas de carinho, abraçou o homenageado, sendo este por todos abraçado. Disse mais que o quadro dos sub-officiaes da Armada perdeu um dos seus primeiros valores, mas o facto estava em si compensado por que a Marinha ainda continuava a contar com as qualidades do homenageado.

O sub-official telegraphista Celso de Magalhães, hoje primeiro tenente honorario, 3º official da secretaria de Estado da Marinha, commovido agradeceu a homenagem, affirmando que, apezar de ter sido elevado para as funcções que ora desempenha, continuaria, entretanto, a ser sub-official de coração, pois reconhecia o valor do papel do sub-official da Marinha e na Marinha.

— Ao sr. Cid Americano, que acaba de ser investido no logar de contador das Lojas General Electric S. A., os funccionarios dessa companhia offereceram hontem um almoço, que se realisou no Restaurante Roma.

Ao agape, que teve a marcar-lhe um cunho de muita cordialidade e alegria, compareceram as seguintes pessoas:

R. H. Greenwood, A. J. Saridaki, H. N. Mohler, Charles Boschini, J. D. Gillett, Abelardo da Cunha, J. A. Jacard, O. C. Ribeiro, J. Paixão, Manoel Cardoso, B. Dias Neiva, A. C. Hollanda Filho, Edmundo Henriques, Legitimo Americano, Manoel Leopoldo dos Santos, Djalma Moreno Peixoto, A. Figueiredo, Luiz Carlos Souza e Silva, Domingos Martins Junior, J. S. Pereira, José B. Portella (rep. do Dep. Publicidade), Humberto de Mello, Armando Martins, Gustavo Ferreira, José Belloc Martins, Ernani Figueira, A. Portugal, A. Braga Junior, Canuto Moreira, Ovidio Moreira, Lauro Diogenes, Nilson Parente Ribeiro, Octacilio Flacchen, Homero Pedro Burlamaqui, Cid Nazareth, H. Hulsmeyer, Francisco Cunha, Domingos Pereira, Mario Mendes, Antonio Arouca, Paulo Petra de Barros, Mario Lopes Galvea, Luiz Vieira de Sá, Epimenide Paes Leme, Mario Alves, Affiba Campos, Theotonio Sá Filho, George Cerf, Moacyr Cardoso Oliveira, Aldo Restier e L. Callahan (rep. da G. E. S. Paulo).

O sr. Cid Americano foi saudado pelos srs. Edmundo Henrique, H. N. Mohler, Abelardo da Cunha, Manoel Cardoso e José B. Portella.

Natalicios

Por motivo de seu anniversario, recebeu hontem muitos cumprimentos d. Bulmira Gomes da Silva, senhora de raros dotes, distincta esposa do sr. Antonio C. da Silva.

— Faz annos amanhã o dr. Sinesio de Faria, director do Curso Freycinet e lente do Collegio Militar. O conhecido educador, naturalmente, receberá innumeros cumprimentos pela passagem da data.

— Passa hoje o natalicio do conhecido jornalista Victor de Sá.

— Passa amanhã o anniversario do capitão de fragata dr. Mario de Albuquerque Lima, lente cathedratico da Escola Naval.

— Completa hoje mais um anniversario d. Nair Cotta, esposa do dr. Linneu Cotta, official de gabinete do ministro da Educação. Senhora muito relacionada nos nossos meios sociaes, terá sem duvida manifestações de carinho e respeito da parte de todas as suas relações.

— Foi muito felicitado, hontem, pela passagem de seu anniversario natalicio, o coronel Celso Montenegro Veiga, fazendeiro em Rodeio, Estado do Rio.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Adrema Sebrão, filha do dr. Francisco de Almeida Sebrão e dona Alzira Sebrão.

— Faz annos hoje a senhorita Amelia Zaira Guimarães, filha da viuva Clarice Freitas Guimarães. A anniversariante será muito cumprimentada.

— Faz annos amanhã a senhorita Luizette Falcão, filhinha da senhora Odette Falcão e do sr. Pety Falcão, funccionario publico. Muito estimada a anniversariante, receberá muitos abraços.

— Passa amanhã, 29, a data natalicia do dr. Arlindo Leoni, deputado pela Bahia á Constituinte.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Dulcinéa da Silveira, filha do sr. Waldemar da Silveira, que, á noite, offerecerá uma chavena de chá ás amiguinhas da anniversariante.

— Faz annos hoje o sr. Angelo Abreu, conhecido industrial. Aos seus amigos o anniversariante offerecerá, na sua residencia, na Villa Cachambhy, um lauto almoço, tendo ahi ensejo de se certificar o quanto é estimado pelos que o conhecem.

Casamentos

Realiza-se amanhã o casamento do 2º tenente Oscar Jeronymo Bandeira de Mello, filho do sr. Gastão Bandeira de Mello, alto funccionario da Inspectoria de Aguas, e de d. Hermance Bandeira de Mello, com a senhorita Cordelia, filha da viuva major Coutinho.

O acto civil terá logar na residencia da noiva, a 1 hora da tarde, e o religioso, ás 4 horas da tarde, na matriz da Gloria.

— Realiza-se depois de amanhã o casamento do capitalista José Paulo de Moura com a gentil senhorita Scyla Gusmão de Oliveira. O acto civil terá logar, ás 15 horas na residencia da familia da noiva e o religioso na matriz do Sagrado Coração de Jesus, ás 3 horas da tarde.

Noivados

Com a senhorita Dina Velloso, filha do sr. Jugurtha Velloso, commerciante em Bello Horizonte, e d. Dulce de Carvalho Velloso acaba de contratar casamento o sr. Getulio de Oliveira Costa, gerente da agencia de jornaes e revistas da firma Vicente Sant'Anna e Comp., daquella capital.

Festas

Em regosijo pela inauguração do novo e modelar edificio do internato do Collegio Sylvio Leite, para isso especialmente construido na Bocca do Matto, será realizada no dia 3 de fevereiro, uma attrahente festa naquella secção do educandario; cujo programma está bastante interessante.

Almoços

Com a presença de advogados de renome, cathedraticos da Faculdade de Direito, professores da Universidade, Constituintes, desembargadores, medicos, engenheiros, jornalistas e representantes de quasi todas as classes sociaes desta capital, teve logar, hontem, ao meio dia, no Automovel Club o almoço offerecido ao dr. Roberto Lyra, por motivo do seu recente concurso e consequente nomeação para membro do corpo docente da Faculdade de Direito. A' sobremesa falaram os srs. Evaristo de Moraes, Carlos Sussekind de Mendonça, Candido Mendes, Nelson Hungria e Carlos de Lacerda saudando o homenageado. Este, a seguir, pronunciou o seguinte discurso:

"Com franqueza, a minha situação não podia ser mais critica. A custa de papeis dá o testemunho. Amarrotei, innumeras vezes, as laudas que recebiam as tentativas deste discurso. A imaginação viajou no tempo e no espaço. Relanceei o olhar pela bibliotheca, demorando-o, mal intencionado, nos commodos serviçaes dessas horas de vasio e indicisão.

A meditação sobre o meu caso restituiu-me a mim mesmo, despertando, em funcção do meio e da época, todas as impressões que a vida suggere. Perdi-me, como particula insignificante, nos debates e nos tumultos sociaes e tresxe dessa diluição a imagem de uma injustiça.

Fizestes mal com este almoço. Conhecendo-me, não temereis que vos attraiçôe com as convenções da modestia de peito cheio e impante. O espectaculo provoca o choque de um contraste. Evoco os valores irrevelados ou preteridos, as mocidades consumidas pelas injustiças que debatem, tragicamente, as azas impetuosas num circulo fechado pelas conveniencias. Por isso, o exagero cordial não me confunde, frivola e egoisticamente, antes exige equilibrio para evitar as palavras, que o coração me traz aos labios. Em todos os tempos, houve homens ridiculos para a illusão do mundo á volta de sua vaidade e da historia da ordem de sua ambição. O personalismo, ás vezes sublimado como agora, pela expontaneidade dos propositos immediatos, representa a forma mais tola do individualismo. Comprehendo que homens se destaquem da massa na luta, como as ondas agitadas rangam á superficie, na imminencia de um arranco, que é a synthese instantanea das forças harmonicas. Não é legitimo, socialmente, consagrar um individuo em si mesmo, sobretudo quando as inquietudes marcam de frisão o arbitrio dos accidentes. Demos, pois, um sentido geral a este preito, em que figuro, ephemeramente: a reivindicação elementar em prol dos que estudam perseguidos pelas hostilidades, entregues aos desesperos, esmagados pelas injustiças.

* * *

O magisterio para mim não representa circumstancia ou accomodação, mas ideal. Comecei a minha carreira como coadjuvante de ensino nocturno nos suburbios. Sorteado para o serviço militar, quando já jornalista e advogado militante, tive o pudor de recorrer a qualquer mystificação. E, na caserna, obtive os onus do logar de professor da Escola Regimental. Depois, na Escola Technico-Commercial e na Escola de Direito, disputei a obscuridade, a aspereza e o desinteresse de uma actividade didactica que servia á conformidade da vocação. Confesso apreço á modestia desse passado, quando se me propicia um titulo maior, porém, de egual correspondencia aos meus pendores.

Se algum merito encerra o resultado do recente concurso é o preço de emoções e fadigas, mobilizando e esgotando as energias nessa provação anciosa, afflicta da intelligencia em pugna.

Avulta a significação intima da conquista pela natureza das difficuldades vencidas, pela companhia leal de um lutador cheio de scintillações e de apreços — Nelson Hungria —, pela autoridade dos mestres incumbidos de apreciar-nos severamente. Decorridas as horas improprias para lisonjas e reverencias, repito, com raro orgulho, os nomes de Galdino Siqueira, Castro Rebello, Luiz Carpenter e Lemos Britto. Merecer-lhes a sentença favoravel, depois de demonstrações publicas, que tanto nos reduzem pelo ambiente, pelo imprevisto e pela complexidade, constitue um serio estimulo.

Sintam-se bem os mestres em animar as aptidões, pois só os nullos temem a ascenção alheia e cultivam o negativismo inferior.

E' humano, porém, que os incapazes de galgar as montanhas fiquem, na planicie, a esbravejar, allucinadamente, para o alto.

O prestigio do julgamento da Commissão Examinadora cresceu com a homologação unanime de uma Congregação, como a da Faculdade de Direito, zelosa de sua reputação de indice da cultura brasileira. Valeu-me muito a sympathia dos interessados na selecção — os universitarios, que, hoje, a renovam, através dos representantes de suas associações de classe.

* * *

Muito falam da frivolidade dos moços os desencantados que nunca os viram em acção, em torno de idéas e de rumos. Para Luiz Jimenez, de Asúa, elles não são frivolos, mas alegres. Com frivolidade, ensina o cathedratico hespanhol de Direito Penal, nada se conquista de serio. Sem alegria, no entanto, o serio attinge ao tenebroso. Asúa quer que os moços encarem as grandes concepções da vida sem sobrecenho carregado e tons solennes. Explica, agudamente, o professor de Madrid, a supposta apathia e futilidades dos moços. Elles não desperdiçam energias, reservando-as para os objectivos supremos como o verdadeiro athleta foge dos prazeres para conservar a forma, nas vesperas das emprezas olympicas.

Quando o estudante se entorpece ou se brutaliza, contra as proprias tendencias da edade, indaguemos de seus mestres.

Abramos aos alumnos os horizontes, indicando os caminhos que levam avante. Confiemos na escolha: elles abandonarão pela necessidade de luz e de ar, os solares tediosos em busca de perspectivas, de movimento e de ruido.

No ensino contemporaneo antes o amplo dos panoramas do que o profundo da lithosphera. Para Bertrand Russell o rythmo do progresso na sciencia actual é tão intenso que obras, como os "Principios", de Newton, e "A origem das Especies", de Darwin, incidiriam em anachronismo antes de acabadas. Como, pois, segregar os moços nos archivos e museus insulados pela immobilidade e pelo silencio para a execução de testamentos que dispõem sobre bens sem cotação na bolsa do futuro?

* * *

Puzestes á prova o que ha de mais fundo e de mais sensivel em minha affectividade com o discurso de Carlos Sussekind de Mendonça. Julgando-me, commetteu a sua primeira prevaricação, e prevaricação publica, scientosa, requintada de todas as aggravantes, em cuja flagrancia expôe o instrumento do crime — o coração. Sentença nulla, de pleno direito, essa que reformarei de plano.

Nos seus "considerando" ha uma passagem fiel. Não se trata de fantasia creada pela exaltação sentimental a que mostra, aqui, presente, o meu pae. Está um irmão delle, e nós nos habituamos a vel-os, sempre, tão juntos, tão unidos, tão solidarios que a nossa saudade vive a distinguil-o em cada traço, em cada palavra, em cada attitude desse tio filialmente querido e civicamente venerado.

De Evaristo de Moraes, a quem déstes a palavra para honrar-me excepcionalmente, não preciso dizer mais do que o nome.

Ha testemunhas, neste recinto, que conferem a maior solennidade aos meus compromissos, como os eminentes professores Candido de Oliveira Filho e Raul Pederneiras, que tanto relevo dão a esta festa. Ao lado do desembargador Elviro Carrilho, a quem me acostumei a querer e admirar como collega e amigo de infancia de meu pae, vejo o desembargador Alvaro Goulart de Oliveira, chefe inconfundivel que, por temperamento, prefere que lhe falemos em actos, nessa collectividade exemplar, que se vae tornando o Ministerio Publico, na qual me despersonalizo desvanecido de tentar hombrear, condignamente, com os seus servidores. Como orgão autorizado de companheiros de outro sector, vejo, aqui com a emoção de quem recorda coisas queridas o illustre presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Espalhados pelas mesas, encontro os amigos mais dilectos e mais fieis. Eis porque, meus senhores, está reunião na investe de responsabilidades inesqueciveis e reúna um homem a feixe de nervos vibrantes."

— Realiza-se hoje ás 12 1/2 horas, no Restaurante Rio Minho, um grande banquete ao sr. Orlando Ribeiro, como homenagem aos seus dotes de cavalheirismo para com os operarios daquella firma. A esta manifestação adheriram os auxiliares da loja e dos escriptorios da Casa Matriz.

Bailes

Uma decoração feita por mão de mestre, luzes em profusão, ricas fantasias multicores, marchas e sambas cantados por mil vozes em todos os tons, tudo isso em um amplissimo salão, eis o que será a festa sensacional da noite de 3 de fevereiro, que o Club de Regatas do Flamengo vae realizar no Palacio das Festas, para homenagear sua magestade o Rei Momo, momentos depois de sua chegada triumphal a esta cidade.

O enthusiasmo que se observa não só entre os rubro-negros, mas na sociedade carioca é um prenuncio seguro de que o baile do Flamengo alcançará um grande exito, que excederá as expectativas mais optimistas.

Femina

A Casa Ilha da Madeira especialista em lingerie fina e roupas brancas de cama e mesa tem o prazer de participar á sociedade carioca e á sua distincta clientela que proximamente inaugurará uma casa filial á rua Gonçalves Dias n. 53 com um nôvo e bellissimo sortimento.

(L 02582).

Conferencias

A sra. Adelaide Camará, directora do Asylo João Evangelista, realiza hoje, ás 4 horas, no Dispensario Antonio de Padua, á rua General Bruce n. 360, a sua conferencia sob a presidencia do sr. Leocadio Corrêa. O ingresso é franco.

Viajantes

Pelo avião "Anhangá" chegaram hontem do sul do paiz: srs. Miguel Teixeira, Victor A. Kessler e Elza Kessler; sr. Roberto Cardoso e Isah Cardoso, senhores Guido Corti, Luiz Schmidt Filho e Eugenio Gandolfi.

— Acaba de chegar de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, onde é inspector veterinario, o dr. Camillo Mercio Xavier, irmão do deputado Mercio Xavier, da bancada gaúcha.

Homenagem postuma

O coronel Cabral Velho, está cogitando de congregar os antigos alumnos do Lyceu Popular para uma reunião, que se realizará na proxima quinta-feira, ás 8 1/2 da noite, na séde do Club 2 de Outubro do Estado do Rio, á rua Visconde do Uruguay n. 544, sobrado, na qual será deliberada a organização de uma homenagem postuma ao saudoso educador William Cunditt, pae da professora miss Annie Cunditt, residente em Nictheroy. Além do coronel Cabral Velho, estão á frente desse movimento os drs. Octavio Kelly e Herothides de Oliveira.

Fallecimentos

Falleceu d. Maria Eugenia de Salles Rodrigues, irmã de d. Eugenia Rodrigues Ennes de Souza, viuva do saudoso republicano dr. Ennes de Souza.

O enterro de d. Maria Eugenia de Salles Rodrigues realiza-se hoje, saindo o feretro da rua da Gloria, 88, ás 5 horas da tarde, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Após varios dias enfermo, falleceu a 25 do corrente, no Hospital Central do Exercito, o 2º official daquelle estabelecimento, João Dias Carneiro, irmão do nosso companheiro nas officinas graphicas Thercilio Carneiro.

Deixou o extincto viuva a professora municipal d. Corina Amazonas Carneiro e filhas, senhoritas Nilda e Giselia.

Com grande acompanhamento realizou-se o sepultamento no cemiterio de São Francisco Xavier.

— Em sua residencia, á rua Barão Itaipú, 74, Andarahy, falleceu hontem o sr. Ibrahim Bichara Safadi, negociante desta praça. O enterro realiza-se hoje no cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro da rua acima.

— Falleceu hontem o sr. Juvenal Collares Chaves. O enterro sairá hoje, ás 4 horas da tarde da rua Visconde Itabayana, 80, no Engenho Novo, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Falleceu hontem, na Barra do Pirahy, a sra. Leonor Lopes de Freitas, esposa do sr. Luiz Marinho de Freitas. O enterro sairá hoje, ás 9 horas da manhã, da estação Pedro II para para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Verificou-se hontem, cerca de 11 horas do dia, nesta capital, o fallecimento de d. Leopoldina de Faria Bandeira, funccionaria dos Telegraphos, viuva do sr. Alfredo Godolphim Bandeira, tambem funccionario aposentado dessa repartição, recentemente fallecido. A finada, ha muitos annos residente em Villa Isabel, gozava de numerosas sympathias. Era progenitora do medico dr. Mario Bandeira, ha annos fallecido e do cirurgião dentista Jorge de Faria Bandeira, casado com d. Maria Seve Bandeira. Deixa varios netos.

O enterro da pranteada senhora realiza-se hoje, ás 10 horas da manhã, saindo da rua Barão de Mesquita, 924, para a necropole de S. Francisco Xavier.

Missas

Celebrar-se-á, amanhã, ás 9 horas e meia, na Egreja do Rosario da Boa Morte, uma missa por alma de d. Alice Pinheiro Coimbra, que exerceu, nesta capital, acção preponderante na defesa do feminismo.

A morta era funccionaria do Ministerio da Viação e secretaria da Liga pelo Progresso Feminino.

— No altar-mór de Nossa Senhora da Conceição, na igreja de São Francisco de Paula, será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa de setimo dia em suffragio da alma do sr. João Adolpho da Silva.

Adiada a conferencia para resolução do conflicto commercial franco-portuguez

Paris, 27 (Havas) — A conferencia que devia realizar-se á tarde de hoje no Ministerio do Commercio entre os negociadores francezes e portuguezes a respeito das relações commerciaes entre os dois paizes foi adiada em vista dos acontecimentos politicos.

Os meios interessados exprimem a esperança de que o governo de Lisboa suspenda a applicação do decreto que eleva a tarifa geral applicavel ás importações francezas, até que a constituição do novo governo permitta o proseguimento das negociações entaboladas.

Conselho de Educação do Estado do Rio

Uma deliberação que provoca protestos

Esteve reunido o Conselho de Educação do Estado do Rio, sob a presidencia do professor Nobrega da Cunha, director do Departamento da Educação, o qual, abrindo a sessão, explicou a ausencia do secretario do Interior, dr. Ruy Buarque, presentemente em Angra dos Reis, ordenando as providencias necessarias no sentido de debellar, quanto antes, a epidemia de tipho que ali irrompeu. A esta referida sessão estiveram presentes os conselheiros Oscar Przewodowski, Maria Lucia de Andrade Magalhães, Lydia de Oliveira e Germana Gouvêa.

Varias questões foram suscitadas, sendo que as mais interessantes versaram em torno dos "cursos de férias" instituidos pela administração do dr. Celso Kelly. Apreciando a materia, falaram os conselheiros presentes que concluiram pela fórma adeante transcripta:

1º — As notas dos "cursos de férias" não constituirão garantia de direito para classificação e merecimento.

2º — Os "cursos de férias" serão, de futuro, realizados de accordo com planos e programmas previamente approvados pelo conselho de educação.

3º — A matricula nos "cursos de férias" dependerá de limite e condições determinadas pelo conselho de educação.

— O conselho resolveu, ainda, suggerir que o Estado custeie todas as despesas das professoras que sejam matriculadas nos futuros cursos.

Foi egualmente deliberado que, sendo multiplos os assumptos escolares a serem resolvidos antes da reabertura das aulas, fossem as férias prorogadas até março, devendo o dia do inicio das aulas, nesse mez, ser fixado pelo governo.

A deliberação subordinada ao primeiro item acima provocou os protestos de innumeras professoras inscriptas no "cursos de férias".

Allegam ellas que o conselho, contrariando o ponto de vista de dois dos seus membros, approvou a realisação dos referidos cursos.

Julgando-se prejudicadas nos seus interesses, as professoras vão se reunir amanhã, á 1 hora da tarde, na Escola Normal de Nictheroy, afim de pleitear a validade da contagem dos pontos e dos certificados dos cursos, de accordo com o que estabelece o respectivo programma.

Cada cabeça cada sentença...

— A commissão promotora desse movimento de protesto, pede-nos a publicação da nota seguinte:

"Na gestão do dr. Celso Kelly na Instrucção do Estado do Rio, foram destituidos "cursos de especialização" que daria as professoras que os fizessem, direitos á um certo numero de pontos, para effeito de promoções, remoções na classe. Com a mudança de director, esse criterio foi modificado pelo Conselho de Educação reunido hontem, ás pressas, e com a presença de quatro membros apenas.

As professoras prejudicadas — que vão além de 600 — allegam que foram victimas de um conto do vigario, não sendo reconhecido, como ficou resolvido, o seu sacrificio em fazer os ditos cursos.

Para tratar do assumpto, foi convocada uma grande reunião de professoras interessadas, para amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, á 1 hora, na Escola Normal".

EXCURSÃO ARTISTICO-LITERARIA "BRASIL FEMININO"

Uma carta significativa do embaixador de Portugal

A proposito da Excursão Artistico Literaria "Brasil Feminino" que será realizada em maio do corrente anno, s. ex. o dr. Martinho Nobre de Mello endereçou a escriptora dona Iveta Ribeiro a seguinte carta.

"Exma. sra. d. Iveta Ribeiro — Illustre directora do "Brasil Feminino — Li com attenção a representação que v. ex., se dignou de fazer-me sobre uma projectada excursão a Portugal, que a revista Brasil Feminino Patrocinaria e que v. ex. seria a verdadeira animadora.

Considero a iniciativa extremamente interessante e devendo, de facto, vir a concorrer, sobremaneira, para o estreitamento das relações luso-brasileiras. Por outro lado, estou certo de que o nome de v. ex., que se encontra á frente duma tão sympathica idéia, não poderá deixar de ser acolhido tanto no Brasil como em Portugal, com muito carinho.

Que v. ex. é uma grande amiga de Portugal provara-o já sufficientemente o seu recente livro relatando em termos de sincero enthusiasmo tudo o que ali viu e apreciou. A revista Brasil Feminino não o desmente, antes o comprova, dia a dia.

E finalmente, este anseio de tornar conhecido a tantas e tão escolhidas brazileiras o Portugal novo, é demonstração definitiva de quanto lhe interessam as nossas coisas, a nossa terra e a nossa gente.

Razões são estas, de sobejo, para que eu envie ao governo de Lisboa o projecto da excursão, que o Brasil Feminino toma a peito realizar breve, a Portugal. E tenho todas as esperanças de que elle merecerá a s. ex. o sr. ministro dos Negocios Extrangeiros, que tanto conhece o Brasil, a mais desvelada attenção.

Queira v. ex. acceitar, minha senhora, as mais respeitosas e gratas saudações — *Martinho Nobre de Mello*."

Aviso

Aos nossos leitores, annunciantes, assignantes, agentes e corretores avisamos que a nossa Agencia Central está installada na Rua Gonçalves Dias, 5, Tels. 2-2190, 2-2199, para cujo predio foram tambem transferidas a Gerencia e a Administração do "Correio da Manhã".

Em consequencia dessas mudanças desappareceram as Agencias que mantinhamos na Avenida Rio Branco, 111/115, esquina da Rua do Ouvidor, e Avenida Gomes Freire, 81/83, devendo ser os annuncios, as assignaturas e quaesquer outros assumptos commerciaes encaminhados para a Rua Gonçalves Dias, 5, Tels. 2-2190 — 2-2199.

VIDA JURIDICA

NO ESTADO DO RIO

CAMARA DE APPELLAÇÃO

Reuniu-se hontem a Camara de Appellação do Tribunal da Relação do Estado do Rio, sob a presidencia do desembargador Bernardino de Almeida.

Foram julgados os seguintes feitos:

Relações civeis:

Nº 4092. P. do Sul. Appellante, o dr. Antonio Ribeiro da Silva Braga. Appellado, Altivo Pereira Dias, como inventariante do espolio de Joaquim Pereira Dias. Relator o desembargador Ribeiro de Freitas Junior. Negaram provimento unanimemente.

Nº. 4228. S. Antonio de Padua. Appellante. D. Hosse Avellar de Oliveira Resende, inventariante dos bens deixados por seu marido Antonio José da Costa Resende. Appellados, Arsenio de Avellar Resende e outros. Relator, o desembargador Pinho Junior. Deram provimento unanimemente.

Nº. 4485. Nictheroy. Appellante, Octavio Vieira Gomes. Appellado, Gonçalves de Mattos, tutor dos menores Olina, Moacyr e Jurema. Relator, o desembargador Eloy Teixeira. Deram provimentoto em parte ao recurso.

Nº. 4403. Vassouras. Appellante, Francisco Lucchesi. Appellado, Laudelino Martins Leal. Relator, o desembargador Ribeiro de Freitas Junior. Negaram provimento unanimemente.

Nº 4457. Nictheroy. (Desistencia) Appellante, Leandro Maynard Ferreira, Appellada D. Helena Reis Palhano de Jesus, inventariante do espolio do dr. Antonio Palhano de Jesus e outros. Relator, o desembargador Eloy Teixeira. Homologaram a desistencia unanimemente.

Causas com dia para julgamento:

Appellações civeis:

Nº. 4463. Itaguahy. Relator, o desembargador Eloy Teixeira.

Nº. 4518. Petropolis. Relator, o desembargador Eloy Teixeira.

Nº. 4535. Barra Mansa. Relator, o desembargador Freitas Junior.

Nº. 4387. Petropolis. Relator, o desembargador Freitas Junior.

CAMARA CRIMINAL

Reune-se amanhã a Camara Criminal do Tribunal da Relação do Estado do Rio.

A pauta das causas para julgamento é a seguinte:

Habeas Corpus Originarios:

Nº. 2530. São Gonçalo. Relator, o desembargador Coelho Portas.

Nº. 2531. Angra dos Reis. Relator, o desembargador Zotico Baptista.

Recurso de Habeas Corpus:

Nº 2529. Araruama. Relator, o desembargador Adolpho Macario.

Appellação criminal:

Nº 1674. Barra Mansa. Relator, o desembargador Zotico Baptista.

— Foram distribuidas hontem aos juizes da Camara Criminal, os seguintes feitos:

Habeas Corpus Originarios:

Nº 2530. São Gonçalo. Impetrante, Agenor Pacheco da Silva. Paciente, Ranulpho Santos. Ao desembargador Coelho Portas.

Nº 2531. Angra dos Reis. Impetrante, o advogado Everardo Vieira Ferraz. Paciente, o marinheiro nacional Josué Farias. Ao desembargador Zotico Baptista.

Recursos Criminaes:

Nº 2531. Petropolis. Recorrente, o Promotor Publico. Recorrido, Angelo Zappala. Ao desembargador Adolpho Macario.

Nº 2532. Nictheroy. Recorrente, Altamiro Galdino da Silva. Recorrido, o Promotor Publico. Ao desembargador Coelho Portas.

Nº 2534. Nictheroy. Recorrente, 1º o Promotor Publico: 2º Arnaldo Luiz Falcão Cavalcanti. Recorridos, os mesmos. Ao desembargador Zotico Baptista.

MAGISTRADO EM FERIAS

O presidente do Tribunal da Relação do Estado do Rio, concedeu 30 dias de ferias, em prorogação, ao Juiz de Direito da comarca de Itaborahy, bacharel Gastão de Castro Pache de Faria.

TRIBUNA JURIDICA

A confiança é a base do credito

Na ultima reunião da commissão de estudos economicos foi dito que, "o Brasil muito tem que esperar do capital nacional, quando lhe faltar "o auxilio dos emprestimos feitos no exterior".

A hypothese formulada sobre a possibilidade de se fecharem as portas dos centros financeiros extrangeiros ao Brasil, obriga pesquizar-se porque motivo haveria de occorrer semelhante facto? E, necessariamente, se chega á conclusão, de que os mercados de dinheiro extrangeiro, sómente por falta de confiança assumiriam tal attitude.

Tudo se resume, pois, ao factor confiança, que foi, como ha de sempre ser, pelos seculos em fóra, o ponto nevralgico das questões de credito.

Si, por conseguinte, se tem como certeza inquestionavel, que o nosso paiz precisa de capitaes para o seu desenvolvimento — não importa si nacionaes ou extrangeiros — devemos cultuar, com requintes de fanatismo, a consolidação de nosso credito, pela confiança.

Porque, do contrario, isto é, desapparecendo a confiança, nada conseguiremos quanto ao levantamento de emprestimos, quer interna ou externamente. Foi, aliás isso mesmo o que, por outras palavras, se disse ao commentar em primeira mão as declarações do Sr. Valentim Bouças, na reunião de estudos economicos. Eis o commentario a que vimos de nos reportar:

"Para contar com o capital nacional, retido nos bancos e até es- "condido nos domicilios, seria necessario, em primeiro logar, que a nação — a qual, em ultima analyse pertencem esses recursos — conhecesse exactamente as intenções do Governo e lhe dispensasse a sua confiança".

Admittir-se que fechado os mercados extrangeiros, o que, como sustentámos, sómente se verificará pelo descredito de nosos paiz os magros capitalistas patricios se disponham a emprestar ao Governo, é uma fantasia, é uma illusão fagueira, mas, sem a mais remota subordinação ao senso commum.

Paraphraseando conceitos emittidos nesse sentido, podemos affirmar que, na hypothese: — "é preciso saber si o credito da Revolução, perante a nação, será capaz de obter que os brasileiros possuidores de economias encalhadas nos bancos e escondidas atraz dos armarios, as entreguem ao Governo, para que este as administre, em troca dos beneficios communs dessas obrigações, *quando se souber que o extrangeiro não mais nos quiz emprestar o seu dinheiro*".

Mais impressionante, porém, é saber-se que a confiança dos tomadores de emprestimos, sobretudo nos paizes extrangeiros se reparte por centenas de milhares de individuos, pois, a tanto montam os tomadores dos titulos dessa natureza.

Ainda ha poucos dias, o Interventor de São Paulo, discursando na inauguração do edificio da Bolsa de Fundos Publicos da capital daquelle Estado, teve opportunidade de dizer, a esse proposito, o seguinte: "a utilisação das economias do povo na subscripção dos grandes emprestimos publicos e na participação das emissões das grandes empresas industriaes ou de serviços publicos, é um dos aspectos mais interessantes do capitalismo moderno. Nos Estados Unidos, um inquerito feito recentemente demonstrou que as 22 maiores companhias industriaes contavam entre os accionistas um total de 315.000 operarios, ou empregados possuidores de 4.258.000 acções. Na America Telephone Cº. havia 57.000 empregades accionistas representando 553.000 acções no valor de ... 170.000 000 de dollars".

Ora, em se tratando de emprestimos a Estados, a concorrencia de subscriptores tem a mesma procedencia, isto é, se recolta na massa dos possuidores de pequenas quantias. Verificando-se, pois, a fallencia do credito de um determinado Estado, são centenas de milhares de pessoas a proclamarem o seu descredito.

Vê-se, assim, o grão de repercussão das medidas tomadas pelo Governo, em relação aos interesses dos capitaes invertidos no paiz, sejam em titulos da divida publica, sejam em emprezas aqui radicadas.

Por essa razão, nunca será demais aconselhar-se a maxima cautela na elaboração de leis attinentes aos problemas de cunho financeiro ou economico. Ellas dizem com o credito da nação e devem ter sempre em conta que nós precisamos de gozar do maximo conceito e da maxima confiança nos meios capitalistas, pois innegavelmente, sómente com dinheiro, com muito dinheiro, conseguiremos despertar e tornar riqueza util, as grandes reservas com que nos dotou a Creação.

Dispensas e designações na Marinha

Para servir no Estado Maior da Armada foi designado pelo capitão-tenente José Luiz Belart.

— O ministro da Marinha resolveu designar o capitão-tenente engenheiro naval Oswaldo Osiris Storino para fiscalizar as obras de construcção da base de aviação naval, em Ladario, Estado de Matto Grosso, devendo, porém, harmonizar os serviços dessa commissão, de modo a não prejudicar os do novo edificio do Ministerio da Marinha.

— Para servir na directoria do Ensino Naval foi designado o capitão de corveta Agenor Corrêa de Castro.

— O titular da pasta da Marinha resolveu designar o capitão de corveta Francisco Barroso Magno para servir na directoria do Pessoal da Armada, tornando ao mesmo tempo sem effeito o aviso que designou o referido official para exercer as funcções de encarregado do Pessoal da Escola Naval.

— Foi tornada sem effeito a designação do capitão de corveta Affonso Celso de Ouro Preto para exercer as funcções de auxiliar do ensino da Escola de Guerra Naval.

— Do serviço do Estado Maior da Armada foi dispensado o capitão de corveta Adalberto Lara de Almeida.

EM TORNO DE UM PEDIDO DE APOSENTADORIA

Indeferido, por não ter a lei effeito retroactivo

O ministro da Fazenda, tendo em vista o processo relativo ao requerimento em que o operario de 1ª classe da antiga officina de fundição e ligas da Casa da Moeda, Bento Furtado de Faria, dispensado do ponto em dois terços dos respectivos salarios, solicitou a sua aposentadoria, resolveu indeferir o pedido, visto não ter effeito retroactivo a lei que assegura aos serventuarios da alludida repartição o direito á aposentadoria, além de que a situação actual, do requerente já é identica a de um aposentado.

O FORNECIMENTO DE XARQUE AO MINISTERIO DA MARINHA

O credito necessario vae ser posto á disposição da Commissão de Compras

O ministro da Fazenda resolveu approvar os actos da Commissão Central de Compras referentes ao fornecimento de xarque ao Ministerio da Marinha, além da quantidade prefixada no respectivo contrato, pela firma Barboza, Albuquerque e Cia.

Para liquidação da divida relativa ao fornecimento de que se trata, foram pedidas áquelle Ministerio providencias no sentido de ser posto á disposição da referida commissão o credito necessario.

Não foi approvada a aposentadoria

Attendendo a uma solicitação do ministro da Fazenda, o seu collega da Marinha restituiu ao mesmo o processo referente a não approvação pelo Ministerio da Marinha, da apostilla aposta no titulo da pensionista do montepio civil Juventina Gonçalves, viuva do ex-patrão das embarcações do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Manoel Gonçalves.

Material explosivo descoberto pela policia de Badalona

Barcelona, 27 (Havas) — Communicam de Badalona que a policia realizou uma busca no domicilio do secretario do Syndicato Metallurgico, onde descobriu 10 bombas e material utilisavel na fabricação de engenhos terroristas. O secretario que é o anarchista Carreras, conseguir fugir. Outra pesquização permittiu a descoberta de 2.500 balas de fuzil e 50 balas de revolver. Foi preso um individuo de nome Salabert.

Vae ser augmentado o soldo das praças do exercito paraguayo

Montevidéo, 27 (Havas) — O presidente Gabriel Terra pediu ao legislativo o augmento do soldo das praças do exercito.

A producção de ouro na — Bolivia —

La Paz, 27 (União) — As informações vindas do interior da Republica fazem saber que continuam em grande actividade os trabalhos de procura do ouro, nas differentes minas espalhadas pelo paiz. A producção desse metal augmentou numa proporção de 200% do anno de 1932 para 33. Isto contribuiu para que se intensificassem os trabalhos nas minas, de tal maneira que, em 1934, a producção deve alcançar proporções consideraveis.

Não se cogita de modificações no gabinete uruguayo

Montevidéo, 27 (Havas) — O jornal "El Pueblo", orgão official, oppõe formal desmentido a certos rumores ultimamente propalados segundo os quaes seriam introduzidas modificações no actual gabinete uruguayo.

Terra dos monopolios

Recebemos, hontem, do Syndicato Profissional dos Correctores de Seguros, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1934. Sr. redactor. A directoria do Syndicato Profissional dos Correctores de Seguros, deparando na edição de hoje desse jornal, sob o titulo "Terra dos Monopolios", com a publicação na integra, de uma carta na qual pretendem atacar a "regulamentação do exercicio da profissão de corrector de seguros", achou estranhavel que desse v. s. guarida a uma carta anonyma. De resto, todos os ataques que nos têm sido desferidos têm sido sob o anonymato, o que prova a sua falta de justificativa. Dahi se conclue não ter procedencia aquella catilinaria, ou então o seu autor sentiu-se vexado de subscrever tanta incoherencia. E é o que parece mais acceitavel, ante o absurdo em que elle se estriba de admittir que seja feito um contrato de seguro, que, como qualquer outro, de effeito bilateral, tem clausulas expressas de direitos e deveres para ambas as partes, por uma telephonema, telegramma, etc. Por essas irregularidades e outras mais que nos escusamos de citar, é que chegou o Instituto do Seguro em nosso paiz ao extremo que assistimos, o que forçou o governo provisorio a nomear uma commissão para reajustar a Inspectoria de Seguros, com o fim collimado de lhe dar a efficiencia necessaria para evitar os innumeros males que muito prejudicam á sociedade.

Que valor póde ter um contrato de seguro nas condições indicadas pelo anonymo? Estará o comitente a coberto dos seus valores em taes casos? Contratos deste jáez, nenhuma garantia offerecem.

Para não nos alongar muito, deixamos de nos referir a outras incoherancias da citada carta.

O que o Syndicato Profissional dos Correctores de Seguros pleitea com apoio em lei, e a exemplo do que já têm obtido do governo provisorio innumeras outras classes, não é privilegio nem monopolio, mas sim regulamentação do exercicio de profissão, de accordo com decreto que a instituir, determinando direitos e deveres para os profissionaes. O escopo primordial dessa regulamentação, reivindicada por este Syndicato, que representa legalmente a classe do corrector, é amparar o verdadeiro profissional, não advindo dahi nenhum prejuizo para a sociedade, o que só se dará com relação ao "dilettanti", que não fazendo profissão das corretagens de seguros em geral, ficará impedido de concorrer comnosco. Assegurado, pois, ao verdadeiro profissional o producto do seu esforço, ficará revelada a aptidão para sustentar a luta referida pelo anonymo, mas garantido pela lei.

A insensatez dos insaciaveis anonymos vae a tal extremo, que á mingua de outros argumentos, investem contra a obra da Revolução, como se fosse possivel negar a magnanimidade das leis sociaes, onde predomina o espirito de franca protecção do governo provisorio ás classes trabalhistas, até então relegadas para plano inferior, como verdadeiros párias.

Penhorados agradecemos a v. s. a acolhida que dispensar a presente, para a qual solicitamos a sua publicação. Pelo Syndicato Profissional dos Correctores de Seguros, 1º secretario — *Heitor Lemos*".

As innundações do rio Yang-Tse-Kiang

Londres, 27 (Havas) — Telegrapham de Shanghai á Agencia Reuter: "Segundo as ultimas informações aqui recebidas, é de cerca de 10.000 o numero de homens, mulheres e creanças que pereceram nas recentes innundações do Rio Amarello, que devastaram grande parte das provincias de Ho-Nan e Ho-Pei. Assignalam-se, além disso, milhares de pessoas sem abrigo e sem recursos, devido principalmente a terem sossobrado no rio varias embarcações carregadas de provisões e roupas.

"As aguas do rio, que por alguns dias tinham permanecido no nivel normal, voltaram agora a subir. Receiam-se novos desastres".

Para reformar a lei chilena sobre a industria do petroleo

Santiago do Chile, 27 (Havas) — Na proxima semana será enviado ao Congresso, uma mensagem presidencial, propondo o projecto de reforma da lei sobre a industria de petroleo.

Creada em Valdivia uma escola industrial

Santiago do Chile, 27 (Havas) — Foi creada em Valdivia uma escola industrial que servirá a toda uma vasta região do sul do paiz.

Acha-se enfermo o sr. Martinez Barrios

Madrid, 27 (Havas) — Acha-se enfermo, atacado de forte resfriado, o sr. Martinez Barrios, ex-presidente do Conselho.

O governo de Cuba quer obter o auxilio dos Estados Unidos para a industria do rhum cubano

Havana, 27 (Havas) — O governo confirma a noticia acerca das negociações entaboladas com os Estados Unidos para obter um auxilio financeiro e a concessão de uma quota de 11.356 hectolitros para o rhum cubano.

Condemnados por conspirar contra a segurança do Estado

Santiago do Chile, 27 (Havas) — Foram condemnados a 541 dias de prisão e multa de mil pesos, e a um anno de prisão e multa de 500 pesos diversas pessoas que estavam sendo julgadas sob accusação de conspirar contra a segurança do Estado.

A aviadora Maryse Hilz está voando com rumo a — Athenas —

Paris, 27 (Havas) — Communicam de Marselha que a aviadora Maryse Hilz partiu ás 6 horas e 50 minutos rumo a Athenas a bordo de um apparelho militar de 650 CV.

A conhecida aviadora está empenhada em effectuar a ligação rapida França-Tokio através da India e da Indo-China.

O aviador Papy, empenhado num vôo rapido a Saigon (Indo-China), partiu, por sua vez, ás 6 horas e 27 minutos, num avião de turismo, rumo a Tunisi.

LIVROS NOVOS

O DESEJO DE MATAR E O INSTINCTO SEXUAL, por Waldemar Coutts. — Calvino Filho, editor.

O autor, além de medico, é um criminologista chileno. Tornou-se conhecido na America do Sul pelas suas idéas favoraveis á applicação da biologia á esphera juridico-criminal.

"O desejo de matar e o instincto sexual" é um dos livros onde mais se accentuam essas tendencias do autor. Livro interessante, o de Coutts, é de traducção portanto opportuna.

A UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO E UM GRANDE EXEMPLO DE COHESÃO NA FAMILIA TRABALHISTA

A Directoria da União dos Empregados do Commercio solicita-nos a publicação do seguinte communicado official:

"Convidada pelo ministro do Trabalho para designar um dos seus companheiros, afim de, conjuntamente com o ex-presidente deste Syndicato, sr. Eugenio Monteiro de Barros, em seu gabinete ministerial, solucionar os factos que determinaram a suspensão da assembléa geral que seria realizada a 19 do corrente, mediante uma formula conciliatoria, capaz de satisfazer os interesses dessa instituição associativa, a Directoria da União dos Empregados do Commercio incumbiu, para essa missão, o seu collega de trabalho, Mario José Fernandes, socio fundador, benemerito e bemfeitor. No gabinete de s. ex. aquelle nosso companheiro, bem comprehendendo os nobres intuitos do sr. Joaquim Pedro Salgado Filho, declarou, preliminarmente, que acceitaria qualquer formula em harmonia com as tradições deste syndicato, mantidas a autoridade da directoria e a dignidade pessoal dos directores porquanto a directoria encarna o poder legal do syndicato. S. ex. demonstrando o mesmo pensamento respeitavel e superior com que procura fortalecer a familia trabalhista brasileira, sob os principios contidos na lei da syndicalização, ouviu attentamente o nosso collega, esboçando uma formula, que teria sua redacção autorizada.

Em reunião effectuada hontem, presentes todos os directores, inclusive o sr. Horacio Picorelli, que reassumiu o cargo de presidente, a directoria ratificou plenamente os poderes que havia delegado ao sr. Mario José Fernandes, para que termine sua missão. A nobre attitude do ministro do Trabalho, pelas suas expressões formaes deve ser registrada, por todo o quadro social da União e pelos syndicatos em geral. Resta que os nossos associados tomem parte na grande assembléa que será realizada a 29 do corrente, sob a presidencia de s. ex., afim de demonstrarem a significação deste outro acto dos seus sentimentos de democracia e dos seus desejos de ordem e de fortalecimento da numerosa familia trabalhista do Brasil, que tem no sr. Salgado Filho exemplar, por inexcedivel presteza, nossos dignos obreiros e intellectuaes, no alto posto de ministro do Trabalho. — A directoria".

ACTOS DO GOVERNO FLUMINENSE

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio, assignou os seguintes actos:

Concedendo ao juiz de casamento da 2ª circumscripção de Nictheroy, bacharel Irurá Mario Vianna, o accrescimo de 10% correspondente a dois quinquennios completos de serviço, a partir de 1 de janeiro de 1931, o qual será calculado sobre 7:200$ desde essa data até 31 de dezembro do mesmo anno e sobre 9:000$ a partir de 1 de janeiro de 1932; ao juiz de direito da comarca de Itaborahy, bacharel Genaldo de Castro Pacheco de Faria o accrescimo de mais 5% ou seja o total de 15% sobre os seus vencimentos annuaes de 14:400$, a partir de 16 de setembro de 1933, por haver na vespera completado o 3º quinquennio de serviço; ao sr. José Diniz Barbosa, escrivão de paz do 2º districto do municipio de S. João Marcos, a licença de 6 mezes para tratamento de sua saude, e nomeando o cidadão João Baptista Vieira, para exercer, interinamente, o referido cargo durante o impedimento daquelle titular; ao cabo da Força Militar do Estado Benedicto Verissimo de Almeida Cesar, a gratificação addicional de meio soldo a partir de 25 de dezembro de 1933; ao aspirante a official da Força Militar do Estado do Rio, Coracy de Souza Ferreira, o accrescimo de 15% sobre os seus vencimentos, a partir de 25 de agosto de 1933, por haver na vespera completado quinze annos de serviço ao Estado e a titulo de gratificação addicional.

Nomeando Alvaro Pereira Tostes, para o cargo de agente fiscal de Impostos no municipio de Capivary.

Concedendo ao 2º sargento da Força Militar, Ibrahim de Amaral Barroso, a gratificação addicional de meio soldo a partir de 12 de outubro de 1933, por haver completado na vespera 20 annos de serviço computavel para tal effeito.

Reformando o soldado da Força Militar, Geraldo de Oliveira, com todo o soldo, a partir de 16 de setembro do anno passado, data da sua inspecção de saude.

Nomeando o servente da Escola Modelo, Claudio Manoel Correia, para exercer o cargo de continuo da Assembléa Legislativa.

Exonerando, a pedido, o sr. Antonio Gonçalves Dias, do cargo de membro do conselho consultivo de Campos.

O DIA POLICIAL

O CRIME DA RUA GENERAL PEDRA

Accusado, como autor do delicto, um soldado do 1º R.I.

Na rua General Pedra, em frente ao botequim Tres Aguias, dois irmãos, Angelo Lopes Rodrigues e Joaquim Lopes Rodrigues se desavieram. Angelo, a certa altura, pespegou uma bofetada em Joaquim. O facto foi observado por um guarda nocturno, o de n. 11, do 14º districto, o qual levou a intervir amistosamente, tentando apaziguar os animos. O guarda chamava-se Antonio Elias dos Santos.

E estava Elias a acalmar a colera quando se ouviu um tiro. O guarda caiu com uma bala no ventre, vindo a fallecer no Pronto Soccorro.

Isto foi caso occorrido quinta-feira e por nós noticiado. O criminoso, Angelo Lopes Rodrigues, morador á rua General Pedra, 259, evadiu-se.

Agora foi Angelo apresentar-se ás autoridades do 14º districto, em companhia de seu advogado, o dr. Francisco Manoel de Carvalho, allegando não ser elle o criminoso, e, sim, o individuo Octavio Pinto, tambem conhecido pela alcunha de "Meia-noite", que foi sorteado para o serviço do exercito, e incluido no 1º R.I., onde tem o numero 1628. "Meia-noite", segundo declarou Angelo, foi quem disparou a arma contra o guarda, isto porque este ultimo não lhe deu attenção ao procurar elle, "Meia-noite", saber, quando discutiam, á porta do botequim, de que é que se tratava.

Angelo affirma ainda que, após o crime, "Meia-noite", foi á casa delle, Angelo, e o obrigou a nada dizer, do contrario o mataria.

As autoridades do 14º districto apuraram que "Meia-noite", desde a noite do crime, se acha recolhido, não tendo mais apparecido no quartel a que pertence.

COLHIDO POR AUTO

Na Avenida, esquina da rua General Camara foi colhido por auto, hontem, o sexagenario Edmundo Ferreira, morador á rua D. Marianna, 225. Com contusões generalizadas, foi medicado pela Assistencia.

— O omnibus nº 663, da Empreza Tabocense, ás 20 horas, hontem, pela rua Marechal Floriano, colheu o empregado do commercio João Matheus Filho, de 30 annos de edade, residente á rua Firmeza nº 40.

O atropelado recebeu contusões e escoriações e foi medicado pela Assistencia Municipal, retirando-se, em seguida.

ARROMBOU A MALA PARA ROUBAR

A policia tem suspeitas quanto á procedencia do conteúdo da mesma

Os investigadores Macario e Caboclo, passando, hontem, pelas proximidades da estação de Magno, avistaram um individuo que revistava uma mala.

Prendendo-o, levaram-no e á mala, para a delegacia, onde foi reconhecido como sendo Aldino Carvalho de Oliveira, ou melhor, o "Canção Brasileira", alcunha por que é mais conhecido na roda da malandragem e do roubo.

Revistada a mala, nella foram encontrados: um enxoval de noiva, 6 toalhas de mesa, 38 pares de meias de seda para homem, 9 cuecas de tricoline de seda, 7 cobertores, 50 gravatas de seda, varios vestidos de seda, 1 despertador, além de outras fazendas.

Interrogado sobre a posse daquella mala, disse ter-lhe a mesma sido entregue pelo marinheiro nacional Rodrigues Pires de Aragão, para ser conduzida para Madureira. Aproveitando-se do local, em Magno, elle arrombou-a, para roubar.

A policia vae apurar a procedencia dos objectos encontrados no interior da mesma.

Em poder de "Canção Brasileira" foi encontrado o passe nº 13.638 da E. F. Central do Brasil, pertencente a José Valenciano Lopes Filho, guarda armazem. A respeito desse facto vae a autoridade do 33º districto officiar ao director da Central.

OCCULTO DEBAIXO DA CAMA

O larapio foi preso e autuado

Quando a domestica Maria Rodrigues Lisboa penetrou no quarto de sua patroa, sra. Elisa da Silva Pinto, residente no 2º andar da rua do Ouvidor, onde presta seus serviços, ouviu rumor estranho no mesmo.

Fazendo uma revista, descobriu sob a cama, occulto, um individuo de cor branca. Dado o alarme, compareceu o investigador Djalma que prendeu o larapio e o levou ao 1º districto, onde o autuou.

Disse o preso chamar-se Alexandre Schamann, natural de Santa Catharina, e ter 42 annos de edade.

A terrivel explosão da ponta do Galeão

Falleceu, hontem, á noite na Casa de Saúde Pedro Ernesto, uma das victimas do accidente

Na Casa de Saúde Pedro Ernesto, onde fôra hospitalizada desde a noite da forte explosão da ponta do Galeão falleceu hontem, ás 7 horas da noite, Anna Benedicta de Carvalho, de 22 annos de edade.

A infeliz mulher, companheira do vigia da fabrica Styria, ficára, com toda a familia sob os escombros da casa derrubada pela explosão, recebendo, em consequencia, graves ferimentos, com arrancamento de tecidos e grande descolamento do peritoneo, sendo transportada para aquella casa hospitalar em estado de "shock". Desde logo foi reputado grave o estado da infeliz que não resistindo, falleceu, hontem.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

UM ACCIDENTE NAS OBRAS DA DEMOLIÇÃO DO THEATRO LYRICO

Uma viga desaba fragorosamente, ferindo quatro operarios

Quantos passavam pela rua 13 de Maio e adjacencias tiveram, de subito a sua attenção despertada pelo forte rumor partido do local onde se effectua a demolição do theatro Lyrico. E não houve duvida: um grande accidente acabava de acontecer, causa logo depois confirmada pela densa nuvem de pó que se levantou.

Sabendo-se que estão empregados naquelle serviço muitos operarios, o povo acorreu logo que correu pelo centro da cidade a noticia que havia forçosamente de existir victimas.

Assim, grande foi a agglomeração diante do velho theatro que tão gloriosos dias registrou na nossa existencia.

Felizmente o accidente não teve a gravidade que os primeiros boatos propalaram. Demolia-se a abobada da platéa e varios operarios desarmavam as tres ultimas thesouras, das doze que sustinham aquella peça.

Para isso os trabalhadores amarravam a viga mestra com correntes. Estas, porém, não resistiram e a viga cedeu, caindo fragorosamente, acompanhada pelas thesouras, arrastando, na queda os operarios.

Eram elles: João da Silva de 23 annos e de estado morador no morro de Santo Antonio s|n, com contusões e escoriações, Carlos Vidal, de 25 annos, morador á rua Pirick 65, tambem com contusões e escoriações, Sebastião da Silva de 20 annos, residente no morro de Santa Cruz s|n, ferido ligeiramente, em varias partes do corpo, e Custodio Ramos da Fonseca, domiciliado no morro de Santo Antonio s|n, com ferimentos nas pernas e contusões.

Amparados pelos companheiros foram elles medicados pela Assistencia Municipal, retirando-se, em seguida, novamente ao trabalho.

Os serviços de demolição são dirigidos pelo sr. Luiz Eliezer, que tem como encarregado geral o sr. Manoel Costa.

Os serviços correm por conta da Caixa Economica, que alli vae construir a sua séde.

Todos os operarios salvos são segurados no Lloyd Industrial Sul Americano.

No local esteve o dr. Dulcidio Gonçalves, delegado do 5º districto acompanhado do commissario Vieira de Mello, que tomaram as providencias necessarias.

VICTIMAS DE AGGRESSÃO

Foram presos e autuados na delegacia do 1º districto o chauffeur Joaquim Caiado, da Empreza Auto Viação Primor e José Luís da França, trocadores da Viação Central, por terem aggredido o motorista Manoel Caetano Rodrigues do auto particular n. 17.362.

O aggredido foi medicado pela Assistencia, por ter ficado ferido nas costas.

— Bertha Povia, moradora á rua Riachuelo n. 21, foi alli aggredida á cadeira, ficando ferida na cabeça e em varias partes do corpo pelo que foi medicada pela Assistencia.

Bertha recusou-se a dizer quem a aggredira.

FURTOS APPREHENDIDOS PELA D. G. I.

A secção de Furtos e Roubos da D. G. I. apprehendeu os seguintes furtos.

Uma, de roupas no valor de 600$ de que foi victima Francisco Azevedo Araujo, á rua Mem de Sá Lacerda n. 77, uma de livros no valor de 124$000 de que foi victima João Ribeiro dos Santos, á rua São José n. 59 uma de mercadorias no valor de 310$00 de que foi victima Eugenio Coli, á rua Affonso Alvim n. 5, uma de um relogio; no valor de 150$000 de que foi victima Aggripina n. 16, uma de dois ternos de brim, na rua Pereira de Almeida no valor de 500$000 de que foi victima Maria da Conceição, á rua Baldraco n. 19.

CONDUZIA TAÇAS ROUBADAS

O investigador n. 294 ao passar hontem, com uma turma, pela rua de São José prendeu o larapio José Maximiniano Ferreira que conduzia varias taças dessas que usam como premio nas disputas de jogos de football. Não dando informações satisfatorias sobre a procedencia das mesmas foi autuado.

GRAVEMENTE FERIDO NUMA QUEDA

O infeliz pequeno foi hospitalizado

Quando brincava hontem defronte á residencia de seus paes foi victima de desastrada quéda o pequeno Heckel, de 2 annos, filho de Alexandre Keptemb, morador á rua Castro Alves nº 118.

O infeliz menino, que soffreu fractura da base do craneo, depois de receber curativos no posto da Assistencia do Meyer, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

COMO FALA O DEPUTADO JOSE CARLOS MACEDO SOARES

S. Paulo, 27 (Havas) — Os jornaes da tarde reproduzem longa entrevista concedida ao reporter da Agencia Havas pelo deputado José Carlos de Macedo Soares.

Tratando da reintegração dos funccionarios federaes, s. excia. declara:

"O chefe do governo provisorio está realizando as derradeiras medidas para completa pacificação de S. Paulo. O governo federal dá ao de S. Paulo todos os elementos para a reconstrucção economica e financeira do Estado, emquanto que está deliberadamente respeitando, de uma maneira completa e inequivoca, a autonomia de S. Paulo.

— E quanto a S. Paulo — interroga o reporter.

— A nós paulistas — responde s. excia. — só nos resta desfazer o grande equivoco de que resultou a revolução constitucionalista, grande equivoco que serviu, aliás, para demonstrar o grau de energia, o espirito de iniciativa e a capacidade de soffrimento dos paulistas.

A melhoria evidente do ambiente administrativo do Estado, emprehendida pelo governo do sr. Armando de Salles Oliveira, assim como o estabelecimento do respeito á nossa terra nos impõe a todos a necessidade de prestigiar o illustre interventor federal.

Como se sabe que São Paulo esteve em greve

S. Paulo, 27 (Do correspondente) — O interventor Armando de Salles Oliveira, recebeu o seguinte officio do Syndicato dos Ferroviarios da Estrada Sorocabana:

"Tem esta por fim levar ao conhecimento de v. ex. que, em data de hontem, depois da soltura de todos os ferroviarios presos em consequencia do movimento paredista iniciado em 19 do corrente, se procedeu ao retorno ao serviço, dos operarios da Estrada Sorocabana, cujo trafego, por esse motivo, se acha completamente normalizado.

Em vista do officio de 18 do corrente, segundo o qual essa interventoria, procurando conciliar os interesses dos ferroviarios, examinaria a solução das reivindicações apresentadas, vimos declarar a v. ex. que, verificada a intenção dos ferroviarios de proseguir nos entendimentos, num ambiente de cordialidade, aguardamos a solução, a que a classe fez jus. Renovamos os protestos de estima e apreço. — *Benedicto Dias Baptista*, presidente."

O governo vae estudar cuidadosamente as reivindicações dos operarios.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Edison Viega, terreno á rua Montenegro, por 13:120$; Orlando Rangel & Cia. Lda., terreno á rua Ferreira Pontes, por 20:000$; José Maria Pontes, predio á rua Getulio, 49, por 25:000$; Antonio Valente da Silva, predios á rua Pinheiro Machado, 12 e 18, por 77:500$; e Arthur Vigo, avenida á rua Cariry, 124, por 10:000$000.

S. Paulo sob forte temporal

S. Paulo, 27 (Do correspondente) — Hontem, á noite, caiu sobre a capital violento temporal, acompanhado de fortissima trovoada. As ruas situadas na zona baixa da cidade, assim como algumas praças, ficaram logo inundadas, tendo sido suspenso o trafego de vehiculos pelas ruas adjacentes da Avenida Paulista.

O temporal causou importantes estragos, com a interrupção dos telephones. A Companhia Telephonica enviou promptamente turmas de soccorro aos postos mais affectados, afim de restabelecer com presteza, as linhas avariadas.

Não ha noticia de desastres pessoaes.

Um jogo que não se — realiza —

S. Paulo. 27 (Do correspondente) — O jogo, que devia realizar-se amanhã, entre a Portuguesa e o Palestra foi transferido, devido ao máo tempo, que prejudicou a sua realização.

Publicações a pedido

A ultima dose de magnesia fluida de Murray

O telegramma extemporaneo da bancada paulista e como se conta o caso do Instituto

A bancada paulista enviou ao sr. Roberto Simonsen um telegramma de congratulação pelo desfecho do rumoroso caso do Instituto. A nosso vêr, esse despacho é absolutamente extemporaneo. O sr. Roberto Simonsen não está encartado na bancada paulista como um producto do suffragio universal, não foi levado á Constituinte pelo eleitorado de nossa terra, mas por uma classe cujo numero se conta pelos dedos.

Nada mais é preciso para demonstrar que o telegramma da bancada exorbita das normas de discreção que a mesma vem observando, tanto mais quanto, a respeito do escandalo em que se acha envolvida a firma de que aquelle deputado classista faz parte, ainda não veio a publico o pronunciamento official. Por enquanto, o governo está de posse do relatorio da Commissão de Inquerito, nada mais. Este facto, por si só, não reduz o caso á expressão mais simples, representando apenas um dos seus tramites.

Pouco importa que a Commissão tenha chegado ás conclusões a que chegou, opinando pela innocencia dos accusados. Já demonstramos que ha em tudo isso muitos pontos obscuros, a influencia que o governo federal teria exercicio na syndicancia do general Waldomiro de Lima, por exemplo. Como quer que seja, enquanto não fôr dada a ultima palavra sobre a materia, attitudes como a da bancada paulista só merecem censuras, por inexcusavel.

O relatorio do general Daltro Filho chega a resultado simplesmente pasmoso. Si houve irregularidade nas transacções entre o Instituto e Murray, Simonsen e Cia., a culpa não cabe inteiramente á Directoria, ou aos membros desta ultima firma, e sim ao Banco do Brasil. Só o Banco do Brasil ahi apparece com um infractor das leis vigentes, por isso que escancarou a maior guela deste mundo para devorar gordas commissões de cambio, etc. De sorte que aquelle Banco, prolongamento do governo federal, apparece na questão como o famoso divan da anecdota. E, como ninguem será capaz de mandar queimar precioso movel cumplice dos delictos extra-conjugaes, tudo continuará na mesma, no melhor dos mundos.

Uma vez que estamos com a mão na massa, como se costuma dizer, apresentemos aos leitores, em resumo, o que foi o caso do Instituto nas suas relações com Murray, Simonsen e Cia., de que ainda não se fez uma synthese accessivel á maioria, por isso que sempre o apresentaram entremeado de detalhes de ordem technica que só servem para obscurecer o que é bastante claro.

Ha tempos, o Instituto de Café teve necessidade de determinada importancia. Obteve-a, por emprestimo, dos banqueiros Lazard, Brothers e Co. No respectivo contracto, obrigou-se o Instituto a pagar a divida em pequenas parcellas, á medida que fosse recebendo o imposto da taxa-ouro.

Como os credores são domiciliados em Londres, e havia, por isso, difficuldade na remessa das parcellas, resolveram elles nomear um agente no Brasil para recebel-as. A nomeação recahiu sobre o Banco do Estado de São Paulo. Os pagamentos iam sendo feitos regularmente pelo Instituto, até que um dia este recebeu a primeira communicação dos credores, pedindo para depositar no Banco Noroeste uma certa importancia. Dizia a communicação: "Pague-se por nossa conta..."

A essa ordem seguiram-se muitas outras, de tal sorte que em pouco tempo todo o credito do Banco do Estado, ou quasi todo, estava transferido para o Banco Noroeste, em cuja caixa o Instituto passou a fazer os pagamentos.

Por esse época surgiram as difficuldades oppostas pelo Banco do Brasil, na acquisição de cambio. Coincidindo isto com a exigencia de Lazard, Brothers e Co., em receber na moeda ouro o que já estava depositado no Banco Noroeste, teve-se necessidade de recorrer ao cambio negro para transferir o dinheiro. Houve, com isso, prejuizo de alguns milhares de contos, lançados em conta do Instituto.

Esse o caso em suas linhas geraes.

Mais tarde, revendo-se o contrato e estudando-se as fórmas por que se desenvolveram as transacções, chegou-se a uma conclusão opposta: o prejuizo devia ser levado á conta dos banqueiros e não do Instituto. Como assim? Muito simples: demonstrando-se que o Instituto pagou em tempo as suas quotas aos credores, os unicos responsaveis, portanto, pelas differenças de cambio. E' o que veremos a seguir.

Segundo se depreende do contrato, os pagamentos que o Instituto fosse effectuando deviam ser computados em moeda ingleza, segundo as taxas de cambio fornecidas pelo Banco do Brasil. E' razoavel que se posteriormente a conversão effectiva para a moeda ingleza se tornasse difficil, pelas restricções da Carteira Cambial, nada teria o Instituto que vêr com isso.

Murray, Simonsen e Cia., porém, intelligentes e habilidosos procuradores dos banqueiros, perceberam bem essa verdade. Não lhes foi difficil encontrar uma escapatoria, pois que um dos seus socios exercicia notoria preponderancia sobre os directores do Instituto.

O primeiro passo foi a ordem inicial ao Instituto para pagar ao Banco Noroeste determinada importancia: "Pague-se por nossa conta ao Banco Noroeste..." Com um pouco de perspicacia, os directores daquelle apparelho de defesa do café teriam evitado a manobra. Realmente, se o Banco do Estado é que vinha recebendo as quotas na qualidade de agente dos banqueiros, a elle, Banco, e não ao Instituto, cabia fazer qualquer pagamento. Seja como fôr, os pagamentos foram feitos, isto é, varias importancias foram sendo sacadas do Banco do Estado e depositadas no Banco Noroeste.

Ora, o Banco Noroeste, de propriedade de Murray, Simonsen e Cia., proseguiu na execução do plano. Em vez de creditar as parcellas recebidas em conta de Lazard, Brothers e Co., creditou-as em conta do Instituto.

Assim, quando os banqueiros reclamaram o seu dinheiro, o Instituto verificou esta coisa espantosa: não pagára aos mesmos um só real, porquanto todo o dinheiro estava creditado em sua propria conta no Banco Noroeste. Para fazer a transferencia houve necessidade de recorrer ao cambio negro, resultando disso todo o prejuizo.

Ha outros detalhes que pódem ser historiados. Por hoje, evitando a extensão desta nota, fazemos ponto. A magnesia fluida de Murray precisa ser tomada por doses...

(Transcripto da "A Gazeta", de S. Paulo, de 22 de janeiro de 1934).

(56070)

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHÉOS

CONCURRENCIA PARA APRESENTAÇÃO DE ANTE-PROJECTOS DOS EDIFICIOS ABAIXO MENCIONADOS

De ordem do Sr. Prefeito Municipal, Dr. Eusinio Lavigne, faço publico que, pelo espaço de quarenta e cinco dias (45) a partir de hoje, se acham em concurrencia publica os ante-projétos para a construcção dos seguintes edificios:

a) Um predio ginasial, para 400 alunos dentro de uma area de 135 metros de frente por 60 de fundo, comprehendendo o terreno de recreio. Custo maximo 400 contos.

Como anexo ao ginasio, projetar-se-á um estadio, que servirá tanto aos alunos, como de centro esportivo da cidade, no valor maximo de 100 contos de réis.

O ante-projéto comprehenderá:

A planta da fachada em projeção na escala de 1 x 100.

Plantas divisorias na Escala de 1:100.

Uma perspectiva do edificio.

b) Um matadouro modelo para matança de trinta (30) rezes diarias, 10 porcos e 8 carneiros, com aproveitamento do sangue e residuos. Custo maximo 160 contos de réis.

O ante-projéto comprehenderá:

Uma planta da fachada em projeção na escala de 1 x 100.

Planta divisoria na escala de 1 x 100.

Uma perspectiva do edificio.

c) Um mercado moderno, numa area de 3.000 metros quadrados. Custo maximo 150 contos de réis.

Fachada, planta e perspectiva como acima.

d) Uma penitenciaria para diversas categorias de presos e com finalidade reeducativa. Custo maximo 200 contos de réis.

Fachada, planta e perspectiva como acima.

Em relação ao Gymnasio e ao mercado a Prefeitura fornecerá plantas dos locais aos concurrentes que o requeiram.

Outrosim o concurrente não fica obrigado a concorrer a todos os ante-projétos.

Na Secretaria da Prefeitura de Ilhéos, Estado da Bahia, recebem-se os ante-projétos até o dia 8 de março proximo, em envolucros fechados e lacrados que se abrirão na forma da lei no dia 9 de março ás 10 horas. Ato continuo, o Sr. Prefeito nomeará uma commissão para julgar a concurrencia.

A comissão escolherá, para cada obra um dos ante-projétos apresentados. A Prefeitura de Ilhéos encomendará, então, ao concurrente ou concurrentes premiados em 1º lugar, o projéto completo e definitivo com o respectivo orçamento e memorial descriptivo, que será remunerado da seguinte forma:

a) GINASIO

Projéto constando de:

2 fachadas (projeções) — Esc. 1 x 50.

2 seções (transversal e longitudinal) — Esc. 1 x 50.

Plantas divisorias dos pavimentos na esc. de 1 x 100.

Idem da cobertura na esc. de 1 x 100.

Uma perspectiva do edificio.

Detalhes necessarios na esc. de 1 x 10.

Orçamento com especificações.

Projéto completo do Estadio.

Preço: Oito (8) contos de réis.

b) MATADOURO

2 fachadas (projeções) Esc. 1 x 50.

2 seções (transversal e longitudinal) Esc. 1 x 50.

Plantas divisorias - Esc. 1 x 50.

Detalhes do sistema de matança, portas, etc., na esc. de 1 x 10.

Uma perspectiva do edificio.

Orçamento com especificações.

Preço: (Dois (2) contos de réis.

c) MERCADO

Duas fachadas (projeções) Esc. 1 x 50.

Duas seções (transversal e longitudinal) Esc. 1 x 50.

Plantas divisorias, Esc. 1 x 50.

Detalhes necessarios — Esc. 1 x 10.

Orçamento com especificações.

Preço: Dois (2) contos de réis.

d) PENITENCIARIA

Duas fachadas (projeções) Esc. 1 x 50.

Duas seções (transversal e longitudinal) Esc. 1 x 50.

Plantas divisorias e da cobertura na esc. de 1 x 50.

Detalhes na escala de 1 x 10.

Orçamento com especificações.

Preço: Tres (3) contos de réis.

Os proponentes escolhidos ficam com o praso maximo de trinta dias para apresentação dos trabalhos pedidos na presente concurrencia.

Os proponentes não classificados não terão direito a indenisação alguma, podendo neste caso ser-lhes devolvidos os ante-projétos apresentados.

Ilhéos, 22 de Janeiro de 1934 — HUMBERTO SAMPAIO, Diretor de Obras Publicas. (L 2991)

BRASIL-PORTUGAL

Um episodio desagradavel que nos enche de tristeza — Pela segunda vez, a aduana portugueza faz devassa em bagagens de agentes consulares do Brasil

A vida de nossos consulados no estrangeiro não é das mais tranquillas. De quando em quando nos chegam noticias de factos desagradaveis, que expõem o nome brasileiro aos peiores commentarios e descredito.

De Lisboa annunciam que um auxiliar de consulado, que exercia as funcções de consul adjunto no Porto, se acha envolvido num caso de reconhecimento de cartas de chamada de imigrantes falsificadas alli por funccionarios portuguezes e agentes de emigração. O Itamaraty teria chamado o funccionario, que póde ser culpado e póde defender-se cabalmente. De qualquer sorte seu crime seria funccional e interessa o Brasil.

Aconteceu, porém, que as autoridades portuguezas, sem consideração á qualidade daquelle funccionario consular, lhe abriram as bagagens, apprehendendo-as e prohibindo-lhe a viagem para o Brasil.

Sinceramente, isto não póde passar sem que façamos á margem do episodio o nosso registo de magua.

O motivo apresentado não nos parece bastante para a violencia praticada. Dizem que nessa bagagem havia numerosos objectos de ouro e de prataria portugueza, que o consul trazia, possivelmente para presentear, ou, se quizerem, para vender. Mas é preciso não confundir saida de objectos com entrada. Na entrada é que se intervem as Alfandegas, cobrando os impostos de importação. Se o cidadão passa por ellas sem attender ao fisco, ahi se tem o contrabando. Na saida, porém, não. Quando as lojas expõem os generos e artigos ao publico, o que o adquire tem o direito de dar-lhe o melhor destino.

E' por isto que ha leis prohibindo a saida de ouro ou de objectos de arte do paiz. Mas esses objectos são as reliquias artisticas, as preciosidades em alfaias, objectos de ourivesaria antiga. Essas quinquilharias portuguezas vendem-se por toda parte, e aqui mesmo no Rio, de uma exposição de ourivesaria luzitana, ha numerosas casas que as vendem.

Por isso não comprehendemos a attitude do governo portuguez, que assim repete o acto inamistoso que praticou com o consul Henrique Hollanda, cuja bagagem foi aberta e esmiuçada a procura de suppostas cartas para personalidades portuguezas.

Demais, o Brasil tem em em Lisboa uma embaixada, e esta se inteirada do facto, teria providenciado no sentido de impedir que fosse transgredida qualquer determinação das autoridades do paiz.

E' impossivel deixar que se reproduzam em silencio factos como estes, deprimentes para a nossa representação no estrangeiro senão para a nossa soberania.

(Transcripto da "Vanguarda" de 24 — 1 — 34).

(L 02481)

Carta aberta ao commandante Ary Parreiras

D. D. Interventor Federal no Estado do Rio de Janeiro

Fazem hoje dois annos que em Angra dos Reis fallecia o Dr. João Guerreiro Rodrigues Torres, dignissimo Juiz da Comarca. Victimara-o uma molestia infecciosa, produzida pela pollução das aguas que abasteciam a cidade.

Foi denunciado o facto a V. Ex. com todos os pormenores, pelas columnas do jornal o "Estado" os desmandos criminosos do prefeito da cidade bacharel Fausto Moreira permittindo que á montante do reservatorio d'agua se installasse uma verdadeira Favella. Desse época em diante o povo de Angra dos Reis, pelas columnas da "Gazeta de Angra" não cessou de chamar a attenção dos poderes publicos sobre a ameaça da invasão da febre era perturbar o desenvolvimento typhoyde em consequencia do abandono completo de hygiene na cidade por parte desse prefeito, cuja unica preoccupação to da communa, delapidando as rendas municipaes. O momento de verdadeira calamidade que sahiu sobre o meu querido torrão, não permitte estigmatisar-se mais a perniciosa administração do prefeito Fausto Moreira. Mas a infeliz população desse florão do territorio fluminense, victima inerme da dissidia desse mão administrador, e que está pagando com preciosas vidas a lamentavel consideração de se manter a testa do mesmo um homem inepto, exige uma reparação.

Angra dos Reis não póde permanecer á mercê do causador consciente de todas as sua desgraças.

De V. Ex. digno como é, o povo angrense aguarda a medida que venha dar-lhe um chefe a altura das suas necessidades.

Confiante subscrevo-me de V. Ex. grande admirador. — FRANCELINO FILHO.

(L 2569)

Facilitando a admissão de alumnos nas escolas e estabelecimentos de ensino municipal

Communicam-nos do Departamento de Educação do Districto Federal:

"O Departamento de Educação do Districto Federal traçou o seguinte plano de previsão para a matricula nas escolas elementares no corrente anno, iniciando com a sua divulgação á campanha de educação popular de 1934.

Visa essa campanha proporcionar as maiores facilidades e opportunidades á admissão de escolares nos estabelecimentos de ensino municipaes, aproveitando o maximo da capacidade dos predios. Com essa directriz o Departamento de Educação se viu na contingencia de estabelecer o regime dos tres turnos na maior parte de suas escolas elementares, sendo que essa medida lhe dá margem á acceitação de ... 118.850 creanças, isto é, mais ... 33.113 do que no final do anno de 1933. Esse excesso corresponde a 804 novas turmas que se deverão formar no anno lectivo a se iniciar em março proximo.

Funccionarão, assim, no corrente anno, 222 escolas das quaes 40 em um turno, 74 em dois turnos e 108 em tres.

As escolas municipaes receberão, portanto, 2979 turmas assim discriminadas:

Jardim da infancia, 24; 1º anno, 1204; 2º anno, 677; 3º anno, 580; 4º anno, 324; e 5º anno, 230.

Os escolares deverão ficar distribuidos pelas séries elementares nas percentagens:

Jardim da infancia, 0,8; 1º anno, 40,4; 2º anno, 22,7; 3º anno, 17,4; 4º anno, 10,9; e 5º anno, 7,8.

Para a campanha pela educação popular em 1934 ousamos solicitar a collaboração indispensavel da imprensa, sempre alerta e generosa na defesa das verdadeiras causas do povo brasileiro.

A BASE DE AVIAÇÃO NAVAL NO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 27 (Havas) — Communicam de Conceição do Arroio:

"Aqui estiveram, regressando depois a Porto Alegre, o capitão Jussaro Fausto de Souza e o 1º tenente Salvador Corrêa de Sá Benevides, officiaes de aviação da Marinha de Guerra, que vieram proceder a observações e estudos relacionados com o projecto de installação neste municipio, nas immediações da Lagoa do Barros, de uma base de aviação naval, pela qual se interessa a Directoria da Aeronautica".

O ministro da Agricultura já de regresso

S. Paulo, 27 (Do correspondente) — O ministro da Agricultura, major Juarez Tavora, que, acompanhado de sua familia, passou algumas semanas de repouso em Pocinhos do Rio Verde, Estado de Goyaz, é esperado aqui amanhã ou depois. Segundo consta, não se demorará em S. Paulo mais que o tempo necessario.

O secretario da Viação de S. Paulo vem ao Rio

S. Paulo, 27 (Do correspondente) — O secretario da Viação do Estado, depois de ultimar alguns negocios da administração interna daquella secretaria, seguirá amanhã, pelo 2º nocturno, para o Rio, viajando em companhia do seu official de gabinete. Irá tratar de assumptos referentes á Secretaria de Viação e Obras Publicas, devendo voltar depois de 5 ou 6 dias.

"CORREIO ISRAELITA"

12 de Chebat de 5694

A PROPAGANDA ISRAELITA

Abrahão D. Benoliel

Não é demais que repizemos o assumpto. Ainda esta semana, exhibindo o "cliché" de uma "Menorah" do seculo passado feita de cruzes gammadas, encontrada em uma velha synagoga da Polonia, conforme publicou a conceituada revista franceza "L'Univers Israelite", provavamos que a inexistencia da propaganda israelita na Allemanha, havia sido a causa principal de ter-se solidificado esse odio brutal que os inimigos dos judeus foram subterraneamente formando contra elles.

A falta criminosa de um meio que diffundisse as qualidades meritorias do povo israelita na Allemanha e em muitos outros paizes, duu motivo que proliferasse facilmente o intuito miseravel que individuos e seitas inescrupulosas urdiam, ganhando terreno o odio, a inveja e a infamia que eram atirados ao israelita honesto e trabalhador.

O judeu com essa displicencia irritante, com esse desprezo morbido com que sempre encarou a campanha que lhe moviam, deu margem que chegasse a esse rebaixamento unico a que se vê constantemente alvejado, prejudicando desse modo a grandeza do nome de Israel e o desenvolvimento da sua raça.

O ataque ao judeu é tão ridiculo, tão insensato que chega ao ponto de ser mencionado o judeu como o usurpador das mais elevadas funcções publicas em todos os paizes.

Como está mais em fóco a questão anti-semita da Allemanha, vamos referir-nos ao que ali se passa.

Um allemão nosso companheiro numa pensão, discute sempre, comnosco, o facto de que na Allemanha os judeus são antipathizados porque occupam as melhores posições nas sciencias, nas letras, nas artes, nas industrias e no commercio. O melhor hospital é de judeus; os maiores bancos são de judeus; os maiores theatros, as maiores pharmacias, os maiores jornaes, as maiores casas commerciaes estão nas mãos dos judeus.

Ora, apezar do nosso amigo allemão ser um pouco exagerado, allegando que tudo de grande em seu paiz pertence aos judeus, temos a conjectura que o resultado dessa grandeza não provém duma propaganda machiavelica feita contra os outros ou contra as religiões dos outros, e nem do roubo. Essa grandeza é o producto de um trabalho acurado, incessante, methodico e continuado e que sóem possuir aquelles que são forrados de sentimentos nobilitantes, puros e consistentes, sabendo produzir o que é solido e concreto para ser duradouro e formar esse ambiente de admiração que os tornou conhecidos.

Dizem que os judeus occupam as melhores posições! Os medicos e advogados de mais destaque, os juizes de mais evidencia, os scientistas de mais nomeada na Allemanha, effectivamente, são judeus. Agora perguntamos: foi pelo dinheiro e foi immerecidamente que os judeus se guindaram a essas posições? Não o foi absolutamente; e sim pelo estudo aprofundado, pela dedicação sem nome, pelo cuidado meticuloso com que encararam e respeitaram sempre as possibilidades da vida. Se foi pelo dinheiro, a cultura, a tal "kultur" do povo allemão é um bluff, é uma mentira, é uma trapaça. Se os judeus guindaram-se a posições de destaque pelo dinheiro, todo o individuo de dinheiro é sabio na Allemanha! No entanto, é isso pura e revoltante infamia contra os judeus e contra a Allemanha. As maiores summidades judaicas allemãs são pobres; pobres e bem pobres.

O judeu não tira e nem usurpa os direitos dos outros. Ganha-os á propria custa e conscientemente. Se assim não é, tambem não ha justiça na Allemanha. Essa propalada justiça e essa arrogancia de superioridade que o allemão quer affirmar, são então uma blague. O nosso prezado amigo allemão, está comnosco, neste assumpto, entre a espada e a parede. Se atacar o judeu, ataca o orgulho da Allemanha, e assim, rue por terra a grande mentalidade que os teutos alardeam possuir.

Diga-se que o judeu é trabalhador; que possue nos nervos a tenacidade e a constancia; no cerebro a intelligencia e no caracter o symbolo da honestidade. E que por tudo isso vence, estaremos calados. Nada que não seja sério e honesto, alcança qualquer victoria. O individuo que não alimente desejos elevados, não se mantém muito tempo. Cáe desastradamente! O judeu não. E' firme e firma-se toda a vida escudado por suas virtudes.

Com a crise da borracha no Pará, as casas commerciaes que mais se sustentaram, foram as israelitas. Não falliram e nem procuraram essa opportunidade para fallir.

Sobre o valor do judeu, publicamos o anno passado no jornal em que trabalhavamos o seguinte telegramma: "Num concurso de tachygraphia, entre 320 candidatos alcançou o primeiro logar uma moça cega judia." O telegramma assignalava: *cega e judia*.

Porventura essa cega judia comprou a sua collocação no concurso? De certo que não.

A propaganda contra o judeu é malvada e criminosa. O odio contra o judeu vem acompanhado sempre do saque e do roubo. Esse odio nunca é baseado em motivos verdadeiros.

O judeu é odiado porque nunca procurou se defender e esclarecer a humanidade sobre as qualidades que lhe ornam o caracter. Temos a dizer, francamente, que é inutil o judeu esconder que é judeu deixando de lado, criminosamente, a propaganda da sua descendencia. Elle tem que defender-se, elle tem que propagar a sua vida e a sua religião, senão, cairá sobre elle, eternamente, a maldição dos homens que compõem esta humanidade invejosa e egoista.

Não temaes que a imprensa exteriorise o vandalismo de que sois victimas, israelitas. Desse modo se ficará sabendo da iniquidade do seu cabimento de que tendes sido alvo. Tem que vir á luz com essas publicações, o motivo real desses vandalismos e não vindo, o publico certificar-se-á dos interesses inconfessaveis de vossos detratores.

Protegei quanto puderdes todos os elementos de propaganda e amparae a imprensa, principalmente a imprensa honrada do paiz, escripta na lingua do povo do paiz que habitardes para que assim esse povo saiba da vossa verdadeira utilidade e dos vossos honestos intuitos.

Não deixae pedra sobre pedra. Gritae a verdade sobre a vossa raça e a vossa religião. Envidae tudo para que sejam desmascarados os impostores.

O "CORREIO DA MANHÃ" E A NOSSA SECÇÃO

Foi distribuida a seguinte circular:

"Presado senhor. Saudações. — O "Correio da Manhã", tendo em vista a grande cooperação social e economica que traz á communhão brasileira a laboriosa colonia israelita, composta ordinariamente de homens de negocio que não têm tempo para folhear em o noticiario dos jornaes de toda parte o que particularmente lhes interessa, resolveu ir ao encontro dessa tanjivel necessidade creando uma secção intitulada "O Correio Israelita".

Esta secção que obedecerá aos mais rigorosos escrupulos informativos foi confiada ao senhor Abrahão D. Benoliel, conhecido propugnador dos interesses israelitas, que empregará no sentido de bem corresponder á espectativa dos hebreus, nossos hospedes e patricios, todos os seus esforços, controlados pela mais infrangivel honestidade.

Achando que esta publicação póde ser interessante a v. s., vimos notifical-o pela presente circular, pedindo a sympathia e a boa vontade de v. s., no sentido de lograrmos o exito que se nos afigura merecer uma iniciativa dessa natureza."

CLASSIFICAÇÕES

Foram classificados, por conveniencia absoluta do serviço, nas unidades abaixo, os seguintes primeiros tenentes, sendo no 13º R. R., Amilcar da Serra e Silva; 13º B. C., Astrogildo da Serra e Silva; 21º B. C., José Sampaio Simão e Luiz Gonzaga da Rocha; 25º B. C., Evilasio Gonçalves Villanova; 26º B. C., Argens de Monte Lima e Anacleto Tavares da Silva; 27º B. C., José Ribamar Maciel de Campos e Tasso Moraes Rego Serra; e no 18º B. C., 3º tenente João Gualberto Zerron.

Procurando o desportista milanez Cattaneo

Milão, 27 (Havas) — Os jornaes noticiam que um avião trimotor vôou longamente sobre a região de Cortina d'Ampezzo em busca do desportista milanez Cattaneo desapparecido desde quarta-feira ultima quando realizava uma excursão em ski. Os tripulantes do apparelho deixaram cair na zona percorrida dois grandes saccos com viveres e medicamentos.

A alimentação no Hospital de Alienados

O que nos declara a respeito, o director desse estabelecimento

A directoria do Hospital Nacional de Alienados poz em execução, vae para uma semana, conforme tivemos occasião de noticiar, um novo systema de alimentação dos enfermos ali internados.

A innovação, feita a titulo de experiencia, visando melhorar as condições de cerca de dois mil infelizes que ali se amontoam sem hygiene e sem conforto, parece ter encontrado certa resistencia, embora pasiva, de elementos cuja actividade se processa dentro do proprio hospital. Dahi a reclamação vinda a publico nas secções pagas de varios jornaes chamando a attenção do governo para o que a noticia denomina de "regimen da fome".

Fomos ouvir, hontem, o dr. Jefferson de Lemos, director do hospital. Disse-nos s. s. que já contava com essa resistencia, pois as grandes reformas, realisadas de um momento para outro, sempre encontram impecilhos no seu inicio, antepostos na maioria das vezes pelo espirito conservadorista ou de rotina.

Explica-nos, então, mais uma vez, o acto da directoria. As reclamações sobre alimentação eram frequentissimas no Hospicio. Allegava-se desleixo na confecção das iguarias e anarchia na cozinha. Resolveu, então, o dr. Jefferson de Lemos consultar o governo sobre a melhor maneira de solucionar o caso. O ministro da Educação e o chefe do governo provisorio concordaram em que se entregasse a uma firma idonea durante alguns mezes, a titulo de experiencia, o serviço de alimentação em geral no estabelecimento da Praia Vermelha. A firma Iglezias & Cia, proprietaria da Confeitaria Paschoal, assumiu esse compromisso, estipulado em contrato, á base de 1$650 diarios por cabeça a exemplo do que se faz em outras repartições publicas, em algumas das quaes essa mesma firma mantém contrato de fornecimento.

Ora — proseguiu o director do Hospicio — não ha razão para que o fornecedor "mate á fome" os enfermos, como se divulgou. Para isso estamos nós aqui, director e administradores, promptos para reprimir qualquer abuso. Este, aliás, estamos certos, não se dará tão facilmente, primeiro porque a idoneidade do fornecedor está acima de qualquer suspeita e, segundo, porque a nossa fiscalisação vae ser intensificada. O serviço foi iniciado ha poucos dias e o pessoal da cozinha ainda é o mesmo. O contratante deverá designar alguns technicos culinarios, de cujos conhecimentos se beneficiarão o nossos homens, esperando-se assim, em breve tempo, uma melhoria tal que torne possivel realisar o nosso plano, que hojo não é só nosso, mas do governo, de padronização das refeições.

Queremos que o doente tenha os mesmos pratos que têm o guarda, o enfermeiro, o medico e os demais funccionarios.

Para isso é que a cozinha está entrando em obras, devendo ser substituidos os velhos fogões a carvão por outros mais modernos, hygienicos e economicos, alimentados a oleo.

Falou-se em absurdos do contrato, — proseguiu o dr. Jefferson, alludindo ao baixo preço das rações. A administração só tem motivos para se louvar de haver obtido uma tabella de preço inferior ao das demais repartições em que se faz identico fornecimento. O contratante obrigou-se a dar alimentação sadia e abundante pelo preço estipulado. Não ha como fugir do contrato. Mesmo porque esse, que é a titulo precario, contém clausulas que prevêem qualquer irregularidade, podendo a firma incidir em multa ou recisão do contrato.

Além do mais, teve a mesma que fazer uma caução no Thesouro de um certo numero de apolices, o que constitue uma garantia do proposito de bem servir.

Terminando, o dr. Jefferson de Lemos declarou-nos que a sua administração no Hospicio tem por principio defender e amparar o alienado, e que não poupará esforços em bem executar o programma nesse sentido delineado pelo sr. ministro da Educação, sr. Washington Pires, de quem elle muito tem conseguido a Assistencia a Psychopathas.

O TOM-POUCE

Georges Ponscel

O carteiro bateu na vidraça do notario, e gritou com voz forte:

— "Senhorinha Camilla Benazet!"

Foi a sra. Benazet quem appareceu á soleira da porta.

— Não é para a senhora, hoje, o que trago. E' para a sua caçula. Tenho a sua assignatura a lhe pedir, para um embrulho que vem de Paris, registrado.

— Um embrulho para Camilla? — diz admirada, a mãe — "tem certeza?"

A rapariga, em trajos caseiros, acudiu ao chamado materno; parecia petrificada ao ler seu nome, seu verdadeiro nome, sobre o envolucro do embrulho, uma caixa alongada.

— Assigna! Assigna! ver-se-á depois o conteudo da caixa, ordenou a mãe, impaciente.

— São as festas de Natal da senhorinha Camilla! — gracejou o carteiro, — presente de algum enamorado, sem duvida...

A sra. Benazet encolheu os hombros, desdenhosa, e gritou para dentro:

— Lucia, venha vêr! Sua irmã já recebe festas...

A filha mais velha, occupada com sua "toilette", num quarto proximo, appareceu em combinação, curiosa e despeitada:

— Para Camilla? Quem diria!

Os dedos vermelhos e inhabeis de Camilla demoravam-se nos nós do embrulho, talvez porque tremessem demasiadamente. Appareceu um escrinio que mostrou, cuidadosamente deitado, num fundo de velludo branco, encapado de taffetá preto, um destes pequenos guarda-chuvas, chamados tom-pouce. O cabo era de marfim, e representava um "pierrot".

— Então, querida, estás á conquista de algum principe?, disse Lucia, com uma voz irritada, que ella queria tornar ironica, mas que, a seu pezar, tremia de inveja Mas saberás usal-o, tu que te acostumaste ao grande guarda-chuva azul?

— Ella saberá usal-o, ella mesma, certamente, replicou, immediatamente a mãe. E continuou, com grande importancia: — Tem porte, desenvoltura, bellos braços, longas mãos finas, feitas para tocar em objectos de luxo.

Camilla olhou-se ao espelho da sala de jantar, e viu reflectida nelle, a sua figurinha triste de chrysálida, com um vestido escuro, de interior, os cabellos presos por uma fita preta, e teve vergonha de acariar com seus dedos grossos a seda preciosa do tom-pouce.

— Mas quem, — repetiram em côro a mãe e a filha mais velha — quem te poderia fazer este presente? Conheces alguem?

— Não conheço ninguem... respondeu Camilla.

Camilla levou o tom-pouce para o seu quarto, com os cuidados que se leva um thesouro. Era o primeiro presente que ella recebia. ..Emquanto Lucia, morena e formósa, era adulada por todos, festejada, cortejada, querida, ella, Camilla, loura, discreta, passava completamente desapercebida. O seu dominio era a cosinha e os trabalhos caseiros, sua vocação.

A mãe não estimava muito esta Gata Borralheira sem brilho; a vaidade insolente de Lucia era mais grata ao seu coração. A esta não faltariam partidos... Os rapazes já adejavam em volta della. E a opinião de Lucia era que quanto mais, melhor. Faltava escolher.

Pedro Mordac, de Paris, que tinha travado relações com os Benazet, no verão anterior, seria, sem duvida o preferido.

Camilla não invejava a felicidade de sua irmã. Sua vez viria depois... Esta não tinha senão 18 annos, e podia esperar, perfeitamente. Talvez não fosse desprovida de encantos, completamente. Ella ouvira dizer, varias vezes:

"Essa pequena não tem máos cabellos, nem seus olhos são feios..."

No entanto... ella não sabia tirar partido de nenhuma destas vantagens physicas. Faltava-lhe a.... "coquetterie!"

Ella era uma obscura aprendiz na arte, em que, sua irmã desde o primeiro momento, se revelára mestra.

Porem, ella gostaria de ser bella!

Deante do armario de espelho, em seu quarto, Camilla soltou seus cabellos — com a mão fina como fluido, toda dourada! — Seus olhos negros tinham clarões não costumados. Camilla estava bonita esta tarde, duma belleza subita, imprevista, estranha! Só as mãos, gastas pelo trabalho, enfeiavam o conjuncto.

— E' preciso que eu use luvas de borracha! Eu quero que todo o meu corpo seja digno do tom-pouce! Querido tom-pouce! Dadiva graciosa de algum principe... Quem será o principe? Camilla sorri sonhadoramente... Ella considera o divertido pierrot do cabo: sob a carapuça negra, seu rosto pallido e fino se alongava, seus labios vermelhos, numa momice adoravel se entendiam como para um beijo... Um beijo de pierrot...

— Diga-me Pierrot, conhece o rapaz que me presenteou? Conhece o Pierrot que, talvez me ame? Conhece o Pedro?

Ella se interrompe... estremece...

Um rosto comprido e fino desenha-se na sua memoria: o dito de Pedro Mordac, de Paris. Não tinha sido deante delle que ella havia dito, num dia de chuva do verão passado, mostrando o grande guarda-chuva azul de sua propriedade: "De certo, eu preferiria um tom-pouce..."? Ella recordava-se desta phrase...

Seria uma ironia? Uma promessa de amor? Seria possivel que Pedro Mordac a amasse, quando tudo o impellia para Lucia?... Elle tinha certos modos de olhal-a, de sorrir-lhe, por sobre os hombros de sua irmã, mais velha.

Uma grande perturbação apoderou-se della, e Camilla fechou os olhos, como que presa de deliquio...

Se este bello sonho não era senão sonho, tanto peor, porem ella queria continual-o e guardaria delle, esta vertigem do encantamento...

....

— Sabes quem encontrei, esta tarde, nas corridas? — disse, uma noite, a sra. Benazet, quando estavam todos á mesa. Isto vae causar-te prazer, Lucia... O sr. Pedro Mordac, que chegou, hontem de Paris, a gozo de férias. Demorar-se-á 2 mezes.

Convidei-o para o almoço amanhã. Elle me perguntou, se a senhorinha Camilla cozinhava, ainda tão bem?

Camilla corou primeiro, depois empallideceu, e todo o seu corpo poz-se a tremer, como se tivesse febre.

— Espero que elle se aproveitará de sua permanencia aqui, para se declarar, proseguiu a mãe: "Lucia tem uma partida decisiva a jogar. Dizem que este senhor é muito rico."

A moça sorriu, com superioridade: — Deixe-me agir, mamãe."

No dia seguinte, quando Lucia desceu a sala de jantar, estava seductora. Pedro Mordac pareceu muito bem impressionado pela formosura da primogenita. Não tanto porem, que não tivesse tempo de demorar, se bem que já dominado pela triumphal belleza de Lucia, seu olhar indulgente sobre o fino semblante gracioso da caçula.

— O sr. olha minha irmã, sr. Pedro, diz Lucia, imprudentemente, "e acha-a mudada, não é? E' apenas devido a um guarda-chuva."

E, zombeteira, contou-lhe a aventura do tom-pouce.

— Desde esta epoca, está vaidosa, frivola, desconhecida... Cinderella espera o principe que a fará subir para a carruagem."

....

No mez seguinte, o sr. Pedro Mordac pedia, ao notario, a mão da senhorinha Camilla Benazet...

— Sabia, então, que eu a amava? Você não pareceu surprehendida com o pedido!" disse Pedro inquieto.

— Surprehendida? — Não!... Feliz, sim!..."

— Mas, quem a tinha avisado?

Camilla respondeu sorrindo:

— Meu amigo Pierrot, chamado tom-pouce, mas, na verdade, um mensageiro do Amôr...

ROSE MARIE

AS CONTAS DE LUZ EM BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 27 (Havas) — Sabe-se que a distribuição das contas da Companhia Força e Luz, que tinham deixado de ser cobradas por effeito do decreto que extinguiu os pagamentos em ouro, vae ser feita brevemente.

SAUVOU-SE O CAVALLEIRO E MORREU O CAVALLO...

Bello Horizonte, 27 (Havas) — Na cidade do Prata, uma faisca electrica fulminou um cavallo que estava na occasião montado pelo fazendeiro Oswaldo de Andrade Cunha. O cavalleiro perdeu os sentidos, mas nada soffreu alem do choque.

Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 26 do corrente, attingiu a importancia de 508:364$000 para mais 55:577$100, sobre egual data do anno anterior.

— O delegado do 10º districto policial, solicitou á Central do Brasil, a presença naquella delegacia policial, do guarda-freios Paulo de Miranda, do destacamento de Alfredo Maia, ás 12 horas do dia 27 do corrente, afim de depor em inquerito.

— Foi dispensado por abandono de emprego, o trabalhador extraordinario da Central do Brasil, Zoroastro Miranda, da estação de Barra Mansa.

A administração da Central do Brasil transcreveu em officio circular, o accordão do Conselho Nacional do Trabalho, de 24 de agosto de 1933, sobre o cancellamento de inscripções na Caixa de Pensões e Aposentadorias da Central, recommendando que esses pedidos devem ser dirigidos directamente á Junta Administrativa da referida Caixa.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios, 51 passagens, na importancia de 2:400$500. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Viação, 1 passagem, na importancia de 121$000; Ministerio da Guerra 12, na quantia de 500$100; Ministerio da Justiça 4, no valor de 217$000; e Ministerio do Trabalho, 33, num total de 1:480$800.

PARA VIGORAR DE AMANHÃ EM DEANTE

A nova tabella de preços dos generos alimenticios

A Commissão Mixta de Tabellamento dos generos de primeira necessidade para o commercio varegista do Districto Federal, na sua ultima reunião, deliberou proceder ás seguintes alterações na "Tabella de Preços Maximos", alterações essas que entrarão em vigor a partir de amanhã: arroz agulha, especial, de 1$150, para 1$100, por kilo; arroz agulha, de 1ª qualidade, de 1$050, para 1$000, por kilo; arroz agulha, de 2ª qualidade, de $950, para $900, por kilo; arroz agulha de 3ª qualidade, de $850, para $800, por kilo; banha, typo I (em latas fechadas), de 2$400, para 2$600, por kilo; banha, typo I (em pacotes impermeaveis e inviolaveis), de 2$500, para 2$700, por kilo; banha, typo II (em latas fechadas), de 2$200, para 2$400, por kilo; banha, typo II (em pacotes impermeaveis e inviolaveis), de 2$300, para 2$500, por kilo; banha, typo I-A (em latas abertas, a retalho) de 2$600, para 2$800, por kilo; banha, typo II A (em latas abertas, a retalho), de 2$500, para 2$700, por kilo; banha, typo III-A (em latas abertas, a retalho) de 2$200, para 2$400, por kilo; cebôlas nacionaes ou estrangeiras, de 1$100, para 1$200, por kilo; feijão preto, especial, de $700, para $800, por kilo; manteiga de 1ª qualidade, de 7$000, para 6$500, por kilo; manteiga de 2ª qualidade, de 5$800, para 5$400, por kilo; carne fresca, de vacca, de 1ª qualidade, (filé, alcatra, chan de dentro, lagarto e pato), de 1$700, para 1$600, por kilo; carne fresca, de vacca, de 2ª qualidade (pá e assém), de 1$400, para 1$300, por kilo; carne fresca, de vacca, de 3ª qualidade (peito e costella), de 1$000, para $900, por kilo; carne fresca, de vitella, de 1ª qualidade (filé, alcatra, chan de dentro, lagarto, pá e pato), de 2$300 para 2$200, por kilo; carne de porco, de 1ª qualidade (perna e costella), de 2$800, para 3$000, por kilo; carne de porco de 2ª qualidade, de 2$400, para 2$600, por kilo; toucinho fresco, de 2$000 para 2$200, por kilo; lingua fresca, de 3$800, para 3$600, por kilo; miólos, de 2$300, para 2$200, por kilo; rabo, de 2$000, para 1$900; rim, de 2$800, para 2$300, por kilo; peixes nas bancas dos mercados: camarões grande, de ... 7$000, para 6$000, por kilo; camarões médios, de 5$000, para 4$000, por kilo; camarões meudos de 3$000 para 2$800, por kilo; garoupa, linguado, cherne, méro, pescada, bijupira, badejo e robalo, de 3$500, para 3$000, por kilo; cavalla, namorado e vermelho, de 2$900, para 2$500, por kilo; corvina (de linha), tainha e enxôva, de 2$100, para 2$500, por kilo, pargo e paraty, de 2$100, para 2$000, por kilo; peixes nos peixeiros ambulantes: camarões grandes, de 7$400, para 6$400, por kilo; camarões médios, de 5$30., para 4$300, por kilo; camarões meudos, de 3$300, para 2$800, por kilo; garoupa, linguado, cherne, méro, pescada, bijupirá, badejo e robalo, de 3$600, para 3$100, por kilo; cavalla, namorado e vermelho, de 3$000, para 2$600, por kilo; corvina (de linha), tainha e enxôva, de 2$200, para 2$600, por kilo; pargo e paraty, de 2$200, para 2$100, por kilo; ovos frescos, para vendas menores de 10 duzias, de 3$100, para 3$000, por kilo.

A secção paulista do Touring Club

Os ultimos informes enviados pela directoria da secção paulista do Touring Club do Brasil á directoria central dessa patriotica aggremiação assignalam o extraordinario progresso revelado por essa filial, nos poucos mezes de que data a sua existencia.

Approxima-se, já, de setecentos o numero de socios inscriptos, sendo, na sua maioria, figuras de destaque, na sociedade paulista, nos circulos automobilisticos, esportivos, etc. da paulicéa.

O Touring Club, secção de São Paulo, é dirigido por um grupo de personalidades de alto destaque na vida social e cultural paulista. Seu quadro de directores technicos é magnifico, e garante, por si mesmo, o grande e bello futuro que aguarda o Touring Club em São Paulo.

A secção paulista do Touring Club mantém os mesmos serviços que tornaram benemerita a actuação do Club no Rio, taes como assistencia mecanica, assistencia judiciaria, assistencia administrativa, etc. A séde do Touring Club em São Paulo possue as mais modernas e confortaveis installações, ficando situada em um dos pontos mais centraes daquella capital. Os socios de São Paulo, como os das demais secções estaduaes, gozam os mesmos abatimentos em casas commerciaes, hoteis, restaurantes, etc. concedidos por numerosas firmas desta capital e dos Estados.

OS UNIVERSITARIOS VÃO TORNAR CONHECIDOS EM TODO O BRASIL OS OBJECTIVOS DA CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No proximo dia 4 de fevereiro seguirá para o norte uma embaixada de estudantes

Como já noticiamos a mocidade das nossas escolas superiores recebeu com grande enthusiasmo o appello dos directores da patriotica Cruzada Nacional de Educação, cujo objectivo maximo é a alphabetização dos brasileiros.

Como já é do dominio publico, em 7 mezes de acção pratica, a C. N. E. installou no Districto Federal 26 escolas frequentadas por 1.500 alumnos.

A commissão universitaria congregada pelo "Jornal Academico" já recebeu o apoio das maiorias das entidades academicas, bem como das autoridades do ensino e especialmente do almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, sempre prompto a attender e collaborar nas iniciativas nobres e patrioticas dos estudantes.

Para maior realce desta campanha a directoria da Cruzada Nacional de Educação, mandou filmar todos os aspectos interessantes das suas escolas. O film está sendo feito pelo Seviol Film, de Victoria, com o magnifico concurso do seu director Alberto Campiglia.

Com a embaixada seguirá o dr. Gustavo Armbrust, presidente da C. N. E. e os seguintes academicos: Justino Araujo Villela, presidente da Associação Universitaria; Affonso Campiglia, director do "Jornal Academico"; Maria da Gloria e Zela Pinho, pela União Universitaria Feminina e um representante da Associação Brasileira de Imprensa.

EM DEFESA DOS RADIOS-OUVINTES

Limitando o tempo para a irradiação de annuncios em São Paulo

São Salvador, 27 (Havas) — A Directoria Regional do Departamento dos Correios e Telegraphos baixou uma circular com o fim de evitar o abuso de annuncios transmittidos pelas sociedades de radio, em prejuizo dos programmas.

TATTWA NIRMANAKAIA

Na séde dessa Sociedade Scientifica de Estudos Supermentalistas, á rua 1 de março, nº 4 — 2º andar, realizou-se mais uma de suas esplendidas reuniões de estudo, sob a presidencia do dr. Gerson Paula Lima.

Antes de occupar a tribuna o conferencista inscripto, a pedagoga belga sra. Alicette de Beltran solicitou a cooperação dessa benemerita instituição e seus milhares de socios, para a fundação do Instituto Pedagogico-psychico que essa senhora deseja crear em nossa capital.

Após, o dr. João de Carvalho Junior, defendeu o thema "O psychico e o cerebro", em que procurou demonstrar de um modo positivo que o pensamento não tem sua origem no cerebro, mas num nucleo vibratorio independente deste que actua através delle para se expressar. Analysou as theorias correntes da physiologia demonstrando como são absolutamente ficticias sem um fundamento comprobante; commentou as concepções da craneoscopia e phrenologia de summidades estrangeiras, e corroborou seus argumentos em torno da these da não origem do pensamento no cerebro, com a citação dos mais extraordinarios casos clinicos, entre outros o do dr. Hallopeau em que uma sua cliente ao ser submettida á uma trepanação do craneo o operador verificou que a sua massa encephalica estava reduzida a uma especie de mingão, sem que a paciente apresentasse o minimo symptoma de perturbação mental. Outro facto impressionante citado pelo illustre conferencista foi o seguinte: "Que explicação mereça o caso do menino Christiano Heinecker que com dez mezes de edade guardava de memoria, e repetia, todas as palavras que ouvia pronunciar, que com um anno de edade conhecia os principaes factos narrados por Moysés no Pentateuco; que com tres conhecia perfeitamente Historia e Geographia e aos quatro era estudante de Theologia e Historia da Egreja, depois de se haver aprofundado no latim, francez, inglez, etc...? Póde-se affirmar, com fundamento, que estas surprehendentes e impressionantes manifestações de intelligencia e memoria tiveram origem no cerebro incompletamente desenvolvido do menino prodigio?"

USAM DE TERMOS QUE SE AFASTAM DA BOA ETHICA ADMINISTRATIVA

Por isso foi chama a attenção do consultor da Fazenda

O director geral do Thesouro chamou a attenção do consultor da Fazenda Publica, sr. Gonçalves Mello, sobre os termos do officio nº 102, de 18 do corrente mez, endereçado á Directoria Geral, os quaes se afastaram da boa ethica administrativa, e quanto á sua publicidade na integra, infringente das regras estabelecidas para a publicação de expediente no *Diario Official*, afim de que se não reproduzam factos dessa natureza.

NÃO ESTA' EM CONDIÇÕES DE FORNECER SIMILAR AO ESTRANGEIRO

Uma circular do ministro da Fazenda

O ministro da Fazenda baixou a seguinte circular:

"De accordo com o resolvido no processo nº 78.509, de 1933, declaro aos srs. Inspectores das Alfandegas e Administradores das Mesas de Rendas, para seu conhecimento e devidos effeitos, que ficam excluidos da circular nº 116 de 16 de setembro de 1932, os trilhos de 9 kilos por metro, visto se ter verificado que a Companhia Siderurgica Belgo Mineira, a que se refere dita circular, não está actualmente em condições de produzir o alludido material similar ao estrangeiro".

Para a colonização agricola do Chile

Santiago do Chile, 27 (Havas) — A Commissão de Agricultura da Camara, que estuda o projecto de emprego de dez milhões de pesos nos serviços de colonização agricola, decidiu convocar para 5 de fevereiro a commissão de Fazenda, afim de realizar uma sessão conjunta em que se resolva definitivamente a questão.

Vae ser construido um autodromo em redor do aeroporto de Los Cerrillos

Santiago do Chile, 27 (Havas — O presidente da Linha Aerea Nacional conferenciou com o presidente Alessandri, a quem pediu a cooperação do governo no projecto de construcção de um autodromo em redor do aeroporto de Los Cerrillos.

Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 57 passagens na importancia de 2:696$700. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 14 passagens, na importancia de 678$300; M. da Marinha, 1, a 3$400; M. da Agricultura, 2, por 81$400; M. da Educação, 3 na quantia de 231$900; e M. do Trabalho, 37, num total de 1:700$400.

— Em carro reservado, ligado ao trem nocturno mineiro, chegou hontem, a esta capital, o dr. Benedicto Valladares, interventor no Estado de Minas Geraes.

Aquelle politico das alterosas veio acompanhado dos srs. dr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura do Estado; dr. Ovidio Ramos, secretario particular, e do coronel Alvim Menezes, seu ajudante de ordens.

O interventor mineiro trouxe tambem pessoas de sua familia, seguindo após o desembarque, para o Copacabana Palace, onde ficou hospedado.

Na estação D. Pedro II aguardavam o dr. Benedicto Valladares além de representantes do presidente da Republica, dos representantes dos ministros de Estado, o dr. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Constituinte na maioria da bancada mineira, acompanhado do seu leader, dr. Waldemiro Magalhães, politicos e amigos daquelle chefe de governo.

— A renda industrial da Central do Brasil e demais estradas de ferro filiadas, no dia 26 do corrente, attingiu á importancia de 476:469$100, para menos 1:010$700 sobre egual data do anno anterior.

— A administração da Central do Brasil, expediu circular tornado sem effeito os talões BT 21, talão 700, folhas um a 85; BTM, talão 796 de 1 a 307 que desappareceram por occasião do desastre occorrido na estação de Ewbank da Camara, na semana passada, conforme detalhadamente noticiámos.

— Por abandono de emprego foi dispensado dos serviços da Central do Brasil, o praticante de agente extranumerario, João Baptista Correia Barbosa.

— Foi expedida circular da Central do Brasil, que a titulo de experiencia foi collocado na estação de Bangu', para o serviço de segurança das linhas, o apparelho F. L., que ficará ali trabalhando no movimento dos trens.

— Attendendo á falta de pessoal, o coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil, determinou que fossem servir na Inspectoria de Receita da referida estrada, em commissão, 25 praticantes de conductor de trem extranumerarios.

— A administração da Central do Brasil determinou que fosse affixado nas estações, bem á vista do publico, o aviso da Rede Mineira de Viação que annuncia as carreiras dos trens P 3 e P 4 para veranistas e que tem correspondencia na Central do Brasil, em Cruzeiro, com os trens RP 1 e RP 2, rapidos paulistas.

— Na proxima semana serão publicadas as propostas de promoção da 2ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, promoções essas que não se faziam ha cerca de dois mezes na referida ferrovia.

O pessoal da estrada aguarda com grande enthusiasmo essa melhora que tanto tem prejudicado a vida economica dos modestos servidores da União.

Excursionistas que vêm ao Brasil em março

Em março proximo visitarão o Brasil excursionistas que virão a bordo do paquete inglez *Corinthia*.

Ao pedido de regalias de hiate de recreio para o mesmo paquete, o ministro da Fazenda assim decidiu: "Attenda-se. Façam-se as devidas communicações e responda-se ao Ministerio do Exterior".

O CONSULADO ITALIANO EM S. PAULO GUARDADO

Porto Alegre, 27 (Havas) — Deante á repercussão que teve no seio da colonia italiana o incidente entre o presidente do gremio local da sociedade "Dante Alighieri" e o consul da Italia, a séde do Consulado italiano esteve durante a noite guardada por praças da Brigada Militar.

41º GRAOS A' SOMBRA EM EM URUGUAYANA!

Porto Alegre, 27 (Havas) — Communicam de Uruguayana que a temperatura se elevou no dia 23 a 41º centigrados. No dia 24 o thermometro desce uconsideravelmente tendo registrado a minima de 13º 1|2. No dia de hontem a temperatura minima foi de 18º.

A representação do Piauhy no Congresso de Educação de Fortaleza

Therezina, 27 (Do correspondente) — Seguiram para Fortaleza, afim de representar o Piauhy no Congresso de Educação, as professoras Aldenora Machado, Ester Couto e Augusto Rubim.

CREADO EM MATTO GROSSO A ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

Cuyabá, 27 (Havas) — Realizou-se hontem grande assembléa de jornalistas durante a qual foram approvados os estatutos da Associação de Imprensa de Matto Grosso e eleita a primeira directoria, assim composta: presidente, Benjamin Duarte Monteiro; demais membros, Hernesto Borges, Bernardina Rich. Gabriel Martiniono de Araujo, Carmindo Campos, desembargador José Mesquita, Alberto Trigo Loureiro, major Emilio Calhau, major Joaquim Frederico Mattos, Benedicto Mello e Alcebiades Calhau. Foi acclamado presidente honorario o sr. Jayme Ferreira de Vasconcellos.

Foi demittido e queria ser posto em disponibilidade

Tendo Luiz Moraes de Cerqueira, ex-diarista da Casa da Moeda, solicitado lhe seja concedida disponibilidade no alludido cargo, o ministro da Fazenda indeferiu o pedido.

AO DECOLLAR SOFFREU AVARIAS UM AVIÃO DE PASSAGEIROS

Os quatro passageiros e a tripulação nada soffreram devido a habil manobra

São Salvador, 27 (Havas) — O avião "Taquary" do Syndicato Condor, ao decollar hontem com quatro passageiros a bordo teve um desarranjo no motor e bateu com uma das azas nos mangues adjacentes. Devido, porém, a habil manobra do commandante Preyer o accidente não teve maiores consequencias. O apparelho ficará na Bahia afim de ser reparado. Vae ser substituido por outro que transportará os passageiros e as malas postaes para o Norte.

Apresentação de officiaes ao D. G.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

Coronel Francisco José Pinto, do Q. S. de A., por ter deixado o commando das E. T. E. e E. M. P. e assumido a chefia do gabinete do ministro; tenente coronel Nilo Ribeiro de Oliveira Val, de Cav., por ter assumido o commando das E. T. E. e E. M. P.; majores: Adalberto Araripe da Rocha Lima, do 5º R. Av., por ter sido dispensado da 1ª sec. da 21ª C. R., voltando á Aviação; José Sabino Maciel Monteiro Filho, do 5º R. A. M., por ter de seguir pelo "Commandante Capella" para a 8ª R. M., afim de se recolher á sua unidade; dr. Oscar de Sampaio Vianna, medico, por ter vindo da circ. militar, transferido, de accordo com o aviso n. 539, de 16-8-933; Manoel Pantaleão Pinheiro, reformado, por ter de seguir para o Ceará, afim de reassumir o cargo de encarregado do paiol de polvora de Lagoa Secca; capitães: Celso Pedra Pires, de C., aguardando classificação, por ter sido designado para o E. M. E., como estagiario; Joaquim Guilherme Cesar da Silva, do 12º R. C. I., por deixar de embarcar R. C. I., por ter deixado de embarcar hontem, devido á falta de accommodações no vapor do Lloyd Brasileiro; ; Octavio Monteiro Aché, de I., por ter sido nomeado adjunto do E. M. E.; primeiros tenentes: Adalberto Mendes, cont., por ter sido transferido do Q.G. da 8ª R. M. para o da 2ª Bda. I.; Orlandino de Mattos, do 13º R. C. I., por ter de ir a Porto Alegre, em goso de férias; Constancio Deschamps Cavalcanti Filho, do 7º R. A. M., s|e., por ter vindo a serviço da 4ª R. M.; Henrique Alves da Silva, do 11X|5º R. M., por ter vindo a serviço da 2ª R. M. e ter que regressar; Bernardino Dantas, do 6º R. I., por ter de seguir para Sergipe, por ter passado á disposição do respectivo interventor; Theodemiro Gaspar de Almeida, do 4º R. I., por ter vindo a esta capital com 10 dias de dispensa do serviço; Dioscoro Gonçalves Valle, do C. A. S. da E. I., por ter sido designado para o C. A. S. da Escola de Infantaria e transferido para o Q. S. de I.; segundos tenentes: Antonio José de Assis Brasil, com., da E. M., por ter de seguir para S. Gabriel (R. G. Sul), em goso de férias; Murillo Borges Moreira, do 19º B. C., por ter regressado de S. Paulo, onde fôra conduzindo um contingente; Antonio Pereira Leitão Machado, da 2ª|7º G. A. Costa, por ter sido transferido do 1º G. A. P.; João Antonio Ferreira da Cunha, dentista, por ter sido nomeado 2º tenente dentista do Exercito e aspirante a official Vaz Curvo, do 16º B. C., por ter terminado o transito, deixando de embarcar, em virtude da nota n. 2680, de 26|12|933 do M. G.

"A MEDICINA GERMANICA"

Divulgação de artigos scientificos de mestres allemães

Esta revista, cujo 11º numero acabamos de receber, pode evidentemente offerecer aos seus leitores materia scientifica sempre nova e interessante, porque colhe dos excellentes trabalhos publicados nas revistas medicas da Europa Central os melhores artigos. Assim, conseguiu vencer de um modo completo e rapido, conquistando a adhesão do nosso mundo medico, que nella vê a unica fonte autorizada, onde se pode colher progressivamente os ensinamentos dos mestres allemães, austriacos e suissos.

Actualmente só podem prescindir de facto de A Medicina Germanica, quem saiba lêr o allemão isto é, um numero restricto dos nossos medicos.

O presente numero, mantendo-se á altura dos anteriores, traz um summario suggestivo:

Gastro-enterite e suas consequencias — pelo prof. Kurt Gutzeit.

Tratamento da perichondrite aguda da cartillagem laringéa — pelo professor Otto Mayer.

Attrictos extra e intrapericardicos — pelo dr. E. A. Meilk.

Methodos de superalimentação e emmagrecimento na tuberculose pulmonar — pelo dr. H. Bodmer.

Da supersensibilidade á insulina, no diabete — Etiologia e therapeutica — pelo dr. L. Wechsler.

Doenças carenciaes da edade infantil — pelo dr. Hans Mautner.

Sobre o rheumatismo chronico — pelo dr. Otto Meyer.

Methodo simples para evitar o coryza — pelo dr. H. V. Halasz.

Complemento pesquizas nas doenças rheumaticas — pelo dr. P. Schnabel.

Tabella pratica internacional de ultimos tratamentos, congressos e sociedades; Analyses; Estações balnearias.

No mundo da Téla

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Amor de nossaço", film do programma Art.

BROADWAY — "O melhor dos inimigos", film da Fox, e no palco, "Sambas do carnaval".

IMPERIO — "Melodia de arrabalde", film da Paramount.

GLORIA — "Amor por atacado", film da Warner First National.

ODEON — "Serpente de luxo" film da Warner First National.

PALACIO THEATRO — "Trader Horn", film da Metro Goldwyn.

PARISIENSE — "Sangue hungaro", e "Satan no volante".

PATHE' PALACIO — "Sagrado dilema", film da Warner First National.

REX — "Nós e o destino", film da Universal.

NOS BAIRROS

CATUMBY — "Voz do meu coração" e "Az de Shanghai".

FLUMINENSE — "O segredo da alcova" e "Ginete furacão".

GUARANY — "Mumia" e "Não ha mais amor".

HADDOCK LOBO — "Sangue hungaro", "Tu serás duqueza" e no palco, "2x0".

LAPA — "Espera-me coração" e "Campinos do Ribatejo".

MASCOTTE — "S. F. 1 não responde" e "Fiel ao seu amor".

NACIONAL — "O rei dos ciganos", e "Uma noite de Natal".

PARIS — "Meus labios revelam", "Na cova dos ladrões" e no palco, "O 21".

POPULAR — "Mocidade e farra", "Na cova dos ladrões", "O roubo dos milhões", 1º e 2º episodios.

PRIMOR — "Mysterios do Parck Central" e "Loucura americana".

RIO BRANCO — "Cantico dos canticos" e "Dragões da morte".

(54804)

O ministro da Marinha quer o programma

Ao ministro do Trabalho o seu collega da Marinha solicitou providencias no sentido de lhe ser remettido o programma dos trabalhos que a Federação dos Maritimos desta capital pretende realizar o Primeiro Congresso de Trabalhadores em Transportes Maritimos, Fluviaes, Lacustre e Portuario do Brasil, afim de que possa pronunciar-se sobre a pretensão da interessada.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS

O GYMNASIO DE CAXAMBÚ

Caxambú, 23 de janeiro (Do correspondente) — Crescendo fundamente os creditos do Gymnasio Caxambú, cujo nome em pouco traspoz as nossas fronteiras, a sua immediata officialização se fez quasi que automaticamente.

De facto, requerida a inspecção para o curso fundamental gymnasial e para que fossem processados no proximo mez de fevereiro, os exames de admissão do 1º anno seriado, o Gymnasio requereu tambem e obteve do Departamento Nacional de Educação a fiscalização prévia.

No desempenho de tão elevada missão de inspector junto ao Gymnasio Caxambú, esteve, por isso, nesta cidade o dr. Salo Brand, destacado nessa missão pelo superintendente do Ensino Secundario.

Verificando, na sua expressão de technico, que o nosso estabelecimento preenchia todos os requisitos legaes, com a verificação e existencia de laboratorios de physica e chimica, gabinetes de historia natural, geographia e desenho e, sobretudo, de installações materiaes adequadas, satisfazendo todos os requisitos pedagogicos, mostrou-se s. s. intimamente satisfeito, declarando, estar o Gymnasio Caxambú na sua organização material, technica e pedagogica, como pelo seu corpo docente, superiormente installado, nada lhe faltando para gozar as regalias de estabelecimento official, equiparado ao Collegio Pedro II, estabelecimento padrão.

Terminados os trabalhos de inspecção e, manifestando-se grandemente e bem impressionado pelo que via realizado aqui, em prol da instrucção, foi o dr. Salo Brand homenageado pelas autoridades municipaes e corpo docente do Gymnasio, que lhe offereceram, nos amplos e luxuosos salões do Palacio Hotel, lauto almoço, a que compareceram o prefeito municipal, directoria e membros do corpo docente do estabelecimento.

Offerecendo o almoço, disse o dr. Lysandro Carneiro Guimarães que a data desse dia marcava para Caxambú uma nova phase de prosperidade com a que já vem realizando o Centro de Propaganda das nossas possibilidades e riquezas hydro-mineraes.

Depois, o prefeito do municipio, dr. Paes Leme, num rapido improviso, fez um retrospecto da aspiração local por ver realizado o seu maior desejo: a installação e officialização legal de um estabelecimento de ensino nos moldes dos melhores e mais acreditados no paiz. Alludiu aos esforços do director do Gymnasio, secundado e apoiado pelas autoridades e pela sociedade locaes. Terminava, como prefeito municipal, hypothecando todo o apoio de sua autoridade á effectiva realização dessa grandiosa obra.

Associando-se ás consagradoras homenagens que Caxambú prestava ao illustre delegado do governo federal junto ao Gymnasio Caxambú, o doutorando Fernando Mello falou, em nome da classe estudantina de sua terra, confiante, como estava, de ver realizada a maior aspiração da familia caxambuense com a effectiva officialização daquelle instituto de ensino secundario. Esperançoso como todos os que assistiam na acção realizadora desse grande emprehendimento, o distincto patricio fez-se o reflexo dos seus conterraneos para patentear ao professor De Bacellar a confiança que todos lhe depositavam e, levantando sua taça, saudava o illustre titular da Educação na pessoa do homenageado. — dr. Salo Brand.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportunas. As correspondencias deverão ser encaminhadas á redacção desta folha com o seguinte endereço: "Redacção do "Correio da Manhã" — Correio dos Estados — Rio de Janeiro".

S. PAULO

NOTICIAS DE CAMPINAS

Campinas, 23 de janeiro (Do correspondente) — Estava marcado para hontem, ás 8 horas da noite, a realização de um festival na séde da Liga Anti-Clerical de Capinas, sita á rua Regente Feijó, 1.405.

A directoria expediu convites, e estava assim organizado o programma da festa:

1 — Discurso improvisado, pelo sr. J. Carlos Boscolo, offerecendo o festival á Liga Anti-Clerical de Campinas; 2 — Conferencia anti-clerical pela professora sra. d. Luiza Peçanha de Camargo Branco; 3º — Declamação de uma poesia de Guerra Junqueiro pela senhorita Jurema Santos Gravronscki; 4º — Declamação de uma poesia anti-clerical da lavra da propria declamadora senhorita Marcellina Branco, filha de dona Luiza Peçanha; 5º — Declamação de outra poesia pela senhorita Jurema S. Gavronscki; 6º — Dialogo entre S. Pedro e o Padre Eterno — Adaptação de um trabalho de autoria de Humberto de Campos; 7º — Anecdotas e imitações pelo sr. Aguilar De La Luna; 8º — Declamações pelos companheiros que tomaram parte no dialogo entre S. Pedro e o Padre Eterno.

A policia, entretanto, á tarde de hontem, chamou á delegacia um dos directores da Liga, e prohibiu a realização do referido festival, allegando dentre outras coisas, segundo nos declararam na Liga, o facto de serem encontradas duas bombas explosivas na Egreja de São Benedicto.

Nem póde a directoria da Liga, segundo nos informaram, avisar a caravana que vinha de São Paulo, uma vez que a policia obstará o festival.

Asim, aqui chegou a caravana esperada, e não se realizou a festa da Liga Anti-Clerical.

A respeito das bombas nada pudemos apurar de veridico.

— Ha dias que vem desenvolvendo a sua actividade, com o fito de dar a sua collaboração aos festejos do Momo, o grupo carnavalesco "Legionarios da Folia".

— Com uma edição de 16 paginas, optimamente collaborada e farta illustração, clichés, festejou ante-hontem o seu 22º anniversario o prezado collega "Diario do Povo", que se edita em Campinas, da propriedade do sr. Antonio Franco Cardoso, e sob a competencia redactorial do estimado moço José Pedroso Junior.

— A Emprensa Carlos Penteado, dos Theatros Rinch, Republica e Colyseu, tem offerecido optimos programmas cinematographicos. O gerente geral da empresa, Dolon Barbosa, por estes dias seguirá para essa capital, afim de contratar mais importantes films.

— Realizou-se hontem a assembléa geral da Beneficencia Portugueza, sendo reeleita a mesma directoria, que está assim constituida:

Mandato 1934-1935.

Presidente, Fernando da Cruz Passos; vice-presidente, Joaquim Duarte Barbosa; 1º secretario, Eurico Barbosa d'Oliveira; 2º secretario, José Ramos Monteiro; 1º thesoureiro, Avelino do Nascimento Souza; 2º thesoureiro, José de Oliveira; syndico, Arsenio Luiz Lente.

— Com referencia a greve dos operarios, em nossa cidade, embora a policia continue em rigorosa vigilancia, policiando de armas embaladas as estações e officinas ferroviarias, nenhuma novidade ha a registrar, continuando os operarios no seu labor quotidiano.

— Da directoria do Guarany F. A. C., o correspondente do "Correio da Manh" recebeu uma permenente para o corrente anno, para assistir os seus jogos na sua praça de sports.

Agradecemos.

HOMENAGEM AOS FILHOS DOS LIBANEZES NA MISSÃO MARONITA

A recepção de hoje á tarde

A Missão Libaneza Maronita, com séde á rua Conde de Bomfim n. 638, recepcionará hoje, ás 6 horas, os jovens filhos de libanezes que no anno passado concluiram seus cursos nas Escolas Superiores desta capital como medicos, engenheiros civis, militares e architectos, bachareis em sciencias juridicas e sociaes, aviadores, maestros, etc.

Haverá um "Te-Deum laudamus" na capella da Missão e depois no pavilhão de festas um acto lyrico-theatral, representando-se duas interessantes comedias e varios films apanhados no Libano pelo technico cinematographico sr. Alberto Koury e outras vistas filmadas pelo mesmo senhor na Argentina e no Brasil, patenteando as actividades dos libanezes.

CASA DO SARGENTO

A inauguração ahi dos retratos do ministro José Americo e sargento Nicoláo Tolentino

Realiza-se hoje, na Casa do Sargento, a cerimonia da aposição no s salão de honra dos retratos do ministro José Americo e do sargento Nicoláo Tolentino dos Santos, presidente da mesma.

Finda a cerimonia, seguir-se-á um animado baile.

A séde da Casa do Sargento fica á praça Tiradentes nº 79.

AS COMMEMORAÇÕES DO INSTITUTO HISTORICO

Sob a presidencia do conde de Affonso Celso, realiza-se depois de amanhã, terça-feira, ás 4 e meia horas, a nona conferencia da *série anchietana*. Falará o socio effectivo dr. Virgilio Corrêa Filho, que tratará de *Anchieta sertanejo*.

A conferencia de fevereiro será feita pela sra. d. Maria Eugenia Celso, e a de março, de encerramento, será realizada no dia 3 daquelle mez, pelo padre Leonel da França, S. J.

No corrente anno, haverá tres sessões especiaes, determinadas pelo conde de Affonso Celso: a 28 de março, commemorando o centenario natalicio do conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, falará o segundo vice-presidente do Instituto, ministro Augusto Tavares de Lyra: a 12 de agosto centenario do *Acto Addiccional*, tratando dessa ephemeride o socio effectivo dr. Francisco José de Oliveira Vianna; a 24 de setembro, commemorando o centenario da morte de d. Pedro I, falando o 1º, secretario perpetuo do Instituto dr. Max Fleiuss.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Na prova principal tomarão parte Conjurado, Hoquendo, Sastre, Roxy e Le Roy

Leva a effeito, hoje, o Jockey-Club mais uma corrida da actual temporada extraordinaria, com um programma constituido de nove provas, das quaes a de maior importancia é a denominada Hallali, em 2.000 metros, da qual participarão Conjurado, Hoquendo, Sastre, Aoxy e Le Roi Noir, que acaba de obter sobre Yolanda uma victoria muito trabalhosa, na milha. No premio que tem o nome do ex-Ansaldo, na milha, estão inscriptos Yolanda, Trompito, Double Steel, Velasquez e Ritual, e no premio Facella, na mesma distancia, deverão intervir Pebete, Tritonia, El Ghazi, Twinbar e Tomyrim. No programma está incluido tambem um premio reservado aos nacionaes de tres annos perdedores, estando inscriptos Chimay, Galmita, Princeza do Norte, Zape, Rio Branco, Coroado, Yetim, Fagulha e Yellow.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Lena — Karina — Vingativo.
P. do Norte — Yellow — Chimay.
F. d'Or — Queirolo — Araxita.
Penaloza — C. Branca — B. Azul.
Yolanda — Ritual — Velasquez.
Tiraoteu — Tupinambá — Concordia.
Pebete — Tritonia — Twinbar.
Tropical — Aveiro — Anangel.
Conjurado — Roxy — Le Roi Noir

A primeira carreira será realizada á 1 hora da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e ultimas cotações para a corrida de hoje:

Premio Fineza — 1.500 metros — 3:000$000.

Cot.		Ks
25	Lena — C. Pereira	56
25	Karina — P. Spiegel	52
40	Vingativo — J. Mesquita	55
50	D. Pedrito — M. Medina	53
40	Meiga — G. Costa	50

Premio Zelaya — 1.400 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks
60	Chimay — G. Costa	52
60	Galmita — C. Pereira	52
18	P. do Norte — I. Souza	52
4	Zape — J. Canales	54
50	Rio Branco — R. Sepulveda	54
60	Coroado — W. Cunha	54
50	Yetim — P. Spiegel	54
40	Fagulha — W. Andrade	52
40	Yellow — A. Brito	54

Premio Tropical — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
35	Fleche d'Or — P. Spiegel	53
40	Orbely — C. Pereira	56
35	Queirolo — R. Sepulveda	56
30	Araxita — J. Mesquita	50
50	Granadeiro — I. Souza	56
50	Cuauhtemoo — W. Andrade	52

Premio Deliciosa — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot		Ks
35	Penaloza — P. Vaz	54
50	Boneta Azul — L. Ferreira	54
40	Zorrastron — J. Mesquita	51
50	Negro — J. Morgado	48
40	Martillero — J. Allends	54
40	O.K. — W. Lima	50
5	Carta Branca — I. Souza	50
40	Pati — W. Cunha	54

Premio Le Roi Noir — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks
25	Yolanda — W. Andrade	52
35	Trompito — J. Canales	50
30	Double Steel — L. Ferreira	56
60	Velasquez — P. Spiegel	50
50	Ritual — J. Mesquita	50

Premio Lord Breck — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks
25	Tupinambá — J. Mesquita	52
30	Concordia — G. Costa	56
—	Tiraoteu — Não correrá	52
50	Ygerne — J. Canales	56
50	Capuã — P. Spiegel	52
60	Joy — B. Cruz	49

Premio Facella — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks
25	Pebete — F. Mendes	51
30	Tritonia — I. Souza	53
40	El Ghazi — J. Mesquita	56
35	Twinbar — B. Cruz	51
50	Tomyrim — G. Costa	50

Premio Benemerito — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks
30	Tropical — F. Mendes	52
50	Ying Kong — C. Rosa	56
—	Tout Ank Amon — Não correrá	55
40	Kodak — O. Coutinho	54
50	Royal Star — A. Brito	50
50	Anangel — J. Mesquita	48
40	Aveiro — B. Cruz	50
50	Kassinia — G. Costa	49
60	Micuim — Duv. correr	52
60	Astro — P. Vaz	52
—	Caudal — Não correrá	51
40	Navy — P. Spiegel	50

Premio Hallali — 2.000 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks
40	Roxy — J. Mesquita	50
50	Sastre — G. Costa	54
35	Le Roi Noir — F. Mendes	48
20	Conjurado — W. Cunha	52
30	Hoquendo — N. Pires	56

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas, recebeu hontem, até o encerramento do seu expediente declarações de forfait de Tout Ank-Amon, Caudal e Tiraoteu.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para o meio dia. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O transporte dos cavallos Joy e Kodak, da rua Derby-Club para o hippodromo da Gavea, será effectuado á 1,30 da tarde.

A CORRIDA DE HONTEM

Blue Star levantou a principal prova do programma

No ambiente em que tem sido realizadas as ultimas reuniões dos sabbados, transcorreu a de hontem, no hippodromo da Gavea. O premio Zanaga, destinado aos nacionaes de tres annos sem mais de uma victoria, com que foi iniciada a corrida, teve por ganhadora Zinga, que não se apercebeu da perseguição que lhe moveu desde a partida Mineral, segundo collocado. Zizi foi terceira, apezar de pular no ultimo posto. No premio seguinte, Palmares dominando Marfim na altura dos 1.200 metros, assenhorou-se da vanguarda que manteve até á méta, embora muito assediado por Galarim e Xamate na recta de chegada. O filho de Papyrus ficou a menos de corpo deixando a egual differença Xamate. Tarzan largou fóra de combate. Bolivar deixou que Batalha e Lamprela corressem nas principaes collocações até pouco depois da entrada da recta onde as despachou para terminar facilmente, com vantagem de tres corpos sobre Ubá que bateu Jemopotyr, nos derradeiros instantes. Zelaya estranhou a companhia e Legenda deitou modestia. Double Zero tomou a ponta no premio Roullen, mas teve que ceder a collocação nos 2.400 metros a Patati. Joanina, que corria muito no final, não encontrando passagem por dentro, foi obrigada a abrir, perdendo bastante terreno, do que se aproveitou a filha Bulger para se avantajar de tres corpos. Ma' am Cross tambem sobrepujou Double Zero classificando-se em terceiro. Encarregando-se de fazer o train do premio Tracajá, Marquita conservou a leaderança do lote até o meio da grande recta local em que Legislador que havia alcançado Susie pouco antes, por ella passou em luta, com a filha de Dansarina, que se prolongou até o disco onde livrou pescoço. Fineza dobrando muito por fóra atrazou-se bastante, não passando de terceiro. O premio Portena, o ultimo do programma, proporcionou bonita victoria a Blue Star que num final difficil derrotou Jundiá por meio pescoço. Pharaó e Kleops, quasi emparelhados, a menos de corpo do defensor da jaqueta rosa, entraram nos postos immediatos, na frente de S. Sepé, Tracajá e Trahidor que esteve na frente na primeira phase do percurso, esmorecendo depois.

O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Premio Zanaga — 1.600 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes de tres annos sem mais de uma victoria.

1º — Zinga, 3 annos, São Paulo, filha de Feuillage em Fidelidad, do sr. Linneu de Paula Machado, entraineur E. Freitas, 52 kilos, G. Costa.
2º — Mineral, 54, J. Mesquita.
3º — Zizi, 52, J. Canales.
4º — Yvette, 52, P. Spiegel.
5º — Canção, 52, F. Mendes.

Não correu Yale. Tempo, 105 segundos. Ganho por cinco corpos; o terceiro a tres corpos. Poule da ganhadora, 23$700; dupla, 23$000. Apostas, 8:660$000.

Premio Susie — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes de quatro annos sem mais de duas victorias.

1º — Palmares, 4 annos, Pernambuco, filho de Kitchener em Itapirema, do sr. Frederico J. Lundgren, entraineur E. Morgado, 55 kilos, C. Morgado.
2º — Galarim, 55, J. Mesquita.
3º — Xamate, 52, A. Brito.
4º — Audaz, 55, P. Spiegel.
5º — Marfim, 55, P. Vaz.
6º — Tarzan, 55, G. Costa.

Tempo, 93 3|5 segundos. Ganho por tres quartos de corpo; o terceiro a egual differença. Poule do ganhador, 54$900; dupla, 153$500. Placés, 58$500 e 20$700. Apostas, 14:480$000.

Premio Alterosa — 1.300 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes de tres annos e maior edade.

1º — Bolivar, 5 annos, Rio Grande do Sul, filho de Oldiman em Nux Vomica, do sr. Francisco Barroso, entraineur o mesmo, 49 kilos, P. Vaz.
2º — Ubá, 52, W. Cunha.
3º — Jemopotyr, 51, P. Spiegel.
4º — Zelaya, 52, M. Medina.
5º — Lamprela, 50, G. Costa.
6º — Batalha, 53, A. Brito.
7º — Legenda, 52, J. Mesquita.

Tempo, 85 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a corpo e meio. Poule do ganhador, 27$300; dupla, 32$300. Placés, 21$400 e 24$900. Apostas, 14:080$000.

Premio Roullen — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes estrangeiros sem victoria no Jockey-Club Brasileiro.

1º — Patati, 5 annos, Irlanda, filha de Bulger em Blair Roy, do sr. Luiz Alves de Castro, entraineur J. F. Azevedo, 51 kilos, W. Cunha.
2º — Joanina, 48, G. Costa.
3º — Ma' am Cross, 47, P. Vaz.
4º — Double Zero, 50, J. Mesquita.
5º — Chevalier, 53, C. Pereira.
6º — Boyero, 54, K. Popovits.
7º — Cock Robin, 54, C. Morgado.
8º — Milagrosa, 50, M. Medina.

Tempo, 98 2|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a cinco corpos. Poule da ganhadora, 44$600; dupla, 30$500. Placés, réis 13$900; 16$500 e 22$200. Apostas, 19:620$000.

Premio Tracajá — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de uma victoria neste anno.

1º — Legislador, 4 annos, Uruguay, filho de Sens em La Cigale, do sr. J. B. Teixeira Leite, entraineur Z. Feijó.
2º — Susie, 49, M. Medina.
3º — Fineza, 50, P. Spiegel.
4º — Gigolette, 50, J. Allende.
5º — Claro de Luna, 40, J. Morgado.
6º — Marquita, 51, C. Pereira.
7º — Xaxim, 53, W. Cunha.
8º — Kyrial, 53, J. Nascimento.
9º — Pirata, 54, G. Costa.

Não correram Little Jack e Alterosa. Tempo, 99 segundos. Ganho por pescoço; o terceiro a corpo e meio. Poule do ganhador 63$500; dupla, 82$100. Placés $900; 20$300 e 13$200. Apostas 0:750$000.

Premio Portena — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes sem mais de duas victorias neste anno.

1º — Blue Star, 6 annos, São Paulo, filho de Loisir em Narceja, do sr. Eduardo Bahia, entraineur A. Souza, 53 kilos, A. Brito.
2º — Jundiá, 51, P. Vaz.
3º — Pharaó, 54, C. Rosa.
4º — Kleops, 48, W. Cunha.
5º — S. Sepé, 53, C. Pereira.
6º — Tracajá, 54, P. Spiegel.
7º — Trahidor, 54, G. Costa.

Tempo, 105 2|5 segundos. Ganho por meio pescoço; o terceiro a tres quartos de corpo. Poule do ganhador, 20$800; dupla, réis 58$900. Placés, 13$300 e 14$400. Apostas, 29:340$000. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, 106:980$000.

Excursionismo

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

PROGRAMMA DAS EXCURSÕES PARA O MEZ DE FEVEREIRO

Dia 4 — Morro dos Macacos, Nictheroy. — Excursão leve — Ascenção de uma chaminé desconhecida. Optimos ensaios de corda.

Ponto de encontro — Estação das Barcas, em Nictheroy, ás 6 horas e 45 minutos. — Farnel e cantil. — Direcção de Guenther Buchheister.

Dias 10 — 11 12 e 13 — "Agulhas Negras" e "Prateleiras", Serra do Itatyaia.

Approveitando os dias de Carnaval, o D. T. resolveu visitar mais uma vez esses celebres logradouros picos, a 2.931 metros de altitude.

Observar-se-á o seguinte — Partida no sabbado, dia 10, ás 8 horas da noite e chegada á estação Barão Homem de Mello, á 0.30 horas do domingo. Saida de Campo Bello, ás 7 horas, sendo a primeira etapa no Posto Biologico. Partida dahi para a Ponte do Maromba, onde será a segunda etapa. Continuar-se-á a subida até as Macieiras. Terceira etapa e finalmente Posto Meteorologico — Quarta e ultima etapa.

A partida para as "Agulhas" e "Prateleiras", será na manhã do dia 12, regressando-se no dia 13, sob o mesmo itinerario.

Preço da inscripção — 60$000. O livro de compromisso será encerrado no dia 3.

As pessoas interessadas terão que obedecer aos seguintes quesitos: optimas condições physicas, levarem material completo de excursão, agasalho, farnel e cantil.

Os adeptos da photographia não devem perder o ensejo que se lhes offerece, pois são tão variados os motivos dessa região que encontrará um campo ideal para suas actividades.

Direcção de Ary Ramos.

Dia 18 — Dois Irmãos: Excursão leve, dedicada aos estreantes. No final, haverá um banho de mar na Praia do Vidigal. Indispensaveis: farnel, cantil e roupa de banho.

Ponto de encontro — Bar 20 de Novembro (fim das linhas do bond Ipanema).

Direcção de Antonio Ivo Pereira.

Dia 25 — Pedra da Gavea (842 metros):

Excursão nocturna. — Ascenção pela chaminé Elly. Esplendida occasião de se apreciar o nascer do sol, de uma das culminancias mais curiosas da nossa capital. Será visitada a Orelha do Imperador, onde os excursionistas apreciarão nitidamente os discutidos hieroglyphos. Ponto de encontro: Alto da Bôa Vista, ás 22 horas de sabbado, dia 24. Indispensaveis: farnel e cantil.

Direcção de Tirano de Garcia Paula.

Dias 3 e 4 de março — Maricá — Estado do Rio — Excursão de recreio, nocturna a essa legendaria cidade fluminense.

A partida se dará da visinha cidade, ás 10 horas da noite de sabbado, em confortaveis omnibus especiaes. Os excursionistas muito terão que apreciar, pois além do passeio á diversos da cidade, far-se-á a travessia da formosa lagôa. Admiraveis paisagens para os artistas de arte photographica.

O banho será na Barra de Maricá e para os neophitos da areia terá o canal natural, que é uma bella obra da natureza.

Inscripção — 10$000 — Ponto de encontro — Estação das Barcas — Dia 3, ás 9 horas e 15 minutos da noite.

Direcção de Ary Ramos.

Remo

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Conselho deliberativo — De ordem do presidente, convido os senhores conselheiros a se reunirem na séde social deste Club, amanhã 29 do corrente, ás 8 horas e 1|2 da noite, afim de tratar da seguinte — Ordem do dia:

Eleição de nova directoria.

De accordo com o artigo 43 dos Estatutos em vigor, os socios beneméritos e remidos são membros permanentes do conselho deliberativo.

IX Campeonato Brasileiro de Football

O SENSACIONAL ENCONTRO DOS SCRATCHES CARIOCAS E CAPICHABAS

A tarde de hoje é anciosamente esperada pelos nossos sportmen, pela realização de uma partida de football, entre dois quadros que se apresentam em egualdade de condições, pois ao vencedor do encontro, que terá logar no campo do Botafogo F. C., á rua General Severiano.

E' para a disputa do 9º Campeonato Brasileiro de Football, que os quadros representativos do Estado do Espirito Santo e do Districto Federal, este vencedor dos fluminenses, pisarão logo mais o gramado com uma organização perfeita, e capaz de luta.

Os capichabas não escondem a sua firme vontade de vencer pois para isso vieram bem preparados.

Os cariocas, que já possuindo um bom quadro, tiveram o inestimavel concurso de outros valores, que são hoje o quadro completo da America do Sul, esta ainda uma vez mais confiantes em levantar o triumpho.

Mas, examinando as forças nota-se e a par de alguns altos e baixos dos dois quadros, naturaes de uma organização de tantos factores, não se poder ter um equilibrio de forças, o que deve tornar mais difficil a conquista do triumpho tão desejado.

E' que a victoria de hoje, representa um grande passo para a partida final do importante torneio eliminatorio nacional e porque os dois adversarios que perder esta excellente opportunidade, perderá tambem, a opportunidade de ser vencedor, a "melhor de tres" — provavelmente com os paulistas — em disputa do titulo de campeão.

O JUIZ

A C. B. D. que não tem poupado esforços nem dispendios para bem cumprir a sua finalidade junto aos seus filiados, havia approvado a escolha de commum accordo do sr. Carlos M. Rocha (Carlitos), para apitar o encontro, mas por motivos justos, resolveu indicar para substituil-o, o competente arbitro Virgilio Frediani, porém, o veterano juiz bo'a-vista de São Paulo, a pedidos que...

O QUADRO CARIOCA

Salvo uma substituição de ultima hora, o quadro da Amea será o seguinte:

Pedrosa, Alfredo e Badu'; Affonsinho, Ariel e Pamplona; Attila, Nilo, Carlos Leite, Jayme e Horacio.

O SCRATCH CAPICHABA

A representação do visinho Estado, é a seguinte:

Dias III, Dias II e Sergoni; Correlogo, Raia e Lauro; Marciolio, Aloy, Alisador, Licinio e Euzebio.

A PRELIMINAR

O embate secundario, será travado entre os teams do Humaytá F. C. e Cocotá F. C.

AS PROVIDENCIAS DA C.B.D PARA O JOGO DE HOJE

Realizando-se hoje, no campo do Botafogo F. C. a partida do 9º Campeonato Brasileiro de Football entre os scratches da Associação Metropolitana de Sports Athleticos e Liga Sportiva Espiritosantense, a Confederação Brasileira de Desportos tomou as seguintes resoluções:

a) A prova preliminar será realizada entre os teams principaes do Cocotá F. C. e do Humaytá F. C. filiados respectivamente, á Amea e Liga de Sports da Marinha;

b) abrir os portões e bilheterias á 1 hora da tarde;

c) as entradas para o publico e portadores de ingresso serão feitas pela rua General Severiano;

d) os socios do Botafogo F. C. terão ingresso pessoal com os recibos do corrente mez, pela Avenida Wenceslão Braz;

e) pelo portão da rua General Severiano terão ingresso os possuidores das carteiras da Confederação, directoria e conselhos da Amea, L. S. E., juizes de football da Amea e os permanentes da imprensa fornecidos pelo Botafogo F. C. e presidentes dos clubs confederados;

f) os amadores disputantes terão ingresso com os cartões fornecidos pela Confederação;

g) o preço dos ingressos será de 3$000 para a geral, de 5$000 para archibancada e 10$000 para cadeiras. Nestes preços está incluido o sello;

h) fazer realizar a prova principal ás 4 horas da tarde, e a preliminar ás 2 horas tarde;

i) designar, attendendo a escolha de commum accordo entre as entidades disputantes, o sr. Carlos Martins da Rocha para juiz.

EM NATAL

Riograndenses x Cearenses

Outra peleja tambem muito interessante será a que vae ser travada em Natal entre os scratchs do Ceará e do Rio Grande do Norte, este já vencedor dos quadros do Maranhão e dos pernambucanos.

A falta de maiores noticias do norte, nos impede em entrar em melhores detalhes, mas pela carreira que vem fazendo os do's adversarios, no certamen nacional, é de prever que a luta attinja grandes proporções.

O jogo será realizado no stadium do campeão potyguar o que facilitará a tarefa dos locaes, dirigindo-a um arbitro da Liga Pernambucana.

O sportmen Carlos Medici, será o representante da Confederação Brasileira de Desportos, que com muito acerto vae conduzindo o importante campeonato ao desejado final.

Box

UM AGRADECIMENTO DA EMPREZA PUGILISTICA BRASILEIRA

Do sr. Luiz Segreto um dos directores de referida empreza, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor sportivo do "Correio da Manhã" — Saudações. — E' boa a opportunidade que se nos offerece para um grande agradecimento do publico e á imprensa — dois elementos que influiram decisivamente, com o seu apoio, para a victoria dos esforços emprehendidos pela Empreza Pugilistica Brasileira, durante toda uma temporada. Encerra-se justamente agora, a temporada inaugural desta empreza. O ultimo espectaculo será, como já foi annunciado, no dia 1º de fevereiro e terá, como luta de fundo, Santa x Lenzi.

Ao concurso desinteressado dos jornaes e ao apoio dos que accudiram, durante toda a "season", ao Stadium Brasil, incentivando-nos, dando-nos a certeza de que os nossos eforços eram comprehendidos, devemos muito. Justamente o pensamento dessa boa vontade para com a Empreza Pugilistica Brasileira, é que anima os nossos esforços para a proxima temporada, a se iniciar no dia 10 de março. Procuraremos evitar certas falhas que se registraram em programmas passados, falhas, por signal, independentes da nossa vontade, toda dirigida para o desejo de bem servir ao publico. Trabalhando sempre e cada vez mais pelo nosso box — eis como contamos agradecer o bom acolhimento que tiveram os nossos esforços, na temporada actual. — Sem mais, firmamo-nos. — De v. s. attenciosamente — Pela Empreza Pugilistica Brasileira S|A — Luiz Segreto Sobrinho, director sportivo.

SANTA x LENZI

Lenzi trena com um grande enthusiasmo. Revela confiança no valor do seu punch, "cuja efficiencia muitos gigantes experimentaram". ulga-se plenamente feliz com os homens descommunalmente desenvolvidos. Como Santa, por exemplo. De ctrto modo os factos justificam esse "hobby" — termo que Santa empregou. Lenzi derrotou varios gigantes. Um Roberto Roberti. De Roberti não se póde dizer que fosse, apenas, uma curiosidade. Chegou a ser classificado entr os melhores peso-pesados od mundo e era uma esperança do box italiano. Lenzi desfila essas recordações falando emquanto salta corda ou esmurra o punching ball. As suas palavras se confundem as vezes com o arrastar de pesos ou com o barulho que faz o punching ball. Gosta de rir alto. E' um homem que tem planos. Reconhece que se encontra deante de uma opportunidade excepcional. Seria boa uma victoria sobre Santa. Por isso se prepara como para uma luta decisiva. E' rigorosamente pontual, nos trenos, e de uma severidade extrema para comsigo mesmo.

— Estou na phase mais importante da minha carreira. Sou ambicioso, como de résto e são todos os boxeurs. Tenho projectos largos. Mas, para adeantar — me preciso de victorias. Nunca senti tão intensa, a necessidade de vencer. Quero proveitar a "chance" que se me offerece. Sinto-me bem disposto como nunca.

A fórma de Santa — Vale a pena ver os trenos de Santa, diz Sebastião. Vocês não calculam como é bôa a sua fórma. Nunca vi Santa assim, pegando tão forte agindo com tanto desembaraço.

Os exercicios do gigante portuguez, são assistidos por uma verdadeira multidão. Santa faz trenos puchados, violentos. Sebastião é o seu "sparrings" predilecto. O peso pesado brasileiro offerece combate, troca de golpes, procura exigir trabalho de Santa. Os que viram os trenos do campeão portuguez, dizem que elle está em condições excepcionaes, confirmando, assim as palavras de Sebastião. E' o que Izidro diz.

Os trenos de Santa indicam que terá um triumpho bonito. Poucas vezes eu o terei visto tão preparado. Não duvido da efficiencia de Lenzi, mas acredito firmemente na victoria de Santa.

ONDE ESTA' OPERIGO DE LENZI?

I italiano é um homem que se movimenta. Malicioso, procura desconcertar o adversario. Ama o imprevisto, sabendo que os golpes de surpreza, são sempre përigosos. Mas, o seu perigo está sobretudo no punch. E' o que dizem, todos os que o viram trenar.

LOFFRED ODE VOLTA

Loffredo prepara-se com rigor Está concentrado em São Paulo, numa fazenda. Nunca se encontrou em condições physicas tão satisfatorias. De São Paulo elle mandou dizer:

— Sinto-me confiante como nunca. Trenei bastante e sei que me encontro preparado. Lffredo enfrentará Mario Francisco, um adversario difficil. Mario é um obstaculo incommodo, na carreira de qualquer pugilista. Alguns preferem contornar o obstaculo.

O ENCONTRO DE PIRES E HEREDIA

Outra luta que promette emoções. Pires e Heredia. O combate, segundo tudo indica, será de violencia intensa.

MAIS UMA GRANDE ATTRACÇÃO

Mais uma grande attracção para o programma sensacional: Rubens Soares x Manini. A luta ficou assentada hontem. A Empreza Pugilistica Brasileira queria encerrar a sua temporada com um espectaculo de proporções excepcionaes. Claro que a as tres lutas já annunciadas, contando com o concurso de notaveis boxeurs bastariam para alcançar esse objectivo. Ainda assim, procurou se dar um caracter inedito ao programma. Dahi surgiu a idéa da realização do grande encontro. Os esforços emprehendidos nesse sentido, encontraram difficuldades, a principio, mas, venceram, por fim. Rubens é actualmente o "great attraction" do nosso publico. Occupa um logar inconfundivel na admiração dos fans, sobretudo depois da sua linda victoria, sobre o campeão Bianna. Manini será um bom adversario para o "chanllenger". Encontra-se em fórma, tendo combatido recentemente com Virgolino.

EM HOMENAGEM A IMPRENSA

A Empreza Pugilistica Brasileira resolveu dedicar o ultimo espectaculo da sua primeira temporada á imprensa.

*

PRIMO CARNERA VIRA MESMO AO BRASIL?

Publicámos em primeira pagina o seguinte telegramma:

Miami, Florida, 26 (UTB) — O sr. Soresi "manager" do campeão mundial Primo Carnera, annuncia que estará nesta cidade em fins de fevereiro de onde embarcará, a 26 com aquelle seu pupillo por via aerea, para o Rio de Janeiro, onde o campeão mundial se baterá com o pugilista portuguez José Santa.

E' pois uma noticia que só póde allegrar ao povo amante da nobre arte.

No entanto, não ha nada de positivo sobre o caso, pois, hontem, procurámos nos informar com os emprezarios de Santa e Luiz Segreto declarou-nos que está fazendo todos os esforços para a realização deste grande, mas que tudo depende ainda da bolsa a ser dada ao campeão mundial. Seria uma grande realização da empreza de Luiz Segreto a vinda de Carnera ao Brasil, para enfrentar José Santa. Que todos envidem os seus esforços para auxiliar os emprezaros nesta jornada.

A imprensa verá com bons olhos esta intenção, conscia como é de seus sagrados deveres, estamos certos.

Que venha Carnera.

COMMENTANDO...

O tennis em S. Paulo continua a evoluir, com o apparecimento de novos clubs especializados.

Dentro em breve estarão filiados á Federação Paulista de Tennis dois novos gremios, pequenos ainda, é verdade, mas nem por isso menos animados a cooperar para o progresso e desenvolvimento do tennis em S. Paulo.

As sociedades a que me refiro são, o Club Conceição e o Santo Amaro Tennis Club, que já estão tratando da filiação á entidade, afim de, ainda na proxima temporada tomarem parte nos campeonatos por ella organizados.

Carlos Ferraz Alvim, Herbert Sack e Djalma De Vincenzo, em visita aos clubs de Tennis de S. Paulo

Em companhia agradabilissima de Carlos Ferraz Alvim, tennista de valor e antigo director da Federação, rumamos para Santo Amaro, onde chegamos depois de uma viagem admiravel.

No percurso a paisagem é muito linda, agradando immensamente ao itinerante, a variedade de elegantes construcções campestres, que se encontram de quando em quando, dispersas em bosques.

Na ida fomos de "tranway" carros possantes e formidaveis em tamanho, passam velozes como meteoros. No regresso viajamos de auto-omnibus, cuja unica particularidade é ser "discricionario" no preço da passagem, pois cobra 800 réis nos dias uteis e 1$500 aos domingos e feriados.

A viagem é de percurso de 30 a 40 minutos, sendo que indo de auto se desce na grande porta de entrada do Parque Santo Amaro.

E' nesse encantador local que até ha pouco esteve funccionando o Casino.

O Santo Amaro Tennis Club tem as suas tres quadras, dentro desse grande parque arborizado.

A direita de quem entra, no primeiro plano estão situadas duas esplendidas quadras vermelhas e em cima, ao lado, uma outra quadra.

Ahi tambem está, em rustico pavilhão o vestiario, banheiro, etc. A esquerda vê-se a grande piscina, uma das mais amplas que já visitei, pertencente á empresa do Casino e mediante aluguel pode qualquer pessoa tomar banho com direito a roupa; se assim entender ou precisar.

O predio do antigo Casino é de aspecto campestre, mas muito confortavel, possue bom serviço de bar e refeições, que se destina ao publico em geral.

Esse grande parque e suas dependencias pertencem ao sr. Augusto Sonksen, que é o presidente do Santo Amaro Tennis Club.

O club foi fundado em 30 de janeiro de 1932, possue 80 socios, sendo que 30 praticam o tennis.

Ao contrario de todos os outros clubs, no Santo Amaro Tennis Club o socio fundador é quem paga mensalidade maior, isto é, 15$000, tendo entretanto direito a usar da piscina, sem contribuição extra.

Os socios effectivos masculinos pagam 10$000 e os femininos 5$000.

No domingo que lá estivemos, foi disputada a terceira competição em melhor de tres, entre o Santo Amaro Tennis Club e o Club Conceição, em disputa de uma taça.

Saiu vencedor o Santo Amaro, depois de serem jogadas partidas bastante renhidas.

Terminados esses jogos da taça a melhor dupla do Santo Amaro convidou-nos para uma partida de tennis, a qual eu e Carlos Ferraz Alvim, vencemos por 3x1, com os scores de 3x6, 6x3, 7x5 e 6x2, o que não é para admirar, por se tratar de uma dupla interestadual Rio-S. Paulo...

A directoria do Santo Amaro, é assim composta: presidente, Augusto Sonksen; thesoureiro, João Moraes Silva; secretario, Oscarlino R. Forster; director social, dr. Ruy Amorim Cortez; director de tennis, Raul Charliel; commissão de tennis: Antonio Forster Junior, dr. Celso Rodrigues e José A. Chedide.

Em 1933, foram organizados dois campeonatos internos e um campeonato de classificação permanente. O campeonato interno, deu o seguinte resultado: simples masculina, 1ª turma: 1º logar, Antonio Forster Jr. 2ª turma, 1º logar, Renato Charlier; 3ª turma, 1º logar, Eric Bradfield. Simples feminina. 1º logar, Margot Crewe; dupla mixta, 1º logar, P. C. Crewe e Margot Crewe; dupla masculina, João Moraes Silva e Antonio Forster Jr.

No torneio de classificação os quatro primeiros logares ficaram de posse dos seguintes tennistas, respectivamente: A. Forster Junior, João Moraes Silva, Raul Charlier e José A. Chedide.

Não resta duvida que o Santo Amaro Tennis Club é um dos menores clubs especializados do Brasil, mas fazendo justiça o visitante tem que realçar o pittoresco da sua situação topographica e o ambiente campestre que irradia um encantamento singular.

Ali a natureza está sempre em festa e a propria viagem até o club constitue um passeio que difficilmente se esquece.

D. V.

S. Paulo, janeiro de 1934.

Water-polo

OS JOGOS INICIAES DO CAMPEONATO

Os primeiros jogos de water polo serão effectuados na piscina da Escola Naval, na Ilha das Encha-

IMPRENSA CARIOCA

O agradecimento d'"o Bom-Successo"

Circulará, hoje, na zona da leopoldina um orgão de imprensa que promette ser o animador do progresso dese vasto suburbio da capital da Republica. Moldado em feitio moderno e seguindo uma linha de cujo bôn nome não se desviará, "O Bom-Successo" encontrará forçosamente, a maior acceitação naquelle suburbio.. Demais, tem na sua direcção nomes que militam em nossa imprensa ha muitos annos, como Fausto Caldeira, que é além disso dos mais antigos moradores dalli.

A situação actual do Banco da Italia

Roma, 27 (Havas) — Era o seguinte a situação do Banco de Italia a 21 do corrente: reservas ouro — 7.093.800.000 liras; valores estrangeiros — 503.890.000 liras; notas em circulação — ... 13.180.090 liras; depositos em conta corrente 12.896.120.000 liras.

NO LIMIAR DA FOLIA

Será de intensa vibração carnavalesca o dia de hoje na praça Tiradentes—Ali se realizarão uma matinée infantil, o concurso das Escolas de Samba e bailes populares

A ORDEM DO DIA!

Faltam ainda quinze dias para os grandes prazeres do Carnaval com todo o seu cortejo de loucuras e deslumbramento; o carioca, porém, já tem a impressão de que estamos no triduo da Folia, tantos são os carnavalescos que durante a noite atravessam a cidade, em todas as direcções, á procura do local das batalhas.

Não ha quem já não esteja empolgado pelos rumores da nossa melhor festa.

E o movimento nas lojas demonstra que os preparativos estão sendo bem cuidados.

Não ha uma só familia que não tenha feito um orçamento sobre os seus proximos gastos — uma dansarina para a "Lindinha", um palhaço para o "Lóló", ou uma camisa de malandro para o Dódó, que é mais taludo, e já sabe bater no tamborim...

Contas extraordinarias?

Não se fazem, e a turma não perde um tostão em despesas superfluas — gallinha, camarão, sapatos ou um chapéo novo.

Nada disto. A "ordem do dia", ditada para todos, gregos ou troyanos, pretos ou brancos, diplomata ou garçon, é: Carnaval!

O nosso commercio — que não é de artigos carnavalescos — soffre uma depressão que é o contraste dos que dedicam os seus capitaes para a glorificação do deus da Folia.

Nada se faz de sério, só se fôr... depois do Carnaval.

Agora, toca a rir, a pular, a cantar, a pintar a manta, a saracura ou mesmo o diabo, se quizerem...

De hoje em deante, é farra toda a noite, porque Carnaval é uma só vez por anno, e assim não se perde opportunidade.

Se o leitor ainda não pensou na fantasia que vae vestir, não tem nada que fazer, senão metter-se na corriqueira "camisa de malandro", que um malandro de verdade não veste, e cair na pandega, até o chico vir de cima...

— *Urubú-Rei.*

O BANHO DE MAR A' FANTASIA NA PRAIA DE COPACABANA

Dia a dia, o enthusiasmo augmenta. Esta semana daremos detalhes concretos relativos a elle

A "onda" de enthusiasmo pela realização desse banho á fantasia avoluma-se de uma maneira que estava fóra das previsões do mais enthusiasta dos folIões.

Todas as conversações do "footing" á noite nos postos da linda praia convergem e se condensam em torno dessa feliz iniciativa do Centro de Chronistas Carnavalescos e do Club dos Caiçaras, a rea-

Professor Julião Augusto Vieira, actual thesoureiro do Club dos Caiçaras

lizar-se na linda praia de Copacabana no proximo domingo, 4 de fevereiro.

Ha suggestões arrojadas sobre os "maillots" e pyjamas com que cada uma das moreninhas da praia se vae apresentar aos concursos respectivos, para cujas primeiras, segundas e terceiras collocadas serão conferidos valiosos premios.

Mas das confabulações de cada grupo que passa o que se nota é a diversidade de opiniões a respeito do feitio da cada um desses trajes.

Aliás, isso é bom signal de vida da animação que reinará nesses concursos.

A unidade de gosto e de opinião é coisa atrazada, longe portanto da idéa da gente copacabanense. A' beira-mar o ambiente é esse, de enthusiasmo e inquietude. Contrario ao processo normal de evolução social, o movimento carnavalesco no Rio se faz da peripheria para o centro.

Estamos certos de que a onda de enthusiasmo que reina em Copacabana, Ipanema e Leme por esse banho ha de espraiar-se pelo centro e pela zona norte da cidade.

Mas é bem possivel que outras fortes correntes de apoio a promoção que estamos noticiando já se estejam formando em todos os outros bairros para se contraporem á invasão.

O prelio carnavalesco aquaticoterrestre dirão, então, todos, a "una voce", é na praia e no mar copacabanenses.

Confraternizemo-nos e rumemos para lá.

Difficilmente se poderá prevêr até onde chegará o enthusiasmo desses farçantes, desses servos de rei Momo.

O Centro de Chronistas Carnavalescos está tomando providencias no sentido de vêr se é possivel organizar, á noite, no mesmo dia e no mesmo local, uma grandiosa batalha de serpentinas e confetti, de modo a ser uma continuação perfeita da elegancia e do bom gosto da festa matinal.

O CENTRO DE CHRONISTAS CARNAVALESCOS REALIZARÁ HOJE UM GRANDE CARNAVAL NA PRAÇA TIRADENTES — UM BAILE INFANTIL E O CONCURSO DAS ESCOLAS DE SAMBAS

Uma festa interessante e de grande alegria e de extraordinario prazer será realizada hoje no theatro João Caetano. Trata-se do importante baile á fantasia infantil, o primeiro que será realizado este anno, e que estava marcado para o mesmo dia no Palacio das Festas.

A petizada vae viver instantes de grande alegria e de extraordinaria vibração carnavalesca.

O lindo theatro é dos que mais se prestam para iniciativas desse genero e, com o seu estrado já collocado, elle offerecerá ás familias o necessario conforto.

Ha o empenho de organizar uma festa infantil accessivel a todas as camadas, não obstante o cunho de elegancia que a commissão deseja dar á bella iniciativa.

A' petizada será feita larga distribuição de brinquedos, balas e bonbons.

Para as fantasias melhores, para as creanças mais espirituosas e ás que melhor dansarem, haverá premios excellentes.

Duas orchestras vão proporcionar as dansas: a Tuna Mambembe, conjunto typico de reconhecida popularidade e valor, e a Guimarães Jazz, inneg᷉avelmente outro grande factor para o exito da festa.

O baile infantil terá inicio ás 2 horas da tarde de hoje, terminando ás 5 horas da tarde.

Tudo faz crêr que o primeiro baile infantil á fantasia seja de grande e esmagador exito, taes os preparativos que vêm sendo feitos.

Completo serviço de bar será feito por pessoal competentissimo, já habituado a festas dessa natureza.

Outro bello espectaculo de carnaval vae ser realizado na praça Tiradentes tambem hoje, á noite, seguindo-se animado baile popular no theatro João Caetano.

Esses festejos externos da linda praça que tanto se presta para iniciativas de grande irradiação popular, serão em homenagem ás escolas de samba, que nesse dia desfilarão para tomar parte no julgamento que vae ser feito.

Toda a praça Tiradentes será vistosamente engalanada e augmentada a sua illuminação.

Tocarão orchestras para divertir o povo.

Um grande baile popular será realizado hoje, á noite, no sumptuoso theatro João Caetano, das 10 horas ás 4 horas da madrugada.

Duas poderosas orchestras: a Tuna Mambembe e a Guimarães Jazz já estarão para as dansas.

O theatro receberá uma ornamentação especial.

O BLOCO "RESPEITA AS CARAS" HOMENAGEADO HOJE NO THEATRO REPUBLICA

Finalmente realiza-se hoje no theatro Republica um grandioso baile á fantasia em homenagem ao festejado bloco carnavalesco "Respeita as caras", que comparecerá para maior brilho desta festa. Esta homenagem que foi promovida pelo bloco "Mossoró minha nega", certamente vae obter successo retumbante. A directoria deste bloco, organizou um esplendido programma de recepção que constará de innumeras surpresas. Os amplos salões do theatro da Avenida Gomes Freire, acham-se ricamente ornamentados e luz em profusão. Duas bandas do 4º batalhão da Policia Militar tocarão para as dansas. A festa terá inicio ás 10 horas da noite, prolongando-se até alta madrugada.

O CORDÃO DOS BOLINHAS ESTA' COM A PALAVRA

O Cordão dos Bolinhas homenageará na proxima quinta-feira o famoso Cordão da Bola Preta. Como todo mundo sabe, os Bolinha são o unico filho do "Invicto". Ha um ditado que diz: "Tal pae, tal filho". Queremos dizer com isso que a festa vae ser mais ou menos egual áquellas do famoso cordão, com a differença que haverá distribuição de algumas mammadeiras, que será feita pelo patriarcha "Jamanta". "Fala-Baixo" e outros catretas conhecidissimos servirão de padrinhos, a "Reboque", "Jajão", "Faustino", "Canario", e "Botijão" o fakir desconhecido. Os convites já se acham á disposição dos interessados.

FILHOS DE TALMA

Houve a recomposição da directoria com a volta de Lindolpho Barreto e Djalma Pinto. Joaquim Caldas na secretaria — A festas carnavalescas terão logar nos dias 10, 11, e 12 de fevereiro.

CLUB DOS CAIÇARAS

Para o dia 3 de fevereiro, o Bloco Sayçu-Tá-Tá, constituido pelos socios carnavalescos do Club dos Caiçaras, annuncia o seu grande baile á fantasia, cujo successo deverá ser uma reedição do attingido no anno anterior.

A procura enorme de ingressos para essa festa provocou a limitação dos mesmos, os quaes deverão ser procurados com a necessaria antecedencia, á rua Visconde de Pirajá, com o sr. Julião Augusto Vieira, thesoureiro do club.

Para esse baile, o Bloco Sayçu-Tá-Tá, considerando que a séde od Club dos Caiçaras está fechada por motivos do inicio das obras de construcção de nova séde na Ilha dos Caiçaras, contratou os salões do Rio de Janeiro Athletico Association, á rua Gustavo Sampaio, n. 26, no Leme.

A BATALHA DE CONFETTI NO A. F. C. — O interessante grupo "Meus labios revellam...", que tanto successo alcançou na ultima batalha do America F. C., quinta-feira passada

— Com a ultima reunião administrativa de Filhos de Talma, o sr. Aarão Moraes, conseguiu reorganizar a sua directoria, voltando para a mesma os demissionarios Lindolpho Barreto, que assumiu o logar de vice-presidente e Djalma Pinto que voltou ao Conselho, sendo admittido o sr. Joaquim Caldas como 2º secretario, e outros que ficaram no Conselho. Completa a directoria, da mesma fazem parte Luiz Gonzaga e Benevides Soares membros da commissão do concurso de Rainha do Talma, pleito este que tão bem orientado, vem despertando grande interesse por parte dos associados.

Dentre as festas Carnavalesca que a "Ala Manda quem Pode" fará realizar conta-se com a for-

Lindolpho Barreto, actual vice-presidente dos Filhos de Talma

midavel "Ala dos Bebés" que será orientada por Nelson Gama do Nascimento e Djalma Pinto, e que se realizará no dia 11 das 14 ás 18 horas com grande destribuição de briquedos.

Antonio Bezerra, o 1º procurador do Talma, está de parabens com os tres bailes a fantasia que se realizará por sua proposta, o 1º no dia 10 das 22 ás 5 horas da manhã, o 2º no dia 10 das 20 ás 2 horas e o 3º das 22 ás 5 horas do dia 11, cujos convites para todas as festas acham-se com o tehsoureiro Humberto Carvalho.

AS FUZARCADAS DO LIA CLUB

O feito dos Irmãos Vitale — Este novel, mas já estimado Club de Villa Isabel, que é o Lia Club, tem feito ás "Arábias" na sua séde. Lá Momo impéra sob os olhos magnanimos da *deusa* Alegria! Hoje, realizar-se-á mais outro baile e para maior effeito a *phalange* terá *chopps*, de marchas e sambas modernos, *a la vonté*... Pois no livro de ouro, será registrado a grande e expressiva victoria dos Irmãos Vitale no concurso de musicas carnavalescas da Prefeitura, onde aquelles editores conseguiram nada menos de seis victorias!!

Com as marchas: Typo sete (Nassara e Ribeiro), Linda lourinha (J. de Barros); Uma andorinha não faz verão (J. de Barros e Lamartine) e Moreninha tropical (J. de Barros), aquelles compositores levaram a melhor nos quatro primeiros logares, sendo que com sambas se classificaram em primeiro e terceiros logares

com: Agora é cinza, de Bides e Marçal e Amnistia do Ary Barroso... Ora, vejam só!... E mesmo p'ra se registrar em livro de ouro...

O social Jazz Vallim, sob a regencia do maestro Claudio Ferreira, executará aquellas premiadas musicas em *prova de fogo*, do Typo Sete até a Amnistia, sem parar para descanço!!!

Eu só imagino, o prego dos dansarinos, e o successo do baile do Lia Club.

A DOMINGUEIRA, HOJE, DO SÃO CHRISTOVÃO

Proseguindo no seu apreciado programma de festas, mais uma domingueira carnavalesca, será realizada hoje, nos confortaveis salões do club do bairro que lhe dá o nome.

Como já foi annunciado, a festa do domingo, será em homenagem ao Club Central de Nictheroy, estreitando, mais, ainda, as relações de amizade já ha muito existentes entre esses apreciadissimos clubs.

Dado o quilate social do homenageado e homenageando, é de esperar transcorra a reunião, de domingo, animadissima, apresentando seus salões aspectos deslumbrante, onde veremos o que existe de mais selecto da nossa capital e da capital vizinha.

As dansas serão realizadas nos salões cinza, rosa e azul, que terão ornamentação typica.

O inicio da festa será ás 8 1|2 horas e terminará á 1 hora da madrugada.

"FAZ FORÇA NO MACIO"

O Honorato, tradicional follião de Canto do Rio, fundador do bloco "Faz força no macio", está organizando uma deslumbrante batalha de confetti e lança-perfumes, para sabbado á noite no poetico recanto da praia de Icarahy.

Haverá musica e distribuição de lindos premios.

A illuminação será féerica, pois, a Companhia Brasileira de Energia Electrica, vae installar varios projectores, que transformarão a noite num dia radiante.

O pessoal da imprensa foi todo convidado por uma commissão chefiada pelo lord Honorato introductor diplomatico do bloco "Faz força no macio".

O programma completo será publicado oppotunamente.

A "BOLA VERDE" DARÁ QUATRO GRANDES BAILES NO CARNAVAL

A rapaziada do "Grupo da Bola Verde", do C. R. Boqueirão do Passeio, está disposta o gravar com letras de ouro nos seus annaes a passagem do seu carnaval, neste anno.

Portadora da mais justa fama entre os seus congeneres, a turma verde-branca não descança sobre os louros.

Agora, mesmo, mais 1.600 operarios, costureiras, carpinteiros, etc., no barracão, preparam as suas vistosas allegorias para o dia 4, e já a directoria da "Bola" vae dar um pulo formidavel.

Calculem que, sob os seus auspicios, a "Bola Verde" escancarará os salões nas quatro noites de Momo, para a realização de outros tantos bailes á fantasia, dedicados aos que defendem o seu pavilhão.

— Serão bailes que deixarão muita agua no bico da turma, concluiu o lord Palhaço, que foi quem nos deu essa boa nova.

O BLOCO "RESPEITA AS CARAS" HOMENAGEADO AMANHÃ NO THEATRO REPUBLICA

O festejado bloco carnavalesco "Respeita as Caras" que tanto brilho tem dado ao carnaval carioca, vae ser homengeado amanhã no Theatro Republica. Esta homenagem é promovida pelo bloco "Mossoró Minha Nega", que preparou um programma de recepção que certamente marcará exito retumbante. Hoje nos amplos salões deste theatro haverá um pomposo baile a fantasia, que irá das 10 horas da noite, até alta madrugada. Duas bandas afinadissimas do 4º Batalhão da nossa Policia Militar tocarão ao decorrer dos bailes e executarão as musicas populares do carnaval. Os amplos salões do elegante Theatro da Avenida Gomes Freire estão caprichosamente ornamentados e luz haverá em profusão. A directoria do "Mossoró Minha Nega" enviou innumeros

convites a mulheres do outro mundo para que os foliões fiquem satisfeitos. Nestes bailes populares os verdadeiros carnavalescos encontram de tudo, Alegria, Farra, Orgia e tudo que pertence aos festejos a Rei Momo. Para os 4 grandiosos bailes de carnaval. o bloco "Mossoró Minha Negá" diz que vae abafar a banca. Será verdade? Quem sabe?

TURMA DO BAGAÇO

A "Turma do Bagaço" é uma alegre e forte turma constituida da rapaziada athletica de Catumby. Rapaziada sacudida, amiga do barulho, da cuica, tamborete etc. Já compoz até um samba de autoria do festejado compositor Nelson Carlos de Andrade "O Canario" que diz assim:

Não vá
Mais um pouco meu amor,
Eu quero sentir de teus labios [o calor,
Espera um instante, mais um [pouco,
Eu fico louco,
Mulher si você se fôr,
No peito o meu pobre coração [sentirá
Tua ausencia demorada,
Não vá!

A' frente da "Turma do Bagaço" manobrando as nossas jovens estará o nosso querido Mestre de Sala, Candido Dias da Cruz "O China" e no corpo coral a dupla sem rival os "Cantores das Ruas" Orlando Carlos de Andrade "Bing-Crosby" e Quirino de Oliveira "Cab Caloway".

E note-se que na turma será vedada a entrada dos "Prôas".

ATLANTIC REFINING CLUB

A realização do baile á fantasia, com o qual, festejando o Carnaval de 1934, o Atlantic Refining Club homenageará a sociedade carioca, no dia 3 de fevereiro, nos salões do Country Club, está despertando no seio della desusado interesse.

Não será permittido o accesso ao club de pessoas que não se apresentarem com fantasias de luxo, toilette de baile", smoking ou branco a rigor, sendo terminantemente vedadas as fantasiadas de malandro, marinheiro, pirata, apache e outras que a ethica social prohibe.

BATALHAS DE CONFETTI

São estas as pelejas carnavalescas que os foliões cariocas poderão seleccionar para comparecer:

Uma homenagem do São Christovão Athletico Club ao America Football Club — O S. Christovão Athletico Club, correspondendo á homenagem que lhe prestou o America F. C., fará realizar hoje das 10 ás 13 horas em sua séde social á rua Figueira de Mello, grandiosa batalha de confetti dedicada ao prestigioso gremio alvi-rubro.

O local das dansas será o rink de basketball que para esse fim vem recebendo deslumbrante ornamentação, local esse, onde será egualmente realizada a batalha de confetti. Em caso de chuva, no entretanto, as dansas terão logar na propria séde.

Os associados do America F C. terão livre ingresso mediante apresentação da carteira social e do titulo social de janeiro corrente.

Durante os festejos tocará a excellente JazzKing, habilmente regido por d. Thereza Gomes.

O trajo exigido será de passeio ou fantasia.

Na rua D. Zulmira — Realizar-se-á hoje a tradicional batalha de confetti da rua D. Zulmira A "Rainha das Batalhas" se revestirá de raro esplendor, visto estar a commissão promotora vivamente empenhada em manter bem alto o merecido titulo que desfruta.

O local da batalha está ornamentado, sendo este serviço entregue a Jayme Rodrigues da Silva.

Podemos adeantar alguns dados sobre as ornamentações. Trata-se de lindas allegorias, ineditas em batalhas de confetti.

A entrada da rua representa uma apotheose á Bandeira, seguindo-se o "Palacio Japonez" do seculo XVIII, obra de finissimo gosto artistico contando doze metros de altura. A terceira allegoria mostra um jardim Futurista, que será destinado á commissão das modas; e, finalmente, fechando com chave de ouro, estes variadissimos motivos, será apresentada a "Quéda do Niagara".

Banho de mar á fantasia na Ilha de Paquetá — Continuam animadissimos os preparativos para o monumental banho de mar á fantasia, a realizar-se ás 4 horas do dia 4 de fevereiro, na encantadora praia da Moreninha", em Paquetá, em homenagem aos nossos collegas d'"O Globo".

A praia será artisticamente ornamentada, varios coretos serão armados e duas bandas de musica deliciarão os foliões, fazendo-se ouvir nas melhores marchas e sambas do Carnaval deste anno.

Assim, pois, podemos affirmar que essa deliciosa festa constituirá uma das notas mais alegres dos folguedos, em honra a S. M. Momo.

Hontem, os srs. Oswaldo Azevedo e Ruy Corrêa, dois dos incansaveis membros da commissão organizadora, estiveram na séde da Commissão de Turismo da Prefeitura, onde foram convidar a sua digna directoria para se fazer representar nesse festejo.

Dado o acolhimento benevolente que tiveram por parte da mesma, composta dos srs. Lourival Fontes, Alfredo Pessoa e Laercio Prazeres que hypothecaram todo o seu apoio moral, constitue esse facto a mais solida garantia de um completo exito, para a realização dessa encantadora festa.

Por nosso intermedio, a commissão organizadora envia áquelles senhores os seus melhores agradecimentos pela maneira affavel e desvanecedora com que foi recebida.

Selecto Sport Club — Terça-feira, 30, realizar-se-á na séde deste club uma batalha de confetti, em homenagem ao Grajahu' Tennis Club.

Nas ruas Samuel Guimarães, Ceará e Figueira — Grandiosa batalha nas ruas Samuel Guimarães, Ceará e Figueira. Será levada a effeito hoje a pyramidal batalha de confetti organisada pela "Ala Tudo pelo Itaquicé" e diversos foliões daquellas ruas.

Serão armados 3 coretos, tendo a abrilhantar duas bandas de musica, Policia Militar e Fuzileiros Navaes.

Serão offerecidos lindos premios aos blocos mais interessantes que comparecerem á surprehendente batalha.

Em Bento Ribeiro — Hoje, na estação de Bento Ribeiro, haverá uma batalha de confetti. Serão armados diversos coretos, dentre estes um monumental, entregue á pericia de Sylvio Silva.

No dia 1 de fevereiro tambem haverá um festival artistico e no salão do C. R. Bento Ribeiro serão realizadas diversas festas.

Na rua S. Luiz Gonzaga — Promovida pelos srs. Luiz Accioly Mario Durão e Alfredo Soares Vinagre, com o concurso dos moradores e commercio local, realiza-se no dia 31 do corrente, uma monumental batalha de confetti na rua S. Luiz Gonzaga no trecho comprehendido entre a praça Marechal Deodoro e rua Emancipação.

No local do prelio serão armados tres artisticos coretos, onde tocarão duas bandas de musica e um excellente jazz-band: havendo grande distribuição de premios aos melhores ranchos, blocos e fantasias avulsas, que compareçam.

Na rua Pontes Corrêa — Realizar-se-á no dia 1 de fevereiro a grandiosa batalha de confetti da rua Pontes Corrêa. Sendo a segunda batalha organizada ali a commissão organizadora não tem poupado esforços para que esta supplante a do anno anterior.

A commissão espera a cooperação valiosa dos respectivos moradores para o engrandecimento do bairro, e ao mesmo tempo, para que esta possa ser coroada de exito, e adquirir assim o titulo da Rainha das Batalhas de Confetti do bairro do Andarahy.

A commissão organizadora tem á frente o veterano sr. Carlos Pinheiro de Lemos, Murillo Pillar Cordeiro, João Baptista Neiva, e Elias Abrahão Miguel.

Na rua Barão de Ubá — Realizar-se-á sabbado, 3 de fevereiro, a grandiosa e tradicional batalha de confetti e lança-perfume da rua Barão de Ubá, em homenagem aos moradores e negociantes e dedicada ao dr. Candido Pessoa.

Riquissimos premios serão distribuidos aos melhores corsos, ranchos, blocos e outros engraçadinhos que se apresentarem.

Para esse fim a commissão, que é composta dos foliões srs. Joaquim Gomes da Costa, Cyro Desiderio da Silva, Eugenio Borges Paschoal, Helio Fernandes, Helio Desiderio e Rubens Dias, não tem poupado esforços para que esta se realize com o brilho de costume.

Rua Santa Luiza — Sempre despertam a maior alegria e enthusiasmo, as batalhas de confetti da rua Santa Luiza. Este anno, essa linda festa popular será levada a effeito no dia 4 de fevereiro.

Nas ruas Jorge Rudge e Oito de Dezembro — No dia 6 de fevereiro será realizada a grandiosa batalha de confetti nas ruas Jorge Rudge e Oito de Dezembro, em homenagem ao sr. Constantino Pinto Coelho e aos demais moradores.

Estão á frente do folguedo carnavalesco os incansaveis foliões Djalma Pinto (lord Testa de Ferro), Antonio Silva, (lord Infantil), Ilmar Jiquiriçá (lord Estacio), Rubens Mendes (lord Trabalhador), Noel Lacerda (lord Morango) e as gentis senhoritas Aracy Mendes, Nair Mendes, Orieta Fernandes, Lucilia Fernandes, Almerinda Fernandes, Maria Alves e Ida Formaciare.

Na rua Visconde Figueiredo — Tendo á frente a commissão composta dos srs. Aldo Lobo, João Santos, Florencio Rodrigues, Alvaro P. Barroso e Lord Matraca, será realizada na noite de 5 de fevereiro, uma grande peleja carnavalesca, na rua Visconde Figueiredo, em homenagem aos officiaes e praças do 1º Regimento de Cavallaria Divisionario.

Duas bandas de musica e muitos premios farão a alegria dos foliões que lá comparecerem.

Dois grandes banhos de mar a fantasia, na praia das Virtudes, em homenagem ao interventor Pedro Ernesto e Almirante Protogenes Guimarães — Realizar-se-ão hoje e a 4 de fevereiro, formidaveis banhos de mar á fantasia na praia das Virtudes, em homenagem ao interventor no Districto Federal e ao ministro da Marinha.

Estes banhos foram incluidos no calendario da Prefeitura e vêm sendo esperados com grande anciedade por parte dos "habitués" da conhecida praia.

Foram convidados varios blocos e cordões que concorrerão a varios premios que serão distribuidos pela commissão promotora.

Um grande estrado já está adaptado para as dansas que serão impulsionadas por varios chôros e bandas de musica.

Para a commissão julgadora que será constituida de conhecidos chronistas, tendo á frente a figura destacada de Pillar Drumond (Princip Fofinho) presidente do C. C. C., está sendo armado um grande coreto que receberá artistica ornamentação.

Foram convidados para o jury, que distribuirá premios diversos, os srs. Honorio Netto Machado, Edgard Pillar Drumond, Octavio Victor do Espirito Santo, João Wilton Morgado, Romeu Arêde, Francisco Netto e Arlindo Cardoso.

Os premios serão os seguintes: Primeiro e segundo logares para blocos: primeiro e segundo logares para cordões: um bello premio para a creança mais interessante e um lindo premio para o fantasiado mais espirituoso.

Na rua Guanabara — Uma grande nova estourou pelos nossos arraiaes carna-

das. Os encontros são os seguintes:

Primeira divisão — Natação x Internacional — Guanabara x Vasco da Gama.

Segunda divisão — Guanabara x Vasco da Gama.

Haverá conducção no Arsenal de Marinha ás 1, 2 e 3 horas da tarde.

OS PROVAVEIS TEAMS

Segunda divisão:

Guanabara:

BeZerra — Henrique — Olavo — Alipio — Aristides — Lauro.

Vasco da Gama:

Walter — Angelo — Alfredo — Carrasco — Gouvêa — Batatinha — Affonso.

Primeira divisão:

Natação:

Alfredinho — Zézé — Mandarino Duprat — Tertulia — Amelio — Luciano.

Internacional:

Caselli — Leontino — Cururu — Euclydes — João — Murillo — Mendonça.

Vasco da Gama:

Moringa — Ferri — Annibal — Elyseu — Oriente — Paulo — Trindade — Guanabara — Pernambuco — Blasio — Dengo — Dudu — Serpa — Jacob — Mendes.

Tennis

SPORT CLUB BRASIL

(Torneio interno)

Estão marcados para hoje, os seguintes jogos do torneio interno de tennis do Club da Praia Vermelha.

Serie A

A's 8 horas, quadra 1: E. Braganti x J. Espinola.

A's 8 horas quadra 2: E. Cortês x J. Araujo.

A's 9 horas, quadra 1: Castello Branco x O. Espinola.

A's 9 horas, quadra 3 A. Costa x A. Almeida.

Serie B

A's 10 horas, quadra 2. G. Peres x C. Rego.

O PRIMEIRO INTERESTADUAL DE TENNIS ENTRE CHRONISTAS SPORTIVOS CARIOCAS E PAULISTAS

Em continuação á competição interestadual de tennis iniciada hontem na Paulicéa, entre chronistas do Rio e S. Paulo, serão jogados hoje as tres ultimas provas, que são duas partidas de simples e uma de dupla.

A' turma de S. Paulo, que está representada pelos chronistas que tomam parte no ultimo campeonato alli realizado, é formada pelos chronistas Alvaro Vieira (campeão), Humberto Dantas, Arnaldo Bastos e Haddock Lobo.

Os tennistas do Rio, participantes do actual campeonato são: Emmanuel Amaral, Murillo Pessôa, Adaucto de Assis e Chagas Junior.

Os jogos estão sendo realizados nas magnificas quadras da Sociedade Harmonia de Tennis, cedidas gentilmente pela directoria do Club de Erasmo Assumpção Junior.

Natação

A DISPUTA DA MAIOR PROVA DE NATAÇÃO CARIOCA

O interesse que está despertando a "Prova classica Guanabara", que levará á raia 12 concurrentes

O interesse pela "Prova Classica Guanabara" da Travessia da Bahia, de Nictheroy ao Rio é justificado pelo preparo dos inscriptos para a grande corrida. Devem, portanto, os sportmen nauticos assistir o desenvolver deveras empolgante da corrida.

Dentre os concorrentes são conhecidos os que já obtiveram victorias, Rogerio Mello e Amelio Domingues e os que se collocaram em segundos logares, Murillo Lopes e Ary Monteiro.

Estreará na prova Helio Monteiro Silva, do Fluminense F. Club que é apontado para vencedor.

A saída será ás oito horas da manhã devendo a chegada ser mais ou menos ás 9 ou 9 e 30 minutos da manhã.

OS INSCRIPTOS

São os seguintes os nadadores inscriptos para a Prova Classica Guanabara:

Alvaro Sá, do Tijuca Helio Monteiro Salles, do Fluminense, Ary Monteiro e Elizeu Francisco da Silva do Vasco, Aladino Astuto e Robert Karl Schnelweiss, do Boqueirão, Manoel Caminha e Murillo Lopes, do Internacional, Adherbal Almeida Senna e Luiz Cavancanti Bierrenbach, do Flamengo, e Aurelio Peres Domingues e Nelson Duprat, do Natação; Rogerio Mello Mattos e Luciano Figueiredo Rodrigues, são reservas do Flamengo e Natação.

A saída será ás 8 horas da manhã.

OS VENCEDORES DA P. C. TRAVESSIA DA GUANABARA

1921 — Rogerio Mello, pelo Boqueirão, em 1 hora 40' e 40".

1922 — Chicry Matheus, do Natação, em 2 horas e 22".

1923 — Abrahão Saliture, do São Christovão, em 1 hora 22' e 37" 2|5.

1924 — Abrahão Saliture, do São Christovão, em 1 hora, 30' e 39".

1925 — Rogerio Mello, pelo Vasco da Gama, em 1 hora, 34' e 45".

1926 — Rogerio Mello, do Vasco da Gama, em 1 hora e 38'.

1927 — Rogerio Mello, do Vasco da Gama, em 1 hora 24' e 30".

1928 — Rogerio Mello, do Vasco da Gama, em 1 hora, 16' e 41".

1929 — Rogerio Mello, do Flamengo, em 1 hora, 22' e 19".

1930 — Rogerio Mello, do Flamengo, em 1 hora, 29' e 19".

1931 — Aurelio Peres Domingues do Natação em 1 hora 26' e 25".

1932 — Mario Tomassini, do Guanabara, em 1 hora e 39".

1933 — Licinio dos Santos Cardoso, da Liga Nautica do Espirito Santo, em 1 hora, 31' e 54".

Esta grande prova foi instituida em 28 de dezembro de 1920, por proposta do Natação e Regatas. O percurso é calculado em 4.500 metros.

A DIRECÇÃO, PERCURSO E PREMIOS DA PROVA

Direcção geral — Gabriel Niklaus — Presidente em exercicio e Mauricio Bekenn, director technico de natação.

Commissões — Juizes de partida — Eduardo Bessa Barbosa — Jair Ruch — José Simões Barros.

Juizes de chegada — Paulo do Carmo — Agostinho Sampaio Sá — Dr. Mario Goulart.

Medicos — Dr. José Carlos Castello Branco — Dr. José Goulart.

A's 8 horas da manhã — Aberta a todas as classes de nadadores.

— Travessia da "Guanabara" — Da ilha da Boa Viagem (Praia Vermelha) —Nictheroy, á praia de Santa Luzia, em frente ao Obelisco da Avenida Rio Branco (Rio de Janeiro).

Premios — Medalhas de ouro e de bronze aos vencedores em primeiro e segundo logares. — Challenge — "Guanabara" — e medalhas de prata e de bronze aos clubs a que pertencerem os mesmos.

REUNE-SE O CONSELHO DELIBERATIVO DO FLAMENGO

São convidados todos os membros do Conselho Deliberativo para reunirem-se em sessão ordinaria (Primeira convocação), na proxima quarta-feira, 31 do corrente, ás 8 horas e 1|2 da noite, na séde do Club Germania.

Ordem do dia:

a) — Relatorio e prestação de contas da directoria, relativo ao exercicio de 1933.

b) — Parecer do Conselho Fiscal.

c) — Interesses geraes.

Duas perolas e um collar de perolas

QUAL O DE MAIOR VALOR?

Ninguem imaginará que as duas pequenas perolas, que se offerecem entre os dedos, representam maior valor do que todo o collar, reproduzido na nossa gravura. Entretanto, a explicação é facil e racional. Emquanto o collar é um simples adorno, muito lindo sem duvida e que tem o seu justo preço commercial — as duas perolas, têm, pelo contrario um valor estimativo sem limite, porque representam a natureza viva, ou seja a vitalidade do nosso organismo, pois ellas são as Perolas Titus essas famosas medicina que a sciencia moderna creou para realimar os organismos combalidos e esgotados, do homem e da mulher, tanto nos moços como nos velhos!

E' que nas Perolas Titus se encontram os hormonios das glandulas germinativas em associação com os da hypophyse e das suprarenaes, constituindo essa trindade os summos mysteriosos que segundo as modernas experiencias scientificas, produzem e dirigem as nossas faculdades physicas e mentaes. Assim, com o uso das Perolas Titus, desapparecem as fraquezas sexuaes, as neurasthenias, e o estado de tristeza e de abatimento moral é substituido por uma verdadeira alegria de viver.

No Departamento de Productos Scientificos á Av. Rio Branco 173-2.º põe-se á disposição dos srs. clinicos e demais interessados nesse tratamento completa litteratura a respeito. As Perolas Titus são encontradas em todas as boas pharmacias e drogarias. (57270)

--- SEM FIO ---

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club (Onda de 315 metros)

A's 7,45 — Radio jornal e discos. Ao meio-dia — Discos. A's 2 — Transmissão da opera "Boheme", de Puccini. A's 5 — Programma variado. A's 7 — Discos. A's 7,30 — Programma variado. A's 7,45 — Impressões musicaes da Hespanha. A's 8 — Programma variado. A's 9 — Jornal falado. A's 9,30 — Programma variado. A's 10,30 — Musica dansante.

Radio Educadora (Onda de 350 metros)

Das 11 ao meio-dia e das 2 ás 3 — Discos. Das 6 ás 8 — Transmissão do programma de studio. Das 8 em deante — Transmissão de discos.

Radio Cruzeiro do Sul (Onda de 322 metros)

Em irradiação experimental: Das 4 ás 5 e das 8 ás 9 — Programma variado de discos. Das 9 ás 10 — Programma da rêde verde amarella executado no studio, em São Paulo.

Radio Philips (Onda de 310 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos. Do meio-dia ás 5 — Programma variado. Das 6 ás 9 — Discos. Das 9 á meia-noite — Programma de studio.

Mayrink Veiga (Onda de 280 metros)

Das 11,30 — Transmissão do programma de studio com o concurso de diversos artistas e do conjunto regional.

NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Com o sr. Washington Pires, ministro da Educação e Saude Publica, conferenciou hontem, o capitão Martins de Almeida, interventor no Estado do Maranhão.

— O ministro da Educação presidiu hontem a reunião da Commissão do Fundo do Sello de Educação.

U. G. DOS F. CIVIS DO BRASIL

A' 31 do corrente mez terminará o prazo concedido aos associados dessa prospera instituição de funccionarios civis do paiz em atrazo de mensalidades para serem considerados quites desde que effectuem o pagamento da mensalidade de dezembro de 1933.

Essa amnistia foi resolvida pelo Conselho Deliberativo da União devidamente autorizado pela Assembléa Geral Extraordinaria realizada na sua séde, á 24 de novembro do anno passado.

A União está fornecendo aos seus associados o modelo de declaração de familia, para o devido preenchimento, de modo a facilitar o pagamento de funeral, que já é de 400$000, e se elevará até 10:000$000 na proporção do augmento de capital.

A posse da directoria que tem de gerir a União Geral dos Funccionarios Civis do Brasil durante o corrente anno, se effectuará na proxima quinta-feira, 1 de fevereiro, perante o Conselho Deliberativo, ás 5 1/2 horas da tarde, á rua 1º de Março nº 8 1º andar.

O deputado Lavdner telegrapha ao ministro do Trabalho

O sr. Salgado Filho, ministro do Trabalho recebeu do deputado classista Avellanal Laydner o seguinte telegramma relativo ao ultimo movimento de ferroviarios do Estado de S. Paulo: "Situação normalizada; seguirei breves dias, depois consolidar solução. Saudações (a.) Avellanal Laydner."

CARTORIO ELEITORAL

Estão convidados a comparecer segunda-feira 29, no cartorio da 5ª Zona Eleitoral, os srs. Antonio C. Gomes Assumpção, Antonio Franco Vianna, A. Octavio Arm. Barbosa, Antonio Luiz Evangelho, Antonio de Oliveira, Antonio Gonçalves, Antonio Myllêu Knapp, Antonio Francisco Sant'Anna Filho, Antonio Augusto de Azambuja, Antonio Cortes da Costa, Antonio Ferreira Augusto Santos, Antonio Silveira, Antonio Bonifacio Pedrosa, Antonio Morgado, Antonio de Lourdes Costa, Antonio Antunes de Mattos e Antonio Paulino Limpo Teixeira de Freitas.

No Cartorio da 6ª Zona Eleitoral, os srs.: Antonio Domingos de Carvalho, Antonio Ferreira de Almeida, Antonio Cunha Vieira, Antonio Tiburcio Gomes, Antonio Paiva de Azevedo, Antonio Simões dos Reis, Antonio Pereira Faustino, Antonio Vieira do Nascimento, Antonio Ribeiro da Silveira Junior e Antonio Ferreira.

exame de admissão ao curso secundario.

Já estão abertas as matriculas para todos os cursos, bem como se acham abertas as inscripções para o exame de admissão ao secundario para os candidatos extranhos.

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Exames de admissão — Continuam abertas as inscripções para os exames de admissão ao curso secundario, que se realizarão no proximo mez entrante, no Collegio Sylvio Leite. Os candidatos, quer extranhos, quer alumnos do collegio, deverão apresentar-se tendo já inteiramente legalizados os seus papeis, sem o que lhes não é facultado fazer as provas; poderão prestar esses exames os alumnos do 5º anno das escolas publicas. Continuam tambem abertas as inscripções para os exames em segunda época dos estudantes dependentes de 1933. Serão reiniciadas a começar de fevereiro proximo as aulas dos cursos secundario e commercial, estando abertas as matriculas para esses cursos, inclusive primario, jardim da infancia e admissão.

ESCOLA POLYTECHNICA

Concursos — Amanhã, 29, terão inicio as provas do concurso para cathedratico de thermodynamica e motores thermicos á 1 hora. Devem comparecer os candidatos: Francisco Xavier Kulig, Abrahão Izeckssohn, e Augusto Paranhos Fontenelle. Nessa mesma data se realizarão as provas do concurso para docente livre da cadeira de technologia mecanica, devendo comparecer os seguintes candidatos: Gil Motta e Raul de Farias Mello.

Cursos de docentes livres — Os docentes livres das cadeiras dos cursos da Escola Polytechnica, que desejarem fazer cursos equiparados aos dos cathedraticos, deverão requerer até o dia 31 deste mez, e apresentar o respectivo programma, afim de que o mesmo seja submettido ao conselho technico administrativo.

Exames de preparatorios — Nos termos do decreto 22.106, de 18 de novembro de 1932, revigorado pelo decreto 23.305, de 30 de outubro de 1933, acha-se aberta a inscripção para os candidatos a exames de preparatorios nos termos do citado decreto.

Os candidatos deverão apresentar-se até terça-feira, dia 30 do corrente, attendendo as seguintes condições:

a) — prova de possuir seis ou mais preparatorios, obtidos no regimen de exames parcelados;

b) — recibo de pagamento da taxa paga na thesouraria da Escola;

c) — petição, esparada, para cada exame, com uma pequena photographia apposta á citada petição.

Para demais informações, os interessados deverão se dirigir á secção do expediente, diariamente, das 11 ás 4 horas.

Chamada de alumnos — Pede-se o comparecimento dos alumnos Servulo Tavares Guerreiro e Arthur Wigderowitz á secção do expediente.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Exames de verificação de edade Mental. — Estão convidados a comparecer á secretaria, amanhã, segunda-feira, á 1 hora, todos os candidatos aos exames de verificação de edade mental, afim de regularizarem as respectivas inscripções.

A idéa do navio-feira

Congratulações recebidas pelo ministro do Trabalho

O sr. Salgado Filho, ministro do Trabalho recebeu o seguinte telegramma de applausos á idéa aventada na ultima reunião do Departamento Nacional da Industria e Commercio, preconisando a ida de um navio-feira aos portos europeus: "Arroio-Grande — Rio Grande do Sul — Congratulo-me com v. ex. pela iniciativa de exposições fluctuantes. Tomo a liberdade de lembrar-vos que essa idéa já foi proposta por mim ao primeiro congresso pecuaria em Pelotas, de fazer-se uma exposição industrial e de pecuaria em toda a costa brasileira, dando o tempo necessario ao preparo dos productos pecuarios. (a.) Octavio A. Esteves — Fazendeiro."

Renda das delegacias — fiscaes —

As delegacias fiscaes da Prefeitura arrecadaram hontem a quantia de 87:372$600.

UMA PARADA CIVICA DE APOIO AOS PESCADORES BRASILEIROS

Promove-a o Partido Nacional Evolucionista

O Partido Nacional Evolucionista está organizando para quinta-feira proxima, ás 5 horas da tarde, uma grande parada civica de apoio aos pescadores brasileiros, victimas de um movimento dos donos de banca no Mercado que pretendem annullar os serviços do entreposto de pesca, recentemente creado pelo governo.

Os manifestantes reunir-se-ão na praça Mauá, dirigindo-se em seguida, pela Avenida Rio Branco e rua da Assembléa, para a praça 15 de Novembro, onde, em frente ao entreposto, formarão os pescadores das diversas colonias da Confederação. Falarão varios oradores, os quaes testemunharão por parte da agremiação politica a inteira solidariedade da população desta capital, aos valorosos homens do mar os quaes, depois de verem os seus ideaes de independencia realizados pelas autoridades, estão sendo ameaçados pelas manobras reprovaveis dos magnatas da pesca, na quasi totalidade estrangeiros.

Para essa demonstração o Partido Nacional Evolucionista está convocando todos os seus associados, de qualquer categoria, os quaes deverão estar na praça Mauá antes da hora marcada para inicio do desfile.

O bibliothecario da B. N. posto á disposição do Ministerio das Relações Exteriores

O sr. Washington Pires, ministro da Educação, em aviso dirigido ao encarregado do expediente do Ministerio das Relações Exteriores, poz á sua disposição o bibliothecario da Bibliotheca Nacional, sr. Manoel Cassius Barlink.

A PROXIMA INAUGURAÇA DA POLYCLINICA DE IPANEMA

Ante-hontem esteve reunida á noite, na séde do Directorio de Copacabana do Partido Autonomista a Commissão encarregada da elaboração dos estatutos da Polyclinica de Ipanema, instituição beneficente, prestes a ser inaugurada nesse elegante bairro sob o patrocinio do referido Directorio.

Os drs. Alceu de Carvalho, Raphael de Souza Paiva e Mauro Penna, membros dessa commissão, concluiram o seu trabalho que será submettido á approvação definitiva dos fundadores na proxima semana.

Por mais esse serviço prestado á população pelo Directorio de Copacabana do Partido Autonomista, têm recebido os seus directores innumeras felicitações de pessoas de alta representação moradoras no bairro beneficiado.

Para a cerimonia inaugural, cuja data em breves dias deverá ser dada á publicidade, será convidada toda a imprensa do Districto Federal.

Esteve reunido o Conselho Nacional de Educação

Esteve reunido hontem, sob a presidencia do sr. Washington Pires, o Conselho Nacional de Educação, a primeira reunião que se effectua no corrente anno. Foram lidos no expediente varios processos relativos a assumptos de ensino.

Amanhã haverá nova reunião.

Cem contos á disposição do Ministerio da Educação

A' disposição do Ministerio da Educação foi posto pela Junta do Sello de Educação e Saude Publica a importancia de 100 contos de réis para auxilio ao combate ao typho.

Veneravel Irmandade do Glorioso Martyr São Braz, erecta no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro

FESTA DO PADROEIRO

A Administração desta Veneravel Irmandade fará celebrar, na egreja do Mosteiro de São Bento, a festa do seu Padroeiro, do seguinte modo:

Sabbado, 3 de Fevereiro proximo, dia de São Braz, ás 8, 8 1/2 e 9 1/2 horas, serão celebradas missas com a benção da garganta.

Domingo 4, ás 8 e 9 horas, serão celebradas no altar do Santo, missas com a cerimonia da Benção da garganta.

A's 10 horas, missa Pontifical, dignando-se a pontifical-a o Exmo. e Revmo. Snr. D. Thomaz Keller, Dignissimo Archiabade do Mosteiro de São Bento e Protector da nossa Irmandade. Ao Evangelho subirá á tribuna sagrada o erudito prégador Conego Dr. Benedicto Marinho de Oliveira, e ao Te-Deum o distincto prégador D. Placido de Oliveira, Monge Benedictino. A's 19 horas, Te-Deum terminando com a benção do Santissimo Sacramento. De ordem do irmão Juiz, convido a todos os nossos irmãos e fieis devotos para assistirem a estes actos. Secretaria da Irmandade, 24 de Janeiro de 1934. — O Secretario. (L 3528)

LEILÃO DE PENHORES

CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

Aviso aos Srs. Colecionadores

Em leilão especial, a realizar-se em 7 de Fevereiro vindouro, será vendido, englobada ou separadamente, uma rica coleção de imagens de marfim, prata, ferro e madeira.

A referida coleção ficará á disposição dos pretendentes á sua aquisição, nos dias 5 e 6 do aludido mês, no Edificio da Matriz, onde se efetuará o leilão. (56175)

EDITAES

JUIZO DA OITAVA PRETORIA CIVEL

De citação, com o prazo de 30 dias, a interessados incertos, na fórma abaixo

O doutor Antônio Mendes de Oliveira Castro, juiz pretor, primeiro supplente, em exercicio, da Oitava Pretoria Civel do Districto Federal, etc.:

Faço saber aos que o presente virem que, por parte do espólio de Juvêncio Francisco Gomes, foi dirigida uma petição em que declarando estar na posse mansa e pacifica, por mais de 30 anos, sem qualquer oposição, nem interrupção do terreno á Práia do Galeão, na Ilha do Governador, medindo 18 ms. de frente, igual largura nos fundos, por 124ms. de extensão de frente a fundos, por ambos os lados, confrontando á frente com a Práia do Galeão, nos fundos com a Estrada do Maracajá, á direita com herdeiros de Emilio de Oliveira Sucupira, e á esquerda com a Companhia Santa 56, Mariano Ferreira Pinto e Raul Dias, e em cujo terreno possuia o inventariado diversas bemfeitorias, inclusive uma casa demolida, e possue o inventariante Justino Francisco Gomes, e predio numero cento e noventa e quatro, requereu lhe fosse reconhecido o seu direito, por sentença, para o fim de ser feita a respectiva transcrição. E tendo sido justificando o alegado, com ciência do Dr. curador de ausentes, ordenei fosse expedido o presente edital, pelo qual cito e chamo os possiveis interessados, para, no prazo de 10 dias que lhes será assinado na primeira audiência dêste juizo após o decurso do prazo de 30 dias contados da data da primeira publicação dêste, virem a juizo contestar o pedido do supplicante, sob pena de ser a causa julgada como for de direito, cientes de que êste juizo funciona á rua D. Manuel ns. 29-31 (Palacio da Justiça), 5º andar, e de que as audiências teem lugar ás terças e sextas-feiras, ás 13 horas. Dado e passado nesta Oitava Pretoria Civel do Distrito Federal, aos treze dias do mês de dezembro de 1933. Eu, Jorge Gonçalves de Pinho, escrivão, o subscrevi. — *Antonio Mendes de Oliveira Castro.* (L 05011)

DECLARAÇÕES

AVISO

"Sul America Capitalisação"

JULIO SOEIRO CABRAL, residente na Villa de Mathias Barbosa, Estado de Minas Geraes onde é commerciante, legitimo portador do titulo n. 29.225 de 50:000$000, da Sul America Capitalisação, para garantia de seus direitos e evitar duvidas futuras vem trazer a publico o desapparecimento do referido titulo, desapparecimento esse que se verificou por ter sido o mesmo queimado, quando o declarante queimava papeis inuteis.

25 de Janeiro de 1934. — Julio Soeiro Cabral. (56075)

DRS. SILVA MELLO E MAXIMO BARRETO

communicam que mudaram seus Consultorios Dentarios, para o "Edificio Carioca", Largo da Carioca n. 5-1. andar, sala, 111 — Tel. - 2-0206. (L 3532)

União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro

De ordem do Snr. Presidente, convido os Snrs. associados quites, maiores de 18 annos, que possuam mais de um anno de effectividade, e que estejam em gôso dos demais direitos associativos, para tomarem parte na Assembléa Geral Ordinaria que será realizada a 29 do corrente, segunda-feira, ás 20 1/2 horas, na séde social deste syndicato, e que de accôrdo com o art. 43, § 3º dos Estatutos em vigôr, *"terá por unico objectivo apreciar a situação financeira e economica da sociedade, através do balanço geral e relatorio da thesouraria, datado de 31 de Dezembro ultimo, podendo suggerir ou tomar medidas que julgar convenientes aos interesses sociaes".* — Rio de Janeiro 27 de Janeiro de 1934. (a) Antonio de Freitas Quintella, 2º secretario. (57277)

SINDICATO CENTRAL DE ENGENHEIROS

ASSEMBLEA GERAL

— 1ª convocação —

De ordem do Snr. Presidente e de acordo com os arts. 25 e 26 dos nossos Estatutos, convido todos os socios quites para a reunião de Assembléa Geral extraordinaria, destinada a eleger o representante do Sindicato á eleição de seis membros do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, de acordo com os arts. 1 e 2 do decreto n. 23767 de 18 de janeiro de 1934, e que se realisará no proximo dia 31, ás 17 horas e meia na sua séde social á rua Buenos Aires, 85-3º.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1934. — Clovis Marçal, 1º Secretario (L 3541)

ANNUNCIOS

valescos a realização de uma dupla batalha de confetti na aristocratica rua Pinheiro Machado, antiga Guanabara, nas Laranjeiras!

E era a verdade. Nos dias 1 e 2 de fevereiro, sob a responsabilidade exclusiva dos srs. Affonso Gonçalves & C., serão realizadas duas importantes batalhas carnavalescas, que marcarão época entre os nossos foliões.

E' a primeira vez que essa via publica se empenhará numa festa popular, e dahi o interesse que a referida noticia despertou.

A batalha do dia 1, é dedicada ao chefe do governo provisorio, dr. Getulio Vargas, e Fluminense Football Club, e a do dia 2 é em homenagem ás familias locaes.

Tres bandas militares abrilhantarão a festa, em coretos que serão armados nas esquinas das ruas Laranjeiras, Alvaro Chaves e Paysandu' e na da rua Moura Brasil, a Commissão Julgadora desempenhará a sua missão.

Os premios serão innumeros sendo classificados os vencedores no primeiro dia, e distribuidos os ricos tropheos no segundo dia.

Para a classificação geral, serão assim divididos: — Blocos 1º, 2º, 3º, e 4º premios: — Blocos em autos — 1º premio; Autos com fantasia — 1º e 2º premios; creanças fantasiadas 1º e 2º premios; Mascaras avulsas — 1º e 2º premios; e Melhor fantasia Ba-ta-Clan (moças) 1º premio.

ACADEMIAS & ESCOLAS

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Reunião do conselho universitario

O professor Candido de Oliveira Filho, reitor interino da Universidade do Rio de Janeiro, designou o dia 2 de fevereiro proximo, ás 9 horas, para a reunião do conselho universitario, afim de deliberar sobre os assumptos seguintes:

1 — Orçamento da Faculdade de Direito.

2 — Orçamento da Escola de Minas.

3 — Orçamento da Escola Polytechnica.

4 — Sociedade de professores universitarios.

5 — Proposta sobre o trabalho tachygraphico das sessões do conselho universitario.

6 — Officio do director da Faculdade de Odontologia sobre a revalidação de diplomas dos candidatos que estiveram nas condições do dentista Luiz Lustosa da Silva.

7 — Modificação do regimento interno da Universidade sobre a distribuição dos trabalhos das commissões.

8 — Fixação do subsidio dos membros do conselho universitario.

9 — Requerimento de Marco Constantino, solicitando a rectificação de sua nacionalidade (assumpto adiado).

10 — Concorrencia para publicação da "Revista da Universidade".

11 — Lista da antiguidade no magisterio dos membros do conselho universitario.

12 — Requerimento do directorio da Escola de Minas, pedindo abono de faltas quando em serviço universitario (parecer n. 1 da commissão de legislação).

13 — Proposta de renovação do contrato de professores da Escola de Bellas Artes.

14 — Requerimento de Amaury Marcello sobre exame vestibular na Faculdade de Medicina.

15 — Requerimento do professor Alvaro Ozorio de Almeida, solicitando dispensa de provas de concurso para a sua effectivação no cargo de professor de physiologia da Faculdade de Odontologia.

16 — Officio da Faculdade de Direito sobre a edade exigida para admissão ao exame vestibular.

17 — Parecer n. 8 da commissão de legislação sobre o registro do diploma de engenheiro ceramico, conferido pela Escola de Sèvres ao sr. Gilberto Rey.

18 — Consulta do Instituto Nacional de Musica sobre curso de extensão universitaria que funcciona no mesmo Instituto.

19 — Communicação do interventor no Districto Federal, sobre estagio de 5º annistas da Faculdade de Medicina na Assistencia Municipal.

20 — Pedido de verba para a installação do conselho universitario.

CURSO FLAMEL

No Curso Flamel realiza-se no dia 31, ás 8 horas, a solennidade da entrega dos diplomas aos alumnos desse estabelecimento que terminaram o curso de dactylographia.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Chamada para amanhã, 29, ás 11 horas:

1º anno — Arithmetica — Oral para os de ns. 1560 — 1459 — 1239 (ultima banca). — Banca: drs. Serra, Buys e Toscano.

3º anno — Francez — Oral para os alumnos ns. 344 — 1257 — 374 — 522 — 1342 (ultima banca). — Banca: drs. Milton, S. Jean e Doria.

6º anno — Philosophia — Oral para o alumno n. 1151 (ultima banca). — Banca: drs. Caio, Maubillo e Jonas.

4º anno — Geometria — Oral para o alumno dependente n. 716. Banca: drs. Pires, Arruda e Astorico.

5º anno — Geometria — Oral para o alumno n. 859 (ultima banca. — Banca: drs. Pires, Arruda e Astorico.

5º anno — Cosmographia — Prova escripta para o ex-alumno Alexandre Santo Pina Tavares Junior. — Banca: drs. Araripe, Dulcidio e Lessa Bastos.

O ponto para mathematica será dado na secretaria ás 9 horas.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Exames preparatorios, na Praia Vermelha, amanhã, dia 29:

Francez, ás 11 horas — Walter Reis Ribeiro.

Inglez — ás 11 horas — Walter Reis Ribeiro e Petronio Motta.

Arithmetica, ás 11 horas — Walter Reis Ribeiro.

Algebra — ás 11 horas — Walter Reis Ribeiro.

— São convidados a comparecer á secção de expedinete da Faculdade:

2º anno medico — João Honorio de Mello e Adão Barcelona de Oliveira.

6º anno medico — Francisco dos Santos Cabral — José Guimarães Moraes — Lazaro Donizart do Val — Amis Simão e Mariano Augusto de Andrade.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Exames preparatorios — Chamada para amanhã, 29, ás 8 horas:

Historia natural — Professores Oscar Tenerio, George Sumner e Nascimento Silva. Deverão comparecer todos os candidatos inscriptos.

ESCOLA AMARO CAVALCANTI

A partir de 1 de fevereiro proximo, até 15 do mesmo mez, deverão renovar suas matriculas, os antigos alumnos da Escola Amaro Cavalcanti.

Os requerimentos para tal fim serão feitos em formularios que a escola fornecerá, devendo ser dactylographados.

GYMNASIO VERA CRUZ

Está funccionando no Gymnasio Vera-Cruz um curso de férias para os alumnos que foram inhabilitados nos exames de 1ª época, e para preparar os alumnos que se candidatarem ao

(56122)

As promoções no corpo de saúde da Armada

No ultimo despacho da pasta da Marinha foram promovidos ao posto de capitães de fragata do corpo de saude da Armada, os capitães de corveta, drs. Carlos Viveiros da Costa Lima e Oswaldo Palhares, aquelle chefe de clinica medica e este, chefe de clinica cirurgica do Hospital Central de Marinha.

Elementos de real valor na medicina, os recem-promovidos gozam de alto conceito na corporação que vem servindo, com verdadeiro devotamento, ha mais de 20 annos, o acto do governo promovendo-os, repercutiu agradavelmente não só na Marinha como no meio scientifico, onde os drs. Costa Lima e Oswaldo Palhares desfrutam de justo conceito.

Uma commissão de engenheiros da Central que vae a S. Paulo

Segue amanhã, para S. Paulo, uma commissão de engenheiros da Central do Brasil, composta dos drs. Alvaro Bernardes, sub-chefe da 3ª Divisão; Alcides Almeida Rego, inspector administrativo de materias; A. O. Mendonça, inspector technico de materiaes; J. L. Guetito, inspector de Signalisação; e R. V. Taller, engenheiro de signalisação.

Essa commissão vae a convite da Companhia Pirelli, para apreciar a fabricação de material de alta responsabilidade, encommendados para a Central. Então, terá opportunidade de assistir a prova sobre esse material, como ainda, de apreciar da installação da importante empresa, no que poderá ella collaborar nas installações de electrificação da Central.

LOTERIAS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 111, em 27 de janeiro de 1934:

479	200:000$000	Rio.
20.271	100:000$000	Porto Alegre.
18.004	10:000$000	Mossoró.
18.649	5:000$000	Rio.
23.252	3:000$000	Rio.
12.603	2:000$000	S. Paulo.
19.047	2:000$000	S. Paulo.

E mais 5 premios de 1:000$, 14 de 500$, 80 de 200$, 100 de 100$, 200 de 50$ e 500 de 40$000.

Aos bilhetes terminados em 9 cabe o premio de 20$000.

ACTOS RELIGIOSOS

HENRIQUE BLUNT

✝ A Viuva e a familia de Henrique Blunt, comovidas testemunham, por este meio, a sua immorredoira gratidão por quantos nestes tristes momentos as acompanharam, animando-as com o consolo das suas palavras e o conforto da sua presença, nos actos solennes que se oficiaram. (57806)

Mario Moreira Pacheco

(GO')

✝ Dr. José Moreira Pacheco (ausente), Antonio Moreira Pacheco, senhora e filhos, Viuva Dr. Etelvino Cortez e filhos, José Moreira Pacheco Jor., senhora e filho, João Moreira Pacheco, senhora e filhos, Benjamin Moreira Pacheco, senhora e filhos, Sinola Moreira Pacheco, Capitão Luiz Castro Afilhado, senhora e filha, Roberto dos Santos Pacheco, senhora e filha (ausentes), Sylvio de Figueiredo e senhora e demais parentes convidam os seus amigos para assistir á missa de 30º dia, que fazem celebrar, pelo eterno descanço do seu querido e sempre lembrado GO', amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 10 horas, na matriz S. Francisco de Paula (capela N. S. das Victorias), confessando, desde já, a todos, sua profunda gratidão. (L 02471)

Dr. José Custodio da Silva

✝ A Sociedade do Instituto de Chimica convida os amigos e parentes do seu pranteado socio DR. JOSE' CUSTODIO DA SILVA, falecido em Bello Horizonte, para assistirem a missa de trigesimo dia que por sua alma mandam celebrar terça-feira, 30 do corrente, na egreja de São João Baptista da Lagôa, ás 9 horas da manhã. (L 02517)

D.ª Leonor Lopes de Freitas

✝ Falleceu hontem, ás 13 horas, em sua residencia, na Barra do Pirahy, a Exma. Sra. D.ª LEONOR LOPES DE FREITAS, esposa do Sr. Luiz Marinho de Freitas e filha de Manoel Lopes Ferreira e de D. Candida Arantes Lopes, ambos fallecidos. O enterro sahirá da Estação Central do Brasil, ás 9,40 para o cemiterio do Cajú. Seu esposo, filhos, irmãos e demais parentes convidam seus amigos para este acto. (L 02520)

Egydio Freiria

(7º DIA)

✝ Manoel Freiria, Ambrosina Freiria, Isabel Freiria de Sá, Floriano Avila de Sá e Assumpção Coelho, agradecem a todos os seus amigos e parentes, as demonstrações de pezar que manifestaram pelo prematuro fallecimento de seu inesquecivel filho, irmão, cunhado e irmão adoptivo e ao mesmo tempo os convidam para assistirem á missa de 7º dia que por sua alma mandam celebrar amanhã, ás 9 horas, na egreja de São Francisco de Paula, altar-mór da egreja de São Francisco, ás 8 1/2 horas de 30 do corrente. (L 03492)

Laura Gomes dos Santos

✝ Francisco Gomes dos Santos e familia, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia por alma de sua esposa e parente LAURA GOMES DOS SANTOS, amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas, antecipando-se agradecidos a todos aquelles que comparecerem. (L 02461)

Antonio José Pinto Osorio

(2º ANNIVERSARIO)

✝ Sua familia fará celebrar uma missa por alma do saudoso extincto, amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. (L 02480)

Ibrahim Bichara Safadi

✝ Maria Safadi e filhos, Assad Bichara Safadi e familia, Nasser Bichara Safadi e familia e demais parentes da familia Safadi, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu esposo, pae, irmão e parente, occorrido hontem, ás 17 horas e convidam para acompanhar os restos mortaes até o cemiterio São Francisco Xavier (Cajú), devendo o feretro sahir da rua Barão Itaipú, 74 (Andarahy), hoje, ás 17 horas. (L 03593)

Maria Feijó da Costa Ribeiro

(DONDON)

✝ Alvaro Feijó Ribeiro, Elisa Ribeiro de Medeiros, Aurea Torres Ribeiro, Alberto de Medeiros, filhos e sobrinhos, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia por alma de sua mãe, sogra e avó — MARIA FEIJÓ DA COSTA RIBEIRO — na terça-feira, 30 do corrente, ás oito e meia horas, na egreja da Santa Cruz dos Militares. (L 02511)

Antonio Cardoso

✝ Viuva e filhos agradecem penhoradamente a todos que de qualquer modo prestaram homenagens ao seu idolatrado chefe ANTONIO CARDOSO, e de novo convidam para assistirem á missa de 7º dia, que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da Cathedral Metropolitana, agradecendo mais esse acto de piedade christã. (L 02459)

João Adolpho da Silva

✝ A viuva, filhos, sogra, irmãos, cunhados e sobrinhos de JOÃO ADOLPHO DA SILVA, penhorados agradecem ás pessoas que os acompanharam no doloroso transe de seu falecimento, convidando-as novamente para a missa de 7º dia, que será resada a 29 do corrente, amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, no altar de N. S. da Conceição da egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos. (L 02484)

Juvenal Collares Chaves

✝ Carmen Collares Chaves e filhos, Manoel Collares Chaves e senhora, João Collares Chaves e Etelvira Collares Bezerra communicam o fallecimento de seu idolatrado esposo, pae, irmão e cunhado — JUVENAL COLLARES CHAVES e convidam aos demais parentes e amigos para o seu enterramento, que realizar-se-á ás 16 horas de hoje, saindo o feretro da rua Visconde de Itabayana n. 30 Engenho Novo, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. (L 02574)

Eulalia Aguiar da Cunha Pires

(VIUVA GENERAL CUNHA PIRES)

✝ O Marechal F. M. de Souza Aguiar e familia convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 30º dia que, por alma de sua querida Lala fazem celebrar amanhã, terça-feira, 30 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Santa Cruz dos Militares. (L 02482)

Francisco Luiz de Souza Serpa

✝ Sua familia convida as pessoas amigas a assistirem á missa de 7º dia que manda celebrar amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (L 03552)

General Manoel Henrique da Silva

✝ A viuva do General MANOEL HENRIQUE DA SILVA e filhos, Tito Silva e familia, Maria Nina da Silva, Beatriz Silva e viuva João Medeiros (ausente), e familia convidam a seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia por alma do seu saudoso MANOEL HENRIQUE DA SILVA, terça-feira, 30 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Santo Ignacio. (L 02558)

Carlos Guimarães Bittencourt

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Sua familia convida os parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada terça-feira, 30 do corrente, ás 9 e 1/2 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora da Boa Morte da Rua do Rosario. (L 02553)

J. Brito

✝ Marieta Brito, filhos, noras, netos e parentes penhorados a todos que compartilharam de sua dôr, por occasião do fallecimento do seu querido e bondoso esposo, pae, sogro e avô, JOSÉ ANGELO VIEIRA DE BRITO (J. BRITO), e convidam para a missa de 7º dia, amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, altar-mór da capella de N. S. da Victoria. (L 05618)

LEILÕES

— LEILÃO —

Em 30 de Janeiro

A'S 13 HORAS

CASA GONTHIER

Henry Filho & Cia.

LUIZ DE CAMÕES 45-47

LEILÃO DE PENHORES

CASA GONTHIER

A SALVADORA LTDA.

Dom Pedro 1º — 31

JOSÉ MOREIRA DA COSTA & CIA.

Implorando a caridade

Paulina de Figueiredo, viuva com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

Francisca da Conceição Barros cêga de ambos os olhos e aleijada.

Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 177, quarto 40.

Maria Baptista, pobre.

Maria Eugenia, viuva, com 12 annos, residente á rua Barão de Itaquaty n. 207 barracão 7 Cascadura.

Laura Xavier da Silva, viuva com oito filhos passando privações appella para as almas caridosas Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.

Laura Marques de Abreu.

Maria Rocca.

Maria Ferreira, viuva, pobre rua Barão de Itapagipe, 307.

Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29 São Christovão. Aleijada soffrendo de ataques epilepticos.

Christina Maria da Conceição de 80 annos, sem amparo Rua Laurindo Rabello, 992.

Angelina Peruzzo, viuva, com 60 annos de edade completamente cêga e paralytica.

Maria Ventura, de 98 annos de edade viuva.

Entrevada da rua Itapirú, 318 c. 11; viuva, cêga de uma das vistas e com 68 annos de edade.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE na rua dos Ourives, 32-1º, um escriptorio mobiliado, teleph., ventiladora, asseio, respeito, sala de espera. (L 933) 1

ALUGA-SE um quarto; tel. 2-2346 Avenida Gomes Freire n. 116. (L 986) 1

ALUGA-SE o esplendido predio no centro de terreno, com 6 quartos, 3 salas e mais dependencias, á rua Riachuelo, 321, acha-se aberto. Trata-se á rua Maria e Barros, 262. (L 5027) 1

ALUGA-SE, Invalidos, 206, 4 quartos, 2 salas e dependencias. Aberta das 9 ás 12, inclusive domingo. (L 4235) 1

ALUGAM-SE duas boas lojas á rua Riachuelo, 141 e 145; chaves no 145, sobrado, e trata-se á rua da Candelaria, 40, loja. (L 5036) 1

ALUGA-SE o sobrado da rua do Senado n. 285; tratar Avenida Paulo Frontin n. 269. (L 8411) 1

ALUGA-SE uma sala de frente mobiliada, com todo conforto a um senhor ou a uma moça; rua Senador Dantas, 80. (L 8473) 1

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 80$; rua Moncorvo Filho 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (L 1631) 1

ALUGA-SE por 500$, mensaes casa com 1º e 2º pavimento do predio sito á rua do Rezende n. 87. O sobrado acha-se aberto diariamente das 12 ás 16 horas. Trata-se com o sr. Seixas, na secção predial da Companhia de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39, loja. (L 1902) 1

ALUGA-SE uma sala de frente mobiliada; Avenida Henrique Valladares, 45, sobrado. (L 3366) 1

ALUGA-SE por 500$000 mensaes a loja do predio sito á rua do Rezende n. 87. A loja acha-se aberta diariamente das 12 ás 16 horas. Trata-se com o sr. Seixas, na secção predial da Companhia de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39, loja. (L 1901) 1

APARTAMENTOS — Alugam-se bons apartamentos, ainda não occupados, por preço modico, no novo Edificio Moraes, á Praça Vieira Souto n. 9, Esplanada do Senado. (L 2378) 1

LOJA — INVALIDOS, 36 — Illuminação e arejo perfeitos. Gaz, luz e força (15 c.) installados 50 c. acima da rua. Direito á moradia. Trata-se — 2-5490. (L 02594) 1

QUARTOS no centro. Rua Riachuelo, 145, sobrado. Alugam-se por 120$ dois quartos juntos, sendo um de frente. (L 5038) 1

Andarahy e Grajahú

ALUGA-SE casa por 300$000, á rua Bella de S. Luiz n. 54, com duas salas, tres quartos, etc.; chaves no 50, casa 11 e tratar pelo tel. 3-0672 ou 7-3640. Soutinho. (L 3300) 3

ALUGA-SE o predio da rua Araujo Lima, 98. Trata-se á rua Senador Soares, 80, por 300$000. (L 2403) 3

Botafogo e Urca

ALUGA-SE uma optima sala de frente e um quarto, em casa de familia estrangeira, á Praia de Botafogo, 116. (L 5030) 4

ALUGA-SE por 620$000 e taxas uma confortavel residencia, recentemente construida á rua S. Clemente n. 243, casa n. 17, com 4 quartos e garage: tratar com Graça Couto & C., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar. Teleph 4-4582. (L 3417) 4

ALUGA-SE confortavel predio, á rua D. Marianna n. 40, com 2 pavimentos, 2 salas, 5 amplos dormitorios e mais dependencias. Ver das 10 horas em diante. Tel. 6-3700. (L 2527) 4

ALUGA-SE a boa casa da rua Thereza Guimarães n. 20 (travessa rua subindo General Polydoro). Tem 2 boas salas, 2 quartos, banheiro com aquecedor, quarto para empregado, chuveiro idem, quintal e tanque. Está como nova, toda reformada. (L 5028) 4

ALUGA-SE, 480$, a casa da rua Capitão Salomão n. 17, Botafogo. Chaves e informes na quitanda defronte. (57273) 4

ALUGA-SE o novo predio da rua Assis Bueno n. 52, esquina de Alvaro Ramos, 2 salas, 3 amplos dormitorios, installação completa de banho e fogão a gaz. Está aberto. (L 3579) 4

ALUGA-SE boa casa para residencia, á rua Sorocaba, 77, chaves no n. 81. Tratar na rua da Alfandega, 101. (L 2528) 4

ALUGA-SE magnifica casa para familia de tratamento, rua Clarisse Indio do Brasil, 49. Chaves Armazem Gago Marti; tratar Av. Rio Branco, 103, 1º, sala 5; telephone 3-3618. (L 3502) 4

CASA MOBILIADA, com todo conforto moderno, aluga-se a casal de tratamento. Dois ou tres mezes. Rua S. Clemente, 107, casa 8. Telephone 6-1744. (L 02403) 4

NO melhor ponto de Botafogo, perto dos banhos aluga-se um quarto e uma sala sem pensão, a pessoas de respeito. Av. Pasteur n. 53. (L 3409) 4

Cattete e Gloria

APARTAMENTOS acabados de construir, maximo conforto, a poucos minutos da cidade, á rua Hermenegildo de Barros n. 31, Gloria; preços incomparaveis, a partir de 300$ a 400$000. Estão abertos. (L 3578) 5

ALUGA-SE em casa de senhora estrangeira uma sala ricamente mobiliada, com liberdade relativa. Rua Gago Coutinho, 36. (L 3456) 5

ALUGAM-SE confortaveis quartos mobilados, com pensão, a senhoras ou cavalheiros. Rua Corrêa Dutra, 99. (L 3371) 5

TERRENOS A' VENDA

MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Ourives n. 51, 1º

Escriptorio de vendas de terrenos e predios, hypothecas, financiamento de construcções, administração de bens, levantamentos topographicos, medições, demarcações e subdivisão de terras urbanas e ruraes, avaliações, etc.

Unico que possue cadastro imobiliario, organisação modelar para o fomento, protecção e segurança das transacções imobiliarias contendo todos os elementos de ordem technica e juridica para o estudo dos titulos de propriedade e de origem, procedidos por advogados e engenheiros efetivos e especialisados.

MEYER:

Dias da Cruz:

Grande esquina nessa importante rua, toda ou em lotes de 12x30, á vista ou em prestações suaves.

IPANEMA:

Av. Vieira Souto (beira-mar):

Os seguintes: dois de 30x50, dois de 20x50, e dois de 15x50 e alguns de 10x50, em escolhidas situações.

Av. Epitacio Pessôa (frente para a Lagôa):

Os seguintes: um de 30x50, 30x32, 20x32, 5x32 e 10x32, proximos do Montenegro; 10x20, proximo de Joanna Angelica e 3 insuperaveis esquinas, uma das quaes com grandes dimensões.

Prudente de Moraes:

Os seguintes: um de 30x50, dois de 20x50, dois de 15x50 e quatro de 10x50, uns do lado par, outros do lado impar; e importante esquina.

Visconde de Pirajá

Os seguintes: dois de 30x50, sendo um na parte exgotada e varios de 10x50.

Barão da Torre:

Os seguintes: um de 20x50, um de 20x20, um de 15x21, 1 de 15x41, alguns de 10x50 e tres de 10x20; e esquinas de 20x50 e 20x18.

Redentor:

Os seguintes: um de 8x20 por preço de occasião; e alguns de 10x20.

Nascimento Silva:

Os seguintes: um de 30x50, dois de 20x50, um de 15x50, varios de 10x50, um de 20x20, um de 15x20 e quatro de 10x20.

Barão de Jaguaribe:

Os seguintes: um de 20x21, um de 10x20, proximo de Jangadeiros e Joanna Angelica; e um de 8x20, por 16:000$000!

Diversos:

A's ruas Garcia D'Avila, Montenegro, Jangadeiros, Joanna Angelica, Paulo Redfern, Henrique Dumont, etc. (57297) 91

VENDE-SE por 65:000$000 em Botafogo, predio moderno, 2 pavimentos, 3 quartos, 2 salas, garage e mais dependencias. Tratar á rua do Rosario, 129, 2º andar, sala 1. (L 02541) 91

VENDE-SE em Ipanema, para applicação de capital, por 280:000$000, um grupo de propriedades, dando a renda annual de 34:000$000. Tratar á rua do Rosario, 129, 2º andar, sala 1. (L 02541) 91

VENDE-SE por 80:000$000 em Botafogo, proximo á rua S. Clemente, um predio com 2 quartos, 2 salas e mais dependencias. Tratar á rua do Rosario, 129, 2º andar, sala 1. (L 02541) 91

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos situados na Avenida Delphim Moreira e em transversaes proximos á esta. Tratar á rua do Rosario, 129, 2º andar, sala 1. (L 02541) 91

VENDE-SE por 120:000$000 com ou sem mobilia, residencia com 5 quartos e mais accommodações, no Jardim Botanico, descortinando linda vista sobre o prado do Jockey Club. Tratar á rua do Rosario, 129, 2º andar, sala 1. (L 02541) 91

VENDEM-SE os ultimos lotes da rua Aureliano Portugal, lado par, junto á rua do Bispo. Tratar com Martins á rua da Quitanda n. 60, 2º andar. (L 03511) 91

VENDE-SE ou aluga-se excellente casa para familia de tratamento, á rua Guanabara, 13, onde se vê, por favor de 1 ás 3. (L 02348) 91

VENDEM-SE lindos lotes de terreno na rua Gonçalves Fontes, recentemente aberta em Santa Thereza e approvada pela Prefeitura, com magnifica vista para o mar e cidade, muito perto do Largo da Lapa e em frente ao Convento. Informações com o sr. Clito, no Edificio Carioca, sala 704, tel. 2-8891. Facilita o pagamento. (L 04267) 91

VENDEM-SE os predios de dois pavimentos á rua Pinto Figueiredo, 62 e 64, Tijuca; tendo cada um quatro quartos, tres salas, copa e demais dependencias; tratar no 62. (L 05046) 91

VENDE-SE no Meyer, uma casa nova com 5 peças; installações modernas. Jardim e pomar. Rua Garcia Redondo n. 69. (L 05010) 91

VENDE-SE por 40 contos um terreno de 10,45 de frente por 39 ms. de extensão á rua Professor Saldanha, todo murado. Tratar á rua do Rosario n. 62, sobrado. (L 03350) 91

VENDE-SE a casa n. 86 da rua Visconde de Itabayana, no Engenho Novo. Tem dois quartos, duas salas, etc., confortaveis. Recebe-se parte a prazo, em prestações. Informações com o vigia, na propria casa. (L 04244) 91

VENDE-SE ou aluga-se grande area de terreno, 12 mil m.2, optimo predio á Estrada do Norte, 768, esq. rua Sul, em Bomsuccesso. Tratar com o proprietario Cesar de Almeida, até 10 horas da manhã, tel. 5-8752. (L 02887) 91

Traspassa-se

TRASPASSA-SE pequena pensão, proximo ao Flamengo. Informações Casa Octavio, Ourives n. 60. (L 3567) 88

CREADOS

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e passar e outro pequeno serviço, e que durma no aluguel, á rua Almirante Cockrane n. 17. (Fim da rua Maria e Barros). Ordenado Rs. 100$000. (L 02537) 53

Empregos diversos

OFFERECE-SE pessoa idonea, com diversas habilitações, para cobrar alugueis de casas ou cobranças doutra especie. Dá boas garantias de sua conducta. Rua Carvalho Alvim n. 179, c. 9. (L 2524) 55

ACCEITA-SE boas ajudantes para chapéos senhora, nas officinas Casa Pereira de Souza, 4, rua Gonçalves Dias. Chapelaria. (L 5565) 55

Alfaiates e Costureiras

PRECISA-SE boas ajudantes de costura, com pratica. Mme. Fernanda "A Imperial". (L 05001) 56

ACHADOS E PERDIDOS

GRATIFICA-SE a quem achou e entregar á rua da Lapa, 48 um broche com brilhantes, perdido hontem no Largo da Lapa. (L 03584) 61

Automoveis de occasião

AUTOMOVEIS. Vende-se diversos para liquidar: Barata, phaetons e fechados. Preços de verdadeira occasião. Rua Hilario de Gouvêa, 95. (L 988) 64

BARATA CHEVROLET — Vende-se. Ver e tratar á rua 2 de Dezembro, n. 81. Cattete. (L 04228) 64

COMPRA-SE um automovel com pouco uso em troca de um terreno no Leblon com 15x30 a 30 metros da praia. Tel. 4-3978. (57208) 64

CAMINHÃO FORD gigante vende-se, 1 estado perfeito, em geral. Ver e tratar. Rua Hilario de Gouvêa n. 95. (L 983) 64

STUDBACK. Vende-se um, perfeito estado. Rua Universidade, 66. (L 5059) 64

HUPMOBILE, 5 logares, aberto, particular, 4 contos. Tel. 7-2217. Av Vieira Souto, 200. (L 01955) 64

Aves e Ovos

GUARAS, faisão dourado, prateado, venerado (chinez), perdizes (inhapupé) codorna, jacamim, mutum, marrecão do Pará, marrecas do Marajó, pavões, collereiras, garças brancas grandes e pequenas, renes, socó, jaburú (cabeça de pedra) arapapá, jacú, jacu-assu, curicáca, canarios hamburguezes e belgas, jaós, cardeaes, periquitos nacionaes e extrangeiros, gallo de campinas, corrupiões, sabiá da praia, da matta, laranjeira, graúnas, arapongas, papagaio, araras, mariazinha, calopicita, pombas daugola (colleira) asa-branca, capuchinho, romano, correio, gravatinha, fogo apagou, sairas de beija flor, bigodinho, pintasilgo e verdilhão portuguez, bengalinha e bigodinho africano, calafate, bicudo, passaros africanos para viveiros de varias côres, bicos de lacre, quero-quero, frango dagua, socó-mirim, gallinhas e ovos de raça, veados mansos, gotias, pacas, saguins, mico todo preto, macaco prego, calára aranha, barrigudo, da noite, mico preto de boca branca, porco do matto manso, camaleão, lagarto, jaboti, tartarugas pequenas (mascotes) gatos angorás (filhotes) cães lulú, policial, fox-terrier, basset, dolbelmann (filhote) anneis para marcar passaros, pombos, canarios, periquitos, pintos e gallinhas, gaiolas, bebedouros, alimentos, peixes para aquarios e muitos outros artigos deste ramo no FAIZÃO DOURADO, á rua Buenos Aires, 111 e Uruguayana, 127 Arlindo & Cia. Limitada. (L 02575) 65

SHAMO (briga), frangos, frangas, pintos e ovos de reproductores importados, vende-se á rua Minas n. 91. (L 2548) 65

TECIDOS DE ARAME, gaiolas, viveiros, chocadeiras, criadeiras, sementes, alimentação para aves, passaros de todas as variedades, gallinhas e ovos de puro sangue, grande stock e variedade de gaiolas, animaes de todas as raças e todo e qualquer material avicola, só no Almeida. Rua 7 de Setembro n. 199. Rio. (53973) 65

Chiromantes

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento, lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica, consultas sobre qualquer sentido particular e commercial, tirando-se horoscopos completos, attende todos os dias, das 11 ás 6,30 horas, menos os domingos, rua São José, 74-1º. (L 02404) 69

MME. BETTY — Rua S. Christovão n. 282 — Telefone 8-5414. (L 04144) 69

MME. ALINE, chiromante physionomica e phrenologica, scientista exoterica. Baseada nos segredos de *Papus, Elyphas Leg* e *Ettecilla*, etc. Revela o futuro daquelles que a consultarem. Rua dos Arcos n. 50, 1º andar, das 9 ás 10 horas. (L 863) 69

PROFESSOR EDU' — Astrologo quiromante. Consultas sobre negocios, amores, mudanças de vida, etc. Rua Machado de Assis, 8, Flamengo. Telephone 5-0250. (L 03517) 69

Correspondencia

JOY.

Com immenso prazer, obtive noticias de você. Espero, continue sempre assim, não esquecendo nunca, de quem não se esquece um só momento de você. Saudades e beijos de René. (L 02505) 70

LI

Meu amor querido. Tuas palavras no ultimo encontro deixaram-me profundamente triste. Não deves confundir prudencia com receio ou medo. Eu te adoro, tu és tudo na minha vida. Por isso zêlo por você. Uma imprudencia e você poderá soffrer qualquer mal e eu não desejo nem quero. O que houver de mal eu quero que recaia sobre mim e não para o meu amor. Beijo-te muito. (L 02499) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida por processo de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (L 00518) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes de justaposição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (L 02460) 72

DENTISTAS — Desejo alugar um gabinete dentario de optimas installações, no Edificio Carioca ou proximo. Tel. 8-4525. (L 02459) 72

PYORRHÉA Tratamento efficaz em 4 ou 8 curativos. Methodos proprios, preços modicos e examer gratis. Dr. S. Oliveira, r. 7, 194. (L 02460) 72

RADIOGRAFIAS DENTARIAS A 10$000

Instituto Radiologico Dentario Director: DR. JOSE' ARRUDA Assembléa, 88 — 3º and., sala, 9 Tel. 2-3665. (L 03474) 72

Radiographia 10$000

RUA OUVIDOR, 162 2º, elevador — Phone 2-1659. Não trate dos dentes sem radiographia que é a garantia do bom trabalho. Além de Raios X, tem o "Serviço Electro-Technico Dentario" gabinetes para Cirurgia, Physiotherapia e clinica especializada. Dr. Plinio Senna. Rua do Ouvidor 162, 2º Das 9 ás 18 hs. (L 02360) 72

CLINICA DENTARIA INFANTIL

DOS CIRURGIÕES DENTISTAS JOSE' ARRUDA E DIONI ARRUDA — RAIOS X. Clinica especializada para creanças, com apparelhagem adequada. Controle Radiografico. Rua Assembléa n. 88, 3º sala 2. — Tel. 2-3665. (L 03466) 72

Dinheiro

DINHEIRO — Empresto sobre hypotheca de predios e terrenos e sob promissorias, mesmo nos suburbios e nos Estados, juros de 8 % ao anno, rua Marechal Floriano, 219, sobrado, com NOGUEIRA. (L 03477) 73

EMPRESTIMOS — Faço sobre promissorias, apolices e hypothecas de predios e terrenos, a curto e longo prazo, solução rapida. Rua General Camara, 118, 1º andar, salas da frente. (L 02486) 73

HYPOTHECAS — Empresto directamente aos Srs. Proprietarios, sobre immoveis bem localizados, adeanto dinheiro para pagar impostos atrasados. M. Sayer, Jornal do Commercio, 3º, s. 322. (K 29596) 73

Diversos

DACTYLOGRAPHA — Precisa-se de uma que conheça lingua vernacula e francez, pratica de correspondencia. Cartorio Judiciario e Administrativo. Edificio Carioca, sala 119, 1º andar, das 10 ás 13 horas. (L 03491) 74

DACTYLOGRAPHOS competentes, curso gymnasial: dois rapazes e uma senhorita, rua Vieira Fazenda, 70, sob. (L 02590) 74

CAMISAS sob medida, cuecas, pyjamas russos, feitios desde 5$000, trabalho perfeito; fazem-se concertos na rua Assembléa 56, 2º, tel. 2-0930. (L 02590) 74

ESCRIPTORIO DE REDACÇÃO — Petições para o Fôro e Repartições publicas, cartas sobre qualquer assumpto, traducção e versão para qualquer lingua, conferencias, memoriaes, discursos, contratos, artigos para jornaes, razões de defesa e qualquer trabalho de advocacia. Preços modicos e absoluto sigillo. Pessoalmente ou pelo correio. Profissionaes competentes e idoneos, sob a direcção do dr. Washington Garcia. Largo de S. Francisco n. 23, sala 3. Consultas gratuitas. (L 02470) 74

MASSAGEM especial do rosto, desapparecimento completo das rugas; chamar: 5-1944. (L 3564) 74

Instrumentos de musica

COMPRA-SE um piano embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5437. (L 04082) 75

PIANOS — A Alugadora da rua São Francisco Xavier, 461, aluga bons pianos, desde 20$. Concerta, afina, compra. (L 04261) 75

VENDE-SE um extraordinario piano allemão Ronisch que é uma maravilha. Preço excepcional, rua de São Christovão, 39. Haddock Lobo. (L 03572) 75

Medicos e pharmaceuticos

Clinica especialisada de Vias Urinarias

PROSTATITES

Dr. Herculano Penna

Travessa do Ouvidor, 27 — 2º andar, das 3 ás 6.

SANATORIO BELLO HORIZONTE

RIVALISA COM OS MELHORES DA SUISSA

BELLO HORIZONTE — Minas.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

HYDROCELE

GONORRHÉA

BLENORRHAGIA

Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga que seja, em 10 injecções hypodermicas inofensivas, indolores sem reacção de especie alguma. Devolve-se o total pago pela cura, em caso de eventual insuccesso. Consultas gratis; informações Tels.: 2-3112 e 5-3984.

Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço), estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflamações do utero e ovario, esterilidade 67, Assembléa — 2 ás 4.

DR. JORGE A. FRANCO. (K 29813) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES. — Utero, ovarios hernias, appendice, prostata, rins bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalisação. Rua Republica do Perú n. 33, sobrado, das 7 ás 8 ½ e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (K 29463) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias colicas atrazos, etc., diathermia. L. de São Francisco, 25, do meio dia ás 5 hs. (K 29493) 80

VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo

especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios no homem e na mulher. Molestias venereas. Impotencia e Syphilis.

CORRIMENTOS

Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.

RUA DA CARIOCA, 54-A

Telephone: 2-3051

das 8 ás 11 e das 13 ás 13 (52401) 80

Para o tratamento de

TUMORES e do

CANCER

O Dr. Von Doellinger da Graça

possue

RADIUM

certificado pelos Institutos Curie (Paris, e de Radium (Nova York), — Applica no domicilio — com indicação propria ou do medico do doente.

O preço está ao alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabella dos nossos Institutos de Radium

ASSEMBLÉA, 98

Edif. Kanitz)

Chamar — Tel. 7-8218 (L 00202) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (52485) 80

CONSULTAS MEDICAS GRATIS

V. S. está doente? Envie-nos os symptomas de sua doença e um sello de 300 réis que enviaremos receita e prescripção, Caixa Postal, 926 S. Paulo. (54870) 80

CONSULTAS GRATIS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt especialista em molestias dos

OLHOS, OUVIDOS GARGANTA e NARIZ

Todos os dias das 10 ás 12 horas e pagas das 16 ás 18

Consultorio: Rua Buenos Aires 158 (entre Andradas e Uruguayana).

Tambem faz tratamento de catarata sem operação nos casos indicados. (L 04273) 80

SOIS DOENTE ?...

Si quereis obter gratis o seu diagnostico, envie o nome, edade, logar de residencia para o C. H. Amôr e Fé em Deus — Caixa postal n. 1.258 — Rio de Janeiro.

Remetter um enveloppe, subscripto e sellado, para resposta. (L 01992)

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuaes no Homem Diagnostico causal e tratamento da

IMPOTENCIA EM MOÇO

R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (K 29464) 80

Ouro e Joias

A JOALHERIA VALENTIM vende, compra, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37. (L 4217) 76

Modas e bordados

ALTA COSTURA: Vestidos chics desde 50$ em lindos crepes a 120$. Acceitam-se fazendas para confeccionar por preços sem egual. Corta na fazenda desde 10$, á rua Republica do Perú, 55 (Assembléa) Mme. Nair. (L 1067) 81

CELLOPHANE folhas e fitas para chapéos e trabalhos de senhoras. Loja de varejo da S. A. Cellophane, á rua Pedro 1º, n. 12, loja, praça Tiradentes. (K 29030) 81

COSTUREIRA diplomada em Vienna lecciona corte e costura. Corta moldes por preços minimos. Barata Ribeiro, 533, casa 3. Phone 7-2783. (L 01105) 81

MME. Fabiana, diplomada em côrte e alta costura pela Academia Mme. Noemia, ensina corte, dá diplomas em 15 dias e faz vestidos desde 15$; rua da Carioca, 34, 2º andar; 2-3494. (L 2592) 81

MME. ESTHER faz vestidos desde 20$, fantasias. E corta, alinhava e prova desde 8$; Senador Dantas, 3, 3º andar, apart. 12. 2-3080. (57300) 81

Moveis novos e usados

COMPRAM-SE dormitorios, salas de jantar, peças avulsas, machinas, etc. Paga-se bem e liquida-se rapidamente. Telephone 2-0609. (L 03481) 83

COMPRA-SE MOVEIS — Salas de jantar, dormitorios e peças avulsas Phone 2-4334. (L 04118) 83

COMPRAM-SE moveis avulsos, pianos, crystaes, louças, etc., ou mobiliario completo de casas e escriptorios; telephone 4-6552, Casa André. (L 03452) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, machinas de escrever, cofres, registradoras, etc., á rua Theophilo Ottoni n. 113-A; tel. 4-4548. (L 03489) 83

DORMITORIOS para casal de imbuya e peroba, em varios estylos modernos. Fabricação garantida. Vende-se novos a 500$000. Rua Frei Caneca n. 9. (L 8394) 83

DORMITORIOS modernissimos em varios, estylos de legitima peroba e imbuya, vendem-se a 450$000, rua Haddock Lobo, 18. (L 02411) 83

SALA DE JANTAR curva de Gonçalo Alves, vende-se uma por 350$000 que custou 3:000$000, occasião unica, rua Haddock Lobo, 18. (L 02411) 83

SALA de jantar de luxo, toda folheada de imbuia, ultimo typo, com 12 lindas peças, que custou 3:500$, vende-se por 1:600$, á rua dos Invalidos, 34. (L 3482) 83

SALA de jantar completa de madeira de lei, com cadeiras estufadas e mesa de pé central. Estylo modernissimo. Vende-se novas e garantidas, a 600$000. Rua Frei Caneca n. 9. (L 8394) 83

SALA de jantar folheada a imbuya com 12 peças, cadeiras estufadas e tampos de crystal. Estylo moderno. Vende-se por Rs. 1:200$000. Boa opportunidade. Rua Frei Caneca n. 9. (L 8394) 83

VENDE-SE um dormitorio folheado a imbuya com 10 peças, espelhos de legitimo crystal. Modelo novissimo. Preço Rs. 1:100$000. Rua Frei Caneca n. 9. (L 8394) 83

VENDE-SE por preço de occasião, uma mobilia de quarto e um apparelho para jantar completo. Rua Prudente de Moraes, 7. Ipanema. (L 02416) 83

Parteiras e enfermeiras

PARTEIRA ESPECIALISTA — Mme. D. CESANI — Diplomada, attende todo e qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfatorios, consultas gratis, das 10 ás 17 hs Francisco Muratori, 2, apartamento 7, esq. rua Riachuelo. Tel. 2-1244. (L 02551) 84

MME. DE MESTRE parteira das Faculdades de Med. da Austria e Rio, 30 annos de pratica de Maternidade, partos e curativos; injec. das 8 ás 18 horas, rua São José, 51; tel. 3-0700; consultas gratis. (L 1051) 84

Professores

COPIAS á maquina e ao mimeografo: 7 Set°. 107.

ESCOLA URANIA

Ing. Franca. e C. Comercial (L 2586) 87

BANCO DO BRASIL — Proximo concurso. Matriculas abertas. Curso Brandão Junior. Preparo efficiente e honesto. Jornal do Commercio, 1º andar, sala 108. Phone 3-4779. (L 04277) 87

CURSO RAPIDO DE GUARDA-LIVROS. Professor Mario Pires, methodo pratico. Diploma os seus alumnos Edif. do Jornal do Commercio, sala 208 das 6 ás 8 da noite. (L 03487) 87

DAME FRANÇAISE — Donne leçons de français, theorique et pratique. Methode simple et rapide. Tel. 7-2893 (L 02553) 87

ESCOLA URANIA

Dactylog., Linguas, Tachyg. E. Merc., Arith. e C. Commercial; 7 Set°., 107. (L 2586) 87

ESCOLA ROYAL — Dactylographia. Curso Commercial. Linguas; ruas Carioca, 40; Archias Cordeiro, 198. (L 03563) 87

EXTERNATO CHAVES FARIA — Rua do Rosario, 114, 1º. Curso de admissão, seriado e preparatorios em 2 annos. Acceita-se alumnos. (L 03591) 87

FRANCEZ — Aprendam preferindo professor nato e formado; duas lições de experiencia. M. Volain, prof. U. E. C. Pedro 1º, 7, apt. 707, tel. 2-8868. (K 29480) 87

INGLEZA — Professora diplomada em Londres e Paris, ensina p. melhor methodo garantido e rapido, pratico e moderno. Inglez, francez; prepara p. exames e concursos. Tachygraphia Universal, o mais facil e rapido. Prof. Mac Zeankechy, Praça Floriano, 23, 9º andar, Casa Allemã. (L 02577) 87

TACHYGRAPHIA. Aprenda, sósinho, no livro de tachygr. da Ass. Constituinte, Armando O. Carvalho. Livrarias Alves ou Freitas Bastos, 8$000. (L 4216) 87

Vendas diversas

OPTIMA linha de Omnibus com garantia e exclusividade de zona, vende-se ou aceita-se socio gerente. Informações a quem interessar, cartas nesta redacção a G. M. (L 8359) 89

FANTASIA DE LUXO — Vende-se um rico pyjama de lantejoulas manequim 44, preço de occasião. Largo do Machado, 37 — casa 11. (L 02476) 89

VENDEM-SE 26 cofres, archivos de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação á rua dos Ourives n. 110. (L 03488) 89

Venda e Compra de Casas Commerciaes

CAFE' E BAR — Vende-se; facilitando pagamento ou por 18 contos a vista. Zona da Prefeitura. O motivo dir-se-á ao pretendente; não se acceita intermediarios; tratar das 17 ás 18 horas; á rua dos Andradas, 71, 1º andar, com sr. Almeida. (L 01987) 90

Hypothecas

HYPOTHECAS de 50 contos para cima, juros de 10 %, longo prazo; emprestimos sobre alugueres, compra e venda de predios e terrenos; adeantamentos para inventarios. Informações no escriptorio do Dr. Alencar Piedade, advogado, rua do Carmo, 65, 1º andar, s. 1, das 11 ás 18 horas. (L 03587) 98

HYPOTHECAS

800:000$000

Empresta-se em parcelas não inferiores a 20 contos a juros de 10 % ao anno, com direito de amortização e resgate a qualquer tempo. Soluções em 48 horas. Tratar com Milton Ferreira de Carvalho, Ourives, 51, 1.º (57299)

CASA MOBILIADA

AVENIDA OSWALDO CRUZ

Aluga-se á familia de tratamento, por 3 a 6 mezes aluguel Rs. 1:500$ mensaes. — Trata-se na Avenida Rio Branco N.º 48 — Telephone 4-3519. (57271)

VERÃO EM COPACABANA

Reservem desde já o seu appartamento, no Atalaia Hotel, a um minuto da praia, do Lido e do Casino. Informações pelo telephone 7-0040. (52217)

JOIAS Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO, 23. (52261)

RUA GENERAL CAMARA 60

Magnifico predio de cinco andares com elevador, vae a leilão quarta-feira ás 15 horas, pelo leiloeiro Siqueira. (L 02514)

PIANO ¼ DE CAUDA

de F. L. NEUMANN CASA DIEDERCHS Praça Tiradentes, 83 (54847)

ALBERTO ATTADEMO

Edificio Odeon, 6.º andar. Sala 602. (L 03471)

TORNO MECHANICO

Vende-se de 1.25 m. até 3 m. entre pontas Praia São Christovão em frente ao 503, Barracão. (L 02597)

MACHINAS FURAR

de diversos tamanhos, vendem-se Praia S. Christovão, em frente ao 503, Barracão, tambem domingo. (L 02597)

TORNO LIMADOR

Superior peça, curso 450 mm., vende-se em frente ao 503, Praia S. Christovão — Barracão. (L 02597)

TRABALHADORES

Precisa-se de muitos. Diaria de 12$000 a 16$000. Tratar na rua Guimarães, 49, S. Fr. Xavier. (L 05022)

AVISO

A acção entre amigos de uma machina Singer a extrair-se em 30-1-34, fica transferida para 24 de fevereiro de 1934. (L 00990)

Frei Fabiano de Christo

Agradece o favôr pedido.

Um devoto (K 29384)

Casa Copacabana

Aluga-se uma construcção moderna 2 pavimentos 4 dormitorios, mais dependencias, garage, quintal etc. Trata-se rua Ouvidor 140. (L 02463)

Não haverá mais Cabellos Brancos

Queira remetter iniciaes do nome e endereço para N. E. T. portaria deste jornal e se capacitará do que affirmamos. Não se trata de tintura. (L 02472)

SOCIO

Para diversas representações, casa já com boa freguezia, admite-se com 25 contos, retirada mensal de 1:200$000, lucro compensador. Rua Marechal Floriano n. 35, sobrado. (L 02469)

Auto de Occasião

Vende-se Chevrolet, seis cylindros, limousine de quatro portas, excellentes condições. Trata-se pelo tel. 5-2066. (L 02467)

PETROPOLIS

Aluga-se bungalow com 4 quartos 3 salas, varanda, garage e demais dependencias, informações 7-4808. (L 02483)

PETROPOLIS

Vende-se ou aluga-se dois bungalows mobiliados, optimamente situados, para ver e tratar na Avenida Barão do Rio Branco n. 183. (L 00305)

Terrenos — Icarahy

Vendem-se 3 lotes magnificos 12 x 50 rua Moreira Cezar 406-426 Canto do Rio. Tratar Av. Rio Branco 60 — loja com Miguel. (L 01696)

DETETIVE — ALBANO

Pagamento depois de terminado. Investigações com todo sigilio. Carioca 34 2º andar. Tel. 2-3494 — ALBANO. (L 02358)

MOTOCICLETA

Vende-se uma marca Royal Enfield 5 H. P. valvulas na cabeça, bom motor e bem conservada. Rua Ipanema, 63. (L 02479)

TANGO ARGENTINO

Dansas de salão aulas diariamente. Pela unica professora sra. Keller-Ale. Praia de Botafogo 412. Tel. 5-0930. (L 02488)

COLONIAL TIJUCA

Vende-se por 55:000$, recebendo-se 20:000$ á vista e o resto em prestações mensaes de 500$ um moderno predio de estilo colonial com 3 q. 2 s. garage etc. em centro de terreno á rua Eduardo Xavier, 60 (Usina) onde se trata. (L 02457)

COPACABANA

Vende-se a casa acabada de construir da rua Lacerda Coutinho, 29, junto á rua Santa Clara. Chaves nº 33. (L 02474)

Casa em Copacabana

Aluga-se uma em optimo ponto do Posto 4, 3 quartos, garage e demais dependencias. Aluguel 800$000. Informações tel. 7-1699. (L 03463)

Icarahy — Vende-se

Na praia das Flexas esquina com Nilo Peçanha. Confortavel vivenda, construcção solida, quartos amplos. Tratar na mesma. (L 02488)

Chacara de Plantas

Liquida-se grande stock Ficus a 1$ Parreiras diversas a 2$ Fruteiras de Conde a 3$ Samambaias a 1$ temos todas as qualidades de plantas para jardins e pomares encaixotamos e exportamos R. Theodoro da Silva 395. (L 03480)

Bungalow em Niteroi

Vende-se um em centro de terreno, de construcção solida e moderna, para residencia propria ou boa renda, dividido em hall, sala de visitas, sala de jantar, 3 quartos, copa, banheiro completo e moderno, cosinha, garage, etc. preço 60:000$000 ver e tratar com o proprietario á rua 15 de Novembro, 156 em Niteroi, proximo as barcas e praias de banho. (L 03468)

Chacara em Jacarepaguá

Aluga-se ou vende-se uma chacara á rua Barão, ponto de omnibus, com espaçosa casa e muitas dependencias, inclusive garage. Grande pomar formado. Omnibus Mauá-Praça Barão da Taquara — de 20 em 20 minutos. Informa-se á rua do Rosario n. 83, 1º andar, ou Tel. 9-8204. (L 03453)

Serra para couçoeira e taboado

Vende-se uma quasi nova do fabricante Thomas Robinson por preço de occasião. Ver e tratar com A. Lago, á rua Jurema 49, estação Oswaldo Cruz — E. F. C. B. — Telephone 9-8330. (L 03464)

JOCKEY CLUB E AUTOMOVEL CLUB

Onde em melhores condições vende-se e compra-se é na rua General Camara 41 loja com o Corretor Moniz. (L 03465)

PREDIO

Vende-se na rua do Riachuelo n. 367 com grande terreno com 30 ms. de frente por 300 de fundos proprio para construcção de 3 arranha céos por rs. 220:000$000. Com o Corretor Moniz á rua General Camara 41 loja. (L 03465)

Transformadores

Vende-se transformadores para qualquer capacidade. Casa Eugenio. Theophilo Ottoni n. 99. (L 02512)

Fogões a Gazolina

Vendemos dois de 3 fócos usados mas perfeitos em todos os seus detalhes (Quasi novos).
REZENDE, FREITAS & CIA.
Rua Visconde Inhauma 109. 57402)

DYNAMOS

Vende-se dynamos corrente continua, de pequena rotação para fazendas, 15-A 550 volt. Casa Eugenio Theophilo Ottoni, n. 99. (L 02512)

TURBINAS

Vende-se turbinas Francis e rodas pelton para div. alturas e capacidade em H. P. Casa Eugenio — Theophilo Ottoni numero 99. (L 02512)

1.200:000$000

Por conta de diversos committentes empresto sobre hypothecas 10 contos para cima, tambem em construcções Adianto dinheiro. Pagamento a curto e longo prazo com direito a resgate ou amortisação antes do tempo sem bonificação. Tambem compro predios para renda. Solução rapida S. Boselli, Quitanda 87, 1º andar. (L 02503)

LOJA E SOBRADO

Aluga-se grande armazem e salão proprio para escriptorio á rua Buenos Aires 81 proximo da Avenida. (L 03461)

PREDIO

Aluga-se o predio de 3 pavimentos, á rua Republica do Perú n. 33 (antes de Assembléa). As chaves estão no n. 29 da mesma rua — botequim. Trata-se com o sr. Amadeu Teixeira, á rua Visconde de Inhauma n. 69, sobrado. (L 02515)

AUTOMOVEL FORD

Vende-se preço occasião — modelo sport — motivo viagem, tratar garage do Edificio Itacca. Rua Duvivier, 43 — Copacabana. (L 02508)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes, dando as melhores referencias, attende a domicilio. R. do Cattete, 219. T. 5-3840. (L 04253)

Garçoniére (Cinelandia)

Traspassa-se uma optimamente installada, com telephone; cartas á esta redacção para Varzea. (L 02418)

Apartamento de luxo

Aluga-se um mobiliado, em pavimento terreo, no Leme, com excellente quarto, optima sala de jantar e grande banheiro, excellente mesa e junto aos banhos de mar. — Telefones 7-1871 ou 7-4463. (L 03483)

Bungalow — Leblon

Vende-se um no melhor ponto, dois pavimentos, centro de jardim e entrada para automovel. Preço 50:000$000 á rua Ataulpho de Paiva 290. (L 02526)

Predio com bom terreno

Construcção antiga, de um só pavimento, collocação em optimo ponto da rua Jardim Botanico vende-se acceitando-se a melhor offerta. Mais explicações á rua Sorocaba 35, Botafogo. (L 02523)

THEREZOPOLIS

Vende-se optimo terreno de 50 x 400 com 200 arvores fructiferas. Informações no Novo Hotel ou no Rio á rua Frei Caneca 48, das 8 ás 10. (L 03505)

Leme - 30 metros do mar

Sala andar terreo 175$ outra 155$ 1º andar sala 170$ e quartos desde 135$ Rua Gustavo Sampaio 66 T. 7-2640. (L 03503)

TIJUCA

Vende-se optimo palacete ver e tratar á rua Hadd. Lobo 370. (L 03501)

PALACETE

Vende-se um no começo da Avenida Vieira Souto, situado em centro de terreno de 20 x 50, com amplas accommodações para familia de alto tratamento. Tratar á rua do Rosario 139 3º andar sala 1. (L 02542)

PALACETE

Vende-se um, excellente no começo da Rua Haddock Lobo. Archimedes Azevedo. Rua Assembléa. 104, 1º. (L 02532)

Caixas para laranjas

Fabricadas no Rio Grande do Sul, com as dimensões do regulamento official, contrata-se qualquer quantidade Trata-se na rua do Acre, 27, sobrado. (L 02540)

APARTAMENTO EM COPACABANA

Aluga-se mobiliado bonito apartamento no posto 2, perto do Lido, proprio para casal — Para ver, etc. falar pelo telephone 7—0799. (L 02588)

CABELO CRESPO

Alisa garante lavar até com agua salgada, faz-se aplicações atende a domicilio. Vende tambem a formula. — Chamados com Pedro rua Carlos Sampaio 62, sobrado. Teleph. 2-0873. (L 03500)

Terreno em Quintino

Vende-se 1 lote de 10 x 40 á rua Clarimundo Mello esq. de Garcia Pires — Ambas as ruas calçadas. Optimo preço.

TERRENOS Em Jacarepaguá

Optimos lotes, perto do Tanque — Preços ainda de 8 annos atrás.

SITIO EM PARATY (Est. Rio)

Vende-se um com 343.000 mts. 2 — por 21:000$000 negocio urgente. Archimedes Azevedo — Rua da Assembléa 104, 1º. (L 02534)

CONTRA-MESTRE ALFAIATE

Com longa pratica principaes casas daqui e Europa, deseja collocação em casa de 1ª ordem. Dá as melhores referencias. Trata-se com o sr. Costa, telephone 3-4748. (L 02531)

APARTAMENTO

Aluga-se á rua Haddock Lobo 406 o apartamento 3, com sala 3 quartos, banheiro e cosinha. Tratar no mesmo. (L 02530)

Avenida — Posto 4

Vendo uma, com 4 casas, rendendo 1:700$000 por mez. Preço 160:000$000 — Tratar com Roberto Maura 7-1485. (L 03484)

ELECTROLA

Vende-se uma quasi nova Victor ver á rua Riachuelo 171 apt. 45. (L 03493)

ESTA' DOENTE?

Quer saber o que tem? Remetta nome, edade e profissão, juntamente com um enveloppe sellado e subscriptado, para a caixa 1415 — Rio. (L 03494)

MOTOR A OLEO

Horisontal 18-13 HP. (Deutz) quasi novo, perfeito. Optimo funccionamento e garantido.
REZENDE, FREITAS & CIA.
Rua Visconde Inhauma 109. 57402)

PORTAS

Vendem-se duas folhas de porta, em peroba de Campos, com 3m,20 x 0,65, cada uma. Tratar á rua Republica do Peru' 69, loja. (L 03496)

Mecanico para machinas de Escrever

Procura-se um competente. Offertas com indicação das experiencias tidas e salario pretendido, para "Mechanico" nesta redacção. (57267)

Casa em Copacabana

Aluga-se por 700$ boa casa á rua Leopoldo Miguez, 161, com 3 confortaveis quartos, 2 salas, varanda e dependencias. — Informações pelo telephone 3-5321. (L 03498)

Bungalow — Gavea

Vendo um lindo, de um só pavimento, em terreno de 10 x 36, com varanda, 2 salas, 2 quartos, copa cosinha e banheiro completo, tendo fóra um quarto para empregado. Preço rs. 50:000$000 sendo 40:000$000 á vista. Tratar com Roberto Maura, 7-1485. (L 03485)

CHRYSLER 75

Vende-se limousine, 4 portas, 6 rodas de arame, perfeito estado. Ver e tratar na Garage Eugenia á rua dos Arcos n. 14. (L 02554)

SENHORA

Cavalheiro, advogado residente no interior, deseja travar conhecimento para correspondencia, discretamente, com senhora distincta e de fino trato. Cartas neste jornal para X. Y. Z. (L 02535)

SITIO

Vendo com 40 alqueires de boas terras a 3 horas do Rio. Tratar á rua S.José n. 78 com o sr. Alvaro, das 3 ás 6 horas. (L 02544)

COFRES

Pretende adquirir um de segurança? Procure as marcas COURAÇADO VILLA NOVA DE GAYA, "PROGRESSO" e "AMERICANO NEW YORK", vendidos a longo prazo, á rua Buenos Aires 184, Telephone 4-4566. (52712)

OFFICINA GRAPHICA

Vende-se com o melhor material, podendo fazer as melhores revistas, magazines e trabalhos finos. Av. Henri que Valladares 145, das 3 ás 5. (L 02549)

Aguas de São Lourenço Sul de Minas

Vende-se casa 2 passos da fonte Magnesiana facilita pagamento telephone 3-4673. Rio ou Hotel S. Lourenço em São Lourenço. (L 04221)

TIJUCA

Vende-se um bello lote de terreno Tratar á rua José Hygino 58. (L 04249)

CASA

Vendo no Meyer, por preço de occasião, junto a estação. Tratar á rua S. José 78 com o sr. Alvaro das 3 ás 5 horas. (L 02545)

PIANO

Vende-se um 3 pedaes, bonito e bom — Preço barato devido urgencia. Conde Bomfim 867. (L 02546)

Concertos de Pianos

E Autopianos por antigo profissional trabalhando particularmente a preços baratos e maxima perfeição e seriedade dando referencias. Extincção cupim garantida. Phone 8-0241. (L 02547)

SENHORA INGLEZA

Distincta, deseja quarto e pensão em troca de lição de inglez e allemão, em duas horas diarias de aula. Dá referencias. Cartas para 2550 Correio da Manhã. (L 02550)

HOTEL OU PENSÃO NO INTERIOR

Pessoa idonea quer arrendar, sendo em bom clima. Cartas com detalhes neste jornal á caixa n. 25. (L 02452)

PREDIOS E TERRENOS

Vendem-se em todos os bairros desta capital procure João Ferreira, rua Carioca 10, 1º andar. (L 03520)

RUA DO PASSEIO

Vende-se um terreno com 13 ms. e 80 por 60 m. de comprimento em frente ao Passeio Publico, optimo local para grande edificio, pela melhor offerta. Com João Ferreira. Rua da Carioca n. 10, 1º andar, phone 2-7847. (L 03520)

Centro Commercial

Vende-se um grande predio, proximo á Avenida, dando optima renda, pela melhor offerta; negocio urgente. Com João Ferreira. Rua Carioca 10, 1º and. (L 03520)

Hypotheca - Precisa

De 15:000$000 a juros convencionados por 3 annos dou em garantia um predio novo no Rio Comprido, rendendo 300$ p. mez, urgente; com João Ferreira, rua Carioca 10, 1º andar, phone 2-7847. (L 03520)

MIL METROS

Vende-se esquina da rua Copacabana junto ao posto 6. Phone 7-0626. (L 03519)

"Atelier de Costura"

Traspassa-se um, ou faz-se quarquer negocio, á rua Gonçalves Dias 73, 1º andar. (57106)

ANGELO "Cabelleireiro"

Avisa a sua distincta clientela que se encontra no Instituto Briar, Gonçalves Dias 73, 1º andar. Tel. 2-1357. (57108)

SITIO

Vende-se com 17 alqueires geometricos, todo cercado, casa confortavel e mobiliada, luz electrica, jardim, pomar represa e moinho, á 4 kilometros de Martins Costa e 8 de Mendes, por estrada de automovel. Preço 50 contos de réis. Informações, á rua S. Pedro n. 85. Facilita-se pagamento de parte. (L 02521)

CHAMINÉ DE DUPLO EFFEITO Privilegiado

Para bom funccionamento de aquecedores a gaz e fogões a oleo e caldeiras. Reparos de aquecedores a gaz e a gazolina. Chamar João Couto Filho — Telephone 4-4845. Rua Conceição 37-A. (L 03497)

Refinação de Assucar

Temos para vender barato uma installação completa perfeita de 120 a 150 saccos diarios. Alugamos o predio ou vendemos o mesmo, installação propria. Facilitamos o pagamento. Tratar com REZENDE, FREITAS & CIA.
Rua Visconde Inhauma 109. 57402)

MASSAGISTA Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor quente, raio violeta, 8$000 sobrancelhas 4$. Tratamento de espinhas poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis n. 20, terreo. Telephone 5-8126. (L 03499)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber. Casa da India — Ouvidor, 59, loja. (52265)

Sabão de Marselha

A Casa da India — Ouvidor, 59 — acaba de receber o legitimo e afamado "Cobelet d'Or". (53329)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor numero 59. (53209)

AGUAS S. LOURENÇO Hotel Avenida

Bom tratamento, agua corrente em todos os quartos e preços modicos — informações á rua Republica do Peru 16. Tel. 3-4090, com Benjamin Santos. (52277)

BICYCLETAS

86 "FLYING-WHEEL" de que é unica depositaria no Brasil ha mais de 30 annos a CASA PAVAGEAU, por que é a mais forte e elegante. A bicycleta "FLYING-WHEEL", não é soldada a oxigenio e nem de ferro fundido. A bicycleta "FLYING-WHEEL", é toda fabricada de aço escolhido e seus tubos são estirados a frio e não são emendados. A bicycleta "FLYING WHEEL", tem os pneus e camaras de ar fabricados com fina borracha do Pará, com a marca "FLYING-WHEEL", e seus preços são desde 250$000. O maior stock do Brasil, para homens, senhoras, meninos e meninas. Todos á CASA PAVAGEAU, á rua da Constituição 44. Peçam prospectos. (L 03469)

POÇOS — MINAS

Aproveite a agua subterranea da sua propriedade! Mande abrir um poço ou uma mina pelo especialista, o descobridor dagua subterranea por meio do seu *pendulo hydraulico infallivel!*
Innumeros exitos nesta praça melhores referencias, preços modicos — serviço garantido. Escrevam immediatamente para Eng. Ernesto Weikers. Av. Paris 117 — Nesta. (52276)

CAMISA DE SEDA

Cuecas, pyjamas e rob de chambre v. ex. tem o tecido não queira intermediarios vá directamente ao atelier onde se fazem as melhores camisas sob medida. Rua Ouvidor 130, 2º andar elevador entrada pela leiteria Saletta. (L 02509)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos Vidro 5$000; pelo Correio 7$000. De Faria & Comp. Rua de São José 74 — Rio. (53269)

VENDE-SE

Bom predio novo da rua Affonso Pena n. 54 tratar á rua S. Francisco Xavier 45. (L 05024)

Chefe-mecanico — Motores a Explosão

Firma importante desta praça precisa de um mecanico-chefe especialisado em motores a explosão, com longa experiencia, instrucção e educação precisas para occupar logar de responsabilidade. Deve ter pratica da direcção de pessoal. Edade de 26 a 40 annos. Necessario morar no local do serviço; deve por isso possuir familia pequena.
Cartas de proprio punho dando referencias e endereço para a Caixa L. 4236, deste jornal. (L 04236)

PERDEU-SE

No dia 26 deste perdeu-se no trajecto das ruas Jardim Botanico, Voluntarios e Passagem, um relogio pulseira de senhora. Pede-se á quem o achou a fineza de entregar ao Dr. Cardoso. Avenida Rio Branco 111, sala 611, que será gratificado. (L 02507)

SOCIO

Precisa-se de um com o capital de 20:000$ para industria nova cuja producção de vendas immediata a dinheiro, genero de 1ª necessidade, lucro liquido 4 % mensal. Cartas nesta jornal á caixa 2. (L 02489)

Fazenda em Vassouras

Vende-se em Palmas com 131 alqueires geometricos, optima casa com luz electrica matas, pastos, cachoeira, 150 cabeças de gado, animaes de sella etc. Informações detalhadas, planta e photographias directamente com o proprietario, rua S. Pedro, 23, 1º Lisboa. (L 02487)

Terrenos Rua Uruguay

Um de 13 x 20 ms. e outro de 14 x 38 ms.; tratar á rua da Quitanda 113, 1º — 4-3102. (L 02486)

Terrenos Irajá 45$

Com ROSSINI aos domingos até ao meio dia, no café em frente á estação, com VICTOR á estrada Monsenhor Felix 727, (2º ponto de secção dos bondes), ou á rua da Quitanda 113, 1º — 4-3102. (L 02586)

Terrenos Engº Dentro

Desde 4:800$ nas ruas Borges Monteiro do Alto (na parte calçada) e Anna Leonidia. Com Felintho na Caixa da agua, 9-0983, ou á rua da Quitanda 113 — 1º, 4-3102. (L 02486)

Barata Gardner

Vende-se ou troca-se por um Ford, ver na rua S. Clemente 81. Tratar rua Quitanda 87, 1º and. 3-4419. (L 02502)

Aristides — Calista

Trata de callos e unhas encravadas. Avenida Rio Branco 137. Edificio Guinle — Tel. 3-0555. (L 02500)

OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Na mais linda cidade do Brasil, junto á Capital da Republica, vende-se uma importante Drogaria e Pharmacia, a mais conceituada, com um movimento actual de 300 contos, dando um lucro livre de 60 contos. Com diversos preparados para explorar. Negocio garantido, sem intermediarios. Para melhores informações, cartas neste jornal, a Pharmaceutico. (L 00518)

Machinas Usadas

Vende-se div. machinas usadas em perfeito estado Casa Eugenio. Theophilo Ottoni n. 99. (L 02513)

Mames e Mlles.

Concerta joias fantasia, pulseiras, Broches, carteiras. Prç. Olavo Bilac, 7 sob Tel. 3-2495. (L 02498)

Geladeira "Marpy"

Portatil é a mais economica que existe, pois só consome 1 k. de gelo em 24 horas. Casa Ribeiro. Cattete 124. (L 02494)

FABRICA DE BALAS

Vendemos uma installação completa installação propria aluguel barato. Facilitamos a aquisição.
REZENDE, FREITAS & CIA.
Rua Visconde Inhauma 109. 57402)

Verão em Petropolis

Procurem a Pensão (Véra Regina) casa familiar á um minuto da Estação Telp. 3324. Rua Paulo Barbosa 182. (L 02492)

Vae a São Lourenço?

Hospeda-se na Pensão Florida, tratamento de 1ª ordem, agua corrente em todos os quartos. Diarias 10$ e 12$000. (54748)

PETROPOLIS

Aluga-se casa toda reformada á rua 7 de Abril 230, chaves e mais informações á Praça da Liberdade 75. Teleph. 2996. (L 02490)

CASA - BOTAFOGO

A' familia de tratamento traspassa-se boa residencia, mobiliada ou não, á rua das Palmeiras, Botafogo, com 4 quartos 3 salas e demais dependencias. Tem garage e quintal. Telefone 6-1630 das 8 ao meio dia. (L 02443)

ALUGA-SE

Em casa de familia de tratamento, um quarto com boa pensão a casal tambem de trato. Praia do Flamengo. Dão-se e exigem-se referencias. Cartas para a caixa postal, 2683. (L 02466)

CASA — VENDE-SE

Em centro de grande terreno. Rua 24 de Maio n. 628. (57266)

RETALHOS E TRAPOS

Papeis velhos, arquivos, etc. Compram-se á rua Sant'Anna 137. tel. 4-6355. (L 02152)

PIERROTS

Completos 30$. Melle. Almeida vende — Tel. 5-3690. (L 02408)

Leia... Interessa

Precisando vender sua casa ou apto. mobiliado, seus objectos de arte, antiguidades, quadros, moveis de luxo, joias antigas, Pratas, Tapetes, etc., não perca tempo telephone para 2-6185. (L 03449)

Consultorios Medicos

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Quitanda n. 33 com compartimentos proprios para dois medicos.
Trata-se na loja do mesmo predio. (L 04106)

VENDE-SE

Lincoln, double-phaeton, 7 logares, em perfeito estado, licenciado para o corrente anno. Ver com o sr. Francisco Castro, na Empresa de Armazens Frigorificos, Avenida Rodrigues Alves 431. (L 02384)

100.000 metros a 20 rs. á vista e a 1 hora e 15 de trem da Capital Federal

E mais 30 réis a prazo ao todo 50 réis. Vendem-se cinco lotes juntos ou separados a 10 minutos a pé da cidade de Magé, zona saneada pelo D. N. S. P., tendo os mesmos tres vias de communicação inclusive a maritima dos terrenos ao mercado livre de intermediarios e roubos. Planta com Dr. Fonseca, á rua Assembléa 88, elevador, sala 8, primeiro, das 4 ás 6. (L 03512)

Fazenda por 20:000$ á vista e a uma hora e quinze minutos de trem desta capital

E mais 20:000$000 a prazo longo cuja casa vale isto, situada a 5 minutos a pé da cidade de Magé (Saneada pelo D N. S. P.) e com 500.000 metros quadrados do terreno em capoeira e capoeirão e pequeno pomar, cujo terreno está sendo vendido em frente a 100 réis o metro, sendo que o desta faz frente para a Estrada de Ferro Leopoldina, planta e fotographia com o dr. Fonseca, á rua Republica do Peru n. 88, elevador, 1º sala 8, das 12 ás 6. (L 03513)

CASA DE VAREJO

Já tem 20 annos de existencia artigos de muita margem e capital sempre garantido com moradia para familia, capital 60 contos; cartas para Coelho, na redacção deste jornal. (L 03472)

PREDIO - IPANEMA

Vendem-se ainda não habitados, luxuosamente construidos. Facilita-se pagamento. Rua Barão de Jaguaribe n. 30 e 32. Trata-se directamente com o proprietario. R. Buenos Aires 41, 2º — T. 3-4186. (L 04251)

COMPRESSORES

Ingersol — Rand 7 x 6 8 x 9, 14 x 16 16 x 18. Completos, novos, temos para vender por preço de occasião.
REZENDE, FREITAS & CIA.
Rua Visconde Inhauma 109. 57402)

COSME VELHO

Casa confortavelmente mobiliada, 4 quartos, demais dependencias, inclusive garage, aluga-se á familia de tratamento, rua Nova 6 (esquina ladeira do Ascurra). Ver no local, das 14 ás 18 horas. Trata-se pelo telephone 7-1909 (L 05021)

SALA DE FRENTE

Casal de respeito precisa alugar em casa de familia de respeito 1 sala de frente sem moveis no centro da cidade dando pensão só para a senhora cartas nesta redacção a caixa 23. (L 05041)

JOIAS DE OURO COMPRAM-SE

Platina, prata e brilhantes
Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem

R. Uruguayana 77

(L 03570)

JOIAS COMPRAM-SE

De ouro, prata, platina e brilhante, cautelas, pagam-se pelo maior preço. Trocam-se e concertam-se joias e relogios. Officinas proprias. Largo de S. Francisco n. 19, junto a igreja. Joalheria S. Francisco. Tel. 2-0771 (L 03546)

A 1001 BOLSAS

Tem sempre expostos nas suas vitrines milhares de BOLSAS dos ultimos modelos a preços incompetiveis e a unica que tem verdadeiramente sua propria fabrica junto com a loja; especialista em encommendas e concertos e TINGE SAPATOS, BOLSAS, LUVAS, em qualquer côr, serviço garantido. Tel. 2-4985, RUA DA CARIOCA, 40, LOJA.
NÃO CONFUNDIR — E' N. 40
(L 03400)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS

Caixotaria Brasil, tel. 4-4839, orçamento sem compromisso. Rua General Camara, 313. (L 00751)

TERRENOS Vendem-se — Tijuca

Perto ponto terminal bond Tijuca, 2 lotes de 20 x 13, optimos a 10:000$000 cada.

LEBLON

Rua Dr. Azevedo Lima, 10 x 81,50 — Rua Comte. Baptista das Neves 10 x 30 (2 lotes) — Rua Francisco Ludolf 10 x 30,60 — todos bem perto da praia e a preços interessantes. Archimedes Azevedo — Rua Assembléa, 104 - 1º.
NOTA — Encarrega-se da compra e venda de predios e terrenos. (L 02538)

PERFUMARIAS

Para prompta collocação em São Paulo, confiem a representação de seus productos á A. G. PINTO. caixa 2575 — S. Paulo. (56067)

A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças ensombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em queixosa e irascivel.
Leitor amigo, se este annuncio vos interessa, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal, 862, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado, IMPOTENCIA VIRIL e FRIEZA FEMININA", tratando desse assunto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia que vos permittirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice, tudo o que faz a alegria e a felicidade de viver. (52257)

ÁS CASADAS E SOLTEIRAS

Um remedio Gratis!

A anemia a magreza, e pallidez, a leucorrhéa, a insomnia as irregularidades da menstruação, a neurasthenia, lymphatismo, as vertigens, as palpitações, a falta de appetite, são doenças occasionadas pela pobreza de sangue. Soffre V. S. de algumas destas molestias? Tem V. S. consultado com muitos medicos e tomado muitos remedios sem proveito? Pois bem, não desanime e mande hoje mesmo seu nome e endereço bem legiveis, que enviarei gratuitamente a V. S. a copia da receita de um celebre medico, graças á qual fiquei livre de um terrivel incommodo e engordei tres kilos em dois mezes. Esta é uma excellente opportunidade para certas pessoas que têm gasto rios de dinheiro com preparados e injecções sem resultado satisfactorio. Clelia Silva Brito, Cx. Postal n. 2.458 — São Paulo. (52298)

NEGOCIO URGENTE

Vende-se uma bancada com 4 machinas de coser, 2 machinas de ponto ajour, 2 machinas de cadeia, 1 machina de cortar 1 machina de picotar, armações, mesa de corte, etc. etc. rua de São Pedro 119. Informações R. Ouvidor 127, (loja). (56171)

CONSTIPOU-SE? USE NAGRIPPE

Em todas as Pharmacias e Drogarias
Fabricantes:
ADOLPHO VASCONCELLOS
27 — Quitanda — Tel. 2-3403
(54771)

LECLERC & CO.

Agentes Oficiaes da Propriedade Industrial
Rua Uruguayana 104 esquina de Rosario

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento dos aparelhos de sedimentação continua, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção n. 18.363, da qual é concessionaria THE DORR COMPANY. (L 03555)

MEYER — LOJAS A' 100$

Alugam-se as da Rua Cachamby ns. 63, 65 e 67; as chaves por favor, ao lado n. 69. (L 03588)

MADUREIRA — Loja — 150$

Aluga-se á R. Domingos Lopes 134, proximo ás estações de Madureira e D. Clara. (L 03588)

A 80$, 90$ e 100$

Alugam-se arejadas salas e quartos, á r. Moncorvo Filho, 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (L 03588)

DESDE 100$ — CASAS

á prestações sem juros, vendem-se á R. Penedo 53 — TAMBEM TEM PARA ALUGAR-SE A' 60$, 70$, 80$, 90$, 100$ e 110$ — N. B. Esta rua acha-se situada entre as estações de Olaria e Penha, lado esquerdo de quem vae, proximo ao n. 71 da r. Ibiapina, bonde e auto-omnibus PENHA a porta. (L 03588)

E. BENTO RIBEIRO, Casa 90$

aluga-se com agua e luz, proximo a ponte é R. Apody 62. (L 03588)

PORQUE PAGAR ALUGUEL

Bungalow a 1:000$000 a vista e prestações mensaes desde 165$000 vendem-se de recente construcção á R. Maria José 271, proximo ao Largo do Campinho e de Cascadura. Inf. no local. (L 03588)

Caldeiras para vapor

Temos em stock varias caldeiras de 3 á 200 cavallos. Optimas para qualquer industria, por preços de occasião.
REZENDE, FREITAS & CIA.
Rua Visconde Inhauma 109. 57402)

M.me TOLEDO ATTESTADOS

Os doutores Manoel José dos Reis, Abelardo Alves de Barros e Ernesto Possas atestam que os productos de Mme. Toledo curam as pelles mais estragadas. Matam os cravos, fecham os póros, provocam a circulação, evitam rugas e conservam a belleza natural da mulher. Consultas em seu gabinete das 13 ás 18 horas. Assembléa, 88, 1º and. sala 7 — 2-3678. T. 2-1992. (L 03452)

GRATIS AOS HABITANTES DO INTERIOR

Comprem pelo correio, é mais facil e muito mais barato

Peçam, hoje mesmo, o lindo catalogo illustrado da Empresa Intermediaria de Vendas Ltda., rua General Camara, 19. Caixa Postal 488. Rio de Janeiro, enviando 850 rs. para porte e registro. (L 03502)

B. RIBEIRO — Bungalow 120$

aluga-se de recente construcção, á R. Jatobá 49, antiga Joaquim Marques, proximo a ponte, lado esquerdo. (L 03588)

ESTA' CONSTIPADO

Tome puro mel de Abelhas á Rua Visconde Rio Branco n. 30, Loja. Vende-se. (L 00983)

Corretores de publicidade

Precisam-se para — "O Pantiatra" — revista medica de larga circulação. Av. Rio Branco, 183-5º. s. 507 — C. Postal — 1932 — Tel. 6-1720. (L 03530)

SALAS PARA MEDICOS OU ATELIER

Alugam-se frente para Praça Floriano 55, Edificio Fontes. (L 02580)

CONFETTI, SERPENTINA

e papel crepon. Rua da Quitanda, 26. (L 03594)

ESTOFADOR

e armador alemão executa todos os trabalhos pertencentes á sua arte. Preços modicos, trabalhos garantidos. Tel. 2-2665. Av. Mem de Sá, 157, sob. (L 00938)

TERRENOS IPANEMA, BOTAFOGO, COPACABANA

Leblon, Urca, Tijuca. 300 lotes á venda. Localisação, dimensões e preço a escolher. Emilio Peixoto, de 14 ás 17 horas. Phone 5-7446. — Assembléa 56-1º. (L 03549)

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

De todas as materias para concursos nas repartições publicas ou bancos; 7 de Setembro 107. ESCOLA URANIA. (L 02588)

"MOVEIS"

Reformas completas a domicilio, chamados ao Pedro. Tel. 8-0407. (L 02589)

LOJAS

Alugam-se as lojas da Rua dos Invalidos, 134 e 140; trata-se á Praça Floriano, 55 - 3.º andar, com o sr. Campos. (L 04231)

JOIAS DE OURO Compra-se

prata, platina e brilhantes paga-se o melhor preço da praça na Joalheria Leão
RUA 7 SETEMBRO, 189
Tel. 2-6344
(L 01891)

PHILIPS

[illegible] de onda curtas e longas 1:150$ em 10 prestações sem fiador. Assembléa, 108. Tel. 2-8899. (L 02007)

MADEIRAS

Grandes stocks, á rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira (Matto so. Preços os mais reduzidos. Tacos para soalho desde 6$ M2.; soalhos em tiras de Peroba e Canella desde 8$ M2.; forros apparelhados até desde 3$200 M2.; ripas para telhado desde $200 M. l.; pranchões e toros de Cedro desde 280$ M3.; toros de Sicupira desde 190$ M3. — Vigamento de Massaranduba e Sicupira, e outras madeiras de 1ª qualidade serradas para construcções. Imbuia serrada para marceneiros Pinho do Paraná. Vendas a dinheiro — á vista. (L 01513)

Fazenda á venda

200 alqueires, clima optimo, agua abundante, 2 casas de moradia, boas lavras crystal, ouro, diamantes, pomar, terras de cultura, pastos. Informações com Raul Beguelin, Barão de Gualcuhy, Ramal Diamantina. (56074)

MALAS PARA VIAGENS PASTAS DE COURO — CARTEIRAS PARA IDENTIDADE

Só na fabrica rua São Pedro 226. Proximo Av. Passos. (L 03396)

EDIFICIO GIFFONI

RUA 1º DE MARÇO, 17
Grandes e pequenas salas para escriptorios, 150$, 200$ e 300$000; tratar com Bastos de Oliveira S. A.; rua do Ouvidor n. 59. (L 03582)

ITAIPAVA

HOTEL FONTES
PROXIMO A' EGREJA
Diaria modica. Bom passadio. Quartos com agua corrente. Não se acceitam doentes. Telephone 4—J—21. (L 04158)

CASA

Aluga-se o confortavel predio da rua Conde de Bomfim n. 683 com garage, as chaves no n. 679. (L 02425)

JOCKEY CLUB

Vende-se titulo socio efetivo preço a combinar. Offertas a este jornal á Cxa. n. 3. (L 02447)

"MANTEIGA"

Saborosa kilo 5$500, 250 grs. 1$400 qualidade garantida restituindo-se o dinheiro não agradando Casa Goulart — P. Tiradentes 33, Tel. 2-0919. (L 00982)

HOTEL AMERICANO

Alugam-se quartos mobiliados agua corrente preços modicos. Joaquim Silva 69 (Lapa). (L 03447)

Carnaval — Fantasias

Alugam-se, vendem-se e confeccionam-se. Tambem para cordões e sociedades Avenida Gomes Freire n. 45, loja. (L 03430)

Engenheiros - Precisa-se

Para exercicio de sua profissão nesta capital. Nome, endereço e referencias para a caixa n. 21, deste jornal. (L 03432)

Optimo piano 800$000

Devido embarque, vende-se urgente com banco capa e isoladores, por favor á rua Sant'Anna 107. (L 01929)

Machina de escrever

e caixas registradoras, concerta-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se a chamados. Rua Buenos Aires n. 143. Phone 3-5155. (K 29991)

CRAVOS AMERICANOS Cento 10$000

A domicilio, no deposito de cravos á rua S. Christovão 189. Todas as côres — 8-7092. (L 03418)

Chacaras a 700$

Vendem-se optimos terrenos com 600 m2 sendo 200$ á vista e 500$ em 10 prest. de 50$. Em Campo Grande servidos por bondes e omnibus, para criação, plantações etc. R. Uruguayana 41 sob. Com Mesquita. (L 02431)

CRAVOS AMERICANOS Cento 10$000

Côr de rosa e brancos e sulferinos pedidos pelo telephone 8-6014. (L 03418)

VIGARIO GERAL

Vende-se um grande terreno com duas casas, á rua Correia Dias, n. 198, facilitando-se o pagamento. (L 02452)

Aluga-se, Residencia

Confortavel mobiliada, Flamengo na Praia do Russell 172, aberta das 14 ás 17 horas dias uteis. (L 03435)

RUA OUVIDOR

Aluga-se 1º andar, tudo em salas tem elevador; trata-se á rua do Ouvidor n. 147, loja, Casa Mme. Sara. (L 03433)

CINTA — PLASTICA

A Mme. Sara tem a honra de avisar a sua distincta freguezia que acaba de inventar modelos e cintas plasticas ultra modernos, de linha perfeita e sem barbatanas, assim como modeladores, grande variedade de soutiens finos e cintas abdominaes. Casa Mme. Sara, á rua do Ouvidor n. 147. (L 03434)

COPACABANA

Aluga-se excellente casa com garage á Rua Santa Clara n. 161 com 3 salas 5 quartos e demais dependencias. Informa-se no n. 163 ou pelos telephones 7-2610 e 4-1604 com o sr. Soares. (L 02449)

HUDSON

Typo especial carrosserie Victoria metaes chromados, pintura da fabrica pneus novos, machina optima, vende-se por preço de occasião, ver e tratar á rua Barata Ribeiro 373 Garage Particular. (L 03431)

DETECTIVE — LIMA

Investigações e vigilancias privadas Serviço esmerado com sigilo absoluto Tel. 2-7847. SR. LIMA; rua da Carioca 10 1º sala 4. (Ex-director de 2 Asylos). Pagamento em prestações. (L 03441)

APARTAMENTOS

Luxuosamente mobiliados com sala, 2 quartos, banheiro e cosinha á gaz, telephone, criados enceramento, roupa de banho, mesa e cama e café pela manhã Por preços modicos no Hotel Mem de Sá. Telephone 2-9930. (L 02435)

Apartamento mobiliado

Aluga-se um no andar terreo com optima pensão, um dormitorio, sala de jantar, telephone, e omnibus perto. — Telephonar para 7-1871 — 7-4463. (L 04280)

EDIFICIO CORDEIRO

Avenida Niemeyer 174. Apartamentos para familias. Já está funccionando o restaurante no 1º andar. (L 02439)

ITAIPAVA

Aluga-se em casa de familias quartos com pensão Lado esquerdo da egreja Teleph. 4—J—13. Não se acceita doentes. (L 02423)

Casas em prestações

Vendem-se no Valqueire na Estrada Intendente Magalhães, casas promptas a serem habitadas, com bom terreno, pagando o comprador parte de seu valor e o restante em prestações mensaes a longo prazo. Os srs. pretendentes deverão procurar na rua Nerval de Gouveia n. 111, em frente á Estação de Cascadura, o sr. Durval, que dará as informações necessarias ou com a Secção de Vendas da Cia. Predial na Praça Floriano 31|39, 2º andar. (L 02441)

CRAVOS AMERICANOS Cento 10$000

A domicilio, no deposito de cravos á rua S. Christovão 189. Todas as côres 8—7092. (L 02433)

ALUGUEL e VENDA DE PREDIOS

Vendem-se com facilidade de pagamento e alugam-se optimos predios nos bairros de TIJUCA, SANTA THEREZA, GAVEA, VILLA IZABEL, GRAJAHU' e ICARAHY. Informações, — telephone 4-6065 ramal 26. Rua do Ouvidor n.º 90-1.º andar. (58137)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos.
RUA DO OUVIDOR, 166.
(52546)

SITIO

Vende-se Municipio de Vassouras, clima saluberrimo agua superior, proprio para recreio e veraneio, 550 metros de altitude, casa nova e com todo o conforto, mobiliarias finas, animaes de sella vaccas de leite e demais criações, chacaras etc. etc. para informações detalhadas á rua dos Ourives 60, Casa Octavio — (L 01216)

HADDOCK LOBO

Aluga-se boa casa com 4 grandes quartos, para familia de tratamento, á rua Sampaio Ferraz 56, tem garage installada por favor não [illegible] (54779)

PIANOS NOVOS

USADOS E REFORMADOS
SÓ NA CASA DIEDERICHS
P. TIRADENTES 83
(52856)

...JA ITAPIRU'

Aluga-se, no melhor ponto dessa rua, casa nova e dotada de todas as exigencias de conforto. Chaves no n. 175 (Pharmacia) ou com o encarregado. Trata-se á Praça Floriano 31-39, 2º andar. Tel. 2-7690. (57260)

Terrenos a prestações

Optimos lotes no Jacaré (fim da rua Lino Teixeira) e nas ruas proximas Luis Zanaketa, D. Bosco, Magalhães Castro e Travessa. Informa-se Travessa Magalhães Castro 15. Trata-se Uruguayana 104, 4º andar sala 405. (L 05007)

A S|A PHILIPS DO BRASIL

Procura perfeita steno-dactylografa, de nacionalidade brasileira. Será dada preferencia ás candidatas que tenham conhecimento de lingua ingleza solicitação por escripto. Apresentação pessoal somente será attendida quando a candidata for convidada. (L 04220)

CORREAS

Vende-se bungalow mobiliado com grande terreno, á rua Maria Carolina, 232. Tambem se aluga por contrato. Informações pelo telephone 5-2008. (L 05014)

40 CONTOS

Particular empresta em uma ou duas hypothecas, sem intermediarios, procurar Silva á rua do Theatro 39 sob. das 13 ás 15 horas. (L 04172)

Apartamento Luxuoso

Aluga-se, ricamente mobiliado, á rua Bambina, 22. (L 01966)

PETROPOLIS

Aluga-se o confortavel predio mobiliado da Avenida Floriano Peixoto n. 111 — Trata-se na rua do Ouvidor n. 142 Teleph. 2-5643. (L 01981)

ADMINISTRADOR

Procura-se administrador para uma fazenda de gado leiteiro no Estado do Rio. Ordenado e comissão cerca de 500$000 mensaes. Collocação estavel. Boa oportunidade mesmo para quem já estiver empregado. E' indispensavel ter pelo menos instrucção primaria e conhecer muito bem o serviço. Propostas com informações detalhadas á este jornal sob R. D. 818. (K 21946)

AUTOMOVEIS

Packard luxuosa barata c| radio, e um elegantissimo double phaeton, ambos de oito cylindros pequenos, Ford, Nash, Studebaker e Sumbeam baratos, Ford sedan quatro portas, Fiat 520 verdadeira occasião, Ford sedan quatro portas. Ver e tratar com á Gerencia da Garage e Officinas Norte Sul á rua Salvador Corrêa 88 telph. 7-1139. (L 04264)

Loja na Circular da Penha

Aluga-se com moradia, bom ponto e de muito futuro estrada Braz de Pinna. 552 as chaves no Barbeiro ao lado; tratar rua Assembléa, 10. (L 04255)

A S|A PHILIPS DO BRASIL

Procura um auxiliar de nacionalidade brasileira com perfeito conhecimento de despachos e serviço bancario e com pratica de serviços de escriptorio em geral. Deve falar e escrever bem o inglez. Solicitação por escripto. Apresentação pessoal somente será attendida quando o candidato for convidado. (L 04219)

RUA MARQUEZ DE SAPUCAHY 183

Alugam-se dois amplos andares, esquina da rua Julio do Carmo, para deposito ou grande industria tendo 900 metros quadrados, approximadamente; chaves na loja. Trata-se com "Bastos de Oliveira", S. A., á rua do Ouvidor n. 59. (L 03577)

MOTORES A OLEO

Vende-se de 5 até 40 H. P. Of. Guilherme Boschen, Av. Salvador de Sá, 6. (L 03574)

Machinas Carpintaria

Grande e variado sortimento de machinas em geral para carpintaria e serraria: vende-se officina Guilherme Boschen, Av. Salvador de Sá, 6. (L 03574)

R. Frei Caneca 268-270

Aluga-se novo e amplo armazem para qualquer negocio ou industria. Tratar com Bastos de Oliveira S. A.; á rua do Ouvidor 59. (L 03583)

Lido — Apartamento luxuoso aluguel 700$

Aluga-se o n. 5 do Edificio São Paulo ver com o porteiro. Praia do Lido. (L 03569)

HADDOCK LOBO

Vende-se um moderno bungalow. Rua Domicio da Gama 22. (L 03559)

Grande terreno de esquina no posto 6

Vende-se um optimo terreno de esquina no posto 6 medindo 20 x 50. Trata-se na Cia. Rosario com Sr. Moy Trav. do Ouvidor 27, 1º. (57405)

CASA COMPRA-SE

Para pequena familia de tratamento, em rua transversal a Cattete, M. de Abrantes ou S. Vergueiro, até 75 contos. Offertas com detalhes a E. OLIVEIRA — caixa postal 1493. (L 03558)

SANTA THEREZA

Vende-se optima residencia, com magnifica vista, á 2 min. da estação Curvello, tratar com Costa, rua Buenos Aires 17, 4º andar. (L 03557)

LECLERC & CO.

Agentes Oficiaes da Propriedade Industrial
Rua Uruguayana 104 esquina de Rosario

Encarregam-se de contratar e promover o emprego dos metodos de tingir materias texteis, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção n. 14.355, da qual é concessionario HENRY ELMER VAN NESS (L 03554)

JOIAS DE OURO

E brilhantes o "Rei da Prata" paga mais 50 % que qualquer outro comprador. Compra-se, antiguidades e pratarias, quadros a oleo, louças, da China e esmaltes. Rua S. José 117 Esq. do Largo da Carioca. (L 03553)

Casa em Petropolis

Aluga-se á rua Buenos Aires 289 uma boa casa, completamente reformada, em centro de terreno. Fica perto de Sion e a cinco minutos da estação. Trata-se no n. 124. (L 02566)

Hypotheca-se 30:000$

Optimo predio de esquina, dois pavimentos, no Grajahu'. Negocio urgentissimo, sendo excusado intermediarios. Tel. 8-6656. (L 02562)

OBJECTIVAS HERMAGIS

Vende-se para Cinemas a rua de S. Bento n. 10. (L 03127)

DANSAS MODERNAS

Lições particulares, ensinos rapidos. Pela melhor professora e preços baratissimos. (Emilia). Tel. 6—2800. Rua Oliveira Fausto 17, Botafogo. E' bom que me procurem agora com antecedencia! Pois o carnaval vem ahi. (Não terei tempo para tantos). (L 05005)

Terreno — Mangueira

Vende-se urgente terreno 12 x 35 esquina, rua Vde. Nictheroy antes do 222. Trata-se com Dale. S. Pedro 27 phone 3-1307. (L 01759)

Mercadorias a dinheiro

Compram-se em grosso; pagamento contra entrega de mercadoria; á rua S. Bento n. 10. Abelardo de Lamare. (K 29770)

Detective Particular

Investigações particulares e commerciaes. Sr. Orion. Visconde Rio Branco 52, 4º andar, telephone 2-3581, das 10 ás 12 e das 14 ás 16. (K 29882)

SAPATOS DE TENNIS

Vendem-se em atacado á rua de São Bento numero 10, sobrado. (L 01251)

Concertos de Radios

Garantidos. Quarquer marca. Orçamentos a domicilio. Laboratorio de Radio. Rosario, 168, sob. Tel. 3-4269. (L 04271)

Estação de repouso

Familia de todo respeito, com casa espaçosa, proximo á estação de Humberto Antunes (Mendes), E. F. C. B., a duas horas do Rio, aluga quarto com pensão, a preços modicos; cartas á Francisco Martins, em Humberto Antunes ou tel. Mendes 17. (L 02405)

SEU PIANO!?

Mesmo velho, compro ou concerto, lustro, extingo cupim, troco afino e encaixoto — 4-4953. (L 04272)

TERRENO

Vende-se optimo terreno medindo 32 metros de frente por 48 de fundo, situado na Rua Lambda, parallela á R. Barão de Bom Retiro. Trata-se á R. Quitanda n. 5, loja. (L 2406)

PETROPOLIS

Aluga-se, a familia de alto tratamento, a casa á Avenida Koeler n. 99, com 6 quartos, sala de visitas, sala de jantar, quartos para creados e garage, mobiliada. Para ver, chaves na casa n. 97 da mesma Avenida e trata-se na rua da Quitanda n. 5, loja, tel. 2-9064. (L 03364)

SELLOS

Compro Collecções Universaes, a minha escolha pago a 100 réis o franco, adianto dinheiro sobre as mesmas. — Gusman Santos, Philatelista. Ouvidor 114 (L 03376)

COPACABANA

Vende-se uma rua particular, partindo do numero 64 da rua 4 de Setembro, tem toda a area 24 x 120 — existem 13 casas, dando a renda mensal de 4:500$ e cinco lotes por construir, sendo 2 de frente para á rua 4 de Setembro — facilita-se parte do pagamento. Trata-se com V. Mello á rua da Assembléa 98, 5º salas 50 e 51. (L 03443)

VENTILADORES INGLEZES

Vende-se á rua S. Bento 14 (L 01974)

FREI FABIANO DE CHRISTO

UM DEVOTO OBTEVE GRAÇAS. (L 05004)

Mme. Mag. Lessa

Ex-Contra mestra da Casa M. LAVYN, avisa suas freguezas que aceita cortes em feitios por preços modicos, em sua residencia á rua São Christovão n. 829 casa XI ou a domicilio. Chamados pelo telephone 8-8182. (L 01973)

EDIFICIO GIFFONI

RUA 1º DE MARÇO, 17
Aluga-se o 5º andar adaptado para companhias ou grandes empresas. Tratar com Bastos de Oliveira S. A.; á rua do Ouvidor 59. (L 03581)

EDIFICIO MARQUEZ DE ABRANTES

Alugam-se a pequenas familias, os ultimos apartamentos do edificio á rua Marquez de Abrantes 91, todo conforto moderno, agua quente e fria em todas as peças, agua filtrada, banhos de mar no Flamengo, magnificos terraços dominando a bahia e servidos por elevador, preços modicos. (L 02572)

JOIA PERDIDA

Pede-se a quem achou um brinco pingente, de ametista, perdido no trajecto das ruas 1º de Março, Ouvidor e Gonçalves Dias, o favor de entregal-o na rua Osorio de Almeida n. 19, Urca, que será gratificado. (L 03580)

COPACABANA

Vende-se, ou aluga-se á familia de trato fino, casa com 3 quartos, 2 salas, q. creadas, garage e demais dependencias e jardins á rua Raul Pompéa 58. Tratar com o sr. Marques rua Alfandega 169 das 16 ás 18 horas. (L 03562)

Terrenos Haddock Lobo

Vende-se diversos lotes de 12 metros de frente em rua asphaltada e aceita pela Prefeitura, ao preço de 22:000$, 26:000$ e 30:000$, com Souza, rua Rosario 79, sob. de 2 ás 5 horas. (L 03560)

Casa mobiliada em Ipanema

Com todo o conforto aluga-se por dois mezes e meio, a pequena familia de tratamento, pagamento adiantado e deposito. Ver á rua Maria Quiteria n. 19. Tratar com Bastos de Oliveira S. A. Ouvidor n. 59. (L 03575)

GOVERNANTA

Precisa-se de uma governanta ingleza ou allemã que fale inglez perfeitamente, para acompanhar duas creanças. Tratar á rua Cinco de Julho n. 24, Copacabana. (L 03571)

ALUGA-SE

50 Avenida Rio Branco. Aluga-se o 2.º andar. — Optimo local. Tratar no mesmo. (L 02063)

Predio quasi dado!

Vende-se á rua Itabaiana, 89, bairro Grajahu' com 2 optimos quartos, sala de jantar e salinha de almoço ambas pintadas á oleo, banheiro moderno e completo, etc. Preço 34:000$ facilitando-se metade. Só interessa negocio muito urgente. Chaves e tratar com o dono á rua Mearim, 96 (Grajahu') telephone 8-6801. (L 02561)

Pensão — Familiar

Vende-se uma no melhor ponto do Flamengo, junto a praia de banhos. R. Senador Vergueiro n. 128. (L 03529)

RUA COPACABANA

Vende-se sem intermediarios, palacete 200 contos, carta a Dargonel neste jornal. (L 03526)

PREDIO

Vende-se em centro de lindo e grande terreno, serve para familia de trato ou pequena industria á rua Gustavo Riedel 56 Eng. Dentro, pode ser visto a qualquer hora. Accerta-se offertas, á vista ou a prestação, só serve negocio urgente. Tratar a Av. Gomes Freire 131, 2-7040. (L 03545)

BOLSA FILATELICA

Compra, venda e troca de sellos para coleções nas mais vantajosas condições, Rua da Quitanda 5. (L 03540)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem o mercado de cambio funccionou desde o inicio até o encerramento dos trabalhos, em posição calma. Para as transacções do dia, com as restricções habituaes vigoraram as taxas de 4 7|128 (59$190) a 90 dias de vista sobre Londres e 4 7|256 (59$502) á vista.

DINHEIRO

	a 90 d/v
Londres	58$290
Nova York	11$640
Paris	$720
Italia	$950
Marcos	4$270

	A' vista
Londres	58$380
Nova York	11$740
Paris	$728
Italia	$960
Marcos	4$290

CABO	
Londres	58$590
Nova York	11$780

Tabella do Banco do Brasil

	a 90 d/v
Londres	4 7|128 (59$190)

	A' vista
Londres	4 7|256 (59$502)
Italia	1$003
Paris	$735
Nova York	12$000
Belgica (ouro)	2$670
Belgica (ouro)	2$675
Belgica (papel)	[illegible]
Portugal	$545
Montevidéo	7$700
Allemanha	4$550
Buenos Aires (peso ouro)	[illegible]
Buenos Aires (peso papel)	3$725
Suissa	3$710
Suecia	$720

Hespanha	1$540
Dinamarca	—

CABO	
Londres	— (60$266)

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	a 90 d/v	A' vista
Londres	4 7|128 (59$190,749)-(59$250,464)	4 8|128
Paris	—	$755
Italia	—	1$005
Nova York	—	12$000
Buenos Aires (papel)	—	—
Buenos Aires (ouro)	—	3$725
Montevidéo	—	7$700
Hespanha	—	1$540
Portugal	—	$547
Allemanha	—	4$550
Suissa	—	2$710
Hollanda	—	7$890
Grecia	—	—
Palestina	—	—
Tcheco Slovaquia	—	$160
Japão (yen)	—	3$750
Canadá	—	—
Dinamarca	—	—
Rumania	—	—
Suecia	—	—
Austria	—	—
Noruega	—	—
Belgica (ouro)	—	2$670
Belgica (papel)	—	—

EXTREMAS

Bancaria	—	4 7|128

MOEDAS

Reichsmark (papel)	—
Dollars (ouro)	—
Dollars (papel)	15$000
Francos (papel)	—
Pesos argentinos (papel)	—
Pesetas (papel)	1$930
Liras (papel)	1$280
Libras (ouro)	—
Libras (papel)	70$500
Francos (papel)	—
Escudos (papel)	$720

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 27.

A's 10.20 da manhã o Banco do Brasil compra a libra a 58$700 e o dollar a 11$640.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 27.

Abertura:

	Hoje de 10.56 a.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.96.37	$ 4.95.25
Genova á vista por £	L. 59.75	L. 59.62
Madrid á vista por £	P. 39.12	P. 39.12
Paris á vista por £	F. 79.81	F. 79.73
Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
Berlim á vista por £	M. 12.23	M. 12.23
Amsterdam á vista por £	Fl. 7.82	Fl. 7.80
Berna á vista por £	Fr. 16.21	Fr. 16.20
Bruxellas á vista por £	B. 22.54	B. 22.57

LONDRES, 27.

Fechamento:

	Hoje á 1.30 p.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.96.00	$ 4.95.25
Genova á vista por £	L. 59.50	L. 59.62
Madrid á vista por £	P. 39.12	P. 39.12
Paris á vista por £	F. 79.98	F. 79.73
Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
Berlim á vista por £	M. 12.24	M. 12.23
Amsterdam á vista por £	Fl. 7.82	Fl. 7.80
Berna á vista por £	Fr. 16.21	Fr. 16.20
Bruxellas á vista por £	B. 22.54	B. 22.50

LONDRES, 27.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.82	Fl. 7.80
Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
Copenhague á vista por £	Kr. 22.40	Kr. 22.40

NOVA YORK, 26.

Fechamento:

	Hoje á 3.10 p.m.	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.94.67	$ 4.96.85
Paris, tel., por F.	c 6.19.50	c 6.21.50
Genova, tel., por L.	c 8.28.00	c 8.29.00
Madrid, tel., por P.	c 12.66	c 12.69
Amsterdam, tel., por Fl.	c 63.81	c 63.80
Berna, tel., por F.	c 30.58	c 30.60
Bruxellas, tel., por B.	c 22.09	c 22.10
Berlim, tel., por M.	c 37.81	c 37.86

NOVA YORK, 27.

Abertura:

	Hoje de 9.35 a.m.	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.95.25	$ 4.94.63
Paris, tel., por F.	c 6.19.50	c 6.19.50
Genova, tel., por L.	c 8.33.00	c 8.29.00
Madrid, tel., por P.	c 12.66	c 12.65
Amsterdam, tel., por Fl.	c 63.75	c 63.75
Berna, tel., por F.	c 30.71	c 30.53
Bruxellas, tel., por B.	c 22.10	c 21.99
Berlim, tel., por M.	c 37.55	c 37.81

PARIS, 27.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres á vista por £	F. 80.00	F. 79.7[illegible]
Italia á vista por 100 L.	F. 133.87	F. 133.75
Nova York á vista por $	$ 16.05	$ 16.04

BUENOS AIRES, 27.

Abertura:

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £ papel:		
T/venda	F. 16.07	F. 16.08
T/compra	F. 15.00	$ 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica por $ ouro:		
T/venda	d 38 3|16	d 38 5|16
T/compra	d 36 15|16	d 37 1|16

Telegramma financial

LONDRES, 27.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Taxa de desconto do Banco de Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco de França	2 1/2 %	2 1/2 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	3 %	3 %
Taxa de desconto do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	1 1/32 %	1 1/32 %
Taxa de desconto em Nova York (tres mezes):		
T/venda	3/4 %	3/4 %
T/compra	5/8 %	5/8 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	B. 22.54	B. 22.58
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	S|cot.	L. 69.78
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 39.12	P. 39.15
Genebra — Cambio sobre Berlim, á vista por 100 Rm.	S|cot.	L. 74.70
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (£/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
(£/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

Stock exchange de Londres

LONDRES, 27.

COMPRADORES

Titulos brasileiros:	Hoje £ s. d.	Anterior £ s. d.
FEDERAES: Funding 5 % 1914	92.0.0	92.0.0
Novo Funding 1914	78.10.0	78.10.0
Conversão 1910 4 %	23.10.0	23.10.0
Emprestimo de 1913 5 %	30.0.0	30.0.0
Funding 1931 5 %	39.0.0	39.0.0
ESTADUAES: Districto Federal 5 %	35.10.0	35.10.0
Rio de Janeiro 1927	18.0.0	18.0.0
S. Paulo	20.0.0	20.0.0
Bahia 1928 5 %	19.0.0	19.0.0
Pará 5 %	4.0.0	4.0.0

Titulos diversos:	Hoje	Anterior
Anglo South American Bank Ltd. Série B (Intransferivel)	0.7.9	0.7.9
Bank of London & South America Ltd.	5.5.4	5.5.4
Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.	13.25	13.12
Brazil Warrant Agency & Finance Co. Ltd.	0.2.3	0.2.3
Cables & Wireless Ltd. (B Shares)	10.17.6	10.15.0
Royal Mail Steam Packet Co. Ltd.	0.5.0	0.5.0
Imperial Chemical Industries Ltd.	1.13.10	1.13.9
Leopoldina Railway Co. Ltd. 5 % Pref. Deb.	76.0.0	76.0.0
Lloyd's Bank Ltd. (A Shares)	2.17.9	2.17.9
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.7.0	0.7.0
S. Paulo Railway Co. Ltd.	2.10.0	2.10.0
Western Telegraph Co. Ltd. Deb. Stock	100.0.0	100.0.0

Titulos estrangeiros:	Hoje	Anterior
Emprestimo de Guerra Britannico 5 % 1927/47	101.5.0	101.5.0
Consols 2 1/2 %	75.7.5	75.7.6

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 27 de janeiro de 1934.

Movimento do dia 26:

ESTATISTICA

Entradas:	Saccas	
Pela Leopoldina:		
Do E. do Rio	1.065	
De Minas	2.091	
Nictheroy	—	
		3.156
Pela Maritima:		
De Minas	4.014	
De São Paulo	1.957	
Do Rio	60	
		6.031
Cabotagem:		
De Minas	—	
Do E. do Rio	495	
		495
Regul. Fluminense (Rio)	1.061	
Regulador Espirito Santo	400	
Reguladores de Minas	868	
Regul. Fluminense (Nictheroy)	—	
Armazem do Dep. N. do Café	—	
		1.753
Total		11.435
Idem o anno passado		10.254
Desde 1 do mez		223.845
Média		8.590
Desde 1 de julho		2.083.031
Média		10.014
Desde 1 de julho do anno passado		2.058.714
Café retirado do stock, desde 1 de julho		164.631
Desde 1 do mez		587

EMBARQUES

Europa	250
America do Norte	—
America do Sul	3.060
Africa	—
Asia	—
Cabotagem	—
Total	3.310

Idem o anno passado	12.760
Desde 1 do mez	211.289
Desde 1 de julho	1.897.270
Idem o anno passado	2.263.547
Stock	636.014
Café retirado do mercado no dia 26 do corrente	4
Menos o consumo do dia 26 do corrente	300
Café entregue como bonificação	6
Existencia	635.516
Idem o anno passado	471.088
Imposto mineiro (Janeiro)	8$000
Imposto ouro (E. do Rio)	6$000
Pauta (de 22 a 28 de janeiro)	1.370

Hontem, esse mercado funccionou em posição calma, com procura escassa e preços inalterados. Os negocios registrados foram de 8.885 saccas, na base de 13$900, por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Typo 3	14$700
Typo 4	14$500
Typo 5	14$300
Typo 6	14$100
Typo 7	13$900
Typo 8	13$700

CAFE' A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

Por 10 kilos	V.	C.	Da cotação anterior
Janeiro	13$950	13$700	— $15[illegible]
Fevereiro	13$800	13$675	— $20[illegible]
Março	13$900	13$750	— $15[illegible]
Abril	s/v	13$775	— $22[illegible]
Maio	14$000	13$900	— $25[illegible]
Junho	14$100	13$975	— $17[illegible]

Vendas — 1.000 saccas.

Posição do mercado — Calma.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

NOVA YORK, 27.

Abertura:

Contratos do Rio.	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	6.93	6.91
Café para entrega em maio	7.15	7.07
Café para entrega em julho	7.34	7.20
Café para entrega em setembro	7.48	7.33

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, accessivel.

Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 15 pontos.

NOVA YORK, 27.

Fechamentos:

Contratos do Rio.	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	6.92	6.91
Café para entrega em maio	7.10	7.07
Café para entrega em julho	7.24	7.20
Café para entrega em setembro	7.37	7.33
Vendas do dia	5.000	10.000

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, accessivel.

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul

JANEIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Asturias	22.000	28	28
Amsterdam	Flandria	10.000	29	29
Londres	High. Patriot	14.254	30	30

Da America do Sul para Europa

JANEIRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Arlanza	15.551	28	28
Havre	Lipari	10.000	29	29
Hamburgo	Monte Sarmiento	14.000	31	31
Genova	Oceania	22.000	31	31

Da America do Norte e Japão

JANEIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Kobe	Manila Maru'	8.743	31	31

Do Brasil para America do Norte e Japão

JANEIRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Kobe	B. Aires Maru'	12.000	28	28
Nova Orleans	Cabedello	7.470	31	31

SERVICO AEREO

JANEIRO

Destino	Aviões	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	—	30

JANEIRO

Destino	Aviões	Ch.	Sah.
		—	—

Instituto de Café do Estado de São Paulo

Agencia do Rio de Janeiro

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFE' NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 27 DE JANEIRO DE 1934

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	849	4.043	—	—	4.892
E. F. Leopoldina	—	2.054	—	—	2.054
Regulador	—	200	—	—	200
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	—	1.051	—	1.051
Regulador	—	—	333	—	333
Nictheroy — Cabotagem	—	—	836	—	836
Nictheroy — Leopoldina	—	—	573	—	573
Nictheroy	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	—	820	820
Sommas das entradas	849	6.297	2.293	820	10.259
De 1 do mez até o dia 26	30.349	130.070	50.840	12.086	228.345
Até esta data	31.198	136.367	53.133	12.906	238.604

Existencia anterior — dia 26	635.516
Entradas de hoje	10.259
Café entregue 10 % bonificação	—
Café devolvido	—
	645.775

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	—		
Europa — Sul e Leste	—		
America do Norte	1.200		
America do Sul	—		
Africa — Oeste e Norte	520		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	152		
Cabotagem — Sul	—		
Somma dos embarques	1.872	1.872	
De 1 do mez até o dia 26	211.289		
Até esta data	213.161		
Retirado do mercado	—		
De 1 do mez até o dia 26	587		
Até esta data	587		
Consumo local diario	—	500	2.872
Existencia hontem, ás 5 horas			643.403

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 4 pontos.

HAVRE, 27.

Fechamento:

Unica chamada.	Hoje	Anterior
Café para entrega em março	153	155 ¼
Café para entrega em maio	149 ½	151 ½
Café para entrega em julho	148 ½	150 ¼
Café para entrega em setembro	148	149 ¼
Vendas do dia	3.000	5.000

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 1/4 a 2 1/4 francos.

LONDRES, 27.

Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	44/6	44/6
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	40/—	40/—

SANTOS, 27.

Fechamento.

Contrato "A" — Typo 4, molle:

Unica chamada.	Hoje	Fechamento anterior
Café typo 4, para entrega em janeiro	15$500	15$500
Café typo 4, para entrega em fevereiro	15$500	15$500
Café typo 4, para entrega em março	15$500	15$500
Café typo 4, para entrega em abril	15$500	15$500

Vendas conhecidas até á hora acima hoje nada; anterior, nada.

Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, paralyzado.

SANTOS, 27.

Fechamento:

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; no mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4 disponivel, por 10 kilos: hoje 14$300; anterior, 14$300; no mesmo dia no anno passado, 14$800.

Embarques: hoje, 51.561 saccas; anterior, 111.763 saccas; no mesmo dia no anno passado, 37.973 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde 38.904 saccas; anterior, 18.847 saccas; no mesmo dia no anno passado, 49.614 saccas.

Existencia de hontem por embarque: 1.894.616 saccas; anterior, 1.907.073 saccas; no mesmo dia no anno passado, 1.085.174 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	1.002
Para o Oriente	10.000
Total	11.002

S. PAULO, 27.

S. PAULO, 26.

Entradas de café:	Hoje saccas	Dia anterior saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	24.000	24.000
Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.	10.000	6.000
Total	34.000	30.000

JUNDIAHY, 26.

JUNDIAHY, 25.

Meio dia até 5 p.m.	Hoje saccas	Dia anterior saccas
Café recebido pela Estr. Paulista com destino a S. Paulo	Nada	Nada
Café recebido pela Estr. Paulista com destino a Santos	24.000	24.000
Total	24.000	24.000

ASSUCAR

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou em posição firme, com regular procura e com o mascavo accusando melhoria nas cotações.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Stock anterior	137.158

MOVIMENTO DO DIA 26

Entradas:	
De Campos	500
Da Bahia	2.500
Total	3.000
Desde 1 do mez	100.339
Saidas	9.149
Desde 1 do mez	159.705
Stock actual	131.009

COTAÇÕES

Branco crystal	— a 51$000
Demeraras	44$500 a 45$000
Mascavo	34$000 a 35$000
Mascavinhos	—

LONDRES, 27.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	4|11	4|10
Assucar para entrega em março	5|0 ½	5|0 ¼
Assucar para entrega em maio	5|3	5|2 ¾
Assucar para entrega em agosto	5|6	5|5 ¾

NOVA YORK, 26.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.45	1.42
Assucar para entrega em maio	1.50	1.48
Assucar para entrega em julho	1.54	-.52
Assucar para entrega em setembro	1.58	1.56

Mercado — Firme.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 3 pontos.

NOVA YORK, 27.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.45	1.45
Assucar para entrega em maio	1.50	1.50
Assucar para entrega em julho	1.55	1.54
Assucar para entrega em setembro	1.58	1.58

Mercado — Estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto parcial.

RECIFE, 27.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, não cotado; anterior não cotado.

Demeraras: hoje, 8$500; anterior, 8$500.

Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Somenos: hoje, 7$500; anterior, 7$500.

Brutos Seccos: hoje, 5$800 a 6$200; anterior, 5$800 a 6$200.

Entradas:	Hoje	Anterior
de hontem em saccos de 60 kilos	17.800	14.200
de 1º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	2.885.900	2.871.100
Exportação:		
p/ Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	8.000	4.300
p/ Santos, saccos de 60 kilos	Nada	9.700
p/ outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	2.000	8.000
p/ outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	3.000	Nada
para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	1.323.500	1.318.700

ALGODÃO

(RIO)

O mercado desse producto funccionou, hontem, do inicio ao encerramento dos trabalhos, em posição firme, com regular procura e preços inalterados.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	7.128

MOVIMENTO DO DIA 26

Entradas:	
De João Pessoa	232
Total	232
Desde 1 do mez	11.628
Saidas	694
Desde 1 do mez	11.749
Stock actual	6.666

COTAÇÕES

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	39$000 a 40$000
Typo 4	38$000 a 39$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	37$000 a 38$000
Typo 5	35$500 a 36$500
Fibra média, Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	35$000 a 36$000
Typo 5	33$000 a 34$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal

LIVERPOOL, 27.

	Hoje 12.30 p.m.	Anterior
Mercado	Calmo	Calmo
Pernambuco Fair	5.97	6.02
Maceió Fair	5.97	6.02
American Fully Middling	6.02	6.07
American Futures, para março	5.76	5.81
American Futures, para maio	5.73	5.79
American Futures, para julho	5.73	5.79
American Futures, para outubro	5.73	5.79

Disponivel brasileiro, baixa de 5 pontos.

Disponivel americano, baixa de 5 pontos.

Termo americano, baixa de 5 a 6 pontos.

NOVA YORK, 26.

Fechamentos:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	11.35	11.45
American Futures, para março	11.00	11.11
American Futures, para maio	11.15	11.25
American Futures, para julho	11.31	11.41
American Futures, para outubro	11.43	11.53

Mercado — Melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os baixistas estão deprimindo fortemente o mercado.

Desde o fechamento anterior, baixa de 10 a 11 pontos.

NOVA YORK, 27.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para março	11.07	11.00
American Futures, para maio	11.23	11.15
American Futures, para julho	11.37	11.31
American Futures, para outubro	11.50	11.43

Mercado — Commercio de caracter normal, devido ás compras do estrangeiro.

Desde o fechamento anterior, alta de 6 a 8 pontos.

RECIFE, 27.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	44$000	43$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	1.500	800
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	114.500	113.000
Exportação:		
Para Rio de Janeiro fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	100
Para outros portos da Europa fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Rio Grande do Sul fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccas de 80 kilos	24.500	23.400

Abatimento de consumo de hontem, 200 saccas de 80 kilos.

A BOLSA

Funccionou o mercado de valores pouco trabalhado e sem negocios de maior importancia sobre os titulos em evidencia. As apolices da União, nominativas e ao portador estiveram frouxas e ainda em baixa. Funccionaram as Municipaes sem alteração e bem assim as Obrigações do Thesouro Nacional, com as de Minas em baixa.

As acções de bancos e os demais titulos em evidencia ficaram, em geral, destituidos de importancia, como se vê adeante.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas de 1:000$000, 20, a	820$000
Diversas Emissões, de réis 1:000$, nom., 10, a	815$000
Ditas idem, 4, 9, a	818$000
Ditas port., 2, 6, 7, 20, a	835$000
Obrig. do Thesouro (1930) de 500$, 6, 96, a	498$500
Ditas (1932) de 1:000$000, 40, 140, 150, a	1:015$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1906, port., 3, 10, a	157$500
Dito de 1920, port., 35, a	150$000
Decreto 1.999, port., 35, a	180$000
Dito 2.097, port., 100, a	177$000
Dito 3.264, port., 100, a	176$000
Emprestimo de 1931, port., 20, a	190$000
Dito idem, 27, 29, 50, 50, a	190$500
Dito idem, 1, 5, a	191$000
Dito idem, 4, 5, a	193$000
Estaduaes:	
Prefeitura de Porto Alegre, de 500$, 8 %, port., decreto 246, 50, a	420$000
Obrigações de Minas Geraes, de 1:000$, 9 %, port., 5, 60, a	1:022$000
Ditas idem, 10, a	1:028$000
Ditas idem, 7, 8, 9, a	1:025$000
Rio de 1:000$, 8 %, port., decreto 2.316, 2, 3, a	940$000
Companhias:	
Manuf. Fluminense, 46, a	115$000
Docas de Santos, port., 11, a	242$000
Debentures:	
Progresso Industrial, 10, a	176$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr
Obrigações do Thesouro (1921)	—	1:012$
Ditas (1932)	—	1:015$
Ditas (1930)	—	1:000$
Ditas Ferroviarias	—	1:012$
Rodoviarias de réis 1:000$, nom.	870$000	—
Ditas port.	860$000	—
Uniform. de 1:000$	820$000	—
Div. Emissões, nom.	818$000	815$000
Ditas, port.	830$000	828$000
Emprestimo de 1903	848$000	840$000
Rio (Popular), 4 %	105$000	102$000
Ditas de 1:000$000, n. 2.316, 8 %	—	985$000
Ditas de 500$	480$000	—
Ditas Espirito Santo de 1:000$, 5 %	700$000	650$000
Ditas 8 %	730$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, antigas	715$000	710$000
Ditas de Minas Geraes, 5 %, nom.	—	—
Ditas de 1:000$000, 5 %, port.	710$000	—
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	875$000	865$000
Ditas nom.	875$000	—
Obrigações de Minas Geraes	1:024$	1:020$
Municipaes de 1906, port.	168$000	159$000
Ditas de 1904, £ 20	510$000	500$000
Ditas nom.	500$000	—
Ditas de 1914, port.	160$000	158$000
Ditas de 1917, port.	158$000	157$500
Ditas de 1920, port.	150$500	156$000
Ditas de 1931, port.	190$000	189$000
Ditas (lotes miudos)	191$000	190$000
Ditas decreto 1.585 (Lagos)	181$000	—
Ditas decreto 1.948 (Lagos)	—	175$000
Ditas decreto 1.900 (Castello)	180$000	—
Ditas decreto 1.550 (Castello)	180$000	—
Ditas decreto 1.938 (Lyra)	—	193$000
Ditas titulos definitivos)	—	193$000
Ditas decreto 2.098 (Lyra)	—	193$000
Ditas decreto 2.264	177$000	176$000
Ditas decreto 2.097	177$000	176$500
Ditas decreto 2.339	176$000	174$000
Ditas decreto 1.602 (Av. Atlantica)	173$000	—
Ditas decreto 1.623	—	155$000
Ditas do Porto Alegre de 500$, 8 %	450$000	420$000
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 %	—	190$000
Ditas de Uberaba, 100$, 9 %	—	75$000
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	—	770$000
Bancos:		
Brasil	—	380$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	440$000
Funccionarios Publicos	47$000	46$000
Commercio	—	125$000
Portuguez do Brasil	145$000	135$000
Commercio	—	128$000
Boavista	—	510$000
Comp. de Tecidos:		
Brasil Industrial	435$000	429$000
America Fabril	—	191$000
Manuf. Fluminense	125$000	115$000
Petropolitana	—	75$000
Progresso Industrial	—	130$000
Tecidos Alliança	80$000	—
Nova America	80$000	—
Corcovado	—	45$000
Confiança	—	2$000
Comp. de Seguros:		
Brasil	—	40$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	110$500	115$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	248$000	—
Ditas nom.	280$000	—
Brasileira de Minas S. Mathilde	190$000	—
União Industrial	—	8:010$
Artefactos de Borracha	100$000	—
Debentures:		
Docas de Santos	195$000	192$500
S. Helena	180$000	160$000
Progresso Industrial	190$000	175$000
Mageense	—	1[illegible]$000
Fluminense Foot-Ball Club	—	65$000
Bellas Artes	207$000	203$000
Mercado Municipal	210$000	—
Nova America	—	1:080$
Manuf. Fluminense	202$000	200$000
Tecidos Alliança	150$000	—
Confiança Industrial	80$000	—
Industrial Campista	—	120$000
Hoteis Palace	—	197$000
Tecidos Mageense	120$000	100$000

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 28 — Laboratorio Central de Industria Mineral, para a collocação de 12 annellas de grade e um portão de ferro.

Dia 29 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de cal virgem em pedras e cimento estrangeiro.

— Para o fornecimento de carvão de forja.

— Para o fornecimento de aço commum no carbono typo 1.

— Para o fornecimento de supporte de vulcanite n. 1.

— Para o fornecimento de lenha secca, em achas e oleo combustivel grosso.

— Para o fornecimento de oleo de linhaça, cru de primeira qualidade.

Dia 29 — Escola de Artilharia, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 16.

Dia 29 — Inspectoria Federal das Estradas, para a construcção de uma ponte, em concreto armado, sobre o Rio Pelotas, no Passo do Soccorro, ligando o Estado do Rio Grande do Sul ao de Santa Catharina.

Dia 29 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 11, 23, 1, 7, 8, 3, 4 e 36.

Dia 29 — Directoria de Aviação Militar, para a construcção de 5 pequenos pavilhões, no Campo de Marte, em São Paulo.

Dia 29 — Deposito Central de Aviação, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 3.

Dia 30 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 4, 6, 14 e 25.

Dia 30 — Primeira Bateria Independente de Artilharia de Costa, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 10.

Dia 30 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de madeira de luzo para gravura, de 18x24 cms., tendo 0,23 m/m de espessura.

— Para o fornecimento de pastilhas de chlorato de potassio.

— Para o fornecimento cat-gut numeros 0, 1 e 2, gaze esterilizada e tecido encorpado para attaduras.

— Para o fornecimento de cano de cobre, sem solda, com paredes de 1/16, 1/4, 3/8, 1/2 e 5/8.

— Para o fornecimento de ferro malleavel, typo 1, forte, com comprimento de 6m,10.

Dia 30 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para reparação do carro de Mtola" de 1m,60.

Dia 30 — Segunda Bateria do Sexto Grupo de Artilharia de Costa e Forte do Vigia, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7.

Dia 30 — Hospital Central do Exercito, para o fornecimento dos artigos necessarios ao rancho.

Dia 31 — Quarto Regimento de Artilharia Montada, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 e 12.

Dia 31 — Commissão de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de mangueira de lona de 2 metros.

— Para o fornecimento de lampadas de 40 wolts, foscas.

Dia 31 — Quarta Divisão de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 11.

Dia 31 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 1.

Fevereiro:

Dia 1 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de acido acetico glacial, alcool de 40 gráos e sulphito de sodio.

— Para o fornecimento de caixas de papelão.

Dia 1 — Segundo Batalhão de Caçadores, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 1.

Dia 2 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de tinta de escrever azul e preta.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	476
Vitellos	87
Porcos	89
Carneiros	10

Vigoraram os seguintes preços, no Entreposto de São Diogo:

Reses	1$100-1$160
Vitellos	1$200-1$300
Porcos	1$900-2$000
Carneiros	2$300-2$700

ALFANDEGA

Renda do dia 27 de janeiro de 1934	1.044:333$780
Renda arrecadada de 2 a 27 do corrente	28.936:177$080
Em egual periodo em 1933	27.523:370$400
Differença a maior em 1934	1.412:806$680

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Renda arrecadada de 2 a 26 de janeiro de 1934	16.592:245$500
Renda arrecadada em 27 de janeiro, 1934	1.030:231$400
Total	17.622:476$900
Em egual periodo de 1933	16.515:668$900
Differença para mais em 1934	1.106:808$000
Renda arrecadada de 2 de janeiro, 1933 a 27 de janeiro de 1934	284.642:568$400
Em egual periodo de 1932 (janeiro a dezembro)	243.652:153$400
Differença para mais em 1934	40.990:415$000

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 26.

Fechamento:

Preço por 100 kls.:	Hoje	Anterior
Para entrega em fevereiro	5.75	5.75
Para entrega em março	5.75	5.75
Para entrega em maio	5.80	5.81
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	5.75	5.7[illegible]
CHICAGO — Preço por bushell:		
Para entrega em maio	80.50	85.37
Para entrega em julho	86.60	87.87

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIAS DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização para effeito de transferencia, no dia 29, são as seguintes:

Uniformizadas miudas	800$000
Idem de 1:000$	820$000
Diversas Emissões, miudas	800$000
Ditas de 1:000$	817$000

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos, a vigorar de 29 do corrente em deante

GENEROS DIVERSOS

Genero	Unidade	Preço
Arroz agulha superior, brilhado	Kilo	1$400
Arroz agulha especial	Kilo	1$300
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$200
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	1$150
Arroz agulha, terceira qualidade	Kilo	1$000
Arroz japonez, especial brilhado	Kilo	1$200
Arroz japonez, especial	Kilo	1$050
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$900
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$850
Arroz quebrado (sanga)	Kilo	$500
Assucar refinado extra (em pacotes de cinco kilos)	Pacote	5$100
Assucar refinado extra	Kilo	1$050
Assucar refinado, de primeira qualidade	Kilo	$950
Assucar crystal, moido	Kilo	$900
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$750
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 1 kilo	7$300
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 750 grs.	6$500
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	7$000
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	7$300
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1/4 de kilo	2$100
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1/2 kilo	3$400
Azeite de dendê	Lata de 1 kilo	6$400
Banha typo I, em lata fechada	Kilo	2$400
Banha typo I, em pacotes (impermeaveis e inviolaveis)	Kilo	2$600
Banha typo II, em latas fechadas	Kilo	2$200
Banha typo II, em pacotes (impermeaveis e inviolaveis)		
Batata nacional, amarella, graúda, especial	Kilo	2$400
Batata nacional, amarella, regular	Kilo	$800
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$500
Batata nacional, branca, graúda especial	Kilo	$400
Batata nacional, branca meuda	Kilo	$600
Bacalhau superior	Kilo	$850
Bacalhau escamudo	Kilo	3$000
Café torrado e moido, (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 22.91, de 11 de Julho de 1933	Kilo	2$200
Café torrado e moido, "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 22.91, de 11 de Julho de 1933	Kilo	2$800
Carne secca nacional, typo fronteira	Kilo	2$400
teira	Kilo	2$600
Carne secca, mantas de primeira qualidade	Kilo	2$000
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	1$800
Cebolas nacionaes	Kilo	1$000
Farinha de trigo, de primeira qualidade	Kilo	1$100
Farinha de trigo de segunda qualidade	Kilo	1$000
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	$850
Farinha especial, de mandioca	Kilo	$600
Farinha fina, de mandioca	Kilo	$500
Farinha entre-fina, de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa, de mandioca	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$900
Feijão branco, grande	Kilo	1$000
Feijão branco, meudo	Kilo	$900
Feijão de côres não especificadas	Kilo	$700
Feijão manteiga, especial	Kilo	$650
Feijão manteiga, bom	Kilo	$550
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$650
Feijão preto, novo, limpo	Kilo	$750
Feijão preto, superior	Kilo	$450
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$750
Fubá de milho, extra-fino	Kilo	$500
Fubá de milho, fino	Kilo	$350
Lombo de porco, salgado	Kilo	3$700
Costella de porco, salgada	Kilo	2$400
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	6$000
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	4$900
Massas alimenticias	Kilo	1$200
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$450
Milho amarello	Kilo	$400
Milho mesclado	Kilo	$400
Ovos escolhidos	Kilo	2$800
Phosphoros	Pacote	1$900
Phosphoros	Caixa	$200
Queijo, typo Parmeson, nacional de 1ª qualidade	Kilo	8$000
Queijo de minas (ou deste typo), de 1ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo de minas (ou deste typo), de 2ª qualidade	Kilo	2$500
Queijo, typo Parmeson, nacional de 2ª qualidade	Kilo	6$800
Sabão marmoreado, branco e rosa	Kilo	1$500
Sabão especial, refinado	Kilo	1$400
Sabão virgem, de 1ª qualidade	Kilo	$900
Sabão virgem, de 2ª qualidade	Kilo	$700
Sal moido, nacional	Kilo	$400
Sal moido, nacional	Saquinho de 2 kilo	$800
Sal refinado, nacional	Saquinho de 2 kilos	1$000
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$500
Talharim fresco	Kilo	1$300
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	1$900
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	2$100
Toucinho fumeiro	Kilo	3$500

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 26 de janeiro de 1934

CONTRATOS

De A. Costa & Silva, firma composta dos socios solidarios Antonio Costa e Antonio da Silva, para o commercio de collocação de esquadrias, confecção de moldes para concreto armado, á rua do Lavradio n. 19, sobrado, sala 4, com capital de 2:000$000, prazo indeterminado.

De Joaquim Lixa & Comp., firma composta dos socios solidarios Joaquim José Teixeira Lixa e Olivio Teixeira Lima, para o commercio de sal, á rua da Gamboa n. 279, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De João & Gomes, firma composta dos socios solidarios Antonio Gomes e João Maria, para o commercio de carvão, lenha etc., á rua Senador Pompeu n. 26 A, com capital de 2:600$000, prazo indeterminado.

De Pereira & Felix, firma composta dos socios solidarios Bento Pereira e José Antonio Felix, para o commercio de botequim etc., á rua Souza Cruz n. 2, com capital de 7:000$000, prazo indeterminado.

De Ribela & Baldeiras, firma composta dos socios solidarios Benjamin Ribela Esteves e Manoel Baldeiras Peres, para o commercio de botequim etc., á rua da America n. 207, com capital de 5.000$000, prazo indeterminado.

De Almeida, Pimentel & Comp., firma composta dos socios solidarios Candido Xavier de Almeida e Paulo Cesar Pimentel e do socio commanditario Henrique Gigante, para o commercio de artigos dentarios etc., á rua 24 de Maio n. 1339, com capital de 60:000$000, prazo indeterminado.

De Macedo Ferreira & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios Thomas Ribeiro, Adelino Pinto de Sá Ferreira, Joaquim Figueiredo Maia, João Domingos de Macedo e Antonio Lopes da Costa, para o commercio de café, botequim, etc., á avenida Lauro Muller ns. 9, 11, 13 e 15, com capital de 50:000$000, prazo indeterminado.

De Kayat & Aquim, firma composta dos socios solidarios Malaqui Nicolau, José Kayat e Wedi Abdulmaci Aquim, para o commercio de fazendas, á rua da Alfandega n. 327, com capital de 300:000$000, prazo indeterminado.

De Quinderé & Comp., firma composta dos socios solidarios Joel da Motta, João Quideré e Joaquim Felix da Silva, para o commercio de anilinas, tintas etc. á rua Senhor dos Passos n. 131, com capital de 50:000$000, prazo indeterminado.

De Dias & Heredia, firma composta dos socios solidarios Maria Anna Heredia e José de Souza Dias, para o commercio de sandwiches, á rua do Nuncio numero 6, com capital de 2:000$000, prazo indeterminado.

De Peres & Puente, firma composta dos socios solidarios Daniel Peres Lopes e Enrique Puente Rodrigues, para o commercio de vassouras, á rua do Riachuelo numero 99, com capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

De A. Lopez & Irmão, firma composta dos socios solidarios Alfredo Lopez Alvares e José Lopes Alvares, para o commercio de botequim, á avenida Mem de Sá n. 101, com capital de . . . . 18:000$000, prazo indeterminado.

De J. F. Vieira & Comp., firma composta dos socios solidarios João Fernandes Vieira e João Nunes Pinguelo Ramos, para o commercio de molhados etc., á rua da Lapa n. 34, com capital de . . . 9:000$000, prazo indeterminado.

De Gaspar Santos & Comp., firma composta dos socios solidarios Antonio Gaspar dos Santos João Allevato e José Jorge Dinis Abranches, para o commercio de productos chimicos, á avenida Mem de Sá n. 92, 1º andar, com capital de 50:000$000, prazo cinco annos.

De Andrade & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios Karl Michaelis e Albert Andreae, para o commercio de commissões etc., á rua da Candelaria n. 80, com capital de .... 50:000$000, prazo 5 annos.

De Carlos Itiberê da Cunha & Comp., firma composta dos socios solidarios Carlos Itiberê da Cunha e Ruy F. Itiberê da Cunha, e do socio commanditario Henrique Palim, para o commercio de commissões etc., á avenida Rio Branco n. 81, 7º andar, com capital de 50:000$000, prazo 2 annos.

De Ribeiro & Ribeiro, firma composta dos socios solidarios Anthinio José Ribeiro e Ary José Ribeiro, para o commercio de cereaes, á rua Dr. Bulhões n. 67, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Dyaman & Carvalho, firma composta dos socios solidarios Pinches Dyaman e Carlos Ferreira Carvalho, para o commercio de artefactos de couros etc., á rua General Caldwell n. 323, com capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De D. Martins, Pereira & Cia., retiram-se os socios d. Celina Pecego Ravasco e Luciano Telles de Menezes, nada recebendo os socios, continuando a sociedade com os demais socios sob a firma D. Martins & Pereira.

De Luiz Mendonça & Comp., Limitada, retira-se o socio José Oscar de Avellar, recebendo a importancia de 89:113$500, continuando a sociedade com os demais socios.

De Richa, Irmão & Comp., retira-se o socio Calil Richa, recebendo a importancia de . . . . 45:783$541, continuando a sociedade com os demais socios sob a firma Richa & Irmão.

De Richard, Mendonça & Baeta, retira-se o socio Ataliba Mendonça, recebendo a importancia de 4:500$000, continuando a sociedade com os demais socios sob a firma Richard & Baeta.

De Sampaio & Reis, retira-se o socio Ernesto Pereira Sampaio, nada recebendo; é admittido como socio o sr. Nelson Moraes Guedes, a firma social passa a ser Nelson Guedes & Comp.

De Importadora Exportadora Gokkes do Brasil Limitada, o socio dr. Leo Seligman cede e transfere ao sr. Stepham Hess, pelo preço de 800$000, 100 florins hollandezes.

DISTRATOS

De Antonio de Almeida & Oliveira, retira-se o socio Mario Augusto de Oliveira, recebendo a importancia de 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio de Almeida na importancia de 15:000$000.

De Padula & Comp., retira-se o socio Basilio Padula, recebendo a importancia de 15:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Humberto Padula na importancia de 50:000$000.

De Ferreira & Nilo, retira-se o socio José Ferreira, recebendo a importancia de 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Nilo Rocha na importancia de 10:000$000.

De Ruas & Goyanes, retira-se o socio Modesto Ruas, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Bento Goyanes.

De Satyro & Monteiro, retira-se o socio Narciso Monteiro, recebendo a importancia de . . . . 4:206$610, ficando com o activo e passivo o socio Satyro da Costa Diniz na importancia de . . . . 14:000$000.

De A. Campos & Silva, retira-se o socio Arthur Ferreira Campos, recebendo a importancia de 5:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Manoel da Silva Dionysio na importancia de 5:000$000.

De Carlos Guimarães & Comp., retira-se o socio Arthur Guimarães de Sá Brito, recebendo a importancia de 3:263$444, ficando com o activo e passivo o socio Carlos Guimarães de Sá Brito na importancia de 40:471$018.

De Perfumarias Lirio do Amor Limitada, retira-se o socio Manoel Joaquim da Rocha, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Elias Novoa Mendes na importancia de . . . . . 37:708$400.

De José Ankerl & Comp., retira-se o socio José Ankerl, recebendo a importancia de . . . . 8:499$500, ficando com o activo e passivo o socio Hermann Apelbaum na importancia de ... 35:000$000.

De H. P. Iden & Comp., retiram-se os socios Hermann Paul Iden e Roberto Stieger, nada recebendo os socios.

De Guilherme & Vasconcellos, retira-se o socio Adriano de Vasconcellos, recebendo a importancia de 20:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Guilhermino Antonio Vieira de Souza Lopes na importancia de . . . . . 30:000$000.

De Avelino Alves Pimenta & Comp., Limitada, retira-se o socio Avelino Alves Pimenta, recebendo a importancia de ...... 15:000$000, ficando com o activo e passivo a socia Eulalia Maria Polidori Bonnet na importancia de 15:000$000.

De Mauricio Cruz & Comp., retira-se o socio Antonio Rolando de Carvalho nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Mauricio Carlos da Cruz na importancia de 40:000$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Rudolf Heinz, para o commercio de escriptorio technico e commercial de representações, á rua Buenos Aires n. 17, 5º andar, com capital de 20:000$000.

De Jayme Joelson, o capital fica elevado a 20:000$000.

De Antonio Christino Vieira, para o commercio de açougue, á rua Domingos Lopes n. 93, com capital de 4:000$000.

De Argeu Pereira da Silva, para o commercio de calçados etc., á rua Republica do Perú n. 40, com capital de 50:000$000.

De Salomão Neder, para o commercio de fazendas, á rua do Ouvidor n. 155, com capital de ... 250:000$000.

De M. P. Pinto, o capital social fica elevado a 80:000$000.

De Mario da Costa Abreu, para o commercio de botequim, á rua do Ouvidor n. 4, com capital de 10:000$000.

De Jacob Zilberman, para o commercio de moveis, etc., á rua Senador Eusebio n. 7, com capital de 20:000$000.

De Leão Cherman, para o commercio de moveis, á rua Senador Eusebio n. 123, com capital de 50:000$000.

De Armando Marques de Souza, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua Werna de Magalhães n. 227, com capital de 30:000$000.

De Armando Barbosa, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua 1, n. 335, com capital de 5:000$000.

De Maximino Porto Cabaleiro, para o commercio de botequim, á rua General Pedra n. 3, com capital de 30:000$000.

De A. Cid Lopes, para o commercio de officina de marcenaria, mercio de officina de marceneiro, á rua Senador Pompeu n. 36, com capital de 20:000$000.

De Pio Rossi, para o commercio de livros, impressos etc., á rua da Quitanda n. 7, sobrado, com capital de 50:000$000.

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1934

Genero	Preços para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	745$000 a 755$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	765$000 a 800$000
[illegible]	[illegible]

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Vapor nacional "Odette" — Cabotagem.
Armazem 1 — Vapor nacional "Atlas" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Coral" — Cabotagem.
Armazem 9 — Vapor allemão "Holstein" — Importação.
Armazem 10 — Vapor hollandez "Lalande" — Importação.
Pateo 11 — Hiate nacional "Valentim" — Cabotagem.
Armazem 13 — Vapor nacional "Raul Soares" — Importação.
Armazem 13 — Vapor belga "Londonier" — Importação.
Armazem 16 — Chatas diversas com carga do "Eastern Prince" — Importação.
Armazem 17 — Vapor inglez "Charlbury" — Importação.
P. Mauá — Vago.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Barry Dock e escalas, vapor inglez "Charlbury".
De Port Stanley e escalas, vapor inglez "War Krishna".
De Oslo e escalas, vapor norueguez "Bra Kar".
De Cardiff e escalas, vapor inglez "Pencarrow".
De São Nicolas e escalas, vapor dinamarquez "Luisiana".
De Buenos Aires e escalas, vapor japonez "Buenos Aires Marú".
De Itajahy e escalas, vapor nacional "Anna".
De Bahia Blanca e escalas, vapor sueco "Graecia".

SAIDAS DE HONTEM

Para Copenhague e escalas, vapor dinamarquez "Luisiana".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Campeiro".
Para Cabedello e escalas, vapor nacional "Piratiny".
Para Buenos Aires e escalas, vapor hollandez "Londonier".
Para Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Lalande".
Para São Francisco e escalas, vapor nacional "Laguna".
Para Laguna e escalas, vapor nacional "Murtinho".
Para Porto Alegre e escalas, vapor inglez "Charlbury".

PALACIO

TELEPHONE: 2.0888

TRADER HORN: ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

com

HARRY CAREY

EDWINA BOOTH

DUNCAN RENALDO — MUTIA — OMOOLU

Direcção de W. S. VAN DYKE

AMANHÃ — RICHARD DI em JUIZO FINAL — M. G. Mayer

ODEON

TELEPHONE: 2.4088

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
SERPENTE DE LUXO: 2.20; 4.00, 5.40; 7.20; 9.00 e 10.40

A WARNER FIRST apresenta

SERPENTE DE LUXO

com

Barbara Stanwick

GEORGE Brent — DONALD Cook

JA TEMOS DINHEIRO — desenho
METROTONE NEWS — actualidades

AMANHÃ — A Paramount Picture apresentará: SYLVIA SIDNEY em ACHADA NA RUA

IMPERIO

TEL. 2-0504

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
MELODIA DE ARRABALDE: 2.10; 3.50; 5.30; 7.10; 8.50 e 10.30

A PARAMOUNT PICTURES apresenta

IMPERIO ARGENTINA

— E —

CARLOS GARDEL

— EM —

Melodia de Arrabalde

PARAMOUNT SOUND NEWS — actualidades

AMANHÃ — A United Artists apresentará AMOR CRIA AZAS e GLORIA DE CAMPEÃO

GLORIA

TEL. 2-0097

Complementos: 2.10; 4.50; 6.35; 8.50 e 10.50
AMOR POR ATACADO: 2.50; 5.30; 7.00, 9.05 e 11.00

— A Warner First apresentará

AMOR POR ATACADO

SHE HAD TO SAY YES

— com —

LORETTA YOUNG

LILY TALBOAT

FÉRIAS MARITIMAS — Revista

PARAMOUNT NEWS

No palco — Vide annuncio abaixo

PATHÉ PALACIO

HOJE — NO — PATHÉ PALACIO

Horario — 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20

Um drama forte commovedor até ás lagrimas.

Ruth Chatterton — a moderna Magdalena

SAGRADO DILEMA! Um film da "First National"

Complemento: Grandioso Hotel — comedia em 2 actos. Desenho — A musica que eu gosto.

GLORIA — A CASA DO CAMONDONGO MICKEY

HOJE — Matinée do Camondongo MICKEY ás 10 hrs da manhã

MINA ENCANTADA — desenho animado da PARAMOUNT

HAROLD LLOYD — o comico sem rival, em uma de suas maiores creações da Paramount — CINEMANIACO

Ultimos Episodios do film da Universal — AGUIA DE PRATA — com JOHN WAYNE

HOJE no PALCO do GLORIA ás 4-8 e 10 horas — ULTIMO DIA

CARMEN MIRANDA

A Dictadora risonha do Samba — Em audição de musicas carnavalescas de seu repertorio — Com o concurso de — BANDO DA LUA — PETRA DE BARROS — Orchestra VICTOR. Apresentação no palco pelo conhecido "speaker" JORGE MURAD. Acompanhamentos ao piano, Custodio Mesquita.

BROADWAY

HOJE NO PALCO 4 SESSÕES 3,30 5,30 8,30 10,30

Ultimo dia dos "interventores" do samba que executarão as mais vibrantes melodias do Carnaval!

Todos os sambas e marchas executados por uma orchestra allucinante!

FRANCISCO ALVES
ALMIRANTE
LUIZ BARBOSA
MADELU ASSIS
ARY BARROSO

Na téla: a partir de 2 horas. — Um film da FOX

O melhor dos inimigos com Buddy Rogers e Marion Nixon.

Complemento: CINEDIA JORNAL, um record de rapidez. O baile á fantasia na Urca. Procissão de S. Sebastião. Natal dos Pobres no Cattete e Fluminense, e outros assumptos da semana.

ALHAMBRA

COMPLEMENTO: — 2 00—3 40—5.20—7 00—8.40—10.20
AMOR DE COSSACO: — 2 20—4.00—5.40—7.20—9.00—10.40

O PROGRAMMA ART apresenta

E. Zessarskaja e ABRIKOSSOFF no novo film RUSSO, AMOR DE COSSACO

A RUSSIA MODERNA — Jornal
FOX MOVIETONE AIRPLANE NEWS

SEGUNDA-FEIRA — *George O' Brien* em O CAMINHO DA FORTUNA — e *Preston Foster* em O HOMEM QUE VENCEU

CARNAVAL — 4 GRANDES BAILES — DECORAÇÕES MARAVILHOSAS — SERÃO 4 DIAS OU MELHOR

4 NOITES como o Rio AINDA — NÃO VIU —

Bilhetes de ingresso e posses de mesa desde já á venda na bilheteria deste cinema

---

com CHARLES BICKFORD HELEN Chandler em RUA DA VAIDADE'

AMANHÃ — no PATHÉ

REX

RUA ALVARO ALVIM, 33 a 37 — (Cinelandia) — TELEPHONE 2-8529

O MAIOR E MELHOR CINEMA

Unico que por sua localisação está isento do barulho dos bondes

O que é o REX — E o que foi sua inauguração Com a obra prima da UNIVERSAL

NÓS E O DESTINO

Interpretação de MARGARET SULLAVAN e JOHN BOLES

SEGUNDO ALGUMAS OPINIÕES DE JORNALISTAS DESTA CAPITAL

John Boles e Margaret Sullavan

HUMBERTO DE CAMPOS
do "Diario Carioca"

Grande "film", na verdade, é esse contendo um forte e formoso drama, e que vae assignalar a inauguração de um cinema que póde ser considerado, segundo affirmam os entendidos, um dos mais confortaveis do mundo. Grande, e profundo. Grande e que faz querer bem as mulheres, convidando-nos a perdoar-lhes, pelo muito que soffrem, o muito que nos fazem soffrer.

PEDRO LIMA
do "O Jornal"

O cinema, conforme já dissemos, é sumptuoso, magnificente, possue poltronas commodas e espaçosas, e a téla de grandes proporções ainda apresenta as figuras com grande nitidez. O apparelho de reproducção de som permitte que se ouça a voz com bastante clareza, não procedendo o receio que havia de que o som do novo cinema não correspondesse ao que delle se deveria esperar. Aliás, causou boa impressão a ausencia absoluta de ruidos no grande salão de espectaculos, que consegue este milagre em pleno coração da cidade, onde o movimento é intenso e o barulho de vehiculos ensurdecedor, manter um silencio quasi que de claustro, em que o espirito póde sentir toda a belleza dos dialogos e dos sons que dimanam dos celluloides, sem perder um unico detalhe.

HENRIQUE PONGETTI
de "O Globo"

O architecto Fossati não é um modernista: elle sente modernamente, porque tem um espirito moderno. Hoje em dia, alguns cavalheiros dormem com a rotina e amanhecem resolvidos a revelar:

— Vou ser moderno, de agora em deante.

Todo o edificio "Rex" denuncia o homem identificado com o gosto e o conforto da humanidade civilisada de seu tempo. A sala do cinema, com dois mil e tantos logares, é o triumpho da simplicidade — ornamento mais difficil de conceber-se do que os enfeites de bôlo e os estuquezinhos alambicados dos velhos salões de espectaculos destinados a espiritos que tambem tinham caprichos de claras de óvos na sua superficie. Visão perfeita de qualquer ponto do recinto. Acustica impeccavel. Arejamento abundante e natural. Illuminação decorativa de raro bom gosto. Um conjunto de fórmas e de côres que differe muito das pequenas gaiolas enfeitadas, mas angustiantes, que são alguns dos nossos principaes cinemas.

HOJE — Continuação do grandioso successo -:- HORARIO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10

PARISIENSE — HOJE

POLTRONAS 2$000
Estudantes e creanças 1$000

E mais: EDMUND LOWE em

Satan no Volante

Amanhã

Improprio para crianças até 10 annos.

E o formidavel film:

CARNAVAL

POLTRONAS: 2$000 — Estudantes e creanças: - 1$000

Rio Branco - Guarany - Cine Lapa - Catumby

Pça. 11 de Junho - 4-1639 | Frei Caneca - 2-9435 | Av. Mem de Sá - 2-2543 | Marq. Sapucahy - 2-3681

CANTICO DOS CANTICOS com MARLENE DIETRICH — Dragões da Morte com F. MARCH e C. LOMBARD	MUMIA com Boris Karloff — Não ha mais Amor — film UNITED — BRASIL JORNAL N. 4	Espera-me coração com Carlos Gardel — CAMPINOS DO RIBATEJO com ANTONIO L. LOPES e seu filho RAPHAEL	VOZ DO MEU CORAÇÃO com Jean Kepura — Az de Shangai com JACK HOLT — Só em matinée JOGADOR GALOPANTE - film

Cine Casino Tabaris

RUA PEDRO 1.º, 25

HOJE — O mais attrahente film do genero realista — HOJE

Messalina

A mulher que dominou Roma na éra pagã — Prohibido para menores e senhoritas

CINEMA ELDORADO

AV. RIO BRANCO, 166 — PHONE: 2-4218

Hoje e sempre — Poltronas 2$000 — Creanças 1$000

HOJE — 1º film: A super producção da First com EDWARD G. ROBINSON e KAY FRANCIS — em — MULHER QUE EU AMEI. 2º film: A Fox-Movietone apresenta — George O' Brien e Neil O' Day — em — JUSTA RECOMPENSA — HOJE

Dois grandes films num só programma

Amanhã — PERDIDO NO PARAIZO e SONHO DE ARTISTA.

POPULAR — HOJE

1ª SESSÃO A'S 10 HORAS DA MANHÃ

RICARD ARLEN em MOCIDADE E FARRA

CHARLES BICKFORD em FERRO A FERRO

GEORGE O' BRIEN em NA COVA DOS LADRÕES

FRANKLIN FARNUM em O ROUBO DOS MILHÕES 1º e 2º episodios

Amanhã: Destino maldito — Tu serás duqueza — Inquisição moderna. — O mysterio do bairro chinez, 7º e 8º epis.

MASCOTTE — HOJE

MATINÉE A'S 2-HORAS

MYSTERIO DO PARK CENTRAL

WALTER HUSTON em Loucura Americana

A AGUIA DE PRATA 3º e 10 episodios.

Amanhã: Perigos de amor

PRIMOR — HOJE

JEAN MURAT em **F. 1 não responde**

SYLVIA SIDNEY em FIEL AO SEU AMOR

Amanhã: Satan no volante

PARIS — HOJE

NO PALCO A'S 4 - 7 e 10 horas: **Genesio Arruda**

na chanchada revista carnavalesca: **O 21** O record das gargalhadas

Com Maria Lisboa, Romanita, Noemia, Ondina, Sereia Negra.

Na téla: Lilian Harvey em MEUS LABIOS REVELAM — George O' Brien em NA COVA DOS LADRÕES

Amanhã: NO PALCO: Genesio Arruda em **A TIA DE CARLITOS**

Finalisa o espectaculo o "Concurso de ranchos!"

Na téla: MOCIDADE E FARRA — FIEL AO SEU AMOR

HADDOCK LOBO - HOJE

Matinée ás 2 horas — NO PALCO ás 4 - 7 e 10 horas:

CUNHA FILHO

e sua troupe em cortinas comicas, sambas, canções e skeches.

VARIEDADES!

Na téla: Gitta Alpar em SANGUE HUNGARO — Fernand Gravey em TU SERA'S DUQUEZA

Amanhã: O FURÃO — CALOUROS ENDIABRADOS — No palco: VARIEDADES! Ondina, Noemia, Sereia Negra, com o "FOLIA JAZZ" — SEMANA DO SAMBA!

PROJECTORES PATHÉ

Vende-se para Cinemas, á rua de S. Bento 10

(L 03420)

PINTURA DE CABELLOS

Henneline

inofensiva e garantida em todas as côres Mme. Augusta, Largo da Carioca, 6 — Tel. 2-1551.

(57289)

Rex - o maior cinema Rex - o melhor cinema Rex - a melhor projecção Rex - o melhor som Rex - os melhores films

UNICO QUE POR SUA LOCALISAÇÃO ESTA' ISENTO DO BARULHO DOS BONDS. — HOJE CONTINUAÇÃO DO GRANDIOSO SUCCESSO — HORARIO - A's 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas

SUPPLEMENTO
Gomes Freire 41 e 43

Correio da Manhã

DOMINGO
28 de Janeiro de 1934

ALEXANDRA FEODOROWNA

Um dos personagens historicos mais interessantes, sem duvida, entre as mulheres, foi Alexandra Feodorowna, a ultima Czarina que participou do Throno varias vezes secular do gigantesco imperio russo. Com effeito ella attrae tanto a attenção do historiador como a do psychologo e interessa indistinctamente ao novellista e ao neuropatha. E' que Alexandra passa pelo mundo em uma dessas épocas em que se produzem acontecimentos de capital importancia, em um desses momentos em que, cada passo, cada gesto tem uma influencia no de sombras e sinuosidades, espirito para qual não deparamos parallelo em nenhuma outra figura da historia? Eis ahi o que jámais se conseguirá elucidar. Cada espirito humano é um complexo de sentimentos e reacções frequentemente inexplicaveis para si proprio.

Queremos falar aqui de uma phase especial da vida da Czarina, que embora intimamente ligada á sua acção politica, possue contornos proprios; referimo-nos á sua vida sentimental, sobre a qual se vão tecendo novellas e novellas. Na sua idolatria por Rasputin criptas durante o captiveiro. E' interessante ler essa correspondencia, por que ella illustra, como nenhum outro documento ou testemunho poderia fazel-o, sobre as relações entre os monarchas. Ella mostra com que tom de amor apaixonado se dirigiu a Czazarina ao Czar, ternura em que existe, ás vezes, algo de delirante, morbido, febril; de um amor que envolve e prende em laços estreitos, empregnando-se de uma atmosphera de paixão ardente da qual e impossivel subtrair-se.

E a influencia dessa atmosphera passional, deste ambiente de

decisiva na marcha dos acontecimentos; em que aquelles que representam um papel de relevo na comedia humana, têm gestos e a attitudes observados meticulosamente por milhares de olhos curiosos em espectativa. Nesses momentos de angustia collectiva, de tensão mundial, em uma côrte outróra brilhante e faustosa, em um ambiente cuja evocação por si só basta para nos produzir uma dolorosa sensação de angustia, desolação e frio, Alexandra Feodorowna desempenha o seu papel tortuoso e nunca bem conhecido.

Alexandra da Russia! Quantas lendas lhe giram em torno do nome! E quanta supposição, fantasia, e maledicencia! Apesar de morta, a sua memoria continua agitando innumeros espiritos, como a de uma mulher sobre a qual se discute sempre e existirá indefinidamente o que discutir com paixão e ardor.

Que é que houve realmente no fundo dessa alma torturada e torturante, de energia viril e mysticismo enfermico? Quaes foram os pensamentos dessa mulher que, germanica de sangue, assimilou toda a obscura dôr da raça. Slava? Quaes foram as reacções sentimentaes desse espirito ple- — idolatria na qual, por outra parte, participavam innumeras damas da côrte e... fóra della — se tem querido ver uma paixão, e isso é absolutamente inexacto e injusto. E' certo que a Czarina foi um instrumento docil nas mãos do habil monge, instrumento do qual elle se utilizou efficazmente para os seus inconfessaveis objectivos politicos; mas não existiu entre elles nenhuma especie de correspondencia affectiva. Certamente se assim houvesse sido elle teria perdido grande parte do seu poderoso ascendente que exercia sobre Alexandra.

A vida sentimental da Czarina se concretiza, pois, em Nicolau Alexandrowtch. E a que sobrevem a inevitavel pergunta: Amou realmente a imperatriz o seu real consorte? E' difficil imaginar-se essa princeza altiva, fria, cujas sensações, quando as tinha, passavam despercebidas a todos na impassibilidade do rosto impenetravel. E' difficil imaginal-a apaixonada pelo seu esposo.

Apesar disso, em um cofre encontrado em Ekaterinburg, depois do assassinio da familia imperial, se encontraram as cartas que ella dirigiu ao Czar durante a guerra, até o dia que se seguiu á morte de Rasputin e algumas notas es- adoração desenfreada é claramente visivel: — instrumento do cynico Rasputin, a imperatriz converte por sua vez o Czar em seu instrumento. Nicolau II foi um homem bondoso, mas de perspicacia limitada; de caracter naturalmente debil e influencia de vontades poderosas terminou por annulal-o tornando-o um simples joguete dos intrigantes que souberam dominal-o.

Alexandra Feodorowna foi, em razão de sua situação para com o Czar, a intrigante mais poderosa e, seguramente a mais nefasta.

E' difficil ajuizar se o encadeamento dos successos occorridos na Russia que são do dominio publico, teria sido o mesmo sem essa atmosphera de corrupção politica, de altas e baixas intrigas. Evidentemente as transformações historicas não dependem da attitude espiritual de alguns personagens, mas são a explosão de um sentimento collectivo. Mas é indiscutivel que a actuação da Czarina influiu positivamente para crear um estado collectivo de hostilidade com respeito á corôa, pois afastou do Imperador todos os que sustentavam o arcabouço do imperio, desde os grão-duques até

(Continúa na 2.ª pag.)

O FIM DO "CAP TRAFALGAR"

A guerra de corso, revivida pelos allemães em 1914, offerece algumas maravilhosas paginas de heroismo, de tenacidade e desse singular animo de resistencia que tanto caracteriza o marinheiro tedesco. O exemplo do "Cap Trafalgar" é digno de ser lembrado por nós, brasileiros, que havemos conhecido esse bello transatlantico de luxo, a cujo bordo viajamos em tempo de paz e que foi ao fundo em aguas da ilha da Trindade, depois de se ter batido com o cruzador auxiliar inglez "Carmania, "no estylo cortez dos combates das fragatas de outróra", conforme caracterizou o "Times".

Foi a 26 de julho de 1914, que o "Cap Trafalgar" fundeou pela ultima vez no porto do Rio de Janeiro. O effectivo da sua tripulação dahi em deante seria prudentemente reduzido se, como tudo levava a crêr, desistisse de voltar aos mares europeus. A 1º de agosto desembarcava os derradeiros viajantes nas docas de Buenos Aires e a sua carga de mercadorias "made in Germany". Dias depois ia deixar em Montevidéo o excedente da sua tripulação mobilisavel. Nada de bôcas inuteis num cruzeiro a assignalar-se por perigos mortaes. Carvão, muito carvão, eis do que necessitavam os porões do transatlantico. Montevidéo forneceu-lhe, com magnanima abundancia, o precioso combustivel. Estava-se na época em que os neutros ainda olhavam com admirativa indulgencia essas mysteriosas operações estudadas nos portos inoffensivos.

O "Cap Trafalgar" partiu de Montevidéo a 22 de agosto de 1914, dirigindo-se para a costa brasilica, ao encontro da canhoneira "Eber". Esse pequeno vaso de guerra de mil toneladas andava alarmando os cargueiros incautos com façanhas inéditas. Era prodigioso o seu dom de ubiquidade. Topou com o "Cap Trafalgar" em dia e hora prefixados, em determinada latitude, afim de passar-lhe, por ordem de Berlim, seus canhões de dez centimetros, suas oito metralhadoras pesadas e suas copiosas munições Krupp. Cem dos seus melhores marinheiros foram transferidos para bordo do "Cap Trafalgar". Propositadamente desprovida de tudo, contando, apenas, com trinta homens de equipagem, a "Eber dirigiu-se, em seguida, arvorando pavilhão commercial, para o porto de Salvador da Bahia. Ali foi internada, sem constrangimento, pelo governo brasileiro...

* * *

Era commadante do "Cap Trafalgar" o capitão de corveta Wirth. Heroe á maneira de Felix de Luckner, que tanto se assignalou, muito mais tarde, no veleiro "Aguia do mar", ufanava-se de uma divisa que, tal a daquelle, ajustava-se ao "Seefahrt tut not". A sua missão, desdobrada em parallelo com as dos cruzadores "Karlruhe" e "Dresden", conserva-se até hoje em mysterio que só a tristeza dos crepusculos maritimos poderá decifrar. Pouco em verdade se sabe do que fez o "Cap Trafalgar de 22 de agosto a 14 de setembro de 1914. Mas nessa ultima data, apparece fascinante, luminoso, grandiloquo, para em seguida apagar-se na morte, ferido nos flancos, afundado, num halo. Isso em aguas da ilha brasileira da *Trindade*, no dia aziago em que, recebendo carvão de dois navios acorridos para alimental-o de combustivel, deu de frente, a embargar-lhe o caminho, com o cruzador auxiliar inglez "Carmania".

A calma do capitão Wirth, assignalam as testemunhas, foi enorme, desde o primeiro momento. Manteve-se imperturbavel até afastarem-se das balas suspeitas, para leste e para oéste, os abastecedores auxiliares, um dos quaes, o "Eleonore Woermann", tantos serviços haveria de prestar-lhe mais tarde. Certo marinheiro ferido no convez do "Carmania" publicou na edição do "Times" de 8 de outubro de 1914 as suas impressões que valem por um documento sem afectação. "Descobrindo-nos, o navio inimigo desfez-se dos seus dois carvoeiros, mandando-os para o largo, pois vimol-os tomar direcções oppostas e o proprio navio proseguir para o sul. A principio suppuzemos que procurava fugir, mas quando ficou bem distante dos carvoeiros, virou de bordo e esperou-nos. O capitão ordenou que atirassemos. Obedecemos. Logo porém que ouviu o nosso primeiro disparo, o inimigo enviou-nos uma carga que a todos surprehendeu. Estavam lançadas as cartas. Immediatamente começamos o ataque, enviando dezenas de obuzes, com esplendidos resultados, acima da linha de fluctuação do adversario. Durante os quinze minutos iniciaes, a cada tiro nosso correspondiam quatro ou cinco tiros allemães, sem falar nos "pom-poms". Nosso capitão manobrava de tal modo que o "Carmania" só se apresentava em alvo diminuido, de pôpa ou de próa. Dessa maneira poude accionar simultaneamente quatro grossos canhões de vante e quatro peças de ré. Ao cabo de vinte e cinco minutos o nimigo era presa das chammas. As labaredas subiam de uma a outra extremidade do navio..."

Aos primeiros disparos, o "Carmania", commandado pelo capitão Noel Grant, tivera a veleidade de julgar-se vencedor. Mas encontrou, tenacissima, a gente do "Cap Trafalgar, que soube defender-se. Os oito canhões de 152 millimetros, divididos em dois grupos de quatro, um á pôpa, outro a prôa do "Carmania", fizeram desde o inicio, formidaveis estragos do "Cap Trafalgar. A's boccas de fogo inglezas este oppunha duas peças de 102 millimetros e as seis de 35 millimetros da "Eber" (humoristicamente denominadas "pom-poms".

O combate iniciou-se a uma distancia de 9 mil jardas. Os adversarios chegaram a approximar-se um do outro 3.200 jardas. Nesse instante o "Cap Trafalgar" já apresentava as primeiras avarias importantes, largos rasgões de flanco, por onde a agua penetrava em catadupas. Seus canhões, entretanto, não cessavam de atirar. Numa carta publicada no "Vossiche Zeitung, de 22 de dezembro daquelle anno, um marinheiro do "Cap Trafalgar" assim exprimiu-se:

"A agua entrava por um forte rasgão, sendo-nos impossivel estancal-a. Quando estavamos com uma inclinação de 30º sobre tribordo, o commandante ordenou a destruição do navio, afim de evitar que cahisse nas mãos do inimigo. Porque não mais poderiamos manobrar. Foram collocados petardos nas machinas... A coberta offerecia uma terrivel imagem de devastação..."

Havia hora e meia que de um e de outro lado os canhões ribombavam. Desenhando na toalha do oceano um circulo de metralha, fumaça e desolação, os dois cruzadores auxiliares, tinham evitado, tanto quanto possivel, reciprocamente, offerecerem o alvo immenso das suas altas construcções lateraes. Haviam cansado, á força de se procurarem de prôa, e o menos provido de artilharia fôra irremediavelmente sacrificado

O "Cap Trafalgar", afundava debaixo da metralha britannica, sem baixar insignias indifferente aos obuzes que lhe martelavam as obras mortas, os convezes ensanguentados, as camaras da officialidade, os beliches dos tripulantes. Cinco escaleres conseguiu lançar as aguas, sem tumulto como numa manobra corriqueira. O ultimo a descer, saudando militarmente o indómito transatlantico perdido, foi o capitão Wirth. Como por milagre, nesse instante assombroso explodiu a dynamite collocada nas caldeiras, o "Cap Trafalgar" teve um forte estremecimento epyleptico, a sua pôpa mergulhou de mansinho todo elle foi sorvido num hausto pelo mar impassivel.

E emquanto o "Carmania", verificando a perda de todos os seus instrumentos de direcção, apresentando 380 rombos e 73 rasgões importantes, afastava-se no rumo de Gibraltar, protegido pelo "Bristol e pelo "Cornwall, os heroes do "Cap Trafalgar", vogando, apinhados nos seus cinco escaleres, eram recolhidos pelo "Eleonore Woermann. que tornara ao local da batalha, cinco horas após o termino da refrega.

Dos 279 marinheiros salvos alguns apresentavam ferimentos graves. Quantos teriam perecido no bojo do "Cap Trafalgar"?

Sem rumo, evitando as proximidades das costas brasileiras, onde policiavam cruzadores alliados, o "Eleonore Woermann" soube encontrar, por curvas e zig-zags, o caminho de Buenos Aires. Considerados belligerantes, os escapos foram internados na ilha argentina de Martin Garcia.

"Belligerantes e da bôa fibratura" — commentou o "Vossiche Zeitung". Porque as viuvas dos que tombaram no combate naval da Trindade poderiam repetir, com soberba, mais tarde, que o "Cap Trafalgar desapparecera sem arriar pavilhão, emquanto a sua equipagem entoava o "Das Lied der Deutschen", para gloria e orgulho da raça germanica.

Théo Filho

P. S. — Tive a honra de ler, no supplemento do Correio de 14 deste uma carta do *Lloyd Real Hollandez* acêrca do meu trabalho *A' sombra do Kennemerland*. Agradecendo a attenção, devo esclarecer o seguinte: Em 1918 estive, em transito, no Cabo Verde. Ia para o meu posto consular em Boulogne-sur-mer. Tive tempo de examinar, demoradamente, os restos do *Acary* e do *Guahyba*, torpedeados e encalhados num baixio, onde, em hora de maré baixa, ficavam de tombadilho á flôr d'agua. Não sei se ainda ali permanecem. O proprio governo brasileiro parece ignoral-o, tanto que recusou a cruz de campanha ao capitão Pedro Velloso da Silveira, um dos seus commandantes conforme assignalou o *Correio da Manhã* de 10 do corrente. Sei, porem, que os documentos relativos ao facto foram destruidos num dos numerosos incendios do *Lloyd Brasileiro*. Mas — e esse é o ponto essencial deste *post scriptum* — tanto nos citados documentos como nos jornaes da epocha se lizia que o submarino allemão havia penetrado no porto de São Vicente acobertado pelo cargueiro *Kennemerland* que arvorava pavilhão hollandez. O vice-consul do Brasil em Cabo Verde, José Augusto Alves da Veiga, relatou-me, em 1918, o facto tal qual o reproduzi no supplemento. O director do *Banco Ultramarino* em S. Vicente, com quem tambem me avistei, e varios officiaes portuguezes domiciliados no archipelago, do mesmo geito m'o relataram. Um navio appareceu em aguas caboverdeanas com o nome *Kennemerland* e estandarte batavo. Isso não prova, creio eu, seja elle o authentico *Kennemerland* do *Lloyd Real Hollandez*. Os allemães, durante a guerra submarina, assediados em todos os mares, lançavam mão de nomes suppostos nos seus barcos e bandeiras de paizes neutros, por occasião dos seus raids audaciosos. Era essa, alias, uma medida ardilosa de defesa extrema...

T. F.

O SANTO LADRÃO

CONTO DE MALBA TAHAN

DESENHO DE F. ACQUARONE

CERTA vez, no interior da India, um ladrão, aproveitando-se da escuridão da noite tentou assaltar a casa de um rico senhor.

Sentindo-se percebido, fugiu para um bosque vizinho e escondeu-se sob uma arvore, de onde via, de quando em vez, avermelhados clarões que surgiam nas trevas. Eram os criados do ricaço que o procuravam, com grandes tochas, pesquisando todos os recantos do bosque.

— Estou perdido — pensou. — Os malditos servos fatalmente virão encontrar-me aqui.

E, sem perda de tempo, resolveu arranjar um disfarce qualquer. Sujou o rosto de terra, rasgou as vestes e, ajoelhando-se no chão, fingia-se um santo fakir absorto em profunda meditação.

Os seus perseguidores não reconheceram naquelle humilde penitente o audacioso ladrão que pouco antes havia tentado violar a residencia do rico patrão.

— Não encontrámos as pégadas do ladrão, e o unico ser vivo que conseguimos descobrir foi um santo que orava sob uma arvore!

— Um santo, em minhas terras! — exclamou o proprietario. — Que felicidade!

E foi, sem demora, acompanhado da esposa e filhos, levar frutas e doces ao falso anacoreta.

A noticia correu célere pela cidade. Na manhã seguinte, crentes em multidão, foram admirar o extraordinario fakir que vivia no bosque, sob uma arvore, com o rosto sujo de terra. Deram-lhe muito dinheiro e valiosos presentes.

Ao ser informado da existencia do novo santo o principe Nahôr — que governava a região — ficou tomado de uma grande e devota curiosidade. Ordenou que seus officiaes fossem ao bosque e que obtivessem do venerado penitente a permissão de conduzil-o ao palacio.

E num carro dourado, á frente de grande cortejo, o audacioso aventureiro foi levado ao sumptuoso palacio do principe Nahôr. Pelas ruas, quando o prestito passado, os homens ajoelhavam-se e beijavam fervorosos a terra entre as mãos.

O principe recebeu o novo santo com a maior solennidade. E, em signal de respeito, beijou-lhe a ponta esfarrapada da tunica.

— Santo fakir! — exclamou. — Só hoje chegou ao meu conhecimento a vossa vida exemplar e modesta de orações e penitencias. Desejo que demonstreis aos meus queridos subditos a grandeza de vosso poder milagroso. Peço-vos, portanto, que realizeis em minha presença e em presença dos illustres bramanes, um milagre prodigioso capaz de robustecer ainda mais a nossa fé.

Respondeu o falso anacoreta:

— Principe! Bem sei que sois generoso e bom, mas só poderei realizar o milagre que acabaes de ordenar se prometterdes conservar-me sempre sob vosso amparo e sob vossa protecção! Receio que contra mim se ergam os odios exaltados dos incredulos!

— Asseguro, sob palavra, — respondeu o principe — que estaes sob minha protecção e que nada de mal poderá acontecer-vos. Aquelle que tentar vos offender será castigado impiedosamente.

— As vossas palavras — replicou o ladrão — traduzem a maior garantia que um homem pode desejar.

E, com o maior cinismo, narrou ao principe as peripécias que haviam occorrido desde a sua tentativa de assalto á casa do rico até a sua chegada ao palacio. E concluiu:

— Eis, senhor, os dois grandes milagres que realizei!

— Que milagres? — exclamou o principe tomado de incontido rancor. — Não vejo milagre algum, ó cão miseravel!

— O primeiro milagre, ó principe generoso!, foi o seguinte: com um punhado de terra e um pouco de cinza transformei um ladrão num santo. E depois, narrando a verdade em vossa presença, transformei novamente o santo em ladrão! Penso que essas extraordinarias transformações por mim realizadas foram altamente milagrosas!

Percebeu o principe que nada poderia fazer contra o intelligente ladrão. E, dirigindo-se ao mais sabio dos seus conselheiros, perguntou-lhe:

— Qual é a conclusão moral, ó bramane!, que poderiamos tirar dessa historia?

O digno sacerdote hindu respondeu:

— Da aventura occorrida com esse ladrão (que faz jus aliás, a uma boa recompensa) podiamos tirar varios pensamentos philosophicos e não poucos conceitos e ensinamentos moraes. Penso, entretanto que será mais interessante deixar que o leitor, por si mesmo, tire do caso as conclusões que achar mais acertadas.

E nesse sentido o principe lavrou uma sentença que ficou celebre.

LOURA OU MORENA?

Se as cantigas para o Carnaval continuarem da maneira ingrata com que têm apparecido este anno, a praia de Copacabana estará em breve deserta, porque todas as suas lindas frequentadoras terão fugido para os longinquos altissimos nevados da Suissa no afan de recuperar a brancura perdida sob a ardente caricia do nosso sol tropical!

Em todas as pharmacias e drogarias tem havido uma venda fastastica de agua oxygenada, de comomilla e de macela. E tudo isto porque?

Simplesmente porque o Senhor Deus Momo, sendo homem, é volúvel, inconstante, mutavel, e tendo celebrado, consagrado por annos e annos seguidos o seu amor da morenas, flor da terra brasileira, passa-se agora, de repente, para as louras, typo padrão de outras terras, artigo importado... muita vez como contrabando!

Decididamente o deus da Folia é bem homem: vem por tres dias apenas, depois de se fazer esperar um anno inteiro, faz e faz fazer coisas incriveis e desapparece desprezando hoje o que hontem dizia adorar unicamente!

E emquanto as morenas, estiradas na areia, recordam tristemente a consagração que tiveram nos outros carnavaes, as louras passam triumphantes, ao abrigo de immensas sombrinhas que lhe protege a pelle côr de leite, cantando num desafio:

"Lourinha, Lourinha,
De olhos claros de crystal,
Desta vez em vez da moreninha
Tu serás rainha do meu carnaval"!

E a morena, com um sorriso que fére mais do que a lamina de um punhal, recorda a sua consagração dos annos anteriores:

"Moreninha querida
Da beira da praia"...

Mas a causa da verdadeira brasileira não foi de todo vencida. Eis que passa um rapagão, semi-nú, pelle bronzeada; nunca andou pela Europa e tem a inferioridade de não adorar Paris. Indifferente, cruza a loura que vae triumphante praia a fóra, sob o abrigo da sua immensa sombrinha e canta para a morena estendida na areia:

"Vem moreninha!
Vem tentação!
Não andes assim tão sósinha
Que uma andorinha
Não faz verão"!

Que balsamo delicioso na alma daquella que está sendo este anno esquecida! Como é bom saber que se é uma tentação!

No emtanto, prosegue o combate que felizmente é... carnavalesco. As cantigas apparecem, succedendo-se ás cantigas:

"O typo louro
Vale um thesouro
Mas perto do moreno
E' café pequeno"!

E eis a consagração final da nossa fusia que triumpha.

As morenas ficarão na praia e o beijo de fogo do sol que as viu nascer e que é amigo dellas. Não precisam fugir para as terras frias de onde vieram as louras invasoras.

A graça ardente e tropical das brasileiras ha de triumphar por fim nesta terra tropical onde têm o seu berço perfumado e florido.

São ellas que têm nas veias todo o ardor apaixonado que ha nesta nossa terra. A loura, com a sua belleza fria, vem e passa, e Momo ha de curvar-se mais uma vez ante as verdadeiras filhas do Brasil.

Fica pois tranquilla, sereia linda de Copacabana. Se a cantiga diz que:

"O typo louro vale um thesouro" tu bem sabes que "perto do moreno é café pequeno".

SYLVIA PATRICIA

ALEXANDRA FEODOROWNA

(Continuação da 1.ª pag.)

os membros da Duma, desde os homens de estado até os intellectuaes, deixando o soberano rodeado de uma camarilha de intrigantes e adventicios. Foi este o grande erro do Czar, erro comprehensivel — já que não perdoavel — se tomarmos em conta a sua extrema brandura e a docilidade de seu caracter.

Quando á assencia das relações existentes entre a Czarina e Rasputin, não é de extranhar o formidavel poder que este ultimo exercia sobre aquella: — a imperatriz era uma neurotica em ultimo grão, uma desequilibrada, uma anormal, e não foi difficil ao sombrio monge, consciente da poderosa arma que isso lhe significaria, leval-a a um estado mental approximado da demencia, a um mysticismo com todos os caracteristicos de allenação. O povo já era hostil, e uma infinidade de factos occasionaes, de coincidencias fortuitas accentuaram essa hostilidade. Dizia-se que a Nemha (allemã), como a chamavam, era portadora da desgraça e os acontecimentos pareciam dar razão á superstição popular. A imperatriz havia esperado largos annos um herdeiro varão, até que veiu ao mundo o Zarewitch. Mas este era enfermiço e debil. Todo o seu amor de mãe se concentrou na criaturinha doente, que vacillava em continuo entre a vida e a morte.

Rasputin explorou esse sentimento — isso está provado — e em varias occasiões enfermava o Czarewitch para fingir milagrosas curas, inventou perigos para delles salval-o. Queriamos saber que mãe nesse mundo, mesmo não sendo uma neurotica em que as sensações têm que produzir necessariamente uma commoção mais profunda, quizeramos saber que mãe não teria beijado o pollvo aureolado pelo titulo, de "Santo Varão" que velava pela vida do seu filho. Qual a mãe que não se enclinaria ante o salvador que prophetizasse como Rasputin? "Eu sei que as phariseus me atacam. Não os escuteis. Se me abandonar perdereis o vosso filho e a vossa corôa antes de meio anno".

Só assim se póde comprehender que nas cartas que se encontraram no cofre de Ekaterinburg, entre ternas palavras de amor, a imperatriz citasse frequentemente o "nosso amigo", designando Rasputin, e rogando ao Czar em todos os tons da mais commovedora eloquencia que seguisse as inspirações do "Homem de Deus" (Boyi Tchelowiek).

Essas cartas são escriptas em inglez que era em parte um pouco da lingua materna da imperatriz e aquella de que mais a meudo se servia em suas conversações com o imperador, apesar de haver apprendido sufficientemente o russo. Constituem ellas um valiosissimo elemento de informações para o estudioso que trate de investigar, em suas fontes, um tanto confusas como a maioria dos successos palacianos a explicação de outros successos que abalaram fundamentalmente a estructura do imperio russo.

Queremos dar a conhecer aqui alguns fragmentos dessas cartas, que sommam varias centenas, pois a Czarina escrevia ao seu esposo todos os dias e em certas occasiões varias vezes por dia. Tentaremos transcrever aqui os paragraphos nitidamente sentimentaes, deixando de lado as suggestões politicas. Mas em certos trechos isso é inteiramente impossivel visto os dois assumptos estarem intimamente entrelaçados.

* * *

Em abril de 1915, depois de passar varios dias com a imperatriz e os filhos, Nicolau II volta ao Grande Quartel General; sua vida nessa época se reparte quasi exclusivamente entre esse quartel e a frente. No dia 4 de desse mez Alexandra Feodorowna lhe escreve:

... Thesouro, encontrarás sobre a tua escrivaninha algumas flôres para animar o teu apartamento. Eu as beijei... Que Deus te abençoe, meu terno amor. Eu estreito-te docemente contra o meu coração, cubro-te de beijos e tenho-te bem perto de mim. — Alix.

A carta que vamos transcrever a seguir começa com expressões de ternura devota, que emocionando o imperador, o conduzem a acceder com tudo o que insinua a Czarina, com uma habilidade extraordinaria, que pelo facto de ser talvez inconsciente não deixa de ser menos perigosa.

Tsarskoie Selo, 4 de maio de 1915. Lerás estas linhas antes de deitar-te, recorda que a tua mulherzinha roga por ti com fervor infinito e que tu lhe fazes uma falta inconsolavel. E' tão triste não passar este anniversario juntos! Pela primeira vez. Que Deus te cubra de bençãos, que elle te conceda força, sabedoria, consolo, saude e paz na alma para continuares levando valorosamente a tua pesada cruz. Não é leve nem facil a cruz que elle te pos aos hombros. Possa eu ajudar-te, querido! Em preces e pensamentos, pelo menos, o faço sempre. Quizera com toda a minha alma alliviar-te o peso. Tens soffrido tanto durante esses vinte annos! Nascestes no dia de São Job, martyr, meu adorado. Deus te ajudará, tenho disso convicção. Mas é necessario supportar muitas provas, muitas inquietudes, cumprir uma tarefa com penosa resignação e confiança na misericordia de Deus e na sua insondavel sabedoria. E' tão triste não poder dar-te um beijo terno uma benção de anniversario! Por momentos sente-se insupportavel o soffrimento e o cansaço que nos produz a inquietação. Quando virás? — pergunto-me. Quantos mezes ainda de masacres e miserias? Depois da chuva, a bonança. Nosso querido paiz conhecerá tambem dias de dourada prosperidade depois que o seu solo tiver sido regado com lagrimas de sangue. Deus não é injusto. Eu deposito nelle uma confiança inquebrantavel. Mas é tão doloroso ver tudo, este abandono, saber que ninguem faz o que deve, que frequentemente caracteres mesquinhos estropeam a causa pelo qual deveriam trabalhar em commum. Sê firme, meu adorado, insiste na tua propria opinião Que os outros percebam que sabes o que queres. Recorda sempre que és imperador e que outros não devem assumir tão pesadas responsabilidades — começando por um pequeno detalhe, o assumpto de Mostitz! — E com elle forma parte do teu sequito, Nicolacha que não tem absolutamente nenhum direito de dar ordens sem te haver pedido autorização.

E algo mais, querido; se deve nomear um novo commandante para novo regimento de Nigni — Nowgorod, não acharias melhor e Yaguin? Estou me envolvendo em assumptos que me não dizem respeito. A ti compete nomear pois, quem melhor te pareça.

Em uma carta de 14 de junho ha uma phrase que é algo assim como o Leit-motiv de toda a correspondencia:

... Sê autocrata, meu thesouro..

A influencia de Rasputin chegara ao maximo. Sob a sua inspiração Alexandra Feodorowna escreve:

"Elle (Rasputin) deu a Ania (Ania Wirubowa, secretaria e confidente da imperatriz) varias mensagens para ti. Deves prestar menos attenção ao que dizem; não lhes permitta dominar-te; attende mais ao teu proprio instincto e por elle te deixes guiar; confia em ti proprio; não cedas frequentemente; não escutes demasiadamente aos outros que sabem menos do que tu. A situação é tão seria e de tal gravidade que reclama a tua sabedoria pessoal. A tua alma é que deve conduzir-te. Elle lamenta que tu não lhe tenhas aberto mais o teu coração, a que te propõe fazer e discutir com os teus ministros os objectivos que tens em mira. Roga tanto por ti e pela Russia! Poderia ajudar-te melhor se tu lhe falasses francamente. Soffro horrivelmente por estar longe de ti. Durante vinte annos temos compartilhado de tudo e agora que occorrem acontecimentos importantes ignoro os teus pensamentos e as tuas decisões. Isso é tão penoso! Queira Deus conduzir-te e secundar-te, meu terno amor. Eu tambem estou muito mais tranquilla quando estás aqui. Tomo que elles abusem da bondade do teu coração para haver coisas que tu poderias evitar, sem duvida, se tivesses podido reflectir plenamente. — Alix.

Apesar de todas as intrigas de Rasputin, o imperador nomeia procurador Supremo do Santo Synado Samarin, em lógar de Sabler; no dia seguinte a imperatriz envialhe uma carta desesperada cheia de censuras por não se haver dado attenção aos conselhos do "Nosso Amigo". Vejamos, por exemplo, entre outras coisas, isto:

Tsarskoie Selo, 16 de junho de 1915. — ...Na tua proxima conversação com Samarin, supplico-te que lhe fales em termos bem energicos. Eu te conjuro a fazel-o, meu bem-amado, pelo bem do nosso paiz. A Russia não será bemdita, se o seu soberano permittir que se persiga homem enviado de Deus para ajudal-o. Estou convencida disso.

Dise-lhe severamente com voz firme e resoluta que prohibes toda perseguição até á mais insignificante intriga contra o "nosso amigo", que prohibes que falem nelle; que se não obedecer será punido e emfim, que um fiel vassalo não deve atacar um homem que o seu soberano respeita e venera. Tu sabes o vil papel que representa Moscou. Disse-lhe tudo. Seu amigo de infancia, S. J. Tintcheu, espalha calumnias sobre os nossos filhos. Repete-lhe isso e que essas venenosas mentiras causam muito mal e que tu não tolerarás que isso se repita. Não te rias de mim. Se soubesses o quanto tenho chorado, comprehenderias a gravidade do que te digo. Não se trata de um capricho de mulher, senão da verdade pura. Eu te adoro demasiado para fatigar-te a esta hora com uma carta semelhante se a alma e o coração não m'o ditassem.

E mais abaixo, depois de uma serie de considerações sobre Samarin:

Agora nada mais posso fazer senão soffrer e rezar. Estreito-te fortemente contra o meu coração, passo docemente a mão sobre a tua fronte, beijo com amor as mãos queridas que me são arrancadas sem cessar. Eu te amo, adoro-te e desejo ardentemente o teu bem, a tua felicidade e a tua prosperidade. Que o teu somno seja bom e calmo! E' necessario que eu tambem durma. Quasi uma hora...

Razão de tudo isso são algumas perseguições contra Rasputin. Alexandra Feodorowna supplica:

Ah! meu amor, quando darás finalmente um murro sobre a mesa. Elles não te temem, mas é indispensavel que te tomam. E' necessario que elles tenham medo de ti, senão nos dominando...

Depois de prolongadas instancias da imperatriz, o Czar se decide a retirar o commando das tropas do Grão Duque Nicolao e dirigir pessoalmente a guerra.

Tsarskoie Selo, 22 de agosto de 1915. — Não posso encontrar palavras para expressar tudo o que desejo; meu coração está demasiado redundante. Eu quizera ter-te entrelaçado em meus braços e murmurar-te palavras de amor, de coragem, de energia e de infinito conforto. E' tão triste deixar-te só, tão completamente só! Mas Deus está a teu lado, hoje mais do que nunca. Tu te has empenhado no grande combate para o teu paiz e o teu throno. E tu tens-te comportado só com tanto valor e resolução! Jámais antes haviam visto em ti tal firmeza, ella trará seus frutos, não pode ser de outra maneira...

...Mostraste o teu poder, provaste que és o autocrata sem o qual a Russia não poderia existir. Ser firme — eis o unico meio de salvar-te... Eu sei que isso te é penoso e soffro espantosamente por ti. Perdoe-me não deixar-te em paz e importunar-te assim.

Conheço demasiadamente a maravilhosa doçura da tua alma; é necessario que della te apartes neste momento, porque estás só para lutar contra todos e triumphar de todos. Estas semanas, esses dias constituirão uma pagina gloriosa do teu reinado e da historia da Russia. Deus, que é justo e vela por ti, salvará, o teu paiz e salvar-te-á tambem por causa da tua firmeza...

... Deus te ungiu no dia da tua coroação. Foi elle quem te collocou no logar onde estás. Cumpriste o teu dever e estás seguro, inteiramente seguro. Elle não abandonaria aquelle que foi ungido em seu nome. Noite e dia as preces do "Nosso Amigo" se elevam por ti até o céo. Deus as acolherá...

A presença de Samarin no Santo Synodo persiste como um motivo de instranquillidade para a imperatriz.

...Parece que Samarin continua falando contra mim. Tanto melhor! Elle mesmo sahirá. Essas coisas não me perturbam absolutamente e me deixam fria, porque a minha consciencia está pura e a Russia não compartilha da sua opinião, mas tu és indirectamente attingido eis ahi o que me apoquenta. E' necessario que lhe arranjemos um successor...

Rasputin dirige agora, por meio de sua inapreciavel situação de guia espiritual dos monarchas, a politica interna e externa do paiz. O cynico monge, sob a forma de visões, se arvora já em indicar a tactica de guerra:

Tsarskoie Selo, 15 de novembro de 1915 — ... Agora, para não olvidar-me, é necesario que te transmitta uma mensagem do "Nosso Amigo", que lhe foi suggerida uma visão que teve esta noite. Roga-te que dês ordem para que se comece a atacar nas proximidades de Riga. E' necessario, affirma elle, porque, de outro modo, os allemães se estabelecerão nessa região por todo o inverno, e tão solidamente, que para desalojal-os, nos custará um numero infinito de vidas e soffrimentos. Agora desbaratariamos por trás e os obrigariamos bater em retirada. Elle assegura que esta é a operação essencial neste momento e rogo-te insistentemente para que dês ordem de ataque. Garante que podemos e devemos fazel-o.

As relações entre a imperatriz e Rasputin dão motivos para commentarios:

Tsarskoie Selo, 7 de janeiro de 1916 — ... Eu desejava muito ver o Nosso Amigo, mas não posso pedir-lh'o. [illegible] Murmuram que Gregorio acaba de [illegible] das lampadas que ardem ante os santos nas camaras do palacio. Sabem o que isso significa! Mas é tão estupido que nenhuma pessoa sensata pode deixar de rir, como eu propria faço.

Na carta, cuja continuação transcrevemos a seguir, a Czarina se mostra zelosa e autoritaria, como mulher que defende e recorda seus direitos. O motivo é uma dama de reputação equivoca que apparece no Grande Quartel General. A imperatriz escreve:

Tsarskoie Selo, 6 de setembro de 1916 — ...Rogo-te, querido, que não te permitta apresentar a Mme. Soldatenko; eu te disse — recorda-te? que estava convencida de que Grabbe, o commandante da Guarda Imperial, te queria apresentar. Imagina que ella teve a estupidez de dizer á sua amiga Nini, que esperava que ou não vieste agora ao Quartel General, a fim de lhe entrares em relações com essa mulher e que ella poderia chegar a ser tua amante. Que villania! Nini estava furiosa e bem se fez comprehender. Essa é, sem duvida, a razão, pela qual ella te deu a ler esse livro excitante. Não lhe repitas isso, mas conserva essa mulher á distancia. Ella pediu a Isa para vir vel-a, mas esta agradeceu-lhe e recusou. Tem muito má reputação. N. P. (Sablin, commandante do yate imperial, o Soldatenko) sabe com quem vivia ella antes — o actual é o seu segundo marido — e affirma que nunca quiz pôr os pés em sua casa. Ella se esforça em seduzir os Grãos Duques para poder representar um papel. Eu notei no theatro como ella olhava para o palco e achei estranho o facto de se achar ella justamente em baixo, quando nós passavamos. Eu te garanti então que desejava ser-te apresentada. E' uma acção indigna essa de Grabbe para o qual temos sido tão bons. [illegible] — Tua

Em carta [illegible] durante a impressão do [illegible] desespero:

... Estavamos todos juntos. Imagine nossos sentimentos, nossos pensamentos. Nosso Amigo desappareceu. Ania o viu hontem. Ella lhe disse que Felix Yusupov lhe havia pedido que fosse vel-o. Um auto militar com dois civis veiu e ella partiu. Esta noite houve um grande escandalo em casa de Yusupov; uma reunião numerosa. Dimitri, Purischkewitch etc... Estavam todos embriagados. A policia ouviu disparos. Purischkewitch saiu gritando aos agentes que Gregorio acabava de ser assassinado — ...

... Eu não posso e não quero crer que elle haja sido assassinado. Deus tenha piedade! Que terrivel angustia! (Estou tranquilla e não posso acreditar que elle tenha sido assassinado — (Alix.)

O imperador volta immediatamente do grande quartel general. Os acontecimentos posteriores, desconhecidos se desenrolam com uma celeridade desconcertante.

No captiveiro em Ekaterinburg se conservam poucas notas. Nellas Alexandra Feodorowna narra os ultimos dias e retira de seus olhos dos textos sagrados. Em 17 de julho de 1917 tem logar o tragico fim do seu drama de amor, lodo e sangue.

"Literatura Brasileira"

Raul Machado

PASSARO-MORTO

O Rio de Janeiro está cheio de bons poetas e escriptores que o publico, quasi em sua maioria, desconhece. Esta verdade devemos proclamal-a, de vez em quando, perdidos que andam os livros dos bons poetas no meio das montras de muitas livrarias...

O sr. Raul Machado, aliás doutor, é um desses artistas cheio de crepitações, que se deixa facilmente conquistar pela emotividade do seu estro, fundindo-o em harmonioso e cultivado pantheismo.

Seu ultimo livro de versos (digamos seu lindo volume de poesias) demonstra-nos o quanto elle se faz credor das palmas dos que amam o que é nosso e apreciam o que possue verdadeira identidade, para o Brasil de amanhã!

Contemplativo, sereno, fala dentro do seu lar encantador, pontando mais para os seus intimos do que para as glorias fugazes da "immortalidade", nosso moço segue a recta traçada, e a leitura de seus versos desperta-nos essa vida calma e melodiosa alegria de viver!

Lindo espirito, tem, sem duvida, no scenario das letras patrias uma personalidade [illegible] e [illegible] diosa.

Sua poesia cae em nossa alma como uma chuva benefica em terreno arido, que necessita uma vez ou outra, da procura das gottas d'agua!

Vejamos o poeta já que sobre elle avançamos o nosso juizo:

ELOGIO DA VIDA

Eu amo a Vida pela propria Vida!
Pela gloria e alegria de viver!
Pelo amor e a ventura instinctiva!
Pela suprema aspiração do ser!

Com o poeta [illegible],
O embevecido olhar no sonho imerso,
Em cantos [illegible],
Meu culto deslumbrado do universo!

Depois, o poeta grita de maneira surprehendente:

Trago de exaltações a mente accesa,
A alma illudida por um sonho vão...
O ouro do sol alegra-me a tristeza!
O ouro da idéa banha-me o coração!

De facto o poeta não deve ambicionar mais do que o seu desejo. E elle o tem, sempre a seu lado, [illegible] melancolico [illegible]:

Pensa em silencio! Teu desejo acalma!
Vive em renuncia, e esquece [illegible]
Sacrifica os anseios da tu'alma
Em holocausto pelo teu amor!

O livro [illegible] é escripto com singeleza. Vê-se que [illegible] suavidade [illegible].

E poeta [illegible] ambiente. Neste está toda a sabedoria da inspiração [illegible].

Raul Machado já escreveu lindos poemas. Este [illegible] revelam o poeta. Aguardamos uma melhor opportunidade para delle fallar com mais justiça!

PLINIO MENDES

Almas harmoniosas

Gregorio de Mattos

Abelha de ouro, de ferrão em cuja
Ponta ha sempre o estilete do veneno...
[illegible] e a suja
Traindo na rima um pensamento obsceno.

Teu destino jámais em suave threno,
[illegible]
[illegible] sereno
Onde o idyllio amoroso cante e estruja.

Guarda do cardo hostil toda a asperesa.
Viva sempre o satyrico [illegible]
No solo de uma amavel natureza;

E grita sempre a nota dolorida
Que torna mais sombria e mais inquieta
A miseria dramatica da vida.

Feliz da Cunha

Alma de fogo, cerebro de eleito,
Pra a lyra, a palavra, a penna, a vida,
Ao serviço da Patria estremecida,
— Tanto foi e adoral-a e honral-a [affeito].

Nosso Senado de audacia desbrida,
De tal forma fulgura, de tal geito
O coração, dentro do heroico peito,
Que [illegible] a lida.

[illegible]

José Bonifacio (o moço)

[illegible]
Toda em flor, toda em flor, [illegible]
[illegible]
De poetica estrada para a Patria.

[illegible]
E, quando ardente e glorioso, o dia
Surgia — sombra de melancolia
Envolveu toda a terra brazileira.

[illegible]

Leoncio Correia

JULIO CESAR

Prof. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accordo com o programma de Historia dos gymnasios officiaes).

III

A Republica tinha chegado a tal estado de avlitamento que as eleições se faziam a peso de dinheiro, como já tivemos occasião de mencionar em artigo anterior. Alliás o voto constituia o ganha-pão dos cidadãos pobres de Roma.

Foi debalde que o Senado, guiado pelo estoicismo intrepido de Catão, decretara penalidades severas com o intuito de corrigir o commercio de votos. O mal era incuravel, porque, de modo quasi invariavel, ao progresso material de uma nação corresponde a sua bancarrota moral, pelo simples facto de que o povo é sempre esta eterna creança que não aprende nunca a usar de modo sabio o seu dinheiro.

De sorte que o proprio Catão, o homem que, herdeiro da inflexibilidade estoica do Censor, se erguia como um incorruptivel padrão de virtudes ao meio da ruina moral da sua época, o proprio Catão teve que se curvar ao imperio das circumstancias quando aconselhou ao Senado que deixasse dormir a lei e lançasse mão do thesouro publico para a compra de votos, unico meio de competir com Cesar, que, espalhando dinheiro com o povo, disputava as eleições para o consulado.

Destar-te, conseguiu o Senado uma victoria parcial, elegendo o segundo consul, Bibulo, que teria sem duvida embaraçado seriamente os movimentos de Cesar, se fôra um homem dotado de qualidades superiores. Mas Bibulo, embora rico e apoiado pelo Senado, não era homem para competir com Julio Cesar e annullou-se dentro de pouco tempo, e de modo tão completo que o povo fazia do seu consulado o alvo de suas pilherias.

O primeiro acto de Bibulo, cujo intuito visivel era manietar o seu collega nas reformas de caracter avançado, que pretendia realisar, foi fazer um decreto declarando feriados todos os dias do seu consulado.

Cesar aparou o golpe com outro decreto em sentido contrario.

Desde então, com aquella ferrea força de vontade que lhe era caracteristica, Cesar empenhou-se arrojadamente na realização daquelles planos de reforma, que havia muito lhe occupavam a mente, os quaes tinham como objectivo melhorar as condições das classes soffredoras.

Muito se tem discutido sobre se Cesar, nessas reformas tão sabias, as quaes o proprio Cicero, seu adversario, qualificara de "aussi equitable que salutaire", fôra inspirado por um verdadeiro sentimento de sympathia para com a classe soffredora, ou se fôra impulsionado pela ambição de conquistar a popularidade e preparar, destarte, o terreno para o golpe de estado que planejava.

Ociosa indagação esta, porque muito se póde dizer em defesa deste ou daquelle modo de pensar. Mas o que parece certo é que, ao mesmo tempo que era impellido pela ambição, nota caracteristica alliás dos grandes espiritos, elle era tambem animado pelo desejo intenso de fazer o bem á humanidade.

Nos grandes espiritos combinam-se, não raro, qualidades que nos parecem contradictorias, razão por que são incomprehensiveis na sua majestade.

A reforma agraria foi a mais notavel realizada por Cesar. Alliás este era um velho problema que vinha agitando a Republica desde o tempo dos irmãos Grachos.

Cesar deu-lhe um cunho muito moderado, porque, sem tocar no direito de propriedade, estabelecia apenas a distribuição, em lotes, das immensas terras do estado aos pobres que tivessem pelo menos tres filhos.

A justiça dessa medida todos a reconheciam, porque cogitava não só de dar trabalho a uma multidão ociosa e faminta, mas tambem de tornar productivos grandes tratos de terra, até então abandonados.

Entretanto, o partido conservador, assombrado sempre ante qualquer medida que tivesse o caracter de reforma social, por muito justa e moderada que fosse, moveu-lhe a mais opposição.

"Nenhum dos senadores a combatia abertamente, mas era sempre adiada. Queixando-se o consul desse modo de proceder, Catão, seu constante adversario, declarou-lhe que a distribuição das terras, como elle a propunha, não tinha o minimo inconveniente; mas que podia ter depois resultados funestos, e não convinha ao Senado vêr Cesar conciliar a favor da multidão á custa das riquezas publicas. O seu collega Bibulus e outros senadores repelliram tenazmente a lei, com o pretexto de que não era bom introduzir novidades na administração". (Cantu' vol. IV).

Deante disso Cesar appellou para o povo reunido em assembléa; Catão e Bibulu que, occupando continuamente a tribuna, faziam a obstrução do Projecto são por sua ordem presos e expulsos da tribuna, tendo depois disso a lei passado por grande maioria.

Esta foi uma grande victoria para Cesar, que lhe trouxe grande popularidade. Bibulu foi, desta vez contra a sua vontade, obrigado a fazer feriado durante o seu governo, porque nem sequer ousou apparecer no Senado.

Dahi por deante, os seus inimigos, impotentes e despeitados, cobriram-no de injurias, alludindo, a miude, á sua vida dissoluta, e fazendo circular muitos ditos infamantes sobre sua pessoa, os quaes talvez tenham o exagero que o odio inspira, sem entretanto serem totalmente destituidos de fundamento. Ninguem, porém, ousou fazer-lhe novamente opposição, e já para o fim no seu consulado, elle exercia uma especie de dictadura, emquanto que o nome de Bibulu só era lembrado para assumpto de pilheria, como declara Suetonio.

"De ce moment César tout, dans l'Etat, de sa seule et Souveraine autorité; si bien que des railleurs, avant de signer leurs lettres, les, dataient par plaisanterie, non du consulat de Cesar et de Bibulus, mais du consulat de Jules et de César; faisant ainsi deux d'un seul, dont ils séparaient le nom le surnom".

Tornaram-se tambem mui conhecidos entre o povo dois versos em que se dizia, ninguem ignorava o que Cesar havia feito, ao passo que nada se sabe do que fez Bibulu:

"Non Bibulo quid quam nuper,
sed Coesare factum est:
Nam Bibulo fieri consule nil
memini".

Ainda outras leis reformadoras fez decretar Cesar taes como as que restringiam o poder arbitrario dos governadores das provincias:

De provinciis Ordinandis; as que reprimiam os crimes de concussão::

De pecuniis repetundis, e ainda outras que reprimiam graves irregularidades dos senadores.

Um dos actos mui importantes desse consulado, é o que se refere ás informações fornecidas regularmente ao povo, não só dos actos do governo, mas tambem de acontecimentos mais importantes através do imperio.

Até então taes noticias eram fornecidas pelos nobres e ricos que mandavam os seus escravos copial-as em um pequeno caderno e vendel-as ao povo. Tinham entretanto a desvantagem de custar caro, e nem sempre serem fidedignas.

Cesar officializou este serviço de informação, mandando escrever taes noticias nos muros em diversas partes da cidade, de modo que se pudesse apagar todas as vezes que se tivessem novas que escrever.

Tal medida, pequena na apparencia, não deixava de ter grande importancia, tal o seu alcance na formação da opinião publica.

Terminado o seu consulado elle se encontrou no exercicio de uma funcção assás modesta, qual o de conservador das estradas e dos edificios publicos em que o Senado o collocou para vingar-se delle. Era-lhe necessario, como garantia do seu futuro, estabelecer-se como governador de uma provincia, como estatuia o pacto até então secreto firmado entre elle, Pompeu e Crasso.

Com a morte de Metello, vagou-se o governo da Gallia Cisalpina, ao qual se candidatou e conseguiu obtel-o não sem grande difficuldade. Esta provincia que abrangia só a região do Pó, tinha a vantagem de ficar proximo de Roma, era entretanto mui pequena para as suas ambições. Além dos Alpes ficava a Gallia Narbonesa ou "Gaule Chevelue", á cause des longues chevelures que ses habitants demi-barbares laissaint pendre sur les épaules" como diz Lamartine.

Cesar ambicionava-a tambem, e o Senado se apresentou em lh'a conceder receioso de que elle viesse pedil-a directamente ao povo.

Antes de partir para o seu governo Cesar demorou ainda algum tempo em Roma, procurando por todos os meios assegurar a estabilidade da sua posição politica.

Com a sua diplomacia fina sellou o seu pacto com Pompeu, levando-o a desposar sua filha Julia. Conseguiu a eleição ao consulado de dois membros da sua facção, um dos quaes um certo Pisão, cuja filha elle Cesar desposou, donde se vê que tudo nelle era friamente calculado e obedecia a um plano prefixado de conseguir o mando supremo.

De sorte que emquanto Julia vivia piamente acreditando que fôra objecto do amor de Pompeu, estava sendo apenas um instrumento de seu proprio pae; e quanto á Colpurnia, filha do consul Pisão, sem duvida julgara que Cesar a escolhera para esposa, e morreu talvez na ignorancia de que elle a elegera para ser apenas um degrau pelo qual pudesse galgar mais facilmente o poder.

Ao austero Catão afasta de Roma fazendo que fosse encarregado de uma misão em Chypre. Contra Cicero, que recusa seguil-o, como logar-tenente, estimula a ira desacalmada de Clodio, que o faz exilar sob o pretexto de haver condemnado cidadãos romanos á morte na celebre conspiração de Catillina.

Depois de tudo ordenado segundo a sua vontade, parte para as Gallias, no momento quando o paiz se achava na imminencia de ser invadido pelos germanos.

As Gallias comprehendiam então toda a região entre os Alpes, os Pyrineus e o Rhodano. Os gaulezes compunham-se de diversos povos mais ou menos independentes e em adeantado estado de civilização.

No tempo em que estavam fortemente unidos, constituiam uma força temivel e chegaram certa vez a saquear Roma, mas já naquelles ultimos tempos achavam-se, não raro, em lutas uns com os outros, o que lhes causava um estado de anarchia quasi permanente e um enfraquecimento geral de todos elles.

Achavam-se divididos em dois grupos, um dos quaes, o dos éduos tornou-se alliado dos romanos; o outro, formado pelos sequanos, os belgas, e outros tribus alliaram-se aos germanos.

A convite dos sequanos, Ariovisto, á frente dos suevos, atravessa o Rheno, submette os éduos e toma uma parte do territorio dos sequanos seus proprios alliados, fazendo pesar sobre uns e outros um forte tributo.

Dumnorix, um dos chefes éduos, allia-se aos germanos, e seu irmão, Divitiaco, pertencendo a partido opposto, vae para Roma e procura induzir o Senado a soccorrer aos éduos seus alliados.

Emquanto o Senado hesita corre logo a noticia de que a nação germana dos helvecios, habitando as montanhas da Suissa, resolve emigrar para as Gallias em busca de campos mais ferteis; e, depois de queimar as suas doze cidades e suas quatrocentas aldeias, atravessam o rio Arar, numa grande multidão em direcção á provincia que estava sob o governo de Cesar, pedindo passagem e promettendo ao mesmo tempo não causar damno ao paiz.

Cesar nega-lhes a passagem, ataca-os depois junto ao monte Jura, derrota-os em duas grandes batalhas, faz cerca de seis mil prisioneiros e obriga-os a voltar para o paiz de onde tinham saido.

Por esta brilhante victoria recebe felicitações de todas as nações das Gallias, emquanto a sua fama se espalha rapidamente por toda a parte como um general em nada inferior aos melhores generaes romanos.

Hoje não ha quem não veja nelle um talento militar egual ao de Alexandre, Annibal e Napoleão.

Fustel de Coulanges diz que

"Il avait toutes les qualités du général: le coup d'oeil á la fois le plus large et le plus net, la conception du plus vaste ensemble et celle des moindres details, une tactique aussi savant et aussi sure d'elle-même pour la defensive que pour l'offensive, et pour la retraite que pour l'attaque; un talent incomparable d'administrateur, et diplomate, par-dessus tout l'art de se faire obéir, de s'attacher ses soldats, sans les gater, et de les avoir á soi sons etre a eux".

O ambicioso vencedor dos helvecios deseja agora medir forças com o famoso Ariovisto, general de não menos famoso povo de raça germanica, composto de homens altos e valentes, habituados desde cêdo á vida ao ar livre e aos rigores da peleja.

Receiando que este chefe dos suevos fizesse causa commum com os helvecios, já o Senado lhe havia mandado embaixadores levando-lhe riquissimos presentes e conferindo-lhe o titulo de amigo.

Mas Cesar que desejava a guerra, manda secretamente ordem aos éduos que lhe não pagassem mais tributos o que serviu de pretexto a que Ariovisto invadisse de novo, o paiz, usando de muita duresa com os habitantes.

Cesar reclama contra este acto e convida Ariovisto para uma conferencia em sua tenda, ao que o chefe suevo responde com orgulho que:

"S'il avait eu besoin de César il serait allé le trouver et que si César veut de lui quelque chose, il n'a qu'a faire le voyage... Au reste il lui parait étonnant que dans la partie de la Gaule qu'il a soumise, César et le peuple romain aint á intervenir".

Declarada a guerra, os dois exercitos se encontraram proximo de Mulhose, uma região da Alsacia, onde os suevos foram completamente derrotados e Ariovisto que perdera a esposa e dois filhos pouco sobreviveu ao desastre do seu povo.

Mas, pouco tempo, depois, os gaulezes começaram de notar que o amigo que os soccorrera contra Ariovisto, não retirara as suas tropas, e acabaram por comprehender que elles tinham apenas saido de debaixo do jugo dos suevos, para cair sob o dominio romano.

Começa a reacção e com ella as terriveis guerras para a definitiva conquista das Gallias em que Cesar havia de consumir nove annos da sua vida. Sem apoio do Senado, e com recursos extremamente reduzidos, elle enfrenta a vence inimigos superiores em numero, opera prodigios de valor e audacia e desenvolve uma energia verdadeiramente assombrosa que não póde deixar de inspirar admiração aos que estudam a sua vida.

Delle diz Michelet:

"J'aurais voulu voir cette blanche et pâle figure, fanée avant l'age par les débauches romaines, cet homme delicat et epileptique, marchant sous les pluies de la Gaule á la tête de ses Légions, traversant no. fleuves a la nage, ou bien á cheval entre, les litieres ou ses secretaires étaint portés, dictant quatre, six lettres á la fois, remuant Rome du fond de la Belgique, exterminant sur son chemin deux millions d'hommes et domptant en quelques années ce qui est aujourd'hui la Gaule, la Belgique, la Rhenanie".

IV

Entretanto, não lhe era mui favoravel o movimento politico de Roma, onde Catão, depois de ter regressado de Chypre, fazia sentir o peso da sua influencia e da sua palavra contra Cesar. Quando se propoz no Senado um dia de acção de graças aos deuses pelas victorias do vencedor das Gallias o terrivel Catão brada que não acção de graças, mas um dia de preces, para acalmar a ira dos céos contra o exercito romano por haver faltado á fidelidade dos tratados e juramentos para com os seus alliados, e propõe que Cesar fosse entregue aos germanos não só como castigo do seu desvario, mas tambem como expiação da culpa do povo.

Leituras de ½ minuto

Scenas da vida

Conheci-a ha muitos annos a bordo. Viajava em classe de luxo e sua elegancia e joias eram objectos de admiração. Esposa de um homem endinheirado e filha de paes capitalistas, rodeou-a sempre a fortuna. Era então de uma singular belleza e a felicidade sorria-lhe. Encontrei-a durante a minha viagem para o velho continente em alguns hoteis onde, como a bordo, chamara a attenção.

Affeiçoada ao jogo, soube que perdera em Monte Carlo sommas fabulosas, coisas que com o tempo faria forçosamente perigar sua fortuna.

Soube della em varias occasiões e não deixou de surprehender-me a inesperada noticia de que se separaria de seu esposo por haver este incorrido em incorrectos procedimentos.

A sorte e felicidade da dama iam dando-lhe as costas e tristes horizontes a esperavam por não haver tido o necessario contrôle que todos os sêres necessitam na vida.

Ha pouco tempo, á noite, saiamos de certo cinema, um grupo de amigas.

Commentavamos a fita que acabavamos de vêr quando, ante nossos olhos apresentou-se uma tristissima scena.

Uma mulher ainda joven, mas prematuramente envelhecida, cochilava sentada numa porta. A noite era fria; sem duvida, mal podia aquella mulher passal-a á intemperie soffrendo as mudanças do tempo.

Vagamente aquella cara trazia-me uma lembrança. Eu havia visto aquelle rosto sulcado agora de profundas rugas em outro logar.

Paramos um instante perto da infeliz mulher fazendo os commentarios do caso. Assim estavamos quando a desventurada abriu os olhos e como se nos conhecesse, sorriu:

— Porque fica ahi, com este frio? — perguntou-lhe um dos presentes.

— E onde quer que eu vá se não tenho casa? — respondeu a mulher encolhendo os hombros.

Ante tal resposta comprimiu-se-nos o coração. Incorporou-se a nós a que em outro tempo havia sido toda esplendor e chegando-se a mim interrogou-me:

— Quantas outras viagens fez á Europa depois daquella que fizemos juntas? Não se lembra de mim?

Rapidamente relembrei aquella mulher que deslumbrára por sua belleza e fortuna.

Semi-inconsciente nos narrou suas tristezas e miserias...

— A unica coisa que ainda quero é morrer — disse-nos num grito que partia d'alma. Quando em sua mão pusemos algum dinheiro, quedou-se olhando-nos, emquanto seus olhos ainda bellos enchiam-se de lagrimas.

Fomo-nos. Contei ás minhas companheiras como havia conhecido aquella creatura cheia de encantos e riquesa. Contristadas ficamos ante os designios do destino para com alguns sêres.

ZETTE

Quanto lhe devo?

(ANDRE' LAMANDE)

Um auto o levára até o portão do restaurante Euskalduna, sombreado por formosos alamos. João Pedro detem-se deante da porta, e hesita antes de tocar a campainha. Depois empurra-a violentamente e se encontra num salão claro, com as paredes ornamentadas de lindas pinturas, um tanto gastas pelo tempo, pintadas por elle mesmo, ha sete annos. Senta-se a uma mesa e lança um olhar ao redor. Na apparencia nada mudou. Ali estão as mesas reluzentes, as toscas garrafas de vinho, os camponezes com suas blusas negras, jogando cartas e bebendo *chocoli* dourado e transparente. Homens de rostos ossudos e curtidos pelos trabalhos fazem as paredes estremecer com suas gargalhadas.

— Patroa — grita de vez emquando algum, pedindo nova dose. Abre-se uma porta ao fundo, que dá para o interior do negocio, e sáe uma moça de vinte e dois annos, vestida de negro, esbelta, com uns lindos olhos negros e reluzentes. Em seu todo, apezar de sua juventude e de seu sorriso, ha algo de melancolia. E' as vezes amavel, mas sempre reservada. Toma o jarro vasio e diz qualquer coisa aos jogadores.

Machinalmente João Pedro baixa sobre os olhos a pala de seu bonnet de sport, o sangue lhe afoga o coração num torvelhinho.

E' ella! — murmura — Maria, Mariucha...

Ha sete annos que vivia em seu coração e ha sete annos que não a via. Como crescera e que linda estava! ... Apezar da promessa que a si mesmo fizera, tinha desejos de chamal-a e dar-se a conhecer.

Sou eu, João Pedro — queria dizer-lhe. Mas por causa dos freguezes, conteve-se; limitou-se a olhal-a de soslaio, sem chamar attenção. Cada uma das palavras della, soava-lhe aos ouvidos como uma musica deliciosa. Tudo nella era gracioso e espontaneo. Approxima-se da mesa e João Pedro sente que seu coração vae estalar.

Um almoço — balbucia, passando a mão pelo rosto. Maria se afasta. Elle sente-se feliz, por não ter sido reconhecido. A moça volta com o serviço. O rapaz não se atreve a olhal-a cara a cara, ainda que teria dado qualquer coisa para que a ponta de seus dedos tocassem a fazenda de seu vestido. Num movimento machinal, Mariucha, ao retirar-se leva a mão á fronte. João Pedro lembra-se de repente de uma antiga magoa. De boa vontade teria levantado a onda de cabello negro que cobre a metade da fronte da moça — para ver se ainda conserva a marca daquelle terrivel golpe! Todo o passado lhe vem á memoria... Ella tinha então quinze annos e elle dezeseis. Trajava sua blusa branca de pintor, e acompanhava seu patrão, um artista bastante original, indo de povoado a povoado, decorando os salões, dos restaurantes e tabernas. Naquella linda manhã, tinham andado muito, e foram contratados para pintar o restaurante Euskalduna. Foi então que conheceu Maria, que servia os freguezes, ia buscar agua na fonte e por onde passava deixava mais luz que o proprio sol. A' noite Maria dansava sobre a relva, no jardim da praça. Logo se sentiram attraidos um pelo outro. Não se falavam, mas seus olhos diziam tudo. No entanto nunca teriam chegado ás confidencias se o pae de Maria não tivesse, uma noite, bebido mais que o costume. Era para elle um habito nos dias em que bebia mais, tornar-se injusto e brutal com sua filha. Ralhava-lhe e a ameaçava. E aquella noite a empurrou tão violentamente que a fez cair por terra. Quando João Pedro a viu ensanguentada, ao solo, sentiu que despertava em seu coração uma grande coragem e que seus musculos adquiriam uma grande força. Cerrando os punhos lançou-se como um cego contra o pae de Maria e lhe deu uma serie de soccos; mas um golpe certeiro deste, dado de revés e com tal impeto que lhe cravou a pedra do annel, jogou o rapaz para o lado sem sentidos. Maria e elle se levantaram cada qual com uma ferida: ella na fronte elle no queixo.

Cinco dias mais tarde o pintor decorador e seu joven aprendiz partiam para outro povoado. Mas nesse afastamento que lhe pareceu cheio de sombras, João Pedro entrevistou-se com Maria na solidão do jardim. Seu amor e sua dor o haviam feito homem.

— Maria — lhe disse — Queres partir commigo? Eu trabalharei para ti, viverei só para ti, e depois nos casaremos. Meu pae precisa de mim — lhe respondeu a moça. Devo ficar.

— Mas, me esperarás? — replicou João cravando seus olhos nos de Maria — juras?... Essa cicatriz que trazes sobre os olhos, e a minha, são o signal de que seremos um do outro. Prometto que voltarei.

Os dois juraram. Elle partiu. Com sua caixa de pintor, rodou de povoado em povoado. Depois esteve na guerra. Agora sua profissão ia bem; e já tinha recursos sufficientes para se estabelecer. Voltava em busca de Mariucha.

Ella lhe serve o almoço sem dizer nada. Certamente não o reconheceu. Está mais linda e seductora, que nunca. Deve ser solteira, pela esbeltez de seu corpo. Sua presença torna o negocio alegre e agradavel. A meia noite sôa; os freguezes aos poucos vão saindo. Vae ficar só com ella. E' o momento de dar-se a conhecer.

Neste instante Maria apparece com um menino nos braços.

— Meu pequeno — diz feliz — que queres?

João Pedro acredita que vae morrer.

— Casada e com um filho! ruge entre dentes. Um mão pensamento cruza sua mente. Algo monstruoso se agita dentro de seu ser. Vae deixar que lhe roubem a felicidade sem fazer nada?... E' preciso partir, antes que sua dor estale em lagrimas e imprecações. Com um socco na mesa, afasta o prato. Depois dá com a folha da faca na garrafa para chamar, com tal força, que quebra o vidro, derramando o vinho.

— Quanto lhe devo? — diz bruscamente.

Mariucha deixa o bebé no chão. Vae com tua mamãe, que eu tenho muito que fazer.

João Pedro comprehende. A alegria volta-lhe ao coração; sente a garganta secca. Leva a mão á fronte levantando o bonnet, e dá um enorme suspiro de satisfação, afastando para sempre a dor que o asphyxia. O pesadello desappareceu. Maria é livre. Ergue a cabeça. Maria está parada na sua frente e lhe apresenta uma nota. Mas nella não ha escripto, mais que um nome. O nome de João Pedro.

— Maria, Mariucha! grita elle com todas as forças. E em sua physionomia lutam as lagrimas e a alegria; beija o rosto da moça, e a acaricia.

— Eu te reconheci logo, pois te esperei sempre. Mas quiz pôr-te á prova, perdoa-me João Pedro...

Traducção de

CECILIA MARGARIDA

VIDA...

Da pequenina bôca côr de rosa que aprendia a soletrar, a phrase saiu inesperada:

— V. I. D. A... O que é Vida, mamãe?

— Vida, meu bem! E' um livro bonito que você vae aprender a lêr... mais tarde... quando crescer... Cheio de historias e gravuras bonitas... Tem a historia da Gata Borralheira que perdeu o sapatinho... e o coração, no palacio do Principe... A da Bella Adormecida, que o beijo do Principe Encantado despertou do somno magico... Branca de Neve e a Rainha má... As Mil e Uma Noites... Tem todas as historias bonitas que você gosta de ouvir... Quando meu filhinho crescer, poderá lêr o livro maravilhoso que se chama Vida...

— Conte-me, mamãe, uma historia do livro.

— Era uma vez, uma linda Princeza que se chamava Felicidade...

Os olhos, que se levantavam numa interrogação, cerraram-se aos poucos, lentamente... docemente... A cabecinha loura pendeu adormecida nos meus braços.

— Vida, meu filhinho, é amargura, desillusão... felicidade feita de farrapos de alegria...

Vida, é gente a morrer de fome e de frio, sem ter um carinho, nem mesmo de vezes, a caridade...

Vida, é a ambição desenfreada do poderio e da riqueza, que faz dos homens escravos, e que os conduz á ruina e á infelicidade..., que os faz seguir pelo mundo, encarcerados dentro de si mesmos, sem a sombra de um carinho no seu coração onde o frio penetrou...

Vida, é gente que se sacrifica e morre por um ideal, quasi sempre incomprehendido... que sangra os pés nas pedras que no caminho lhe atiram os que não o comprehendem, e que mesmo assim segue, de fronte alta, olhando sempre para cima... Só os vencidos olham para o chão...

E o desejo do impossivel... de querer reter desesperadamente entre as mãos, um pouco de agua que nos escôa por entre os dedos e que se chama Felicidade...

Vida, é a felicidade dos lares onde existe o amor... o sacrificio... Tudo isso conta o livro de contos de fada que você vae lêr quando crescer...

Vida, meu filhinho, é um pedaço da minha alma que eu deixei no seu coração pequenino...

Felicidade sem nome de poder apertar nos braços um reflexo de amor e de outra vida querida...

Minha historia maravilhosa!... Meu filho...

YAMILÊ

correio feminino

REPRESENTAÇÃO

— CONTO DE —

(Itala Gomes Vaz de Carvalho)

Os primos Luiz e Emilio largaram o vapor e desceram logo em Lisboa, na ancia de pisar terra Europêa após a longa permanencia forçada em Pernambuco, causada pelos annos da grande Guerra européa. Seguiram para Paris no "Sud-Express" atravessando a Hespanha, mas ao chegarem na fronteira, não resistiram ao tentador convite das praias de banhos do sud-oést da França! "Biarritz" renascia no sumptuoso outubro de 1920, com o luxo e as pompas de uma extraordinaria invasão de *Touristes* do mundo inteiro. As "Irlãs" e os "Palace hoteis" regurgitavam! Os artistas mais em voga, as personalidades mundanas e da politica, faziam assalto de elegancias nos passeios ao longo da praia, nas tardes luminosas, admirando os crepusculos dourados que se prolongavam até oito, oito e meia horas da noite!... Luiz e Emilio permaneciam quinze dias em Biarritz! — Chegaram emfim a Paris extasiados, felizes de haver partilhado da vida efervescente daquelle outomno mundano á beira do Atlantico. Indagaram logo:

— Paris como é? semper agradavel, sympathico como antes da fuga de 1914?

— "Tudo mudou: responderemos; a inconsciencia alegre de outróra desappareceu do caracter francez — agora o espirito commercial de lucro predomina — a guerra tornou os francezes asperos, ganaciosos e astutos em tona!... cuidado com os "camelots" dos os ramos da actividade humana camelottes"! Luiz e Emilio julgavam ser duas *aguias* a pairar, soberbos e inattingiveis, acima das cyladas de qualquer paixão terrena. Foram-se! Uma noite Emilio deparou com uma linda moça loura no atrio do theatro das *Variétés*.

— "Oh!? .. fez ella quando se acharam de frente um ao outro.

"Oh!? — respondeu Emilio sem convicção.

Calaram-se em seguida e os dois "Oh!?" morreram apagando-se nos ar pesado da sala.

O tom daquelles dois gritos tinham sido muito differentes um do outro.

O *Oh!?* da moça loura significou mais ou menos: "Encontrar você por aqui?... é extraordinario!"

O "Oh!?" de Emilio, poderia se traduzir assim: "E' um verdadeiho jubilo tornar a vel-a, minha senhora, mas onde já nos encontramos?... não sei!"

A senhora continuava a fallar após a breve pausa:

— "E' incrivel! justo aqui — em Paris — e justo neste theatro!... Quem diria?!...

— "E' verdade" — respondeu Emilio embaraçado. — Calaram-se novamente, quando o tinir autoritario da campainha avisou-os que o espectaculo ia recomeçar — a moça disse:

— "Que pena — já nos vamos separar!"

— "E' verdade, retrucou meu primo cada vez mais intrigado — mas poderiamos talvez...?

— "Magnifica idéa!, — interrompeu a senhora, vamos fixar desde já um encontro para as 6 horas da tarde amanhã, no bar do "Claridge"?"

Deu-lhe a mão. Emquanto Emilio inclinava-se para beijal-a, pareceu-lhe, num relampago, recordar onde .. mas antes que a visão se precisasse a moça havia desapparecido entre os grupos dos espectadores e a lembrança sumiu-se.

Emilio reflectiu comsigo mesmo: "Sempre tive gosto em materia de mulheres... esta tambem é digna, — dignissima, de fazer parte da minha collecção, mas onde a vi?, onde?,onde?. Talvez em Biarritz? Chegando em casa procurarei nos meus cadernos de notas e senão achar nenhuma indicação, não irei ao encontro marcado!"

Emilio é rapaz distincto e muito elegante, além de ser o que as mulheres definem um bonito *homem*. Já não é moço... amou, e foi muito amado ao longo de sua vida!. Tinha justamente marcada predilecção pelas mulheres louras, claras mimosas,... mas ha no mundo tantas mulheres louras... como poderia, na multidão de suas conjecturas saber qual seria a do theatro das *Variedades*?" Na duvida, teria talvez melhor não ir ao encontro fixado?

Mas quando bateram as 6 horas do dia seguinte, Emilio estava, naturalmente, no lugar marcado, com dez minutos de antecedencia. Realmente, teria sido grosseiro de sua parte faltar ao "*rendez-vous*" — monologava sem cessar, mas na verdade, porque a pequenina mulher loura já o interessava intensamente. A luz do dia ella parecia ainda mais fresca e seductora!

Serviram o chá fumando e conversando, mas a incerteza do Emilio augmentava.

De repente a senhora ficou seria.

— "Sabias que meu marido morreu ha dois annos?" — perguntou.

Emilio não sabia!. Nem sabia que a mulherzinha loura se tivesse casado; não sabia de nada!

— "Desde que Gustavo morreu", — continuou ella melancolicamente, — "comprehendi a minha custa que a vida não é assim tão facil como se pensa; o luxo, os divertimentos, não duram sempre, porque eu — (e assim fallando inclinara-se sobre a mesa para chegar mais perto do Emilio) — porque eu sempre pensei que no mundo só existissem grandes Hoteis e restaurantes de categoria *extra*. Suspeitava, bem entendido, que fosse necessario trabalhar para fazer o necessario, mas hoje tenho certeza disto!"

Fallava com uma vozinha desconsolada, o semblante triste e Emilio teve a impressão de lhe ver os olhos cheios de lagrimas.

— "Deves achar talvez muito extranho que eu te falle com tamanho abandono, — continuava ella, — "mas não pódes avaliar a alegria que experimentei quando te encontrei hontem no theatro!".

Aqui o Emilio sentiu-se profundamente humilhado de não guardar lembrança de uma mulher que ha tantos annos, (devia ser uma ligação muito antiga!) lhe podia fallar com tamanho abandono. Mas era sempre assim! Nenhuma mulher que o amasse poderia esquecel-o completamente.

Elle permanecia vivo e sempre presente nos corações de suas conquistas. A graciosa moça loura dava-lhe mais uma prova desta grande verdade. Estva realmente ufano e ao mesmo tempo, envergonhado.

— "Mas então — como pódes viver? — e ficou logo arrependido da brutalidade de sua pergunta accrescentando rapidamente, como se fosse uma desculpa.

— "Poderia, talvez, te ajudar em alguma coisa?"

— "Oh!" fez ella eurubecendo:

Seguiu-se uma nova pausa.

— "Devo partir, — continuou — volto para *Fontainebleau* hoje mesmo. Tenho um trem daqui a 35 minutos; o tempo justo de chegar a estação do Et; — e olhou o relogio-pulseira que tinha preso ao braço em cima da luva, accrescentando com um suspiro.

— "Terei que vender tambem este relogio para poder viver!"

Emilio havia reparado o relogio de platina, marchetado de onix preto e todo rodeado de brilhantes purissimos.

Meu primo hesitava, sem saber que dizer, quando ella gaguejou com um embargo na voz: :

— "Se queres mesmo me ajudar... (e tirou o relogio do pulso com um gesto brusco) — se queres me ajudar, compra-me este relogio!?. E' de grande valor, olha, a mulher a quem o deres de presente, ficará muito contente!".

Emilio reflectia que aquella bôa acção, lhe offerecia ao mesmo tempo a opportunidade de fazer um bom negocio.

— "Não digas tolices: respondeu — se eu pudesse te ajudar, o faria da melhor bôa vontade, sem pedir o teu relogio em troca!.

— "Qualquer outra forma de auxilio me seria deveras penosa, retrucou a moça: — e disse o preço. Caramba — não era nada um "bom negocio!"

Mas era impossivel recuar e o Emilio assignou um cheque sobre a succursal do Banco de França em Fontainebleau desde que a senhora partia immeditamente para lá.

— "Tens a minha infinita gratidão, — disse ella com calor — Dá-me o teu endereço, escreverei!... e chamando um taxi desappareceu.

Emilio ficou ainda sentado á mezinha do chá, pensando!. Depois examinou longamente o relogio. Tratava-se realmente de objecto de valor.

"Coitada, .. murmurou, mas não podia ainda pôr uma etiqueta sobre a graciosa forma feminina que o enchia de commiseração. Quem seria??

Alguns dias depois chegava o Luiz de Nice onde tinha ido passar uma semana com amigos, e dizia ao irmão:

— "Tenho uma bôa historia para te contar... ouve cá!. Imagina que uma noite destas encontrei no *Casino* uma moça loura que eu devo ter amado não sei mais nem onde, nem quando. Mas ella lembrava-se perfeitamente de mim... uma coisa extraordinaria! Eu por mais que cavasse na minha memoria, não consegui reconstituir a lembrança de nossa longiqua aventura!"

Emilio escutava com o mais vivo interesse! A proporção que a historia proseguia lhe parecia cada vez mais familiar; afinal o Luiz concluio dizendo:... "...assim não tive outro remedio senão comprar o relogio!"... e tirou do bolso um reloginho de pulso, de platina, marchetado de onix preto e todo rodeado de brilhantes purissimos...

— "Oh!?" fez o Emilio embasbacado.

***

No mesmo instante a pequenina mocinha loura devia estar recebendo do representante da casa "Jacob-Mills-Cross & Cia. Limta., ourives da rua da Paz em Paris" a porcentagem de 10% quer dizer 20.000 francos, sobre 15 relogios (platina, onix preto, e brilhantes), que vendera nàquelles ultimos tres mezes em diversas cidades da Europa. Nossa fraternal premonição não valera de grande coisa.

Os primos haviam sido victimas dos *camelots* das *camelottes*!

MODELOS DECORATIVOS

PANNAU MODERNO

Muito indicado para um interior moderno, é este pannau de facil execução. Bordado com lã bastante grossa e pontos largos será de grande effeito.

CAMINHO DE MESA

Este caminho de mesa está executado em têla antiga, creme. Pontos de haste misturados com pontos de cadeia. As côres são: vermelho, preto e azul!

GISELA.

SEGREDOS DE EVA

E' necessario andar para conservar a saúde e a linha

TODO O SER QUE NÃO ANDA E' UM EMFERMO

A marcha é tão indispensavel ao homem, como a respiração. E' a base da vida. E' uma das necessidades mais naturaes de nosso organismo. Desde sua apparição na terra, qualquer animal, por menor que seja, ensaia suas patas e busca progredir com ellas. A criança anda por necessidade phisiologica. Corre por prazer, porque o instincto a guia. Desgraçadamente, quando se faz homem, aprende a servir-se de todos os meios de transporte, horizontaes, verticaes ou aereos, que a sciencia creou para elle. Torna-se preguiçoso e abandona a marcha que ao principio lhe parecia tão natural, como a respiração, porque respirar se faz sem pensar, fora de todo controle da vontade, emquanto andar exige um esforço real a esta vontade... cada dia mais vacilante.

A obesidade o espera

Andar é o primeiro dos sports: não requer nenhuma instalação especial, nenhum conhecimento, nenhuma aptitude. E' o minimo de exercicio que podemos fazer e que devemos fazer.

Assim minhas gentis leitoras, na proxima vez ainda falaremos da grande necessidade de andar e de todas as suas vantagens.

MONA VANA

Palestra Feminina

"COLMEIA"

Quantas cartas, quantas cartas esparsas ou amontoadas sobre a minha mesa de trabalho, onde passo horas e horas a fio, procurando esquecer a vida.

Vida! estranho, ironico presente que ninguem pediu e que no entanto — não se sabe bem porque — é preciso conservar como se fôra um thesouro!...

Quantas cartas para responder! E que difficeis respostas pedem-me ás vezes os meus desconhecidos e as minhas mysteriosas correspondentes!

Todas ellas quasi falam de amor, contam uma historia triste trazem uma queixa de profunda amargura ou o lamento de uma grande decepção, um grito de dor e de revolta: um que foi por outro esquecido. Uma que foi enganada.

Outra que tudo sacrificou a uma mentirosa promessa. Aquella ainda, a narrar-me uma duvida que luta desesperadamente contra o amor.

Esta querendo fugir á vida; aquella, pedindo desesperadamente á vida o que ella não póde ou não quer dar...

Se eu pudesse enviar um balsamo, um remedio, em cada uma destas respostas que tenho que escrever!

Se pudesse convencer a todos e a todas principalmente de que tudo, tudo é mentira e illusão e que para viver menos dolorosamente só uma coisa ha a fazer: pedir á vida o menos possivel e desprezar em grande parte o que ella dá...

CLAUDIA

De Vargas Vila

Porque ha tanta dor, em executar as coisas que sonhamos? os olhos do Sonho, são os unicos dignos de pousar-se sobre as paisagens interiores de nossa vida porque, ai! são os unicos puros!

*

De que serve recobrar a liberdade de uma paixão, se ficamos sob a tyrannia de sua lembrança?

Porque é que os beijos mais despotas são aquelles que já se foram, aquelles que se desejam, aquelles que não se dão!

*

A vida é uma licção para os estudiosos, uma força para os hypocritas, um gozo para os materialistas um soffrimento para os sentimentaes e um degrão para a evolução de todos.

CARMEN REGINA

MEU AMOR

Que saudades eu tenho de ti neste momento...

Porque não estás aqui, olhando aquellas pombinhas que se acariciam!...

Porque?

Ellas têm o biquinho muito juntinho, um collado ao outro, e não vês parece que só falam de amor?

Como ellas são felizes...

Eu desejava tambem ter-te aqui bem juntinho a mim, com as mãos entre as minhas, com a tua vozinha agradavel e doce pairando qualquer coisa, com esses olhos meigos que falam mais do que a tua bocca pequenina que eu tenho impetos de beijar a todo instante...

Oh! meu amor, porque não estás aqui, bem ao meu lado?

Como seria bom!

Eu tambem só te falaria em amor, e seriamos muito... muito felizes...

LAMAR ABBUD

*

Quanto mais apurado é o sentimento tanto maior é o soffrimento.

*

A calma não elimina a amargura; apenas disfarça-a.

CONTRASTE!

(CORYNA REBUÁ)

Causam repulsa as aguas estagnadas!

Dão-nos a sensação da morte,
Da apathia.
E si dentro em seu seio
Germinam seres varios,
São despresiveis vermes perniciosos,
E ha sempre em seu redor miasmas e lôdo.

Os aquarios
São vivo exemplo de paralysia.

Por que nos faz vibrar a quéda forte
D'aguas encachoeiradas?

Porque não nos repugnam seus contactos
E, embora nos assalte algum receio
De sermos carregados na voragem
Dos jactos impetuosos,
Mais nos approximamos do seu todo?

Aguas encachoeiradas!
Sois a imagem
Das creaturas vibrantes, resolutas,
Definidas nos actos,
Intrepidas nas lutas,
Reflectindo em si mesmas,
O brilho natural das almas puras.
Almas originaes, capazes de attitudes...
Sempre de lança em riste a enfrentarem os rudes
Assaltos da má sorte.
Almas de altivo porte,
Que ás leis e aos preconceitos,
Impõem os seus feitos.
— Almas que dizem SIM; almas que dizem NÃO!

Oh! aguas estagnadas!
Como vós, ha creaturas, pelo mundo:
Estacionaveis como as lesmas,
Dando a apparencia de serenidade
Guardam nos seus refolhos a maldade.
E assim como no fundo
Das concavas escuras
Escondeis vosso mal,
Essas creaturas turvas
De attitudes curvas,
Occultam, no seu Eu, um lodaçal.

Almas banaes, sem brilho, sem reacção.
Sempre submissas,
E accomodadiças...
E, porque, o concordar, mais lhes convem,
Dizem a tudo — AMEN.

Extasio-me diante da grandeza
D'aguas em correnteza,
E dos caractores similares.
Afasto-me, repugnada,
Ao defrontar o charco, a agua parada,
E as creaturas vulgares.

Almas estagnadas:
Inertes, falsas, dubias, más, inuteis:
— QUEM?...

Almas encachoeiradas!
Activas, leaes e francas, bôas, uteis: —
— ALGUEM!...

AS FILHAS DE EVA

(ANTONIO SOUZA CARNEIRO)

Soffri um tremendo abalo quando, nessa manhã, deparei nas columnas de um diario com a noticia do suicidio de meu bom amigo Malaquias.

Mal acordado, esfreguei com força os olhos acreditando num pesadelo, mas aquelle cabeçalho e aquelle relato não se modificaram com esse meu gesto.

Suicidara-se mesmo o Malaquias!

Mas pensei ainda num impossivel, na precipitação do reporter, na alteração da verdade, e fui, contendo os meus desabalados nervos, que li, novamente, sem estremecer, os detalhes do triste acontecimento.

Subito eis que noto, de relance, ali incluido, o meu nome completo. Abranjo com olhares soltos varias linhas do noticiario e comprehendo — entre alliviado e surpreso — porque elle ahi se encontra. O meu amigo tinha-me deixado uma carta.

Vesti-me, lesto, e sem esperar o café corri á delegacia onde a missiva me aguardava. Sob a vista esperta e profissional do delegado abri nervosamente o subscripto e li o conteudo do mesmo, um autentico documento que passo a transcrever com a devida venia e sem commentarios...

— Meu joven e illudido amigo. Deverás sentir-te petrificado de espanto ao teres sciencia de minha morte voluntaria. Sim, por que bem comprehenderás, como intelligente que és, o sentimento de orgulho que me dominou até o ultimo momento.

Suicido-me porque bem o entendo, e ninguem tem nada com isso.

Agora a ti, em que sempre reconheci um rapaz manziroso e respeitador, vou confiar o meu segredo, digo melhor, as plausiveis razões que me levaram a tentar este golpe intelligente. Antes de tudo, e para te precaveres desde já, digo que foram as mulheres — as eternas perseguidoras do homem — que não me deixaram outra saida mais commoda para a tranquillidade do que esta por onde me escapo...

Repito: as mulheres são as unicas causadoras das agitações que perturbam o mundo. Se ellas não existissem não haveriam guerras, os homens não precisavam, tambem, de serem heróes, magnatas, literatos, doutores, jogadores, profissionaes, gatunos etc., e todas as nações viveriam socegadas, sem preoccupações...

Com certeza o mundo não estaria tão adeantado, mesmo porque a "chibata" que estimula o homem a puxar o pesado carro do progresso, nem como simples "ornamento" poderia ser tolerado, então.

...Contrapõem as mulheres á argumentação mordaz de certos elementos destacados da Liga Masculina, que não faltam por ahi "maridos pestes".

Mas como queriam essas creaturas que não houvessem "maridos pestes" existindo no mundo tantas mulheres?...

Absurdo! Alem do que são esses "pestes" os grandes e intransigentes defensores do ideal da Liga Masculina, que pugna por infundir o terror a todas as filhas de Eva no intuito de conseguir o isolamento da especie.

Mas qual, isso não poderá acontecer tão cedo...

As mulheres desde que nascem perseguem terrivelmente o homem não lhe dando tréguas. Já mesmo, quando os bandeirantes arrojadamente devassavam o interior fugindo ás mulheres do littoral, apoz mezes e mezes de jornadear intenso, e se acreditavam, então, libertos da ameaça, dormindo descansadamente á sombra de frondósas arbores, era certo accordarem cercados de centenas dellas que os miravam curiosas e interesseiras..

Nunca se viu coisa assim. Não ha por onde escapulir. Essa praga, — peor que a dos gafanhotos — invadiu todos os continentes desde a Africa á America.

Ali as filhas de Eva se ""queimaram" todas pelos homens que eram os mais inflexiveis do mundo e em consequencia disso a prole degenerou, empreteceu...

Na America já foi differente. Aqui habitavam as mulheres mais bonitas do universo — as morenas brasileiras, — e por infelicidade existiam entre os representantes do sexo masculino alguns poetas. Por isto só imagine-se o que não foi o resto...

As mulheres não encontraram resistencia alguma e dominaram despóticamente os desgraçados filhos de Adão. Foi quando o destino fez surgir em nosso paiz a esquadra de Cabral. Todos pensaram, enfim, que ia chegar o momento da desforra, mas, — oh desillusão! — os pobres europeus foram na patetice de embasbacar como se diz na gyria, e até hoje soffremos as tristes consequencias disso...

Uma calamidade... Agora, se todos os hombens soubessem avaliar o perigo que representa para o mundo as feministas em geral, se reunirilam e juntos extinguiriam de uma vez para sempre essas orientadoras que desorientam o nosso desorientado planeta. Os chimicos, da mesma forma que descobrem preparados, os mais diversos, para acabarem com os mais variados specimens de insectos, ás vezes uteis, podiam muito bem inventar um bom veneno que misturado no baton de rouge, no pó de arroz, no carmim, no rimel, no creme, na agua oxygenada, no lapis de sobrancelhas, no cosmético, — ufa! — e em tantas outras drógas, se infiltrasse pelos labios, faces, olhos, testa, emfim, na parte onde fosse applicado.

Que bom seria, ein? Ler-se nos jornaes, em titulos enormes:

Desappareceram já todas as Mulheres do nosso Planeta! A Congregação Masculina offerecerá em regosijo uma festa ao ar-livre, sendo dispensada qualquer peça de indumentárias, em homenagem á Pae Adão por ter favorecido os seus dilectos filhos na conquista da paz eterna".

Oh, que sublime, meu caro, amigo, nem quero pensar mais, oh, não!...

Mesmo porque, se tal coisa se desse, não seria por muito tempo garanto.

Por aqui não existem baleias mas aposto que esses mamiferos chegariam á Guanabara aos centos para despejarem de suas guélas mulheres, em vez de Jonas. muitas mulheres. E se ellas não viessem das baleias viriam de outra parte qualquer, da lua por exemplo, mas por hypothese alguma nos deixariam em socego...

Ramalando o meu "desabafo" quero te dizer porque me suicido. Não ignoras que eu subi, muito moço ainda, o impiedoso calvario do matrimonio.

Deus quiz, depois, experimentar a minha fortidão de alma, a minha fé inquebrantavel, a minha disposição para o martirio, e deu-me uma creança — imagina tu! — filha de Eva. Perdi a cabeça, como sóe dizer-se, desesperado com tal castigo. Era demais.

Não dormia, inquieto com aquelle perigo em crescimento lá dentro de casa, e era tido por louco em toda a vizinhança.

Minha senhora, depois de restabelecida, olhou-me assim de soslaio, muito orgulhosa da prenda que recebera, e zás, deixou-me, abandonou-me!

Essa attitude bem estudada resultará em algo beneficio para as mulheres e por isso se alguma vez escreveres sobre esse assumpto — pschiu! — nem uma palavra.

Ora, eu passei depois disso a viver muito melhor e com boa disposição para, diariamente, assignar o ponto da repartição. Era feliz commigo mesmo.

Os annos passaram-se e eu fui envelhecendo. Eis que um bello dia apparece-me em casa a minha filha. Vinha de luto e acompanhada do noivo, um corajoso rapaz que sorria a cada momento ante o futuro negro que o aguardava.

Minha mulher morrera mesmo, como eu pensara, e posso afiançar-te agora que ella constituiu um milagre na especie, pois nem sequer se lembrou de me atormentar em momento tão opportuno quanto esse em que os homens-maridos são obrigados a chorar em tom audivel e ellas entre gemidos furibundos, vão dizendo tudo o que lhes apetece... Livrei-me dessa, é certo, mas não me livrei da minha filha.

Conforme te disse já, ella estava noiva e o rapaz sentenciado era medico e tinha o consultorio numa daquellas caixas elegantes, de cimento armado, na Cinelandia.

Para encurtar a historia digo-te de chofre que Fifi era muito ciumenta; mas ciumenta porque, como mulher tinha que arranjar coisa para habituar o pretendente ao supplicio proximo.

Certa occasião em que ella ia visital-o aconteceu vel-o em companhia de uma graciosa mocinha e isto valeu por partir-se allianças, quebrar-se vidros caros de extractos e desmanchar-se o noivado.

O bobo, que fôra tão feliz, ainda chorou, protestando o seu amor e querendo a todo o custo provar que a pequena era apenas uma sua conhecida.

Mas qual, Fifi era mulher, e mulher morena, e morena brasileira...

Querendo affastar o rapaz do abysmo fingi-me possesso e carregando o senho, sentenciei:

— Penitencie-se, meu caro, penitencie-se dessa tremenda falta e depois appareça!

Mas o rapaz proclamava em altos brados a sua fidelidade, a sua pureza, e eu não me contive:

— Valha-me Deus, creatura, o senhor não comprehende, não vê o perigo?

— Qual perigo sr. Malaquias?...

Pobre rapaz! Todavia concordou em voltar quando passasse a tempestade e quando ella passou minha filha tinha outro noivo o qual casou semanas depois.

O rapaz, desgostoso, sumiu-se do Rio e ninguem mais soube delle.

Como a Fifi embarcou para a Europa e eu me sinto culpado da desdita do seu primeiro noivo, uma vez que eu fui ser pae de uma filha de Eva, resolvi matar-me.

Já tenho sobre a mesa onde rabisco estas linhas, a bella pistola com que acabarei meus dias. A principio queria suicidar-me por enforcamento, mas as mulheres são o diabo e nada mais facil do que alguma dellas espiar pela fechadura no momento decisivo e dar o alarme por todo o bairro. Não!

O veneno tambem entrou nas minhas cogitações, mas receiando não supportar as dores e gemer, abandonei a idéa. Imagina tu se eu era encontrado pelas mulheres, caido a contorce-me em dores. Que alarido, que coisa horrivel!

Seria para mim a morte mais violenta. Atirar-me da barca Gragoatá ou outra qualquer em dias de sabbado, quando não ha heróes salvadores em viagem, pois elles se encontram passeando na Avenida, tambem não me seduziu.

Ainda estou na duvida se ha ou não sereias e nada mais desagradavel para mim ser acompanhado até a morte por uma mulher, mesmo sereia.

Não ha mais que ver, o meio mais pratico é o que vou adoptar; uma pressão leve no gatilho, uma bala pequenina, a cabeça furada, de lado a lado e eu livre das mulheres. Bem simples, não achas? E como deverá sempre ser satisfeito o pedido de uma pessoa prestes a morrer, aproveito-me disso para exigir que na medida das tuas forças prosigas a minha obra, não poupando energias para o triumpho pleno da causa sagrada do homem, e ante mesmo, imploro que jamais te deixes fascinar pelos olhos languidos, tentadores, perigosissimos, das mulheres que por vês, nas arterias chics da nossa cidade, a puxar os incautos para a pretoria com a isca de um sorriso meigo ou de uma attitude galante...

E adeus, meu querido amigo; se for verdade a existencia de outras terras pelas alturas, alem da estratosphera, espero, ter o prazer de cumprimentar-te em breve no planeta masculino de Saturno"...

ANTONI SOUZA CARNEIRO

Correio feminino

O MODELO

Fez-se justiça, emfim, ao insigne Renoir!
Paris, que o acreditara artista mais vulgar,
na ultima exposição, enalteceu-lhe o mérito,
proclamou-lhe o talento e disputou-lhe as télas
evidenciando assim o justo valor dellas!
Paris, berço da luz, excelso e benemerito,
glorificou-o após cincoenta longos annos,
quando já lhe pesava a edade e ao coração
restavam, unicamente,
os duros desenganos!
Sigamos, pois, de perto a leda multidão
que, no primeiro dia, o seu "Salon" visita
e, ali, vamos achar, no meio dessa gente
culta, distincta e nobre,
qual borboleta tonta, uma velhinha pobre
a empurrar e a pisar ora um, ora outro afflicta,
como que procurando um quadro conhecido
entre os demais revêr.
De subito, da velha anciosa e maltrapilha,
o olhar amortecido
deante dum painel brilha.
Approxima-se delle e, cheia de prazer,
Afaga-o longo tempo. E' um corpo feminino
inteiramente nú, com perfeição pintado.
Uma apotheose á carne! Incomparavel hymno
ás graças da mulher!
Em torno da excellente e genial figura
que o povo agglomerado
admirar plenamente as varias linhas quer,
ouve-se commentar dos mais ligeiros traços
ao conjunto soberbo, esplendido e harmonioso:
— "Que ventre primoroso!"
— "Que delicadas mãos!" — "E' as veias dos seus braços!..."
Parecem naturaes!" — "Que divinal cintura!"
— "Como, de Raphael, "A virgem do jardim",
que vi no Louvre um dia, é o seu rosto tambem..."
— "Quem me déra possuir um corpo lindo assim!"
suspira certa dama ao lado da velhinha...
Puxando da cabeça um desbotado chale,
responde-lhe esta logo: — "E' uma illusão, tolinha!
O encanto nada vale!"
— "São despeitos senis..." — replica, com desdém,
a descortêz senhora.
— "Mas saiba que fui moça e fui bastante bella!
Foi fina a minha pelle e louro o meu cabello!
E, mostrando-lhe a téla
famosa e encantadora,
diz-lhe a tremer: — "Sou eu!... Servi-lhe de modelo!"

ARIPIO FORTES

PARA O CARNAVAL

Eis que chegou, entre guizos e pandeiros, o alegre reinado do deus da Folia. Você vae divertir-se muito, não é verdade, leitora? A sua graça scintillante vae por certo irradiar em todos os bailes do Carnaval. Mas não acha que está um pouquinho gorda para vestir a calça de "malandro"? Depressa, torne a sua silhueta mais esbelta e elegante, principiando desde hoje o tratamento milagroso de *Banhos* e *Aplicações de Parafina*. Renove a sua cutis para que a fadiga dos deliciosos dias de loucura que estão chegando, não faça com que você pareça abatida: limpe o rosto pela manhã e á noite com a *Loção Radio Activa*, passando depois o *Créme Radio Activo*, e a sua pelle terá a frescura das rosas.

Para os bailes, clareie os braços, o busto e o rosto tostados pelo sól da praia, com *Epaules d'Eugénie*, um dos recentes inventos de *Sedib*.

E, se por algum motivo estiver abatida de phisionomia, não se preoccupe com isto: a maravilhosa *Masque au Mary* empresta ao rosto uma instatanea belleza que deslumbra e encanta.

Afim de que suas mãos possuam a suavidade das plumas, use *Poncea Egipciennes*, com o *Créme Rosé des Mains*.

Para os labios o *Arc d'Eros* rouge liquido que não sáe nem mesmo com todos os beijos de... Eros!

Para perfumar seus lindos cabellos, com um aroma embriagador use a *Senteur de Sylvia*.

Chez Mme. *Jacqueline* á *Praia do Flamengo* 380 ,você encontrará, leitora, todos estes preparados e muitos outros mais, todos elles indispensaveis á sua belleza e á sua elegancia.

EVA

Para você que lê meus versos

Creio que faço versos como cantaria
Se fosse passaro: Naturalmente,
Sem esforço maior nem maior ambição,
E' tão doce ser simples, como toda gente,
E envolto na tristeza ou na alegria
Deixar falar o coração!

Porém — por que negal-o? — amo a minha poesia,
E publicando-a o faço com esse impulso ingenuo
De uma mão que para o ar jogasse flores...
Muitas se perderão; mas, que alegria
A de saber que algumas, mais felizes,
Poderão suavizar alheias dores,
E collocar um pouco de harmonia
Ou de perfume, ou de consolação,
Num outro coração!

Evocando isso mesmo, hoje, não sei porque,
Fiquei um tempo immenso a pensar em você...

Quis saber de que côr eram seus olhos;
Se era loura ou morena, se alta ou baixa...
Mas, para que? Se você leu o que escrevi
Sentiu, um dia ou outro, a emoção que senti
Porque o poeta, por vezes, num presentimento,
Póde fundir, com o proprio, o alheio soffrimento
Demais, é só saber da estranha magua
Tanta vez não nos põe os olhos rasos dagua?

E assim para você que lê meus versos
Sou o amigo talvez, talvez o irmão.
E, a-pesar da distancia e dispersos,
Posso apertar-lhe a mão.

Eu gosto de você... Por isso é que, serena,
Esta poesia que me sai da pena
Não se dirige a quem jámais me lê.
Fragmentos de carinho e de ternura,
Os versos que hoje fiquem como a linfa pura
São só para você!...

PRADO MAIA

• • •

Para "A minha estante"

Os! rosas brancas, ditosas!
Oh! rosas que desfolhaes...
Sois lindas, inda com espinhos,
Sois bellas, sim, mas... choraes...

Quando o vento impetuoso
Vossas petalas lança ao chão,
Sois — como eu — tristes, fanadas
Ao ver desfeita a illusão!

DOIS POEMAS DE VOLTAIRE

MEU SONHO FAMILIAR

Com frequencia ponho-me a sonhar o sonho estranho e penetrante de uma mulher desconhecida, a quem amo, e que me ama, e que não é a cada momento nem completamente a mesma, nem tão pouco definitivamente outra, e que me ama, que me comprehende.

Porque ella me comprehende, e meu coração transparente só para ella deixa de ser um problema. Só para ella, e ella tão sómente sabe, chorando, enxugar o suor de minha pallida fronte.

E' morena, ruiva, loira? Ignoro-o.

Seu nome? Lembra-me que é sonoro e doce como o das amantes que a vida desterrou.

Seu olhar assemelha-se ao olhar das estatuas, e quanto á sua voz longinqua, calma, grave, tem a inflexão das vozes queridas que morreram.

Da mythologia de P. Commelin traduzida por Thomas Lopes

LATONA

Latona, filha de Titão Coerus, segundo Hesiodo, filha de Saturno, segundo Homero, foi amada por Jupiter. Juno, ciumenta da rival, fez perseguil-a pela serpente Python, e obteve a promessa de não lhe dar abrigo. No ultimo periodo da gravidez ella percorria o mundo, procurando um asylo. Neptuno apiedou-se da sua sorte, e dando com o tridente fez sair do mar a ilha Delos. Momentaneamente transformada em cordonia por Jupiter, refugia-se em Delos onde dá á luz Apollo e Diana, á sombra de uma palmeira ou de uma oliveira. A ilha, a principio fluctuante, foi mais tarde fixada por Apollo no meio das Cyclades que formaram um circulo ao redor della.

Latona era principalmente venerada em Delos e Argos. Como Juno e Lucina, presidia ao nascimento dos homens, e as mães, nas suas angustias e soffrimentos, dirigiam-lhe preces.

SOBRE A MODA

Os trajes de noite não escapam á diversidade que os costureiros se comprazem em conceder á elegancia feminina. Suas linhas são muito variadas, mas podem, sem duvida, dividir-se em tres categorias.

Encontramos, em primeiro logar, os modelos de cintura baixa ou mais exactamente falando, o cinto baixo do estylo da Edade Media. E' esta a fórma mais nova contra a qual a cintura alta entra deliberadamente em luta. Entre ambos estylos é bastante difficil a eleição, pois nem um, nem outro carecem de razões e verdadeiros attractivos.

Sem duvida, durante a apresentação de modelos da *Haute Couture* podemos comprovar que alguns dos grandes creadores deixam judicialmente a cintura em seu logar, e sómente um delles por meio de uma troca na linha de amplitude de suas saias, obteve um effeito bellissimo que evoca as bellas estatuas antigas.

CARTA A NEQUINHO

por CHRYSANTHÈME

Meu pequeno

Abres, á luz do mundo, os teus lindos olhos de creança e sorris á vida... Semelhante a um seraphim, descido do céo, sacódes as tuas azas brancas e esvoaças acima das tristezas e das dôres da terra. No teu coração de petiz, sómente existem traços de alegria, de esperança, de vitalidade. Ris por tudo e chóras por nada... Aproveita bem essa estação da tua existencia, meu filho, para que, mais tarde, quando vier o cinzento cortejo das decepções e das melancolias, a recordação dessas jornadas te sirva de lenitivo e de amparo. A vida, *Nequinho*, é simples, é bôa, se não a complicamos com o absurdo das nossas ambições, com o exaggero do nosso egoismo. Respeita sempre os teus paes e nunca os julgues, porquanto a censura de um filho para com os seus progenitores, será, eternamente, como mancha de azeite que se alastre, sem que lhe possamos medir as consequencias.

Vive a tua vida, mas não desdenhes a do teu proximo, porque, agindo assim, alargarás o teu horizonte e desenvolverás a tua personalidade. Trabalha tambem na terra, levantando, porém, as tuas pupillas, de quando em vez, ao firmamento, afim de que, desse infinito, recebas a chamma radiosa que, só do alto, nos chega e nos guia. As tuas ingenuas illusões de infancia, não as massacres totalmente, nem te envergonhes dellas, porque estas são como os *sachets* odorosos, perfumadores do nosso outomno e do nosso inverno.

Tu é a pequeno, mimosa particula dessa humanidade, atrevida e inconsciente; um dia, entretanto, tornar-te-has um homem, com os sentires bons e máus, constituindo essa entidade, mixto do divino com o humano, mescla de sensibilidade e de indifferença...

Disciplina, todavia, a tua alma, meu amiguinho, hygienisa o teu pensamento, e com a alavanca da tua vontade, esclarecida pela boa visão do teu espirito serás um bom entre os bons, um util entre os uteis. E, sobretudo, jamais te curves deante do poder, do dinheiro ou da intelligencia, cruel e contudente, mas reverencia o caracter, a bondade e o talento, productor de sementes sãs e de frutos saborosos... Deixa que se mofem de ti, vendo-te discreto, reservado e cultuador de virtudes e qualidade, hoje, renegadas e postas á margem, como antiquarias e rançosas.

Como o homem, que abriu o tunnel da montanha, surdo aos achincalhes e conselhos da multidão, indignada com a sua audacia, segue o teu caminho e não olhes para traz, visto que a turba sempre detestou originalidades e supremacias. Agora, como derradeiro aviso á tua alma, hoje, rósea e candida, mas que, amanhã, estremecerá aos golpes da existencia, digo-te: Jamais evoluas sem ambiente pessoal, jamais percas o habito de crear, tu mesmo, a atmosphera moral de que toda a creatura necessita como de ar para respirar... Por emquanto, botão de rosa do jardim da vida, exclusivamente, rogo-te que rias com os teus dentinhos muito brancos e com os teus labios côr de cereja... O teu unico dever é deixar-te amar e o teu unico direito é... exigir que te cubram de flores a existencia...

Quando lêres estas linhas, serás quasi um embryão de homem, e, grave, indagarás dos teus quem traçou phrases, tão massudas. E elles te responderão:

— Foi uma tua amiga que, muito amando o proprio filho, amava a todas as creanças...

Foi a nossa

CHRYSANTHÈME

Consultorio de Belleza

Walkiria — Com o uso do *Banhos* e *Applicações de Parafina*, perderá em pouco tempo os kilos que tem a mais sem prejuizo algum para a saude.

Nena — Não ha de que; sempre ás ordens.

Paulette — Para a belleza de suas unhas use *Corall Napolitain* que é de todos o melhor.

Irma — Respondi para o endereço enviado.

Madelon — Já experimentou Agua Oxigenada?

Maryland — Leia a resposta acima.

Geny — Respondi para o endereço enviado. Recebeu?

Loirinha — Se quizer ter uma linda cutis, lisa e macia como as petalas das camelias, use o *Créme Anti-rides* nº 2 de Cedib.

Cigana — Queira ler a resposta a Walkiria.

Noemi — A *"Manne Miraculeuse"* assim como todos os preparados de Cedib, encontra-se á venda chez *Mme Jacqueline á Praia do Flamengo* 380

Ivany — Continue o tratamento por mais algum tempo ainda.

Marqueza — Para tonificar os cabellos e conservar-lhe a côr natural, use *Baume de la Forêt*.

EVA

Para a dona de casa

PERFUMARIA DOMESTICA

Toda mulher formosa não acha demais os elogios que se prodigam ás flores, mas se sente imperfeita não irradiando a fragancia de uma violeta ou o aroma de um jasmin. Menos altaneira que o homem, não se rebella contra o destino, mas, ao contrario, bendiz o Todo Poderoso que pos ao seu alcance tal quantidade de flores bellas e aromaticas e aproveita os progressos da sciencia para, em vez de dirigir-se a um jardim, encaminhar-se a uma perfumaria.

As joias, as flores e os trapos são tres tentações das quaes difficilmente a mulher se passa.

E como nem sempre está ao alcance de nossa bolsa um vidro de perfume, eis a boa receita que temos hoje da

AGUA DE LUBIN

Tintura de Tolir 140 cm. cub.
Tintura de raiz de violeta 200 cm. cub.
Essencia de bergamota 10 cm. cub.
Essencia de Ylang-Ylang 4 cm. cub.
Baunilhina 0,5 grs.
Tintura de alabacar 4 cm. cub.
Alcool de 90.º 00 cm. cub.

RIZA

A ENCHENTE

(GIOVANNA PASCALE)

Fora assim, uma chuva ininterrupta, dias a fio, noites a fio, enervante...

Da janella da casa, toda de páo, coberta de zinco, Pedrinho vira o rio, ir engrossando, ir subindo, com um resmungar rouco de monstro que começa a se enfurecer...

Logo que o dia clareava, cinzento, humido, elle abria a folha de páo da janellinha e debruçado, procurava avidamente pelo céo, baixo, um signal de tregua para aquelle novo diluvio.

Em vão!

Com seus quinze annos incompletos, franzino, rachitico, empallidado embora, era o principal esteio da casa, da qual desapparecêra já o chefe. Sua mãe, a principio, ajudara-o muito, depois porém, contrahira a peor das maleitas que a prendia na enxerga havia já alguns mezes.

As crises foram se intensificando até que um dia, derreada, macillenta, não se póde mais ter em pé... Então, o Pedrinho, tomou conta de tudo. Logo que levantava, era de se ver, como em pouco arrumava a casa, cantarolando alegre, dirigindo palavras de conforto a pobre enferma. Depois, antes de sair, ainda corria ao fogão para ver o caldo e a tisana que tinham recommendado para a doente; e quando estava prompto, em ordem, saia recommendando a mãezinha que fosse prudente, que não se levantasse da cama, que tomasse o alimento e a tisana ás horas certas e não se preoccupasse com elle. Voltaria cedo .. E partia...

Já havia alguns dias que saia com chuva. A principio, descia pelos degráos toscos que ficavam do lado do rio. Agora, porém, ganhava a estrada pelo lado opposto, saindo pelos fundos da casa, pois a agua galgara já o declive das margens e espraiara-se tomando os tres primeiros degráos da escada e passando sob a casa, suspensa em estacas.

Receiando que a mãezinha temesse qualquer coisa, não lhe dissera ainda que a agua se estendia num rouquejar lugubre, destruindo a horta, o gallinheiro, todo o quintal emfim... E cada manhã saia com o coração transbordando de apprehensões, voltando cada tarde cheio de esperanças de que aquillo cessasse emfim!...

— Hoje talvez seja o ultimo dia, mamãe, esta chuva já durou muito...

— E está tão frio, meu filho... Parece que não vou mais melhorar... Tenho a impressão de que está tudo alagado... Ouço agua até em baixo do chão...

— Não... isso é apenas impressão... Póde ficar sossegada... e agora, até logo. Ahi está o caldo, as cobertas que precisa na hora da crise, o chá, tudo...

— Deus te acompanhe, filho...

— Amen — e lá se foi assobiando para dissimular o horror que lhe causava aquella ameaça constante do rio...

A' tarde, quando voltava viu de longe que era impossivel continuar naquella situação. A casa fragil seria, arrastada pela corrente O rio engrossara muito e agora encapellado em ondas, lambia o ultimo degráo, já quasi na altura do assoalho. Sua pobre mãe, com certeza, já presentira aquillo e presa de fraqueza, de febre, de delirio, talvez esperasse o fim, chumbada na enxerga, allucinada.

— Que devo fazer? Que vou fazer?

Uma idéa atravessou-lhe o cerebro. Correu mais para cima. Ia se atirar ás aguas; seria arrastado pela caudal e assim teria que chegar a altura da sua casa. E assim fez. A correnteza era mais violenta do que esperava e ao primeiro rodopio das aguas, foi arrebatado ao fundo e levado de roldão...

Sentiu um violento choque: fôra de encontro a uma das traves que sustentavam a casa. Fugia-lhe o sentido, as forças, segurava-se com um resto de energia vacillante. Em pouco, recuperando alento, num esforço gigantesco ganhou a escada, arrastou-se para o interior da casa. Levou a mão á testa e ficou surpreso, vendo-a tinta de sangue. Nem mesmo sentia dor. Ergueu-se offegante e lançou um olhar avido por toda a casa composta daquella unica peça. A um canto, a enxerga vasia, a caneca da tisana virada, a sopa intacta, mostravam que a mãezinha saira ou levada dali ou por si só, havia já algum tempo...

Que teria acontecido?

Teria, allucinada de medo, se atirado ás aguas? E elle viera com todo aquelle esforço, senão salval-a, pelo menos morrer abraçado a ella...

Lentamente chegou-se á janella. Olhou a corrente que, como uma verdadeira enxurrada se atirava ás escoras da casa, num delirio satanico de destruição.

Sorriu tristemente com um feitio vencido. Seria como Deus quizesse...

As idéas baralhavam-se no seu cerebro ensombrecido de fadiga, de panico... Parecia sonhar esperando um desenlace feliz naquelle pesadelo.

Acreditava vagamente, que na hora extrema um milagre o arrebataria dali...

Um choque brutal arremeçou-o de encontro a uma mezinha tosca, virando o lampeão, derramando o kerozene numa nodoa negra que se alargou lentamente no pinho da mesa...

Ergueu-se; mas agora tudo dansava, como se fosse se soltar do chão...

Pedrinho os olhos arregalados de espanto, a carne arrepiada e gelada de pavor e frio, fitava em frente, bestificado sem fazer um gesto para se salvar.

Em pouco, soltando-se das estacas, como uma velha arvore que deixasse suas raizes no sólo, a casa toda abalou, sendo arrebatada pela massa brutal das aguas...

• • •

A chuva cessára afinal. Os campos alagados, já surgiam mostrando aqui e além, destroços, ruinas, restos onde o sol punha reverberos e tonalidades varias...

Mais uns dias e o rio, o monstro devorador, já saciado, voltou ao seu leito, cantando docemente.

As searas cresceram ferteis, nos proprios logares onde a correnteza destruira tudo.

E Pedrinho? Nunca mais se falou nelle.

Pedrinho jazia no fundo das aguas, com os olhos arregalados, reflectindo nesse olhar desvairado, todo o espanto, o desespero, a tristeza de não ter encontrado a mãezinha, para morrerem juntos...

FORNO E FOGÃO

PARA A MESA DE BEBÉ NO DIA DO SEU BAPTISADO

CABEÇAS DE PIERROTS

Aproveitam-se as cascas dos ovos, depois de tiradas as gemmas e as claras, para serem feitas as cabeças, sendo que tanto a clara como a gemma devem ser tiradas pelo pequeno orificio que se faz na parte mais fina do ovo. Pinta-se na casca do ovo o rosto do pierrot, com traços pretos e pontos de interrogação vermelhos. Com os traços pretos juntam-se os olhos, sobrancelhas, nariz e bocca e com os pontos de interrogação devem ser juntados as faces. Depois de promptas as cabeças cortam-se tiras de papel crepon com o comprimento de 1m.15 e com a largura de 10 cms, para se fazerem as gollas dos pierrots.

Um dos lados das tiras de papel crepon fazem-se com os dedos e uma thesoura pequenos bicos na golla, que dão muito realce á mesma. Esses bicos são feitos collocando-se o dedo indicador na ponta do papel e com a thesoura vae-se ajustando-os um pouco nos cantos do dedo. Do outro lado franze-se o papel, deixando-se uma beirada de 1 cm. de largura, onde se deve passar colla em toda ella. Depois de se ter passado a colla enrola-se bem o papel, de modo que possa ser introduzido dentro do orificio que foi feito no ovo. Com muito cuidado prende-se o papel dentro do ovo, para que a golla não caia. Uma vez presa a golla, deve-se fazer com que fique um pequeno buraco no ovo, para se collocar alli uma bala. Esta deve ser enrolada em uma tira comprida de papel fino da côr do papel crepon toda recortada em tiras bem finas. Para se fazer o chapéo do pierrot corta-se um triangulo que tenha a base correspondente ao tamanho da parte do ovo que forma a cabeça do pierrot. Collam-se os dois lados do triangulo passa-se colla na base do mesmo e prende-se no ovo. Com um pouco de brilhantina ou purpurina prateada ou dourada, pintam-se 4 pequenas bolas no chapéo do pierrot e na golla tantas quantas se queira.

SOPA DE ABOBORA

Pôr a cozer a purée 200 grammas de polpa de abobora e 100 grammas de cenouras previamente raspadas. Accrescentar-lhes 100 grammas de calda de tomate e duas colheres para sopa de fecula de arroz, diluida num pouco de leite frio. Diluir tudo em um litro e meio de leite a ferver. Temperar de sal, pimenta branca moida, noz moscada, uma pedra de assucar um pouquinho de açafrão. Passar tudo pela estamenha. Ligar fora do lume com duas gemmas de ovos e um decilitro de nata espessa. Servir com pedaços de miolo de pão da vespera, cortados em forma de triangulos, rectangulos ou losangos e fritos em manteiga ou em banha, ou ainda ás vezes em azeite (croutôns).

COXINHAS DE RÃ

Tire a pelle de 6 rãs. Ellas ficam completamente brancas como gallinha. Corte e deite fóra as cabeças e as patinhas, limpe por dentro e divida cada uma em 4 partes. Lave muito bem os pedaços e deite num prato fundo com sal e gottas de limão. Depois enxugue com um panno, passe em ovos batidos, em pó de pão torrado, e frite em banha quente. Ponha sobre papel pardo para desengordurar e sirva com:

COUVE-FLOR AU BEURRE NOIR

Cozinhe 2 couve-flores em agua e sal, parta em galhos e arrume num prato como se fosse uma só bem grande. Colloque as coxinhas de rã ao redor da couve-flor. O molho é servido á parte.

MOLHO AU BEURRE NOIR

Leve ao fogo uma caçarola com 2 colheres de vinagre, deixe seccar quasi de todo e ahi deite 2 colheres de manteiga e 1|2 colher de salsa picadinha. Deixe no fogo até a manteiga ficar côr de castanha. Despeje na molheira e sirva quente.

ARROZ DE MANTEIGA

Escolha-se bem arroz e lave-se em muitas aguas quentes, esfregando-o bem entre as mãos. Deite numa caçarola e cubra-se de caldo. Deixe-se inchar, sem ferver, durante meia hora, em lume muito brando; e, quando o arroz tiver absorvido o caldo, cubra-se com maior porção do mesmo, e deixe-se ferver brandamente até ficar cozido.

Tempere-se de pimenta e junte-se a manteiga pouco tempo antes de se servir.

Póde accrescentar-se-lhe tambem uma ligação de gemmas de ovos.

PEPINOS A' INGLEZA

Descasquem-se os pepinos, cortem-se em quatro, a todo o comprimento e tirem-se-lhes as pevides. Em seguida, cortem-se novamente em pedaços regulares e cozam-se em agua a ferver, salgada. Estando promptos, escorram-se bem, e deitem-se em um môlho de creme, aquecendo-os nelle, sem os deixar ferver.

BOLO DE TALHARIM

Prepara-se o talharim. Depois de cozido, passa-se na manteiga e arruma-se, numa fôrma, uma camada de talharim e, no meio, põe-se presunto ou um ensopadinho de camarões e cobre-se com o talharim. Leva-se ao fôrno, para assar.

BOLACHAS PARA CHA'

Um kilo de farinha de trigo e uma concha de manteiga, para escaldar que tre colheres de ammonia. Deita-se a farinha numa bacia, faz-se uma cova no meio onde se colloca a ammonia bem triturada e, quando a manteiga estiver bem quente, despeja-se em cima da ammonia, amassa-se com leite, até ficar em consistencia de se poder abrir a massa com o rôlo. Forno quente.

BOLINHOS COM QUEIJO

6 ovos, 1 chicara de manteiga, 1 chicara de leite, 3 chicaras de farinha de trigo, 4 colheres de chá de fermento, 2 colheres de assucar, 1|2 colher de chá de sal, queijo ralado. Batem-se as gemmas dos ovos até endurecerem e ficarem com a côr do limão, juntando-se a manteiga que se deve ter derretida e resfriada, batendo-se constantemente. Addiciona-se o leite, alternando-se com a farinha, que é peneirada em conjuncto com o sal e fermento. Misturam-se as claras dos ovos batidas. Untam-se e polvilham-se com farinha as fôrmas de empadinhas, enchendo-as uma terça parte com a massa; cobre-se com a camada espessa de queijo ralado, acabando de encher-se com uma camada de massa da mesma espessura. Leva-se a forno brando por 30 minutos.

PÃO DE ARROZ

Meio kilo de fermento, um kilo de farinha de trigo, dois ovos, sal, dois copos dagua de arroz, uma chicara (das de chá) de banha derretida e duas chicaras de leite. A massa deve ficar molle. Desmancha-se o fermento nagua de arroz, junta-se-lhe a farinha e, depois os ovos, o sal, o leite e, finalmente, a banha. Deixa-se crescer nas fôrmas. A agua é do arroz cozido.

CREME DE BAUNILHA

Deite-se em um litro de leite a ferver um pedaço de baunilha e 200 grammas de assucar e deixe-se continuar a ferver, até que o leite fique bem aromatisado. Retire-se então do lume, e misturam-se-lhe pouco a pouco e mexendo-se sempre, seis gemmas de ovos e 1 ou 2 ovos inteiros, tudo bem batido.

Passe-se, em seguida, pela peneira, tire-se a baunilha que se põe a seccar, pois que poderá servir emquanto conservar aroma, deite-se o crême em um prato e deixe-se tomar consistencia.

Na occasião de servir, polvilhe-se de assucar, e passe-se por cima a pá em braza. Sirva-se frio.

ESPUMONE

Seis folhas de gelatina vermelhas 250 grammas de assucar, seis ovos, um calice de licor. Batem-se seis claras em neve e, quando estiverem bem duras, juntam-se-lhes a metade das 250 grammas do assucar, o licôr e a gelatina, que já deve estar dissolvida em meia chicara dagua fervendo e torna-se a bater.

Deita-se, para queimar "sem agua", o resto do assucar e, quando este estiver com côr morena, não queimada, despeja-se no suspiro, tendo-se o cuidado de bater para não embollar o assucar. Depois de bem desmanchado, despeja-se na fôrma bem untada com manteiga e deixa-se gelar.

CRÊME PARA O ESPUMONE

Faz-se com um litro de leite, baunilha, uma colher de maizena, assucar e as seis gemmas. Quando o creme estiver bem cosido, tira-se do fogo e mistura-se-lhe, emquanto quente, uma colher de manteiga. Tira-se o espumone da fôrma e despeja-se o creme ao redor. E' preciso que o crême esteja bem frio, para não derreter o espumone.

GELATINA DE FIGO

Quinze laminas de gelatina, dissolvidas em tres chicaras dagua fervendo. caldo de um limão e tres chicaras, mais ou menos, de calda de doce de figo.

Mistura-se tudo e despeja-se na fôrma molhada para gelar.

CORRESPONDENCIA

Nancy — Rio — Poderá ornamentar sua mesa com junquilhos e dansarinas.

Mme. Andrelina — No supplemento do Correio da Manhã tem sahido sempre enfeites para mesa de anniversario de crianças.

Milena Cruz — Nictheroy — Para festejar no mesmo dia os dois anniversarios poderá, além dos enfeites para bébés, fazer sinos brancos e prateados.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre a confecção de pratos especiaes, doces, licores, etc., assim como enfeites para mesa. Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

A Colmeia

Quinas — Muito grata pelos novos poemas enviados. Escreva á Mme. Velasco, enviando envelope sellado e endereçado para a resposta; penso que será attendido.

Je réviens — Recebo tantas cartas com tantas letras differentes, que não é possivel guardal-as todas na memoria... onde ja tanta coisa está guardada! Continue a voltar e diga-me o seu nome de outróra, sim?

Geraldo — A sua chronica havia sido entregue, mas parece que não foi aceita pelo jury. Quaes foram as suas perguntas A Colmeia.

Renata — Telephonei-lhe ha dias, mas disseram-me que estava viajando. Fico pois á espera do aviso de chegada.

Ivy — Escrevi-lhe longamente; recebeu a carta? Desejo que continue a melhorar e que torne em bréve ao Rio.

Quinas — Muito grata pelos novos poemas enviados. Porque não mandou as quadras? Não foi em 1927 que estive em Paris, foi muito antes. Não, não conheço. Com mais vagar darei uma lista de autores nacionaes.

Yamilé — Merci, amiguinha querida, pelos lindos escriptos. para quando, a tão promettida visita?

Resoluto — Um sorriso de agradecimento pelas lindas missivas e pelos versos lindos. Marisa vae bem e envia muitas saudades ao seu grande amigo.

Gloria — Então, nunca mais conseguiu transpor o Atlantico? Recebi os originaes e as traducções que muito agradeço. Até quando, litle mine?

A. d eAlencar — Nictheroy — Ainda não tive um momento para escrever directamente e por isto não pude mandar a indicação pedida. Depois, de repente, você *some-se* e eu não gosto deste systema... Porque não mandou os outros versos?

VE'RA CRUZ

Correio Infantil

DISCUSSÕES...

Quando chovia á tarde, lá na roça, Eduardo e Zequinha, sem passeios, sem corridas pelo campo, sentiam-se perdidos naquelle casarão.

Durante as ferias brinquedo de cidade não tem graça! Só o que serve são os jogos lá fora, só o que se quer é trepar em arvores e andar de bicycleta.

Eduardo e Zêquinha amolavam-se um pouco com a chuva... E, como quasi todas as tardes agora dera para chover, todas as tardes os dois meninos começavam a se aborrecer.

Era para te distrair que se punham então a conversar, sempre discutindo, já se sabe.

— E'!

— Não é!...

Lá de dentro a vôvô fazia de vez em quando um:

— Psiu, meninos! que discussão é essa?!

Mas elles continuavam.

E nunca chegavam a um accordo e cada qual queria ter mais razão.

Discutiam por tudo, sobre qualquer coisa... Discutiam em vez de correr ou de trepar em arvores... Só para não se amolar no casarão tão quieto da fazenda.

Naquella tarde era na janella a conversa... Na janella atraz das vidraças onde a chuva batia, teimosa.

— Eu acho mais bonito casa pintada de branco, aqui na roça... Assim como essa da vóvó... Muito mais bonita do que aquella casa vermelha do João Grande.

— A casa do João Grande não é vermelha, é branca...

— Branca? Oh! Zequinha! Pois você não viu na noite da festa? toda vermelha, agora!...

— Que vermelha! E' branca!

— Não é!

— E'...

— Quanto você aposta?

— Ora! O que você quizer. Meu saquinho de bolas de gude, serve?

— Serve... Vamos perguntar ao Firmino, que conhece a casa!...

— Espere! E você que é que me dá si eu ganhar?

— O que você quizer... Meus soldados... Está bem?

— Vá! Eu digo que é vermelha.

— E' branca!

A vóvó lá do quarto, gritou: "Psiu, meninos!...

Mas os dois já iam pelo corredor a fóra até a cosinha.

Firmino, o preto velho estava sentado, num caixote, perto da porta, pitando o cachimbo.

— "Tarde", Nhôsinhos!

— "Tarde" Firmino! Diga depressa, a casa do João Gande não é vermelha?

— E' vermelha, Nhôsinho!

— Não é branca, Firmino?

— E', Nhôsinho...

— Vermelha?

— E'...

— Branca?

— E'...

— Ora Firmino não brinque! A gente apostou! Quem é que acertou?

O velho riu franzindo a cara toda e apertando o cachimbo com os beiços.

— E' vosmecês todos dois...

— O que?

— Todos dois?

— Então?...

— Então num vê que seu Zequinha viu a casa de seu João dia claro... A casa era branca... Seu Eduardo viu a casa só na noite da festa... Tinha tanta luz vermêlha que as paredes tambem estavam vermelhas... A casa era vermelha... Hum! Hum!...

Quem estava sem graça eram os dois garotos, emquanto o preto velho ria...

— Então... balbuciou Zequinha...

— Então... resmungou Eduardo, ella é vermelha e é branca...

— Então Nhôsinhos é sempre assim na vida... O que é branco pra uns é vremeio pra outro... Por isso é que se briga, ahi pulo mundo!... E tudo tem razão!... Faz lembrar a historia dos tres gallos.

— Dos tres gallos? Essa eu não sei!...

— Nem eu, disse o Zequinha já se sentando no chão junto ao caixote do velho.

— Conte, Firmino...

— E' um caso simples seu moço... Muito simples.

Foi um dia, numa fazenda, tres gallos.

Um era de borracha amarella, desses que enchem como bola de voar.

Era o brinquedo da menininha de collo, filha do dono da casa.

O outro era, pra bem dizer, uma riqueza, todo de bronze trabalhado! Enfeitava a mesa de escrever do patrão.

O terceiro era um gallo de carne e osso e penna, um gallo de gallinheiro...

— Um gallo de verdade? interrompeu Eduardo...

O preto riu...

Pois não vê que um dia, a menininha da fazenda esqueceu do gallo de borracha no escriptorio do pae.

De tarde foi só um chorar: Eu quero meu gallo, o gallo!...

E a criada, que era nova, e não tinha prestado attenção ao brinquedo, pensando que a menina quizesse ver o gallo lá de fóra, abriu a janella para o terreiro e chamou: Prr... Prr... Cócóricó!

E o gallo do terreiro bateu azas e respondeu:

— Cócóricó!...

A pequena estremeceu e escondeu a carinha no collo da creada.

— Não, isso não!... Eu têlo o gallo de verdade... O meu!...

Ora nesse tempo, Nhôsinhos, já na sala, o gallo de borracha, ouvindo isso, foi todo inchado rolando até a mesa, e o gallo de bronze não sabia o que era aquella bola amarella pelo chão do escriptorio.

O gallo de azas e pennas com vontade de espiar para dentro de casa saltou na janella da sala e foi quando ouviu o patrão que dizia assim:

— Olhe, é preciso dizer a arrumadeira que espane bem o gallo do escriptorio, está muito maltratado!...

E o gallo de bronze todo escuro, muito pesado, muito rico ficou mais prosa ainda...

E o gallo de pennas saltou batendo as azas para o gallinheiro, perguntando ás plantas, ás gallinhas, aos patos, ao tacho daqua:

— E eu, o que sou? Có-có-ri-có?!

E todos responderam.

— O gallo! O gallo!...

— Ah! Pois fiquem sabendo explicou o rei do gallinheiro que para a menininha da casa, gallo é uma bola de borracha amarella...

Para o patrão é um peso de papel todo de bronze...

— Mas, disse Zequinha, afinal o gallo, mesmo era aquelle!...

— Bom, replicou Eduardo, para a menina, não!...

— E para o dono?

— Mas quem tinha razão, Firmino?

— Eu sei lá, Nhôsinhos!...

Tudo tinha razão! E' como a casa do João Grande vermelha pra um, branca pro outro!...

Os pequenos sairam correndo para a sala de jantar.

O velho ficou, rindo.

— Que historia é essa que o senhor contou ás crianças seu Firmino? perguntou a cosinheira que passava.

— Eu num contei historia... Eu disse como é na vida, Sá Dona! Tudo está no seu direito porque tudo vê as coisas differentes... E por mais que fale não convence o outro... Porque o que é verdade para uma pessoa é mentira para outro Sá Dona... E' a vida... E' assim!...

MARIA A. VELLOSO

O THESOURO DOS CURIOSOS

— Titio, é verdade que existe na Europa um passaro que se chama "o *Passaro Açougueiro*"? Como é que elle é?

E Pedrinho, sentado na grama, levantava a cabeça para a cadeira de balanço do titio.

O tio Jayme respondeu:

— E' verdade, Pedrinho.

O *Açougueiro* não é maior do que um passaro commum?

Tem as costas castanho claro, uma cauda preta e branca e o peito de um branc orosado. Tem um bico forte uns olhinhos brilhantes e vivos.

— Chama-se mesmo *"Açougueiro"*?

— Não, seu nome verdadeiro é Shrike, em inglez, mas é mais conhecido por passaro açougueiro, por causa do costume muito particular que elle tem de procurar sua comida e de guardal-a pendurada nos espinhos da moita em que mora.

Tal qual os açougueiros que penduram no açougue os melhores pedaços de carne.

Somente esse açougueirozinho não vende sua caça, pelo contrario, defende-a e ataca os que a querem tirar.

— Porque é que elle pendura a comida.

O tio riu.

— Não sei. Talvez porque goste de ver cheio o seu guarda-comida, ou então porque queira fazer provisões para os dias de chuva.

Seja porque fôr é assim que faz aquelles açougueirinho de penas. Elle fica pousado num galho de arvore a espera de suas victimas.

Mas não fica quieto como todo passarinho que pousa para descansar. Não! Elle espera ás vezes uma hora, virando o cabecinha de um para outra lado, fazendo roda com a cauda como um pavãozinho, observando tudo que o cerca, e, dando de vez em quando um gritinho agudo, como para dizer que elle está alerta.

Fica assim até avistar uma presa; então vôa, atirando-se que nem flecha sobre a victima. Se lhe dá vontade de comer comida fresca ou si por acaso está com muita fome elle come ali mesmo, mas em geral elle carrega a caça para sua despensa, ond ea pendura com as outras.

O PASSARO AÇOUGUEIRO GOSTA DE VARIEDADE

— E o que é que elle come, titio?

— Come de tudo, mas principalmente camondongos, rãs, lagartixas, gosta tambem de insectos: vespas, marimbondos, gafanhotos. O interessante é que elle nunca ataca os passaros pequeninos como os pinta-roxo ou os pardaes, nem os passaros ainda nos ninhos.

Só briga com passaros do tamanho delle ou maiores, tambem é muito considerado pelos seus irmãos que o consideram um passaro de brio.

— Então se eu fosse um passarinho pequeno não precisava ter medo delle não é, titio? Elle não me penduravа! E elle come as penas tambem?

— Não, em geral elle dependura os passaros e talvez que seja para facilitar esse trabalho que elle os pendure nos espinhos; porque elle afinal só tem para esse serviço o bico que é forte, mas não tem garras como as aves de rapina.

— Elle gosta de frio?

— Não, prefere um clima temperado. Por isso, quando chega na Inglaterra o inverno, elle procura um paiz mais quente, emigra, quer dizer vae para outra terra.

— E como são os ovos do passaro açougueiro perguntou Pedrinho.

— Variam de côr. São verde claro, creme, ás vezes rosados, outras vezes pintadinhos.

Os açougueiros fazem ninhos grandes muito fortes e bem construidos, com fibras e presos até com crinas de cavallo. Em geral esses passaros poem de quatro a seis ovos e os passarinhos pequenos, ficam com os paes até o inverno epoca em que vão viajar.

Acho que é só o que tenho a dizer sobre o passaro açougueiro.

— Então fale de outra coisa!...

— Não! Hoje chega... Da outra vez nós conversamos mais...

Os radios de 100 réis...

(Das "Lições de Robertinho", 2.ª série, inédita)

ALARICO CINTRA

Cestas de peixe, caixa de doces e um amarrado de jornaes velhos occupavam a parte central do caradura "Largo dos Leões" com assentos e estribos tomados. Espremido entre duas gorduchas cozinheiras, via-se um collegial de fina apparencia, uniformizado a capricho. Gurys de pés descalços, homens em mangas de camisa, pintores com as roupas do trabalho semeadas de rabiscos e borrões de tintas, toda a sorte de labutadores, emfim, viajava no providencial bonde de tostão.

E por que um menino com todo esse esmero de trajo no meio daquella gente?!

Traquinadas... Um caradura!... Que pagóde, um segunda-classe!... Ninho de tagarellices e palestras espertas e risadas a vontade, — percebidas de relance, quando o caradura cruzava com o electrico dos elegantes no rigor da moda—, queria ver de perto aquillo tudo... Chegava-lhe a almejada opportunidade. Silencioso e attento, apanhou o comico dialogo das cozinheiras, suas vizinhas, falando ali para quem quizesse ouvil-as:

— *Seis mês!... de trabáio, no órto da Boa-Vista da Tijuca, passando a brisa... O homizinho non fáis conta dos ordenado que as cozinheira pede... O que a muié delle combina, elle dis que dá... Mas, dispois!... Toca a esperá... Ispera... Ispera e a gente cansa d'isperá, e quando fáis conta vae treis quatro mês só de conversa fiada... E nunca mais que o dinheirinho da gente chega... E elle tem tanta cunversa que quando non se toma tento vai-se ficando mais um mês e mais um mês...*

A outra, assumindo attitudes de espanto, indagou bruscamente

— *Esse home não é um tá de rosto isprimidinho, qui tem óio azu' piscadô que nem vagalume, cabello de cácho grisáio sempre arremechido e um siná de pipóca preta na descida do quêxo? Chama Prudenço?*

— *Isso menmo? Isso menmo, minha nêga!*

— *Misericordia!... Mesiricordia!... Tambem me ficô devendo treis mês!... Elle non paga é a niguem. A muié só veste á custa dos prestação... Todo mês é a mesma visagio da penitença dos prestaçãozinha assubi tristinho e múrcho inté o arto da Tijuca e só sê arrecebido na casa delle pelos cachorro, que é só quem arrecebe os que vão cobrá delle... Elle não ten um cachorro que fais negaça de sartá a cerca quando os cadáve non bandona dispressa a porta?! O cachorro é um tá de damnado, um tá Vulcão!*

— *Isso menmo!... Tá quá.*

— *Resa pur arma dos ordenado todinho, minha nêga... Nunca mais!... Cancei... Seu Prudenço nunca tá no bangaló... E os prestação cumeça a ispiá os bonde qui chega e o homizinho tá é drumindo bem de seu, assuntando que seja bem nôte, pra i jogá e só vorta nas hora em que os gallo começa a se sacudi nos gallinhero... Não déxa as luva, pru via de non sujá as mãozinhas nas sujêra du mundo, e a vida delle é a maió sujêra que já si viu!... O'ia que neste mundo tem menmo munta gente isperta!...*

Todo esse dialogo o pequeno passageiro recolheu e o repetiu em casa, com chiste e trejeitos, animando as melhores risadas.

Dizia-lhe depois a mãe:

— E' assim que um homem se desmoraliza. As cozinheiras accendem a fogueira das suas queixas em cima de taes espertalhões. e ei-os desmascarados.

— E outras coisas contaram brigas, discussões em familia, historias que fizeram rir até ao conductor; — informou-lhe ainda o filho.

— Não te quero viajando em caraduras... Que seja a primeira e a ultima vez... Toda uma casta de gente, pessima escola de palavras grosseiras onde só se aprende o que ha de ruim.

— Mas tambem se aprende a andar direito e a falar baixo, em casa, escondido das cozinheiras; — objectou-lhe o filho pausadamente, com semblante patusco.

— Lá isso é verdade — confirmou-lhe a mãe. — Os bondes "segunda-classe" são radios dotados de possantes valvulas: — as cozinheiras! — que funccionam gritando a vida do mundo e de Deus, a grandes distancias... .. ..

— Radios que trabalham a 100 réis, — completou o ex-occupante de um daquelles bancos.

A alguns passos da varanda, a velha Bá não se conteve. Com risos na voz *irradiou* o seu aparte, dos lados da saleta da copa:

— *Nhô Robertinho sabe de coisa!...*

PROBLEMA "VIDRO"

(Composição e desenho de Wilson Vanazzi Silva — Barra Mansa)

Horizontaes: 1 — Adverbio (invertido), 3 — Ave nocturna, 7 — Um morro da Capital Federal, 9 — Artigo, 10 — Veja escripto, mas tire cincoenta, 12 — Variação pronominal, 13 — Nome de mulher (sem a final), 15 — Dois, 16 — Faz discurso ou prece, 17 — Avestruz, 18 — Pintura branca para casas, 19 — Violino (sem a segunda, quarta e ultima, que são vogaes), 20 — Tem no chapéo, 21 — Não é dia (sem a ultima syllaba), 22 — Ruim (em inglez), 23 — Voz do grillo (invertida), 24 — Creado, 25 — E' mulher e estudava, 26 — Contracção, 27 — Egreja, 29 — Marietta Barros, 30 — Porco (sem a ultima), 32 — Nome de um fallecido presidente dos Estados Unidos.

Verticaes: — 1 Interjeição de aborrecimento, 2 — Um dos evangelistas (sem a final), 4 — Conjuncção, 5 — Nestes momentos, 6 — Cidade de São Paulo, 10 — Cidade da Ilha de Java, 12 — Instrumento usado em festa de aldeia, 14 — Cortado (sem a quarta letra), 15 — Perna magra, 27 — Ponto cardeal, 28 — Aqui está, 30 — Nota musical.

PESCANDO

O que estará pescando esse anãosinho? Pintem de vermelho os pedacinhos marcados com um R, de azul os B, de amarello os Y, de verde os G, de castanho os BR, de alaranjado os que tem marcado O e os de W, pintem de branco. Depois podem colorir a seu gosto o vadiosinho que ficou pescando em vez de ir á escola.

OUVINDO E RINDO

Lulu' é muito guloso, vive lambiscando doces. A mãe encontrou-o comendo um enorme pedaço de torta.

— Outra vez comendo doce, Lulu'! Pois você não acabou de merendar comendo um pão inteiro?!

— E' mamãe, mas o professor diz sempre que *nem só de pão vive o hmoem!*

— Si eu digo: *"o cavallo morreu,"* qual é o substantivo?

— Não sei.

— Como não sabe! E' cavallo!

— Desculpe, papae, mas você disse que o cavallo estava morto!

A copeira ao pequeno que está pondo assucar e mais assucar no leite.

— Basta de assucar! Para que tanto?

E o pirralho muito sério:

— E' para esfriar! O leite está quente!...

NUMA PENSÃO

O novo hospede: Ih! mas como tem poeira nesse corrimão!

A dona da pensão: Bem! Isso é natural! Inda é muito cedo, não desceu nenhum hospede para tirar o pó com as mãos!...

A viagem maravilhosa de Nils Holgersen

ATRAVÉS DA SUECIA

Trad. de Tia Lila — *Por SELMA LAGERLOF*

Era em Karlskrona, numa noite de luar. Fazia um tempo lindo, mas, como chovera á tarde, os moradores da cidade pensavam com certeza que o máu tempo, continuasse porque não havia ninguem nas ruas.

A cidade parecia deserta quando Akka e seu bando lá chegaram. Não ousavam ficar em terra com medo de Smirre, a raposa.

Nils via do alto o mar esbranquiçado com suas ondas de prata, e as ilhas semeadas naquella immensidão.

Uma das ilhas amedrontou Nils. Era alta e coberta por enormes blocos quadrados, semeados de grãozinhos de ouro. Em volta da ilha, no mar, havia sombras gigantescas que pareciam tubarões e baleias e no meio da ilha um gigante, de pé, estendia desesperadamente os braços para os céus.

Nils ficou mais assustado ainda quando viu que os gansos baixavam vôo sobre aquella ilha. "Não, não, ahi não! Não vamos descer ahi!"

Gritou elle.

Mas os gansos pouco se importaram com os gritos e descendo mais o garoto foi percebendo, muito espantado, que elle é que se tinha enganado. Os blocos enormes de pedra eram casas; os grãozinhos de ouro eram as luzes das ruas e das janellas; e o gigante que estendia os braços era uma egreja de torres quadradas. Os tubarões e as baleias não eram sinão navios e barcos a vela, canoas e vapores de guerra.

Que cidade seria aquella?

Foram os navios de guerra que fizeram com que Nils acertasse que só podia ser Karlskrona. O avô materno de Nils tinha sido marinheiro a bordo de navios de guerra. Nils se lembrava que elle falava sempre de Karlskrona e do seu porto.

Akka desceu com seu bando sobre um dos telhados chatos de uma igreja.

Nils pensou que alli, sem perigo da raposa elle ia poder dormir socegado, mas afinal! Cinco minutos depois já elle saia da asa do ganso escorregava para o chão por um para-raios e por uns canos de goteira.

E' que estava numa cidade depois de tanto tempo no deserto e elle queria ver de perto aquellas ruas novas.

A principio teve medo.

Felizmente nao havia ninguem na praça. Só um homem de bronze em cima de um pedestal muito alto.

Era um homem forte, de chapéo tricorne, sobrecasaca cumprida, calças curtas, e sapatos grossos. Tinha na mão um bastão e parecia ter vontade de se servir delle porque tinha uma cara severa, um nariz recurvo e uma boca feia.

— Que será que faz elle aqui, com esse beiço pendurado? disse afinal o menino. Nunca se tinha sentido tão fraco e pequenino como naquella noite.

Depois não pensou mais na estatua e foi andando.

Mal tinha dado alguns passos numa rua que dava para o mar, ouviu atraz delle uns passos pesados, e uma bengala batendo nas pedras. Parecia o homem de bronze correndo atraz delle.

Nils prestou attenção e não teve mais duvidas: era o homem de bronze!

A terra tremia e as casas tambem. Só elle podia andar tão pesadamente e Nils teve medo do que dissera, havia pouco.

Nem ousou virar a cabeça.

"Ha de estar passeando, pensou elle. Não disse aquillo por mal, elle não havia de ficar zangado!"

Em vez de seguir sempre direito, Nils dobrou numa rua transversal.

O homem de bronze entrou na mesma rua.

Como achar um refugio numa cidade em que todas as portas estão fechadas? A direita Nils avistou uma velha igreja de madeira no fundo de uma praça.

"Si eu poder chegar até lá, eu me escondo e estou salvo!"

De repente, no meio da alameda que levava á igreja elle avistou um homem que lhe fazia signaes, chamando-o.

Muito contente elle se apressou ainda mais, com o coração batendo.

Mas quando chegou perto do homem que estava de pé em cima de um banquinho, parou, espantado: "Este não póde me ter feito signal, porque é de páu."

E ficou parado a olhal-o. Era um homem baixo e gordo, com uma cara larga, rosada e fresca, cabellos pretos e lisos, barba grande e preta.

Tinha na cabeça um chapéo de madeira preta, e vestia uma roupa de madeira castanha; usava um cinto de páu preto, calças de madeira cinzenta, meias tambem de pau e sapatos de pau preto.

Estava todo pintadinho de novo, envernisado; brilhava ao luar e inspirava mesmo confiança.

Na mão esquerda elle segurava um quadro de madeira onde Nils leu: "Uma esmola, por favor: levante o meu chapéo e ponha sua esmola."

Nils comprehendeu: aquelle homem era só um cofre para os pobres. Ficou com pena tinha pensado em coisa melhor. Lembrou-se que o avô falava as vezes daquelle homem de pau, dizendo que as creanças de Kalskrona gostavam muito delle. O homem parecia tão bom que a gente podia suppor que elle tivesse muitos cem annos; mas estava ao mesmo tempo forte e parecia alegre e decidido, como as pessoas de antigamente.

Olhando para o homem de madeira Nils chegou a esquecer que o outro o perseguia. De repente ouviu de novo os passos! Vinha chegando... Que fazer?...

Mas eis que nesse momento, Nils viu o homem de pau se abaixar e lhe estender sua mão grande e larga: Era impossivel desconfiar delle: Nils pulou na mão esticada. E o homem de páu levantou-o até sem chapeo e o escondeu em baixo.

Logo que o pequeno ficou escondido, logo que o homem voltou com o braço a sua posição do costume, o homem de bronze parou deante delle, batendo o chão com a bengala e exclamando com voz sonora e forte:

— Quem é você?

O braço do homem de páu subiu; estalando um pouco até que seus dedos tocassem a aba do chapéo velho e elle respondeu:

— Rosenbom, Magestade!

Fui em tempo, contra-mestre a bordo do navio: *"Intrepido"*; depois de aposentado, fui eleito conservador da igreja do Almirantado; finalmente esculpido em madeir ae posto aqui, junto ao cemiterio como cofre para os pobres.

Dentro do chapéo, Nils deu um estremeção ao ouvir o homem de páu dizer *"Magestade"*. Pensando um pouco, percebeu que a estatua de bronze representava o fundador da cidade. Era simplesmente o rei Carlos XI, que elle tinha offendido!...

— Você sabe falar bem, disse o homem de bronze.

Poderá me dizer se não viu por ahi um garotinho que anda correndo esta noite a cidade toda.

E' um malcriado, um insolente; si eu o encontrar eu ensino a elle o que é bom!

— Magestade eu bem o vi, disse o homem de pau.

Ao ouvir isso o pequeno que, dentro do chapéo espiava o rei por uma fresta da madeira, estremeceu de susto. O homem de madeira continuou:

— Vossa Magestade está enganada quanto ao caminho.

O pequeno parece que se queria esconder lá na officina dos navios.

— Você acha Rosenbom?

Então não fique ahi parado, nesse banco! Desça e ajude-me a procural-o!

Quatro olhos veem mais que dois, Rosenbom!

Mas o homem de madeira respondeu com voz chorosa: "Eu rogo a vossa Magestade, que me deixe onde estou.

Pareço fresco e bem disposto por causa das tintas com que me pintaram, mas estou velho e podre, e não aguentaria um esforço.

O homem de bronze não gostava de ser contrariado.

— Que historias são essas? Venha já, Rosenbom!

E o rei levantando seu bastão, deu-lhe uma pancada no hombro: Vê? Você inda está forte Rosenbom!"

E puzeram-se a caminho.

Altos e poderosos elles atravessaram as ruas de Karlskrona e chegaram afinal a porta do estaleiro. Um marinheiro estava de sentinella, mas o homem de bronze não fez caso. Deu um ponta pé na porta e entraram.

Deante delles estendia-se o porto com os navios de guerra.

— Por onde é que vamos começar a procurar, Rosenbom? perguntou o homem de bronze.

— Um pirralho daquelles talvez esteja escondido na sala dos modelos!

O homem de bronze empurrou a porta de uma casa velha e subiu pesadamente uma escada gasta.

Os dois homns entraram então numa grande sala cheia de naviosinhos em miniatura.

O pequeno comprehendia que eram os modelos dos navios construidos para a esquadra sueca.

Havia-os de toda especie: desde os antigos navios a vela até os longos couraçados modernos e os torpedeiros finos como peixes gigantes.

Nils encantado teve tempo de ver tudo bem, porque o homem de brnze, a vista dos modelos esquecera de tudo.

Elle e Rosenbom, falaram das batalhas antigas, dos antigos navios. Depois passaram ás outras salas, as usinas, ás machinas, ao arsenal, ás provisões e aos proprios vapores.

Olharam, criticaram, hesitaram, approvaram ou condenaram como dois velhos marinheiros.

Nils pela fresta do chapéo via tudo e ouvia tambem.

Soube quanto a Suecia tinha lutado para conseguir suas frotas, soube quantos homens se tinham sacrificado para construcção daquelles navios que deviam ser a defesa da patria.

Acabaram por entrar num pateo onde estavam arrumadas as figuras de prôa dos antigos navios.

Nils nunca vira nada mais extranho do que aquellas caras grandes, ousadas, selvagens, inspiradas pelo mesmo espirito altivo que tinha armado os grandes navios.

Então o homem de bronze disse ao homem de páu: "Levante seu chapéo, Rosenbom, deante dessas figuras! Todas estiveram na guerra pela patria!"

Como o homme de bronze, Rosenbom tinha esquecido completamente a razão daquelle passeio.

Sem refletir levantou o chapéo: "Eu saudo aquelle que escolheu esse lugar para porto, que fundou o estaleiro, e remodelou a marinha, para o rei que deu sua vida por isso tudo!"

— Obrigado Rosenbom. Está bem dito. Você é um homem de bem!... Mas o que é isso, Rosenbom?...

E apontava Nils Holgerson, de pé em cima da cabeça pelada de Rosenbom. Mas Nils não tinha mais medo: agitou seu gorrinho e gritou: "Hurrah! Hurrah! para o homem de beiço grande!

O homem de bronze bateu no chão com a sua bengala, mas o pequeno não soube nunca o que elle contava fazer, porque nesse instante o sol appareceu...

Logo o homem, de bronze e o homem de páu sumiram como si fossem de nevoa.

Emquanto Nils ali ficava a procural-os com o olhar, os gansos selvagens levantavam vôo do telhado da igreja e pairaram sobre a cidade.

De repente avistaram Nils Holgersson e o grande ganso branco desceu como uma flecha para buscal-o.

(Continua)

NA AULA DE HISTORIA

— Diga-me, Nieta, quem foi que assassinou Henrique IV?

— Não sei, não senhora... mamãe não gosta que eu leia jornaes.

EU NÃO SEI LER

As travessuras de Rique e Raque

RESULTADO DO PROBLEMA "MIMI"

Do problema "Mimi" mandaram soluções certas os amiguinhos Mario Hercilio Costa, Maria da Conceição de Mello, Gloria Pereira, Alicinha Gallotti, Maria do Carmo Bretas, Ivanêa Paula, Nicola Carvano Campello, Dalva Miranda Netto (Ouro Fino-Minas) José Carlos Salamonde, Léa Salles, Adelmo Andriolo (S. José do Rio Preto) Nelita Affonso Gomes, Ilka Monteiro Goulart (Rio Preto-Minas) Geraldo Cisneiros Guedes (Carangola), Heloisa Marinho de Azevedo, Carmen Vicente (Volta Redonda-E. Rio) Gisela Queiroz de Almeida Cunha (Quissamã) Léo Affonso Sobral, Sebastião Azevedo, Aldy Cunha, José Alexandre de Carvalho (E. Rio) Zuleika Carvalho (E. Rio) Juca Telles Netto, Dolores de Almeida (Ubá-Minas) Nilza Torres Abud (Taubaté-São Paulo) Ise Affonso Sobral, Maria Ignez Silva, (C. do Itapemirim) Mari de Lourdes Machado (C. do Itapemirim) Aristeu Nogueira Filho (Olaria) Virgilio Augusto Nogueira (Cascatinha-E. Rio) Fernando Braga, Annetta Monteiro da Silva (Rio Preto-Minas) Eduardo Silva, Celia Salomão, Antoninha Fabello, Almir Nogueira, Gelsa Duarte Monteiro, Léa Moreira Guimarães, Ilka Luz Paixão, Nyldio Ribeiro Braga, Orfylio Luiz Ribeiro Braga, Antonio de Oliveira, Manoel dos Santos Silva, Aristoteles Braga, Sylvino da Silva Nunes, Benedicta do Carmo, Maria de Oliveira Santos e Nair dos Anjos.

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio á netinha Nelita Affonso Gomes, residente á rua Visconde Sepetiba n. 250, em Nictheroy. Póde a amiguinha comparecer ao "Correio da Manhã" (Av. Gomes Freire) depois de quarta-feira, para receber os livrinhos de historias illustradas que lhe sairam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de São Paulo. Se preferir recebel-os pelo correio, terá que mandar seiscentos réis em sellos do correio e mais o sello addicional de cem réis, para o devido porte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "MIMI"

Horisontaes: 1 — Li, 2 — Casa, 3 — Ave, 6 — Via, 8 — Ouro, 9 — Maio, 11 — Olho, 12 — Dado, 13 — Pera, 16 — Es, 18 — Lá, 19 — Aula, 23 — AA.

Verticaes: 1 — Lá, 2 — Cravo, 3 — Is (Si) 4 — As, 7 — Viu, 9 — Mod, 10 — Ala, 14 — OOO, 15 — Penna, 16 — Es, 17 — As, 20 Ah, 21 — Ua (Lua) 22 — Lá.

SOLUÇÕES COLORIDAS E DESENHOS ORIGINAES

Mandaram interessantes solu-

Vomitos observam-se tão frequentemente no lactantes que já houve quem os considerasse physiologicos, isto é, uma manifestação até certo ponto normal; um proverbio allemão, "Speikinder Gedeikulder" traduz a crença popular de que o regorgitar é indice de prosperidade no lactante.

Não se deve ser tão optimista no que diz respeito a vomitos. Na grande maioria dos casos, elles traduzem quer um disturbio alimentar ou uma infecção, localisada, mesmo fóra do apparelho digestivo. Uma alimentação desordenada, inconveniente, póde causal-os, sendo que em taes casos sempre a diarrhéa predomina. O que dá certeza da natureza simplesmente alimentar, nesta hypothese, é que tal disturbio desapparece com a classica dieta hydrica de 24 horas; afastada a causa, cessa o effeito.

Menos conhecido, da parte dos paes, é que qualquer infecção geral ou affecção local, uma grippe, uma pyelite, uma meningite, póde ser acompanhada de vomitos, então, estes na maioria dos casos, excedem, em importancia á diarrhéa, que mesmo póde faltar, para dar logar á prisão de ventre.

O regorgitar é o escoamento lento, pelo canto da bocca, de uma pequena porção de leite, algum tempo após as refeições. Via de regra, tal manifestação é inteiramente despida de importancia.

Os vomitos que mais impressionam, pela maneira explosiva pela qual se manifestam são os de pyloro-espasmo. Uma vez cheio o estomago, começa a contrair-se para lançar lentamente o leite no duodeno (intestino delgado).

Encontrando, porém, o pyloro (anel que dá passagem do estomago para o intestino) fortemente contraido, as ondas tornam-se violentas, e bruscamente todo o leite reflue, sendo expellido em jacto violento, mesmo a distancia. Taes vomitos manifestam-se, geralmente até duas, mesmo tres e mais horas após as mamadas, é, repetindo-se muitas vezes, trazem uma perda consideravel de alimento e, consequentemente subalimentação.

O lactante, acabando de mamar, fica algum tempo tranquillo, começando, então a contrair-se, como se algo o incommodasse, para, em seguida, vomitar em jacto, como já o dissemos. Segue-se uma pausa, em que elle se mantem tranquillo, para dentro em breve chorar novamente, procurando mamar, pois toda ou grande parte da alimentação ficou perdida.

Taes lactantes, via de regra, não prosperam devidamente, ou definham, chegando mesmo ao estado de atrophia (physionomia de velho), chorando dia e noite.

As mães, na grande maioria de casos, inculpam o proprio leite, fazendo mudanças successivas de ama, e, por fim, para a desgraça da creança, lançam mão da alimentação artificial, farinhas, leite condensado, etc., continuando os vomitos da mesma fórma, pois a causa não reside na alimentação e sim na natureza espasmophilica, nervosa, da creança.

CORRESPONDENCIA

Mme. Andrade — (Meyer) — Escreve-nos: "Participo com muito prazer os resultados colhidos com o vosso regimen alimentar ministrado ao meu filho José que pesava 3.500 grs. e passados 5 mezes, tem agora 6 kilos..."

Evacuação com grumos brancos, não indica má digestão. A falta de appetite melhora, com a vida ao ar livre e os banhos de sól. Regimen para 6 mezes: 180 grs. de leite de vacca, 1 colherzinha de Maizena, 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas; caldo de laranjas 50 gr. por dia.

Mme. J. F. Monteiro — (Demetrio Ribeiro) — O peso de 7 kilos para 5 mezes é bom. A ronqueira nasal secca, chronica no lactante, muitas vezes é signal de syphilis. As toucas, meias cinteiros, pertencem ás velharias, e devem ser abolidos, porque aquecem e comprimem. A afflição que a creança sente na bocca introduzindo os dedos, o choro e prisão de ventre, são signaes de fome.

Mme. Oswaldo Silva — (Rio Bonito) — Os cuidados necessarios a creança atacada de coqueluche, encontra-se no "Guia das Mães".

Distracção do ar livre, durante todo o dia (passeios); durante a noite calmantes da tosse (Codylose) e as vaccinas constituem a base do tratamento. A fumentosa apparece sempre no verão, sendo consequencia da brotoeja, produzida por suor abundante. Permanencia em logar fresco, diversos banhos frios durante o dia, pouco agasalho e as vaccinas anti-piogenicas, são indicados nestes casos.

Mme. Consuelo Diniz — (Rio) — A reducção do leite, a abolição de gorduras (manteiga) e de alimentos preparados com ovos, são indicados na urticaria. Póde dar duas mamadeiras de leite desengordurado, depois de fortemente saculejado, durante 1|2 hora. A urticaria foi causada pelo soro. A laryngite ((falso-crupe) desapparece com os banhos de sol, a vida ao ar livre e os banhos de chuveiro.

ções coloridas e desenhos originaes sobre as mesmas os netinhos Aldy Cunha, que nos manda sempre magnificas composições: Dolores de Almeida (Ubá-Minas) Nyde Ribeiro Braga, Ordylio Luiz Ribeiro Braga, Eduardo Silva, Maria do Carmo Bretas e Sebastião Azevedo, que tem uma veia humoristica que revela um futuro caricaturista e illustrador comico.

AINDA O PROBLEMA "LIVRO ABERTO"

Do problema "Livro Aberto", recebemos ainda as soluções dos pequenos amigos Léa Salles (Santos-São Paulo) Annette Monteiro da Silva (Rio Preto-Minas) Maria Luiza (Parahyba do Sul) A. M., Luaipa M., Yeda Bastos de Moraes, Léa Moreira Guimarães, Maria José de Souza Carneiro (Carangola-Minas) Quitute de Souza Carneiro (Carangola-Minas) Antonio da Silva Tarwinghton, Beatriz Mercedes de M. Jordão, Maria de Lourdes Machado, Maria Ignez Silva (C. do Itapemirim-Esp. Santo) Maria Theresa Barcellos, Eda Teixeira Izzo, que, além da solução accertada, mandou um bello desenho composição, com duas garotas, uma a mostrar, em perfeito equilibrio, o livro aberto e a outra a aprecial-o. E' um desenho que revela qualidades de artista.

PROBLEMAS ORIGINAES

Damos como recebidos os seguintes problemas: "Vidro" e "Passaro", da autoria de W. V. Silva, o primeiro dos quaes constitue o problema publicado hoje: "Volume de Palavras Cruzadas", de Leila D. Wilwerth: "Caneca", da autoria do amiguinho Wilson V. Silva; "Manuscripto", composição de Alfredo C. Machado; e "Pião" e "Barco", ambos da autoria de Adão Marcondes (Minas). E' pena que estes dois ultimos desenhos tivessem sido feitos com tinta de escrever, razão porque talvez não possam ser aproveitados. Poderá o amiguinho mandal-os novamente, desenhados a tinta nankin?

O SUCCESSO DAS MENINAS

As netinhas têm derrotado os netinhos, na assiduidade e nos esforços dispensados aos problemas de palavras cruzadas. O numero de meninas, na lista de decifradores, com muita intelligencia, tem grande maioria sobre o dos meninos, o que é um motivo de elogios os mais calorosos. Resta agora aos netinhos reconhecer com cavalheirismo a palma conseguida merecidamente as netinhas, e fazer esforços para a conquista de uma melhor posição.

Um jogo divertido

Para esse jogo vocês podem aproveitar a figura que ahi vae, ou se quizerem desenhar outra nesse genero em maior, um pedaço de papelão.

Façam como nessa, uma bocca bem grande na figura e recortem-n'a.

Depois de tudo bem colorido com seus

lapis de côr vocês amarrem um fio de linha ou um barbante no alto da cabeça como mostra o modelo.

Na outra ponta amarrem um taquinho de madeira.

O jogo consiste em acertar com o pedaço de páu dentro da bocca do homem segurando o cartão com a mão direita. Experimente, é divertido e facil, mas não tão facil quanto parece.

RELATIVO...

— Estão Julia, você me diz com toda a calma que foi o gato que comeu todo o peixe?!

— Patrão, si o peixe tivesse comido o gato é que eu não estaria calma!

UM POUCO DE TUDO

Por TAPAJÓS GOMES

SANTA EBBA

Ouvimos sempre falar em um sem numero de santas de varios nomes. Só de santa Ebba, creio eu, nunca se ouve falar. Entretanto, para se venerar o seu nome, basta conhecer-lhe a historia.

Quando os chefes dinamarquezes, Habba e Hinguar, invadiram a Escocia, santa Ebba era madre abbadessa do Convento de Coldhingam.

Como costuma acontecer em taes occasiões, os invasores não distinguem lares, nem egrejas, nem collegios, saqueando, roubando, desprotegidos.

Santa Ebba, sentindo o perigo a que se achavam expostas, reune todas as religiosas do convento e expõe-lhes o meio que imaginou para fugir á cobiça e á brutalidade dos invasores. Era joven e bella; mas, para defender a sua honra, não hesita um instante em sacrificar a belleza e a mocidade que, aliás, já pertenciam a Deus. Arranca o nariz e o labio superior e concita as demais freiras a que a imitem. E as religiosas arrancam o labio e o nariz, de modo que, quando os barbaros invasores chegam ao convento, lá todas ellas estão horrivelmente deformadas pelo sacrificio.

Mas, longe de respeitar esse sentimento, os barbaros ficam indignados, de tal maneira, que cercam o convento por todos os lados e lançam-lhe fogo. E santa Ebba e todas as religiosas morreram queimadas no incendio!

JUDENGA

Toda gente sabe que Judas vendeu Jesus por trinta dinheiros. Nem todos sabem, entretanto, que, em consequencia disso, ficou posteriormente, estabelecido o tributo de trinta dinheiros, que cada judeu passou a pagar, como castigo, por haver vendido Jesus por tal importancia.

Esse tributo chamava-se Judenga.

OS UAUPÉS

Nas cabeceiras do rio Uaupés, confluente do rio Negro, habita uma tribu de indios totalmente desconhecidos, que tem as orelhas e o labio inferior furados. São os indios Uaupés. Formam um aggiomerado de cerca de 2.000 almas, que pertencem a varios grãos de nobreza e que vivem uma vida pacata e mais ou menos curiosa.

Gente de boa indole, os costumes da tribu soffreram grandes alterações de alguns annos para cá. Ha nelles um vislumbre de civilização, que não existia quando por lá se perderam os primeiros exploradores do sertão do Amazonas.

Basta pensar que já não ha, entre elles, nenhum antropophago. Os uaupés não comem mais os vivos. Contentam-se em beber as cinzas dos antepassados, diluidas no cachiri, para que as virtudes dos mortos nellas se incorporem...

Frequentemente, promovem grandiosas festas a que chamam dabucuris e cachiris, pretexto para danças e embriaguez, nas quaes, homens e mulheres, completamente despidos, se entregam aos maiores desregramentos, terminando-as "quasi sempre com a "debandada para o mato" — segundo expressões de D. Frederico Costa, bispo do Amazonas.

Esse ritual é uma consequencia da excitação provocada pelas danças e pelo caapi, que elles consideram uma bebida divina, mas que, embora não attinja o que se fala, é violento e produz o effeito de um entorpecente.

Os uaupés creem no Jurupari, que para elles representa, não o demonio dos tupis, mas uma creatura superior aos homens, um idolo, talvez, que os orienta e governa moralmente.

Nas suas famosas festas, ha sempre uma apparição do Jurupari. Mas essa apparição é preparada de modo que nenhuma mulher possa vel-o — sob pena de morte.

O Jurupari nada mais é do que um indio disfarçado em demonio ou palhaço, que surge e rapidamente desapparece, depois de bater em todos os homens com uma varinha.

Não se conhece até hoje o significado desse costume. Sabe-se apenas que a mulher que tem a infelicidade de ver o Jurupari é irremediavelmente condemnada á morte.

Esse barbaro costume, aliás existe tambem em alguns logares já civilizados, como nas proximidades de S. Gabriel e Barcellos.

Entendem os uaupês que a mulher não poderá jámais ver o Jurupari, para ser castigada de um de seus tres defeitos capitaes: incontinencia, curiosidade e facilidade em revelar segredos...

• • •

A mulher, aliás, é severamente aquinhoada nas regras da moral de Jurupari. Deve conservar-se pura até á puberdade. Não póde prostituir-se e é obrigada a ser fiel ao marido. Em compensação, quando esse marido é o tuxáua, póde ter tantas mulheres quantas puder sustentar... Se a mulher for esteril, póde o tuxáua desprezal-a sem remorsos.

Como se tudo isso ainda fosse pouco, depois do parto da esposa, o marido é obrigado a abster-se de qualquer trabalho e de qualquer comida, durante uma lua, e isso para que toda a força dessa lua passe para o recem-nascido... E emquanto isso se dá, a mulher é quem trabalha...

• • •

Quem quer que leia isso é capaz de pensar que esses preceitos da moral uaupê foram redigidos por algum Berillo Neves das selvas amazonicas... Entretanto, são oriundos, para os uaupês, da propria philosophia de Jurupari, em cuja moral creem cegamente.

BOBOS

Ser bobo tambem já foi uma profissão rendosa. Os bobos eram indispensaveis nas communas, nas peças e nas Côrtes da Edade Média.

Chamava-se André um bobo celebre, que viveu em Constantinopla. Possuia um cão cégo, que conhecia as moedas, descobria joias escondidas, distinguia as senhoras em estado interessante e reconhecia os tratantes. Por causa desse cão, André era tido e havido como feiticeiro.

No anno de 449, naquella mesma cidade, um mouro de nome Zercon, pela extravagancia com que se vestia e gesticulava, jogando com a physionomia, fazia rir a toda gente.

Ao que parece, originou-se dahi o Arlequim italiano.

O NAGA

Para a mythologia hindú, existia, entre a terra e o inferno uma região onde residiam demonios e genios superiores ao homem. Essa região ficava situada no fundo dos oceanos, e chamava-se Patala.

Entre os genios que a habitavam, os mais famosos eram os Nagas. Tinham o corpo de dragão-serpente, coberto de escamas a cabeça cornea, quatro patas, com cinco unhas cada uma, e jorravam fogo pelas narinas.

As mulheres dos nagas — as najis — tinham uma reputação de belleza maravilhosa. Algumas dellas foram casadas com homens, escolhidos entre sabios e reis.

O principal dos nagas era conhecido como a personificação da bondade.

Os japonezes conhecem-no sob a denominação de Ricou e consideram-no o guarda dos thesouros escondidos nas entranhas da terra e dos oceanos.

Os chinezes, ao contrario, veem nelle o genio bom, que se esconde nas nuvens geradoras das chuvas, e, por isso, invocam-no solennemente, por occasião das seccas.

CHOURIÇOS NOTAVEIS

No anno de 1548, em Nuremberg, houve uma festa de carniceiros, na qual figurava um chouriço, que media 388 metros de comprimento.

Um outro chouriço, não menos "notavel", foi fabricado em 1583, pelos carniceiros de Kœnisberg. Tinha 351 metros e pesava 434 kilos. Para conduzil-o em triumpho, foram precisos 91 forcados de madeira, sustentados por outros tantos aprendizes de cortador.

Mas não foi essa a ultima palavra... Em 1601, a festa dos carniceiros exibiu um chouriço de 593 metros, pesando 900 libras, que foi comido de sociedade com os padeiros, que precisaram fabricar pães especiaes, para sandwiches, com 10 braças de comprimento.

A SEMANA INGLEZA...

DOS MENDIGOS

Desejando prestar, ao mesmo tempo, uma homenagem á egreja catholica e a Innocencio III, Guilherme da Escocia baixou uma ordem, determinando que os pobres descançassem aos sabbados, do meio-dia em deante.

RESPOSTAS

De uma feita, Dario III, rei dos persas, de 336 a 330 annos antes de Christo, mandou a Alexandre, o Grande, um emissario — Parmenion — levando-lhe propostas tentadoras de paz, ás quaes o grande rei resistia.

Parmenion lançara mão de todos os recursos e de todos os argumentos para vencer. Afinal, vendo que sua missão estava fracassada, interrogou:

— Mas por que recusa? Se eu fosse Alexandre, acceitaria essas propostas.

— Eu tambem, se fosse Parmenion —retrucou-lhe Alexandre...

CONHECE-TE A TI MESMO

No frontespicio do templo de Apolo, em Delfos, estavam gravadas, com letras de ouro, estas palavras: G'nothi Seauton — que os latinos traduziram como Nosce te ipsum — e que, segundo a tradição, significam: Conhece-te a ti mesmo.

Muito adequada para o logar a que se destinava, a phrase nasceu em uma reunião dos sete sabios da Grecia, em Delfos, e foi attribuida a Chilon, a Thales, a Solon e até mesmo ao proprio oraculo.

Essa historia foi contada por Platão, por Cicero, por Xenofontes, por Pausanias e por Plutarco. E Socrates, entre outros, tomou a phrase como base de sua philosophia.

Ha, entretanto, quem conteste o significado attribuido a taes palavras. Fumagalli, por exemplo, acredita que ellas faziam parte de dois versos, nos quaes eram prescriptas as normas que deveriam ser observadas por todos os que iam consultar o Oraculo. O fiel devia, então, "formular claramente a pergunta que desejava fazer ao Nume".

E' esse o significado da sentença, na opinião de Fumagalli.

O QUE É NOSSO

A COR MORENA INSPIRADORA DOS BARDOS POPULARES — AS CLARAS E AS LOURAS EM DESOLADORA MINORIA — MODINHAS EM QUE SÃO EXALTADOS OS OLHOS E CABELLOS NEGROS DAS MORENAS BRASILEIRAS

Ha um film norte-americano e, já se vê, synchronisado, com musica propria, cujo titulo é: "Loura ou morena", e cujo assumpto gira em torno da seducção que podem exercer as morenas ou as louras sobre os homens.

Pela "lei dos contrastes" dizem que os homens morenos gostam das louras e vice-versa; o mesmo succedendo com as morenas que preferem os louros (sem ser os "papagaios-louros", que, por signal, têm plumagem verde) e as louras que se agradam dos morenos.

PREDOMINAM AS MORENAS

Entre nós parece que isso não é verdade, pois as louras de "verdade", não oxygenadas, são poucas, predominando as morenas, algumas bem "queimadinhas", mesmo, benza-as Deus...

Sendo tambem a maioria dos nossos rapazes de typo moreno, se fossem todos ter predilecção pelas louras, seria grande o numero de morenas que "ficariam no canto", candidatas ao celibato, desoladas "titias" solteironas.

Isso, entretanto, não acontece. As morenas têm "it", como se diz hoje norte-americanamente. Têm "sex-appeil" natural, attrahindo as attenções, não sómente dos louros como dos proprios morenos.

Ai dellas se assim não fosse!... Seriam, talvez, supplantadas pelas louras, que as ha tambem encantadoras, principalmente quando são donas de uns olhos verdes, amendoados, com reflexos metallicos de esmeralda liquida, como os olhos dos felinos.

AS CANÇÕES DO CARNAVAL

A approximação do carnaval faz brotar a inspiração dos poetas e musicos populares que produzem canções cujos motivos, são, como é natural, alegres, cheios de imprevisto e graça.

Uma dessas canções endeorava a lourinha, prophetisando-lhe o sceptro de "rainha" no proximo carnaval.

Não tardou, porém, que surgissem outras, como que em resposta ou represalia, decantando as faceirices da morena, ou mesmo da mulata, chamando-a a "maior descoberta" dos lusos... depois da descoberta do Brasil, é claro

Houve um compositor que levou até mais longe ainda seu desabafo, prestigiando, no verso e solfa, a creoula, côr de jaboticaba madura, o que differe bastante da morena côr do jambo rosado.

Não é hoje, porém, essa predilecção de poetas e musicos populares pela côr amorenada das nossas patricias de olhos e cabellos negros "côr das noites sem luar", como diz a poesia da modinha intitulada:

"O gondoleiro do amor".

Os versos da modinha:

"Morena, teus olhos" do poeta Ed. Villas Boas, com musica de H. A. Mesquita, e que figuram na bella collectanea do saudoso mestre dr. Mello Moraes Filho, intitulada:

"Canções populares do Brasil", dizem, expressivamente, do poder seductor da morena, que, conscia dos seus encantos, brinca, displicente, com os corações daquelles que se deixam captivar por ella, fugindo-lhes depois de os haver atormentado com o "farpão penetrante" que cupido, desavisadamente, lhes confiou...

E' o que se ouve na citada modinha, em compasso "tres por oito" e tonalidade menor, modulando depois para um tom maior em que termina.

Eis a poesia:

"Morena, teus olhos
Têm luz scintillante;
Nos labios teus brincam
mil beijos de amante.

Asylas as graças
No lindo semblante;
Mas, ah! deu-te amor
Farpão penetrante.

Morena travessa
De onde é que vieste?
Sem dó, no meu peito,
Que golpe me déste!...

Bis { Quando eu te julgava
Divina, celeste
Assim teu escravo
Cruel, me fizeste!

Oh! Linda morena,
Qual raio fugaz,
Por onde tu passas
Conturbas a paz..

Teu rir feiticeiro,
Si amantes mil faz,
No teu peito ha gelo
Que a morte lhes traz.

Os homens seduzes
Por mago condão;
Depois que os captivas
Lhes foges, então!...

Assim foi commigo
Que ardo em paixão
Depois que fugiste
Com o meu coração.

Aos astros, ás flores,
A tudo que existe,
Pergunto: ó morena,
Pra onde fugiste...

Não já venturoso
Não qual tu me viste;
Porque tua ausencia
me faz hoje triste.

Morena travessa,
Morena formosa,
Esbelta, faceira,
Querida e saudosa!

Ah! Vem, não te occultes;
Mas terna, amorosa,
Esta minha vida
Fazer, venturosa."

O poeta não se conformava com a ausencia da "travêssa morena" que, como a borboleta, andava mariposeando de flor em flor, emquanto elle ficava a cantar, saudoso, seus queixumes...

Um outro antigo poeta anonymo fez tambem uns versos, musicados pelo maestro Callado Junior, em que, depois de confessar a "elasticidade" do seu coração perante as jovens, fossem claras ou morenas, faz profissão de fé... amorosa quanto ás segundas, declarando que as claras eram para elle um passatempo, um "flirt" sem consequencias, como hoje, elegantemente, se diz.

A modinha é do genero facêto, comico, humoristico, como os antigos "lundús" o eram.

Sua musica, em compasso dois por quatro, tem a primeira parte de oito compassos em tom menor, e a segunda, com outros oito compassos, em tom maior do qual o primeiro é o relativo.

Os versos, em pequenas quadras de quatro syllabas, bisadas sempre, são os seguintes:

Bis { Babo-me todo
Vendo mocinhas,
Quer sejam claras,
Quer moreninhas

Bis { Gosto das claras,
Falo a verdade,
Mas não lhes tenho
Grande amizade.

Bis { Amo-as por gosto,
Brinco, namoro;
Mas, seriamente,
Não as adoro.

Bis { Jámais por claras
Sinto paixão.
Nunca as amei
De coração.

Bis { Brinco com ellas
Por divertir,
Matar o tempo,
Zombar e rir.

Bis { Mas as morenas...
Jesus! Daquellas
Que são da gemma,
Morro por ellas.

Bis { Ao vel-as fico
De amor acceso
E, pelo beiço,
Me sinto prêso.

Bis { As moreninhas
Fazem-me tolo;
Ellas me tiram
Todo o miolo.

Bis { Desmaio, chóro
Si chego a vel-as;
E' meu destino
Morrer por ellas..."

Eustorgio Wanderley

OS NOSSOS COSTUMES

FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Por MARIO ACCIOLY

Edificio dos Correios de Nova York

Os funccionarios do Correio Americano, uniformizados, organizaram um grande cortejo, tendo á frente um auto-caminhão coberto de pannos brancos com inscripções e no interior uma victrola tocando o hymno nacional, atravessaram o Broadway em direcção á séde da N. R. A.

Os manifestantes empunhavam varias bandeiras com letreiros, cantavam e levantaram vivas ás autoridades constituidas. Tudo na mais perfeita ordem. Os policiaes acompanhavam de perto, afim de não ser interrompido o transito publico.

Distribuiam impressos, dedindo ao povo de Nova York ajudal-os, enviando ao presidente Roosevelt, ao sr. Farley, director dos Correios e aos jornaes, afim de que elles pudessem conseguir:

a) um Codigo garantidor dos seus direitos de funccionarios;

b) effectividade nas 10.000 vagas existentes;

c) fixação de salario minimo de 20 dollars, por semana;

d) determinação das horas de trabalho;

e) eliminação das condições servis; e, finalmente,

f) abolição do imposto de 15% sobre os vencimentos dos empregados postaes.

Na America, como no Brasil, o funccionalismo publico é tido como peso morto dos orçamentos, porque consome quasi que a totalidade das verbas da receita, arrancadas pelos pesados impostos cobrados ao povo que os paga com grandes sacrificios. Justa ou injusta esta apreciação, o facto é que assim os julgam em quasi todos os paizes.

Qualquer desinquilibrio financeiro, os governadores não se preoccupam muito com a origem, criam logo desproporcionaes impostos sobre os pingues vencimentos dos empregados de Estado, como se faz actualmente na America e se tem feito no Brasil tanto na Republica como na Monarchia.

Mas, apezar disso os pretendentes aos cargos publicos augmentam dia a dia, chegando aqui, algumas vezes, para se attender o numero de candidatos amigos das situações politicas, a se dividirem os logares. Todos aspiram uma collocação publica, não pelos proventos que são poucos convidativos, mas pelas garantias que offerecem, além da previdencia e da aposentadoria.

Realmente, até certo ponto os brasileiros têm razão, si na America, paiz de inexgotaveis recursos existem 25.000 aspirantes de empregados postaes, é bem perdoavel que nós que temos poucas possibilidades industriaes, commerciaes e agricolas, tenhamos tambem um sem numero de candidatos aos cargos de Estado. E, depois, quasi todas as companhias, escriptorios e firmas commerciaes, lutam com as maiores difficuldades e todos os dias grande numero se declaram insolvaveis e, por isso, seus auxiliares não podem contar muito com o dia de amanhã, pois, de uma hora para outra, são dispensados e vão lutar para conseguir novo emprego.

Todas as leis sociaes creadas pela evolução universal, garantidoras dos empregados, naufragam ante a precaria situação dos patrões. Por este motivo até os estrangeiros pedem e conseguem melhor futuro.

Emquanto todas as forças economicas do paiz se desenvolverem creando maiores campos de actividades, o Brasil continuará a ser, fatalmente, um dos maiores emporios de funccionarios publicos.

E' pena, porém, que no Brasil os funccionarios de Estado não procurem imitar os seus collegas dos Correios Americanos nessas bellas manifestações a luz do dia, para pleitearem com honra uma melhoria qualquer de situação, preferindo, antes, andarem pelos corredores escuros do parlamento e repartições, de chapéo na mão, solicitando humildemente, como favor pessoal, as medidas que julgam beneficiar a classe a que pertencem.

Devemos seguir esses exemplos de independencia de caracter, que tanto ennobrecem esse povo da America.

OS SUPPLENTES DO CORREIO PEDEM UM CODIGO

Os Supplentes do Correio da Nação estão hoje marchando para a séde da N.R.A. afim de pedirem um codigo para si proprios. Parece extranho que o Governo deixe de dar um codigo aos [illegible] a Administração pede insistentemente ás industrias particulares que dêm aos seus trabalhadores melhores condições de trabalho, na forma de uma semana mais curta, de salario minimo e de eliminação do trabalho pesado.

Nós, Supplentes, não tivemos nenhuma melhoria nas nossas antigas condições.

Sob a sombra do estandarte da N.R.A., os carteiros supplentes estão trabalhando 14 horas por dia, os empregados contractados estão ganhando metade do que deveria constituir um salario minimo.

Além de tudo isso, a todos foi imposto um corte de 150/0 nos seus salarios.

Os supplentes são empregados civis. Cada um delles teve de passar por exames serios antes de arranjar o seu emprego. Devem comparecer regularmente ao trabalho e levar de 2 a 6 horas esperando o inicio do serviço, sem que por isto lhe seja paga coisa alguma. O periodo de promoção de um supplente vae de 2 a 7 annos. Antigamente, os supplentes eram promovidos todas as vezes que occorria uma vaga no Correio. Nos dois ultimos annos, entretanto, nenhuma promoção foi levada a effeito, não obstante haver mais de 10.000 vagas a prehencher, de cargos effectivos.

As condições dos empregados effectivos do Correio tambem se tornaram peiores. Tiveram um corte de 15 0|0 nos seus salarios. Não tendo sido preenchidas as vagas causadas por aposentadoria, morte ou demissão voluntaria, aos empregados regulares têm sido exigido trabalho dobrado.

Os 25.000 Supplentes do Correio da America estão de todo o coração de accordo com a inteção confessado pelo Presidente Roosevelt, de ver as industrias augmentarem os salarios e diminuir as horas de trabalhos, afim de augmentar o poder acquisitivo dos trabalhadores. Entretanto, acreditamos que o proprio Governo pode e deve mostrar o modo de dar aos seus proprios empregados um salario sufficiente para seu sustento.

O codigo proposto pela Associação Nacional dos Supplentes de Empregados do Correio requer o seguinte:

Prehenchimento de todas as vagas existentes, com a promoção dos Supplentes para os cargos effectivos.

Salario minimo de $20,00 por semana, para os Supplentes.

Abolição do corte de 150/0 no salario de todos os empregados do Governo Federal.

Appelamos para o povo de Nova York, afim de apoiar os supplentes na sua luta em prol de um codigo que lhes garanta condições de vida decente.

Ajudem os supplentes, mandando cartas ao Presidente Roosevelt, ao Chefe do Correio sr. Farley, e bem assim aos homns da Imprensa, protestando contra homens da Imprensa, protestando no Correio dos Estados Unidos e insistindo pela immediata adopção do nosso codigo.

Impresso e Distribuido pela Associação Nacional dos Empregados Supplentes do Correio

CONSULTORIO DA CREANÇA

DR. ALVARO CALDEIRA

(Da Sociedade de Medicina e Cirurgia)

BANHO DE SOL

O sol é, certamente um valioso meio therapeutico; mas, por ser um agente de grande poder, exige cuidadoso manejo. Sua dosagem meticulosa se impõe, mormente em se tratando de applical-o ás creanças.

Il n'est pas de methode terapetique qui exige un doigté plus minutieux dans son application et une plus stricte individualisation que l'heliotherapie, diz Rollier.

Deixar portanto, a creança exposta ao sol, sem controle e sem prévio exame por medico especialista, é um erro que traz, por vezes, consequencias desagradaveis.

O banho de sol deve ser dado com cautela, sendo expostas ao sol, pouco a pouco, as diversas partes do corpo.

Póde-se applical-o ás creanças depois de um anno de edade, devendo-se expor ao sol, em primeiro logar, as chamadas zonas neutras — pés e mãos. Vae-se depois subindo, gradativamente, até se expôr todo o corpo. O thorax é a ultima parte a ser exposta. A cabeça deve estar sempre protegida por chapéo de palha ou linho e os orgãos genitaes por tangas; os pés nús ou calçados com simples alpercatas.

O sol nas praias e nas montanhas tem maior intensidade que nas planicies e, por isso, deve-se ter muita precaução ao dar o banho ás creanças.

Rollier, que é a maior autoridade sobre o assumpto, dá como guia geral a seguinte tabella:

1º dia, 5 minutos sobre os pés nas conjuntamente. No fim do 5º minuto exposição das pernas; 3º dia — 15 minutos. No fim do 5º minutos exposição das pernas e do 10º exposição das coxas; 4º dia — 20 minutos, no fim do 5º minuto exposição das pernas; no fim do 10º das coxas e do 15º do abdomen; 5º dia — 25 minutos. Exposição dos pés e pernas conjuntamente. No fim do 10º minuto exposição das coxas; do 15º do abdomen e do 20º do thorax, tendo-se o cuidado de cobrir a região pricordial com uma compressa molhada em agua fria; 6º dia — 30 minutos, progressivamente, com a exposição anterior; 7º dia — 35 minutos conjuntamente até ao abdomen; no fim do 25º minuto do thorax; 8º e 9º dias — 35 a 40 minutos. No fim do 25º minutos exposição do thorax. Do 10º dia em deante, continua-se a augmentar as exposições de 5 minutos por dia, até ao ponto de tolerancia de cada individuo (1 a 2 horas).

A partir do 15º dia a exposição poderá ser total.

Não basta, todavia, seguir á risca a tabella de Rollier para se obter resultados beneficos.

E' indispensavel que, de antemão, se submetta a creança ao exame medico, por especialista, pois consoante o seu temperamento (sanguineo ou lymphatico) e as doenças de que fôr portadora, terá o banho de sol indicações especiaes.

Na pratica o melhor guia é a pigmentação da pelle. A creança, cuja pelle mais rapidamente se pigmentar (escurecer) melhor supportará o banho de sol.

Deve-se diminuir o tempo de exposição ao sol, ou mesmo interromper o banho por um ou mais dias, quando houver, ameaças de erythema (vermelhidão da pelle).

As creanças devem tomar o banho movimentando-se, brincando, de sorte a expor o corpo ao sol em diversas posições.

O dorso (costas) será mais exposto do que o thorax (peito), sendo que as meninas devem permanecer menos tempo ao sol.

E' de bom aviso, antes de começar a dar banho de sol ás creanças, submettel-as á aerotherapia, durante um periodo de 7 a 8 dias consecutivos; quer dizer deve-se expor as creanças ao ar livre, com vestes cada vez mais leves, afim de que não corram o risco de se resfriar ao serem despidas na occasião de tomar o banho.

O banho de sol, dadas as reacções nervosas e vasculares que produz, rompe o equilibrio organico, elevando a temperatura e accelerando o pulso e a respiração. E' necessario, para que o mesmo se restabeleça, que se façam, após o banho, applicações hydrotherapicas, passando-se a mão molhada em agua sobre o corpo, sem enxugal-o ou, melhor estando-se á beira-mar, terminar o banho de sol com um mergulho, deixando o corpo seccar espontaneamente.

Depois do banho de sol, ao contrario do que se dá com o banho de mar, a creança deve repousar-se durante 15 minutos, á sombra.

No nosso clima, as melhores horas para o banho de sol são, no verão, pela manhã, das 7 ás 9 e á tarde, das 16 ás 17 horas no inverno, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 horas.

O banho de sol é aconselhado nas seguintes affecções: anemia, chlorose, rachitismo, mal de Pot, pré-tuberculose, etc. sendo contra-indicado na tuberculose pulmonar (nos estados congestivos e cavernosos). Neste ultimo caso, elle só deve ser applicado no domicilio ou em estabelecimento adequado (hospital, sanatorio), em galerias apropriadas, podendo, então, os individuos portadores de lesões em começo ou com cavernas limitadas, tomar meio banho inferior, começando-se a exposição pelos pés e subindo-se gradativamente até ao nivel do appendice xiphoide.

CONSELHOS

Mme. Annita Xavier — São Paulo — Escreve-nos: "E' com grande enthusiasmo e admiração que venho agradecer-lhe sinceramente os beneficios colhidos por minha filhinha com os seus optimos ensinamentos, etc." — Junte ao seu regimen alimentar sopa de vegetaes e um mingáo feito com farinha Vitamina. Ar livre e gymnastica respiratoria.

Mme. Violeta Galvão — Rio Claro — Estado de São Paulo — Diminua o leite, dando apenas duas mamadeiras por dia. Use tonicos contendo iodo, calcio e vitaminas, dando as rações de 4 em 4 horas. Pela manhã e á tarde deverá tomar caldo de laranja assucarado (50 grammas de cada vez).

Mme. Maria Soares — Queluz — Estado de São Paulo — E' absurdo o que lhe aconselharam! embora se trate de alimentação natural, feita com leite materno, a creança tem necessidade de outros alimentos depois do sexto mez. Junte mingáos, sopas de vegetação e frutas ao seu regimen que terá a satisfação de observar dentro de poucos dias o augmento de seu peso.

Mme. Vieira da Silva — Nictheroy — Sua filhinha está sendo superalimentada. Supprima as mamadas nocturnas e dê-lhe um seio de cada vez, de 3 em 3 horas, que as perturbações digestivas desapparecerão. Não ha necessidade de remedios para o caso.

Mme. Sophia — Rio — Siga os conselhos dados á mme. Violeta Galvão e faça passeios ao ar livre todas as manhãs.

Mme. A. P. Azevedo — Petropolis — E' conveniente trazer seu filhinho ao Rio para que o caso fique completamente esclarecido.

Mme. Olympia Monteiro — Realengo — Regimen para uma creança de 4 mezes: 120 grammas de leite de vacca, 40 grammas de agua de arroz com uma colher de sobremesa de assucar, de 3 em 3 horas.

Mme. Gabriella — Rio — Seu filhinho tem necessidade de ser examinado no consultorio. Aguardo, pois, sua visita.

Mme. Martha de Souza — Guaratinguetá — Estado de S. Paulo — Devido á escassez de tempo e ao grande numero de consultas que nos são dirigidas semanalmente, não nos é possivel responder por cartas ás nossas amaveis consulentes. Submetta o seu filhinho á alimentação mixta, dando-lhe uma mamadeira de 140 grammas de leite de vacca, alternadamente com o seio, de 3 em 3 horas. Ainda é cedo para juntar mingáos ao seu regimen. Escreva-nos opportunamente.

Mme. Amelia Faria Gomes — Brazopolis — Minas — Escreve-nos: "Conhecendo seu valor como especialista e abalisado medico, venho hoje consultar-lhe sobre minha filhinha Dagmar, etc." — Dê-lhe o seio de 3 em 3 horas, uma sopa de vegetaes, um mingáo de Vitamina e, pela manhã e á tarde, caldo de laranja assucarado (50 gramas de cada vez). Para a erupção da pelle use, nos banhos, sabonete Derso.

AVISO — As exmas. consulentes, quando fizerem suas consultas, não se esqueçam de mencionar a edade, o peso e o regimen alimentar de seus filhinhos.

NOTA — As consultas devem ser dirigidas para o consultorio do especialista dr. Alvaro Caldeira, á avenida Rio Branco, 176 e 177 (elevador) — Rio.

MONUMENTOS NATURAES E PROTECÇÃO Á NATUREZA

Secção permanente no Supplemento Illustrado do "Correio da Manhã", aberta á collaboração dos amigos da Natureza no Brasil, devendo a collaboração ser concisa e em termos, sem preoccupações secundarias, pessoaes ou politicas e endereçada em carta devidamente assignada a "Correio da Manhã" — Secção de Monumentos Naturaes e Protecção á Natureza" — Aven. Gomes Freire — Rio de Janeiro.

UM EXEMPLO DE BOM GOSTO RURAL

OS PARQUES NACIONAES NOS ESTADOS UNIDOS

Até 1931, segundo publicação especial do "National Park Service", do Departamento do Interior dos Estados Unidos, havia nesse paiz 19 grandes Parques Nacionaes, entregues a gozo publico e turismo.

Os chamados "Parques Nacionaes" nos Estados Unidos são reservas naturaes ou áreas protegidas por lei e policia contra qualquer forma de destruição de attributos especiaes, assim extraordinaria belleza scenica ou paizagem, phenomenos notaveis (zonas vulcanicas, grutas, geysers, etc.), conservados tal qual são, para gozo publico, comportando apenas caminhos de penetração ou de accesso aos seus pontos de maior belleza ou interesse além disso comportam casas para os guardas, hoteis e campos sportivos indispensaveis para a vida humana ai: turismo, excursionismo.

Além de monographias sobre cada parque, o Nat. Park Service edita um folheto especial — "Glimpses of our National Parks", dando uma noção geral sobre todos esses parques naturaes, a distinguir das "Florestas Nacionaes", a cargo do Departamento da Agricultura e differentes tambem dos grandes parques urbanos, como o "Central Park" de Nova York, o "Lincoln Park" de Chicago, o "Golden Gate Park" de São Francisco, o Mount-Vernon Park plantado por Washington, que são areas plantadas.

Em cada parque toda a natureza local é protegida, assim os accidentes tectonicos ou do sólo, a flora e a fauna selvagem, havendo naturalistas encarregados de guiar os visitantes, não só para explicar as diversas coisas interessantes, como para exercer acção educativa do povo, em relação á Protecção á Natureza.

Assim é prohibido dar tiros, mas póde-se "caçar"... á camara photographica, isto é, tirar photographias dos animaes em liberdade.

E' que a experiencia demonstrou que os animaes selvagens só temem o homem quando este os molestam ou espantam e atacam o homem quando atacados por este, isto é, em legitima defesa e como nos "Parques Nacionaes" dos Estados Unidos ninguem póde atacar nem correr atrás de um animal qualquer, o resultado é que a fauna é toda mansa, vivendo em liberdade a ponto de verem os veados receber alimento das mãos das creanças, como é frequente com muitas especies, nos jardins zoologicos.

Algumas especies bravias como o bufalo, o urso e o alce estão em liberdade em grandes áreas fechadas, onde podem ser vistos tranquillamente.

E' facil comprender ser preciso muita ordem e grande educação popular para manter assim os Parques, sempre muito visitados assim o Platt National Park, de Oklahoma, registrou na estação propria, em 1930, cerca de 178.000 visitantes.

A principal caracteristica da rêde de Parques Nacionaes nos Estados Unidos é ser cada um inteiramente differente dos outros.

Isso determina um grande movimento turistico nos Estados Unidos, porque quem vê um, quer vê todos.

A. J. S.

AS DEVASTAÇÕES NO MORRO DO SALGUEIRO

Dia a dia as mattas do morro do Salgueiro vão succumbindo e cedendo terreno á furia devastadora que anima a gente que o povoa.

As clareiras avançam vertiginosamente para o amago das mattas que vão desapparecendo aos golpes dos machados e ás chammas ateadas criminosamente e ás resultantes da quéda de balões durante os festejos de S. João.

Em poucas horas fica destruido aquillo que a natureza construiu em seculos.

Grandes superficies de terra desnudas e ferrugineas apparecem rubras aos olhos do observador como se fossem enormes chagas sangrando pelos golpes das devastações.

Só os profundos sulcos da encosta, devidos á acção erosiva das aguas em livre escoamento ou resultantes dos arrastões das madeiras extrahidas, longe de se attenuarem cada vez mais profundos se tornam, com o tempo, numa verdadeira expressão de soffrimento ou do sentimento de revolta que os homens inspiram á terra com os actos de vandalismo que praticam em troca dos immensos beneficios que a natureza lhes offerece tão farta e generosamente.

Não tardam, porém, as consequencias. Algumas chuvas bastam para que blocos erraticos, soterrados, já desamparados pela vegetação, se desloquem e deslisem como avalanches pela encosta do morro tudo devastando em sua passagem.

Não são raros os casos de victimas pessoas, com o arrazamento de habitações, á sua passagem.

Com as chuvas continuadas as terras da encosta, desamparadas de vegetação, descem com as enchurradas de mistura com toda a sorte de detrictos e residuos que encontram pelo caminho indo obstruir os boeiros das rêdes do escoamento das aguas pluviaes e não raro obstruil-os totalmente.

Facto identico, obedecendo ás mesmas causas, se verifica em outros morros como os de Santo Antonio, etc.

O casario que se estende na encosta do morro do Salgueiro

e attinge as vertentes do Trapicheiros não é servido de rêde de esgoto, nem mesmo provido de fossas biologicas acepticas, de modo que as aguas de enchurradas poluidas vão se infiltrando na terra ainda infeccionadas indo contaminar as vertentes do Trapicheiro que alimentam a represa do mesmo nome.

As consequencias são faceis de deduzir.

A' espera de providencias que cohibam esse mal, continuam, entretanto, as devastações. As clareiras esterilisantes se ampliam assustadoramente ameaçando os morros adjacentes tambem já sob as garras dos carvoeiros, dos lenhadores, dos fornecedores de palmito, dos constructores de casebre de páo á pique, dos plantadores clandestinos, etc. etc.

Em meio de tão desolador aspecto, ás vezes, se destaca a cupula aerea de algum Ipê em flôr, contrastando com o verde da vegetação que se estende envolta, como o testemunho de um fausto que vae desapparecendo dia a dia graças á imprevidencia do homem, á indifferença e á incuria dos que tem responsabilidades na guarda da propriedade.

Se leis existem protectoras das propriedades do Estado, sua efficiencia aqui está patenteada...

Cumpre, pois, o arranjo de um orgão de defesa de efficiencia real, positiva, servido por pessoal idoneo, conscio de seus deveres e á prova de corrupção.

As funcções de um simples guarda floresta não podem ser exercidas por qualquer individuo. A sua qualidade de cidadão eleitor ou de afilhado de potentado, não é qualidade bastante para poder se desencumbir de tão nobre missão. Ha necessidade de mais alguma coisa: de conhecimentos especializados e á par de qualidades moraes e civicas. E' preciso que tenha nitida compreensão de seus deveres e da nobreza de suas funcções.

Dahi se conclue que estes funccionarios deverão receber educação e instrucção convenientes antes de admittidos ao exercicio de suas funcções.

JOSE' VIDAL

PARQUES NACIONAES NA ITALIA

Paul Buffault, em seu artigo "Les Parcs Nationaux", na Revue Générale des Sciences Pures et Appliquées, 1931, estuda o Parque Nacional de Pelvoux em França e cita outros em paizes estrangeiros, entre os quaes na Italia o Parque Nacional "Grand Paradiso" (56.000 hectares) e o Parque Nacional dos Abruzzos 38.000 hectares).

NUMERO DE PLANTAS SELVAGENS QUE ALIMENTAVAM O HOMEM PALEOLITICO, ISTO E', ANTES DAS PRIMEIRAS CULTURAS

Segundo A. Maurizio, em seu artigo "Histoire de l'Alimentation Végétale chez l'homme", na Revue de Botanique Appliquée (1931), antes de começar a cultivar plantas o homem comia nada menos que 700 especies rusticas.

O URBANISMO E OS BOTANICOS PAIZAGISTAS

O aproveitamento dos monumentos naturaes floristicos, o arranjo de parques e jardins publicos de feição harmonica dentro do sentimento e das possibilidades nacionaes, sem as rigidas linhas dos jardins inglezes e norte americanos, sem o aspecto de parques abandonados, sem os contrastes de impropriedades applicadas pela falta de conhecimentos especializados e dos caracteristicos em nossas realizações quanto ás obras de jardinagem publica, faz lembrar a conveniencia de se instituir, em nosso meio, um curso de botanicos paizagistas que seriam elementos auxiliares especializados dos engenheiros urbanistas. A estes seria facil imaginar, compor effeitos no papel. Quando applicados, porém, nem sempre se lhes correspondem aos proprios sentimentos que os dictaram, em se tratando de assumptos que fogem á sua especialidade.

A herborisação de nossa urbe disso tem dado provas cabaes.

Plantas de folhas caducas têm sido empregadas para herborização dando a certos trechos da cidade o aspecto de abandono á vegetação do inverno europeu, em pleno verão tropical. Como esse, outros exemplos poderia aqui citar.

Por outro lado, plantas indigenas, altamente ornamentaes cedem logar a outras exoticas de menor effeito, etc. etc.

Com um curso de botanica paizagista, com os engenheiros architectos e urbanistas nacionaes e algumas outras providencias removeriamos efficientemente nossos problemas de urbanismo com o sentimento nacional proprio de que não é possivel esperar de um urbanista importado do outro paiz.

Se ha exemplo de tal importação, entre outros paizes, não importa. Precisamos e devemos fazer o que nos convém e não o que outros fizeram.

Ahi fica a suggestão e com ella o apelo, por ventura, a nosso alcance.

J. VIDAL

O PARQUE NACIONAL DE HAWAII

Dos parques nacionaes dos Estados Unidos é interessante conhecer especialmente o de Hawaii, em virtude da luxuriante vegetação tropical.

Este parque, creado pelo Congresso norte-americano, em agosto de 1916, tem a área total de 219 milhas quadradas, com duas secções, uma na ilha de Hawaii, outra na de Maui.

Trata-se de uma reserva, caracteristicada a um tempo pelas crateras, dos vulcões de Kilanea, Mauna Loa e Haleakala.

A fauna é escassa mas a flora é luxuriante, notavel por feitos arborescentes gigantescos, o "alani", pequena arvore cujo nome scientifico "Pelea clusiaifolia) lembra Pele, a deusa dos Vulcões; o "iliahi" ou arvore do sandalo, a "ohia", arvore de floração muito ornamental e outras especies.

Ha no parque um oasis (Bird Park) para aves e onde mais de 40 especies de arvores são conservadas só para os passaros.

Dois observatorios vulcanologicos e um museu, com bibliotheca, se encarregam dos estudos relativos a essa reserva que dispõe ainda de um hotel para visitantes, com 100 quartos providos de luz electrica, agua corrente, banhos de vapor e sulphurosos, campos sportivos, etc. O automobilismo faz parte dos sports ali, bem como o golf, a equitação e outros.

O regulamento do parque, feito em agosto de 1916 e depois a pouco e pouco melhorado até a lei de 19 de abril de 1930 (regulamento actual) muito explicito; assim por exemplo:

E' prohibido remover ou damnificar estalactites, estalagmites e outras formas de cristalisação ou incrustação, etc. e mesmo escrever inscripções ou colher amostras de lavas ou depositos mineraes, curiosidades naturaes, flores e animaes, maltratar as arvores, etc.

Acampamentos de visitantes só podem ser feitos em determinados pontos, onde o fogo não offereça o mesmo perigo á vegetação.

Caçar é prohibido; a pesca é consentida só por pessoa e sem fins mercantis, não podendo ser usadas drogas ou explosivos.

Ninguem póde estabelecer residencia no parque; as camaras photographicas são permittidas.

Gatos não são permittidos, cachorros só os que forem conduzidos presos pelos que com elles atravessem o parque.

Quem violar o regulamento fica sujeito á multa minima de 50 dollars ou prisão não excedente de seis mezes, ou ambas as penas e será obrigado ainda a pagar todas as custas do processo.

A. J. S.

A PROTECÇÃO A' NATUREZA E A EDUCAÇÃO POPULAR E INFANTIL

Quando visito o "Jardim Zoologico" desta cidade e vejo o estado de penuria em que se encontram os animaes ali prisioneiros, esqueleticos, mal alimentados e doentes; quando penso que aquelle jardim é visitado e o divertimento predilecto da creançada, avulsa ou das escolas que ali vão em excursões educativas, pergunto a mim mesmo:

— Aprisionar animaes e deixal-os soffrer de fome impedidos de procurar o alimento que lhes garanta a vida, deixal-os succumbir pelas molestias que o captiveiro lhes facilitou e não lhes prestar assistencia sanitaria e medica, concorrer para esses males e permittir tanto soffrimento será, por ventura, proteger a natureza? Deixar que creanças assistam a essas scenas e querer proporcionar-lhes alegria a troco de soffrimento de tantos seres, será educar? Onde a acção das sociedades de protecção aos animaes? Onde as providencias dos orgãos normaes de fiscalização? Como exigir o respeito ás leis de protecção á natureza com exemplos desta ordem?

J. V.

O REFLORESTAMENTO NO PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DOS PROBLEMAS DO NORDESTE

A contribuição da Commissão Technica de Reflorestamento e Postos Agricolas do Nordeste.

Communicado da Sociedade Alberto Torres:

Aquella commissão enviou para o Primeiro Congresso do Nordeste, um magnifico album contendo photographias dos trabalhos de reflorestamento que está ali realizando.

Fundada pelo governo provisorio, por iniciativa do ministro José Americo, a commissão iniciou seus trabalhos de campo em março de 1933.

Objectivos: — Tem a seu cargo a commissão o conjunto de serviços agricolas complementares das obras contra as seccas.

1 — Arborização: a — arvores forrageiras; b — arvores fruteiras; c — arvores para quebra-ventos; d — arvores de sombra: e — arvores de madeiras.

2 — Orientação e auxilio material dos agricultores das bacias de irrigação das grandes barragens, ora em adiantada construcção.

3 — Supprimento forrageiro: a — cultura de cactus sem espinho; b — fenação; c — Ensilagem.

4 — Ensaio e methodização culturaes das especies vegetaes nativas uteis da região; e introducção de especies exoticas de apreciavel valor economico.

5 — Estudos do sólo e do clima da região, relacionados com a agricultura.

Realizações de 10 mezes: — 1 — Viveiros de arvores florestaes e fruteiras.

Installaram-se treze viveiros, cuja maioria ostenta vultosa quantidade de mudas promptas para plantio definitivo na proxima estação chuvosa.

1 — Pirajá, Piauhy.
2 — Lima Campos, Ceará.
3 — Crato, idem — destinado ao reflorestamento do Cariri, e especialmente da serra do Araripe; e divulgação das excellentes essencias florestaes da mesma serra.
4 — Cruzeta, R. G. do Norte.
5 — Mundo Novo, idem
6 — Condado, Parahyba.
7 — S. Gonçalo, idem.
8 — Riacho dos Cavallos, idem.
9 — Sacco, Pernambuco.
10 — Palmeira dos Indios, Alagôas.
11 — Ibura, Seripe.
12 — Tucano, Bahia.
13 — Queimadas, idem — Este viveiro, pela sua installação definitiva, é um verdadeiro Horto Florestal.

2) — Campos de Palma. — Foram 111 campos de palma, com a área média de 5 hectares. Nos altos sertões de Parahyba, R. G. do Norte e Ceará, o trabalho foi propriamente de introducção dessa forrageira. As tentativas particulares têm falhado nessas regiões pela inobservancia de cuidados rudimentares de escolha do terreno e de preparo do sólo.

Piauhy — 4; Ceará — 70; R. G. do Norte — 6; Parahyba — 13; Pernambuco — 2; Alagôas — 3; Sergipe — 4; Bahia — 9.

3) — Postos Agricolas. — São os orgãos permanentes da actividade da commissão. Acham-se em installação os Postos Agricolas de S. Gonçalo (Parahyba), Palmeira dos Indios (Alagôas) e Itabaiana (Sergipe); e proseguem as providencias para a acquisição de terras destinadas aos postos nos demais Estados do Nordeste.

De todos, o mais importante será o de S. Gonçalo, ora em construcção, na bacia de irrigação do açude desse nome, o qual com o de Piranhas formará o maior systema irrigatorio do Nordeste.

AMBROSIO PARÉ

No anno de 1590; com a edade de oitenta annos mais ou menos — pois ignora-se-lhe a data do nascimento — falleceu rodeado de respeito universal Ambrosio Paré, francez considerado fundador da cirurgia moderna, não só pelas intelligentes innovações que implantou com sua pratica e seus escriptos, como tambem pelo espirito humanitario que o animava em sua profissão. Antes delle os processos cirurgicos eram rudimentares e realmente crueis. Conta-se que ainda menino se achava um dia brincando com varios amiguinhos de sua edade. Um delles recebeu um golpe na cabeça e caiu sem sentidos. Os outros meninos, ao vel-o desmaiado e ensanguentado fugiram com susto. Só Ambrosio Paré teve energia e compaixão para conservar-se ao lado do seu companheiro. Lavou a ferida, vendou-a com um pedaço de panno e transportou a victima para a casa dos seus paes. Um medico a quem falaram do comportamento do menino nessa circumstancia, interessou-se por elle, sobretudo quando soube ser elle estudioso, tomando-o a seu serviço.

Como é comprehensivel, em começo o menino só poude desempenhar-se de misteres insignificantes, mas pouco a pouco foi adquirindo conhecimentos relativos á profissão do seu protector.

O seu proprio esforço era de muito mais valia do que os ensinamentos do amigo, pois tanto observava como estudava, por conta propria. Mais tarde ingressou em um hospital de Paris, onde lhe reconheceram meritos de "barbeiro cirurgião", titulo que o habilitava a praticar sangrias e outras operações de pouca importancia que naquella época eram da competencia dos barbeiros.

Desde que começou a exercer a profissão por si só, demonstrou o proposito de applicar methodos que eliminariam a crueldade inutil que se acreditava indispensavel na cirurgia.

Para dar uma idéa dessa crueldade mencionaremos um unico exemplo: — o tratamento para sustar hemorrhagias.

Após a amputação de um membro costumava-se queimar a carne viva com azeite fervente. Muitos pacientes preferiam a morte a submetter-se a um tratamento tão barbaro que, por sua vez, a meude, occasionava tambem a morte depois de soffrimentos horriveis.

Em começo Ambrosio Paré usou o mesmo systema, pois não se atrevia a comprometter a vida dos feridos, supprimindo uma tortura que todos consideravam como um remedio soberano.

Certa vez em que prestava serviços de cirurgião no exercito francez que operava na Italia, não poude dispor de azeite para algumas operações.

— Vi-me obrigado, conta elle, a empregar em vez de azeite, uma mistura de gemma de ovo e therebentina. Essa noite dormi temendo que os doentes morressem, por não lhes haver submettido á cauterização costumeira.

Ao amanhecer apressei-me em ir ver os meus pacientes, e qual não foi o meu contentamento e a minha surpresa ao reparar que aquelles em que havia empregado o novo tratamento se achavam quasi isentos de dor, tendo dormido bem, ao passo que os outros que tinham sido submettidos ao azeite fervente soffriam dores horriveis, tinham febre alta e apresentavam as bordas das feridas com tumores em formação. Desde então resolvi não empregar jámais o azeite fervente.

Em todos os livros de Ambrosio Paré nota-se a sua constante preoccupação de mitigar os soffrimentos por todos os meios possiveis. Na pratica da sua profissão apparecem frequentes provas da generosidade do seu espirito, sempre disposto a servir aos seus semelhantes, mesmo áquelles que o haviam offendido, desacreditando, publicamente, as suas idéas e processos.

Por occasião da peste em Paris, a familia real se trasladou para Lyon, e apezar de estar a seu serviço, Ambrosio Paré não a quiz acompanhar deixando-se ficar na capital, em meio da terrivel epidemia, afim de attender aos enfermos.

Conta-se que uma occasião em que o exercito francez havia caido em completo desalento ao cabo de uma campanha desastrosa, bastou a chegada de Ambrosio Paré para levantar o animo da soldadesca que nelle depositava uma confiança quasi illimitada, a ponto de dizer:

— Agora, que chegou o nosso bom pae, não tememos a morte.

Em 1553 a cidade de Heselin foi conquistada pelos soldados hespanhóes de Carlos V. Ambrosio Paré, que estava na cidade foi feito prisioneiro. Os inimigos não o reconheceram, pois vestia como soldado raso. Era muito penosa a sorte dos prisioneiros que não podiam pagar uma elevada somma de resgate. Pouco depois um de seus companheiros caiu enfermo com tal gravidade que não havia esperança de salval-o.

Paré o attendeu e o enfermo melhorou rapidamente.

A cura era tão inesperada que deu motivo a que falar e não tardou descobrir-se-lhe a autoria do celebre Ambrosio Paré. O cirurgião de Carlos V quiz fazer-se seu amigo mas Paré se negou. O duque de Saboya mandou que trouxessem o prisioneiro á sua presença e fez-lhe as mais seductoras offertas para que elle servisse ao exercito hespanhol. Paré respondeu que só prestaria serviços em seu paiz. Irritado o duque ordenou que o enviassem captivo para as galeras. Quando iam levaI-o, um official ferido lhe supplicou os cuidados medicos.

Paré não o considerou um inimigo, mas um ente humano que soffria e apressou-se em applicar os seus conhecimentos profissionaes. O official não tardou em curar-se e, agradecido, pleiteou e obteve a liberdade de Paré.

Longe de jactar-se da sua sciencia, em que excedia todos os seus contemporaneos, Ambrosio Paré costumava dizer modestamente, quando o felicitavam:

— Eu vendei a ferida e Deus curou-a.

Este tronco de arvore assim seccionado, encontra-se no Museu de Historia Natural, de Nova York. Alguem, ao lado, dá a proporção do seu tamanho. A arvore a que elle pertencia, foi abatida em 1891, com 1311 annos de edade. A sua largura, isto é, — o comprimento medio do seu diametro é de 5 metros e meio. Ha duas arvores, nos Estados Unidos, maiores que aquella de que foi cortado este tronco: ambas estão vivas e viçosissimas, caminhando para os dois mil annos de edade. Que tristeza, se dinossemos tantos annosassim!

PARQUES NACIONAES

(Conferencia proferida na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro pelo dr. Arthur L. de Araujo Costa)

O trabalho de dois seculos, na impetuosa avançada para os sertões brasileiros, erigiu o monumento da nossa riqueza agricola, mas deixou á geração actual um grande encargo: — como esse patrimonio que herdamos, constituido pela actual grandeza economica do paiz, coube-nos o onus das *reparações florestaes*.

O Brasil moderno recebendo, após luctas titanicas, de muitas gerações, a maravilhosa organisação que possue, deve solver essa divida relativamente pequena em relação ao thesouro que herdou, e iniciar o trabalho de reparação, refazendo reservas florestaes que inadvertidamente foram destruidas e guardando outras que ainda se conservam para attestar a pujança e a incomparavel belleza da sua flora.

Não merecem recriminações os nossos antepassados pelo seu impiedoso assalto á selva virgem do "hinterland" brasileiro. Na grande batalha do homem contra a floresta para crear esse colosso que, em futuro bem proximo, será o maior celleiro do mundo, justificam-se as mais violentas devastações que se fizeram. Sem desbastar a plethora de mattas e desbravar a rude e aggressiva natureza tropical, não seria possivel que, só, nos bravios sertões do Oeste paulista, se plantassem, no curto periodo de dez annos (1890 a 1900) para mais de setecentos milhões de cafeeiros, em um milhão de hectares de terras de onde, como por encanto surgiram os opulentos municipios de Jahu', Bauru', Piraju' e muitos outros.

E' de uma grande autoridade em assumptos de silvicultura, o dr. Edmundo Navarro de Andrade, o seguinte conceito:

"Aos *devastadores* do Oeste deve S. Paulo a sua riqueza como grande será amanhã a sua divida para com os *derrubadores* do Noroeste, cujo trabalho e esforço heroico pouco podem ser apreciados pelos nossos homens das cidades".

O que se não justifica mais é a falta de comprehensão do nosso dever de atenuar as demasias praticadas por aquelles que, no passado construiram os fundamentos da nossa actual fundação economica.

O serviço Florestal do Brasil deve ter em elaboração a estatistica e a carta florestal do paiz. Concluido esse trabalho que por lei compete a essa repartição, creada ha cerca de quatro annos, ficarão conhecidas as nossas disponibilidades em mattas virgens, as areas em que se torne mais premente o replantio de florestas de protecção e as zonas que mais se prestem á formação de floresta — modelo.

Com esses dados teremos tambem a indicação das areas em terrenos devolutos, facilitando destarte, quaesquer accordos que possam ser necesarios entre o Governo Federal e o das Estados, no sentido de estabelecer o plano geral das reparações florestaes.

Antes, porem, desses trabalhos preliminares, urge que o governo Federal, no exercicio da sua *funcção florestal*, e a exemplo do que já fizeram innumeros paizes cultos, promova a creação de *Parques Nacionaes, isto é, de zonas em que a natureza virgem, entregue a si mesmo, e ao abrigo de qualquer intervenção humana, deixe evoluir livremente a flora e fauna nacional*.

Foram os Estados Unidos o primeiro paiz que cuidou da creação de *Parques Nacionaes*.

Em 1872 esse grande nação creou seu primeiro *Parque Nacional* o de *Yellowstone*, em uma região situada no extremo Noroeste do seu territorio, região essa envolta outr'ora em lendas e fabulas pela originalidade da sua formação geologica quasi toda constituiada por terrenos vulcanicos e dotada dos mais curiosos accidentes plutonicos.

Dentro desse maravilhoso parque cuja area é de 800.000 hectares, ficaram situadas as nascentes do rio Yellowstone, a bacia do Fire-Hal, os grandes Geysers, mais notaveis talvez que os celebres Geysers da Islandia, o admiravel lago de Yellowstone e outras incomparaveis bellezas naturaes que constituem a "Great-Attration do Oeste Americano".

Alem do Parque Nacional de Yellowstone possue a nação americana mais 14 em varias regiões do paiz, occupando uma area total de 4 milhões de hectares ou aproximadamente a area do nosso Estado do Rio de Janeiro.

O estimulo creado pelos Estados Unidos em 1872 começou a dar os primeiros fructos na velha Europa no começo deste seculo.

Assim foi que, em 1904, a Suecia interdictou a qualquer exploração 18.000 hectares "com o fim de proteger a vida animal e vegetal de forma a observar como se comporta a floresta no seu estado virgem".

A Inglaterra, alem de possuir a tradicional reserva real de New-Forest em Hampshire, creada por Guilherme da Normandia, e os diversos parques de florestas multiseculares pertencentes aos solares de antigas familias da aristocracia ingleza, possue o Branleow — Park, adquirido por iniciativa de uma associação particular de defeza das bellezas naturaes e doando á nação que o possue hoje como Parque Nacional.

Na Suissa o movimento de proteção das obras da natureza iniciou-se em 1906 e constituiu então uma verdadeiro cruzada para "salvar do vandalismo os ultimos vestigios do passado".

A' frente desse movimento que empolgou a nação inteira, surgiram varias associações e ligas defesa da Suissa pittoresca e das suas bellezas naturaes. Desse verdadeiro movimento nacional, desse esforço, patriotico pela protecção do patrimonio florestal da Suissa resultou possuir hoje a Confederação Helvetica, em seus diversos cantões uma area de 171.200 hectares em *Parques Nacionaes*. Essa area corresponde a 4% do seu territorio.

Já possuem tambem *Parques Nacionaes* typicos a Noruega, a Hollanda, a Allemanhã, a França, a Australia, o Japão e a Argentina.

Na Argentina, ha mais de 25 annos, foram creados dois parques nacionaes um ao sul e outro ao Norte. O primeiro, creado em 1903, ao Sul, resultou de um gesto que caracteriza o devotamento e o patriotismo dos filhos desse grande paiz dos Pampas. Quando se ultimaram os trabalhos de demarcação de suas fronteiras com o Chile, o governo Argentino doou ao sr. Moreno, seu perito, como premio dos seus bons serviços, 10.000 hectares de terras em mattas, circumdando um grande lago e cercado de uma orla de montanhas. Abrindo mão desse precioso mimo o sr. Moreno pediu que nessa area fosse estabelecido o primiero *Parque Nacional* argentino e o seu desejo foi immediatamente cumprido.

O segundo *Parque Nacional* da Argentina, projectado na mesma época, ao norte desse paiz, possue uma area de 25.000 hectares em mattas virgens.

Não parece, pois, que já é tempo do Brasil acompanhar o exemplo de tantas nações cultas, organizando os seus *Parques Nacionaes*?

Não se pense que esta suggestão seja uma simples fantasia nossa.

Já são passados muitos annos, mas é justo lembrar, que o grande e inolvidavel brasileiro, André Rebouças, lançou pela primeira vez a idéia da creação de dois *Parques Nacionaes* no Brasil.

Foi isto em 1876. Tinham se passado apenas 4 annos da creação do *Parque Nacional de Yellowstone*.

A proposito dessa iniciativa dos Estados Unidos, André Rebouças, achando que o problema da immigração e do turismo nos paizes novos como o nosso deve girar em torno do *bom clima e das bellezas naturaes*, exclamava, nessa época:

"Não terá tambem um dia o Brasil o seu *Parque Nacional*?!"

E, num gesto de alto descortino, essa grande cerebração de brasileiro e de patriota vê no mappa do Brasil as duas regiões em que devem ser creados os nossos dois primeiros *Parques Nacionaes*, um ao Norte e outro ao Sul, um na zona tropical e outro na sub tropical ambos já demarcados pela natureza pela circumstancia feliz de serem ilhas fluviaes e das maiores do mundo.

Essas duas ilhas a que se refere Rebouças são a do *Bananal* no Araguaya, e a das *Sete Quedas*, no Paraná.

A ilha do *Bananal*, bem no centro do territorio brasileiro e proxima da area demarcada para a futura Capital da Republica, parecendo talhada a proposito pela mão da Providencia, sempre tão prodiga em beneficios para o nosso paiz, é formada pelos dos braços do rio Araguaya e possue uma area de cerca de 2 milhões de hectares.

E' o territorio de um Estado! Ficariamos com o maior *Parque Nacional* do mundo!

No seu interior possue a ilha do Bananal um bellissimo lago — a Lagoa Grande — diversos regatos e os mais lindos specimens da prodigiosa fauna e flora dos valles do Amazonas, do Parnahyba e do São Francisco.

A outra ilha — a das Sete Quedas, ao Sul do Brasil, fica na região do Guayrá, e é dotada de incomparaveis bellezas naturaes.

Na região do Guayrá, isto é, "desde a foz do Ivahy até á foz do Iguassu, o rio Paraná reune todas as gradações possiveis do bello, do sublime e do pittoresco" diz André Rebouças, e accrescenta:

"E' a região das cascatas e das cataratas por excellencia. Não consta que em parte alguma o Sublime Artista grupasse tantas e tão grandes".

Meditemos, finalmente nestas bellas palavras de André Rebouças:

"A geração actual não póde fazer melhor doação ás gerações vindouras do que conservar intactas, livres do ferro e do fogo, as duas mais bellas ilhas do Araguaya e do Paraná. Daqui a centenas de annos poderão os nossos descendentes ir ver dos specimens do Brasil tal qual Deus os creou; encontrar reunidos no Norte e no Sul os mais bellos representantes de uma fauna variadissima e, principalmente, de uma flora que não tem rival no mundo".

Meditemos nas suas palavras e realizemos o seu bello sonho.

O brasileiro precisa sair um pouco do terreno do utilitarismo que actualmente o empolga.

O nosso grão de civilização e a nossa cultura já são sufficientes para nos arrancar da indifferença rude com que em geral olhamos para o nosso patrimonio de arte e, principalmente, para os monumentos artisticos da nossa prodigiosa natureza.

Diz muito bem o dr. Pandiá Calogeras, no seu livro "Problemas de Governo":

"Dizem que aos francezes, insensiveis ás bellezas naturaes, ensinou Jean Jacques Rousseau a loucania das arvores, das relvas, das aguas e das montanhas. Precisariamos tambem de quem nos operasse da mesma cegueira esthetica".

O Brasil entrou em uma phase de turismo. Uma propaganda já bem orientada vae se fazendo para attrair a vinda de excusionistas de outros paizes.

Essa bem entendida propaganda precisa ser intensificada.

Nenhum paiz como o nosso póde offerecer melhor campo para o turismo. Toda a nossa natureza, de Norte a Sul, convida, seduz e attrae o viajante desejoso de conhecer o bello e o pittoresco.

Não nos limitemos, porem, a expor ao estrangeiro sómente as bellezas das nossas capitaes.

Encaminhemol-os tambem para os nossos sertões; mas para isso resguardemos, quanto antes, do exterminio, os nossos monumentos naturaes.

Organisemos os nossos *Parques Nacionaes* e façamos com que esses *Parques* como reservas artisticas ou reservas do turismo, sejam intangiveis, para que, no seu seio, a vida evolua com os elementos indispensaveis ao seu equilibrio natural.

Estas nossas palavras, amparadas, aliás, na opinião de tres grandes espiritos, uma da geração que passou e os dois outros pertencentes á aristocracia intellectual dos nossos dias, precisam ser levadas para o terreno pratico das realisações.

Ellas, por si só, não seriam o necessario prestigio para penetrar no ambiente administrativo e interessar os nossos homens de governo.

Não é por outro motivo que, valendo-nos do titulo, com que tanto nos ufanamos, de membros desta douta Sociedade, fazermos a ella um appello no sentido de amparar essas idéas que naturalmente têm occorrido a outros, mas que, até agora, não calaram no espirito dos responsaveis pelos destinos da Nação.

São duas as indicações que apresentamos á consideração da Directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

A primeira para que o nosso digno Presidente, como orgão dessa Directoria, encaminhe ao sr. Presidente da Republica, em nome desta sociedade, o desejo de que o governo da Republica promova a creação dos *Parques Nacionaes* do Brasil, e se possivel nas duas regiões privilegiadas a que acima nos referimos.

A' nossa segunda indicação é para que a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro tome a iniciativa da creação de uma Liga de Protecção da Natureza e que, a exemplo de suas congeneres em outros paizes, assuma o encargo patriotico de velar pelo nosso patrimonio e pela conservção do *bello e do pittoresco* no nosso paiz.

TRAGEDIAS DO CIUME

Naquella felicidade gloriosa, tão evidente como as sumptuosidades de um luxo millionario, tão invejavel como as delicias do um paraiso que se vê na terra e nos é impossivel obter, occulta e alardeada a um só tempo, como o perfume indiscretamente inebriante de certos fructos e de certas flores, naquella felicidade infinita de um amor que vinte annos de fidelidade asseguravam perfeito, assomou a primeira nuvem, embora em tira de levissimo "stratus", quando a figura de uma creança se poz de permeio.

Uma creança interessante, sem duvida, com seu typo de cigana, uma cabecinha sombria, de um moreno quente, olhos de negro velludo, pelle bronzeada de cabocla, contornos harmoniosos mas fortes, accusando saude vigorosa e sangue em pujanças magnificas. O casal sem filhos parecia ter seu complemento natural, incomparavelmente logico, naquella menina de doze annos, cuja lindeza de trigueira marroquina enchia os olhos de admiração e a bôca de prophecias maravilhosas sobre a irresistivel futura mulher, a sair do casulo da tenra edade.

Guilhermina e Raul do Andrade eram os ditosos companheiros de vinte annos, abençoados, além do amor profundo que os unia, com os gozos de uma solida riqueza. Fazendeiros de café em S. Paulo, já herdeiros de milhões de parentes da Bahia, fazendeiros de fumo. Cada um dos conjuges depositava no outro a mais absoluta confiança, o que é mais difficil do que á primeira vista parece, principalmente da parte da mulher, e mais ainda intelligente e sensata como Guilhermina. E' que Raul viéra para ella de um seminario, nos vinte e um annos imberbes, de uma timidez provinciana e collegial, fazendo augurar canduras e isenções moraes. Dahi a nobre confiança, que tudo parecia confirmar, no proceder do esposo.

A idolatria della não ia, entretanto, até a cegueira; por mais que procurasse mergulhar na loucura daquelles extremos amorosos, o espirito da moça, que merecia esse nome aos trinta e sete annos, elevava sempre a fronte acima da preamar, numa intelligencia critica que não podia ser domada, numa clarividencia psychologica que a paixão não sabia toldar. E, só tal faculdade jamais fizéra Guilhermina soffrer, senão gozar deliciosamente, á percepção da propria felicidade, em dulcissimas meditações de acções de graças á bondade do céo; ao apparecimento da creança modificou-se, molestando-a gradualmente, por isso que lhe trouxe a primeira duvida, a primeira perplexidade, embryão doloroso do primeiro ciume...

Residiam em pleno sertão, no edificio da opulenta fazenda caféeira. Ali tinham ido esconder a immensa ventura, com zelos, como receosos da inveja de todos.

E viviam sem notar a falta de diversões citadinas. Nada frivolos, pouco se lhes dava a monotonia da roça e não se detinham em velleidades de elegancia, a despeito da fortuna. Guilhermina tinha, apenas, o bom gosto natural, a aristocracia de maneiras e roupas que não ha moeda capaz de adquirir. Mettida em vestidos austeros, quasi sempre de cores escuras, afogados, compridos, cabellos longos e presos em bandós, era encantadora, todavia, como poucas rainhas da moda, na capital paulista. Não se a podia chamar de caipira, apezar do antiquado dos atavios pela esbeltez do corpo franzino, a estatura optima, os gestos fidalgos, a attitude digna e imponente, o desembaraço de toda ella, a lembrarem convivencia de sociedade que ha tantos annos, entretanto, abandonara por vontade propria. Seu typo de delicada loura, com olhos de esmeralda e feições de uma virgem de missal, completava a inconsciente superioridade de sua pessoa, afastando julgamentos irreverentes sobre o roceiro do viver retraido, que a não contaminava.

O mesmo acontecia com Raul, cujo acanhamento enfermiço detestava o convivio social; e nem por isso menos correcto e distincto no apregoar do physico elegante, do vestuario decente, da educação selecta.

A menina, Helena, apresentada como a filha orphã de um amigo, antigo condiscipulo do seminario, causára entre ambos o primeiro constrangimento. Extranhara Guilhermina tudo aquillo, a orphandade da pequena, o nenhum aviso prévio da adopção, aquella amizade de collegio jamais contada a ella, a esposa amada e confidente...

— Ah! — Respondera á apresentação, contemplando [illegible] a ciganinha de esquivos modos, que se furtava ariscamente, timidamente, ás mãos febricitantes que pareciam querer sondar o mysterio, no rostinho moreno e nos braços pendentes, da creança, agarrando-a e trazendo-a a si, para a melhor observação dos olhos de esmeralda.

Succedera-se um momento de silencio. Guilhermina, pasmada, procurava comprehender a novidade. E não tirava as pupillas de cima daquella creaturinha que a defrontava, [illegible] a vontade de gritar e de chorar...

A esposa, em seguida, fitara Raul. E sua intelligencia tivera estridencias de alarma, quando os olhos castanhos [illegible] fugiram de seus, buscando o chão, como confusos de qualquer coisa. Ella ergueu-se, então, de repente, rumorosamente, num instincto de interpellar o marido, a respeito da creança. Mas, não tivera coragem de falar. Guardou o segredo da duvida. E soffreu, muito, e soffreu demais.

Nos dias que vieram Guilhermina teve violentos desejos de interrogar o esposo. Não se atreveu. As perguntas soavam em seu pensamento, apenas. Perdeu o somno, perdeu o appetite. Perdeu a felicidade de viver...

Sua clarividencia psychologica fel-a padecer, o que não se teria dado se fosse ella cega pelo amor, pela ventura, pela insignificancia mental. O que seria natural, para outras, para ella foi extraordinario. Detalhes sem valor revestiram-se, a seus olhos, de gravissimo aspecto, em terriveis agouros. Julgou que delirava... [illegible] Viu mudanças nelle. Percebeu [illegible] constrangimentos, evasivas, vergonhas mudas, remorsos. Não estaria sonhando? Seria possivel?

Donde viéra aquella menina trigueira, de cabeça marroquina, olhos de velludo negro e alma arisca? Aquella creança que nunca falava, limitando-se a menear a cabeça para dizer sim ou não, e que se punha a chorar suavemente quando a olhavam muito. Aquella linda creança [illegible] apenas tocava nos alimentos, e parecia, não obstante, vender saude na carnação morena, arredondada e forte e no sangue vermelho que lhe gritava nas faces requeimadas, [illegible]?

E parecia com Raul! Coincidencia singular. Tinha o nariz do esposo, estreito e bem modelado, de narinas visiveis, numa sensibilidade que dizia a indole artistica e as tendencias finas. A fronte, o queixo, o oval do rosto, o modo doce de olhar, tanta coisa de semelhante ao marido... E Guilhermina, á mesa, involuntariamente confrontava os dois, o coração alanceado de espinhos e a pingar veneno e fel. Via Raul desviar os olhos, turbar-se, corar, empallidecer, confundir-se, e mil outros symptomas que podiam existir apenas em sua imaginação enferma, pois no seu proceder nada differia, e a calma de sempre dictava-lhe as palavras, as acções e os gestos!

Guilhermina temia enlouquecer. Estudava a creança, estudava o marido. Mas, na menina, coisa alguma sabia oriental-a, ella lhe recusava, sempre a confiança, a ternura, a gratidão. Irritantemente esquiva, desoladoramente calada, irrevogavelmente timida. E' verdade que, no seu instincto de creança, tudo o incitava a fugir da mãe adoptiva, de tão extranhos modos, em quem, sem o poder definir, adivinhava uma inimiga.

Debalde a esposa estudava Raul, que era um tumulo a seus olhos. Nada mudára nelle, todavia, e a presença daquella infancia triste em sua casa não o fizéra dividir as graças do adoravel coração, todas para Guilhermina. A maior indifferença, eis o que o fazendeiro concedia á desditosa ciganinha...

Uma filha! Pensava a mulher, a delirar de ciume. Doze annos antes, em plena ebriez de amor honesto, o conjuge infiel arranjára aquelle rebento com outra. E ella, a esposa, a depositar uma absurda confiança no exclusivismo da sua paixão! E tão cynico, que ainda a trouxéra para casa, a ser perfilhada por aquella que ultrajára vilmente...

Era obrigada, assim, a ter constantemente deante de si, a prova viva da traição, num requinte de miseria moral. Vedado lhe era esquecer a affronta, tendo-a tão perto. E talvez a pudesse esquecer, perdoando e rehavendo o que perdera, caso se désse a desapparição do pômo de discordia!

Nas longas noites da roça, Raul, cégo para o drama que tinha ali, a dois passos, após os beijos carinhosos na esposa amada, dormia profundamente, num somno de justo, emquanto uma insomnia crudelissima torturava a martyr do ciume, a chorar com delirio, a soluçar, a revolver-se no leito. E não se queixava nunca. Era a dôr modelada em silencio. Derpérta, disfarçava com heroismo o pungir, logrando enganar aquelle que a felicidade fruida em vinte annos cégara para todo o sempre... Disfarçava, simulava naturalidade, tinha argucias de comediante, habilidades de actriz, desnecessarias, aliás, com o homem de consciencia recta que de nada suspeitava. Ella se consumia, torcia-se ardia em comburencia de erupção vulcanica, em banhos de lava, o coração todo em feridas acerbas. E elle dormia, sorria, trabalhava, beijava-a, cumpria o dever, paraiso de serenidade e de candura á acotovelar um inferno vivo, sem o perceber...

Dizia ás vezes:

— Venha cá, Helenita, é preciso perder esse acanhamento! Nós não somos bichos, que diabo! Somos amigos de você, como fomos do seu papae e da sua mamãe... Fale um pouco, um pouquinho, no fique assim, menina!

Ella não respondia, esboçava um levissimo sorriso, e não modificava o proceder. Se pudesse falar, diria a Raul:

— Eu não penso que você seja um bicho, não, senhor! Mas é que eu tenho um medo enorme daquella moça... E gosto muito de você!

Dois mezes após a novidade, veio a convicção para Guilhermina, de que ia morrer. Não que a saude estivesse precaria. Uma neurasthenia, sómente, não é doença mortal. Mas, ia morrer de desesperação, pela idéa fixa, em suicidio talvez, após um escandalo horrivel na fazenda. E isso era o que ella mais temia, apavorada á perspectiva de perder a ternura de Raul, o resto de seu amor. O resto! O ciume nevrotico fazia-a, até, julgar diminuido o divino affecto que fôra o seu alimento moral, em vinte annos de reclusão e roça, vinte annos de Eden!

Após a convição de que ia morrer, veio o amadurecimento de um plano, reputado necessario, considerado indispensavel. O renascimento... A resurreição!

E um dia, Guilhermina veiu até Raul, sorridente, jubilosa, transbordante de gloria, extravasante de felicidade. Abraçou-o com delirio nervoso, em risadas casquinantes, em beijos allucinados. Repousou a cabeça loura em seu [illegible]

— Que ha, minha querida. Inquiriu, vagamente perplexo.

— Ha que estou nervosa, meu bem, respondeu ella, [illegible] — Acho que vae [illegible] acontecer uma coisa terrivel... Um accidente! A pobre Helena despenhou do terraço... Parece que vae morrer!

E ella não disse [illegible] a ciganinha, para livrar-se della e do pesadelo que comsigo trouxera para o seu lar.

MARINA COELHO CINTRA

O suave mysterio

[illegible]

Historia de uma tela de Rembrandt e de um rubi

Estando no Canadá, o principe Volkonsky recebeu um dia, a visita inesperada de Pedro Zavadsky, fiel servente da casa de seus paes em São Petersburgo.

[illegible]

Ponte S. Simão — no rio Paranahyba, entre Minas e Goyaz.

A TRAGEDIA DO BIBOCÃO

CONTO REGIONAL DE

EPAMINONDAS MARTINS

Quando João Gabiroba, numa tarde barraceira e fria, entrou sem pedir licença na sala do coronel Julico, a Dona Ephigenia tomou um susto tremendo.

E havia razões de sobra.

Aos trinta annos de edade João Gabiroba já era um avejão, uma creatura horrenda á primeira vista, um desses homens que servem de papão para atemorizar as creanças manhosas.

Dois metros de altura, rosto trigueiro e enorme coberto pela pelle rofa e terrea... Barba e cabellos hirsutos, crescidos, emmaranhados, sobrancelhas cedosas e bastas, braços felpudos, esmolambado, paletot cagurrento com mangas em frangalhos, em cima do pello nu'. Os dedos disformes dos pés cepudos abriam-se em leque. Uma perna da calça estava arregaçada até o joelho ossudo; a outra descia até o calcanhar e arrastava no chão. A perna nua Dona Ephigenia notou ser carnosa, cheia de nodulos e veias azues. Labios polpudos, nariz aplanado, terminando em maçaneta, maçãs, do rosto salientes, jalofo, rude, agreste.

— Que deseja o senhor? — interrogou a mulherzinha readquirindo a voz e reagindo para dominar os nervos.

João Gabiroba tirou o chapéo roto da cabeça, dobrou-o, pol-o debaixo do braço, encarou a mulherzinha:

— Estou com fome, *nhóra*.

Sentou-se num banco, molhando-o com a agua que lhe encharcava a roupa.

Dona Ephigenia correu á cozinha.

— Ponham alguma comida na mesa da sala para aquelle bicho. Cruzes! Que homem horrendo! Prohibiu as creanças de ir á sala!

Quando o coronel chegou, arrastando as esporas, viu o Gabiroba com um prato á mão e estraçalhando nos dentes pedaços de carne assada. Os seus maxilares possantes movimentavam-se com agilidade, triturando, esmigalhando tudo numa demonstração de força e energia incrivel.

— Quem é esse sujeito? — interrogou o Julico á mulher.

— Appareceu ahi com fome. Toda a gente encarava-o disfarsada gozando o magnifico espectaculo.

— Cruzes! Que bicho!

— Nunca fez a barba!

— Está com uma rafa de dias.

— Não deixem as creanças ir até á sala. — recommendou Dona Ephigenia. Aquillo, quando está com fome, é capaz de comer até os santos do oratorio, pensando que é gente. Vejam que dedos! Que dentadura damnada! Quebrou um ossinho de leitão para chupar tutano. Arre!

Sem se notar observado, João Gabiroba devorou o feijão, a batata, o angú, seis bananas, tapiocas. Aproveitou até o ultimo grão de arroz, deixou os pratos luzindo: Depois lambeu cuidadosamente os dedos, um por um, bebeu, tres copos dagua da moringa, chupou os dentes, arrotou com enfarte, apalpando os bandulhos. As barbas e os bigodes estavam lambuscados de gordura e farinha. Lavou-os numa goteira que caia do telhado e poz-se a observar a estrada. O chuvisqueiro da tarde havia-se intensificado. Um pirajá diluvioso despenhava do céo plubed. A agua das goteiras chuchurreavam com bulha monotona nas beiradas da casa. A enxurrada barrenta arrolava pelas sangas, alagando o terreiro, formando poças. João Gabiroba contemplava o temporal impassivel, sem a mais tenue contracção do rosto terreo e pelludo.

— De onde vem o senhor? — interrogou o Julico em tom amigavel.

O gigante voltou-se.

— Do Sumidôro, patrão.

— Do Sumidôro?... Homem... deve ser longe isso, não? Nunca ouvi falar nesse logar.

— Lugazinho atôa. A umas cincoenta legua daqui.

— Anda a pé?

— Que remedio? A serra Quebra-cangaia tá escurregano qui nem sabão, meu sinhô. Inté di rompê a pé faz medo a um christão.

— Para onde vae?

— Sei lá, patrão! Vô andano pelo mundo. Um dia qui cismá dô prá ladrão e bandido. Num paga a pena sê bão... Mundo tá cheio de gente má qui só pensa in furá zólio dus ôtro...

— Por que diz isso?

— Cinco anno prantano, limpano, coleno café, mandioca, mio e sempre deveno patrão num é brinquedo. Administradô ruin que inté gado, ni roça da gente manda sortá, quando imprica. Sahi da fazenda prá nun torcê pescoço delle.

Nessa altura o rosto de João Gabiroba enfarruscou. O gigante rangeu os dentes, contrahiu a carrança.

— Patrão meu ranjô um administradô ruin cumo cobra este anno. Chegô impricando cum colono e quereno batê in todo mundo. Cumo eu num mi assugeitei, cumeçô a persigui cumo um cão damnado...

— Sujeito máo hein?

— E dizem que já tem dez morte na carcunda. Estive esperando elle um dia inteirinho numa cancella e a valença delle foi num vim. Eu tava com o Tinhoso na cabeça. Despois raiva passô e achei mió botá pé ni mundo. Ah... mas si elle vem...

Exhibiu as duas mãos em garras como se fosse apertar o pescoço de uma victima imaginaria, trincou os dentes. O Julico recuou atemorizado.

— Nem a arma escapava! — rosnou funebre.

— Como se chama elle?

— Quirino.

— Vulgo Zé Cachorro?

— Isso mermo! U sinhô cunhece elle patrão?

— Se conheço! Um typo perigoso e covarde. Foi jagunço de varias fazendas serra acima. Capanga de uma porção de fazendeiros. Um "empreiteiro" horrivel. Até por cincoenta mil réis mata um christão. Viu aquella cruz na encruzilhada do Páo Ferro? Foi ali que elle matou o capitão Emilio numa tocaia. Já andou por aqui e jurou matar-me por que eu e os meus irmãos ameaçamol-o. Elle retirou-se sem coragem de matar ninguem por que sabia que da vingança não poderia escapar. Tenho quatro irmãos, homens para tudo.

— Peste ruim! — rugiu Gabiroba.

A versão commum contra o Zé Cachorro serviu de base para uma camaradagem fraternal entre os dois desconhecidos.

— Para onde vae o senhor hoje com um temporal desses?

— Sei lá? Para onde Deus quizé.

— Homem... tou gostando de si. Por que não fica? Temos ali a cozinha de farinha. Um caixão grande... E' só emborcar que fica uma cama bôa.

....

A' tres horas da madrugada o coronel Julico acordou com pancadas á porta.

— Vem vê aqui, patrão! — era a voz de João Gabiroba — Vem vê aqui!

O Julico hesitou. Que seria? Dona Ephigenia segurou o marido assustada. "Cuidado, creatura! Aquelle homem!... Credo! Não abre a porta sem sabê o que é".

Mas de lá de fóra vinha uma voz conhecida que não era positivamente a do João Gabiroba.

— Mi dêxa, pur favô. Mi larga.

— Não, seu nêgo sem vregonha. — respondia Gabiroba. — Quem mandô bancá valente?

— Mi dêxa!

O coronel Julico abriu a porta. O céo estava limpido e constellado, o ar fresco, uma luazinha humilde erguia-se sobre os morros.

— Que ha, seu Gabiroba?

João Gabiroba entrou pela porta a dentro empurrando um negro forte seguro pelo cachaço.

— Peguei esse bicho na cozinha de farinha, patrão. Eu dexava elle fugi se elle não me désse uma cacetada quando eu accendi o fósfo. Virô bicho e arreminô, mais eu dei um sôcco que foi tiro e quéda. Quem é elle?

O coronel Julico encarou admirado o preto.

— Ha... então é você, Justino? Você, é que me anda roubando as coisas aqui de noite?

— Perdão, meu branco! Eu...

O preto tremia aterrorizado.

— O coronel Julico falou em tom pilherico:

— Mas diabo! Eu não estou comprehendendo é como foi que você se deixou arrastar aos trambulhões como uma creança. Tinha fumaça de dunga. Cadê valentia?

O preto encarou João Gabiroba humildemente:

— Elle é mais grande, coroné.

Todos riram. João Gabiroba explicou em tom chocarreiro:

— Medroso elle não é. Mas prá que é que eu tenho esse muque?

— Homem, Justino, falou o Julico, vae em paz, ouviu? Vae sembora. Se fizé isso outra vez eu mando predel-o porque já sei quem é. Solta elle, seu Gabiroba.

João Gabiroba soltou o preto e falou em tom camarada:

— Home bão, viu? Se fosse ôtro... Homem dê bão coração... Cum homem assim a gente deve andá direitinho, seu Justino. Que papé feio! Robano porcaria. Se sujano á tôa. Vá imbora que ninguem lhe faz mar.

No dia seguinte, após o café, João Gabiroba apromptava-se para sair, quando o coronel Julico veio chamal-o.

— Sabe segurá pé de cavallo brabo para ferrá, seu Gabiroba?

— A's vel...

— Tenho ali um podro que está dando um trabalhão dos diabos. Já machucou dois cabras. Neco Perneta o ferradô já está desanimado.. O poldro está que nem um demonho.

João Gabiroba saiu no seu passo lerdo, deu volta á casa.

Amarrado a um esteio estava um poldro alazão, arisco e inquieto bufando, esforçando-se para arrebentar o cabresto, espinoteando, escoiceando ao acaso. João Gabiroba amarrou-lhe o barbicacho, passou-lhe a mão de manso sobre a crina, sobre o lombo, o quarto trazeiro. No momento opportuno abaixou-se rapidamente, empolgou o pé do animal, suspendeu-o, predendendo-o entre os braços e a coxa direita.

— Tá seguro o bicho!

Perito naquelle trabalho e muito robusto, João Gabiroba tirou todo o jogo do animal. O poldro sentiu como se a perna estivesse presa a uma rocha e redobrou a furia inutil. O ferrador pregou cravo por cravo, dobrando-lhe as pontas, limou o que quiz aprimorando o trabalho. Como todo bom ferrador tinha orgulho da sua profissão.

Como tudo o mais, ha bons e máos ferradores e aquelle tinha uma reputação a defender.

— Que bruto! — exclamou a Dona Ephigenia á porta. — Escapou de arrancar a perna do animal.

A admiração do coronel Julico augmentava.

— Aquelle diabo tem força como um touro. Tambem com um corpo daquelle... Não é para menos! — E falando mais alto? — Seu Gabiroba, temos um ranchinho ás ordens Bãozinho! Se não tem para onde ir, está ás suas ordens. Arrume-se para lá. Faça a sua rocinha. Serviço se arranjá... Temos gado, carros, uma tropinha de burros magros... Estou gostando dos seus modos.

Em começo Dona Ephigenia embirrou com o João Gabiroba, mas com o tempo conformou-se e acabou tomando-lhe amizade. Era um gosto ficar horas inteiras contemplando o homemzarrão brincando com o Zequinha: João Gabiroba punha-se de quatro pés e o menino fazia delle um cavallo. Outras vezes o gigante apanhava o garoto, escanchava-o no cachaço, segurava-lhe os pézinhos e saia espinoteando debaixo dos laranjaes, no terreiro.

— Um bão sujeito! — repetia o coronel Julico satisfeito.

— Um corpo que mette medo, mas não passa de uma creança grande.

Vejam que bobalhão!

— Elle tem estimação ao menino, mulher. Deixa prá lá.

— Mas já é de mais! Já não se pode castigar o menino sem que elle fique trombudo de cara amarrada, como coisa que o filho é delle. Desaforo!

E o garoto com quatro annos de edade serviu de traço de união entre a familia Souza e o gigante.

Quando Zequinha adoecia, Gabiroba ficava triste. Se passava tres ou quatro dias com a tropa, carro, ou gado fóra ao voltar trazia sempre qualquer coisa para o Zequinha, brinquedo, fruta ou doces. Os annos foram passando e Zequinha crescendo. João Gabiroba era apenas um homem grande e pacifico um animal manso e caseiro entre os cães em frente á casa do coronel Julico. Da força e do tamanho apenas se lembravam para fazer comparações brejeiras e caçoadas.

— Cuidado com esse bicho! — aconcelhava o Julico — Não pensem que elle tem medo. Apenas não liga importancia.

— Qual... Aquillo é tamanho puro!

— Vão se fiando...

*

Ao descer com a tropa na ladeira naquelle dia João Gabiroba notou um movimento desusado em frente á casa do coronel Julico. Teve qualquer coisa como um máo presentimento.

Ouviu dois tiros. Um cavalleiro sahiu em disparada do terreiro. Alguem disparou outro tiro: O cavallo caiu. O cavalleiro atirou-se a pé. Sumiu no mattagal.

João Gabiroba deixou a tropa entregue a dois moleques que o auxiliaram e saiu correndo morro a baixo.

No terreiro encontrou o coronel Julico arrastado por duas mulheres.

— Que houve, patrão?...

O homem sangrava no braço direito e numa coxa.

— Aquelle *peste*, Gabiroba... O Zé Cachorro. Deu-me tres tiros. Um errou o alvo e pegou no Zéquinha. Commigo não ha perigo... Mas o menino, coitadinho...

João Gabiroba investiu para dentro de casa ancioso. A sala e o quarto estavam em tumulto. Dona Ephigenia corria como doida de um lado para outro.

— Meu filho, Gabiroba...

João Gabiroba contemplou na cama o corpo do menino abatido, suando, as mulheres atropelavam-se em azafama, manipulando mezinhas, rezando fazendo promessas.

Zequinha havia sido attingido no peito e respirava a custo, soltando sangue pela bôca. Ao contemplar João Gabiroba o seu rostinho angustioso pareceu reanimar-se momentaneamente... Os seus labios moveram-se ciciantes com difficuldade, balbuciando.

Atarantado, rosto contrafeito, galvanizado por uma emoção extranha, dolorosa, João Gabiroba contemplou a agonia do amiguinho, mudo, immovel, mazorro.

— Zéquinha está morrendo! — gritou uma voz esganiçada — Põe a vela na mão delle, *seu* Gabiroba.

O homem não se movia, parecia não haver escutado. O seu rosto trigueiro suava mudando de expressão. Da dor cambiou para o odio, o rancor implacavel.

Zéquinha... morrer assim estupidamente... e elle não ter forças para impedil-o! Todo o seu corpo vibrava.

Ah... Zé Cachorro, perverso!

Subitamente se moveu, como que impulsionado por uma idéa indecifravel. Voltou as costas senhoso, rude, jururu.

Na sala viu o coronel Julico ainda andando amparado por mulheres. Parecia sem gravidade. Passou sem olhar.

— Para onde foi o homem? — interrogou a uma criada no terreiro.

— O coroné fez fogo, mas só mato o cavallo. Os outro home saíro em prisiguição, mas o home sumiu no matto... Agora fôro chamá us irmão do patrão, seu Gabiroba.

João Gabiroba olhou o cavallo fulminado a cincoenta metros do terreiro, poz dedos á bôca e começou a assobiar "capoeira", chamando cachorros.

— Ainda não teve tempo de sai do capoeirão. Na estrada agora elle num tem corage de botá o pé. Escondeu-se para sai di noite.

Dentro de dez minutos João Gabiroba atirou cinco ou seis cachorros no capoeirão. Novos cães chegaram attrahidos pelos latidos. A canzoada da vizinhança começou a affluir.

— Ecôu... Tigre... Rajado... Leão... Pega Tupan... Usca, muleque... Pega!

Ao fim de uma hora de barafunda os cães lacalizaram uma caça na outra encosta do morro. Que seria? Tatu? Lagarto? Paca? Já havia gente de sobra ajudando João Gabiroba. Os quatro irmãos do coronel Julico estavam de espinguarda a tiracolo.

Partiram todos para o local, mas a caça fugia agora atravessando a grota sob, o ladrar insistente dos cães sem saber ainda de que se tratava.

Subitamente ouviram um tiro. Um cachorro saiu ganindo, calnhando desesperadamente. Os outros pararam de latir atemorizados.

— E' elle! exclamou João Gabiroba exultante — Está se defendendo dos cachorros.

E saiu como um doido rasgando-se nos espinhos atravessando cipoaes emmaranhados.

— Ecôu, muleque... Pega Pery... avança Vurcão... Eli... Pega... Usca, nêgo!...

A caiçalha necorajada pelo açular recrudesceu o ataque de novo!

O fugitivo galgou a lombada do outro morro desceu pela outra ladeira.

— Parece que está fugindo para a grota do Bibocão, — falou alguem.

— Mió, Lá só tem a saida que dá para a estrada grande.

— Na estrada elle num tem corage de sai.

— No tremedá morre atolado.

— Vae ficá preso no rancho.

Com effeito, para se defender do ataque cada vez mais audacioso dos cães, Zé Cachorro refugiou-se na velha palhoça. Voltar pelo mesmo caminho era impossivel, atravessar o pantano e galgar a outra encosta perigoso.

Imaginou seguir as margens do brejal, para o norte ou para o sul. Mas as vozes humanas ouviam-se de todos os lados açulando os cães. Só havia um recurso: — Resistir.

O cinturão estava pejado de balas. Tinha muitas balas nos bolsos. Uma boa resistencia, desesperada, podia surtir effeito. Elliminava uns dez cães e aterrorizaria os outros. Eram seis horas da tarde. Se conseguisse manter-se até as oito. A escuridão nocturna protegeria, uma nova fuga. Havia muito sapé e avenca por ali... Muita moita de matagal denso por onde um homem poderia escapulir arrastando-se como um reptil. O terreiro estava coberto, to de capim gordura misturado sapé e ervas de toda especie. Da palhoça em ruinas só restava de pé a sala. Na quincha arruinada havia espaços descobertos onde se viam caibros e ripas nuas. Collocou as duas portas velhas, de taboa, nos logares, abriu rapidamente varios buracos á altura do joelho nas paredes. Dahi poderia alvejar todos os que se approximassem do terreiro. Os cães latiam em tumulto furioso.

A voz de João Gabiroba veiu ciara e energica de uma moita.

— Entregue-se, Zé Cachorro.

— Venha, prende, canaia miserave.

— Você está perdido, se resisti morre! — falou o gigante sem rodeios.

Mas o bandido sabia que para elle só existia uma justiça: A vingança implacavel dos irmãos do coronel.

— Não. O meu campâêro vêm ahi.

— Não seje bobo! Ninguem vem acudi você. E se vinhé dá no mermo.

Dando inicio ao seu plano de dizimar ou exterminar os cães, Zé Cachorro, para economizar munição esperava apanhar os animaes de geito a tirar o maximo resultado das pontarias. Foi assim que cinco tiros apenas deu, cabo de seis e feriu quatro cães. Alguns delles eram animaes de estimação dos atacantes. A indignação geral augmentou.

Um homem foi atravessar de uma para outra moita e caiu varado por uma bala certeira.

Foi o signal. O tirotéio contra a palhoça convergiu nutrido de todos os lados. O bandido não respondia. Estava meio deitado em posição vantajosa. Só dava signal de vida quando alguem se expunha aos seus tiros ou quando via algum cachorro.

Da moita onde estava, João Gabiroba viu Tupan, o seu cão de estima, cair fulminado por uma bala.

Mordeu os labios espalmou a mão em ameaça, proferiu uma praga, enfurecido, soturno..

— Péra, miseravel! Essa história vae acabá agora mêmo, nem que eu me disgrace todo.

Prendeu entre os dentes a pernambucana pontuda e afiada, deu um salto e disparou numa carreira desabalada para a porta da palhoça.

Os homens ficaram pasmos de espanto ante a loucura. Pois então o Gabiroba acreditava poder attingir a porta com tal rapidez qua não fosse alvejado. A uns vinte passos da porta o homem, levou a mão á altura do estomago, rodou sobre os calcanhares.

— Foi baleado! — exclamou livido o Casusá.

Ouviu-se mais um tiro. Gabiroba avançou mais quatro passos cambaleando, desequilibrou-se, tombou atrás de uma moita de gravatás. Os homens contemplavam a scena brutal, presas de uma emoção indescriptivel.

— Morreu!

— Tambem, que doidêra!

Os grupos atraz das moitas trocaram olhares sombrios. Disparam mais alguns tiros. De repente pararam.

— Olhem!

Num esforço sobrehumano para sobrepujar a athymia crescente João Gabiroba avançou mais dez passos cambaleantes, caiu de novo afundando-se no sapézal.

— Ainda não morreu. Que homem!

— Tem folego de gato.

— E que corage!

A idéa predominante em João Gabiroba era extrangular Zé Cachorro antes de morrer. Reagiu contra o abatimento. A porta estava perto. Como que reanimado por um poder diabolico reergueu-se montruoso, como um duende, enorme, braços estendidos para a frente, physionomia exprimindo uma furia infernal. Parecia um demonio. Uma bala cortou-lhe o couro cabelludo e dali escorreu sangue pela testa, ensopando a cabelleira, a barba, o paletot. Cambaleando, como um ébrio, com um novo impulso, ziguezagueante, avançou... avançou... tragico, horrendo.

Os companheiros contemplavam espantados aquella demonstração de coragem estupida.

Dois tiros se ouviram ainda, mais João Gabiroba avançava...

Applicando em desespero toda a força de que ainda dispunha, atirou brutalmente o hombro direito contra a porta de tabuas. Levou-a no peito, desappareceu no interior da casa.

Ouviram-se mais dois tiros... Depois ruidos de objectos quebrando-se de coisas que caem... blasphemias... gritos... gemidos.

Silencio!...

Esperavam um minuto, dois, tres.

De dentro da casa nem um som! Apenas cáia fora o rumor monotono do arvoredo ramalhando, o pio aspero e metallico de uma araponga e as picadas de um picapão no alto de uma arvore secca.

Um homem aventurou-se a erguer-se e approximar-se do terreiro com precaução. Os outros fizeram o mesmo. A tarde estava fresca e luminosa, a brisa soprava embalsamada de perfumes agrestes. Grilos e cigarras alacres rechinavam, gargarejavam nas moitas.

Reuniram-se os homens no terreiro, trocando olhares sem falar, custando acreditar a realidade.

— Vamos vê u que ha lá dentro, — falou Josino, investindo para a porta.

Subitamente parou boquiaberto e começou a recuar, como se diante de algo espantoso.

Ensanguentado, horrendo, sinistro, João Gabiroba surgiu á porta trazendo ao hombro o corpo inerte de Zé Cachorro e esforçando-se para sair. O bandido tinha o rosto deformado, a bôca escancarada e a lingua roxa de fóra. O rosto gadelhudo de João Gabiroba parcialmente coberto pela juba emmaranhada infundia horror.

Vagou como um tonto pelo terreiro, olhando com difficuldade para os homens, com a carga horripilante ao hombro, como se para proclamar a victoria final de sua possante musculatura sobre o revolver de Zé Cachoro. Mostrou a vasta mão direita ensanguentada.

— Pertei ni guéla delle!

Fez uma tentativa para sorrir.

— Vinci pruque elle morreu primêro.

As pernas fraquejavam, tornavam-se bambas, vergavam. João Gabiroba mantinha-se de pé agora com um dispendio formidavel de energia. Os homens encaravam-no estupidamente sem articular uma palavra, sem iniciativa de auxilial-o.

João Gabiroba cambaleou; o seu corpo cedia... Pendeu para a esquerda e caiu no sapézal confundido com o inimigo no mesmo abraço de morte.

Ouviram as ultimas palavras engroladas com difficuldade, vasquejando nos estertores da agonia:

— Zézinho tá vingado!

O seu rosto terreo immobilizou-se, os olhos arregalaram-se, tornaram-se baços, fixos. Os homens tiraram automaticamente os chapéos e accocoraram-se em pasmo, diante dos mortos.

— Já não é deste mundo! — suspirou o Casusa. Uma grande tristeza amortalhava aquelles corações rudes, uma tristeza indefinida, como o crepusculo que descia sobre a matta.

Mas nas franças verdoengas da mattaria immensa, os passaros gorgeavam, ainda indifferentes, como se para advertir que a vida continuava, que havia razões de sobra para se considerar a Tragedia do Bibocão como um episodio insignificante da luta pela existencia no interior primitivo deste Brasil immenso.

TRABALHOS DO ESCULPTOR JULIO STARACE

"A fonte dos amores", grupo em marmore

"Tiradentes e seus companheiros, no acto de serem conduzidos para a prisão"

"A Força e a Fé"

Solução nº 25

ASA ETA
CAROL MENAM
ABALA ATILO
ALIBI RAPTO
SELENOGRAPHIA
OSA H A D AMA
ABRIR
AGI D A A ABA
SUSTENTACULOS
UACAI HAVIA
MAFRA EMDEN
ARIAS BAASA
ASA ASI

A BOA CANÇÃO

O "home", a luz amiga da lampada, a caricia dos olhos que se perdem nos olhos da amada; a hora do chá fumegante e dos livros que se fecham; a doçura de sentir que termina a vigilia; a encantadora fadiga e a adorada espera da sombra nupcial e da noite doce...

O meu enternecido sonho tudo isto perseguiu sem descanso, através todas as vãs demoras, impaciente dos mezes, furioso das semanas!

Traducção de

MARISA

A época em que se faz sentir maior necessidade de uma preciosa alimentação é sem duvida durante ás primeiras semanas da vida do pinto. A ração precisa conter os elementos indispensaveis para o desenvolvimento do seu esqueleto e de seus musculos, sem que isto fatigue ou irrite os organs do apparelho digestivo! A ração, portanto, deve ser rica em proteina (formação de carne, etc.) phosphatos de calcio (formação de ossos, etc.) e ainda de boa qualidade para que seja facil sua digestão e assimilação.

A Nossa Casa

POR QUE SÃO CARAS AS NOSSAS CASAS? — OS ARREMATES QUE LHES DAMOS COMPARADOS COM OS QUE OS AMERICANOS DÃO ÁS SUAS

J. CORDEIRO DE AZEREDO

Embora o americano possua mais gosto artistico do que nós, assiste-nos entretanto a preoccupação do acabamento. Quer façamos uma casa rustica, quer construamos um palacete, havemos de rematar tudo com a maxima perfeição. O americano não pensa assim, e está certo. Quando elle edifica uma casa de campo, fal-a rustica, quer externamente, quer internamente. Não exige reboco bonito; emboça apenas. Nós, pelo contrario, emboçamola e depois a rebocamos imitando emboço. Elle troca todos os primores do acabamento pelo conforto.

E para isso faz a casa ampla. As revistas americanas mostram-nos variedades de casas que, a avaliar pelas dimensões, só meia duzia de Guinles as poderiam construir aqui. Entretanto, na America do Norte quasi todos as possuem amplas e confortaveis. Todavia estas casas têm como soalho taboas corridas e largas; forros sem abas, etc. Os proprietarios não tomam o tempo dos constructores e dos architectos na escolha dos desenhos dos tacos e tabeiras, fazendo questão fechada de que sejam bonitinhos. Em summa: o que o americano faz rustico por economia, nós porfiamos por imital-o, encarencendo a obra.

De que vale um chão de desenhos lindos se o tapete o cobre?

Uma coisa é o lar, outra a casa. O "home" é do espirito artistico do morador. O constructor edifica apenas a casa; não faz o lar. O tapete, o movel, a cortina e os quadros, que lhe dão tanto encanto, cabe ao proprietario escolhel-os. Ao architecto compete idealizar as linhas architectonicas do predio, do seu exterior e do seu interior. Como os leitores vêem, estão ahi tres importantes attribuições, e para todas deve haver especialistas. Não devemos fiar muito no nosso gosto; elle, ás vezes, nos trae. As estrellas dos cinemas, que são creaturas artistas e de gosto, quando fazem as suas casas encantadoras, que as revistas empenham-se em estampar, não só contratam o architecto para idealizar a casa e acompanhar a sua construcção como não dispensam os profissionaes especialistas para os moveis e a decoração interna. Não faz muito tempo, vimos na revista Architectural Pigest uma casa de praia construida para uma conhecida artista da téla, Norma Shearer, onde havia referencias aos architectos decorador, paizagista, e ao que organizou o projecto.

Eis um gesto que precisava ser imitado, por nós que gostamos de seguir a moda dos artistas da téla.

Hoje não apresentaremos um projecto, como das outras vezes e sim uma sala para os leitores idealizarem, o seu "home". Vêm-se ahi apenas as linhas architectonicas: a casa depois de idealizada pelo architecto e edificada pelo constructor. Está pois despida de tapetes, moveis e quadros.

Os quartos dão para a galeria, que debruça sobre a sala. A subida é feita ahi por uma pequena escada, de onze degráos, que serve de decoração á peça; os degráos são de madeira e os espelhos de azulejo; a grade é de ferro pintado de preto e muito simples.

Todas as portas internas são de calha, de madeira escura, tendo as ferragens apparentes.

O soalho é de taboas, sem tabeiras e desenhos.

O unico motivo decorativo que se vê ahi, por fazer parte da construcção é a estante sob a galeria. O tecto é de madeira apparente, escura acompanhando a inclinação do telhado. As paredes serão de côr creme, pintura lisa ou papel sem desenhos.

Como vêm os leitores ahi está uma optima opportunidade para o desenvolvimento do gosto artistico, idealisando o arranjo desta sala, com quadros, tapetes, moveis, flores etc.

GRAPHOLOGIA

MME. IGNEZ VELASCO

RIO — (Barretos) — O typo de sua letra é o que merece especial attenção, accentuando um caracter profundamente masculino. Vontade fórte, ambiciosa, com qualidades sufficientes, de resistencia e firmeza, para realizal-a. A actividade, a perspicacia e a discreção, são as condições elementares do seu caracter. E' laborioso, emprehendedor e inclinado á transacções commerciaes.

TATI — O conjuncto dos traços de sua letra revela excellentes qualidades effectivas. Os instinctos sensuaes tem grande imperio em sua natureza. Possue a benevolencia nata, a credulidade e a delicadeza, dos espiritos crentes e dos corações bem formados.

CELICA — (Barretos) — Espirito livre, não admittindo dependencias. Grande confiança em si mesma, traduzida por alguma vaidade e excessivo amor proprio. Caracter orgulhoso e eivado de ironia.

TULIPA VERDE — Abriga em seu coração terno e generoso, uma grande sensibilidade e abnegação. Os traços que caracterizam a franqueza e a lealdade, estão bem accentuados nas letras minusculas. Sente inclinação pela idéa da autoridade, mas, não tem a força necessaria, para se fazer obedicido. Vacilla um pouco, antes de tomar qualquer decisão.

NECO — Espirito credulo, voluvel, variando muito de gostos e inclinações. Tendencia para a logica e para a deducção. E' talentoso, gostando de adquirir conhecimentos novos e com inclinações para as sciencias do raciocinio e para as artes. Immutavel em seus principios de dignidade e firme de caracter, segue o caminho recto, sem paixões e certo do seu valor.

HELGA — (Nictheroy) — Possuidora de um temperamento amoroso e de um coração apaixonado, tem a preoccupação e o desejo de acertar, agindo com a maxima lealdade. Sua graphia de grandes dimensões indica tambem, que está sempre prompta a perceber todas as emoções e impressões, que a vida contem. E' generosa, sem prodigalidade.

LUIZ FELIPPE — O traço firme de sua letra, mostra personalidade bem definida, independente de caracter, decidida, de elevação de idéas e de talento invulgar. Suas tendencias, são para as artes em geral. Possue um admiravel senso esthetico, muita cultura e força de vontade E' intransigente, autoritario, e de um orgulho intimo, profundo.

GUSTAVO ADOLPHO — Sua consulta foi prejudicada, por ter escripto em papel pautado.

SONIA — Coração sentimental, vibrante repleto de bondade, sentindo prazer em praticar o bem. A distinção de suas maneiras, seus gestos refinados e a delicadeza do trato, completam a belleza do seu caracter.

JUBILO — (Paracatu') — Temperamento audacioso, espirito agitado, dispersivo e natureza de caprichos extravagantes e mysteriosos. Alma pouco inclinada á vibrações sentimentaes.

MANTUA — Nota-se em sua letra: nervosismo, contenção de espirito e reserva. Quando ha necessidade, suffoca a sua vontade, os seus impulsos pessoaes, para agir de accôrdo com as circumstancias. E' um pouco indolente, bastante critico e mordaz.

SAUDADE — (Nova Friburgo) — A sua letrinha graciosa, bem lançada e clara, dá a impressão de uma creaturinha que conservando sempre uma linha de nobreza, não é despida de certa dóse de bondade, doçura e amenidade no trato. Sua cabecinha anda cheia de sonho dos quaes, não se póde livrar. E' instavel o amor proprio que possue, alliada á intelligencia e temperamento ardente e jovial.

BRANCA DE OLIVEIRA — (Juiz de Fóra) — O seu espirito formou-se no regimem da clareza, da obediencia e foi esse systema de educação, que lhe preparou a alma, collocando-a num plano superior. E' emotiva cheia de vibratilidade, intuição, tendo da vida, uma comprehensão especial.

THEODAS — Bon temperament, noblesse de caractere, energie d'esprit, delicadesse et bonnes inspirations.

Aime á voyager, pour obéir votre inconstance.

CORAÇÃO TRISTE — Observa-se em sua letra sentimentos poeticos, gentileza e bondade natural. A sua força no querer é grande, chegando ás vezes, á teimosia. E' uma pessôa que tem independencia de idéas, sempre bem controladas.

SYLVIA BECHTHUFFT — A minha amiguinha sabe que é ciumenta, muito ciumenta mesmo? Esse sentimento está bem frizante em sua letra, capaz de conduzil-a ao egoismo. E' dessas pessôas que se entregam ternamente ao bem amado, obedecendo cegamente, á toda a suggestão do seu coração apaixonado e exclusivista. Sua imaginação fertil, demonstra ás vezes, o seu espirito pouco persistente e desconfiado.

JOÃO BEROKAX — (Rio Verde) — Sua graphia indica uma grande e profunda generosidade, um coração honrado, altivo, e um espirito penetrante. Vê-se que a sua natureza laboriosa, franca e energica, é que lhe dá firmeza e calma, para manter sua conducta, em linha recta e desassombrada.

NYRJA — Sua letra demonstra attitudes definidas, com a plena comprehensão das responsabilidades, por ellas impostas. Cultura razoavel, imaginação ampla, gestos longos e espirito de tolerancia.

QUIXADA — (Fortaleza) — A sua graphia bastante complicada e a falta de pontuação, distracção, caracter inconsequente é algum egoimo. As margens uniformes deixadas á direita e a esquerda do papel, indicam aptidão para os trabalhos mentaes e intelligencia aguda.

MORENA DA MONTANHA — (Lorena) — O traço principal do seu caracter, é o da expansabilidade. O seu temperamento é alegre, delicado e sensual. Seus actos trazem o cunho da sensates e da reserva, caracteristicos da mulher de sentimentos piedosos e ponderados.

ANTONIO BELGA — Sua letra traduz: lealdade altives e intelligencia. Tem no seu esforço uma grande fé, esperando de si mesmo a energia que se faz mister, para a conquista de seus desejos. Uma notavel delicadeza e modestia, tornam o seu caracter bem estimavel.

VIOLETA PAULISTA — Grandeza dalma manifestada pela calma dignidade, força de vontade e resignação, na adversidade. Coração docil, caritativo e de sentimentos muito puros.

RUSSINHO — (S. Paulo) — A graphologia analysa apenas as letras, procurando mostrar os defeitos e qualidades de cada individuo. O meu consulente nem sempre escreve com o typo de letra que se serviu, na carta que mandou. Essa variação, está de accôrdo com o seu espirito, artificioso, dissimulado e ambicioso.

ANTONIA BASTOS — Letra de grandes dimensões propria dos temperamentos bem equilibrados, vibrantes e positivos. Os seus desejos manifestam-se sob a forma de autoritarismo e combatividade, que lhe dão coragem para enfrentar a vida, sob qualquer aspecto. Orgulho natural, de quem não se humilha e sabe defender com energia os seus sentimentos de honra.

LUCE — Queira renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

ZITA MONTEIRO DE BARROS — Natureza muito sentimental, apaixonada e enthusiasta. A minha gentil consulente vive a espera de um deslumbramento. O seu espirito é ancioso, terno e caprichoso em excesso.

FLOR DE ACACIA — Lamento ser obrigada a limitar as respostas, ao minimo possivel. E' susceptivel ao extremo e egoista nas suas affeições. Sonha muito, mas não é franca, agindo irreflectidamente. Esconde e dissimula os seus pensamentos e inclinações.

GITANA — Seu espirito penetrante, sua intelligencia clara, de imaginação poetica e artistica, apreciando tudo que é bello as grandes linhas essenciaes, sem se deter em detalhes ou minucias. Natureza altiva e corajosa, encara a vida sem fraquezas e sem ambições injustificadas. Tendo adoptado uma norma de conducta exemplar, é muito discreta, firme em seus principios de dignidade, não dando muita liberdade as emoções, seguindo o caminho indicado pela razão.

NIEGE — Sua letra é muito artificial. Pouca firmeza, vontade debil, incoherencia e dissimulação. E' exaggerada nos seus sentimentos, ama ou odeia, com a mesma intensidade. Descontente, ambiciosa e inconsciente está sempre em antogonismo, ao meio em que vive.

ERNESTINO — Sua letra indica uma natureza exuberante em instinctos sensuaes. Espirito minucioso, sagaz e observador. O seu temperamento é resoluto e caldeado com uma notavel perspicacia e um poder de analyse phenomenal. Seu caracter tem por base a franqueza, sob todas as formas.

VELHA LEMIOSA — A graphia da minha distincta consulente annuncia uma natureza emotiva amena, delicada e tolerante. E' evidente o equilibrio do seu coração, arrastado pelo accentuado cumprimento do dever. Muito controlada e reflectida, prefere seguir o caminho, indicado pela razão.

DARCELYTA — JERUZA E DORINHA — Peço renovarem as consultas, escrevendo mais alguma coisa e em papel sem pauta.

CIGANITA — Vontade irregular dominada pela hesitação, dahi, o quasi nunca terminar, o que com tanto enthusiasmo inceta. Inquietação, melancolia e desillusão, eis os principaes traços de sua letra. Suas impressões são variaveis.

ARMADOR — Espirito corajoso, forte e disciplinado. Natureza deductiva, insinuante, vaidosa e com grandes traços de idealismo. Intelligente, tem largueza de vistas e de instinctos. Tem ainda a destacal-o, uma integridade absoluta de caracter.

PASSARELLI — (Friburgo) — Seus sentimentos são pouco sinceros e persistentes. Só se preocupa com o aspecto manterial da vida, prendendo-se muito ao detalhe e as minucias. Seu cerebro evolue em campo muito estreito, as idéas se encadeiam confusas e sem precisão.

JOACER — Natureza de instinctos fortes, normaes e perfeitamente equilibrados. Pelo habito do raciocinio facil, tem a comprehensão de tudo, com extrema lucidez. Caracter desassombrado, finura de espirito e capacidade de trabalho.

NORTISTA — Graphia harmoniosa com margens amplas, indicando: temperamento calmo, sadio e de impulsos muito generosos. E' activa, laboriosa, franca, justa e de nobres sentimentos affectivos.

ATIR — Caracter presumpçoso, dissimulado e hypocrita, mas, procura occultar as suas verdadeiras intenções, mostrando-se affavel no trato, para obter do proximo, todo o proveito possivel. Affectação de maneiras e pensamentos reservados.

MANACA' — Embóra amorosa e terna, é retrahida, desconfiada e de genio um tanto fórte. Possue um espirito vivo, obedecendo muitas vezes, á intuição. Sabe dominar os impulsos dos seus desejos e ambições, pelo senso pratico e positivo.

MIMOSA S. A letra da minha gentil consulente indica pertencer a uma creaturinha sociavel, enthusiasta, avida de sensações fortes e algo sensual. Espirito agil, curioso, muito dado á fantasias.

DAULY — (Barbacena) — Sua letra revela actividade espiritual, loquacidade, regular força de vontade e altas aspirações. Intelligencia muito clara e accentuada expansão. Alma emercia do bem e erecta na virtude.

FLOR ABANDONADA DE AVELLAR — A minha gentil consulente possue um espirito penetrante, um coração sensivel amante, dedicado, porem, muito ciumento. Imaginação poetica e artistica, gostando de precisar bem suas idéas, com grande confiança, na realização de seus desejos.

JOÃO DO ACRE — Idéas muito nobres, acompanhados de altives, intelligencia e magnanimidade. Suas tendencias são progressistas, visando sempre o proprio aperfeiçoamento, o que é altamente louvavel. Espirito de justiça, vontade firme e temperamento voluptuoso. Procure o livro de "Matilde Ras" "Coleccion Labor". O meu, ainda não está impresso.

BARATINHA — (Friburgo) — Temperamento retrahido e desconfiado. Intelligencia de pouco alcance, maneiras toscas e vulgaridade, com tendencias á otupia. Caracter sombrio.

ILZA — Intelligente, affavel e com uma pontinha de vaidade, permittida e até necessaria, ás pessôas do sexo fragil. Entrega-se inteiramente ao dominio do coração, [illegible]

A. H. C. H. A. D. O. — (S. Sebastião do Paraiso) — A grande energia do seu caracter, dá-lhe forças sufficientes, para reagir contra qualquer tentativa de desanimo e na sua vontade firme, esclarecida, encontra o melhor escudo para os rudes embates da vida. Temperamento um tanto nervoso, reprimido por um certo dominio de si mesmo. Sob um aspecto criterioso e reflectido, conduz com intelligencia os seus instinctos, obedecendo ao raciocinio, que o livra das expansões prejudiciaes.

MOACYR — (Paracatú) — Calma, naturalidade, fidelidade, e constancia, são as virtudes que se revelam em sua graphia. [illegible]

CAÇULETE — (Paracatu') — Observa-se em sua letra um caracter [illegible], uma vontade um tanto débil, sem continuidade de acção. Impaciente, susceptivel, nervoso, facil de se irritar, não abriga ternura em seu coração, alimentando idéas, acima de suas forças.

PAULISTA — Sua letra demonstra intelligencia, originalidade e desejo de se mostrar superior. Sente a necessidade de evidenciar suas qualidades mentaes e intellectuaes. Seu caracter é orgulhoso, de vontade firme, pela convicção e pelo espirito.

BLUE'TE — (Paracatu) — Seu temperamento forte e obstinado, tem sempre o espirito prevenido contra qualquer ataque, não permittindo que lhe imponham normas de proceder. Natureza independente, mas, apta e capaz de abrigar sentimentos de ternura ou de bondade.

POLONEZ — (Theresopolis) — Sua graphia indica um temperamento nervoso, rispido frenetico, deixando-se inteiramente dominar pelos nervos, irritados em demasia. E' pouco communicativo, gostando do isolamento, revelando assim, um dos traços do seu egoismo, que é grande. Sente não raras vezes, ciumes exaggerados e o desejo de fazer soffrer aquelles que mais amam.

AMELIAZINHA — O seu espirito se eelevou de tal forma, que não toma conhecimento daquillo que é ephemero e vulgar. A natureza dotou-a com um coração benevolente, muito bom gosto e uma imaginação ampla. Tem grande poder de attracção, despertando assim, impetuosos affectos, aos quaes corresponde, com generosidade.

MAFALDA FERREIRA DIAS — Caracter sobrio, seguro, uma vez que delibera. Tem gestos de verdadeira generosidade, sentindo praser em praticar a caridade, numa attitude discreta e sem affectação. Não tem para ninguem, uma palavra aspera, que possa ferir susceptibilidades. Perdoando facilmente, as faltas alheias, deixa-se guiar com intelligencia, pelo que lhe suggere o coração.

ECELIA — (Petropolis) — Queira renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

DAMA DAS CAMELIAS — Sua letrinha retrata uma personalidade intelligente e de apurado gosto pelas artes. Tem o espirito do minucia, do detalhe e da observação, desejando saber, o porque das coisas. Encara a vida com serenidade, mas tendo em perfeita harmonia seus pensamentos, palavras e actos.

EPITACIO — (Vassouras) — O estudo completo, só em carta particular. Aqui torna-se impossivel, pela falta de espaço. Sua letra é optima e indica uma natureza altiva e digna, alliada á uma poderosa força de vontade, á uma norma de conducta firme, que mantem sensatamente o equilibrio, entre o seu cerebro e o coração. Sua actividade é fecunda, e com accentuada energia e independencia, acceita a responsabilidade de suas acções.

O MANDARIM — (Entre-Rios) — O meu consulente demonstra: talento apreciavel, um temperamento activo resoluto e capaz de uma iniciativa propria. E' uma natureza possante, exaltada e caprichosa.

CY — Sua letra indica: temperamento voluptuoso, delicado, sonhador. Nutre qualidades de caracter muito apreciaveis. Genio brando, alliado a uma conducta modelar.

CHININHA — O seu espirito é cheio de graça e fantasia. Acceita a vida com alegria, com despreoccupação, entregando-se inteiramente aos impulsos da inspiração. Tem sobre seus sentimentos, absoluto dominio.

PAQUINHA — (Barra Mansa) — Uma generosidade extrema, impulsiona o seu coração. Caracter judicioso, independente e prestimoso. Suas tendencias são mais para o lado positivo da vida, do que para as fantasias. Calma, discreta, constante de espirito, é franca de natureza, com solidos principios de honestidade.

AS CARAVANAS

Agora que está na moda se discretear acerca dos camelos, não seria desagradavel a quem nos lesse, ter o conhecimento do modo por que se organizam as caravanas que são para Asia e Africa, commercialmente falando, o mesmo que as estradas de ferro para o Occidente europeu e grande parte da America. O instrumento principal da caravana é o camello, esse animal extraordinario que anda 25 leguas por dia e carrega 320 kilos, em troca de uma mãozada de palha que diariamente lhe dão, e quando esta existe, bebendo uma vez por semana, e trabalhando sempre para o homem desde o dia em que nasce até o dia em que morre, isto é, durante meio seculo, quando morre velho.

Destinado a atravessar, regiões desertas ou pouco seguras, as caravanas são formadas por associações de proprietarios de camellos que se obrigam a transferir sob sua inteira responsabilidade as mercadorias que lhe são confiadas. Completa a caravana, os chefes nomeiam entre si um *sheik* ou commandante, que dirige os movimentos, determina os arraiaes, mantém a ordem, olha para a segurança commum, manda como senhor, e, chegada a occasião, deve ser o primeiro a fazer frente ao inimigo. O preço de transporte quer para mercadorias quer para os viajantes é regulado a tanto por camello, e varia segundo as circumstancias de paz e guerra, na razão do numero de soldados que tenham de ser tomados para escolta e dos presentes que haja de fazer-se durante o transito pelas tribus errantes, de que as caravanas têm de atravessar. Os chefes, marcham sempre na frente da caravana, de que não raro se afastam para explorar o paiz e verem se ha arraiaes suspeitos. Assim que avistam estes, se se consideram superiores em força, avançam para elles; mas se encontram perigo, reunem-se ao grosso da caravana e tratam de dispor do melhor modo os meios de defesa. Os soldados armados de espingardas, vão ordinariamente á pé e nunca se afastam do comboio. Quando se trata de acampar o sheik crava no chão uma bandeira como faziam cá no Brasil os bandeirantes que exploraram as inhospitas regiões da nossa patria. Em torno dessa bandeira se levantam tendas que ficam dispostas circularmente; os fardos e caixões de mercadorias são collocados em volta uns dos outros, formando trincheira. Assente o arraial, deixam pastar os camelos, que são acompanhados por alguns atiradores e por creados, e, chegada a noite, recolhem-nos ao centro do acampamento.

Antes de romper o sol dobram as barracas e o sheik ordena a partida.

São rarissimas em todas as regiões da Asia, e particularmente na Arabia, as estradas e as pontes. As communicações entre as cidades sustentam-se por meio de camelleiros, que não têm dias certos de partida, porque não podem por-se a caminho sem alguma caravana. Ninguem viaja só em vista dos perigos a que se veria exposto. E' preciso esperar que muitos viajantes ou mercadores se destinem ao mesmo ponto ou aproveitar a passagem de algum alto personagem, de um governador, por exemplo (pachá ou agá), que de ordinario toma o comboio debaixo da sua protecção. Comtudo, ha caravanas que têm dia de partida fixo. Uma das principaes é a que parte todos os annos de Constantinopla para Damasco e se dirige desta cidade para Meca, onde chega alguns dias antes da festa *Yawen-al-Nahhr*, ou, como dizem os turcos, *Kurban beyram*, que se realiza no decimo dia do mez *dulagia*. De Marrocos parte uma caravana identica, que atravessa a Mauritania e a Lybya e vae juntar-se á dos egypcios, que se reune no Cairo, chegando a Mecca por via de Suez. Parte da Persia outra caravana que engrossa na passagem de Bagdad e Bassora, e dirige-se para o mesmo ponto. Algumas sáem da Nubia e do interior da Africa, passando o mar vermelho; outras conduzem peregrinos musulmanos da região do Indostão e chegam á Arabia pelo lado de Oman, atravessando o golfo Persico.

Além destas caravanas, que se compõem na maior parte de peregrinos devotos, e a que, todavia, se reune grande numero de viajantes e mercadores, partem todos os annos do Cairo duas ou tres caravanas para a Nubia, oito ou dez para a Lybya e a Barbaria e trinta a trinta e cinco para Gaza e Syria. De Damasco, saem todas as quinzenas seis caravanas, que se dirigem para Bassora, Bagdad, Alepo, Egypto, Armenia e Mesopotamia. De Bagdad partem todos os mezes algumas pequenas caravanas de camellos, jumentos e muares, em numero de umas seiscentas cabeças, que distribuem pelo Kurdistan, Armenia, Syria, Caramhave e Natalia e seguem até Ispahan e Constantinopla. Esta ultima gasta na viagem mais de quatro mezes. A Brussa chegam caravanas, cujos animaes de carga, na maior parte camellos, se elevam ás vezes ao numero de cinco mil. Os proprietarios das que vão da Arabia pela via de Damasco vendem os camellos, conservando unicamente o numero essencial para o transporte das poucas mercadorias que alcançam para o regresso, salvo se a chegada coincide com a proxima partida dos peregrinos para Mecca.

Os asiaticos não têm difficuldades em passar uma parte da vida, desta maneira no caminho de Constantinopla para Damasco, de Hispahan para Pekin, do Cairo para Marrocos e desta cidade para Tombuctu e regiões inferiores do Soldão. As viagens constituem a sua educação e a sua sciencia. Dizer que um individuo é negociante é indicar um viajante. Gosam deste modo a vantagem de comprar as mercadorias em vez de produzil-as, de alcançal-as por preço mais vantajoso, velar pela sua segurança durante a jornada e até de alcançar diminuição nos multiplicados direitos de portagem, finalmente aprendem a conhecer os pesos e medidas, cuja grande diversidade tanto complica os negocios commerciaes. Cada cidade tem pesos seus, que muitas vezes têm nomes eguaes aos pesos de outras cidades, differindo em comtudo de valor.

Graças ao systema das caravanas, as viagens do Oriente são pouco dispendiosas. As despezas de transporte são diminutissimas; o sustento dos animaes de carga não custam quasi nada dada a frugalidade do camello.

Se tivessemos semelhante movimento no alto sertão do Nordéste, que riquissimo não seria de facto o Brasil.

Rio — 1934.

Fernando de Souza Marques

A SERPENTE DO LOCH NESS

... UM PASMOSO EXEMPLO DE ALLUCINAÇÃO COLLECTIVA !" — OPINA O DR. E. G. BOULENGER, FALANDO A PROPOSITO DO MONSTRO DO LOCH NESS QUE APAIXONOU A QUASI TODO O MUNDO.

Ha mais de seis mezes que entre as populações residentes ás margens do Lago Ness, na Escocia, propalou-se o boato da apparição de uma enorme serpente possuindo no minimo duas gibas, medindo cerca de nove metros de comprimento e locomovendo-se com uma tal velocidade que um omnibus publico conduzido pelo sr. A. J. Gray, habitante de Foyers, pequena cidade ás margens do Loch Ness não a poude superar.

O sr. Gray, segundo informes de jornaes de Londres, está firmemente convencido de que a esse respeito não foi victima de illusão de optica. Viu o monstro a poucos metros dentro do Loch, junto do qual passa todos os dias. Apezar do seu esforço a serpente ganhou terreno e desappareceu no meio das ondas.

O sr. Gray encommendou a um empalhador um apparelho especial destinado a pegar o animal. Esse apparelho consistia de trinta metros de grosso cabo sobre o qual se havia fixado poderosos ganchos que deviam servir de anzóes para a captura do monstro. O monstro recusou sempre morder.

Pouco depois, segundo se affirmou, a serpente foi vista atravessando a via publica com um carneiro á bocca.

Essa noticia motivou uma profunda inquietação em toda a redondeza do Ness. O "Centro de Pesca do Ness", responsavel pela pesca de salmão numa grande extensão do norte da Escocia teve de se preoccupar muito do assumpto.

O dr. E. G. Boulanger, director do "Aquarium Zoologo", falou a esse respeito: "O caso do Monstro do Loch Ness é digno de interesse, pois, quando nada mais, trata-se de um pasmoso exemplo de allucinação collectiva".

O Loch é extremamente profundo e de tal fórma cheio de cavernas e alfaques que muitas pessoas afogadas nas suas aguas nunca mais reappareceram. E' tradição local que o Loch Ness não restitue jámais as suas victimas.

Ha um numero incalculavel de seculos que muitas e muitas velhas lendas phantasticas envolvem o nome Loch Ness. E' forçoso reconhecer que com as suas agrestes circumvizinhanças, suas correntes perigosas, seus furacões subitos, seus nevoeiros densos, essa região é o que ha de menos seductora para as pessoas nervosas e timidas. Causa real ou imaginaria, o medo é sempre justo no Loch Ness.

Todas as testemunhas citadas recentemente parecem ser pessoas de boa fé. Embora os seus informes variem um pouco, são todos accordes em affirmar que o monstro é negro e muito grande, com uma giba sobre o dorso. Traz uma especie de juba e se affigura dotado de uma rapidez sem limites. Contrariamente ao que se poderia suppor, o monstro apparecia aos espectadores numa luz brilhante e, segundo uma testemunha, mesmo á luz do meio dia, "os seus olhos brilham como os pharóes de um automovel".

As explicações surgidas são tão varias quanto as declarações.

Suggestões, por exemplo, ha, segundo as quaes o monstro do Loch seria um plesiosauro ou um grande peixe-lagarto, antigo especimen do passado prehistorico.

Mas não pódem interessar a nenhuma penna culta, por absurdas.

Segundo uma outra opinião, ainda menos logica, o animal não passa de uma manifestação do nosso velho amigo — a serpente do mar.

E' preciso ir afastando desde já toda a crença na possibilidade de ser um grande animal. Até ha pouco tempo o Loch se communicava com o mar apenas por algumas passagens subterraneas, mas actualmente as suas extremidades a elle se ligam por canaes vigiados onde nenhum animal póde passar sem ser percebido.

Finalmente, é necessario admittir — explicação capciosa, mas mais verosimil — que esta serpente não é mais do que um destroço de naufragio como sempre se vê sobre o Loch.

Um tronco nodoso de arvore ou um acervo de vasa recoberto de hervas póde suggerir, em certas condições de luz, a idéa de um monstro de fórmas heraldicas e proporções titanicas.

No que concerne "aos olhos semelhantes a pharóes de autos" o effeito da reverberação sobre um tronco de arvore embebido daguas é muito commum para dispensar explicações. Póde-se apenas deplorar que o monstro, como as recentes serpentes do mar, não tenha sido photographado.

Musica em disco

DISCANDO

E' um facto innegavel que quase nenhuma composição moderna se ouve nos nossos concertos symphonicos e por isso são dirigidas criticas ás orchestras cariocas, com as quaes se as accusa de conservarem o publico quase de todo ignorante da obra de um Strawinsky, de um Honegger, de um Poulenc e de tantos outros mestres da musica contemporanea.

Devido a essa inactualização dos programmas orchestraes permanece-se atrazado no que diz respeito á evolução musical hodierna e limitado ao que vae até o fim do seculo passado, praticamente, o que, aliás, não é um mal tão grande quanto se pensa, pois o passado está cheio de obras maravilhosas que mesmo só pequena parte da Europa conhece, e não tanto como parece.

Uma ou outra coisa, então, da actualidade apparece nos concertos e dahi, dessa observação, a se chamar as nossas organizações orchestraes de negligentes e rançeiras vae um passo que logo se galga, visto se não poder comprehender que Buenos Aires viva a apreciar boa parte do que este seculo vem produzindo e o Rio continue a se satisfazer com a leitura das criticas dos jornaes e das revistas do estrangeiro.

No emtanto toda essa critica é sem razão e fructo apenas do desconhecimento do que se passa nos bastidores das actividades orchestraes, porque do contrario o publico saberia o que representa de heroismo, de sacrificios, de abnegação, incluir-se qualquer obra moderna num programma.

Primeiro que tudo ha a notar que se não executa no Brasil o que se quer e sim o que os grandes editores acham magnanimamente que se póde permittir ao Brasil ouvir. O material de orchestra (partes de cada instrumento) não é posto á venda, quem o quizer tem de abnegal-o e assim para se executar uma composição dos nossos dias é preciso que o editor ceda o material por determinado tempo mediante, é claro, pagamento, quase sempre muito pesado. Mas como o Brasil está muito longe, só em viagem de ida e volta, fóra a demora na cidade, o tempo vae para um mez, e tudo sommado representa uns sessenta dias de afastamento do material, resulta que para o editor não ha interesse em servir a nossa patria (naquelle periodo de dois mezes elle o aluga varias vezes na Europa) e deste modo não faz questão alguma de realizar o negocio. Quando muito abre excepção para uma das obras menos procuradas.

Obtido o consentimento do editor entram os dirigentes da sociedade orchestral numa nova phase de angustias: o da fixação do preço do aluguel. Generosamente este é determinado, quase sempre, em bons pares de contos que absorvem a renda de dois ou tres concertos.

Chegado o material os ensaios são feitos com nervosismo, em prejuizo do resto do programma, para que não venha um accidente qualquer impedir a grande desgraça que seria a devolução se não verificar dentro do prazo estabelecido.

Vem o dia do concerto, toda a gente ouve a novidade e... sae gostando mais, como é commum de uma scena de Massenet ou de um poema de Liszt ou de Saint-Saens. Depois rapidas noticias, uma repetição para ligeira compensação do esforço e o seguinte resultado: uma duzia de creaturas que ficam, a sclamar, perdidas, na visão fugitiva que tiveram e nenhum proveito material e de propaganda pela execução de uma obra que custou tanto trabalho e tanto dinheiro.

Eis a verdade pura sobre o que seja a inclusão de composições modernas nos programmas symphonicos do Rio.

Ignoro porque Buenos Aires póde ouvir com frequencia a musica actual (aliás não tanto quanto se diz). Mais humanidade dos editores para com essa cidade? Mais recursos financeiros?

Aqui a actualização é impossivel no estado presente da nossa vida musical, agora mais do que nunca porque além do auxilio financeiro por parte do governo ás orchestras não mais existir (que tristissima verdade) os editores refinaram de ha pouco as suas exigencias: antes de qualquer negociação sobre se é ou não viavel alugar determinado material o pretendente tem de fazer um deposito.

Basta que se attente nas seguintes condições estabelecidas ha um mez por um editor francez para o aluguel de um determinado material: 1.º — Deposito inicial de mil francos antes de qualquer conversa; 2.º — pagamento de mil e quinhentos francos pelo aluguel; 3.º — pagamento adeantado das despezas de transporte; 4.º — pagamento dos direitos autoraes. Somma: uns tres contos e quinhentos para se tocar uma musica que dura menos de meia hora e que, embora deliciosa, não é para o grande publico. Ainda havia um recado final do editor: não fazemos desconto algum nem tão pouco temos interesse em mandar o material para o Brasil.

Deante disso tudo só havia um caminho a seguir: voltarmo-nos para o passado, á espera de que chegue o dia em que os compositores se decidam a comprehender que não devem ser instrumentos dos editores e sim os donos das proprias obras.

Augusto F. Lopes Gonsalves

NOVIDADES

DISCOS CARNAVALESCOS

A Victor lançou para o carnaval deste anno uma serie de discos regulares, que não excedeu em qualidade os do anno passado; alguns já cahiram no gosto do povo, embora não sejam dos mais aproveitaveis:

— *Você por exemplo*, marcha, *O orvalho vem cahindo*, samba (Noel Rosa) — Almirante e Diabos do Céo — N. 33.734. — Regular.

— *Da cá o pé... louro* e *Deixa a velhinho...* (marchas de L. Babo) — L. Babo e Diabos do Céo — N. 33.739. — Mediocre.

— *Lulu'*, marcha, e *Sapateio no chão*, samba — Carmen Miranda, com Diabos do Céo e o Grupo do Canhoto — N... 33.744. — Um tanto commum.

— *Linda lourinha*, marcha, e *Vou partir*, samba (João de Barro) — Sylvio Caldas e Diabos do Céo — N.... 33.735. — Bons.

— *A hora é bôa*, marcha, *Bis...* marcha — Bando da Lua — N. 33.741. — Mediocre.

— *Uma andorinha não faz verão* (marcha de L. Babo e J. de Barro) e *Moreninha tropical* (marcha de João de Barro) — Mario Reis e Diabos do Céo — N. 33.742. Musicas interessantes para o genero.

— *Menina oxygené* e *Historia... do Brasil* (marcha de L. Babo) — Almirante e Diabos do Céo — N. 33.740. Bons.

— *Ridi... palhaço* e *O sol nasceu para todos* (L. Babo) — Mario Reis e Diabos do Céo — N. 33.738. — Agradam.

— *Levanta o dedo*, marcha, e *Cadê você, meu bem*, samba (Assis Valente) — Antonio Moreira da Silva e Diabos do Céo — N. 33.737. Regulares.

— *2X2* e *Marchinha nupcial* (marchas de L. Babo) — Carmem Miranda, L. Babo na 1ª e Diabos do Céo — N. 33.736. O melhor destes discos

VARIAS

OBRAS NOVAS

Acabam de ser concluidas as seguintes composições:

— Alfredo Casella: *Concerto* para piano, violino, violoncello e orchestra.

— Richard Strauss: *A mulher muda*, opera comica sobre texto de Stefan Zweig.

— Joaquin Nin: *Dez melodias*, novo caderno, das quaes oito do folk-lore hespanhol; as duas restantes são originaes. Orchestração das melodias hespanholas classicas *Soffre, minh'alma!* e *Pintasilgo do bico de ouro.*

— Jeno Hubay: Cantanta *Ara pacis*, sobre palavras de Romain Rolland, para solos, coro e orchestra.

— Carlos Pedrell: *Christiana*, comedia musical em 3 actos.

Ballado *Cadeia de tangos.*

WALTER STRARAM

Falleceu Walther Straram, o famoso regente que tinha a melhor orchestra de Paris, toda ella constituida só de artistas impeccaveis.

Começou como violinista da Orchestra Lamoureux. Depois foi chefe de canto na Opera e nessa qualidade acompanhou André Caplet na famosa viagem do compositor a Boston. De volta a ara. Ganna Walska, admiradora das suas qualidades de musico, deu-lhe os meios para que elle organisasse a sua orchestra. Surgiu então a Orchestra Straram que vem maravilhando com a perfeição das suas execuções.

Perdeu-se um grande musico que teve a felicidade inaudita para os tempos que correm de encontrar uma protectora que lhe permittiu realizar o seu grande sonho, a sua grande orchestra.

OUTRO PREMIO DE ROMA

A Belgica tambem tem o seu Premio de Roma, que é annualmente concedido. O do anno passado, julgado no Palacio dos Academicos de Bruxellas, coube a Van Eckhoudt, do Conservatorio de Gand.

Obtiveram classificação:

1º segundo grande premio: Defosses, do Conservatorio de Liege.

2º segundo grande premio: Langlois, do Conservatorio de Bruxellas.

Menção :Torck, do Conservatorio de Gand.

— Collecção Hettich de arias classicas: 13º Volume — Mozart: Arias de *Idomeneu* e de *Bodas de Figaro* — Vozes agudas — Rouar, Lerolle & Cie. Paris.

UMA DE FLORENT SCHIMITT

Num dos ultimos concertos da Orchestra Symphonica de Paris e illustre artista Madeleine Grey acabava de cantar tres melodias de Kurt Weill quando no meio dos applausos se ouviu um grito: *Viva Hitler!* Todos se voltam para o ousado, que torna a gritar. *Viva Hitler!*

Era o compositor Florent Schmitt que soltava os gritos, logo seguidos desta explicação: *Já temos bastantes máos musicos na França sem que nos enviem todos os judeus da Allemanha.*

Com isso o autor da *Tragedia de Salomé* queria demonstrar a sua irritação por tantos musicos estrangeiros mediocres estarem invadindo a França, vindos da Allemanha.

Mas a nós parece qu e Florent Schmitt foi de encontro ao seu objectivo gritando *Viva Hitler!* O que elle devia ter dito na sala Pleyel era *Morra Hitler!*, pois sem o dictador nazista a Allemanha continuaria com os seus musicos que ora está afugentando e a França não seria invadida.

MUSICAS

— Collecção Hettich de arias classicas: 16º volume — Weber: Arias de *Freischutz, do Eurianthe, do Oberon e Lieder* — Vozes agudas — Rouart, Lerolle & Cia, Paris.

— O. Siegl: *6 Binding Lieder* — Canto e piano — R. Hassevauter, Colonia.

— A. Staffelli: *Due Liriche: I Delle rive; II Un madrigale di Tasso* — Canto e piano — A. & G. Carrisch, Milão.

— A. Staffelli: *Preghiera* — Versos de V. Attanasio — Canto e piano — A. & G. Carisch, Milão.

— A. Thirlet: *Stances de morte sourire.* Palavras de G. Boissy — Canto e piano — M. Senart, Paris.

— G. Podaro: *In alto.* Versos de S. Spina— Canto e piano — G. & P. Mignam, Florença.

— W. Walton: *Three Songs.* Poemas de E. Sitwell — Canto e piano — Oxford University Press, Londres.

— Zanotti-Bianco: *Tre canzoni d'amore* — Canto e piano — A. Forlivesi, Florença.

— Carlo Gesnaldo di Venosa: *Al mio gioir il ciel si fa sereno* — Madrigal a 5 vozes mixtas (Rev. Sabatani) — G. Ricordi, Milão.

— A. Falconieri: *Due Villanelle* — 3 vozes masculinas — I *Aure vaghe,* *II Folti boschetti* (Rev Sabatini) — G. Ricordi, Milão.

LIVROS

Ka Sorabji: *Arond Music* (Unicorn Pres, Londres) — Ninguem dirá pelo nome que o autor deste livro seja um compositor inglez. E' de Essex, filho de mãe hespanhola e pae persa, compositor, autodidacta, critico musical em varios jornaes da sua patria. Nesse livro reuniu trinta e quatro dos seus artigos, cuja leitura é de certo modo proveitosa.

DISCOS

Novidades da Polydor.

— Massenet: *Scènes pittoresques: Marche, Air de ballet, Angelus, Fête boheme* — Reg. Alois Melichar e a Orchestra Philharmonica de Berlim.

— Beethoven: *In questa tomba oscura* (em italiano) e *Ich liebe dich* (em allemão) — Barytono Heinrich Schlusnus e pianista Franz Rupp.

— Donizetti: *Elisir de Amor: Una furtiva lagrima* — Rossini: *La Danza* — Tenor Julius Patzak, regente Alois Melichar e Orchestra da Opera Nacional de Berlim.

— Ravel: *Trois chansons hebraiques Kaddisch Mejerke e L'enigme eternelle* — Soprano Madleine Grey, acompanhamento de piano.

— XADREZ —

PROBLEMA N. 858

de J. MOELLER

Pretas 4

—

Brancas 4

Brancas: R7TR, D2TD, B6CD, P3CD = 4 peças.

Pretas: R8TR, P6CR, P5CD, P5BD = 4 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exactas serão publicadas

PARTIDA N. 858

(Gambito da Dama)

Brancas: dr. Aleckine — Pretas: Flohr.

1 — P4D, P4D; 2 — P4BD, PxP; 3 — C3BR, C3BR; 4 — P3R, P3R; 5 — BxP, P4BD; 6 — O-O, C3BD; 7 — D2R, P3TD; 8 — T1D, P4CD; 9 — PxP, D2BD; 10 — B3D, BxD, BxP; 11 — P4TD !, P5CD; 12 — CD2D, O-O; 13 — C3CD, B2R ?; 14 — P4R, CR2D; 15 — B3R, CD4R; 16 — CRxC, CxC; 17 — TD1B, D1C; 18 — B5CD !, BxB; 19 — CxB, D3CD; 20 — D5T !, C3D; 21 — B2D, P3CR; 22 — D5CR, CxC; 23 — TxC, P4TD; 24 — P4TR !, B2TD; 25 — B3B, P3BR; 26 — D3R, TD1D; 27 — TxT, TxT; 28 — P5R !, P4B ?; 29 — T8BD ! (as pretas abandonam.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 857:

D. 8 T

Enviaram solução exacta do problema n. 857: Hyppolito da Fonseca, Jorge Maduro, Samuel Danemberg, Francisco, Marciano Lazaro, Augusto Beck, Alipio Gonçalves, Sylvio Pereira, Manuel Gondra, Commandante Dez, Dama Preta, Melle. Dupont, Nunziato Schettino (856), Sylvio Declercq, Francisco de Carvalho, Mendes e Souza, D'Oravanti Francesco, Laskermirim, Torres II.

BOUBA OU EPITHELIOMA CONTAGIOSA DAS GALLINHAS

PROFESSOR BENEDICTO ALPHEU BAPTISTA

Havendo observado o quão prejudicial é a bouba das gallinhas nos centros de criação, onde se perdem annualmente 60 % mais ou menos em pintos e frangos, resolvemos apresentar aos criadores destes animaes algumas suggestões pelas quaes podemos reduzir tal mortandade talvez a 0 %, dependendo, no emtanto, da attenção que deverá ser dispensada ao modo de o executar.

E' esta doença determinada pela invasão do *aspergillus fumigatus*, produzindo uma espergillose, aspergillose esta que se apresenta exteriormente sob a fórma de cancro aspergillar (bouba).

Parece ser esta enfermidade mais commum nas estações quentes que nas invernosas.

Segundo o dr. Gustavo Dutra, reside este mycelio nos grãos que se dão ás aves, principalmente nos do arroz, onde podem ser transportados seus espóros, indo deste modo a grandes distancias, infeccionando o sólo, onde pela sua condição de humidade e calor faz conservar sua virulencia.

Diz ainda que no fim de 3 a 4 dia possivel a sua reproducção em altura, bem como, os ovos em incubação são as vezes invadidos, infestando mesmo os embryões.

Assim se explica as invasões bruscas que apparecem geralmente nos animaes criados a campo e que servem para infestar os demais, assim como, a preferencia das boubas nas regiões da cabeça e bico (partes desprovidas de pennas).

Sendo a variola das aves uma entidade mórbida muito conhecida, e, não querendo me alongar muito em descripções e considerações afim de não tomar grande espaço nesta revista, deixo de fazer minuciosa descripção de seus symptomas entrando assim no ponto principal de nosso trabalho, que é o tratamento.

Antigamente, e mesmo ainda hoje em alguns logares, era pratica corrente cauterizarem-se as boubas com ferro em braza. Dada a delicadeza da região de preferencia atacada (cabeça, principalmente em redor do bico, olhos, commisura dos labios, etc) avalia-se o quão barbaro era esta pratica, que muitas vezes não dava resultado satisfatorio.

Com o fim de minorar o soffrimento das aves appareceram as embrocações de iodo com as quaes Delgado de Carvalho diz ter obtido optimos resultados, as lavagens da cabeça com agua sedativa de Raspail, applicação de mercurio doce, pomada mercurial, de icthyol, etc, mas todos estes tratamentos são demorados exigindo muitos dias de applicação.

Assim aconselho para todos os casos de bouba, isto é, para todas as aves, dois tratamentos perfeitamente praticos, faceis e que em nossa chimica de 9 annos nunca falhou.

1º — Havendo já apparecido tal molestia, isolam-se immediatamente os individuos doentes; toma-se de uma certa porção de *ammonea* liquida e, após haver retirado a crósta que cobre o cancro aspergillar com um canivete, por exemplo, passa-se com uma penna a ammonea nas feridas assim expostas, soltando-se o animal. Quando esta pratica é bem feita, raras vezes é preciso repetil-a, o que só se fará dias depois.

2º — Nos demais animaes que ainda não apresentarem symptomas da enfermidade, administrar-se-á, a titulo preventivo, cabeças de cebolas finamente picadas duas vezes por semana, administração, esta, que poderá ser repetida sempre de 15 em 15 dias a todos os animaes. E' de grande vantagem habituar as aves a comerem cebolas finamente picadas.

Como vêm, é um processo simples e facil de ser posto em pratica e sem o inconveniente do tratamento diario e por longo tempo.

A primeira viagem á volta do Globo

Como a narrou Pigafetta, companheiro de Magalhães na celebre expedição

— VIII —

3ª PARTE — DA MORTE DE MAGALHÃES A SEVILHA

(Continuação)

15 de novembro de 1521 — Na sexta-feira 15 de novembro o rei (1) nos disse que ia a Bachian para se apoderar dos cravos de especiaria, que os portuguezes tinham deixado e nos pediu presentes para os governadores de Mistir, aos quaes se os daria em nome do rei da Hespanha. Divertiu-se muito no nosso navio vendo-nos manejar as armas: a bésta, o fusil e o bersil, que é maior do que um arca-luz; deu tres tiros de bésta mas nem tocou nos arcabuzes.

Giailolo — De fronte de Tadore ha uma ilha muito grande chamada Giailolo (2), habitada por mouros e gentios. Os mouros têm dois reis e, segundo nos disse o rei de Tadore, um tinha seiscentos filhos e o outro quinhentos e vinte e cinco. Os gentios não têm tantas mulheres quanto os mouros nem são tão superticiosos; a primeira coisa que encontram pela manhã é o objecto da sua adoração durante todo o dia; o rei delles se chama rajá-Papua, é riquissimo em ouro e habita no interior da ilha. Crescem entre as rochas cannas tão grossas quanto a perna de um homem, cheias de uma agua excellente para se beber; compramos muitas. A ilha de Giailolo é tão grande que uma canôa apenas pode lhe dar a volta completa em quatro mezes.

16 de novembro de 1521 — Visita do rei de Giailolo — No sabbado 16 de novembro um dos reis mouros de Giailolo veiu com muitas embarcações a bordo dos nossos navios. Presenteamol-o com uma tunica de damasco verde, duas braças de panno vermelho, alguns espelhos, tesouras, facas, pentes e duas taças de vidro dourado, dos quaes gostou muito. Disse-nos muito amavelmente que pois que eramos amigos do rei de Tadore deviamos ser seus, porque amava a este como a um filho. Convidou-nos a ir ao seu paiz, garantindo-nos que nos renderia grandes homenagens. Este rei é muito poderoso e respeitadissimo em todas as ilhas visinhas; é de muita edade e se chama rajá Jussu.

17 de novembro de 1521 — No dia seguinte, domingo, pela manhã, o mesmo rei voltou a bordo, desejoso de ver como combatiamos e disparavamos as bombardas, o que executamos com grande satisfação sua, porque na sua juventude foi muito guerreiro.

No mesmo dia desci a terra para examinar a arvore do cravo e ver como produz o seu fruto. Eis aqui o que observei: tem uma grande altura e o seu tronco é grosso como o corpo de um homem, mais ou menos, segundo a sua edade; os seus ramos se extendem muito até o meio do tronco, mas na copa formam uma pyramide; a sua folha se assemelha ao do loureiro e a cortiça é de côr azeitonada; os cravos nascem na ponta dos raminhos, em grupo de dez a vinte; da mais fruto de um lado que do outro, segundo as estações; os cravos são ao principio brancos, ao amadurecer avermelhados e ao seccar negros; são colhidos duas vezes por anno, a primeira vez no Natal e a segunda por S. João, isto é, pouco mais ou menos pelos solsticios, estações em que o ar é mais temperado neste paiz; no solsticio do inverno é mais quente porque o Sol está, então, no zenith. Quando o anno é quente e ha pouca chuva a colheita de cravos em cada ilha é de tres a quatrocentos bahars. A arvore cresce sómente nas montanhas e perece quando se a transplanta para a planicie; a folha, a cortiça e a parte leitosa da mesma arvore têm um odor e sabor tão fortes quanto o fruto, o qual, se não se colhe em plena maturidade, engrossa tanto e fica tão duro que serve tanto quanto a cortiça; não ha arvores se não nas montanhas das cinco ilhas Malucco (3) e na ilha de Giailolo e na ilhota de Mare, entre Tadore e Mutir, mas os seus frutos não são tão bons; dizem que o nevoeiro lhe da certo grão de perfeição; o certo é que todos os dias viamos um nevoeiro, em forma de nuvenzinhas, rodeando ora uma ora outra das montanhas destas ilhas; cada habitante possue algumas arvores que vigia e cujos frutos colhe, mas sem pensar no cultivo; a cada ilha se chama de modo differente os cravos: *gomode* em Tadore, *bongalavan* em Sasangani e *chianche* nas ilhas Malucco.

Noz moscada — Tambem a ilha produz noz moscada, parecida com as nossas nozes, tanto pelo fruto como pelas folhas. A noz moscada, quando se a coze, fica parecida com o marmello na forma, côr e pellicula que a cobre, porém é menor; a sua primeira cortiça é tão espessa quanto o pericarpio da nossa noz; debaixo ha uma tela delgada, ou melhor dito, de cartillagem, sob a qual está o macis, de um vermelho muito vivo que envolve a cortiça lenhosa que contem a noz moscada propriamente dita.

Gengibre — tambem produz a ilha gengibre, que comemos verde como se fosse pão; não nasce em uma arvore, mas sim em um arbusto com talos á flor da terra, de um palmo de comprido, parecidos com os rebentos das cannas, aos quaes tambem se assemelham as folhas, embora as do gengibre sejam mais estreitas; os talos não servem para nada; só se aproveita a raiz, que é o gengibre usual do commercio; o gengibre verde não é tão forte quanto o secco; para seccal-o polvilha-se-o de cal, pois de outro modo não poderia se conservar.

Casas — As casas destes ilhéus são construidas como as das ilhas visinhas, conquanto não tão elevadas sobre a terra, e cercadas de cannas em forma de tapume.

Mulheres e homens — As mulheres deste paiz são feias; andam nuas como as das outras ilhas, cobrindo as suas partes sexuaes com um panno feito de cortiça de arvore; os homens andam egualmente nús e apezar da fealdade das mulheres são muito ciumentos; aborrecem-se muito ao nos ver chegar á terra com as pretinas abertas porque imaginam que isto poderia induzir a más intenções as suas mulheres. Todos, homens e mulheres andam descalços.

Pannos de cortiça de arvore — Os seus pannos de cortiça de arvore fazem do modo seguinte: apanham um pedaço de cortiça e a põem em agua até que amolleça; batem-na depois com uma especie de latejos para estical-a no comprimento e na largura, segundo julgam conveniente, até que pareça uma tela de seda crua com fios entrelaçados interiormente, como se fosse tecida.

Pão de madeira — Com a madeira de uma arvore parecida com a palmeira fazem o seu pão assim: apanham um pedaço desta madeira e tiram-lhe certos espinhos negros e compridos; em seguida a pisam e fazem um pão que chamam *sagou;* levam provisão deste pão nas suas viagens pelo mar. Os indios de Tarenate vinham diariamente com as suas canoas offerecer-nos cravos de especiaria; mas como esperavamos que o rei os trouxesse não quizemos compral-os dos outros ilhéos, contentando-nos em lhes adquirir viveres; os indigenas de Tarenate se lamentavam muito disso.

24 de novembro de 1521 — Na noite do domingo 24 de novembro voltou o rei ao som de tympanos por entre os nossos dois navios. Saudamol-o com salvas das bombardas para lhe testemunhar o nosso respeito. Disse-nos que, em consequencia de ordens que deu, tirar-nos-iam durante quatro dias, uma consideravel quantidade de cravos.

25 de novembro de 1521 — Com effeito na segunda-feira trouxeram-nos cento e sessenta e um cothiles, que pesamos sem descontar a tara e tomar as especiarias com menos peso do que o que realmente têm, porque ainda estão frescas; porém depois, invariavelmente, diminuem de peso e de qualidade ao seccarem. Os cravos enviados pelo rei eram os primeiros que embarcavamos e constituiam o principal objecto da nossa viagem; disparamos a artilharia ao armazenar os primeiros, em signal de regosijo.

26 de novembro de 1521 — Convite do rei — Na terça-feira 26 de novembro o rei nos visitou para nos dizer que, com o auxilio de uma ilha, fazia por nós o que nunca fizeram os seus predecessores; porém que lhe agradava dar-nos esta prova da sua amizade, pelo rei da Hespanha e nós a fim de que pudessemos quanto antes partir para o nosso paiz e voltar dentro pouco tempo com mais forças para vingar a morte do seu pae, que mataram em uma ilha chamada Buru (4) e cujo cadaver jogaram ao mar. Accrescentou que era costume em Tadore, quando se carregava cravos em um navio ou em um junco pela primeira vez, que o rei désse um festim aos marinheiros e aos mercadores do barco e ao mesmo tempo rogasse ao céo para que chegassem felizes a suas casas. Esperava aproveitar a occasião para offerecer um banquete ao rei de Bachian, que vinha visital-o com o seu irmão, pelo que fez limpar as ruas e os caminhos.

Recusamos — O convite inspirou-nos suspeitas porque soubemos que no logar em que faziamos aguada tres portuguezes foram assassinados por ilhéos occultos em um bosque visinho. Demais frequentemente conferenciavam os de Tadore com os indios que fizemos prisioneiros, de modo que, apezar da opinião de alguns dos nossos, que acceitaram gostosamente o convite do rei, a recordação do funesto festim de Zubu nos fez recuzal-o. Comtudo enviamos ao rei os nossos agradecimentos e desculpas, pedindo-lhe que viesse o mais cedo possivel aos navios para lhe entregarmos os quatro escravos que promettemos, pois a nossa intenção era partir emquanto fizesse bom tempo.

Veio o rei no mesmo dia e subiu a bordo sem mostrar a menor desconfiança, dizendo que entre nós se encontrava como em sua propria casa, garantindo-nos que lhe causava muito pezar uma partida tão repentina e tão pouco corrente porque todos os navios empregavam ordinariamente trinta dias para completar a sua carga e nós fizemos em muito menos tempo; accrescentou que se nos ajudou ao ponto de sair da sua para que carregassemos mais depressa os cravos não pensou com isso accelerar a nossa partida, tanto mais porque a estação não era a propria para navegar naquelles mares, havia rebentações perto de Bandan; e tambem porque poderiamos encontrar alguns barcos dos nossos inimigos portuguezes.

Quando viu que tudo quanto disse não bastou para nos reter, replicou: "Está bem! Devolver-vos-ei tudo que me destes em nome do rei da Hespanha, porque se partis sem me dar tempo para preparar o vosso rei outros presentes dignos delle, todos os reis visinhos dirão que o rei de Tadore é um ingrato porque recebe presentes de um rei tão grande como o de Castella sem lhe enviar nada por sua vez. Dirão, tambem, que partes tão precipitadamente por medo de uma traição minha e toda a minha vida carregarei a affronta de traidor". Então para nos garantir contra toda suspeita que pudessemos ter da sua boa fé, mandou que trouxessem o seu alcorão; beijou-o devotamente e pol-o sobre a sua cabeça quatro ou cinco vezes, monologando entre os dentes certas palavras que eram a invocação chamada *zambehan*. Depois disse em voz alta, na presença de todos, que jurava por *Alá* (Deus) e pelo corão (5), que tinha na mão, que seria sempre um fiel amigo do rei da Hespanha. Proferiu tudo isto quasi chorando e com tal aspecto de sinceridade que lhe promettemos passar mais quinze dias em Tadore.

Demos-lhe o sello do rei e o estandarte real. Soubemos, ha pouco que alguns dos personagens da ilha o aconselharam, effectivamente, que nos assassinasse a todos, com o que teria conseguido a benevolencia e o reconhecimento dos portuguezes, que o teriam ajudado melhor do que os hespanhóes a se vingar do rei de Bachian; porém o rei de Tadore, leal e fiel ao rei da Hespanha, com o qual havia jurado paz, respondeu que nada o induziria a tal perfidia.

27, 29 e 30 de novembro de 1521 — Na quarta-feira o rei mandou apregoar um aviso para que todo aquelle que quizesse nos vendesse livremente cravos; aproveitamos a occasião e compramos grande quantidade.

Na sexta-feira veiu a Tadore o rei de Machian com muitas pirogas; porém não quiz saltar em terra porque o seu pae e o seu irmão, desterrados de Machian, se tinham refugiado nesta ilha.

No sabbado veio o rei aos navios com o governador de Machian, o seu sobrinho Humal, joven de vinte e cinco annos, e ao saber que não tinhamos panno mandou buscar em sua casa tres varas de panno vermelho e nol-as deu, para que, com outros objectos que ainda tinhamos, pudessemos fazer ao governador um presente digno da sua qualidade, como presente de anniversario; a sua partida disparamos muitos tiros de bombardas.

1, 2, 4, 5, e 6 de dezembro de 1521 — Festa de Santa Barbara. Compramos por pouco preço cravos de especiaria — No domingo, primeiro de dezembro, partiu o governador de Machian; disse-nos que o rei tambem lhe fez alguns presentes para que quanto antes nos enviasse cravos.

Na segunda-feira o rei fez para fora da sua ilha outra viagem com o mesmo objecto.

Na quarta-feira, dia de Santa Barbara, para festejal-o e em honra do rei, que havia regressado, fizemos uma descarga geral da artilharia e a noite queimamos fogos artificiaes que divertiu muito ao rei.

Na quinta e na sexta-feira compramos muitos cravos que nos offereceram muito baratos porque sabiam que estavamos para partir; deram-nos um bahar por duas varas de fita e cem libras por duas cadeiazinhas de latão, que não custavam mais de um marcello (6); e como cada marinheiro queria levar para a Hespanha trocaram tudo, até as suas roupas, por cravo.

7, 8 e 9 de dezembro de 1521 — Visita dos filhos do rei de Tarenate — No sabbado, tres filhos do rei de Tarenate, com as suas mulheres, filhas do rei de Tadore, vieram aos navios. O portuguez Pedro Affonso ia com elles. Presenteamos com cinco taças de vidro dourado os tres irmãos e as mulheres com tesouras e outras bugiarias; tambem enviamos algumas ninharias a outra filha do rei de Tadore, viuva do rei de Tarenate, que não quiz subir a bordo.

No domingo, dia da Purissima Conceição, de Nossa Senhora, disparamos com grande regosijo tiros de bombardas, bombas e foguetes.

Na segunda-feira pela tarde o rei veio a bordo com tres mulheres que levavam o seu betel. Devo advertir que sómente os reis e os membros da familia real têm direito a levar comsigo mulheres. No mesmo dia voltou pela segunda vez o rei de Giailolo para ver o manejo da artilharia.

Quando o dia fixado para a nossa partida se aproximava o rei nos visitava com frequencia e se o via verdadeiramente commovido, dizendo-nos, entre outras coisas lisongeiras, que parecia ser qual uma creança de peito que vae ser desmamado pela mãe. Rogou-nos que nos deixasse alguns dos nossos para a sua defesa.

Aviso do rei — Avisou-nos para não navegarmos durante a noite por causa dos escolhos e arrecifes que existem neste mar; e quando lhes dissemos que a nossa intenção era navegar dia e noite para chegarmos o mais depressa possivel á Hespanha, respondeu-nos que nesse caso melhor só podia fazer era rezar e mandar que rogassem a Deus pela felicidade da nossa navegação.

Lorosa vem a bordo — Durante esse tempo Pedro Affonso de Lorosa veio a bordo com a sua mulher e todos os seus pertences para voltar comnosco para a Europa.

Checlilideroix quer leval-o — Dois dias depois Chechilideroix, filho do rei de Tarenate, veio numa canoa, repleta de homens armados, e o convidou que viesse ter com elle; mas Pedro Affonso, suspeitando dá sua má intenção, acautelou-se delle muito bem e nos avisou para que não o deixassemos subir ao navio; seguimos o seu conselho. Depois soubemos que Chechili, grande amigo do capitão Pontnegner de Malaca, tinha o projecto de se apoderar de Pedro Affonso e lho enviar. Quando vio frustada a sua intenção gritou e ameaçou os da casa em que Lorosa se alojou por o terem deixado partir sem a sua permissão.

15 de dezembro de 1521 — Casamento de uma filha do rei — O rei nos preveniu de que o rei de Bachiar viria com o seu irmão, que devia se casar com uma das suas filhas, e nos rogou que dessemos em sua honra uma descarga de artilharia. Chegou, com effeito, em 15 de dezembro á tarde e cumprimos o que o rei nos pediu, embora sem descarregar a artilharia grossa porque os navios estavam demasiadamente carregados.

O rei de Bachian, com o seu irmão, o futuro esposo da filha do rei de Tadore, vieram num grande barco, com tres filas de remadores de cada lado; cento e vinte homens no total. Estava o barco adornado com muitos pavilhões de pennas de papagaio, brancas, amarellas e vermelhas; emquanto remavam os tympanos e a musica compassavam o movimento dos remos. Em outras canoas estavam as moças que deviam apresentar a noiva. Saudaram-nos dando volta ao redor dos nossos navios e do porto.

Etiquetas e ceremonias — Como a etiqueta não permitte que um rei pise em terra de outro, o rei de Tadore visitou o de Bachiam na sua propria canoa. Este, ao vel-o chegar, levantou-se do tapete em que estava sentado e collocou-se ao lado, cedendo o logar ao rei de Tadore, o qual, por cortezia, não quiz se sentar no tapete e se poz do outro lado, deixando o tapete no meio dos dois. Então o rei de Bachian offereceu ao de Tadore quinhentos *patolles* como compensação pela esposa que dava ao seu irmão. Os *patolles* são pannos de ouro e seda, fabricados na China e muito apreciados nestas ilhas; vale cada um tres bahars de cravos, pouco mais ou menos, segundo o ouro e o trabalho que tenha; quando algum personagem do paiz morre os parentes, para honral-o vestem-se com estes pannos.

16 de dezembro de 1521 — Na segunda-feira o rei de Tadore enviou uma ceia ao de Bachiam; levaram-na cincoenta mulheres cobertas de pannos de seda da cintura aos joelhos, indo duas a duas, com um homem no meio, com identicos pratos grandes, nos quaes havia pratos menores contendo differentes temperos; os homens levavam grandes vasos com vinho; dez mulheres de mais edade faziam de mestras de ceremonia. Chegaram nesta ordem ao barco e apresentaram tudo ao rei, que estava sentado sobre um tapete debaixo de um docel vermelho e amarello.

Na volta as mulheres se juntaram a alguns dos nossos, aos quaes a curiosidade impelliu para ver o cortejo e dellas só puderam se ver livres depois de lhes dar alguns presentes. O rei de Tadore nos enviou em seguida viveres, taes como cabras, côcos, vinho e outros comestiveis.

No mesmo dia puzemos nos navios velas novas, sobre as quaes pintamos a *Cruz de Santiago de Galicia,* com esta inscripção: *Esta es la figura de nuestra buenaventura.*

17 de dezembro de 1521 — Presentes do rei — Na terça-feira demos ao rei alguns dos arcabuzes que apanhamos dos indios quando nos apoderamos dos seus juncos e alguns com quatro barricas de polvora.

Embarcamos em cada navio oitenta toneis de agua; a lenha a conseguiriamos na ilha de Mare, perto da qual iamos passar, e para onde o rei tinha enviado cem homens para preparal-a.

Alliança com o rei de Bachian — No mesmo dia o rei de Bachian obteve permissão do rei de Tadore para vir a terra e pactuar uma alliança comnosco. Precediam-no quatro homens com compridos punhaes na mão; disse, em presença do rei de Tadore e de todo o seu séquito, que sempre estaria prompto a por-se ao serviço do rei da Hespanha; que guardária para elle todos os cravos da especiaria, que os portuguezes tinham deixado na sua ilha, até a chegada de outra esquadra hespanhola e a ninguem os cederia sem o seu consentimento, e que por meio de nós ia enviar-lhe um escravo e dois bahars de cravos; teria com prazer dado dez, mas os nossos barcos estavam tão carregados que nada mais supportavam.

Aves do paraiso — Deu-nos, tambem, para o rei da Hespanha dois passaros mortos muito formosos; tinham o tamanho de um tordo; á cabeça pequena; bico comprido; as patas de grossura de uma penna de escrever e com um palmo de compridas; o rabo parecendo com o do tordo; sem azas e em seu logar compridas pennas de differentes côres; parecidas com pennachos; as pennas escuras, salvo as das azas; só voam quando ha vento; dizem que vêm do Paraiso terrestre e as chamam *bolondinata*, isto é, passaro de Deus.

Feiticeiros — Um dia o rei de Tadore mandou dizer aos nossos que guardavam os armazens das nossas mercadorias que não sahissem durante a noite, porque havia ilheus que por meio de certos unguentos tomavam a forma de um homem sem cabeça; deste modo passeiavam pela ilha e quando encontravam alguem que não estimavam nelle tocavem untando-lhe a palma da mão, pelo que o homem cahia enfermo e morria ao cabo de tres ou quatro dias; se encontravam tres ou quatro pessoas na mesma occasião não tocavam nellas mas possuiam a arte de atordoal-as. Accrescentou o rei que era preciso velar para conhecer estes feiticeiros e que já tinha prendido muitos.

18 de dezembro de 1521 — Atrasamos a partida por fazer agua o "Trinidad" — Na quarta-feira pela manhã tudo estava disposto para a partida. Os rei de Tadore, de Giailolo e de Bachian, assim como o filho do rei de Tarenate, vieram para nos acompanhar até á ilha de Mare. O navio "*Victoria*" soltou velas em primeiro e ganhou o largo, onde esperou o *Trindad;* mas este levantou ancoras com muita difficuldade e os marinheiros descobriram que fazia agua na cala. Voltou o *Victoria*, então, a ancorar onde estava antes. Descarregou-se em grande parte o *Trindad* para se procurar a agua e tapal-a; mas embora se o inclinasse de bombordo á agua entrava cada vez com mais força, como por um cano, sem que pudessemos encontrar o rombo; neste dia e o seguinte tocamos as bombas sem cessar, porém, sem exito.

Procura-se a via dagua em vão — Chegou a noticia aos ouvidos do rei de Tadore e veio ao navio para nos ajudar.

Mergulhadores — Mandou que submergissem cinco dos seus mergulhadores, acostumados a permanecerem muito tempo debaixo da agua; Trabalharam mais de meia hora sem encontrar o rombo por onde entrava a agua e como, apezar das bombas, a agua subia sempre, mandou buscar no outro extremo da ilha tres mergulhadores ainda mais habeis do que os primeiros.

19 de dezembro de 1521 — Projecto de abandonar o "Trinidad" — Voltou no dia seguinte de madrugada. Mergulharam os homens no mar, com a cabelleira fluctuando, porque imaginavam que a agua ao entrar pelo rombo arrastaria os seus cabellos, indicando-lhes assim o logar do furo; porém depois de uma hora subiram definitivamente á superficie do mar sem nada encontrar. Pareceu que o rei se incommodava vivamente com este contratempo, ao ponto de se ter offerecido para ir á Hespanha relatar ao rei o que nos succedia; porém nós lhe respondemos que, por termos dois navios, podiamos fazer a viagem só com o *Victoria*, que não demoraria em partir aproveitando os ventos de éste que começavam a soprar; durante este tempo careariam o *Trinidad*, o qual poderia aproveitar em seguida os ventos de Oéste para vir a Darien, no outro lado do mar, na terra do Diucatan (7). Disse o rei, então, que tinha a seu serviço duzentos e cincoenta carpinteiros, que empregaria neste trabalho sob a direcção dos nossos e que aquelles dentre nós que ficassem na ilha seriam tratados como seus proprios filhos. Pronunciou estas palavras com tanta emoção que a todos nós nos fez derramar lagrimas.

Allivia-se o "Victoria" — Os que tripulavamos o *Victoria*, temendo que a sua carga fosse excessiva, pelo que poderia abrir-se no alto mar, decidimos mandar para terra sessenta quintaes de cravos e os levamos para a casa em que se alojava a tripulação do *Trinidad.*

Alguns houve, no entanto, que preferiram ficar nas ilhas Malucco a voltar para a Hespanha, já pelo temor de que o navio não resistisse a tão longa viagem já porque a recordação do que soffreram antes de chegar ás Malucco os amedrontasse, pensando que morreriam de fome no meio do Oceano.

21 de dezembro de 1521 — Saída do "Victoria" — No sabbado, 21 do mez, dia de S. Thomaz, nos trouxe dois pilotos, que pagamos adeantadamente, para que nos conduzissem para fóra das ilhas. Disseram-nos que o tempo estava excellente para a viagem e que deviamos partir quanto antes; porém tivemos que esperar para que os trouxessem as cartas que os nossos camaradas que ficavam nas Malucco mandavam para a Hespanha, e não podemos levantar ancoras, antes do meio-dia. Então os barcos se despediram com uma descarga reciproca de artilharia; os nossos companheiros nos seguiram na sua chalupa tão longe quanto puderam e nos separamos, por fim, chorando (8).

Juan Carvajo, ficou em Tadore com cincoenta e tres europeus. A nossa tripulação se compunha de quarenta e sete europeus e treze indios.

Carregamos madeira em Mare — O governador ou ministro do rei de Tadore veio comnosco até a ilha de Mare e apenas chegamos ahi quatro canoas se approximaram, carregadas de madeira, que em menos de uma hora passou para o navio.

Productos das ilhas Malucco — Todas as ilhas Malucco produzem cravos de especiaria, gengibre, sagu' (que é a madeira de que fazem o pão), arroz, nozes de coco, bananas, figos, amendoas maiores do que as nossas romãs doces e acres, canna de assucar melões, pepinos, aboboras, um fruto que chamam *comilicai* (9), muito refrescante e do tamanho de uma melancia; outro fruto parecido com o alperche, que chamam *guave* (10), e outros vegetaes comestiveis; tambem ha azeite de coco e de gergelim. De animaes uteis têm cabras, gallinhas e uma especie de abelha não maior do que uma formiga, que faz a sua colmeia nos troncos das arvores, onde deposita o seu excellente mel. Ha muitas variedades de papagaios, entre outros uns brancos que chamam *catara* e outros vermelhos chamados *nori*, que são os mais apreciados, não só pela belleza das suas pennas como porque pronunciam mais claramente do que os outros as palavras que aprendem. Um papagaio vale um bahar de cravos.

Conquista das ilhas Malucco — Apenas ha cincoenta annos foi que os mouros conquistaram e começaram a habitar as ilhas Malucco, onde levaram a sua religião. Antes da conquista dos mouros só havia gentios, os quaes quasi se não preoccupavam com as arvores do cravo. Ainda se encontram algumas familias de gentios, que se retiraram para as montanhas, logares muito convenientes para o crescimento dessas arvores.

Posição das ilhas Malucco — A ilha de Tadore está a 27' de latitude septentrional e a 160º de longitude da linha de demarcação. Dista 9º30' de Zamal, primeira ilha deste archipelago, ao Sudoéste quarto Sul.

A ilha de Tarenate está a 40' de latitude septentrional.

Mutir está a 15' de latitude Sul, Bachian a 1º da mesma latitude.

Tarenate, Tadore, Mutir e Bachian têm altas montanhas pyramidaes em que crescem as arvores do cravo. Bachian não se distingue das outras ilhas, embora seja a maior das cinco. A sua montanha com as mencionadas arvores não é tão alta nem tão ponteaguda quanto as das outras ilhas; porém a sua base é mais larga.

NOTAS

1 — Veja o supplemento anterior.
2 — Hoje Djilolo.
3 — Já sabemos que no tempo de Pigaffeta só as cinco citadas ilhas eram consideradas as Molucas. Hoje este nome abrange muito maior numero de ilhas, inclusive Djilolo.
4 — E' a segunda, em tamanho, das ilhas Amboa, estas situadas entre as Molucas, as Celebes e a Nova Guiné.
5 — Pigafetta fez bem em escrever *corão* e não *alcorão* como se faz frequentemente. *Corão* quer dizer livro (como *Biblia*) e *al* é o artigo definido *a*. *Dizer o Alcorão* vem a ser o *o livro*, o que é incorrecto. Diga-se escrever-se, por tanto, *O Corão*, como se faz com *a Biblia*.
6. — Pequena moeda veneziana que o duque Nicolas Marcello cunhou em 1473.
7 — O Yucatan, na America, perto do golpho do Mexico, onde está o isthmo de Darien. No entanto o navio permaneceu em Tidor e foi aprisionado pelos portuguezes. (*Historie generale des voyages*, tomo XIVI pag. 99.)
8 — Com isso a esquadra dos cinco navios acabava reduzida a um, o unico que, na forma porque vamos ver no proximo supplemento, chegou á Hespanha (N. T.)
9 — Especie de ananas.
10 — Goiaba.

---

28) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

AGATHA CHRISTIE

QUEM FOI QUE MATOU ROGER ACKROYD?

Olhou-me de modo supplicante, como se esperasse as minhas condolencias.

— Frequentemente assim succede, disse eu.

— As reclamações tornavam-se prementes.

"Affirmo-lhe, doutor, que isso me punha terrivelmente nervosa.

"Não podia dormir, e tinha palpitações no coração.

"Por fim, recebi uma carta de um escossez, ou antes, duas cartas, cada uma das quaes me era envinda por um escossez.

"Uma era do sr. Bruce Mc Pherson, e a outra de Colin Mc Donald.

"Estranha coincidencia!

— Não se póde dizer que se tratasse de uma coincidencia, disse eu seccamente.

"Geralmente os que procedem mal são escocezes, mas eu suspeito que têm antepassados semitas.

— Dez libras por dez mil, só com a assignatura! murmurou a senhora Ackroyd.

"Respondi a uma das cartas, mas parece que surgiram difficuldades.

Interrompeu-se, e eu comprehendi que chegavamos ao ponto delicado.

Jámais vi pessoa tão difficil para chegar áquillo que quer.

— O senhor comprehende, proseguiu a senhora Ackroyd, que é tudo uma questão de esperanças...

"De esperanças testamentarias.

"Eu pensava, naturalmente, que Roger tomaria disposições com respeito a mim, mas não tinha certeza.

"Então, pensei que, se pudesse deitar uma vista de olhos ao testamento delle, sem nenhum sentimento de vulgar curiosidade, estaria depois em condições de arranjar os meus assumptos.

Olhou-me de soslaio.

A situação tornava-se muito embaraçosa.

Felizmente, as palavras utilizadas com discernimento podem servir para dissimular as coisas incorrectas.

— Não podia confiar isto senão ao senhor, querido doutor Sheppard, continuou rapidamente a senhora Ackroyd, porque estou certa de que o senhor não me julgará mal e saberá mostrar as coisas ao sr. Poirot, sob o seu verdadeiro aspecto.

"Assim, pois, na sexta-feira á tarde...

Fez uma pausa.

Amei-a.

— Vamos a ver...

"Na sexta-feira á tarde...

— Toda gente havia saido, ou, pelo menos, eu assim o suppunha.

"Entrei no escriptorio de Roger —necessitava realmente de lá ir— vi todos os seus papeis amontoados sobre a mesa, e este pensamento me cruzou logo pela cabeça: o testamento de Roger estará em uma destas gavetas?

"Sou muito impulsiva.

"Sempre o fui, e obedeço sempre ao meu primeiro instincto.

"Roger tinha esquecido imprudentemente as chaves na fechadura da primeira gaveta.

— Comprehendo, disse eu para a ajudar.

"Revistou a secretaria e encontrou o testamento?

A senhora Ackroyd proferiu uma outra exclamação, e comprehendi que não havia sido bastante diplomata.

— Sim.

"Poderia ter sido assim...

"Mas não succedeu desse modo.

— E' natural, repliquei precipitadamente.

"Desculpe a minha lamentavel maneira de falar.

— O senhor comprehenderá que se eu estivesse no logar de Roger, me seria indifferente dar a conhecer as clausulas de meu testamento.

"Mas os homens são tão mysteriosos que é necessario recorrer a certos subterfugios para a gente se defender.

— E qual foi o resultado do subterfugio?

— Vou contar-lhe.

"No momento em que abri a gaveta de baixo, Ursula Bourne entrou.

"Imagine a minha situação.

"Naturalmente, fechei a gaveta, endireitei-me, e chamei-lhe a attenção para um pouco de pó que havia sobre a mesa.

"Mas a sua attitude desgostou-me.

"Permaneceu a respeitosa distancia e, não obstante, seus olhos tiveram um brilho desagradavel, quasi desdenhoso.

"Jámais gostei muito dessa moça.

"E' uma boa criada, fala na terceira pessoa, não põe difficuldades para botar, o avental e a coifa, coisa rara nos tempos que correm, serve á mesa correctamente, mas...

— A senhora dizia-me que, apezar de suas qualidades, a Bourne não era de seu agrado.

— Com effeito.

"E' rara, muito differente, das outras.

"Em minha opinião, é muito bem educada...

"Mas, tambem é certo que, em nossos dias, não se póde quasi distinguir uma criada de uma "senhorita".

— E o que succedeu depois?

— Nada...

"Isto é, Roger entrou, e perguntou-me o que havia.

"Respondi-lhe que tinha ido buscar o jornal.

"Apanhei-o e sai.

"A Bourne ficou lá e ouvi-a perguntar a Roger se podia conversar um pouco com elle.

"Vim directamente para o meu dormitorio, para me deitar, porque estava muito nervosa.

Houve um silencio.

— O senhor quereria explicar tudo isto ao sr. Poirot, não é verdade? proseguiu a senhora.

"Por outro lado, comprehenderá quão insignificante é.

"O que ha é que quando esse detective se mostrou tão severo ao falar-nos do que desejavamos occultar-lhe, pensei em lhe dizer logo.

"E' possivel que a Bourne haja urdido com isso alguma historia extraordinaria, mas o senhor poderá pôr as coisas no seu logar, não é verdade?

— Não ha mais nada? perguntei.

"Contou-me tudo, minha senhora?

— Tu... do...

"Isto é... respondeu.

E depois, com mais firmeza:

— Não ha mais nada!

Eu, porém, tinha notado a sua hesitação, e estava certo de que não me contára ainda tudo...

Por uma especie de intuição fiz-lhe a pergunta seguinte:

— Foi a senhora quem deixou a vitrina aberta?

Corou violentamente.

— Como sabe isso?

— Foi a senhora?

— Sim...

"Fui...

"Eu!

"Havia lá um ou dois objectos interessantes.

"Eu acabava de ler um estudo a respeito, acompanhado da photographia de um bibelot que fôra pago muito caro por Christy e que me parecia semelhante a um que havia visto na vitrina.

"Occorreu-me de o levar, a primeira vez que fosse a Londres, e... fazel-o avaliar.

"O senhor comprehende a surpresa que teria sido para Roger inteirar-se de que era coisa de valor?

Abstive-me de qualquer commentario e acceitei a historia da senhora Ackroyd.

Evitei tambem de lhe perguntar por que se tinha julgado com o direito de se apoderar assim, ás escondidas, do objecto que desejava levar.

— E por que deixou a tampa levantada?

"Esqueceu-se de a fechar?

— Julguei ser surprehendida, respondeu.

"Ouvi um ruido no terraço.

"Sai do salão apressadamente, e cheguei ao andar alto no momento em que Parker abria a porta ao senhor.

— Devia ser miss Russell, disse pensativamente.

A senhora Ackroyd acabava de me fazer uma revelação interessante.

As suas intenções reaes, a respeito do bibelot, deixavam-me indifferente.

O que me interessava era o facto de que miss Russell devêra ter entrado no salão pela porta janella e que eu não me havia enganado ao pensar que ella estava sem folego por haver corrido

De onde vinha?

Pensei no pavilhão e no pedaço de panno engommado.

— Porventura os lenços de miss Russell são engommados? disse eu, sem reflectir nas minhas palavras.

A expressão da senhora Ackroyd transportou-me á realidade, e levantei-me.

—Julga que poderá explicar tudo ao sr. Poirot? perguntou-me com ansiedade.

— Oh!

"Seguramente!

Pude, afinal, retirar-me, depois de haver ouvido uma nova justificação da sua conducta.

A mucama estava no vestibulo e foi ella quem me ajudou a pôr o sobretudo.

Olhei-a mais attentamente que nunca e vi claramente que tinha chorado.

— Como se explica, perguntei-lhe, ter-nos dito que na sexta-feira foi chamada pelo sr. Ackroyd ao seu escriptorio?

"Acabo de saber que foi você quem pediu audiencia.

O olhar da moça baixou ante o meu, e depois, ella, com a voz trémula, respondeu-me:

— Contava com ir-me embora de qualquer maneira.

Eu nada disse.

Ella abriu-me, então, a porta mas no momento em que eu ia a sair, disse-me de repente em voz baixa:

— Desculpe-me a pergunta, meu senhor.

"Ha noticias do capitão Paton?

Meneei a cabeça, olhando Ursula de modo interrogador.

— Deveria voltar, disse ella.

"E' evidente que deveria voltar.

Fixava em mim os olhos supplicantes.

— Ninguem sabe onde elle está? perguntou-me.

— E você?

"Sabe-o? perguntei por minha vez.

— Não, senhor.

"Não sei nada, mas qualquer pessoa que o estime dirá a mesma coisa: deveria voltar.

Detive-me, suppondo que ella não ficaria por ali.

A sua seguinte pergunta surprehendeu-me.

— Em que momento julga o senhor que se commetteu o crime?

"Um pouco antes das dez da noite?

— E' isso o que se suppõe, declarei.

"Entre as dez menos um quarto e as dez horas.

— Mais cedo não?

"Não antes das dez menos um quarto?

(Continua)

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

CONSULTORIO VETERINARIO

A CARGO DO DR. AMERICO BRAGA

Antonio Ballona — Rio Branco. Escreve-nos: — Como assignante e leitor do "Correio da Manhã", secção agricola, venho pela segunda vez, prevalecendo-me da opportunidade que o momento me offerece, para dirigir-vos esta afim de colher os fructos proveitosos de vossos sabios e utilissimos conhecimentos, visto ter sido coroada de exito minha primeira consulta.

Quero pela presente por especial obsequio ser informado dos medicamentos e mais instrucções que devo fazer para os seguintes casos:

1 — Tendo apparecido em minha pequena criação de suinos um mal subito que ataca de preferencia as patas traseiras do animal impossibilitando-o de locomover de um local para outro, mesmo na hora das rações, e quando se teima a fazel-o levantar grita desesperadamente fazendo suppôr tratar-se de uma paralysia, pois não tenho posilga, hygienica, os porcos são creados em pequeno pasto cercado. Tem dentro uma parte, um pouco pantanosa e constantemente tem agua estagnada; este mal dá tambem em proporções mais graves em porcos de meia engorda.

2º — Tambem tenho um cão da raça "São Bernardo", que appareceu com um mal, que ataca de preferencia na parte externa do "penis" e que fórma um caroço, que logo supurado produz uma hemorragia, que o animal lambe até extinguir o sangue.

Quaes os remedios a ministrar para os dois casos?

Resposta: — 1º — Deficiencia de principios alimenticios. Dê 5 grs. por dia de phosphato tricalcio. Misture na comida ossos pulverizados.

Forneça alimentação variada, inclusive leite, coalhada, leite desnatado, turbeculos, capim, fructas etc.

2º — Só ficará bom dessa neoplasia submettendo-se a uma operação. Esta só póde ser realisada por um cirurgião veterinario.

Neophito — São Paulo. Escreve-nos: — Sr. redactor, leio com assiduidade o vosso jornal, sendo que a pagina agricola, com especial attenção; e acho na minha opinião que se neste paiz não se vivesse sómente a cuidar de politica devia até, o governo dar uma subvenção ao vosso jornal para mais se extender esta secção. Assim sendo, desejaria que o sr. me informasse se não era possivel estabelecermos no nosso paiz especialmente no nordéste a criação de camellos e se este animal se adapta bem ao clima do nordéste se elle se presta para transportes de mercadorias se as nossas plantas forrageiras servem como alimento nutritivo e efficiente ao nosso habitat, se existe alguma coisa escripta a este respeito alguma tentativa de adoptal-ao ao nosso meio e se os reproductores são difficeis de se adquirir e se não são caros e se é viavel a sua introducção no nosso paiz.

Os camellos serão animaes doceis?

Resposta: — Tenha a bondade de lêr a resposta ás suas perguntas, separadamente, nestas columnas.

Geny Marques — Rio. Escreve-nos: — Tenho um cachorrinho com 3 annos de edade (Lulu' mestiço), tendo muita caspa e coceira, desejava que me enviasse um remedio. [illegible]

Resposta: — Faça injecções de 4 em 4 dias de 1/2 cc. de [illegible] banhos de 7 em 7 dias de permanganato de potassio (uma colher das de sôpa dos crystaes triturados em 4 litros dagua).

Leonidio Lopes Pinheiro — São Paulo d'Aldeia. Escreve-nos: — [illegible]

Maria Bella — Rio. Escreve-nos: — [illegible] O que mais me admira

Correspondencia

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material, que fôr objectos de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

é o cheiro fétido que a cachorra apanhou em todo o corpo que não se póde estar perto della. Faça-me o obsequio de indicar-me um sabão ou remedio de sua confiança contra este máo cheiro.

A sua alimentação é de carne cozida, arroz, macarrão, e etc.

Resposta: — Faça injecções de 4 em 4 dias de meio centimetro [illegible]

[illegible] Agora chegou a vez de utilisar-me dos seus vastos conhecimentos.

Possuo um cachorrinho de seis annos de edade de raça "Lulú" que a tempos vem sendo atacado de uma forte purgação no ouvido.

Desejava saber o que applicar para cural-o.

Resposta: — Faça emprego de "Hendupi" em pó e liquido, conforme as indicações da bulla.

Augusto Pereira — Pedro Carlos — Escreve-nos: — Sendo eu creador de burros e tendo uma grande tropa, de uns tempos para cá, meus burros deram para emmagrecer, se bem meus pastos são grandes e bom de capim gordura, tenho observado que nos seus extrumes encontra-se muitos vermes pequenos, de tamanho quasi invesivel, mais em grandes quantidades, queria que o "grande" beneficiador dos padecimentos dos animaes (como lhe chamam) aqui no interior queria que enviasse-me um remedio para que termine este verme, lembro-vos tambem que costuma as vezes provocar dôr de barriga aos menos que nós aqui curamos com terra formigueiro, "formiga saúva" e espuma sabão virgem, não sei se é este que traz a creação de taes vermes.

Rogo-vos grande favor responder-me por carta e onde deverei eu comprar os remedios, e se existe para venda algum livro em portuguez que ensina a cura de taes doenças.

Resposta: — Aos animaes magros ministre duas grammas por dia de acido arsenico e duas de tartaro estibiado, por quinze dias seguidos.

Aos outros dê uma vez por mez 3 colheres de sopa de essencia de terebenthina em uma garrafa com leite.

P. de Oliveira — Cazambu' — Escreve-nos: — Assiduo leitor da "secção veterinaria" do "Correio Agricola" do "Correio da Manhã", tomo a liberdade de dirigir-me a v. s. na esperança de obter uma consulta para um cãosinho policial de 4 mezes. Ha dias que o animal não se levanta, parecendo ter perdido as forças nas pernas traseiras, nas quaes não se sustem, experimentando dôres quando eu tento pol-o de pé. Conserva-se sempre deitado não se deslocando. Já lhe dei por varias vezes, vermicidas; acha-se actualmente bem de intestinos. Alimenta-se bem de carne moida, cosida e angu' de fubá.

Rogo-lhe, senhor doutor, a finesa de uma resposta, se possivel pelo "Correio", para o que remetto annexo um enveloppe sellado.

Agradecendo-lhe effusivamente e na certeza de v. s. curar um animal.

Resposta: Dê leite cru' e um ovo cru' por dia (clara e gemma), carne mal-assada, biscoitos, arroz.

Supprima o fubá.

Ministre quinze gotas por dia de "Uvesterol" e faça infecções diarias de "Sôro hormonico".

Sonia — Rio. — Escreve-nos: Peço-lhe que me indique por intermedio deste jornal, o mais breve possivel, um remedio para uma vacca que possuo, e que está para dar cria. Encontrei ha dias dentro de uma das orelhas uns bichos brancos, e que foram mortos com creolina pura.

E' com a pata que coça a orelha doente, e quando sacode a cabeça o liquido que sae da orelha cae no pello.

Resposta: — Empregue glycerina phenicada a 5%.

INDUSTRIA

João Marques Junior — Sobral Pinto — Escreve-nos: — [illegible] tume não é completo senão no fim de 6º ou 8º mez, conforme a espessura da pelle.

[illegible]

PRAGA DAS LARANJEIRAS

[illegible]

AGRICULTURA

Arthur P. Junior — Miracema — Escreve-nos: [illegible]

Resposta: — O mamoeiro prefere terrenos frescos, profundos de bons escoamento, multiplica-se de sementes, de estaca e de enxerto.

Devem ser escolhidas as melhores sementes, aquelles provenientes de frutos grandes e sadios os quaes, no começo da primavera são semeados em caixão abrigados em girâos, de modo que nascidas as plantinhas fiquem distantes 15 centimetros, mais ou menos. Rega-se bem a sementeira e quando as plantinhas attingem á altura de 20 centimetros podem ser mudadas para os logares definitivos. No acto da transplantação protegem-se as raizes, arrancando-as envoltas com a propria terra da sementeira. A plantação definitiva deve guardar a distancia de quatro metros em todos os sentidos.

Nomeam-se muitas variedades de mamoeiro ainda mal determinadas e fixadas, sobresaindo o gigante, o cacáo, o melão, tido como especie differente (Carica piriformio H K), egualmente verifica-se a producção no fim de dez mezes.

Na casa Hortulania, estabelecida, a rua da Assembléa n. 79 nesta capital, poderá encontrar boas sementes em pacotes de 1$000.

Dugués de Araujo Lima — Brejo — Maranhão — Escreve-nos: — Assiduo leitor da secção que v. s. com muita proficiencia dirige e que relevantes serviços ha prestado não só aos creadores como aos agricultores, com preciosas informações, espero merecer de v. s. a finesa de responder as seguintes consultas.

Tenho um pé de uvas Moscatel que não quer vingar os cachos que dá após a póda, pois deita-os muitos e grandes, porém antes de se transformarem em flor, em logar de ficarem verdes, adquirem uma cor cinzento-claro e vão se atrofiando até seccarem e cairem. Desejo saber o que fazer para a minha videira produzir algum fruto.

Possuo tambem outra videira, porém, Isabel, aliás bem productiva, mas as uvas não amadurecem regularmente, por exemplo: em um mesmo cacho umas uvas estão, ás vezes, bem maduras e outras completamente verdes e jámais ficam sazonadas, ainda quatro mezes no pé.

Qual o remedio apropriado a evitar essa anomalia?

Existe em meu quintal uma mangueira com edade bastante de estar produzindo, porém não póde desenvolver, porque as folhas seccam em parte e terminam caindo dentro de pouco tempo. Trata-se certamente de uma molestia, que devo applicar?

Resposta: — A causa do mal de que trata a sua carta póde decorrer de varios motivos. Deficiencia de elementos no sólo, falta de adubação, ou mesmo molestia, e nesse caso seria conveniente a remessa do material para o exame.

Já praticou a enxofracção, com enxofre puro finamente pulverisado?

O terreno onde faz a cultura foi adubado convenientemente?

A videira para offerecer o maximo da producção em quantidade e qualidade precisa encontrar no sólo as substancias de que necessita para desenvolver-se e fructificar.

Acclimação dos camellos no Brasil

Pelo dr. AMERICO BRAGA

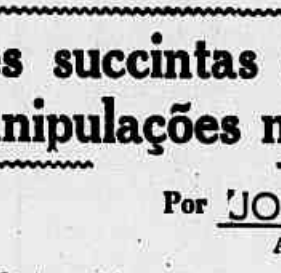
Fizeram os jornaes e os humoristas muito espirito com a lembrança da introducção de camellos no Nordeste brasileiro, afim de resolver certos problemas daquella região das seccas.

De nosso lado, porém, achamos interessante o assumpto sobre o ponto de vista historico e zootechnico.

Procuramos ouvir o Departamento Nacional de Industria Animal onde nos foram prestados informes copiosos pelo dr. Guilherme Hermsdorff, professor de zootechnica especial na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.

Parece que a primeira tentativa para aclimar o camello no nosso paiz foi feita em 1811. O dr. Velloso, organizador da Relação do Maranhão, introduziu na então provincia um casal de camellos, um dos quaes morreu, compromettendo assim a futura descendencia.

No tempo de d. João VI mandou-se vir, por conta do Estado, alguns casaes de camellos, que não prosperaram.

Mais tarde um negociante, proprietario de uma fazenda na Serra dos Orgãos, importára tambem alguns casaes que chegaram a procrear, mas não prosperaram porque, provavelmente, o clima e a natureza do sólo lhes foram hostis.

Em meiados do seculo passado, a então Sociedade Imperial Zoologica de Acclimação, de Paris, foi consultada a respeito da conveniencia e possibilidade da introducção do dromedario em algumas das provincias do Brasil. Essa lembrança talvez tivesse nascido por influencia de um acto do congresso americano, que, de facto, em 1853 votára um credito de 30.000 dollars para facilitar a introducção de camellos, como vehiculos de transporte, nas aridas planicies que separam a California e Oregon dos Estados do Atlantico.

Outros paizes da America do Sul tambem tentaram a introducção de camellos, devendo ser arrolados entre elles a Bolivia, o Perú e a Venezuela.

O grande Humboldt, que bem conhecia essa parte do mundo, aconselhou a criação do camello, visando especialmente o isthmo do Panamá, cuja travessia deveria ser feita nesses animaes, como o melhor meio de facilitar o transporte, dada a impraticabilidade da abertura de um canal.

Por esta citação resalta que o valor do camello reside especialmente com o animal de carga, ou meio de transporte, o que levou os arabes a batizarem-n'o de "navio do deserto".

A Arabia é o paiz mais arido do mundo e onde a agua é mais rara. De uma sobriedade proverbial, o camello é alli indispensavel para vencer as grandes distancias no deserto, que cobre grande parte daquelle paiz.

A natureza depois de ter creado o deserto, reparou seu erro, creando o camello, affirmam.

Sob o ponto de vista economico, os arabes o exploram pelo seu leite, carne, pello e couro.

O primeiro producto goza de propriedades refrigerantes, o que o torna muito apreciado pelos arabes. O leite tambem empregam-n'o na alimentação dos poldros, attribuindo-lhe grande parte das qualidades de que são dotados seus cobiçados cavallos.

O pello dos camellos, que começam a ser tosquiados após dois annos de edade, é usado na fabricação de tendas, cordas e a industria européa emprega esse pello na confecção do conhecido chale de lã de camello e, modernamente, no preparo do custosissimo kasha.

Os beduinos usam a carne de camello como alimento, seja fresca ou salgada.

O couro é empregado no preparo de calçados, selas, etc.

Informa o director do Fomento da Producção Animal, dr. Waldemar Raythe, que a physiographia nordestina é completamente diversa da dos desertos da Arabia. Ao passo que estes são estereis, não permittindo nenhuma vegetação, o sólo nordestino brasileiro é fertilissimo, permittindo grande numero de culturas, de economica productividade. Permitte, tambem, com reaes vantagens, objectos de nosso intergens a criação de caprinos, cujas cambio commercial, attinge a media annual de 2.500 toneladas.

Caso nos reste tempo, talvez no proximo domingo voltaremos a falar sobre os camellos no Brasil.

Observações succintas e dados sobre varias manipulações na vinificação

Por JOSÉ WATZL

Assistente do Laboratorio Central

1º — *Esmagamento e separação do engaço das uvas* — Consegue-se pelo esmagamento dos bagos de uvas, em moinhos proprios para este fim, que o assucar contido nas cellulas seja trazido em contacto directo com o fermento alcoolicas, e, consequentemente a fermentação se fará mais energicamente. Consegue-se tambem com esta manipulação, que o mosto fique bem arejado e o fermento encontre condições mais favoraveis para o seu prompto desenvolvimento. Da mesma maneira achando-se na pellicula do bago a materia corante, quanto mais dilacerada mais côr poderá passar para o vinho durante a fermentação.

Sobre as vantagens ou desvantagens em relação aos engaços dos cachos de uvas, deixados no mosto juntamente com as pelliculas durante a fermentação ou separal-os, as opiniões variam a este respeito.

Uns pensam que a retirada do engaço produz vinhos mais finos; outros dizem que da presença do engaço na fermentação resultam vinhos mais ricos em tanino e com mais materia corante, porque primeiramente o engaço contém tanino mais ou menos 100 grs. por cada 100 kg. de engaço e ainda o chapéo que se fórma durante a fermentação não fica tão compacto, sendo mais facilmente atravessado pelo mosto em fermentação. Não obstante devemos considerar, que frequentemente o engaço, nas fermentações demoradas, dá um gosto particular que é prejudicial ao gosto do vinho.

Evita-se, tambem, com a ausencia de engaço na fermentação o apparecimento do gosto da terra.

Em conclusão podemos dizer, que uvas sãs e com fermentação rapida não soffrendo prejuizo algum se o engaço estiver junto durante a mesma.

2º — *Fermentação tormentosa prejudicial* — A capacidade das tinas cubas ou tanques, para a fermentação não deve ser demasiadamente grande, de 100-250 hectolitros no maximo, afim de evitar o augmento consideravel da temperatura dos mostos durante a fermentação alcoolica. Para evitarmos o apparecimento da fermentação acetica-vinagre — isto é, decomposição do alcool em acido acetico, ou vinagre e acido carbonico, devemos frequentemente desmanchar e misturar com a solução em fermentação, o bagaço, etc., o chapéo que se fórma e ajunta na superficie do liquido. Estando parte não submersa no liquido, dá opportunidade, favorecida pela alta temperatura, de encetar a fermentação acetica em prejuizo do alcool existente já no liquido, e do futuro vinho. Para evitarmos a subida do chapéo acima referido emprega-se, com proveito, uns 20-30 cm. abaixo do bordo da vasilha para a fermentação, um crivo de madeira de maneira, que sempre fique coberto pela solução.

Neste caso, porém, devemos, de tempos em tempos, tirar o mosto da vasilha e pôr o mesmo, outra vez, por cima do chapéo alludido.

Geralmente, no nosso clima o mosto entra para a vasilha com temperatura mais ou menos alta, 20-25º C. Ora, começando a fermentação eleva-se ainda mais a temperatura por este processo, ás vezes, assustadoramente. Devemos, portanto, ter o maximo cuidado que esta temperatura nunca passe de 36º C. Acima desta temperatura cessa a acção do fermento alcoolico, cedendo o seu campo de acção ao fermento acetico, que justamente entre 35-40x C. encontra a melhor temperatura para a sua maxima actividade. Da mesma maneira tambem não se deve baixar a temperatura abaixo de 21º C., porque a soluvidade da materia corante não sómente depende da quantidade de alcool e acido contido na solução como tambem da temperatura.

O arejamento demasiado tambem prejudica a fermentação não só porque se evapora parte do alcool, como oxida a materia corante em quantidade maior.

Logo, como já referido, devemos, com cuidado, acompanhar a temperatura existente na solução em fermentação, e corrigil-a por meio de resfriadores, seja com um espiral de encanamento posto na vasilha pela qual passe agua com a temperatura necessaria, ou por meio de fluctuadores com gelo, ou agua com temperatura baixa.

Quanto mais rico em tanino, côr e substancias extractivas se deseja obter o vinho, tanto mais tempo deixa-se o mesmo em contacto com o bagaço, perdendo-se porém, dessa fórma, parte do aroma existente no mosto.

Quando se deseja vinhos finos, de paladar e aroma finos, ou quando as uvas não são bem maduras, ou contém muito tanino, ou que se receia gosto de terra, ou se o producto da colheita não está muito são — colheita que tenha bagos atacados com *Oidio*, etc convém separar quanto possivel, o vinho do bagaço.

Actualmente, mesmo em condições normaes, tem-se pressa de tirar o vinho do bagaço, de maneira que no fim de 3-4 dias depois do começo da fermentação já se tira o vinho, deixando concluir a fermentação em outra vasilha. Neste caso, naturalmente, necessitamos vasilhar em menor quantidade, porque, em poucos dias fica o lugar desoccupado servindo para nova carga.

Tambem, convem neste caso frequentemente desmanchar o chapéo que se forma, e amiudadamente tirar o mosto da vasilha em baixo e pôl-o outra vez por cima.

Este vinho novo assim obtido vae para pipas ou tanques grandes para completar a fermentação, em virtude de conter ainda pequenas quantidades de assucar 0,8-1,3% (e devemos observar e ter cuidado, que a fermentação ou a transformação do assucar em alcool seja completa,) porque mesmo pequenas quantidades de assucar no vinho constituem um perigo permanente para o mesmo em relação a outras fermentações, que poderão se desenvolver, — fermentação lactea, etc., ou ainda pelas alterações de temperaturas externas poderá novamente começar fermentar o vinho, turvando-o etc.

Depois desta 2ª. fermentação calma do vinho, sendo ella completa, tira-se o vinho das impurezas e da parte de fermento, já depositado no fundo da vasilha, passando-o para outras pipas onde em breve se depositará o fermento morto.

Pela 3ª. vez renove-se o vinho logo depois que se clarifica, para evitar que o fermento transmitta um gosto desagradavel de podridão. Para reencher as pipas aconselha-se ajuntar, para bôa conservação do vinho, por hectolitro, 4-6 gr. de bisulfito de potassio. Finalmente clarifica-se o vinho com clara de ovo, sangue gelatina, colla, etc., ou passando num filtro de carvão para este fim. Assim no fim de 4-6 mezes de tratamento o vinho estará prompto para o commercio, podendo ainda, para maior segurança, soffrer uma esterilisação, principalmente quando se destina á venda em garrafas.

Melhoramentos permittidos na confecção dos vinhos. Ha varias variedades de videiras, que fornecem um mosto, cuja quantidade em acido é pequena, principalmente, por exemplo, as variedades da Vitis Vinifera francezas, razão pela qual o Governo francez, permitte ajuntar ao mosto obtido a quantidade necessaria de acido tartarico.

E' muito conveniente que o mosto tenha sufficiente acidez, afim de preserval-o e o vinho de fermentações de bacterias que prejudicam e estragam o producto, e favorecer a solubilidade da materia-corante, dando ao vinho uma côr viva e brilhante.

Mesmo para vinhos finos a quantidade sufficiente de acidez é benefica ao mesmo.

Devemos, porém, lembrar, que o acido tartarico, que juntarmos ao mosto, entrará em combinação com os saes de potassa contidos no mesmo, depositando parte de acido em forma de tartaro no vinho. Vê-se, portanto, que o augmento de acido no vinho não foi integral á quantidade de acido tartarico posto no vinho, mas sim, segundo a pratica demonstra apenas 2|3 do acido aproveitado para augmento da acidez do mesmo.

Desta maneira 100 gr. de acido tartarico para 100 litros de mosto não augmenta a acidez correspondente a 0,1 gr. em 100 m3. mas, sómente, 0,065 gr.

Logo se desejamos augmentar a acidez 0.1 gr. cada 100 litros de mosto devem receber 150 gr. de acido tartarico.

O melhor modo de juntar ao mosto o acido tartarico é dissolvel-o primeiramente nagua e em seguida juntal-o ao mosto em fermentação, misturando-o bem.

3º — *Emprego de phosphato de amoniaco*. — Afim de excitar ou augmentar a actividade na fermentação alcoolica, sobretudo quando, por qualquer circumstancia — altas temperaturas, etc., a fermentação decorre morosamente, aconselha-se juntar ao mosto o preparado phosphato de amoniaco.

Devemos apenas lembrar, que na maioria dos casos muito convem, quando a fermentação se approxima do seu fim, ajuntarmos 20-25 gr. de phosphato de amoniaco a cada 100 litros da solução em fermentação.

3º — *Enxofrar.* — No vinho o acido sulfurico desempenha um papel importante chimico e physiologico.

Quantidades pequenas exercem uma influencia excitante sobre os organismos do mosto e do vinho, augmentando a energia vivificante.

Augmentando, porém, estas quantidades manifesta-se pouco a pouco um entorpecimento da força vital e finalmente entra a morte.

As quantidades necessarias para este fim acima variam muito em relação aos varios organismos.

Observem-se, que as bacterias são muito sensiveis a influencia do acido sulfurico, quantidades relativamente pequenas prejudicam a sua acção vital, o fermento alcoolico, porém, quantidades pequenas de acido sulfurico augmentam a sua capacidade vital e somente quantidades muito grandes poderão prejudicar a sua vida.

Enxofrando, portanto, o mosto eliminar completamente a vida das bacterias, nada soffrendo, com isto sufficientemente consegue-se so, o fermento alcoolico.

Geralmente, procede-se, na pratica, da seguinte maneira:

Logo no começo, achando-se o mosto apenas na tina ou no tanque para fermentar, junta-se a cada 100 litros de mosto 10 grs. de acido sulfurico, e a forma melhor, mais facil é o bisulfito de potassio, (que contem 50% de acido sulfurico). Neste caso serão 20 gr. deste sal dissolvido em pouco dagua morna que será augmentado ao mosto, misturado bem.

Se os cachos de uvas têm de ser transportados durante horas afim de chegarem a adega para manipulação é aconselhavel espalhar o pó de bisulfito de potassio sobre as mesmas.

As uvas affectadas de doenças devem ser mais enxofradas que as uvas sãs.

Durante a fermentação tormentosa temos de repetir a enxofração afim de recompensar as perdas soffridas porque pelo desprehendimento do acido carbonico na fermentação são conduzidas particulas de acido sulfurico, tambem o acido sulfurico entra em combinação chimica com certas substancias do vinho formando os aldehydos.

Em lugar do sal bisulfito de potassio tambem emprega-se acido sulfurico liquifeito ou gerado pela combustão de enxofre.

Acido sulfurico liquefeito encontra-se no commercio em cartuchos de ferro, isto é, apparelhos especiaes e entre estes o mais conhecido Sulfitometro de Pacottet.

Tira-se deste apparelho medido a quantidade necessaria de dioxydo de sulfor, que logo, por si mesmo se gazeifica e por um tubo conduz-se este gaz até o fundo da vasilha onde se acha o mosto em fermentação.

Pela combustão do enxofre procede-se da seguinte maneira:

N'uma tigella, debaixo de uma pipa, cujo fundo se retirou, queima-se enxofre, e os vapores que se desenvolvem são sugados por uma bomba pelo furo da pipa e por um outro tubo são trazidos até o fundo da tina ou tanque, onde está o mosto a fermentar.

Produzindo 1 gr. de enxofre 2 gr. de dioxydo do sulfor, podemos perfeitamente, muito approximadamente calcular a quantidade necessaria do enxoframento.

4º — *Resfriamento durante a fermentação*. Justamente nos paizes quentes o periodo da fermentação do mosto requer a maxima attenção em relação a temperatura attingida pelo mesmo.

Pela circumstancia do mosto entrar para as vasilhas destinadas á fermentação com temperaturas mais ou menos altas, 18-22-25ºc. a fermentação começa logo em seguida, com grande energia.

Em consequencia ha augmento consideravel de temperatura, que rapidamente - 25 - 48 horas não raras vezes chega a 36 — 40º c. e mais.

O fermento alcoolico, porém, não se aguenta nesta alta temperatura e durante algum tempo, cessando primeiramente a sua actividade vital para morrer, depois de algum tempo, sem estar transformado todo o assucar contido no mosto em alcool.

Apesar disso nestas temperaturas medram optimamente as bacterias aceticas — vinagre — estragando o vinho e decompondo o alcool existente em vinagre e acido carbonico.

Para evitar estes serios prejuizos causados ao producto na minificação racional acompanha-se com cuidado as temperaturas do mosto durante a fermentação tormentosa, corrigindo a elevação da mesma acima da temperatura desejada pelo fermento alcoolico por meio de apparelhos resfriadores, afim de ter a temperatura exacta para o bom andamento da fermentação alcoolica.

Procede-se, portanto, da seguinte maneira:

Quando a temperatura attinge a 32º c. maximo 34º c. por meio dos apparelhos resfriadores abaixa-se a temperatura a 22-24º c. Conforme a energia do fermento alcoolico e a temperatura inicial pode já ser alcançada esta temperatura, 32º c. depois de 24 horas ou mais um pouco.

O segundo e terceiro resfriamento, segundo a marcha da fermentação, 12-24 horas depois. Deve-se, portanto acompanhar cuidadosamente, a temperatura durante o periodo da fermentação, não a deixando passar acima de 32-34º c.

Ha varios apparelhos para abaixar a temperatura, seja por meio de um systema de tubos em espiral ou horizontalmente situados, passando a solução em fermentação pelos mesmos e exteriormente aos tubos passa a agua fresca, agua gelada, etc. ou a agua passa pelos tubos mergulhados no liquido, etc.

Em conclusão: qualquer meio pratico para o fim desejado deve ser adoptado.

5º — *Preparação de Vinhos brancos* — Vinhos brancos obtem-se pela fermentação sómente do mosto sem as pelliculas (sem bagaço) e sementes.

Temos 2 qualidades de vinhos brancos; os feitos de uvas brancas e os de uvas vermelhas.

Se devemos de uvas vermelhas fabricar vinho branco, depende das condições do mercado e principalmente do estado das uvas vermelhas na colheita.

Uvas vermelhas atacadas de molestias darão um pessimo vinho tinto, porém ainda conseguiremos um vinho branco passavel. Neste caso devemos ter o maximo cuidado com a limpeza, separar muito bem o mosto das pelliculas, sementes, etc. e dar enxoframento abundante. Em geral procede-se da seguinte maneira:

Esmagam-se bem, em moinhos para este fim, as uvas, separam-se os engaços e enxofra-se bastante o mosto.

No fim de 18-30 horas — sem ser iniciada a fermentação — todas as substancias não liquidas depositam-se no fundo da vasilha, ficando o mosto mais ou menos claro em cima, que incontinente, se separa para outra vasilha misturando-o com mosto, que se acha em forte fermentação.

Frequentemente não se póde evitar uma leve coloração vermelha, que facilmente pode-se tirar, filtrando sobre carvão animal.

Devemos lembrar que os vinhos assim fabricados, são em geral, pobres em tanino convindo, portanto, juntar a cada 100 litros de mosto, antes da fermentação, 15-20gr. de tanino.

Se as uvas estão muito prejudicadas pelas molestias, dilaceradas, etc. somente poderão ainda servir para fabricação de vinho branco, observando os cuidados e tratos referidos.

Para cura destes mostos aconselha-se o emprego, em dózes convenientes, de acido tartarico, acido citrico ou tanino (tartaro).

Em caso nenhum estes ultimos vinhos obtidos servem para trançar com outros vinhos bons e sem defeitos.

JOSE' WATZL

Conselhos e informações

Todas as fibras que contenham celulose, em certas proporções, prestam-se para a fabricação de papel. E não ha uma unica fibra vegetal das que se conhecem no Brasil que não se preste á fabricação do papel. No entanto, a pratica industrial tem demonstrado que a polpa preparada, de certa arvores, póde ser produzida a preços inferiores aos do custo de outras fibras texteis e dahi o ser esse o material preferido para a fabricação de certas qualidades de papel de grande consumo.

O paineirol, além do tratamento contra as pragas, deve ser conservado isento de hervas damninhas e do outros capins; deverá lavrar-se ao menos uma vez ao anno, deverá vigiar-se o ponto de enxerto para eliminar os brotos do cavallo e as raizes que eventualmente se produzem no garfo.

A jujuba commum — "Zyziphus sativa" — e a chineza parentas do nosso rustico joazeiro, estão merecendo attenção dos fruticultores norte americanos. E' vegetal precioso, fruteira de singular prestimo e cuja acclimação poderia ser tentada entre nós.

O abacaxiero, apesar da sua resistencia, é muito molestado pelo coccideo — "Pseno" do coccus bromolia (Bonché), que em São Paulo occasiona graves prejuizos. E' aconselhavel, para evitar a propagação do mal, examinar os "filhotes" destinados á plantação, convindo desinfectal-os com calda sulphocalcica durante 20 minutos.

Se o leite de cabra fôr convenientemente produzido e trabalhado não terá aquelle odôr hircino caracteristico da cabra. A causa principal do máo sabor e cheiro no leite, é a poeira e o pello que cae do corpo do animal. Além disso a catinga da cabra ou o fartum hircino do bode, é absorvido pelo leite quando se faz ordenhar os animaes proximo do sitio onde se mantem os reproductores.

CORRESPONDENCIA

Dos srs. Arthur Vianna & Cia. Ltd., de S. Paulo, recebemos a lista de preços dos seus conhecidos artigos, applicados á agricultura e industria. Agradecidos.

NO MUNDO DA TELA

Fernand Gravey protagonista de "O filho inesperado" film da Paramount que o Pathé Palacio vae exhibir amanhã

"O VIDENTE"

Constance Cummings e Warren William protagonistas do film da Warner First National intitulado "O Vidente"

Para o proximo mez de fevereiro a Number One Company já tem programmada uma outra serie de bons celluloides, tal como fez em janeiro. Entre essas conta-se "O Vidente" (The Minder Reader), um film que tem a pose, o cynismo de Warren William ao lado de Constance Cummings e Allen Jenkins. "O Vidente" apresenta Warren William no papel de Chandra, o Mysterioso! A Maravilha do seculo! O Charlatão de Feira que tinha o cerebro de um advogado, o coração de um D. Juan Tenorio e a alma de um canalha! Seus embustes empolgavam a desgraça... Um dia esse homem vil amou, porem não poude convencer a sua amada que pela vez na vida ella dizia a verdade! Para ella elle era e continuaria a ser farçante, um explorador de infelizes incapaz de se regenerar! O Vidente é acima de tudo um grande drama e por elle conheceremos os grandes embustes dos "videntes"! Outros que empregam esses prodigiosos farçantes, que exploram a credulidade... feminina! Warren William, em O Vidente marca a sua mais grandiosa performance na cinematographia, bem mais perfeita do que a conseguida com O Rei dos Phosphoros.

UM CONFLICTO ENTRE DUAS PAIXÕES

Ginger Rogers e Lew Ayres em "Ouro e trapos" amanhã no Broadway

No dia em que deveriam ter logar as suas nupcias é que, precisamente, olhavam a conhecer o seu momento mais tragico. Assim é que pouco antes de se dirigir á igreja tem conhecimento de uma traição praticada pelo noivo. O desespero lava-a ao rompimento e delle resulta descrer de tudo. Toda a sua fé nos homens como que desapparecia do seu coração virginal. Em nada mais deveria encontrar prazer. Uma melancolia profunda invadia-lhe o espirito.

O noivo, por sua vez, arrependido e comprehendendo o que perdera, vendo desfeitas as suas esperanças de constituir um lar feliz, entregue á sua dor, entra a praticar toda sorte de desatinos. Os vicios, os prazeres faceis, as noitadas alegres empolgavam-no agora.

A alma humana, porém, conhece as reacções mais extraordinarias em face das desditas. Apreciando a sinceridade do soffrimento do seu noivo, ella que era de indole profundamente meiga e generosa, esquece, pouco a pouco o mal que aquelle lhe infligira. E tem um gesto nobre. Perdôa. Perdoando, sente renascer o amor por elle, que sob o titulo de "Ouro e trapos" veremos, na segunda-feira na téla do Broadway. Drama de um profundo lyrismo de almas em conflicto, destacando-se a interpretação primorosa que nos seus papeis imprimem Lew Ayres e Ginger Rogers.

"CAMINHO DA FORTUNA" e "O HOMEM QUE VENCEU"

Os frequentadores do Alhambra estão de sorte, com o contracto firmado por este cinema para exhibir toda a producção da Fox Film. Tendo esta grande fabrica americana alguns films que aguardam a exhibição, succede que agora a Fox os está lançando dois a dois — e, com isso, realmente, o Alhambra está dando dois films inéditos em cada programma — e sempre dois trabalhos de generos completamente differentes, de modo que o espectador lucra immensamente com isso.

Em "O Homem que Venceu", a Fox Film nos dá um punhado de artistas do valor de Preston Foster, o esplendido galã; Zita Johann, que tanto nos impressionou em "O Tubarão"; Jean Marsh, uma das bellezas de Hollywood. O film é baseado em incidentes da vida do prefeito de Chicago, esse infeliz Anton Cermak que uma bala assassina prostrou, quando era dirigida ao presidente Roosevelt. E o film nos conta mesmo casos interessantes da grandiosa Exposição do Centenario de Chicago, que ha pouco se realizou.

O outro film que a Fox nos dará a partir de amanhã no Alhambra é do genero cow-boy, e sendo assim nelle teremos novamente George O'Brien, incontestavelmente o melhor artista desse genero. O titulo é bem significativo — "O Caminho da Fortuna" e ao lado de George teremos nesse film Claire Trevor e Lucille La Verne. Mas ha nesse film um personagem para o qual precisamos chamar a especial attenção — é El Brendel. Dizer que o esplendido comico faz parte deste film é ter uma prova de que o film, se é emocionante como todos do genero "cow boy", é tambem feito para fazer a gente rir ás gargalhadas.

"O FILHO INESPERADO"

Phileas Fog, o herõe da "Volta ao Mundo em Oitenta Dias", que todos conhecemos, para vencer os inconvenientes de um atrazo imprevisto, não hesitou em arrendar um trem especial, desse modo reduzindo o prejuizo de ter perdido o expresso que devia tomar.

Mas Baron Fils, o conhecido comico francez, não acha que Fogg tivesse feito grande coisa. E, recentemente, obrigado a dirigir-se com urgencia a uma praia do Mediterraneo, verificando estarem occupados todos os vehiculos de locomoção de que dispunha a sua garage, não hesitou em lançar mão de um omnibus que ali estava abandonado, e nelle foi galhardamente a travessia desde Paris ao seu destino! Nesse vehiculo fez elle a sua entrada triumphal em Juan-les-Pins, tendo tido em vista ser o unico recurso de mudar de logar para logar, o maior numero de vezes que lhe foi possivel!

E' conveniente accrescentar que Baron Fils fez essa excepcional performance no correr de "O Filho Inesperado" o film que o Pathé-Palacio nos vae offerecer amanhã. E tudo para ir ao encontro de uma deliciosa parisiense, — nada menos que Florelle, a graciosa diva dos theatros do boulevard!

Outros interpretes do film, que veremos ao lado de Florelle e Baron Fils, são Fernand Gravey, o elegante creador de "Apaixonadamente", Saturnini Fabre, etc.

"AZAS DA NOITE" COMEÇA E ACABA NO RIO DE JANEIRO

"Azas da Noite" (Night Flight), versão de "Vol de Nuit", o Premio Femina de 1931 — começa e acaba no Rio de Janeiro. Isso é excepcional. Poucas vezes o Rio é lembrado nos films, e quando isso succede — não é sob aspecto lisongeiro nem real que o Rio apparece. "Aas da Noite", porém, começa e acaba no Rio — e nossa cidade apparece de modo honroso no grande film que a Metro-Goldwyn-Mayer apresentará provimamente no Palacio-Theatro. "Azas da Noite" é um drama dos primeiros vôos nocturnos realisados na America do Sul. Não é, entretanto, um drama de aviões. E' um drama de almas, um conflicto passional. Um grande film como o publico verificará. E com um elenco excepcional, dirigido um elenco excepcional, dirigido por Clarence Brown, um elenco que reuniu John Barrymore, Clark Gable, Robert Montgomery, Helen Hayes, Myrna Loy, Lionel Barrymore.

MAX BAER, O NOVO APOLLO DO CINEMA

A Metro-Goldwyn-Mayer acaba de dar uma nova grande personalidade ao cinema, apresentando Max Baer, o pugilista famoso, que está a ponto de conquistar o campeonato mundial de box, através um film que está batendo "records" em toda a America: "O Pugilista e a Favorita" (The Prizefighter Lady), em que a Metro mostra ainda Myrna Loy, Primo Carnera, o boxeur portuguez José Santa, Jack Dempsey e Walter Huston. "O Pugilista E a Favorita" (The Prizefight and the Lady) será uma das grandes estréas e uma das grandes victorias do Palacio em 1934. E' um film para todos: para homens e para mulheres. Tem sport e tem romance. Tem sensações e tem elegancia Tem Max Baer dando beijos em Myrna Loy e murros em Primo Carnera... Isso define o film.

"ACHADA NA RUA"

George Raft e Sylvia Sidney em "Achada na rua" film da Paramount que o Odeon vae exhibir amanhã

O publico vae deliciar-se amanhã no Odeon em ver uma das suas artistas predilectas, Sylvia Sidney interpretando um daquelles typos de mulheres de fina sensibilidade, que não são tanto da sua predilecção. Mas nesta nova producção, elle descobrirá no temperamento artistico de Sylvia caracteristicas inteiramente novas. A figura que ella nos dá é em extremo tocante, e a notavel actriz logo a compõe desde as primeiras scenas quando, regressa da prisão onde deixou ainda o repellente marido, purgando uma sentença por um crime de morte, se vê attirada na cidade immensa e fria, sem pão, sem abrigo sem amigos. A sua angustia, o seu desamparo, o seu abandono, commovem em extremo. E depois quando a acção se desenrola a descrever de que modo essa mulher reconstituiu a sua vida e investiu á conquista de uma felicidade que teve de defender depois com risco da propria vida, a emoção chega ao seu auge.

Ao lado de Sylvia Sidney, pela primeira vez, George Raft, num typo de homem do povo para quem a vida foi sempre um manjar aceito todos os dias sem extremo prazer nem extrema repulsa, e que vem a ter a plena consciencia dos seus sentimentos no dia em que o transportam as venturas de um amor que sempre se julgara incapaz de sentir.

Um film tocante, logico, humano, em que os dois interpretes mostram todos os requisitos que os elevaram á posição priviligiada que occupam no mundo de Hollywod.

"O JUIZO FINAL"

Richard Dix vae apparecer, amanhã, no Palacio, num film Metro Goldwyn Mayer — coisa excepcional. O titulo é "O juizo final" e mostra Richard Dix vivendo intenso drama com Madge Evans, que ahi está tambem no clichê. A direcção de "O juizo final" (Day of Reckoning) é de Charles Bradin

"O CAMINHO DA FORTUNA" E "O HOMEM QUE VENCEU"

George O' Brien e Claire Frevor no film da Fox "O Caminho da fortuna" amanhã no Alhambra

A RECONSTITUIÇÃO DO INCENDIO DE 1871 EM CHICAGO

A secção do "Sangue maldito" (Sewepings) passa-se num scenario tragico ou seja no scenario de uma Chicago em ruinas. A historia começa depois do incendio formidavel de 1871, que destruiu, a bem dizer, toda a cidade. E os personagens do film movem-se destarte, num panorama de escombros. O interessante é observar o esforço titanico, quasi prodigioso que a reconstituição do scenario determinou. O Departamento de Construcção da R. K. O Radio empregou os seus melhores elementos na obra, quasi fabulosa, dessa deconstrucção. Graças ao genio com que foram distribuidos os valores do espectaculo, a reconstrucção ficou uma authentica obra-prima. E assim é que vemos surgir, como de um fundo de magica, a Chicago de 1871, com todas as suas ruinas. Devemos dizer que essa construcção portentosa fez, por assim dizer, uma nova industria. Nada menos de 20 caminhões repletos de materiaes carbonizados e fumegantes, taes como madeiras, tijolos, moveis, columnas, foram distribuidos por uma immensa planicie. O enredo de "Sangue Maldito" gira em torno de um homem que, saindo do nada, transforma-se em millionario. A sua ascenção importou num milagre de energia, de genio, de bravura e decisão. Venceu até mesmo a fatalidade. Era, no entanto, um coração sensivel. Tinha uma familia que adorava. O seu amor pelos herdeiros culmina em gestos stoicos e sublimes. Lionel Barrymore é a principal figura do film, coadjuvado por Alan Dinehart, Gloria Stuart, William Cargan, Helen Mack e Eric Linden. A ser exhibido brevemente no Rex.

JAMES CAGNEY... EM O PREFEITO DO INFERNO!

O Odeon, dará á cidade o primeiro grande film em que James Cagney esse artista inimitavel surge no seu primeiro papel estellar! Trata-se de O Prefeito do Inferno (Mayor of Hell), um drama empolgante entre os rigores descabidos de uma immensa escola correcional para menores... Nella vão parar os desejos humanos traidos pela enxurrada de grandes crimes das cidades civilizadas... Muitos ali se regeneram... Porem outros, a maioria, aprendem, a odiar as leis e as autoridades, mais e mais aviltam seu caracter, perdem a noção da fraternidade e da egualdade, para elles honra é uma expressão vasia e a lei suprema é a força e a astucia a maldade e a ousadia de agir! E' nessa escola correcional que se conhece e estuda a furia desencadeada de mil odios num drama de grande alcance social! Para dominar aquella horda de menores, desenfreados e dispostos á revolta só um homem se mostrava capaz e esse homem era um foragido da justiça!

"ESKIMO" POEMA PHOTOGRAPHICO

Ha "camera-men" que têm tanto valor em alguns films como os directores e os artistas. "Camera-men" do quilate de Clyde de Vinna, por exemplo. Artista consumado, artista premiado varias vezes, esse photographo têm creado innumeros poemas photographicos através varios films. "Deus Branco". A Ponte de S. Luiz" e "Trader Horn", por exemplo. Os "apanhados de machina" de Clyde de Vinna têm um timbre especial, caracterisado pela sensibilidade do primoroso artista da "camera". Assim é Eskimó", tambem. Falam maravilhas da photographia e dos "apanhados de machina" dese film. Foi por isso que já cognominaram "Eskimó" de "uma symphonia branca".

"Eskimó" terá sua estréa dentro de algumas semanas no Palacio-Theatro, ao que annunciam a Metro-Goldwyn-Mayer e a Cia. Brasileira de Cinemas. Nosso publico terá occasião — vendo o mundo de curiosidades contidas nesse film, empolgando-se com as mil sensações de "Eskimó" — de ver os primores realisados por Clyde de Vinna para o film. Os nossos photographos amadores, então, terão verdadeira festa para os olhos.

"RUA DA VAIDADE" AMANHÃ NO "PATHÉ"

Helen Chandler, a "leading-lady" de "Rua da Vaidade", é uma artista que possue raros meritos: bonita, intelligente e graciosa.

Sua actuação em um theatro da Broadway, na peça "Springtime for Henry" que se conservou 6 mezes em cartaz, valeu-lhe um chamado a Hollywood, onde foi logo contractada pela Columbia.

No film que o Pathé estréa, Helen Chandler, é uma joven bonita e honesta, que se vê mettida em embaraços e imprevistos gravissimos, no turbilhão cyclopico de Nova York.

Charles Zickford faz o galã, que por ella se apaixona, a primeira mulher por quem Bickford se apaixonou... na téla.

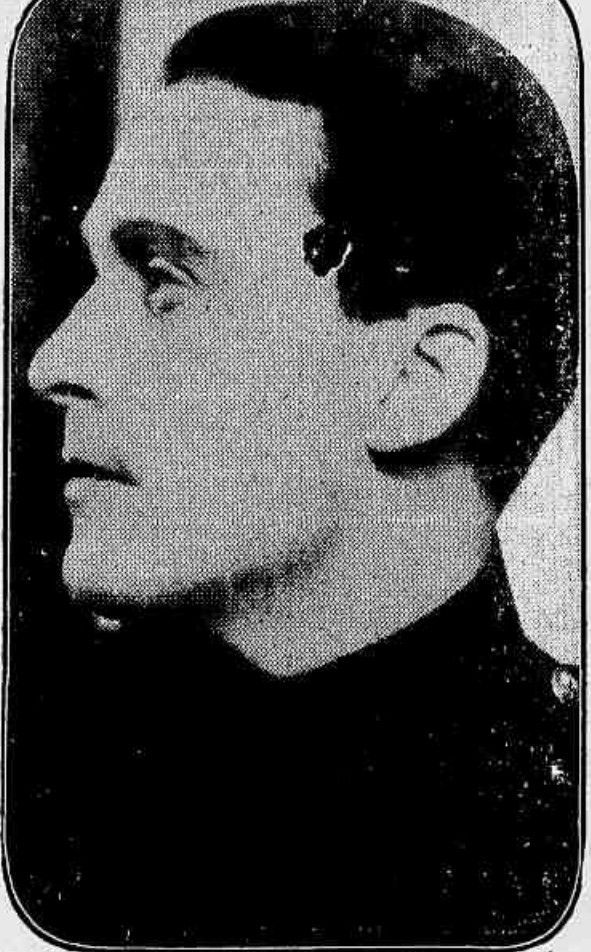
Até agora, o varonil artista tem interpretado apenas papeis de homens que não se deixam escravisar pelos encantos femininos.

Em "A Rua da Vaidade", porém, elle se mostra um galã perfeito, amando com intensidade.

E' um bello film, com um desfecho muito bem imaginado.

VAMOS VER E OUVIR... EM FRANCEZ "PRINCEZA ÁS VOSSAS ORDENS"

Si grande foi o successo alcançado pelo film da Ufa "Princeza ás vossas ordens" maior será agora que o Programma Art nol-o vae dar em sua versão franceza. Agora, com Henri Garat ao lado de Lilian Harvey, isto é, com a graça franceza aliada á graça natural do film, o agrado ha de ser muito maior. Mais comprehensivel, para o nosso publico — elle será por isso mesmo melhor recebido. Aquellas scenas interessantes das fugas da princeza, e o seu encontro com o joven tenente, terão muito mais subtilidade e leveza. A musica parecerá mais saltitante, mais encantadora. O Imperio é quem vae reeditar esse film, ou melhor, vae dar-nos a sua versão franceza, dentro de poucos dias.

"GLORIA DE CAMPEÃO" E "O AMOR CRIA AZAS"

Interprete do film da British e Dominions Production "Gloria de campeão"

Temos tido occasião, por mais de uma vez, de tecer referencias ao espectaculo de amanhã, no Imperio. Em um mesmo programma, serão estreados dois films, de valor distincto, inconfundivel, o que nem sempre acontece nesses casos. Elles são apresentados simultaneamente apenas por exigencias de programmação da United Artists, distribuidora de ambos: "Gloria de Campeão", producção da Columbia, estrellada por Ben Lyon, Constance Cummings e Thelma Todd; e "O Amor Cria Azas", da British & Dominions, que ainda recentemente nos deu "Danubio Azul", e onde Dorothy Bouchier e Harry Milton vivem os protagonistas.

São dois romances interessantes deliciosos, cada qual em seu genero. "Gloria de Campeão" é um film de sport, vivido nos grandes meios dos footballers americanos, emquanto "O Amor Cria Azas" tem o seu "pivot" transcorrido entre o corpo de aviação militar da Inglaterra.

Com um só desses films o publico teria um programma esplendido. Com ambos, accumuladamente, amanhã no Imperio, só ha motivo para vaticinar um successo absoluto.

"GLORIA E PODER"

O grandioso espectaculo da Fox com Spencer Tracy e Collen Moore

"UMA IDÉA LOUCA"

Dorothéa Whieck em "Uma idéa louca" film da Ufa

A Ufa fez um film novo que vamos ver 5ª feira no Gloria. Intitula-se "Uma Idéa Louca". E' realmente nunca vimos um titulo tão bem collocado. Sabem que "Idéa Louca" foi essa? A de um sobrinho estroina, que, na ausencia do tio millionario, resolveu transformar em hotel o lindo palacio daquelle, situado em uma montanha da Allemanha, coberta de neve... E o estroina ali metteu gente em penca e principalmente umas pequenas maravilhosas, umas girls succo... E para lá vae uma ex-amante delle. Para lá vão uns typos exoticos — e tambem a filha de um amigo do tio della... E com isso se desenvolvem diversos romances interessantes, que a Ufa sabe contar como ninguem, por signal que com uma protographia magnifica que nos deixa ver pedaços deliciosos de panoramas cobertos de neve, com muito sport e mulheres lindas — com uma musica deliciosa.

A Idéa louca é de Willy Fritsch — e a gente bem sabe que esse bello galã da Ufa é mesmo capaz das idéas mais loucas. A ex-amante delle, nesse romance, creaturinha linda, louca e endiabrada, é Rosy Barsony, que nós vamos conhecer e admirar — si é que muita gente não vá se apaixonar por ella. Mas ha ainda em "Uma Idéa Louca" uma coisa importante a considerar. O reapparecimento de Dorothéa Wieck — essa artista magnifica que nos encantou em "Senhoritas de Uniforme.